This is a digital copy of a book that was preserved for generations on library shelves before it was carefully scanned by Google as part of a project to make the world's books discoverable online.

It has survived long enough for the copyright to expire and the book to enter the public domain. A public domain book is one that was never subject to copyright or whose legal copyright term has expired. Whether a book is in the public domain may vary country to country. Public domain books are our gateways to the past, representing a wealth of history, culture and knowledge that's often difficult to discover.

Marks, notations and other marginalia present in the original volume will appear in this file - a reminder of this book's long journey from the publisher to a library and finally to you.

Usage guidelines

Google is proud to partner with libraries to digitize public domain materials and make them widely accessible. Public domain books belong to the public and we are merely their custodians. Nevertheless, this work is expensive, so in order to keep providing this resource, we have taken steps to prevent abuse by commercial parties, including placing technical restrictions on automated querying.

We also ask that you:

+ *Make non-commercial use of the files* We designed Google Book Search for use by individuals, and we request that you use these files for personal, non-commercial purposes.

+ *Refrain from automated querying* Do not send automated queries of any sort to Google's system: If you are conducting research on machine translation, optical character recognition or other areas where access to a large amount of text is helpful, please contact us. We encourage the use of public domain materials for these purposes and may be able to help.

+ *Maintain attribution* The Google "watermark" you see on each file is essential for informing people about this project and helping them find additional materials through Google Book Search. Please do not remove it.

+ *Keep it legal* Whatever your use, remember that you are responsible for ensuring that what you are doing is legal. Do not assume that just because we believe a book is in the public domain for users in the United States, that the work is also in the public domain for users in other countries. Whether a book is still in copyright varies from country to country, and we can't offer guidance on whether any specific use of any specific book is allowed. Please do not assume that a book's appearance in Google Book Search means it can be used in any manner anywhere in the world. Copyright infringement liability can be quite severe.

About Google Book Search

Google's mission is to organize the world's information and to make it universally accessible and useful. Google Book Search helps readers discover the world's books while helping authors and publishers reach new audiences. You can search through the full text of this book on the web at `http://books.google.com/`

Esta é uma cópia digital de um livro que foi preservado por gerações em prateleiras de bibliotecas até ser cuidadosamente digitalizado pelo Google, como parte de um projeto que visa disponibilizar livros do mundo todo na Internet.

O livro sobreviveu tempo suficiente para que os direitos autorais expirassem e ele se tornasse então parte do domínio público. Um livro de domínio público é aquele que nunca esteve sujeito a direitos autorais ou cujos direitos autorais expiraram. A condição de domínio público de um livro pode variar de país para país. Os livros de domínio público são as nossas portas de acesso ao passado e representam uma grande riqueza histórica, cultural e de conhecimentos, normalmente difíceis de serem descobertos.

As marcas, observações e outras notas nas margens do volume original aparecerão neste arquivo um reflexo da longa jornada pela qual o livro passou: do editor à biblioteca, e finalmente até você.

Diretrizes de uso

O Google se orgulha de realizar parcerias com bibliotecas para digitalizar materiais de domínio público e torná-los amplamente acessíveis. Os livros de domínio público pertencem ao público, e nós meramente os preservamos. No entanto, esse trabalho é dispendioso; sendo assim, para continuar a oferecer este recurso, formulamos algumas etapas visando evitar o abuso por partes comerciais, incluindo o estabelecimento de restrições técnicas nas consultas automatizadas.

Pedimos que você:

- Faça somente uso não comercial dos arquivos.
  A Pesquisa de Livros do Google foi projetada para o uso individual, e nós solicitamos que você use estes arquivos para fins pessoais e não comerciais.

- Evite consultas automatizadas.
  Não envie consultas automatizadas de qualquer espécie ao sistema do Google. Se você estiver realizando pesquisas sobre tradução automática, reconhecimento ótico de caracteres ou outras áreas para as quais o acesso a uma grande quantidade de texto for útil, entre em contato conosco. Incentivamos o uso de materiais de domínio público para esses fins e talvez possamos ajudar.

- Mantenha a atribuição.
  A "marca dágua" que você vê em cada um dos arquivos é essencial para informar as pessoas sobre este projeto e ajudá-las a encontrar outros materiais através da Pesquisa de Livros do Google. Não a remova.

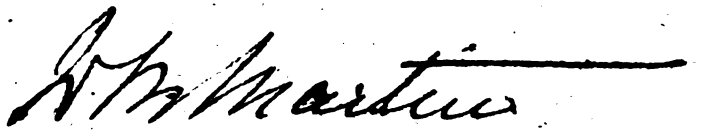
- Mantenha os padrões legais.
  Independentemente do que você usar, tenha em mente que é responsável por garantir que o que está fazendo esteja dentro da lei. Não presuma que, só porque acreditamos que um livro é de domínio público para os usuários dos Estados Unidos, a obra será de domínio público para usuários de outros países. A condição dos direitos autorais de um livro varia de país para país, e nós não podemos oferecer orientação sobre a permissão ou não de determinado uso de um livro em específico. Lembramos que o fato de o livro aparecer na Pesquisa de Livros do Google não significa que ele pode ser usado de qualquer maneira em qualquer lugar do mundo. As conseqüências pela violação de direitos autorais podem ser graves.

Sobre a Pesquisa de Livros do Google

A missão do Google é organizar as informações de todo o mundo e torná-las úteis e acessíveis. A Pesquisa de Livros do Google ajuda os leitores a descobrir livros do mundo todo ao mesmo tempo em que ajuda os autores e editores a alcançar novos públicos. Você pode pesquisar o texto integral deste livro na web, em `http://books.google.com/`

M
1895

J 38



MEMORIAS
HISTORICAS, E GENEALOGICAS
DOS
GRANDES
DE PORTUGAL.

Ill.ma Cruz de Coimbra

MEMORIAS
HISTORICAS, E GENEALOGICAS
DOS
GRANDES
DE PORTUGAL,

QUE CONTÉM A ORIGEM, E ANTIGUIDADE de ſuas Familias: os Eſtados, e os Nomes dos que actualmente vivem, ſuas Arvores de Coſtado, as allianças das Caſas, e os Eſcudos de Armas, que lhes competem, até o anno de 1754.

OFFERECIDAS
A ELREY FIDELISSIMO
D. JOAÕ V.
NOSSO SENHOR
POR
D. ANTONIO CAETANO
DE SOUSA, C. R.
Deputado da Junta da Bulla da Cruzada.

Segunda impreſſaõ, continuada até o preſente.

LISBOA,
Na Regia Officina SYLVIANA, e da Academia Real.

M. DCC. LV.
Com todas as licenças neceſſarias.

UNIVERSITY
- 4 MAR 1944
OF OXFORD

SENHOR.

NAÒ ſó como tributo, mas tambem como reſtituiçaõ, proſtrado diante do

do excelſo Trono *de V.* MAGESTADE *lhe offereço eſte pequeno* Livro, *em quanto ſe me dilata a honra de pôr aos Reaes pés de V.* MAGESTADE *mayores demonſtraçoens do meu obſequio.*

Nelle, Senhor, reſtituo a V. MAGESTADE *todas aquellas horas que gaſtey, faltando na continuaçaõ da* Hiſtoria Genealogica *da ſua Real Caſa, porque a benignidade*

dade, com que V. MA-
GESTADE *ſe dignou de aceitar os primeiros volumes daquella obra, me poz em huma indiſpenſavel obrigaçaõ de lhe conſagrar todas as laboriosas fadigas da minha applicaçaõ.*

Neſte livro ſe comprehendem aquelles Vaſſallos Seculares de V. MA-
GESTADE, *que actualmente lograõ as prerogativas da Grandeza, pelas Dignidades, que lhes foraõ*

raõ conferidas; nelle verá V. MAGESTADE ſuccintamente deduzidas as Familias, de que cada hum deſcende deſde o ſeu principio, livre de fabuloſas origens, que em todas as Naçoens do mundo inventou a vaidade; pois he certo, que naõ cedem eſtas na antiguidade, e na illuſtraçaõ aos Grandes das mais Cortes da Europa, por ſer quaſi incontroverſo, que nenhuma

ma Familia deduz principio infallivel, e verdadeiro, antes do decimo ſeculo, ſem ſe valer a lizonja de conjecturas inveroſimeis.

Se eſte pequeno trabalho naõ for do deſagradõ de V. MAGESTADE, poderey animarme a em pouco tempo offerecerlhe outras Memorias ſemelhantes de todos os Titulos, que tem havido nos ſeus Reynos. E naõ ha-

vendo expreſſoens, com que louve a innata clemencia, com que V. MAGESTADE ſe digna de me honrar, moſtrarey a minha gratidaõ no mais profundo reſpeito, com que repito os tributos, que cabem na minha limitada poſſibilidade. A Real Peſſoa de V. MAGESTADE guarde Deos como lhe peço, e toda a Chriſtandade ha de miſter.

D. *Antonio Caetano de Souſa, C. R.*

A QUEM

A QUEM LER.

ESTE Livro, que agora publîco, eſcrevi ha mais de quinze annos, como ſe vê do Apparato da Hiſtoria Genealogica da Caſa Real, onde o prometti; e eſtando ſepultado no eſquecimento de taõ largo tempo, reſuſcita agora ſem outro objecto mais, que ſatisfazer aos curioſos eruditos, que de tudo ſe ſabem ſervir; e aſſim naõ pertendo outra ſatisfaçaõ deſte trabalho.

Naõ he nova eſta idéa, porque já a praticou o Inſigne Jacobo Guilhelmo Imhoff no Livro, que imprimio em Amſterdaõ no anno de 1707. com o titulo de *Recherches Hiſtoriques, & Genealogiques des Grand. d' Eſpagne*, no qual em breve compendio moſtrou a origem das Familias, e antiguidade das Caſas dos Grandes, que naquelle tempo exiſtiaõ, pertencentes à Coroa de Caſtella, obra em tudo eſtimavel, como todas as deſte erudito Author, que foy o motivo da preſente obra.

Dey a eſte Livro o titulo de *Grandes de Portugal*, naõ ſó por ſeguir ao meſ-

mo Imhoff, mas tambem, porque nos noſſos titulos ſe verificaõ todas as preeminencias, e prerogativas, que conſtituem a Grandeza; e tambem, porque os noſſos Reys em diverſas Leys os daõ a conhecer pela denominaçaõ de Grandes. As prerogativas, que conſtituem em hum vaſſallo a Grandeza, ſe reduzem a ſer immediato ao ſeu Rey, a de ſe cobrir, e aſſentar diante de ſua Real Peſſoa: eſtas ſaõ as mayores, como referem as Hiſtorias de Heſpanha, e o eſcreveo D. Alonſo de Carrilho no ſeu tratado de la *Origen, y Dignidad de los Grandes*, que imprimio no anno de 1657 em Madrid, quando trata dos Grandes daquella Corte, que elles pertendiaõ naõ houveſſe em outra alguma; porêm a vaſta erudiçaõ de D. Luiz de Salazar e Caſtro confeſſa em diverſos lugares da Hiſtoria da Caſa de Lara, e no Memorial do Conde de Salvaterra, *fol.* 21. e no do Marquez de Villa-Franca, *fol.* 155. quando pertendiaõ a Grandeza, e em ambos allega, que logra͂o os noſſos Titulos de Portugal a meſma Grandeza, que os de Caſtella.

Porque eſta eſpecioſa preeminencia de

de ſe cobrir, e aſſentar diante de ſeu proprio Rey, que nos Caſtelhanos ſe lhe confere com a Grandeza, tem os Portuguezes no Titulo, a que he annexa a prerogativa de ſe cobrirem, e aſſentarem na preſença do ſeu Rey, do qual recebem na ſua creaçaõ as honras da Sua Dignidade, na meſma fórma, que os Caſtelhanos, com a diviſaõ da primeira, ſegunda, e terceira claſſe; de ſorte, que com a meſma diſtincçaõ he affecta às Dignidades dos Titulos de Portugal a meſma Grandeza, com certas circunſtancias de prerogativas, obſervadas entre os Duques, Marquezes, e Condes do noſſo Reyno, entre os quaes ha mais huma circunſtancia, que os Heſpanhoes naõ lograõ, que he vencerem pela Dignidade certa quantia de dinheiro da Fazenda Real, a que chamaõ Aſſentamentos, com differença porém entre a dos Duques, Marquezes, e Condes, e aſſim ſaõ reguladas as claſſes na meſma conformidade, que na Monarquia de Heſpanha, como confeſſa D. Luiz de Salazar e Caſtro, Chroniſta daquella Coroa, e o mais erudito Hiſtoriador do ſeu tempo. E por eſte motivo me parece que os noſſos Reys

tive-

tiveraõ ſempre difficuldade na creaçaõ dos Titulos; e por iſſo tem ſido muy pequeno o numero delles, como ſe vê nos ſeus reynados.

Nos tempos antigos ſe conhecia eſta Grandeza no Titulo de *Rico Homem*, que vinha a ſer o meſmo, que Poderoſo, e Grande. Teve eſta celebre Dignidade origem em Heſpanha no tempo dos Reys Godos: alguns a attribuiraõ aos que deſcendiaõ do ſangue Real, e que depois ſe ampliara a outros Nobres, que na paz, e na guerra ſe diſtinguiraõ. Do reynado dos Godos ſe derivou aos Reynos de Portugal, Caſtella, e Aragaõ, ſendo ſuas peſſoas immediatas aos Reys, com tantas prerogativas, que os Reys naõ determinavaõ as materias arduas, e difficultoſas, ſem lhes pedirem conſelho: elles confirmavaõ as Doaçoens, e aſſinavaõ todos os actos de mayor importancia, ſendo finalmente preferidos para tudo, o que era authoridade; os Reys lha conferiraõ com ceremonias, que ſe reduziaõ a hum Pendaõ, e huma Caldeira. A Bandeira alludia à authoridade, que lhes davaõ de levantar Soldados nas ſuas terras para a guerra;

ra; a Caldeira, o poder de os manter, e ſuſtentar nella. E aſſim eraõ conhecidos pelo Pendaõ, e Caldeira. Entre elles ſe diſtinguiaõ os *Ricos Homens* de ſangue, que gozavaõ eſta Dignidade de tempos antigos na ſua Familia, e aſſim conſeguiaõ mayor reſpeito as peſſoas pela ancianidade de Familia illuſtrada com a Dignidade antiga; porém todos gozavaõ igualmente das prerogativas annexas à Dignidade de *Rico Homem*, e ſuas mulheres ſe intitulavaõ *Ricas Donas*, aſſim como depois ſe coſtumou uaſrem as mulheres do Titulo, e Grandeza affecta à Dignidade de ſeus maridos; e tambem ſuas filhas, ſendo immediatas por falta de Varaõ, ſuccediaõ no Titulo de *Rica Dona*, da meſma ſorte que hoje ſe pratica nas herdeiras das Caſas Titulares, que por ellas o participaõ os maridos.

Tambem havia outra Dignidade, que ſe conferia a peſſoas de qualidade, mas a meu parecer inferior à de *Rico Homem*, a que chamavaõ *Infançaõ*. Alguns Authores entenderaõ ſer eſta Dignidade taõ alta, que ſó competia aos netos dos Reys, filhos de ſeus filhos Infantes: com o fundamento

damento deſtes Authores, e outras conjecturas, ſe chegou a proferir huma ſentença na Caſa da Supplicaçaõ, que os Infançoens eraõ os filhos dos Infantes; porém eſta deciſaõ me parece naõ tem lugar, porque a contradizem as Eſcrituras, e as Memorias antigas, dizendo expreſſamente o contrario; porque ſe os Infançoens foraõ filhos dos Infantes, parece teriaõ lugar entre os *Ricos Homens*, quando algumas vezes firmavaõ as Eſcrituras, e naõ inferior. De mais, ſe o *Infançaõ* foſſe diſtinctivo de mayor cathegoria, que o *Rico Homem*, naõ ſeriaõ providos Infançoens em *Rico Homem*, como foy Ruy Gomes de Briteiros, de quem trata o Conde D. Pedro no Titulo 25. como advertio com a ſua coſtumada erudiçaõ o Doutor Fr. Antonio Brandaõ no *liv.* 9. *cap.* 13. da terceira parte da Monarquia Luſitana, onde faz mençaõ das Cortes, que ElRey D. Affonſo III. celebrou em Guimaraens na Era de 1294. que he anno de 1256. onde regulando o modo, com que a Nobreza havia de andar na Corte, ſe vê o exceſſo dos *Ricos Homens* aos Infançoens, pois concede ao *Rico Homem* ande acompanhado

nhado com gente de Cavallo, ſem permittir ao Infançaõ mais que tres Lacayos, ſem Eſcudeiro algum de cavallo. Era eſta differença taõ geral, que na liſta das Comedorîas do Moſteiro de Grijó, que mandou fazer ElRey D. Pedro I. na Era de 1403., que he anno de 1365., nomeaõ-ſe em primeiro lugar os *Ricos Homens*, no ſegundo os Infançoens, e depois os Cavalleiros, e Eſcudeiros de ſangue, e linhagem, que eraõ as Claſſes, pelas quaes eſtava diſtincta naquelles tempos, e dividida a Nobreza do Reyno, como advertio Gaſpar Alvares de Louſada Machado, na *Illuſtraçaõ* da Caſa de Souſa, dizendo ſer eſte Livro (do qual tenho copia) a mais notavel antiguidade, por nelle ſe incluir toda a Nobreza, que havia no Reyno, em tempo de ElRey D. Pedro, e que naõ encontrára nos Cartorios, e Archivos de todo o Reyno couſa mais eſtimavel. Alguns entenderaõ ſer os Infançoens filhos ſegundos dos *Ricos Homens*: quanto a mim neſta opiniaõ acho mais veroſimilidade, do que ſerem filhos dos Infantes, e ſerem preferidos dos *Ricos Homens* em tudo.

Eſte grande titulo de *Rico Homem* ſe acabou no tempo de ElRey D. Affonſo V. com os titulos de Duques, Marquezes, e Condes, que já havia, e elle, e ſeus ſucceſſores fizeraõ; porque do tempo do dito Rey vi huma carta, que eſtá na Torre do Tombo no *liv.* 3. dos Myſticos *fol.* 263. de que já fiz mençaõ na Hiſtoria Genealogica, *liv.* 4. *cap.* 1. *pag.* 36. em que elle diz havia feito *Rico Homem* a Nuno Martins da Sylveira, ſeu Eſcrivaõ da Puridade, e Coudel Mór de ſeus Reynos, feita em o 1. de Julho de 1451. depois nem nelle, nem em ſeus ſucceſſores achey déſſem o titulo de *Rico Homem.*

Eſte meſmo Rey reduzio a ſingular concerto a ſua familia: naõ ſe lê de outro Principe, que aſpiraſſe a mageſtade igual, entendendo reduzir ao ſeu ſerviço toda a Nobreza do Reyno. Deſde entaõ teve principio a Fidalguia Civil dos Portuguezes em ſerem moradores da Caſa Real com certas pagas de Reaes acoutamentos, a que chamaõ Moradîas. Naõ fallando da nobreza virtual, que mais ſe deve a Deos, que aos Prîncipes, ſe naõ da politica, quizeraõ os Reys, que todos os Nobres foſſem

ſem moradores da ſua Caſa, dividindo-a em duas ordens, e cada huma em tres gráos ſucceſſivos.

O primeiro gráo da Nobreza da primeira ordem ſe chama Moço Fidalgo, com ſalario (tenue para eſte tempo:) o ſegundo, que he accreſcentamento com pouca vantagem, ſe nomea Fidalgo Eſcudeiro: o terceiro, e ultimo com mayor accreſcentamento ſe diz Fidalgo Cavalleiro, cujo alto foro repreſenta, ſegundo a antiga Ley, haver ſido Fidalgo armado Cavalleiro por ElRey em algum famoſo acto militar.

A ſegunda ordem da Nobreza correſponde aos proprios termos com pouca variedade, porque começando em Eſcudeiro Fidalgo, paſſa a Moço da Camara, e eſte a Cavalleiro Fidalgo com moradias, e accreſcentamentos determinados.

O primeiro foro na ordem da Nobreza ſe confere generoſamente a todos os Fidalgos de ſangue illuſtre, de tal maneira, que para gozar deſta merce, naõ ha de miſter ſerviços, e baſta ſómente juſtificar a legitimidade dos Pays, e deſte principio com boa energia ſe chama Filhamento o Titu-

lo deſte acto commum a todos os Fidalgos daquella cathegoria. Depois os Reys mandaraõ eſcrever no Livro da ſua Nobreza inferiores peſſoas, as quaes à differença dos Fidalgos antigos eraõ vulgarmente chamados Fidalgos nos Livros de ElRey, e hoje ſe diz tem o foro de Fidalgos, para differença dos que o ſaõ por naſcimento, e os Caſtelhanos mais propriamente dizem Fidalgos de privilegio.

Aos Miniſtros do Deſembargo do Paço he annexo o foro de Fidalgo Cavalleiro, e a ſeus filhos o de Moço Fidalgo: os Reys conferem o meſmo foro a algumas peſſoas, e a outras o de Fidalgo da ſua Caſa; porém quanto à nobreza, que conſeguem, e privilegios, naõ ſe alcança mais por hum, que por outro: com tudo, todos deſejaõ o de Moço Fidalgo, talvez pela ſemelhança, que tem com os filhos dos Senhores, e Fidalgos, que ſervem no Paço por avizo do Mordomo Mór, com o nome de Moços Fidalgos, e ſe lhes paſſa Alvará; porém eſtes depois tem accreſcentamento, ſe o pedem, e os outros permanecem naquelle meſmo, tirando os ſeus ſucceſſores ſempre o dito foro.

O ſe-

O ſegundo foro da ordem da Nobreza he commum, e poſſivel a qualquer peſſoa, a que antigamente chamavaõ Homem bom da Republica, hoje ſe diz Homem nobre, quando he benemerito do ſerviço do Principe; porém a ambos eſtes fóros ſaõ annexos mayores, ou menores privilegios, ſegundo a cathegoria da ordem da Nobreza, cuja lembrança no tempo antigo naõ ſe guardava nos Archivos Reaes, ſenaõ nos proprios Alvarás, que cada hum guardava comſigo, e paſſava a ſeus ſucceſſores, aos quaes ſe lhes fazia bom: depois houve Livros da Matricula.

A primeira prerogativa de conſtituir Nobres, e de conferir a Nobreza, foy ſómente attributo da regalia, depois ſe derivou em privilegio concedido aos Principes herdeiros, e aos Infantes: todos eſtes podiaõ crear os Fidalgos da ſua Caſa, que ElRey depois confirmava na Real. Conſeguio a Sereniſſima Caſa de Bragança eſta alta prerogativa, dizem alguns, depois que o Duque D. Jayme, unico do nome, logrou a preeminencia de ſer jurado Principe herdeiro de Portugal; porém eu achey Fidalgos da Caſa dos Duques, já no tem

tempo de D. Fernando ſeu Pay.

No tempo do meſmo Rey ſe começou a regular a Grandeza dos noſſos Titulos com precedencia de huns a outros, pelas Cortes, que ſe celebraraõ em Coimbra no anno de 1472., nas quaes ſe ordenou precedeſſem os mais chegados à Coroa no parenteſco, com a preferencia da linha de varaõ à femea, e por huma, e outra regulavaõ os gráos de conſanguinidade: para a preferencia ElRey D. Joaõ III. ordenou por huma carta feita a 29 de Junho de 1556., que os Condes ſe precedeſſem pelas antiguidades das cartas, declarando, que naõ teriaõ mayor aſſentamento, ainda que a alguns chamaſſe Parentes, como refere Andrada na ſua Chronica, *part.4.cap.119.* Porém depois ſe lhes concedeo, que aquelles, a quem os Reys fizeſſem a mercê da honra de Parentes, tiraſſem novo Alvará, pelo qual ſe lhes dá mayor aſſentamento por hum Decreto de 24 de Abril de 1657. de ElRey D. Affonſo VI.

As grandes prerogativas annexas às Dignidades dos Titulos em Portugal ſoy, ao meu parecer, o motivo de os noſſos Reys naõ ſerem muy indulgentes neſta graça;

ça; porque em todos os Reynados vemos, ſe deraõ com muita conſideraçaõ, e por meyo de relevantes ſerviços, como já diſſemos.

Nos tempos antigos naõ havia mayor Titulo, que o de Conde em Heſpanha; em Portugal o ptimeiro, de que temos noticia, feito com formalidade de carta de doaçaõ, foy D. Joaõ Affonſo Telles de Menezes, no tempo de ElRey D. Diniz, como ſe vê da doaçaõ, que lhe fez do Condado de Barcellos, paſſada em Santarem a 8 de Mayo da era de 1336., que he anno de Chriſto de 1298. O meſmo Rey, e ſeus ſucceſſores crearaõ outros.

E no reynado de ElRey D. Joaõ I. com o parenteſco da Coroa de Inglaterra, à ſua imitaçaõ creou a ſeus filhos os Infantes D. Pedro, e D. Henrique Duques: o primeiro de Coimbra, e o ſegundo de Vizeu pelos annos de 1415., quando voltou da glorioſa expediçaõ de Ceuta. Seu neto ElRey D. Affonſo V. creou a ſeu tio o Senhor D. Affonſo, Duque de Bragança no anno de 1442., e a ſeu Irmaõ o Infante D. Fernando, Duque de Béja, no anno de 1452., como eſcrevi no *liv.* 6. da

Hiſtoria

O meſmo Rey creou tambem Marquez de Valença a D. Affonſo, filho primogenito do Duque de Bragança, e foy o primeiro, que houve neſte Reyno, feito no anno de 1451.

Naõ ſómente ſaõ Grandes pelos Titulos, como temos referido, mas tambem outros muitos, a quem he annexa eſſa Grandeza, ou pelo naſcimento, ou pela Dignidade, que lograõ: a ſaber, todos os filhos dos Duques deſte Reyno ſe cobrem diante de ElRey por eſpecial mercê ſua, e tem aſſentamento. As filhas dos Duques tambem, ainda que naõ tenhaõ Titulo, gozaõ da Grandeza, e tem almofada no Paço.

A' Dignidade de Graõ Prior do Crato da Ordem de Malta he annexa a Grandeza de ſe cobrir, e ſentar diante de ElRey, como os Condes pela ſua antiguidade, leva tambem a quantia do aſſentamento, e ſe lhe paſſa Carta de honras, e prerogativas de Conde.

Os Arcebiſpos, e Biſpos deſtes Reynos, os das Conquiſtas, e ainda os que ſaõ ſómente Titulares ſem Dioceſi, ſendo

do nomeados por ElRey, logrão a meſma prerogativa de ſe cobrirem.

ElRey D. Joaõ V. concedeo ao Patriarca de Lisboa, em razaõ da ſua alta Dignidade, todas as honras, e prerogativas, que ſaõ concedidas, e elle permitte aos Cardeaes da Santa Igreja de Roma, nos ſeus Reynos, por Decreto mandado à Meza do Deſembargo do Paço, paſſado a 17 de Fevereiro de 1717. E ao Cabido da Santa Igreja Patriarcal acordou, que o Deaõ, Dignidades, e Conegos, hoje Principaes, gozaſſem da Grandeza de ſe cobrirem, e ſentarem na meſma fórma, que o lográvaõ os Biſpos deſte Reyno, por Alvará paſſado a 24 de Dezembro de 1716. Tambem o meſmo Senhor por huma Ley paſſada a 29 de Janeiro de 1739, ordenou o modo dos tratamentos dos Grandes Eccleſiaſticos, e Seculares. No anno de 1736, por hum Alvará, que paſſou a 8 de Julho creou tres Secretarios de Eſtado dividindo os negocios: a Pedro da Mota e Sylva do ſeu Conſelho, que havia ſido Enviado extraordinario em Roma, fez Secretario de Eſtado do Reyno: a Antonio Guedes Pereira do ſeu Conſelho, que

havia ſido Enviado na Corte de Madrid, fez Secretario de Eſtado da Marinha, e Conquiſtas, a quem depois de ſua morte ſuccedeo Diogo de Mendoça Corte Real no anno de 1750, do Conſelho de Sua Mageſtade, e da ſua Fazenda, que havia ſido Enviado na Corte da Haya, filho do grande Secretario de Eſtado do ſeu proprio nome, cuja memoria ſerá eternamente eſtimada naõ ſó entre os noſſos, mas entre as mais naçoens. A Marco Antonio de Azevedo Coutinho, que havia ſido Enviado em Inglaterra, e em França, do ſeu Conſelho, fez Secretario de Eſtado dos negocios Eſtrangeiros, e da Guerra, a quem por ſua morte ſuccedeo no dito anno de 1750 Sebaſtiaõ Joſeph de Carvalho e Mello, do ſeu Conſelho, que havia ſido Enviado nas Cortes de Londres, e Vienna. Declarou tambem ElRey D. Joaõ V. por filho do Senhor Infante D. Franciſco por Alvará de 26 de Mayo de 1749, a D. Joaõ filho naõ legitimo do dito Infante, com todos os privilegios, e prerogativas, que neſte Reyno tem os filhos illegitimos dos Infantes; e por Decreto de 30 de Junho do meſmo anno, que foſſe tratado com o

de

de ſeu Sobrinho com a prerogativa de Senhor D. Joaõ, ſem algum outro appellido; e tendo-ſe mandado ſuſpender a publicaçaõ deſta graça, ſe lhe declarou depois a meſma mercê por Decreto de 22 de Fevereiro de 1750, de que ſe lhe expedio Alvará a 23 do referido mez; e depois por Decreto de 19 de Mayo do meſmo anno, que precedeſſe a todos os Titulos, de que actualmente ſe compunha a Corte. Aſſim que ſe publicou eſte Decreto, repreſentou o Duque de Alafoens, e ſeu Irmaõ D. Joaõ Carlos de Bragança a Sua Mageſtade; e havendo tido permiſſaõ do dito Senhor, fez logo o Duque citar o Senhor D. Joaõ pelo Juizo da Coroa, para que exhibiſſe em Juiſo o referido Decreto, offerecendo hum Libello contra elle, no qual entre outros artigos pertende provar, que o Senhor D. Joaõ lhe naõ deve preceder, nem a ſeu Irmaõ, porque na mercê ſe lhe naõ havia declarado mayores honras, que as de Duque, e Marquez, de que elles ambos eraõ reveſtidos; e que naquella graça nunca o Duque, e ſeu Irmaõ ſe deviaõ conſiderar comprehendidos; porque ſendo no Decreto unicamente contemplada a razaõ do parenteſco do

ſangue com Sua Mageſtade, naquelle meſmo grao ſe achava o Duque, e ſeu Irmaõ, por ſerem filhos legitimos do Senhor D. Miguel, e da Duqueza de Alafoens.

Em 18 de Janeiro de 1755 ultimo dia do Triduo do Deſaggravo do Santiſſimo Sacramento, que ſe celebra no Real Moſteiro de S. Vicente de Fóra em memoria do deſacato, que ſe fez na Igreja de Santa Engracia, a que foy Sua Mageſtade Fideliſſima aſſiſtir, depois de ſahir da Igreja na caſa em que foy deſpir o veſtido de Corte para ir para a Villa de Salvaterra, foraõ conduzidos pelo Marquez Mordomo Mór, o Senhor D. Antonio Veriſſimo, o Senhor D. Gaſpar, e o Senhor D. Joſeph, filhos naõ legitimos do Fideliſſimo Rey D. Joaõ V., que havia deixados declarados o dito Senhor, e bejando todos tres a maõ a Sua Mageſtade, e Altezas, acompanharaõ a Sua Mageſtade Fideliſſima à carruagem, e depois em a quinta de Palhavãa tem hido os Grandes, e mais Nobreza congratular aos ditos Senhores.

Se a vida naõ for breve, poderey dar à luz hum Tratado, a que tenho dado principio, de todos os Titulos, que houve

houve neſte Reyno, e já naõ exiſtem, verificado com documentos; dando a conhecer a cada hum na Familia, de que deſcende, os lugares Politicos, e Militares, e as Armas, que lhes pertenciaõ. Obra que me parece, ſe me naõ engano, como muitas vezes ſuccede a algum Author com as ſuas Obras, ſerá de utilidade para os Profeſſores da Hiſtoria.

LICENÇA

5

DA

ORDEM.

DOM Caetano de Gouvea, Clerigo Regular, Prepoſito da Caſa de N. Senhora da Divina Providencia, por cõmiſſaõ de Noſſo Reverendiſſimo Padre Geral D. Nicolao Antinori, dou licença para que ſe imprima o Livro intitulado: *Memorias Hiſtoricas, e Genealogicas dos Grandes de Portugal*, compoſto pelo Padre D. Antonio Caetano de Souſa, Theologo da noſſa Congregaçaõ; o qual foy viſto, e approvado por Padres doutos deſta Caſa: em fé do que dey eſta por mim aſſinada, e ſellada com o ſello do meu Officio. Lisboa Occidental, neſta Caſa de N. Senhora da Divina Providencia, 27 de Abril de 1737.

D. Caetano de Gouvea, C. R.

Li-

LICENCAS
5
DO SANTO OFFICIO.

Approvaçaõ do M. R. P. Pedro Alvares, da Congregaçaõ do Oratorio, Qualificador do Santo Officio, Meſtre na Sagrada Theologia, Examinador Synodal, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POR ordem de V. Eminencia vi as *Memorias Hiſtoricas, e Genealogicas dos Grandes de Portugal*, que eſcreveo o Reverendo Padre D. Antonio Caetano de Souſa, da illuſtriſſima Religiaõ de S. Caetano. Coſtumaõ os eſcritos Genealogicos admittir diverſas fabulas, humas vezes lizonjeiras, e outras vezes offenſivas, perigando em todas a verdade, e em muitas a caridade chriſtãa, como em alguns lugares inſinuou já o Apoſtolo S. Paulo a ſeus Diſcipulos (a) Timotheo, e Tito. Porém dos grandes eſtudos, gravidade, e prudencia do Author, e do conhecido luſtre das Familias, que deſcreve, ſe deve eſperar, que poſto eſte livro muy longe de todo o perigo, ſe conſtitûa digno de andar nas mãos dos curioſos, e nos olhos dos intereſſados, para que os Grandes do Reyno vejaõ facilmente nelle quem ſaõ,

(a) *Timot.* 1. 4. *Tit.* 3. 9.

ſaõ, e quem devem ſer, pelas grandes obrigaçoens, que com o ſangue lhes vieraõ de ſeus eſclarecidos aſcendentes. Pelo que, e por naõ ter o livro couſa contra a Fé, e bons coſtumes, póde V. Eminencia dar licença para que ſe imprima. Lisboa, Congregaçaõ do Oratorio, 5 de Janeiro de 1738.

Pedro Alvares.

Approvaçaõ do M. R. P. Fr. Henrique de Santo Antonio, Religioſo da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita, Qualificador do Santo Officio, Meſtre na Sagrada Theologia, Ex-Geral da ſua Religiaõ, &c.

EMINENTISSIMO SENHOR.

POR ordem de V. Eminencia li eſtas *Memorias Hiſtoricas, e Genealogicas dos Grandes de Portugal*, compoſtas pelo Reverendo Padre D. Antonio Caetano de Souſa, benemerito filho, ornamento, e eſplendor da illuſtre, e ſagrada Familia da Divina Providencia, e memoravel entre os ſujeitos mais conſpicuos della, naõ menos pelas ſuas notorias virtudes, que pelos ſeus copioſos, e doutiſſimos eſcritos; porque manifeſtando em todos huma ſumma, e vaſta erudiçaõ, nos Genealogicos merece hum reſpeito taõ ſingular, que o devem ſem controverſia reconhecer, e venerar por oraculo todos os homens grandes neſte

neſte genero de eſtudo. Deſte recebe agora huma nova grandeza a deſta Monarquia, e a de outras muitas da Europa, entre as quaes ha reciprocas alliançás; porque declara com toda a verdade a origem das ſuas eſclarecidas Familias, com exacta Chronologia a ſua antiguidade, e com grande promptidaõ os nomes, os eſtados, as alliançás, as arvores de coſtado, e os eſcudos das Armas, com que até o preſente tempo ſe ennobrecem todos os Grandes deſtes Reynos; os quaes generoſamente agradecidos ao incanſavel deſvelo, com que a penna do Author corre, e diſcorre ſobre o puro, e precioſo do ſeu ſangue, das ſuas heroicas façanhas, e altos empregos, lhe devem ainda mais por merecimento, que por lizonja, applicar aquelle meſmo, e diſcreto elogio, que ao grande D. Luiz de Salazar de Caſtro, intimo amigo, e venerador particular ſeu, faz o douto Gerardo Herneſto de Franckeneau: (a) *Vir, in quo cum ſummâ eruditione integritas, humanitaſque eximia certant; quippè Hiſtoriæ, antiquitatumque patriarum non modo, ſed & omnis rei Genealogicæ, tam quod Hiſpanicas, quam quod exteras Galliæ, Italiæ, immo & univerſæ penè Europæ familias attinet, peritiſſimus.* E ſe eſte erudito Eſcritor julgou ao famoſo Salazar digno do auguſto nome de Principe de todos os Genealogicos deſte ſeculo: (b) *Unde citra omne dubium inter hujus ævi Genealogicos Principem ipſi locum decernimus concedendum*; nós em todas as idades do mundo eſperamos, que

§§§§§ mereça

(a) *Franck. in Bibliot. Hiſp. p. 289.* (b) *ibid.*

mereça o Padre D. Antonio Caetano de Souſa entre os Varoens mais doutos deſta profiſſaõ o meſmo titulo; porque quem à Nobreza de Portugal dá tantos, razaõ he que por condigno premio tenha algum. E como nenhuma deſtas Memorias ſe oppoem às regras infalliveis da noſſa Santa Fé, e à pureza dos louvaveis coſtumes, me parecem digniſſimas da licença de V. Eminencia para ſe imprimir. Lisboa, Convento do Santiſſimo Sacramento da Ordem de S. Paulo primeiro Eremita, 29 de Janeiro de 1738.

Fr. Henrique de Santo Antonio.

VIſtas as informações, pode-ſe imprimir o Livro intitulado *Memorias Hiſtoricas, e Genealogicas dos Grandes de Portugal*, Author o Padre D. Antonio Caetano de Souſa, e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa, 31 de Janeiro de 1738.

Fr. R. Alancaſtre. Teixeira. Sylva. Soares. Abreu.

DO

DO ORDINARIO.

Approvaçaõ do M.R.P.Fr. Joſeph de Oliveira, Religioſo da Santiſſima Trindade, Meſtre na Sagrada Theologia, &c.

EXCELL^MO., E REV^MO. SENHOR.

MANDA-ME V. Excellencia veja eſte Livro, que com titulo de *Memorias Hiſtoricas, e Genealogicas dos Grandes de Portugal*, compoz o Reverendo Padre D. Antonio Caetano de Souſa, Clerigo Regular. Já tive a fortuna de tambem vêr por Ordem de V.Excellencia o que antes tinha cómpoſto eſte incomparavel eſcritor da Genealogia da Caſa Real, em tudo iguaes. Naõ ſe diſtinguem, nem pódem o Hiſtoriador de Genealogico, tanto que foy Genealogico o primeiro Livro Sagrado, que houve Hiſtorico; ao que ſe accommodou, e conformou tantó o Author, que he eſte ſeu Livro Geneſis da Grandeza de Portugal, que ſe faz mayor, e creſce com taõ grande Livro, em que ſe admira o incanſavel trabalho dos ſeus mais que mayores eſtudos, na averiguaçaõ da verdade de ſuas origens, quaſi impoſſivel pelas razoens, que ſe naõ eſcondem ainda aos que tem mayor neceſſidade da Hiſtoria antigua; pois ainda na moderna neſte ponto a cada paſſo ſe tropeça: ſem que neſte Livro ſe poſſa cenſurar o que o Apoſtolo

reprehende na occupaçaõ deſte eſtudo, antes nelle tem que aprender muito a meſma erudiçaõ, pois fez a Providencia naquella Caſa o aſſento de toda a litteratura, porque toda a litteratura eſtá na Caſa da Providencia de Portugal; e da Caſa da Divina Providencia naõ póde ſahir couſa, que encontre os preceitos da Fé Divina, nem dos bons coſtumes; e aſſim naõ ſó me parece ſe lhe deve conceder a licença, que pede, mas pedirlhe que acabe o que diz tem principiado pertencente à meſma empreza. Liſboa, Convento da Santiſſima Trindade, 22 de Fevereiro de 1738.

Fr. Joſeph de Oliveira.

PO'de-ſe imprimir o Livro, de que ſe trata, e depois de impreſſo tornará para ſe conferir, e dar licença para que corra. Liſboa, 24 de Fevereiro de 1738.

Gouvea.

DO

DO PAÇO.

Approvaçaõ do Conde da Ericeira D. Luiz de Menezes, Academico da Academia Real, &c.

SENHOR.

LI por ordem de V. Mageſtade as *Memorias Hiſtoricas, e Genealogicas dos Grandes de Portugal*, que compoz o Padre D. Antonio Caetano de Souſa, Clerigo Regular da Divina Providencia, movido da ſua vaſtiſſima erudiçaõ Hiſtorica, e Genealogica, provada já em outras excellentes obras, com que eſtaõ ornadas as Collecçoens da Academia, e finalmente acreditada com a Hiſtoria Genealogica da Real Caſa de V. Mageſtade, que inclue a de todos os Reys, e Soberanos da Europa: e naõ ſe contentando eſte Author com imitar a Imhoff no ſeu Tratado dos Grandes de Heſpanha, que exiſtiaõ em 1707, de cujas Caſas dá huma breve noticia, accreſcenta aos de Portugal a arvore de coſtado de cada hum. E porque eſta obra tem a meſma fidelidade, e clareza, que todas as deſte Author, me parece digniſſima de que V. Mageſtade conceda a licença, que ſe pede para publicarſe. Lisboa, 22 de Outubro de 1738.

O Conde D. Luiz de Menezes.

QUe ſe poſſa imprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario; e depois de impreſſo tornará á Meſa para ſe conferir, e taxar, que ſem iſſo naõ correrá. Lisboa, 12 de Novembro de 1738.

Pereira. Teixeira. Vaz de Carvalho. Coelho.

LI-

LICENÇAS.

DO SANTO OFFICIO.

PO'de reimprimir-ſe o Livro, de que ſe trata, e depois de reimpreſſo tornará conferido pelo Padre Meſtre Fr. Henrique de Santo Antonio, Qualificador do Santo Officio, para ſe dar licença que corra, ſem a qual naõ correrá. Lisboa, 30 de Março de 1753.

Fr. R. de Alencaſtre. Abreu. Paes. Trigozo. Sylveiro Lobo. Caſtro.

DO ORDINARIO.

PO'de reimprimir-ſe o Livro, de que trata a petiçaõ, e depois torne para ſe dar licença para correr, ſem a qual naõ correrá. Lisboa, 5 de Abril de 1753.

D. J. A. de Lacedemonia.

DO PAÇO.

QUe ſe poſſa reimprimir, viſtas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impreſſo tornará á Meſa para ſe conferir, e taxar, e dar licença para que corra, e ſem iſſo naõ correrá. Lisboa, 13 de Abril de 1753.

Atayde. Caſtro. Correa. Mouraõ.

Póde

PÒde correr. Lisboa, 28 de Fevereiro de 1755.

Fr. R. de Alancaſtre. Sylva. Abreu. Paes. Trigozo. Sylveiro Lobo. Caſtro.

PÓde correr. Lisboa, 2 de Março de 1755.

D. J. A. de Lacedemonia.

TAxaõ, para correr, em ſetecentos e vinte. Lisboa, 10 de Março de 1755.

Ataide. Caſtro. Emaûs.

IN-

INDICE
DOS
TITULOS.

DUQUES.

ALAFOENS, Pag. 13.
Aveiro, 19
Cadaval, 29.
Duqueza Camareira mór, 53.

MARQUEZES.

ABRANTES, 47.
Alegrete, 59.
Alorna, 79.
Angeja, 83.
Caſcaes, 97.
Fronteira, 113.
Gouvea, 125.
Lavradio, 137.
Louriçal, 139.
Marialva, 143.
Minas, 159.
Niza, 175.
Penalva, 189.
Tancos, 191. Tavora, 193.
Valença, 209.

CON-

CONDES.

ALVA, 223.
Alvor, 225.
Arcos, 233.
Arganil, 249.
Aſſeca, 253.
Aſſumar, 265.
Atalaya, 285.
Atouguia, 299.
Aveiras, 305.
Avintes, 323.
Caſtello-melhor, 345.
Coculim, 361.
Ericeira, 369.
Galveas, 379.
Ilha do Principe, 391.
S. Lourenço, 403.
Lumiares, 413.
S. Miguel, 415.
Obidos, 427.
Oriola, 439.
Pombeiro, 451.
Ponte, 461.
Povolide, 471.
Redondo, 483.
Reſende, 495.
Ribeira Grande, 503.
Sabugoſa, 515.
Sandomil, 527.
Santiago, 533.
Sarzedas, 543.
Soure, 555.

Tarouca, 567.
Val dos Reys, 583.
Valladares, 601.
S. Vicente, 611.
Villa-Flor, 623.
Villa-Nova de Cerveira, 633.
Villa-Nova de Portimaõ, 647.
Vimieiro, 655.
Unhaõ, 665.

MEMO-

MEMORIAS
DOS
GRANDES
DE
PORTUGAL.

DUQUES.

A DU-

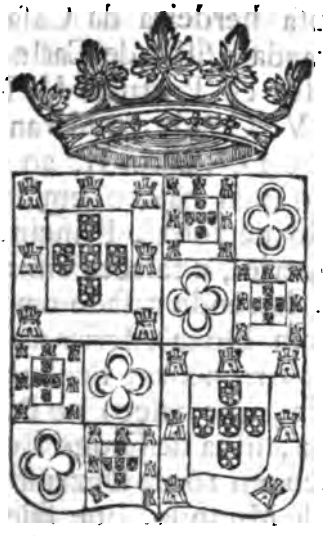
ANATOMIA

DEL

CERVELLO

E

DELLA MIDOLLA SPINALE



DUQUE DE ALAFOENS.

ALAFOENS he hum Conſelho na Provincia da Beira, de que ElRey D. Joaõ V. creou Duque a D. Pedro no dia, em que foy bautizado, de que ſe lhe paſſou carta em 5 de Novembro de 1718.

1 O Senhor D. Miguel filho legitimado delRey D. Pedro II., caſou em 30 de Janeiro do anno de 1715, com Dona Luiza Caſi-

mira de Souſa herdeira da Caſa de Arronches, e Miranda, filha de Carlos Joſeph de Ligne, que foy em Portugal II. Marquez de Arronches, V. Conde de Miranda, Embaxador delRey D. Pedro II. ao Emperador Leopoldo, o qual naſceo em Flandres em 20 de Agoſto de 1661, Principe do Sacro Romano Imperio, e faleceo em 20 de Janeiro de 1713, havendo caſado em 23 de Abril de 1684, com Dona Marianna de Souſa, Marqueza de Arronches, Senhora da grande Caſa de Souſa, que naſceo no Porto a 25 de Abril de 1672, filha de Diogo Lopes de Souſa, que naſceo em 16 de Dezembro de 1646, IV. Conde de Miranda, que faleceo a 20 de Janeiro de 1672, havendo caſado em 8 de Abril do anno de 1666, com Dona Margarida de Vilhena, filha unica, e herdeira de D. Joaõ Maſcarenhas, III. Conde do Sabugal, Meirinho Mór do Reyno, Commendador de Alpedrinha na Ordem de Chriſto, e da Condeça Dona Brites de Caſtelbranco, herdeira do Condado do Sabugal. Era o Conde de Miranda filho primogenito de Henrique de Souſa Tavares, que naſceo a 17 de Janeiro de 1626; foy primeiro Marquez de Arronches, de que tirou carta paſſada a 26 de Junho do anno de 1674, que eſtá no livro 31 da Chancellaria delRey D. Pedro II. fol. 64, e III. Conde de Miranda, titulo que foy creado na peſſoa de ſeu avô Henrique de Souſa, foy XXVIII. Senhor da Caſa de Souſa,

ſa, e das Villas de Podentes, Folgozinho, Oliveira de Bairro, Miranda, do Julgado de Vouga, Avelans de Caminha, Alcaide Mór de Arronches, Commendador de Santa Maria de Villa Nova de Alvito, e de Alpalhaó na Ordem de Chriſto, da Commenda hereditaria de Soſa, Gentil-homem da Camera, e Eſtribeiro Mór do Principe D. Theodoſio; e depois de ter ſervido na guerra da Acclamaçaó, foy Embaxador delRey D. Affonſo VI. duas vezes aos Eſtados de Holanda, e hum dos Plenipotenciarios para a paz, que ſe concluio com Caſtella em o anno de 1668, e Embaxador Extraordinario à Corte de Madrid, e a Inglaterra, do Conſelho de Eſtado, e Guerra delRey D. Pedro II.; faleceo a 10 de Abril do anno de 1706, o qual foy caſado com a Marqueza Dona Marianna de Caſtro, filha de D. Antonio Maſcarenhas, Commendador de Caſtello novo na Ordem de Chriſto, e de ſua mulher, e prima Dona Iſabel de Caſtro; e deſte matrimonio teve o Marquez, além de Diogo Lopes de Souſa, a Dona Iſabel Maria de Mendoça, que naſceo a 11 de Abril de 1648, e foy Marqueza de Angeja, que adiante ſe verá, Dona Leonor Maria Antonia de Mendoça naſceo a 2 de Julho de 1655, e foy Marqueza de Tavora, como adiante diremos, e Dona Brites Franciſca de Mendoça, que naſceo a 26 de Junho de 1658, e caſou no anno de 1678. com D. Joſeph de Menezes, Se-

Senhor dos Morgados da Patameira, e de Caparica, Commendador de Vallada, e Governador da Torre Velha, Védor da Caſa das Rainhas Dona Maria Sofia, e Dona Maria Anna de Auſtria, e morreo a 2 de Outubro de 1725. E deſte matrimonio naſceraõ D. Diogo de Menezes adiante. D. Henrique de Menezes, que naſceo a 17 de Novembro de 1680, foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro da Univerſidade de Coimbra, e morreo a 17 de Mayo de 1732. D. Carlos de Menezes, que naſceo a 21 de Março de 1684, e caſou com ſua ſobrinha, como ſe dirá. D. Marianna de Menezes, Dama do Paço, que morreo ſem eſtado no anno de 1706. Dona Luiza Joſefa de Menezes, que naſceo a 17 de Setembro de 1687, foy Dama do Paço, e caſou com Pedro da Cunha de Mendoça, Senhor da Villa de Valdige, Commendador de Santa Maria de Tondella, Santa Maria de Carreço, S. Pedro de Marufe, S. Salvador do Campo, todas da Ordem de Chriſto, ſervio na guerra com diſtincçaõ, e occupou varios poſtos, e ultimamente General de Batalha, foy Védor da Caſa da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, e morreo a 11 de Março de 1731, e teve a Dona Brites Joſefa da Cunha, e Mendoça, que morreo a 17 de Junho de 1728, havendo ſido ſua herdeira, e caſado a 21 de Janeiro de 1720 com ſeu tio D. Carlos de Menezes, Vedor da Caſa da Rai-

Rainha D. Marianna Victoria, de quem teve Pedro da Cunha de Mendoça e Menezes, que naſceo a 3 de Dezembro de 1720; caſou a 11 de Janeiro de 1751 com D. Joanna Catharina de Mello, filha de Fernaõ Telles da Sylva, Monteiro Mór do Reyno, de quem teve D. Carlos da Cunha de Mendoça e Menezes, que naſceo a 27 de Mayo de 1752, e morreo em o primeiro de Julho do dito anno. D. Joaquim Joſeph da Cunha Mendoça e Menezes, que naſceo a 6 de Mayo de 1753. Triſtaõ da Cunha, que naſceo a 14 de Julho de 1723, e he Conego da Santa Igreja de Lisboa. Dona Thereſa Joſefa de Menezes, filha terceira de D. Joſeph de Menezes, que naſceo a 2 de Abril de 1689, e caſou no anno de 1706 com Manoel Ignacio da Cunha, Senhor do Morgado de Payo Pires, e Cachoeiras, Commendador de Santa Maria de Nine, e S. Pedro de Marialva na Ordem de Chriſto, Santa Maria de Tavira na de Santiago, e Alcaide Mór da dita Cidade, Senhor dos Salgados de Lagos, ſervio na guerra, e ſe achou em diverſas occaſioens de honra, foy Coronel de hum Regimento de Infantaria, e tiveraõ a Joſeph Felix da Cunha e Menezes, que naſceo a 20 de Fevereiro de 1712, Veador da Caſa da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, e caſou a 2 de Mayo de 1740 com Dona Conſtança de Menezes filha dos quintos Condes da Ericeira, de quem tem Dona Anna da Cunha, naſceo em 24 de Fevereiro

de

de 1741, eſtá ajuſtada a caſar com D. Gaſtaõ Joſéph da Camara Coutinho. Manoel da Cunha naſceo a 13 de Janeiro de 1742. Luiz da Cunha naſceo a 16 de Mayo de 1743. Triſtaõ da Cunha naſceo a 27 de Julho de 1744. Dona Thereſa da Cunha naſceo a 26 de Novembro de 1745, morreo a 30 de Outubro de 1746. Franciſco da Cunha naſceo a 10 de Abril de 1747. Dona Maria da Cunha naſceo a 4 de Novembro de 1748. Dona Leonor da Cunha naſceo a 28 de Mayo de 1750, morreo no meſmo dia. Joſeph da Cunha naſceo a 5 de Janeiro de 1752, morreo a 5 de Fevereiro do meſmo anno. Dona Leonor Benta de Menezes, que naſceo em 11 de Julho de 1708, e Dona Ignacia Brigida de Menezes, que naſceo a 8 de Outubro de 1709. Dona Iſabel Joſefa de Menezes, que foy a ultima filha de D. Joſeph de Menezes, he Religioſa Carmelita Deſcalça no Moſteiro da Conceiçaõ dos Caudaes. D. Diogo de Menezes e Tavora, naſceo a 19 de Setembro de 1679, faleceo a 3 de Dezembro de 1751, Commendador de Santa Maria de Vallada, Alcaide Mór de Silves, Eſtribeiro Mór da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, ſervio na guerra com reputaçaõ, ſendo Capitaõ de Cavallos, e Commiſſario da Cavallaria, e foy ferido na batalha de Almança, caſou em 6 primeiro de Abril de 1711 com Dona Maria Barbara Breiner, Dama Camariſta da Rainha Dona Ma-

Maria Anna de Auſtria, com quem paſſou de Alemanha a eſte Reyno, e he filha de Filippe Ignacio, Conde de Breiner, e de Maria Iſabel, Condeça de Breiner, de quem tem D. Joſeph de Menezes e Tavora, que naſceo a 9 de Dezembro de 1713, e he Capitaõ de Infantaria, ſervio de Moço Fidalgo, e acompanhou a Sua Mageſtade, quando paſſou ao Alentejo, na occaſiaõ dos caſamentos dos Principes do Braſil, e Aſturias. Dona Maria Joſefa de Menezes, que naſceo a 14 de Mayo de 1712, Dama do Paço, caſou com D. Diogo de Faro, III. Conde de Vimieiro; Dona Marianna Joſefa de Menezes, naſceo a 2 de Mayo de 1715, he Freira de Santa Thereſa no Moſteiro dos Cardaes; Dona Thereſa Joſefa de Menezes, naſceo a 17 de Novembro de 1716, recolhida no dito Moſteiro da Conceiçaõ dos Cardaes; Dona Iſabel Joſefa Breiner de Menezes, naſceo a 14 de Abril de 1717, e caſou com Franciſco de Mello, com ſucceſſaõ; Dona Maria Antonia da Conceiçaõ de Menezes, naſceo a 8 de Dezembro de 1719, caſou no anno de 1744 com o III. Conde de Redondo; D. Franciſco Xavier de Menezes, naſceo a 3 de Julho de 1725, he Conego da Baſilica da Santa Igreja de Lisboa. D. Joſeph de Menezes e Tavora, ſuccedeo na Caſa, e Morgados, e he Governador da Torre Velha, Veador da Caſa da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, caſou no anno de 1744

em Alemanha com Dona Luiza Gonzaga, Condeça de Rappach, que naſceo a 21 de Julho de 1723, de quem tem D. Diogo de Menezes e Tavora, que naſceo a 16 de Fevereiro de 1746, e morreo em Dezembro de 1747; Dona Marianna de Menezes naſceo a 13 de Fevereiro de 1747; Dona Maria Barbara de Menezes naſceo a 13 de Fevereiro de 1751; Dona Maria Antonia de Menezes naſceo a 8 de Março de 1752.

Era o Marquez Henrique de Souſa decimo neto por varonia delRey D. Affonſo III. por ſeu filho D. Affonſo Diniz, que alguns fazem legitimo, e filho da Condeça Matilde de Bolonha, caſou com D. Maria Paes Ribeira, herdeira da Caſa de Souſa, por ſer filha de D. Pedro Eannes de Aboim, Senhor de Portel, Leiria, e Cintra, &c. e de Dona Conſtança Mendes de Souſa, filha herdeira de D. Mem Garcia de Souſa Ricohomem de Sangue, Senhor de Souto de Redordaes, a qual veyo a ſer unica herdeira de toda a grande Caſa de Souſa, ſuccedendo nos Eſtados do Conde D. Gonçalo Garcia de Souſa, Alferes mór delRey D. Affonſo III., e vivia pelos annos de 1273 ſeu tio, irmaõ inteiro de ſeu pay, que era decimo neto de Sueiro Belfager, em quem o Conde D. Pedro dá principio a eſta eſclarecida Familia, viveo pelos annos de 800, e he huma das mais antigas, e illuſtre de toda Heſpanha, conſervando-ſe até o preſente tempo

na

MEMORIAS
DOS
GRANDES
DE
PORTUGAL.

DUQUES.

A DU-

ro de 1344. D. Pedro Affonſo no de 1360, e Rodrigo Affonſo vivia ainda no anno de 1367.

Da uniaõ do Senhor D. Miguel com Dona Luiza Caſimira de Souſa, herdeira da Caſa de Arronches, que foy Duqueza de Alafoens, por mercê de Sua Mageſtade de 2 de Abril de 1718, teve a eſpecial prerogativa do tratamento de Alteza, que nenhuma peſſoa lhe diſputou na Corte, depois que lhe foy julgada por tres ſentenças conforme, obtidas contra o Procurador da Coroa no Tribunal da Relaçaõ, e paſſou a ultima de 16 de Dezembro de 1723 pela Chancellaria, que era a publicidade mais ſolemne, que podia obter, de que nós naõ eſtavamos cabalmente informados quando eſcrevemos a noſſa Hiſtoria Genealogica da Caſa Real, no livro VII. pag. 502, do Tomo VIII., a qual faleceo a 16 de Mayo de 1729, havendo ſobrevivido ao Senhor D. Miguel, que faleceo deſgraçadamente afogado no Tejo na noite de 13 de Janeiro de 1724, por ſe lhe voltar o eſcaler, em que paſſava da Outra Banda para Lisboa, deixando deſta excelſa uniaõ os filhos ſeguintes.

* 2. D. Pedro Henrique de Bragança e Souſa, I. Duque de Alafoens, de quem adiante ſe trata.

Dona Joanna Perpetua de Bragança naſceo a 11 de Novembro de 1716, que caſou com D. Luiz de Caſtro, IV. Marquez de Caſcaes, como adiante ſe dirá: ſem geraçaõ.

Di

D. Joaõ de Bragança Souſa e Ligne naſceo a 6 de Março de 1719 : ſegue as Letras, e eſtudou em Coimbra, onde foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro. ElRey D. Joaõ V. lhe fez mercê das honras de Marquez, por aviſo de 21 de Junho de 1738, declarando, que pela data delle lograria a ſua antiguidade, para haver de preceder aos Marquezes, que Sua Mageſtade nomeaſſe depois, para o que ſe lhe paſſaria carta de aſſentamento de quinhentos mil reis pelo Conſelho da Fazenda, para cujo effeito baixou hum Decreto.

Dona Franciſca, faleceo menina.

*12. D. Pedro Henrique de Bragança Souſa Tavares Maſcarenhas da Sylva, naſceo a 19 de Janeiro de 1718, I. Duque de Alafoens, III. Marquez de Arronches, VII. Conde de Miranda, Senhor do Conſelho de Alafoens, e das Villas de Miranda do Corvo, Jarmelo, Folgoſinho, Soſa, Podentes, Vouga, e Oliveira do Bairro: Commendador das Commendas de S. Vicente de Villa Franca de Xira, de Santa Maria da Golegãa, Noſſa Senhora das Otalhas, Santa Maria de Marmeleiro, e da Alcaidaria mór de Thomar, Dizimos dos Moinhos da Ilha da Madeira, e Aſſores, e de huma das Commendas das Ervagens na Ilha de S. Miguel, S. Salvador de Minhotaes no Arcebiſpado de Braga, S. Martinho de Guilhelbreu no Biſpado do Porto, Maynhos no da Guarda, Santa Ma-

ria do Eſpinhal no de Coimbra, Santa Maria de Alvito no Arcebiſpado de Evora, e Noſſa Senhora da Graça de Alpalhaõ, Santa Maria de Niza, Santa Maria de Ares no Biſpado de Portalegre, todas na Ordem de Chriſto, herdeiro da Commenda hereditaria de Soſa na de Santiago, no Biſpado de Coimbra, Alcaide mór de Arronches, e Alpalhaõ, e da Villa de Thomar, Provedor da Capella do Infante D. Henrique, Padroeiro do Convento de Santa Catharina de Riba-Mar, da Capella mór de S. Domingos de Aveiro, e das Abbadias de S. Joaõ de Lobrigos, no Conſelho de Penaguiaõ, Santo André da Varzea de Ovelha, no Conſelho de Gouvea Riba-Tamega, com alternativa com o Biſpo, Santa Leocadia no Conſelho de Bayaõ, Santiago de Valdares no dito Conſelho com alternativa, os Priorados de Santa Maria, S. Miguel, e S. Pedro da Villa de Jarmelo, e o de Agua-Bella no Biſpado da Guarda, os Priorados de S. Chriſtovaõ de Machinata, no Termo da Villa de Serem, e Santa Maria de Podentes, ambos no de Coimbra, as Vigairarias de S. Miguel de Soſa, no dito Biſpado, e S. Pedro de Vallongo no Arcebiſpado de Braga.

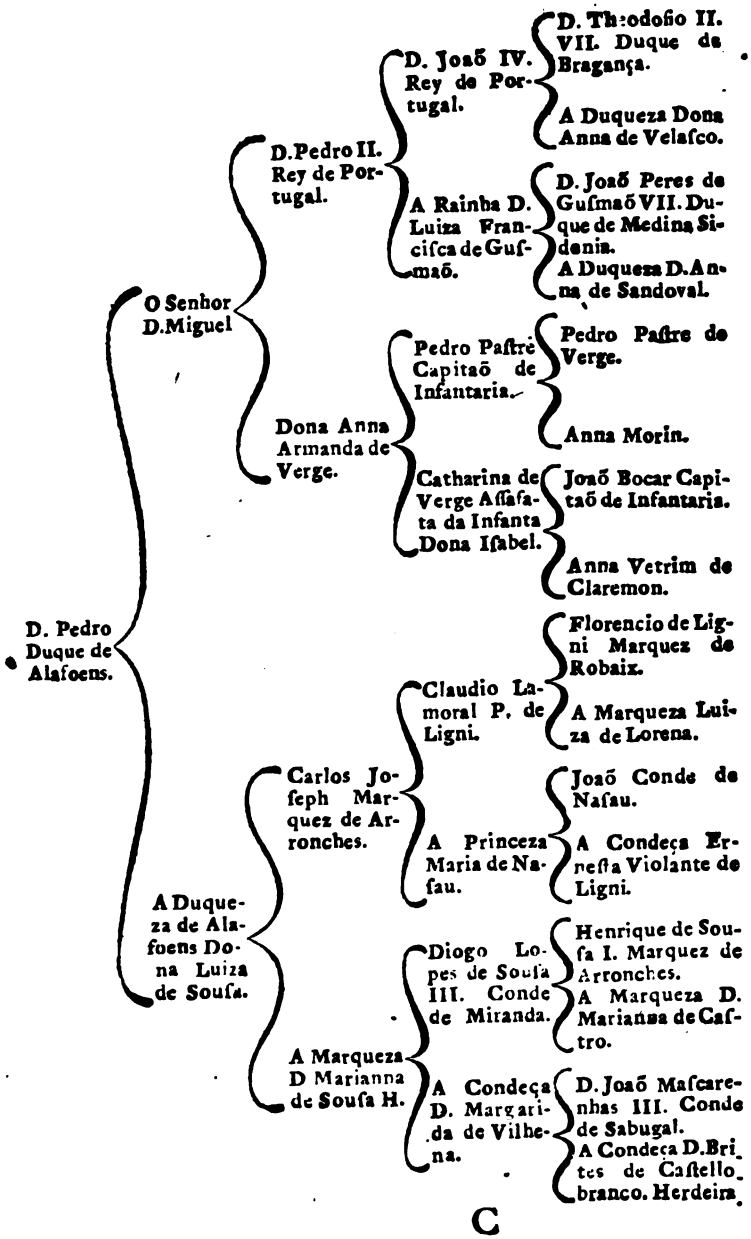
He Regedor das Juſtiças da Caſa da Supplicaçaõ, em que entrou no anno de 1749, e tem continuado até o preſente com grande aſſiſtencia, e expediçaõ dos negocios, acolhimento dos pertendentes, em que

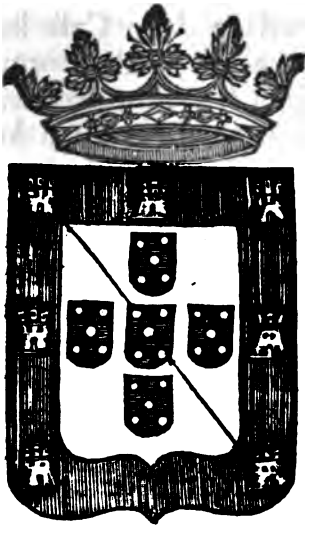
ſe

ſe admira a ſua benignidade, admiravel talento, para exemplar dos Miniſtros, na promptidaõ dos deſpachos, e no acolhimento dos pertendentes, com que fará eterna a memoria da ſua grande peſſoa na diuturnidade do tempo: até o preſente naõ tem tomado eſtado.

As Armas deſta Caſa ſaõ eſquarteladas às de Portugal, com quadernas de meyas Luas de prata em campo vermelho, e por timbre hum Caſtello de ouro. Pelo caſamento do Senhor D. Miguel ſe puzeraõ na fórma, que vaõ no Eſcudo.

D. Pe-


D. Pedro Duque de Alafoens.
O Senhor D.Miguel
D.Pedro II. Rey de Portugal.
D. Joaõ IV. Rey de Portugal.
D. Theodoſio II. VII. Duque de Bragança.
A Duqueza Dona Anna de Velaſco.
A Rainha D. Luiza Franciſca de Guſmaõ.
D. Joaõ Peres de Guſmaõ VII. Duque de Medina Sidonia.
A Duqueza D. Anna de Sandoval.
Dona Anna Armanda de Verge.
Pedro Paſtré Capitaõ de Infantaria.
Pedro Paſtre de Verge.
Anna Morin.
Catharina de Verge Aſſafata da Infanta Dona Iſabel.
Joaõ Bocar Capitaõ de Infantaria.
Anna Vetrim de Claremon.
A Duqueza de Alafoens Dona Luiza de Souſa.
Carlos Joſeph Marquez de Arronches.
Claudio Lamoral P. de Ligni.
Florencio de Ligni Marquez de Robaix.
A Marqueza Luiza de Lorena.
A Princeza Maria de Naſau.
Joaõ Conde de Naſau.
A Condeça Erneſta Violante de Ligni.
A Marqueza D Marianna de Souſa H.
Diogo Lopes de Souſa III. Conde de Miranda.
Henrique de Souſa I. Marquez de Arronches.
A Marqueza D. Mariana de Caſtro.
A Condeça D. Margarida de Vilhena.
D. Joaõ Maſcarenhas III. Conde de Sabugal.
A Condeça D.Britez de Caſtello branco. Herdeira.



DUQUE DE AVEIRO.

AVEIRO, Villa na Provincia da Beira, da qual ElRey D. Joaõ o III. creou Duque em o primeiro de Janeiro do anno de 1547 a D. Joaõ de Lencaſtre, Marquez de Torres Novas, filho primogenito do Senhor D. Jorge Duque de Coimbra, Meſtre de Santiago, e Aviz, e da Duqueza Dona Beatriz de Vilhena, filha do Senhor D. Alvaro.

O appellido deſta Caſa he de Lencaſtre, a Varonia era Real, porque o Senhor D. Jorge acima foy filho legitimado delRey D. Joaõ II., havido em Dona Anna de Mendoça, e querendo renovar o appellido da Rainha D. Filippa ſua quarta avò, como fizeraõ os filhos do Infante D. Pedro, do qual tambem deſcendia, o deu a ſeus filhos.

ElRey ſeu pay no teſtamento, que fez, lhe deu o titulo, e Caſa do Infante D. Pedro, e outras mercês, que ElRey D. Manoel verificou, e veyo a eſtabelecer eſta Caſa, e lhe paſſou carta de Duque de Coimbra em Evora a 16 de Março de 1509, dando tambem fórma na doaçaõ à ſucceſſaõ deſta Caſa, que ſeguio eſta Varonia até a peſſoa de D. Raymundo de Lencaſtre, Duque de Aveiro, que faleceo em Madrid a 6 de Outubro de 1666, ſem ſucceſſaõ, e por ſua morte foy oppoſitora à Caſa de Aveiro ſua irmãa Dona Maria de Guadalupe de Lencaſtre Duqueza de Arcos; porém no pleito, que correo com ſeu tio D. Pedro de Lencaſtre, que foy Inquiſidor Geral, Arcebiſpo de Sida, do Conſelho de Eſtado, lhe foy ſentenciada a Caſa de Aveiro, e foy Duque de Aveiro, que gozou até que faleceo em Lisboa a 23 de Abril de 1673. Depois de ſua morte correndo nova cauſa, foy ſentenciado o Ducado, e Eſtado da Caſa de Aveiro à dita Dona Maria de Guadalupe, e foy Duqueza de Aveiro, e Senhora de toda a mais Caſa, com a clau-

clauſula de a naõ gozar, ſe naõ vindo para Portugal, e falecendo em Madrid em 9 de Fevereiro de 1715, ſem que verificaſſe a clauſula, andou a Caſa em adminiſtraçaõ, e por ſua morte, ſendo diverſos os oppoſitores, foy ultimamente julgada a D. Gabriel Ponce de Leon e Lencaſtre, Duque de Banhos, como filho da Duqueza Dona Maria de Guadalupe, a cuja linha foy ſentenciada.

O appellido deſta Caſa he de Lencaſtre, ainda que a Varonia ſeja de Ponce de Leon, huma das mais illuſtres de Heſpanha, pela origem, e antiguidade. Teve principio em D. Pedro Ponce de Cabrera eſte appellido: era Rico Homem, Senhor de Valle de Aria, Alferes Mór delRey D. Affonſo IX. de Leaõ, caſou em 1262 com Dona Aldonça filha naõ legitima do dito Rey, havida em Dona Aldonça Martins da Sylva. Era filho de D. Pedro Vela de Cabrera, Rico Homem, Governador de Aſturias, Menfilha, e Alferes Mór delRey D. Fernando II., cujas memorias alcançaõ o anno de 1202, em que parece faleceo, a 4 de Setembro. Caſou com Dona Thereſa Rodrigues, filha de D. Rodrigo Guterres, Senhor de Beroz, Mordomo Mór delRey D. Affonſo VIII., e de Dona Maria de Guſmaõ, o qual era neto do Conde D. Vela Guterres, Rico Homem de ſangue, Mordomo Mór delRey D. Fernando II. de Leaõ, e Governador de Morales, a quem o dito Rey fez doaçaõ do territorio

de

de Nogales no anno de 1149, com o Senhorio, e dominio, de juro, e herdade, o qual caſou com Dona Sancha Ponce, filha do Conde D. Pedro de Trava, e de D. Mayor de Urgel, e era D. Pedro deſcendente dos Ozorios por Varonia, como ſexto neto por Varonia do Conde D. Ozorio Guterres, que ſe achou na batalha de Clavijo, pelo que ſe lhe fez graça de Conego de Leaõ no anno de 844, o qual era terceiro neto de D. Ozorio, que acompanhou a ElRey D. Pelayo no principio da reſtauraçaõ de Heſpanha no anno de 714, e deſte Fidalgo ſe deduz ſucceſſivamente eſta Familia, como eſcreveraõ provando-o com documentos, que o acreditaõ, o Excellentiſſimo, e erudito Marquez de Mondejar, e o inſigne D. Luiz Salazar de Caſtro.

D. Ponce, foy filho de D. Fernaõ Peres Ponce de Leon, Senhor das Villas de Cangas, Tineo, Puebla de Aſturias, e outras muitas terras, Governador daquelle Principado, Adiantado Mór da Fronteira, Embaixador a Granada, Teſtamenteiro do Emperador D. Affonſo, Ayo delRey D. Fernando, do qual ſe deduzio a linha dos Senhores de Marchena, depois Condes de Medilhim, de Arcos, Duques de Cadiz, até que em D. Rodrigo Ponce de Leon I. Duque de Arcos foy erigido eſte Ducado pelos Reys Catholicos por carta de 20 de Janeiro de 1498, e ſe eſtabeleceo a Caſa de Arcos, que

que contava já por Varonia vinte e dous avòs, na fórma que fica dito; e foy ſucceſſor, e quarto neto.

1 D. Manoel Ponce de Leon VI. Duque de Arcos, Conde de Bailen, e de Caſares, Marquez da Zara, e de Villa Garcia, Alcaide Mór de Sevilha, Senhor de Marchena, Ilha de Leaõ Ubrique, e outras Villas, Commendador Mór de Caſtella, e de Carrion, e Calatrava a Velha na Ordem de Calatrava, faleceo a 28 de Outubro de 1693, havendo naſcido a 15 de Outubro de 1632.

Caſou no anno de 1665 com Dona Maria de Guadalupe de Lencaſtre Cardenas Manrique, que veyo a herdar a Caſa de Aveiro, e foy VI. Duqueza de Aveiro, Torres Novas, e Ciudad Real, VII. Duqueza de Maqueda, Marqueza de Elche, Senhora do poſto de Adiantado Mór de Granada, e das Villas de Torrijos, Riaça, e S. Silveſtre Alcabon, Monaſterio, Campilho, Penela, Cervalhan, Taha de Marchena, e das Baronias de Axpe, Planes, Ypatras, e Adminiſtradora de outras dignidades, officios, e terras, de que era Senhora. No tratado do matrimonio da Duqueza, que ſe fez em Madrid a 17 de Agoſto de 1665, em tempo que nem eſta Senhora era herdeira da Caſa de ſeus pays, nem o Duque D. Manoel, porque ambos tinhaõ irmãos Senhores das ſuas Caſas, ſe contratou entre outras couſas, que ſuccedendo

cedendo recahirem nelles as ditas Caſas de Aveiro, e Arcos, ſe naõ uniriaõ nunca, e ſe dividiriaõ logo que tiveſſem dous filhos, podendo o mais velho ter eſcolha de eleger qual das Caſas quizeſſe, e fazendo-o da de Arcos, ficaria ao ſegundo a de Aveiro, o qual uſaria do titulo, appellido, e Armas deſta Caſa: faleceo a 9 de Fevereiro de 1715. Deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

D. Joaquim Ponce de Leon, que naſceo a 22 de Julho de 1666, e foy Duque de Arcos, do Conſelho de Eſtado, e Senhor de todos os mais Eſtados, que pertenciaõ a eſta grande Caſa; e faleceo a 18 de Março de 1729, havendo caſado duas vezes: do ſegundo matrimonio celebrado a 9 de Novembro de 1716 com a Duqueza Dona Anna Spinola, irmãa inteira de D. Ambroſio Spinola V. Marquez de los Balvaſes, que foy Embaixador Extraordinario na Corte de Liſboa: deixou ſucceſſaõ. * 2 D. Gabriel de Lencaſtre Duque de Aveiro, com quem ſe continua.

Dona Iſabel Zacharias Ponce de Leon e Lencaſtre caſou a primeira vez a 25 de Março de 1688 com D. Antonio Martim de Toledo IX. Duque de Alva, Condeſtavel de Navarra, Gentil-Homem da Camera com exercicio delRey D. Filippe V., e ſeu Embaixador em Roma, e Pariz, onde faleceo a 27 de Março de 1711, e caſou ſegunda vez

no

no anno de 1716 com D. Francisco Gonzaga, Duque de Solforino, Gentil-Homem da Camera do dito Rey; e faleceo sem succeſsaõ.

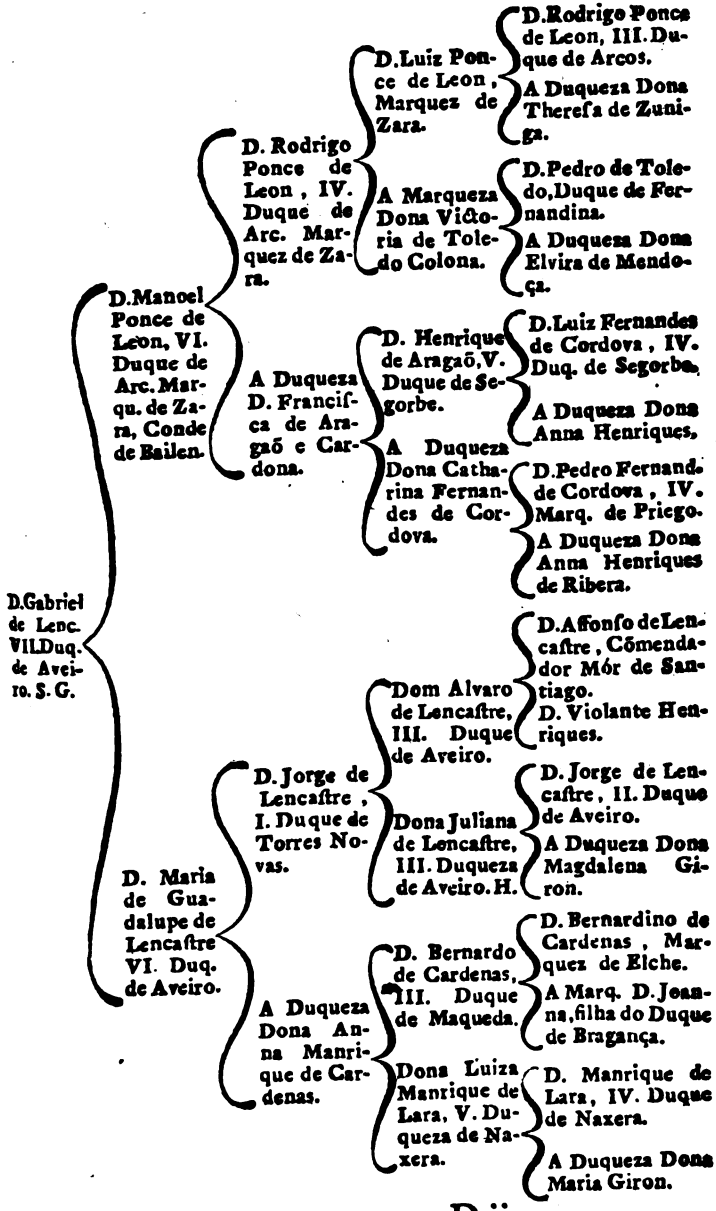
* 2. D. Gabriel de Lencaſtre Ponce de Leon Manrique de Lara Cardenas Giron e Aragaõ, que naſceo a 9 de Agoſto de 1667, foy em Caſtella Duque de Banhos, e Grande da primeira Claſſe, Commendador de Carrion na Ordem de Calatrava. Por morte de ſua máy a Duqueza Dona Maria, em virtude dos contratos, que ſe haviaõ celebrado, paſſou a Portugal a litigar com os oppoſitores ao Ducado, e Eſtado de Aveiro, que lhe foy ſentenciado a 18 de Fevereiro de 1720, e ſendo embargada a ſentença, foy depois confirmada pelo ſupremo Senado da Relaçaõ.

Em virtude da qual ſentença foy metido de poſſe dos Eſtados deſta grande Caſa, e foy VII. Duque de Aveiro, por carta paſſada a 2 de Junho de 1732, Marquez de Torres Novas, Senhor das Villas de Monte mór o Velho, Aveiro, Torres Novas, Penella, Abiul, Louzãa, Segadaens, Recardaens, Brunhido, Caſal de Alvaro, e Pereira, Alcaide Mór da Cidade de Coimbra, e da Villa de Setuval, Commendador das Commendas, Alcaide Mór, e Senhor das Villas de Cezimbra, Barreiro, Arrabida, Çamora Correa, Torraõ, Ferreira, Caſtro Verde, Aljuſtrel, Arruda de Santiago de Caſſem, Sines, e da do Sal da Villa de Setuval, todas na

Ordem de Santiago. Naõ tendo o Duque caſado morreo a 23 de Junho de 1745: jaz no Moſteiro das Dominicas de Aveiro; por ſua morte ſe litigou a Caſa, e Eſtado de Aveiro entre ſeu ſobrinho D. Antonio de Lencaſtre Ponce de Leon, Duque de Banhos, com D. Joſeph Maſcarenhas, Marquez de Gouvea, e Conde de Santa Cruz, e foy ſentenciada ao Marquez no anno 1749; e depois no anno de 1752, a 26 de Mayo ultimamente ſentenciada na Relaçaõ a favor do dito Marquez de Gouvea, de que por Decreto de 17 de Agoſto do dito anno entrou de poſſe da Caſa: excepto dos bens, que pertenciaõ às Ordens, por haver de ſer por cartas paſſadas pelo Tribunal da Meſa da Conſciencia, e Ordens.

As Armas deſta Caſa ſaõ as meſmas, que as Reaes deſte Reyno, com a quebra da baſtardia, e por timbre hum Pelicano.

D. Ga-


D.Gabriel de Lenc. VII.Duq. de Aveiro. S. G.
D.Manoel Ponce de Leon, VI. Duque de Arc. Marqu. de Zara, Conde de Bailen.
D. Rodrigo Ponce de Leon, IV. Duque de Arc. Marquez de Zara.
D.Luiz Ponce de Leon, Marquez de Zara.
D.Rodrigo Ponce de Leon, III. Duque de Arcos.
A Duqueza Dona Thereſa de Zuniga.
A Marqueza Dona Victoria de Toledo Colona.
D.Pedro de Toledo, Duque de Fernandina.
A Duqueza Dona Elvira de Mendoça.
A Duqueza D. Franciſca de Aragaõ e Cardona.
D. Henrique de Aragaõ, V. Duque de Segorbe.
D.Luiz Fernandes de Cordova, IV. Duq. de Segorbe.
A Duqueza Dona Anna Henriques.
A Duqueza Dona Catharina Fernandes de Cordova.
D.Pedro Fernand. de Cordova, IV. Marq. de Priego.
A Duqueza Dona Anna Henriques de Ribera.
D. Maria de Guadalupe de Lencaſtre VI. Duq. de Aveiro.
D. Jorge de Lencaſtre, I. Duque de Torres Novas.
Dom Alvaro de Lencaſtre, III. Duque de Aveiro.
D.Affonſo de Lencaſtre, Cõmendador Mór de Santiago.
D. Violante Henriques.
Dona Juliana de Lencaſtre, III. Duqueza de Aveiro. H.
D. Jorge de Lencaſtre, II. Duque de Aveiro.
A Duqueza Dona Magdalena Giron.
A Duqueza Dona Anna Manrique de Cardenas.
D. Bernardo de Cardenas, III. Duque de Maqueda.
D. Bernardino de Cardenas, Marquez de Elche.
A Marq. D. Joanna, filha do Duque de Bragança.
Dona Luiza Manrique de Lara, V. Duqueza de Naxera.
D. Manrique de Lara, IV. Duque de Naxera.
A Duqueza Dona Maria Giron.

DUQUE DO CADAVAL.

CADAVAL, he huma Villa na Provincia da Eſtremadura, da qual Villa, de que era Senhor, creou ElRey D. Joaõ o IV. Duque, por carta feita em Lisboa a 18 de Julho de 1648, (mercê que lhe havia feito a 26 de Abril) a D. Nuno Alvares Pereira de Mello, IV. Marquez de Ferreira, titulo creado por ElRey D. Joaõ o III. antes do anno de 1534, e V. Conde

de de Tentugal, titulo creado por ElRey D. Manoel no anno de 1504, e depois dado de juro, e herdade por carta de 20 de Março do anno de 1610. Eſta Caſa tem a meſma Varonia, que a Caſa Real reynante, por ſer ramo, que ſe apartou da Sereniſſima Caſa de Bragança em o Senhor D. Alvaro, filho quarto de D. Fernando, I. do nome, e II. Duque, e de ſua mulher a Duqueza D. Joanna de Caſtro, filha de D. Joaõ de Caſtro, Senhor do Cadaval. Caſou D. Alvaro com Dona Filippa de Mello, Senhora da Caſa, e Condado de Olivença, filha de D. Rodrigo de Mello, I. Conde de Olivença; naſceraõ deſte matrimonio D. Rodrigo de Mello, que ſuccedeu na Caſa, e por iſſo uſou do appellido de Mello, e D. Jorge de Portugal, que ſervindo em Caſtella ao Emperador Carlos V. foy Conde de Gelves, e delle deſcendem por aliança muitas Caſas, e por Varonia D. Pedro Colon de Portugal, VIII. Duque de Veragua, e de la Vega, Marquez de Jamaica, e de S. Leonardo, Conde de Gelves, de Ayala, e Villanoſo, Grande Almirante de Indias, o qual faleceo ſem deixar ſucceſſaõ a 4 de Julho de 1733, e a ſua Caſa paſſou a ſua irmãa Dona Catharina Ventura de Portugal, Duqueza de Liria, hoje Duqueza de Veragua, e Berwik, Condeça de Gelves. Caſou o Marquez D. Rodrigo de Mello com Dona Leonor de Almeida, filha de D. Franciſco de Almeida, I. Vice-Rey da India, e

teve

teve por filho D. Franciſco de Mello, II. Marquez de Ferreira, que em Dezembro de 1549 caſou com a Senhora Dona Eugenia, que faleceo no anno de 1590, filha de D. Jayme, IV. Duque de Bragança, que foy jurado ſucceſſor do Reyno, quando ElRey D. Manoel paſſou a Caſtella no anno de 1498, e por eſta nova aliança participou a Caſa de Ferreira ſegunda vez do ſangue Real de Portugal; por ſer o Duque D. Jayme filho da Senhora D. Iſabel, filha do Infante D. Fernando, filho delRey D. Duarte, e da Infanta Dona Brites, irmãa delRey D. Manoel, e neto do Infante D. Joaõ, ſeu tio, filho delRey D. Joaõ o I.: e daquelle matrimonio naſceo D. Nuno Alvares Pereira de Mello, que ſuccedeo na Caſa, e foy III. Conde de Tentugal, e faleceo a 28 de Fevereiro de 1597, e caſou com a Condeça Dona Marianna de Caſtro, que faleceo a 20 de Janeiro de 1626, que era filha de D. Rodrigo de Moſcoſo Ozorio, IV. Conde de Altamira, e de Dona Iſabel de Caſtro, filha de D. Fernando, Conde de Lemos, e deſta uniaõ naſceo D. Franciſco de Mello, que era ſexto netó da Varonia do dito Rey, que naſceo a 5 de Agoſto do anno de 1588: foy III. Marquez de Ferreira, IV. Conde de Tentugal, Senhor das Villas do Cadaval, Villa Nova Dançoſ, Alvayazere, Rabaçal, Anega, Buarcos, Anobra, Carapito, Mortagua, Penacova, Vilalva, Villa Ruiva, Albergaria,

bergaria, Agua de Peixes, Peral, e Cercal, &c., do Conſelho de Eſtado, e Guerra del-Rey D. Joaõ o IV., e hum dos Miniſtros do deſpacho, e Mordomo Mór da Rainha Dona Luiza Franciſca de Guſmaõ, o qual fez o Officio de Condeſtavel na ſolemnidade, em que o dito Rey foy jurado pelos Tres Eſtados do Reyno em 15 de Dezembro de 1640: faleceo o Marquez a 17 de Março de 1645. Caſou duas vezes; a primeira no anno de 1609 com Dona Maria de Sandoval e Moſcoſo, ſua prima com irmãa, que faleceo a 5 de Abril de 1630, filha de D. Lopo de Moſcoſo, VI. Conde de Altamira, e de Dona Leonor de Sandoval, filha de D. Franciſco de Sandoval e Roxas, IV. Marquez de Denia, e de Dona Iſabel de Borja, filha de S. Franciſco de Borja, IV. Duque de Gandía, de quem teve unica Dona Maria de Mello, que morreo menina.

Caſou ſegunda vez no anno de 1635 com Dona Joanna Pimentel, ſua ſobrinha, Dama da Rainha Dona Iſabel de Borbon, que faleceo a 11 de Setembro de 1657, e havia ſido Camareira Mór da Rainha Dona Luiza, e era filha de D. Antonio Pimentel, IV. Marquez de Tavara, e de Dona Iſabel de Moſcoſo, irmãa de ſua primeira mulher, filha de D. Lopo de Moſcoſo, VI. Conde de Altamira acima: naſceraõ deſte matrimonio:

* 2. D. Nuno Alvares Pereira de Mello, Duque do Cadaval.

D.

D. Theodoſio de Mello de Bragança, foy Conego na Sé de Lisboa, Sumilher da Cortina delRey D. Affonſo VI., faleceo a 9 de Julho do anno de 1672, ſendo deſtinado para grandes empregos.

Dona Iſabel de Moſcoſo naſceo em o mez de Mayo do anno de 1640, e morreo no de 1650.

* 2. D. Nuno Alvares Pereira de Mello, naſceo a 4. de Novembro de 1638, I. Duque do Cadaval, IV. Marquez de Ferreira, V. Conde de Tentugal, Senhor das Villas de Buarcos, Povoa de Santa Chriſtina, Tentugal, Villa Nova de Anços, Rabaçal, Arega, Alvayazere, Penacova, Mortagoa, Ferreira de Aves, Villa Alva, Villa Ruiva, Albergaria, Agoa de Peixes, Cadaval, Muja, Cercal, Peral, Noudar, e Barrancos, Alcaide mór das Villas, e Caſtellos de Olivença, e Alvor, Commendador das Commendas de Santo Iſidoro da Villa de Eyxo, Santo André de Moraes, Santa Maria de Marmeleiro, S. Mattheus do Sardoal, da Ordem de Chriſto, de Grandola na Ordem de Santiago, de Noudar na Ordem de Aviz, dos Conſelhos de Eſtado, e Guerra dos Reys D. Affonſo VI., D. Pedro II., e D. Joaõ V., e do deſpacho das Mercês, e Expediente, Meſtre de Campo General da Corte, e Provincia da Eſtremadura, junto à Peſſoa de Sua Mageſtade, e Capitaõ General da Ca-

vallaria da meſma Corte, e Provincia, Governador das Armas de Setuval, e Caſcaes: na Guerra da Acclamaçaõ ſe achou em diverſas Campanhas, na Beira, e Alentejo, onde na batalha do Forte de S. Miguel no anno de 1658 ſahio ferido, moſtrando em todas as occaſioens tanto valor, como prudencia. Foy Preſidente do Deſembargo do Paço, e o havia ſido do Conſelho Ultramarino, e da Junta do Tabaco, Mordomó mór das Rainhás Dona Maria Franciſca, Dona Maria Sofia, e Dona Maria Anna de Auſtria. Foy Embaixador extraordinario aõ Duque de Saboya, para o conduzir a Portugal no anno de 1682, eſtando ajuſtado o caſamento deſte Principe com a Infanta Dona Iſabel, naquelle tempo ſucceſſora da Coroa. No anno de 1668, e no anno de 1674. nas Cortes, que ſe celebráraõ, fez o officio de Condeſtavel; faleceo em 29 de Janeiro de 1727, tendo vivido 88 annos, 2 mezes, e 25 dias, ſervido a quatro Reys, começando de 21 a exercitar o importante lugar de Conſelheiro de Eſtado, e ſucceſſivamente atè a ſua morte eſteve empregado em ſervico do Reyno, o que fez com zelo, e deſintereſſe; pelo que conſeguio univerſal applauſo do povo.

Caſou tres vezes; a primeira em 29 de Dezembro do anno de 1660, com Dona Maria de Faro, viuva de D. Joaõ Forjás Pereira, VIII. Conde da Feira, filha de

de D. Franciſco de Faro, VII. Conde de Odemira, do Conſelho de Eſtado, e Ayo delRey D. Affonſo VI.; morreo o 1. de Fevereiro do anno de 1664, e tiverão Dona Joanna de Faro, que naſceo Condeça de Faro, e Odemira, e depois de Tentugal; faleceo antes de chegar a idade de poder eleger eſtado.

Caſou ſegunda vez em França a 2 de Fevereiro de 1671 com a Princeza Dona Maria Angelica Henriqueta de Lorena, filha de Franciſco de Lorena, II. Conde de Rieux, Principe de Harcourt, Caçador mór de França, caſado com Catharina Henriqueta, filha natural de Henrique IV. Rey de França; faleceo a Duqueza a 7 de Julho de 1674. Teve deſte matrimonio

D. Franciſco de Mello, morreo menino.

Dona Iſabel de Lorena, que naſceo a 21 de Janeiro do anno de 1674, e faleceo a 6 de Novembro de 1699. Eſteve ajuſtado o ſeu caſamento com Joaõ Rodrigues de Sá, e Menezes, II. Marquez de Fontes, que morreo antes de ſe effeituar; e ella caſou com ſeu irmaõ Rodrigo Eanes de Sá, III. Marquez de Fontes, como diremos em ſeu lugar.

Caſou terceira vez tambem em França a 25 de Julho do anno de 1675 com a Princeza Margarida Armanda de Lorena, filha de Luiz de Lorena, Conde de Ar-

magnac, e de Harcourt, Eſtribeiro mór de Luiz XIV. Rey de França, e de ſua mulher Catharina de Neuville, filha de Nicolao de Neuville Marechal de França, Duque de Villeroy, Par de França. Faleceo a Duqueza a 15 de Dezembro de 1730. Naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

D. Franciſco de Mello, naſceo a 5 de Abril de 1677, e faleceo no anno ſeguinte.

D. Luiz Ambroſio de Mello, naſceo a 7 de Dezembro de 1679. Caſou no anno de 1696 a 25. de Mayo com a Senhora Dona Luiza, filha legitimada delRey D. Pedro II., morreo ſem ſucceſſaõ a 13 de Novembro de 1700.

3. O Duque D. Jayme de Mello, de quem ſe dirá adiante.

D. Alvaro de Mello, naſceo a 10 de Novembro de 1685, faleceo a 3 de Janeiro de 1701 de bexigas.

D. Rodrigo de Mello, naſceo a 17 de Outubro de 1688, e morreo de bexigas o 1 de Julho de 1713. Caſou com ſua ſobrinha Dona Anna Catharina Henriqueta de Lorena, filha de Rodrigo Eanes de Sá, III. Marquez de Fontes, e da Marqueza Dona Iſabel de Lorena. Naſceo deſte matrimonio.

Dona Margarida de Lorena, que naſceo a 14 de Dezembro de 1711, e faleceo a 11. de Março de 1712; e Dona Maria

ria Margarida de Lorena, que naſceo a 2 de Fevereiro de 1713, e caſou com ſeu tio D. Joaquim de Sá, IV. Marquez de Fontes, e depois de Abrantes, como ſe dirá.

Dona Catharina de Lorena, naſceo a 25 de Julho de 1678, e com poucos dias de vida faleceo.

Dona Anna de Lorena, naſceo a 19 de Setembro de 1681; caſou com Luiz Bernardo Alvares de Tavora, V. Conde de S. Joaõ. Depois de viuva foy Freira na Madre de Deos de Lisboa.

Dona Eugenia de Lorena, naſceo a 4 de Setembro de 1683, e caſou com Manoel Telles da Sylva, IV. Conde de Villar Mayor, III. Marquez de Alegrete.

Dona Joanna de Lorena, naſceo a 12 de Mayo de 1687. Caſou com Bernardo Antonio de Tavora, II. Conde de Alvor.

Dona Filippa de Lorena, naſceo a 31 de Março de 1694, caſou com ſeu ſobrinho D. Joaquim de Sá, entaõ VII. Conde de Penaguiaõ; faleceo a 29 de Outubro de 1713 de bexigas.

Teve fóra do matrimonio D. Nuno Alvares Pereira de Mello, que naſceo no anno de 1662. Foy Porcioniſta nó Collegio de S. Pedro de Coimbra, Conego de Evora, Deaõ da Sé de Portalegre, Sumilher da Cortina dos Reys D. Pedro II., e D. Joaõ V., Deputado da Junta dos Tres Eſ-

Eſtados, e da Inquiſiçaõ de Lisboa, e Inquiſidor na de Coimbra, Reitor, e Reformador daquella Univerſidade, do Conſelho delRey, e Biſpo de Lamego, e foy ſagrado na Capella Real a 19 de Outubro do anno de 1710, e faleceo a 8 de Março de 1733.

Dona Maria Thereſa de Mello, Freira em Santa Clara de Lisboa.

Dona Thereſa Maria de Mello, Freira nas Deſcalças da primeira Regra de Santa Clara, no Moſteiro das Flamengas, donde foy Abbadeſſa.

3. D. Jayme de Mello, naſceo no 1. de Setembro de 1684. por morte de ſeu irmaõ foy Duque: ElRey D. Pedro II. no anno de 1704 o fez do Conſelho de Eſtado; foy III. Duque do Cadaval, V. Marquez de Ferreira, VI. Conde de Tentugal, Senhor de toda a Caſa, Villas, Padroados, e Commendas, que teve ſeu Pay, Eſtribeiro Mór delRey D. Joaõ V., feito em o 1 de Outubro de 1713, Preſidente da Meſa da Conſciencia, e Ordens, em que entrou a 9 de Setembro de 1715, que exercitou 21 annos, Mordomo Mór da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, feito a 13 de Fevereiro de 1739 com a declaraçaõ de preceder aos Officiaes da Caſa da Rainha: faleceo a 29 de Mayo de 1749.

Caſou a 16 de Setembro do anno de 1702 com a Senhora Dona Luiza, filha le-

ti-

tigmada delRey D. Pedro II., viuva de ſeu irmaõ o Duque D. Luiz, a qual faleceo a 23 de Dezembro de 1732, ſem deixar ſucceſſaõ.

Caſou ſegunda vez a 12 de Mayo de 1739 com a Princeza Henriqueta Julia Gabriela de Lorena ſua ſobrinha, chamada Madamoiſele de Braine, que naſceo a 3 de Outubro de 1722, com a qual ſe recebeo em Pariz com procuraçaõ do Duque, ſeu tio o Principe Carlos de Lorena, Eſtribeiro Mór delRey Luiz XV. de França. He filha de Luiz de Lorena, Principe de Lambeſc, Conde de Brione, e de Braine, Graõ Seneſcal hereditario de Borgonha, Governador de Anjou, &c. ſeu primo com irmaõ, e da Princeza Joanna Henriqueta Margarida de Durfort, filha de Henrique de Durfort, Duque de Durás, de quem teve.

D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello, que naſceo a 17 de Novembro de 1741, Conde de Tentugal. Foy bautizado no Paço no Oratorio da Rainha noſſa Senhóra a 3 de Janeiro do anno ſeguinte pelo Eminentiſſimo Cardeal Patriarca, ſendo Padrinhos as Mageſtades delRey D. Joaõ V., e a Rainha Dona Maria Anna, achando ſe preſentes os Sereniſſimos Principes do Brazil, e o Infante D. António, ſendo levado nos braços de ſua prima com irmã, e tia a Camareira Mór Dona Anna de Lorena. Succedeo na Caſa a ſeu pay, e he IV. Du-

que

que do Cadaval por mercê de 9 de Julho de 1749, VI. Marquez de Ferreira, VII. Conde de Tentugal, e Senhor de todos os mais Eſtados, e Commendas, que teve ſeu pay.

Dona Joanna Caetana de Lorena e Mello, que naſceo a 9 de Setembro de 1743, foy bautizada no Oratorio da dita Rainha a 3 de Outubro do dito anno pelo Cardeal Patriarca, ſendo ſeus Padrinhos os Reys noſſos Senhores, entaõ Principes do Braſil; faleceo a 20 de Setembro de 1745, e jaz em o Moſteiro de Santo Alberto na Capella de Santa Thereſa, Padroado da ſua caſa.

Dona Margarida Caetana de Lorena naſceo a 15 de Junho de 1745, e foy bautizada a 18 de Julho no Paço pelo Cardeal Patriarca na fórma de ſeus irmaõs, ſendo ſeus Padrinhos o Infante D. Pedro, e a Senhora Princeza da Beira.

Dona Luiza Caetana de Lorena naſceo a 15 de Dezembro de 1747, e foy bautizada pelo Cardeal Patriarca na meſma fórma, que ſeus irmãos, e foraõ ſeus Padrinhos os Reys noſſos Senhores, entaõ Principes do Brazil. Eſtá concertado o ſeu caſamento com ſeu primo D. Joſéph Maria de Lencaſtre, VI. Conde de Villa Nova, Commendador Mór de Aviz.

Teve o Duque filhos naõ legitimos:

D. Jayme, e Dona Margarida, que faleceraõ de tenra idade.

Do-

Dona Margarida de Mello, naſceo a 16 de Fevereiro de 1711, e faleceo de bexigas a 7 de Janeiro de 1728.

D. Luiz de Mello, naſceo a 11 de Novembro de 1712, e faleceo a 22 de Outubro de 1722.

Dona Eugenia de Mello, naſceo a 14 de Setembro de 1715, foy Freira no Moſteiro da Esperança de Lisboa, faleceo a 12 de Setembro de 1752.

Dona Anna Catharina de Mello, naſceo a 25 de Novembro de 1716, he Freira no dito Moſteiro.

D. Nuno Alvares Pereira de Mello, naſceo a 15 de Fevereiro de 1720, he Cavalleiro na Ordem de Chriſto, e Deputado do Santo Officio na Inquiſiçaõ de Lisboa. O Duque ſeu pay lhe conferio os Preſtimonios da ſua caſa.

D. Pedro de Mello, faleceo menino.

D. Franciſco de Mello, naſceo no anno de 1721, e faleceo no dito anno.

D. Theodoſio de Mello, naſceo no anno de 1722, e faleceo no dito anno.

Dona Iſabel de Mello, naſceo a 31 de Abril de 1723, Religioſa no Moſteiro de noſſa Senhora da Conceiçaõ da Luz, onde profeſſou a ....

Dona Joanna de Mello, naſceo a 28 de Novembro de 1724, e faleceo a 24 de Setembro do anno ſeguinte.

D. Rodrigo de Mello, naſceo a 15

de Setembro de 1726, Clerigo Regular de S. Caetano.

D. Manoel de Mello, naſceo a 10 de Agoſto de 1728, Clerigo Regular de S. Caetano.

Dona Maria de Mello, naſceo a 31 de Março de 1730, Religioſa no Moſteiro de noſſa Senhora da Conceiçaõ da Luz.

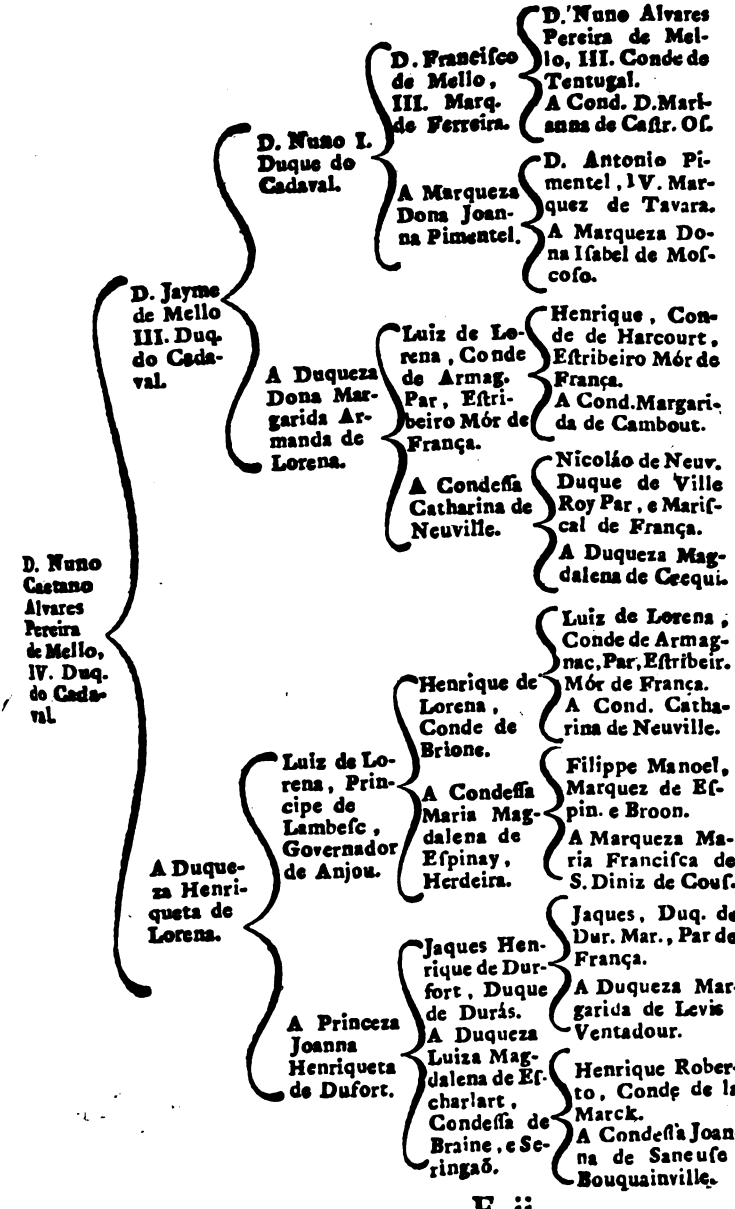
Dona Leonor de Mello, naſceo a 17 de Março de 1732, e faleceo de tenra idade.

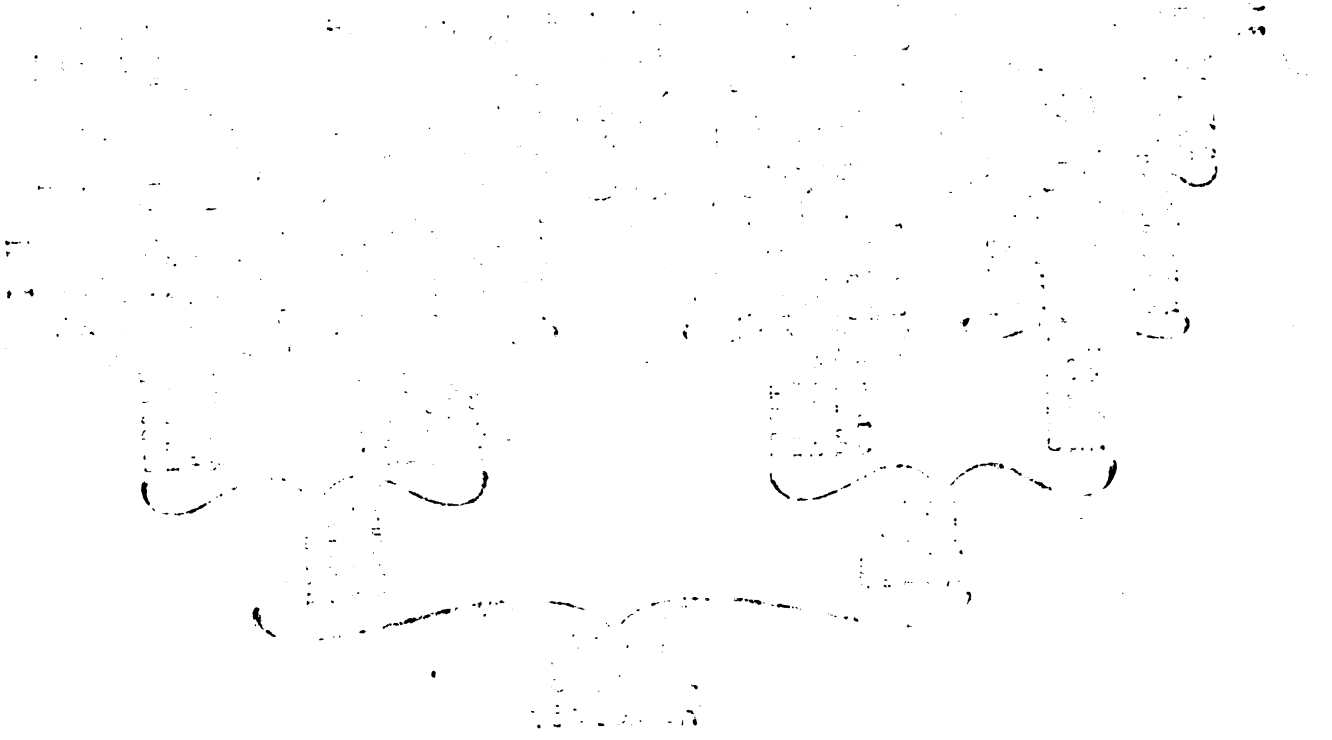
D. Alvaro de Mello, naſceo a 24 de Outubro de 1734.

D. Joſeph de Mello, naſceo no anno de 1738, ambos Religioſos no Convento de Thomar, onde entraraõ no anno de 1750.

As Armas do Duque ſaõ as antigas da Sereniſſima Caſa de Bragança, huma Aſpa Vermelha em campo de prata, e ſobre a Aſpa o Eſcudo das Quinas do Reino.

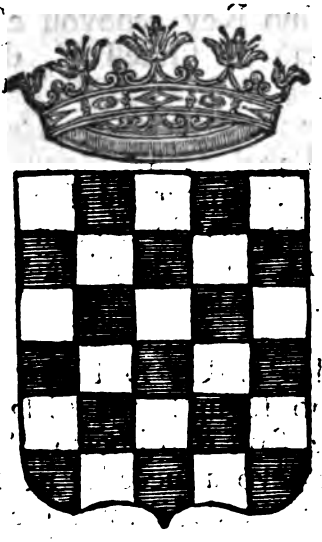
D. Nu-


D. Nuno Caetano Alvares Pereira de Mello, IV. Duq. do Cadaval.
D. Jayme de Mello III. Duq. do Cadaval.
D. Nuno I. Duque do Cadaval.
D. Francisco de Mello, III. Marq. de Ferreira.
D. Nuno Alvares Pereira de Mello, III. Conde de Tentugal.
A Cond. D. Mariana de Castr. Of.
A Marqueza Dona Joanna Pimentel.
D. Antonio Pimentel, IV. Marquez de Tavara.
A Marqueza Dona Isabel de Moscoso.
A Duqueza Dona Margarida Armanda de Lorena.
Luiz de Lorena, Conde de Armag. Par, Estribeiro Mór de França.
Henrique, Conde de Harcourt, Estribeiro Mór de França.
A Cond. Margarida de Cambout.
A Condessa Catharina de Neuville.
Nicolão de Neuv. Duque de Ville Roy Par, e Marisc. de França.
A Duqueza Magdalena de Ceequi.
A Duqueza Henriqueta de Lorena.
Luiz de Lorena, Principe de Lambesc, Governador de Anjou.
Henrique de Lorena, Conde de Brione.
Luiz de Lorena, Conde de Armagnac, Par, Estribeir. Mór de França.
A Cond. Catharina de Neuville.
A Condessa Maria Magdalena de Espinay, Herdeira.
Filippe Manoel, Marquez de Espin. e Broon.
A Marqueza Maria Francisca de S. Diniz de Cous.
A Princeza Joanna Henriqueta de Dufort.
Jaques Henrique de Durfort, Duque de Durás.
Jaques, Duq. de Dur. Mar., Par de França.
A Duqueza Margarida de Levis Ventadour.
A Duqueza Luiza Magdalena de Escharlart, Condessa de Braine, e Seringaõ.
Henrique Roberto, Conde de la Marck.
A Condessa Joanna de Saneuse Bouquainville.



MEMORIAS
DOS
GRANDES
DE
PORTUGAL.

MARQUEZES.



MARQUEZ DE ABRANTES.

ABRANTES, he huma Villa na Provincia da Estremadura, sobre o Rio Tejo. ElRey D. Affonso V. o fez Conde desta Villa, no anno de 1472 a D. Lopo de Almeida, Chefe daquella familia, de que foy Ultimo Conde D. Miguel de Almeida do Conselho de Estado delRey D. Joaõ IV., Mordomo Mór da Rainha Dona Luiza, em quem

quem o meſmo Rey renovou eſte titulo; o qual por naõ ter ſucceſſaõ, deu ElRey D. Joaõ IV. a Caſa a D. Miguel, filho ſegundo do Conde Camareiro Mór, e Biſneto de Dona Iſabel de Mendonça, Condeſſa de Penaguiaõ, mulher de Joaõ Rodrigues de Sá, primeiro Conde de Penaguiaõ, que era filha de D. Joaõ de Almeida, Senhor do Sardoal, e Alcaide Mór de Abrantes. Por morte deſte ultimo D. Miguel ſem ſucceſſaõ, deo ElRey D. Pedro II. a Caſa a outro filho ſegundo da Caſa de Penaguiaõ, que foy o primeiro Marquez de Abrantes, e veyo a ſucceder na de ſeu pay, como diremos; e deſta ſorte recahio a Caſa de Abrantes nos Condes de Penaguiaõ. ElRey D. Joaõ V. fez primeiro Marquez de Abrantes de juro, e herdade por carta de 12 de Agoſto de 1718 a Rodrigo Eanes de Sá Almeida e Menezes, que era Marquez de Fontes, quando voltou da embaixada de Roma, mudando-lhe o titulo no de Marquez de Abrantes, dando-lhe juntamente o ſenhorio deſta Villa com todas as juriſdicçoens da meſma ſorte, que as poſſuia a Coroa, com outras muitas mercês, todas de juro, com o tratamento de ſobrinho.

A Varonia deſta Caſa he Sá, antiga neſte Reino: varias terras lhe attribuem por Solar, das quaes eraõ Senhores, no Julgado de Guimaraẽs, os primeiros deſta familia,

lia, de que tomáraõ o appellido. Delle achámos muitos Fidalgos mais antigos, que Payo de Sá, que viveo pelos annos de 1300, reinando ElRey D. Diniz; porèm nelle começaõ os Genealogicos a deduzir eſta familia, fazendo-o tronco dos deſte appellido. Delle foy ſegundo neto Joaõ Rodrigues de Sá, conhecido pelo nome das Galés, Senhor de Sever, &c., Alcaide Mór delRey D. Joaõ I., caſou com Dona Iſabel Pacheco, filha de Diogo Lopes Pachecho, Senhor de Ferreira de Aves.

1. Foy ſeu ſexto neto na Varonia, e Senhor da ſua Caſa Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes, que naſceo a 4. de Novembro de 1619, e foy III. Conde de Penaguiaõ, em vida de ſeu pay, Camareiro Mór dos Reys D. Joaõ IV., e D. Affonſo VI. do Conſelho de Eſtado, e Guerra, Embaixador Extraordinario a Inglaterra no anno de 1652; morreo em Elvas de huma doença, que contrahio no ſitio de Badajoz no anno de 1658.

Caſou com Dona Luiza Maria de Faro ſua prima, filha de D. Luiz de Attaíde, V. Conde de Atouguia, e da Condeſſa Dona Filippa de Vilhena, Camareira Mór da Rainha Dona Luiza, filha de D. Jeronymo Coutinho, do Conſelho de Eſtado, e Preſidente do Deſembargo do Paço: naſceraõ deſte matrimonio.

Franciſco de Sá, que morreo menino.

* 2. Franciſco de Sá, e Menezes, Marquez de Fontes, de quem adiante ſe dirá.

D. Miguel de Almeida, naſceo no anno de 1649, e morreo a 18 de Novembro de 1674, ſem geraçaõ, tendo ſido Senhor da Caſa de Abrantes, como fica dito.

Dona Filippa de Vilhena, naſceo no anno de 1643, e caſou a 31 de Julho de 1664 com D. Joſéph de Lencaſtre, III. Conde de Figueiró; morreo ſem deixar geraçaõ, no anno de 1689.

Dona Joanna de Caſtro, naſceo no anno 1647, e morreo ſem eſtado.

Dona Maria, naſceo no anno de 1658, e morreo ſem eſtado.

2. Franciſco de Sá e Menezes foy o primeiro Marquez de Fontes no anno de 1658 por mercê delRey D. Affonſo VI., e ſeu Camareiro Mór, IV. Conde de Penaguiaõ, do Conſelho delRey, e da Junta dos Tres Eſtados, &c.; morreo no anno de 1677 deſgraçadamente de huma granada, que lhe rebentou, querendo obſervar o ſeu effeito.

Caſou com Dona Joanna de Lencaſtre, viuva de Ruy Telles de Menezes e Caſtro, II. Conde de Unhaõ, filha de D. Rodrigo de Lencaſtre, Commendador de Coruche na Ordem de Aviz, e Alferes Mór da meſma Milicia, e Capitaõ General de Tangere; e de Dona Ignez de No-

ro-

ronha, filha de Joaõ da Sylva Tello de Menezes, I. Conde de Aveiras, e da Condeſſa Dona Maria de Caſtro, filha de Ruy Telles de Menezes, VIII. Senhor de Unhaõ, e tiveraõ:

Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes, V. Conde de Penaguiaõ, que morreo menino.

Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes, naſceo a 11 de Setembro do anno de 1674, e foy II. Marquez de Fontes, VI. Conde de Penaguiaõ; morreo a 10 de Março de 1688, eſtando concertado para caſar com Dona Iſabel de Lorena, que foy depois mulher de ſeu irmaõ.

3. Rodrigo Annes de Sá Menezes e Almeyda, naſceo a 19 de Outubro do anno de 1676, foy III. Marquez de Fontes, titulo, que ElRey lhe mudou no de Abrantes, como aſſima diſſemos, dandolhe de mais a prerogativa do tratamento de Sobrinho; e eſte titulo he de juro, e herdade para ſempre, e o de Conde de Penaguiaõ, tres vezes fóra da Ley mental com todos os bens, que poſſuia da Coroa, e os das Ordens, em quatro vidas por Decreto de 24 de Junho de 1718, de que depois ſe lhe paſſaraõ cartas: foy VII. Conde de Penaguiaõ, Senhor das Villas de Abrantes, Sardoal, dos Conſelhos de Sever, Penaguiaõ, Fontes, Gondim, Gondemar, de Villa Nova de Aguias, de Souſa, de Bou-

 ças,

ças, de Gaya, e da honra de Sobrado, Capitaõ, e Alcaide Mór, e Governador das Armas da Cidade do Porto, e das Fortalezas de S. Joaõ da Fós do Douro, e de noſſa Senhora das Neves em Leſſa de Matoſinhos, Alcaide Mór de Abrantes, Punhete, Amendoa, e Maſſáõ, Commendador das Commendas de Santiago de Cacém, de S. Pedro de Faro da Ordem de Santiago, de Santa Maria de Maſcarenhas, e S. Pedro de Macedo, na Ordem de Chriſto, Cavalleiro do Tozaõ de Ouro.

Foy Meſtre de Campo de Infantaria, Poſto, com que ſervio na Guerra, Embaixador Extraordinario ao Papa Clemente XI.; e embarcando a 16 de Janeiro de 1712, voltou para o Reyno, e entrou neſta Corte a 9 de Abril de 1718. Gentil-Homem da Camara delRey D. Joaõ V., e do ſeu Conſelho, Védor da Fazenda da repartiçaõ dos Armazens: na inſtituiçaõ da Academia Real da Hiſtoria em 1720 foy elle hum dos ſinco Cenſores nomeados por ElRey, e ultimamente Embaixador Extraordinario à Corte de Madrid, a tratar os reciprocos caſamentos dos noſſos Principes, e os daquella Corte. ElRey D. Filippe V. de Caſtella lhe conferio a Ordem do Tozaõ; morreo em Abrantes em 30 de Abril de 1733.

Caſou com Dona Iſabel de Lorena, que faleceo a 26 de Novembro de 1699, filha

filha do Duque D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e de ſua ſegunda mulher a Duqueza Dona Maria Angelica Henriqueta Catharina de Lorena, filha de Franciſco de Lorena, Conde de Harcourt, filho de Carlos de Lorena, Duque de Elbeuf, Par, e Caçador Mór de França, e de ſua mulher Catharina Henriqueta de Vandoma, filha legitimada delRey de França Henrique IV.: naſcerão deſte matrimonio.

Dona Anna de Lorena, que naſceo a 3 de Setembro de 1691, he Duqueza Camareira Mór da Rainha noſſa Senhora, por mercê de 4 de Dezembro de 1753, de que tomou as honras acompanhada de ſeus parentes no dia 26 do dito mez, que lhe conferio a Rainha noſſa Senhora acompanhada da Senhora Princeza do Braſil, e das Infantas ſuas irmãas. E por aviſo de ſinco do dito mez lhe fez ElRey noſſo Senhor tambem mercê da Commenda de Santa Maria da Alagoa da Villa de Monſſarás na Ordem de Chriſto, que fora da Senhora Dona Luiza, filha do Senhor Rey D. Pedro II., com huma vida nella para ſe verificar em ſua filha a Marqueza de Abrantes, e outra vida mais em huma grande tença, que poſſuia no Almoxariſado das Tres Caſas, em attenção da dita Duqueza ſer Aya da Sereniſſima Princeza do Braſil, e das Sereniſſimas Infantas ſuas irmaãs, ſem ter levado emolumento, ou propina alguma,

ma; pelo que tambem lhe fez mercê de huma grande porçaõ de dinheiro pago na Caſa da moeda, para ſatisfaçaõ das ſuas dividas. Caſou com ſeu Tio D. Rodrigo de Mello, filho terceiro do Duque do Cadaval, como ja ſe diſſe.

* 4. D. Joaquim Franciſco de Sá Almeyda e Menezes, como adiante ſe dirá.

Dona Maria Sofia de Lencaſtre, naſceo a 18 de Agoſto de 1696, caſou com D. Pedro de Lencaſtre, V. Conde de Villa Nova.

Dona Luiza Maria de Faro, morreo de tenra idade a 16 de Dezembro de 1697.

* 4. D. Joaquim Franciſco de Sá Almeida e Menezes, que naſceo a 8 de Janeiro do anno de 1695, he VIII. Conde de Penaguiaõ, do Conſelho delRey. Eſte titulo foy dado por ElRey D. Filippe II. em 10 de Fevereiro de 1583, de que ſe lhe paſſou carta em 31 de Outubro de 1588, como conſta da Chancellaria do dito Rey, *liv.* 16, *fol.* 191, na peſſoa de Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes, ſobrinho herdeiro do Conde de Matoſinhos D. Franciſco de Sá e Menezes, Senhor de Sever, Camareiro Mór; e como ſe uniſſe com o de Marquez de Fontes, ficáraõ os Primogenitos delles intitulando-ſe Condes de Penaguiaõ. ElRey D. Joaõ V. fez eſte titulo de juro no anno de 1718. Foy Marquez de Fontes, e depois de Abrantes, e

Gen-

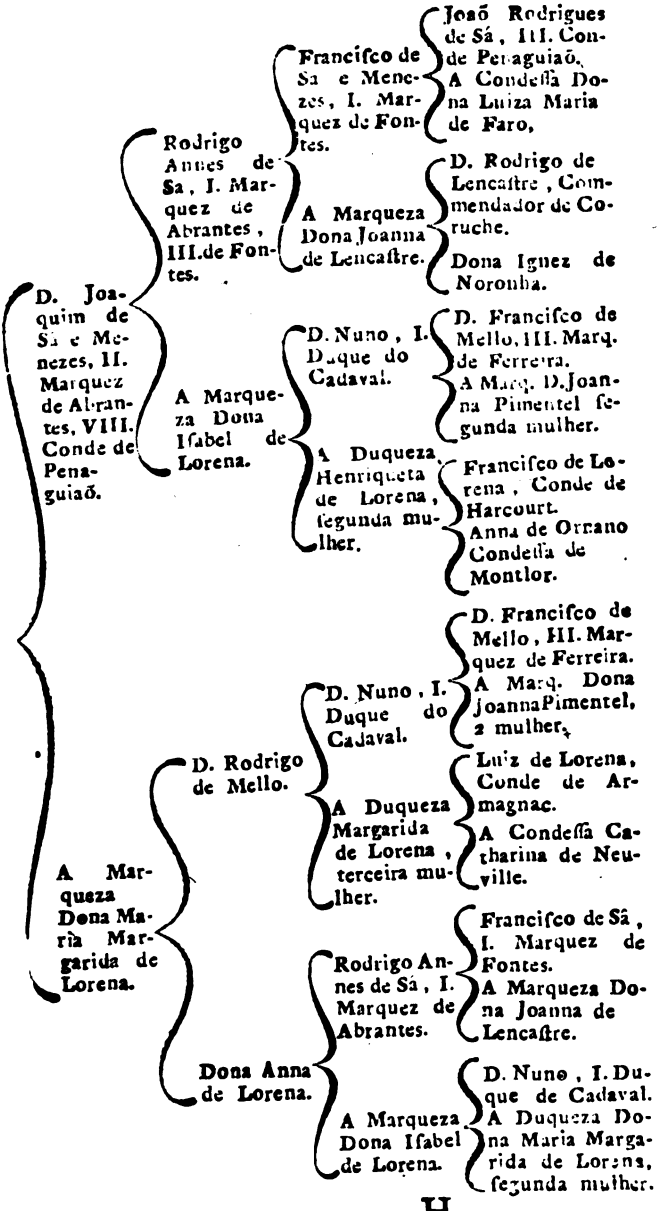
Gentil-Homem da Camara delRey D. Joaõ V, e Vedor da Fazenda, de que tomou poſſe a 3. de Agoſto de 1749, e Gentil-Homem da Camara delRey D. Joſéph I. noſſo Senhor.

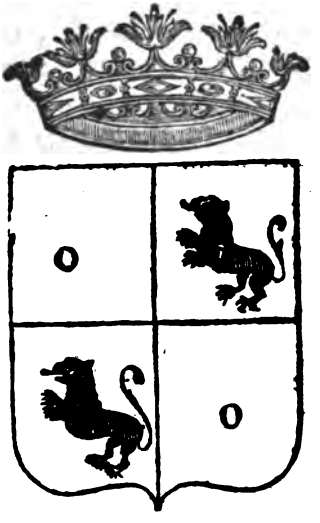
Caſou no 1 de Dezembro de 1711 com ſua tia materna Dona Filippa de Lorena, que morreo a 29 de Outubro de 1713 ſem deixar filhos.

Caſou ſegunda vez a 22 de Dezembro de 1726 com ſua ſobrinha Dona Margarida de Lorena, filha de D. Rodrigo de Mello, e de Dona Anna de Lorena ſua irmãa, e atè o preſente naõ tem ſucceſſaõ.

As Armas deſta Caſa ſaõ o Campo enxequetado de prata, e azul, de ſeis peças em faxa, Timbre hum meyo Bufalo da ſua cor enxequetado de prata, com huma argola de prata nas ventas.

D. Joa-


D. Joaquim de Sá e Menezes, II. Marquez de Abrantes, VIII. Conde de Penaguiaõ.
Rodrigo Annes de Sa, I. Marquez de Abrantes, III. de Fontes.
Francisco de Sa e Menezes, I. Marquez de Fontes.
João Rodrigues de Sá, III. Conde de Penaguiaõ.
A Condessa Dona Luiza Maria de Faro.
A Marqueza Dona Joanna de Lencastre.
D. Rodrigo de Lencastre, Commendador de Coruche.
Dona Ignez de Noronha.
A Marqueza Dona Isabel de Lorena.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
D. Francisco de Mello, III. Marq. de Ferreira.
A Marq. D. Joanna Pimentel segunda mulher.
A Duqueza Henriqueta de Lorena, segunda mulher.
Francisco de Lorena, Conde de Harcourt.
Anna de Ornano Condessa de Montlor.
A Marqueza Dona Maria Margarida de Lorena.
D. Rodrigo de Mello.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
D. Francisco de Mello, III. Marquez de Ferreira.
A Marq. Dona Joanna Pimentel, 2 mulher.
A Duqueza Margarida de Lorena, terceira mulher.
Luiz de Lorena, Conde de Armagnac.
A Condessa Catharina de Neuville.
Dona Anna de Lorena.
Rodrigo Annes de Sá, I. Marquez de Abrantes.
Francisco de Sá, I. Marquez de Fontes.
A Marqueza Dona Joanna de Lencastre.
A Marqueza Dona Isabel de Lorena.
D. Nuno, I. Duque de Cadaval.
A Duqueza Dona Maria Margarida de Lorena, segunda mulher.



MARQUEZ DE ALEGRETE.

ALEGRETE, Villa na Provincia de Alentejo, della fez ElRey D. Pedro II. (por carta de 19. de Agoſto de 1687, que eſtá no liv. 18, fol. 14 da Chancellaria do dito Rey) Marquez a Manoel Telles da Sylva, II. Conde de Villar Mayor.

Eſta Caſa tem a Varonia de Sylva, huma ſem duvida das mais antigas, que ſe

conhecem em Heſpanha, por ſer derivada dos antigos Reys de Leaõ., como ſe verá na do Conde de Aveiras, como primogenita da Caſa de Vagos, de quem ſahíraõ todas as outras. O Ramo da Caſa de Alegrete ſe dividio em Braz Telles de Menezes, Alcaidé Mór de Moura, Guarda Mór, e Camareiro Mór do Infante D. Luiz, filho IV. de Ruy Telles de Menezes, V. Senhor de Unhaõ, Geſtaçó, &c., e de Dona Guiomar de Noronha, e foraõ ſegundos avós de Luiz da Sylva, Commendador de Ceá na Ordem de Aviz, do Conſelho de Eſtado, e Védor da Fazenda Real, que caſou com Dona Marianna de Lencaſtre, filha de D. Franciſco de Faro, Senhor de Vimieiro, e de ſua Segunda mulher Dona Guiomar de Caſtro, filha de Mattheus da Cunha, Senhor de Pombeiro, de quem foy ſegundo filho.

1. Fernaõ Telles da Sylva, I. Conde de Villar Mayor, Governador da Relaçaõ do Porto, Regedor das Juſtiças, Governador das Armas da Provincia da Beira, do Conſelho de Eſtado, e Guerra delRey D. Joaõ o IV., Mordomo Mór da Rainha Dona Luiza.

Caſou com Dona Marianna de Mendonça, filha de Simaõ da Cunha, Trinchante delRey, e de Dona Luiza de Almeida, e Neta de Rodrigo Gomes da Cunha, Copeiro Mór delRey D. Joaõ III., e del-

e delRey D. Sebaſtiaõ. Naſceraõ deſte matrimonio.

Luiz da Sylva, que tomou a Roupeta na Companhia, onde foy Leigo, e morreo no anno de 1665.

2. Manoel Telles da Sylva.

Dona Luiza da Sylva, e Dona Maria, que ſendo Damas da Rainha Dona Luiza, tomaraõ o Habito na Madre de Deos de Lisboa da primeira Regra de Santa Clara.

2. Manoel Telles da Sylva, naſceo a 13. de Fevereiro de 1641, I. Marquez de Alegrete, II. Conde de Villar Mayor; foy Coronel de hum Terço das Ordenanças da Corte, com que ſe achou na reſtauraçaõ de Evora no anno de 1663, Regedor da Caſa da Supplicaçaõ, de que tomou poſſe a 24 de Setembro de 1669, Senhor da Villa de Alegrete por mercê de 13 de Novembro de 1679, Gentil Homem da Camara dos Reys D. Pedro II., e D. Joaõ V. do ſeu deſpacho, do Conſelho de Eſtado, e Vedor da Fazenda, em que entrou a 13 de Outubro de 1672, Embaixador Extraordinario à Corte de Heydelberg do Eleitor Palatino, Filippe Guilherme, par aconduzir a Rainha Dona Maria Sofia de Neubourg, para onde partio a 8 de Dezembro de 1686. Fez a ſua entrada publica na tarde do ultimo dia de Junho de 1687, e conduzindo a Rainha, voltou para Portugal a 2 de

a 2 de Julho do dito anno. Morreo a 12 de Setembro de 1709. Caſou com Dona Luiza Coutinha, filha de Nuno Maſcarenhas, Senhor de Palma, e de Dona Brites de Menezes de Caſtello Branco, filha de D. Franciſco de Caſtello Branco, II. Conde de Sabugal, e Meirinho Mór do Reyno; e procrearaõ os filhos ſeguintes.

3. Fernaõ Telles da Sylva.

Nuno da Sylva Telles, naſceo a 3 de Fevereiro de 1666, foy Deaõ de Lamego, Conego de Evora, Lente de Canones na Univerſidade de Coimbra, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II., e do ſeu Conſelho, Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa, e da Meza da Conſciencia, e Ordens, Reitor, e Reformador da Univerſidade de Coimbra; morreo no anno de 1703.

Antonio Telles da Sylva, naſceo a 11 de Mayo de 1667, foy Arcediago da Sé de Lisboa, e Lente de Canones na Univerſidade de Coimbra; morreo a 20 de Agoſto do anno de 1699.

Joaõ Gomes da Sylva, Conde de Tarouca, por caſar com Dona Joanna Roſa de Menezes, herdeira da Caſa de Tarouca, como diremos em ſeu lugar.

Dona Marianna de Caſtello Branco, naſceo a 25 de Dezembro de 1664, caſou com Franciſco de Mello, Monteiro Mór do Reino; morreo de parto no anno de 1701 a 11 de Mayo, ſem deixar geraçaõ.

Do-

Dona Margarida Coutinho, menina da Véla da Rainha Dona Maria Franciſca, naſceo a 30 de Janeiro de 1674, e depois Dama da Princeza Dona Iſabel Luiza Joſefa, caſou com D. Pedro Manoel, V. Conde de Atalaya.

Dona Catharina de Menezes naſceo a 29 de Fevereiro de 1677, caſou com D. Filippe de Souſa, Capitaõ da Guarda dos Reys D. Pedro II., e D. Joaõ V., Deputado da Junta dos Tres Eſtados, filho de D. Franciſco de Souſa, tambem Capitaõ da Guarda Real, que foy Preſidente do Senado da Camara de Lisboa, e da Meza da Conſciencia, e Ordens, do Conſelho de Eſtado; e tiveraõ D. Franciſco de Souſa, que naſceo a 25 de Fevereiro de 1700. Succedeo na Caſa, e foy Capitaõ da Guarda Alemãa, e Commendador de Santa Maria de Belmonte, e S. Salvador da Infeſta na Ordem de Chriſto, Alcaide Mór da Certãa, e hum dos Academicos dos cincoenta do numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, falleceo a 14 de Novembro de 1729. D. Manoel de Souſa, de quem adiante ſe dirá. D. Luiz de Souſa naſceo a 3 de Ontubro de 1704, foy Porcioniſta no Collegio de S. Paulo de Coimbra, Abbade de Servães, que renunciou, por ſeguir a vida Militar. D. Joaõ de Souſa, Cavalleiro de Malta, foy Recebedor da Religiaõ neſta Corte, he Balio, e Lugar

gar-Tenente do Sereniſſimo Senhor Infante D. Pedro, Graõ Prior do Crato. Dona Luiza Coutinho, que naſceo a 27 de Mayo de 1693, foy Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, e Dama Camariſta da Princeza do Brazil Dona Marianna Victoria; caſou em 21 de Fevereiro de 1730 com Rodrigo de Figueiredo de Alarcaõ, Gentil-Homem da Camara do Infante D. Manoel, e Commendador da Ordem de Chriſto. Dona Helena de Portugal, Dama da dita Princeza, naſceo a 26 de Abril de 1694, caſou a 17 de Outubro do anno de 1731 com Joſéph de Vaſconcellos e Souſa, Trinchante da Caſa Real. Dona Leonor do Sacramento, naſceo a 19 de Abril de 1696, he Religioſa no Moſteiro da Eſperança de Lisboa, e Dona Marianna Joaquina de Mendoça naſceo a 25 de Novembro do anno de 1698, e caſou em 28 de Outubro de 1731 com D. Antonio Joſeph de Mello, filho herdeiro de D. Pedro Joſéph de Mello, Vedor da Caſa da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, Commendador de Santa Maria de Ancheta, de S. Pedro de Ladroens, e Santa Maria de Gulfa, todas na Ordem de Chriſto, de quem tem os filhos ſeguintes.

D. Pedro Joſéph de Mello, que naſceo a 31 de Novembro de 1732, e entrou na Religiaõ de S. Domingos.

Dona Catharina Joſefa de Mello naſceo

ceo a 21 de Abril de 1734, e faleceo no anno ſeguinte.

D. Filippe Joſéph de Mello naſceo a 13 de Novembro de 1735.

D. Joaõ Joſéph de Mello naſceo a 10 de Agoſto de 1737.

Dona Maria Roſa Joſefa de Mello naſceo a 30 de Agoſto de 1738, Religioſa no Moſteiro da Eſperança de Lisboa.

D. Joſéph de Mello naſceo a 20 de Setembro de 1739.

D. Franciſco Joſeph de Mello naſceo a 16 de Agoſto de 1740, he Cavalleiro de Malta.

D. Luiz Joſéph de Mello naſceo a 3 de Setembro de 1741.

D. Thomaz Joſéph de Mello naſceo a 20 de Setembro de 1742, he Cavalleiro da Ordem de Malta.

Dona Violante de Portugal, que naſceo a 16 de Junho de 1702, e Dona Anna Maria, que naſceo a 17 de Outubro de 1705, ambas Freiras no Moſteiro do Sacramento de Lisboa da Ordem de S. Domingos. D. Manoel de Souſa, naſceo a 21 de Julho de 1703, e foy Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, em cuja Univerſidade ſe graduou, Arcediago da Collegiada de Guimarães, e ſuccedendo na Caſa a ſeu Irmaõ, he Capitaõ da Guarda Alemãa, Commendador de Santa Maria de Belmonte, e S. Salvador da

Infeſta na Ordem de Chriſto, Alcaide Mór da Certãa, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, caſou na Corte de Viena o 1 de Agoſto de 1735 com a Princeza Marianna Leopoldina de Holſtien, que naſceo a 2 de Agoſto de 1717, filha de Federico Guilherme, Duque de Holſtien, herdeiro de Noruega, e da Duqueza Maria Antonia de Sanfre, de quem tem D. Filippe Joaõ de Souſa, naſceo a 23 de Junho de 1736, e D. Federico Guilhelmo de Souſa naſceo no 1 de Dezembro de 1737, he Cavalleiro de Malta, recebido com Breve de menoridade, ſerve no Regimento da Armada, e he Capitaõ no dito Regimento em 3 de Junho de 1753. D. Franciſco Maria de Souſa naſceo a 8 de Setembro de 1739, e faleceo a 14 de Abril de 1743. D. Auguſto Antonio de Souſa naſceo a 11 de Janeiro de 1741, ſegue a vida Eccleſiaſtica, e tem hum Beneficio em Santa Juſta, que foy de ſeu tio o D. Prior de Guimarães. D. Joaõ de Souſa naſceo a 12 de Mayo de 1748. D. Alexandre de Souſa naſceo a 4 de Dezembro de 1751, e foy recebido por Cavalleiro de Malta por Breve de Sua Santidade.

Dona Iſabel Auta de S. Joſéph naſceo a 15 de Novembro de 1668, Freira nas Deſcalças da Madre de Deos de Lisboa, onde foy Abbadeſſa, faleceo a 23 de Julho de 1752 cheya de merecimentos, e com morte precioſa.

Do-

Dona Franciſca Coutinho, naſceo a 3 de Setembro de 1686, caſou com D. Franciſco de Portugal, VI. Conde de Vimioſo, I. Marquez de Valença, como ſe dirá em ſeu lugar.

Teve fóra do matrimonio o Marquez Manoel Telles, a Bernardo Telles da Sylva, que foy Monge de S. Bernardo no Convento de Alcobaça, Abbade do Collegio de Coimbra, Doutor, e Lente de Theologia naquella Univerſidade, Qualificador do Santo Officio, e Examinador das Ordens Militares; morreo no anno de 1716.

3. Fernaõ Telles da Sylva naſceo a 15 de Outubro de 1662, II. Marquez de Alegrete, III. Conde de Villar Mayor, Commendador de Rio Mayor, na Ordem de Aviz, &c., foy Deputado da Junta dos Tres Eſtados, feito em 8 de Agoſto de 1694, foy à Campanha da Beira no anno de 1704, e hum dos Ajudantes Reaes, que ElRey nomeou, depois Embaixador Extraordinario a Alemanha ao Emperador Joſéph, no anno de 1707, para onde partio de Lisboa a 25 de Outubro do dito anno. Fez a ſua entrada publica na Corte de Viena na tarde do dia 7 de Junho de 1708, conduzio a Rainha Dona Maria Anna de Auſtria a Portugal, em virtude da procuraçaõ, que tinha delRey D. Joaõ V., de quem foy Gentil-Homem da Camara, do Conſelho de Eſtado, e Veador da Fazen-

da nomeado a 19 de Outubro de 1711, e ſendo erigida a Academia Real da Hiſtoria, foy hum dos Cenſores della; faleceo a 7 Junho de 1734. Caſou com Dona Helena de Noronha, viuva de D. Eſtevaõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca, filha de D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos, e da Condeſſa Dona Magdalena de Borbon, filha de D. Luiz de Lima Brito e Nogueira, I. Conde de Arcos; naſceraõ deſte matrimonio.

4 Manoel Telles da Sylva.

Thomaz Telles da Sylva, naſceo a 24 de Março de 1683, foy Conego de Evora, e depois aſſentando praça foy Coronel de Infantaria, com que ſervio na Guerra, e General de Batalha, e Meſtre de Campo General, caſou com ſua ſobrinha Dona Maria Xavier de Lima a 28 de Outubro de 1720, filha herdeira de D. Thomaz de Lima, XI. Viſconde de Villa Nova da Cerveira, como ſe dirá naquelle Titulo.

Nuno da Sylva Telles, naſceo em 28 de Agoſto de 1685, e ſeguindo a vida Eccleſiaſtica, foy Theſoureiro Mór da Collegiada de Guimaraẽs, Sumilher da Cortina delRey D. Joaõ V., Reitor da Univerſidade de Coimbra, Deputado do Santo Officio da Inquiſiçaõ de Lisboa, e da Meza da Conſciencia, e Ordens, e ao preſente he do Conſelho de Sua Mageſtade, e do Geral do Santo Officio, e Conego de Elvas,

Aca-

Academico da Academia Real, de que foy Cenſor, e he Secretario.

Antonio Telles da Sylva, naſceo a 26 de Agoſto de 1686, era deſtinado para a vida Eccleſiaſtica, e tendo principiado os ſeus eſtudos, paſſou a outro eſtado, e tendo ja o de caſado, aſſentou praça, e ſervio na Guerra contra Caſtella, e foy Coronel, e Brigadeiro de Infantaria, e ſervio algum tempo de Capitaõ da Guarda Alemãa, e de General de Batalha, he Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade, com o governo da Artelharia da Provincia de Alentejo, do Conſelho de Guerra, e Governador da Praça de S. Juliaõ da Barra. Caſou a 30 de Outubro do anno de 1702 com Dona Thereſa Joſefa de Mello, filha herdeira de Franciſco de Mello, Senhor de Ficalho, Commendador das Commendas de S. Martinho de Pinhel, e de S. Pedro de Gouveas, no Biſpado de Viſeu, e de Santa Maria de Viatodos no Arcebiſpado de Braga, todas na Ordem de Chriſto; ſervio na Guerra, em que occupou varios Poſtos, e ultimamente Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade, Poſto, com que governou as Armas da Beira; morreo em Serpa no 1 de Março de 1719, e de Dona Ignez Franciſca de Tavora, filha de D. Diogo de Menezes, de quem teve Franciſco de Mello, que naſceo a 2 de Setembro de 1706, ſeu herdeiro,

Com-

Commendador de S. Pedro das Gouveas, e de S. Martinho de Pinhel na Ordem de Chriſto, Capitaõ, e Ajudante das Ordens de ſeu pay; faleceo a 18 de Abril de 1752, e caſou em 23 de Janeiro de 1732 com Dona Iſabel Joſefa Breiner de Menezes, Senhora de Honor da Rainha noſſa Senhora, filha de D. Diogo de Menezes, Eſtribeiro Mór da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, e de ſua mulher Dona Maria Barbara, Condeſſa Breiner, Dama Camariſta da dita Rainha, que morreo a 12 de Janeiro de 1754, e tiveraõ a Dona Maria Joſefa Barbara de Mello, que naſceo a 23 de Março de 1733, e faleceo menina. Antonio Joſeph de Mello naſceo a 7 de Abril de 1734. Diogo Joſeph de Mello naſceo a 7 de Janeiro de 1736, he Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo. Fernando Joſeph de Mello naſceo a 2 de Junho de 1740, e Dona Maria Antonia naſceo a 13 de Junho de 1737, e faleceo a 2 de Abril de 1738, e Dona Thereſa Joſefa de Mello naſceo a 10 de Janeiro de 1739, he Dama da Rainha Dona Maria Victoria noſſa Senhora; e Dona Ignez Joſefa de Mello naſceo a 10 de Janeiro de 1742, Joſeph de Mello naſceo em 14 de Janeiro de 1745. D. Maria Joſefa de Mello naſceo em 11 de Março de 1748. Domingos Maria de Guſmaõ e Mello naſceo em 9 de Dezembro de 1749, he Maltez. Pedro Joſeph de Mello naſ-

naſceo em 4 de Dezembro de 1751. Fernaõ Telles da Sylva, que foy filho ſegundo de Antonio Telles, o qual naſcendo a 15 de Janeiro de 1720, morreo em o anno de 1727. Pedro Joſeph de Mello naſceo em 20 de Fevereiro de 1721, morreo logo. Joſeph de Mello naſceo em 23 de Outubro de 2728, morreo em 29 de Setembro de 1729. Dona Maria Joſefa de Mello naſceo a 14 de Março de 1704, e he Freira nas Deſcalças da Madre de Deos de Lisboa. Dona Ignez Joſefa de Mello naſceo a 14 de Fevereiro de 1706, e he Freira no Moſteiro do Sacramento de Lisboa da Ordem do Patriarca S. Domingos. Dona Helena Joſefa de Mello naſceo a 2 de Setembro de 1708, Freira no meſmo Convento. Dona Violante Joſefa de Mello naſceo a 25 de Setembro de 1710, e caſou em 25 de Setembro do anno de 1724 com Fernaõ Xavier de Miranda Henriques, Commendador das Commendas de S. Juliaõ de Lobaõ, Santo André de Lever, e de Santa Maria de Pena de Guia, de Santa Eulalia de Balazar, todas na Ordem de Chriſto, e tem tido os filhos ſeguintes. Luiz Joſeph Xavier Henriques de Miranda, que naſceo a 28 de Setembro de 1726. Dona Thereſa Joſefa Xavier de Mello, que naſceo a 25 de Setembro de 1725. Joſeph Xavier de Miranda Henriques naſceo em 8 de Janeiro de 1728. Dona Maria Joſefa

Xa-

Xavier de Miranda Henriques, que naſceo a 16 de Janeiro de 1729, e Antonio Joſeph Xavier de Miranda, que naſceo a 28 de Dezembro de 1729, e outros. Dona Luiza Joſefa de Mello naſceo a 23 de Abril de 1712, Freira com ſuas irmãas no dito Moſteiro do Sacramento. Dona Iſabel Joſefa de Mello naſceo a 23 de Mayo de 1714, Freira no meſmo Moſteiro. Dona Franciſca Joſefa de Mello naſceo a 18 de Junho de 1716, Religioſa no Moſteiro da Madre de Deos de Lisboa. Dona Catharina Joſefa de Mello naſceo a 17 de Dezembro de 1718, Religioſa no dito Moſteiro do Sacramento de Lisboa. Dona Anna Luiza Joſefa de Mello naſceo a 15 de Janeiro de 1719, tambem Religioſa no meſmo Moſteiro.

Dona Marianna de Caſtello Branco naſceo a 7 de Junho de 1684, caſou com D. Miguel Luiz de Menezes, III. Conde de Valadares.

Dona Iſabel Coutinho naſceo a 10 de Outubro de 1685, Freira na Madre de Deos de Lisboa.

Dona Maria } morreraõ de pouca idade.
Dona Luiza }

4. Manoel Telles da Sylva, naſceo a 6 de Fevereiro de 1682, III. Marquez de Alegrete, IV. Conde de Villar Mayor, do Conſelho delRey. Foy Gentil-Homem da Camera delRey D. Joaõ V., feito em Janeiro de 1729, Senhor de Alegrete, Commen-

mendador das Commendas de Alboſeira, de S. Joaõ da Villa de Moura, Santa Maria de Rio Mayor, todas da Ordem de Aviz, das de S. Joaõ de Alegrete, Santa Maria de Soure, noſſa Senhora dos Mortinhos de Porto de Mós, S. Quintino de Monte Graſſo, e de S. Pedro de Fins de Couleles na Ordem de Chriſto, Secretario da Academia Real; faleceo a 9 de Fevereiro de 1736. Caſou em 8 de Setembro de 1698 com Dona Eugenia Roſa de Lorena, que morreo a 24 de Março de 1724, filha do Duque do Cadaval D. Nuno Alvares Pereira de Mello, e de ſua terceira mulher a Duqueza Dona Margarida de Lorena: naſceraõ deſte matrimonio.

4. Fernaõ Telles, de quem adiante ſe dirá.

Nuno da Sylva naſceo a 29 de Novembro de 1709, que eſtando deſtinado para a vida Eccleſiaſtica, foy Theſoureiro Mór de Lamego, que renunciou por caſar com Dona Maria Joſeph da Gama, herdeira da Caſa da Vidigueira, filha do III. Marquez de Niza, como adiante ſe verá.

Dona Margarida Anna Armanda de Lorena, naſceo a 26 de Janeiro de 1700, caſou com ſeu primo com irmaõ, e tio D. Eſtevaõ de Menezes, V. Conde de Tarouca.

Dona Helena de Lorena, naſceo a 3 de Fevereiro de 1704, caſou com D. Manoel de Aſſiz Maſcarenhas, III. Con-

de de Obidos, Meirinho Mór do Reyno.

Dona Anna Clara de Lorena, naſceo a 12 de Agoſto de 1710; morreo cumprindo ſó tres annos.

Dona Luiza de Lorena, naſceo a 5 de Fevereiro de 1712, caſou com D. Joſeph de Portugal, IX. Conde do Vimioſo.

Dona Maria de Lorena, naſceo a 20 de Junho de 1716, caſou a 17 de Agoſto de 1733 com ſeu ſegundo primo D. Pedro de Noronha, III. Marquez de Angeja.

5. Fernaõ Telles da Sylva, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, em que entrou a 30 de Agoſto de 1749, e Gentil-Homem da Camara delRey D. Joſeph I., Preſidente da Camara, em que entrou em Mayo de 1752; naſceo a 8 de Outubro de 1703. Foy em vida de ſeu pay, e avô, V. Conde de Villar Mayor, titulo, que ElRey D. Joaõ IV. creou na peſſoa de ſeu ſegundo avô Fernaõ Telles, que foy I. Conde de Villar Mayor por carta de 27 de Janeiro de 1653, que eſtá no liv. 22 da Chancellaria do dito Rey, fol. 229. E unindo-ſe depois a eſta Caſa o Marquezado de Alegrete, ficáraõ os Primogenitos uſando do titulo de Condes de Villar Mayor. He IV. Marquez de Alegrete, Senhor da dita Villa, Commendador das Commendas de Alboſeira, de S. Joaõ da Villa de Moura, Santa Maria de Rio Mayor, todas da Ordem de Aviz, das de S. Joaõ de Alegrete,

te, Noſſa Senhora dos Mortinhos de Porto de Mós, Santa Maria de Soure, Santo Quintino de Monte Graſſo, e de S. Pedro de Fins, na Ordem de Chriſto, e foy Capitaõ de Cavallos de hum dos Regimentos da Guarniçaõ da Corte.

Caſou em treze de Junho de 1722 com Dona Maria de Menezes ſua prima com irmãa, e tia, que faleceo a 5 de Novembro de 1727, filha de Joaõ Gomes da Sylva, e de Dona Joanna de Menezes, Condes de Tarouca, de quem tem

Dona Joanna Jozefa de Menezes, naſceo a 28 de Agoſto de 1723. Caſou no anno de 1744 com D. Joaõ de Souſa, herdeiro da Caſa do Marquez das Minas, como ſe dirá.

Dona Eugenia Jozefa de Bragança, naſceo a 31 de Outubro de 1725. Caſou com D. Thomaz de Lima, XII. Viſconde de Villa-Nova de Cerveira.

Dona Helena Jozefa de Lorena, naſceo a 3 de Novembro de 1727. Caſou com D. Manoel Maſcarenhas, III. Conde de Obidos.

6 Manoel Telles da Sylva, naſceo a 23 de Fevereiro de 1727, he VI. Conde de Villar Mayor, Capitaõ da Guarda Real, na menoridade do Conde de Pombeiro, Academico da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, e Capitaõ de Cavallos de hum dos Regimentos da Guarniçaõ da Corte. Caſou a primeira vez com ſua prima com irmãa Dona Franciſca de Aſſiz

Maſcarenhas, filha dos terceiros Condes de Obidos, a qual faleceo em 20 de Janeiro de 1746, de quem teve

Dona Helena ..... que naſceo a 30 de Mayo de 1745. Caſou ſegunda vez com ſua prima Dona Eugenia Marianna Jozefa Joaquina de Menezes da Sylva, filha dos ſegundos Marquezes de Penalva, de quem tem

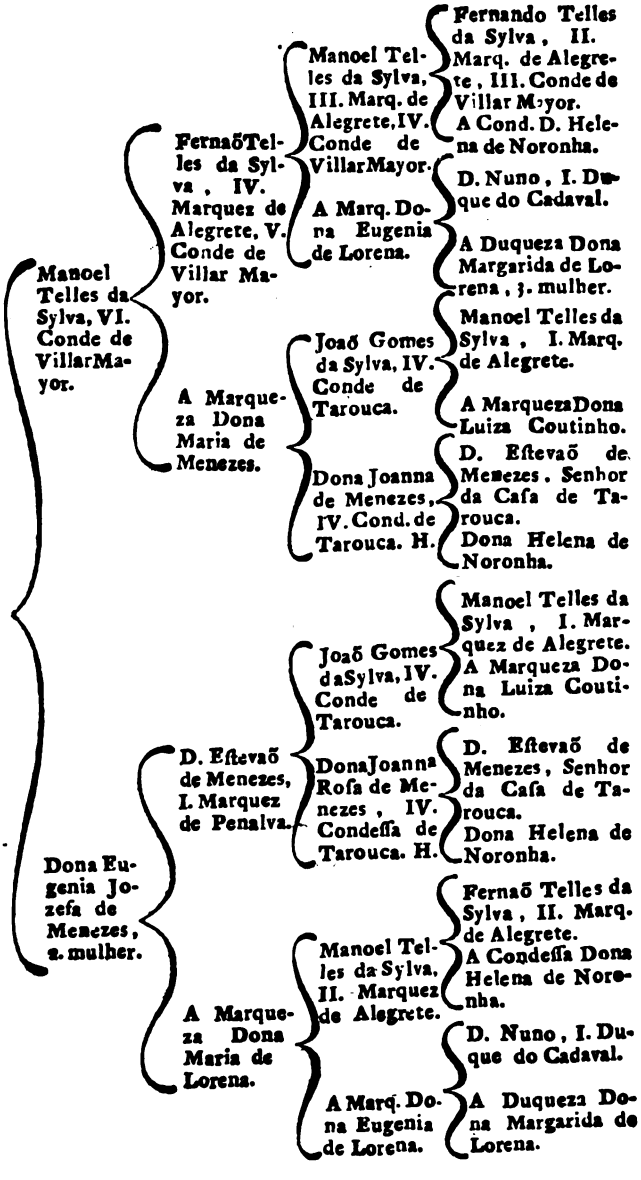
Dona Margarida ..... que naſceo a 26 de Novembro de 1746.

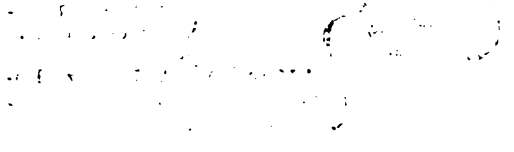
Dona Maria ..... naſceo a 25 de Setembro de 1750.

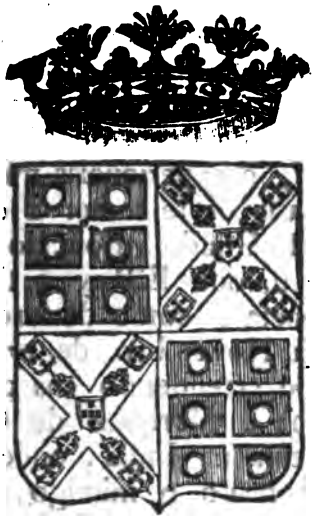
Dona Joanna ..... naſceo a 5 de Outubro de 1751.

As Armas deſta Caſa ſaõ o eſcudo eſquartelado em o ſegundo dos Sylvas, em campo de prata hum leaõ de purpura, o primeiro os dos Telles, o campo ſómente de ouro.

Ma-


Manoel Telles da Sylva, VI. Conde de VillarMayor.
Fernaõ Telles da Sylva, IV. Marquez de Alegrete, V. Conde de Villar Mayor.
Manoel Telles da Sylva, III. Marq. de Alegrete, IV. Conde de VillarMayor.
Fernando Telles da Sylva, II. Marq. de Alegrete, III. Conde de Villar Mayor.
A Cond. D. Helena de Noronha.
A Marq. Dona Eugenia de Lorena.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena, 3. mulher.
A Marqueza Dona Maria de Menezes.
Joaõ Gomes da Sylva, IV. Conde de Tarouca.
Manoel Telles da Sylva, I. Marq. de Alegrete.
A MarquezaDona Luiza Coutinho.
Dona Joanna de Menezes, IV. Cond. de Tarouca. H.
D. Eſtevaõ de Menezes. Senhor da Caſa de Tarouca.
Dona Helena de Noronha.
Dona Eugenia Jozefa de Menezes, 2. mulher.
D. Eſtevaõ de Menezes, I. Marquez de Penalva.
Joaõ Gomes daSylva, IV. Conde de Tarouca.
Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
DonaJoanna Roſa de Menezes, IV. Condeſſa de Tarouca. H.
D. Eſtevaõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca.
Dona Helena de Noronha.
A Marqueza Dona Maria de Lorena.
Manoel Telles da Sylva, II. Marquez de Alegrete.
Fernaõ Telles da Sylva, II. Marq. de Alegrete.
A Condeſſa Dona Helena de Noronha.
A Marq. Dona Eugenia de Lorena.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.





MARQUEZ DE ALORNA.

ALORNA, Praça na India Oriental, de que ElRey D. Joaõ V. fez Marquez por carta de 9 de Novembro de 1748 a D. Pedro de Almeida Portugal, III. Conde de Aſſumar, e I. Marquez de Caſtello Novo, quando o nomeou Vice-Rey do Eſtado da India por carta paſſada a 24 de Março de 1744;

1744; e ſahindo de Lisboa a 29 do dito mez, e anno, chegou a Goa a 22 de Setembro, onde com proſperos ſucceſſos conſeguio huma grande reputaçaõ ao Eſtado com a tomada da Praça de Alorna, em que o ſeu valor, e experiencias militares foy a principal cauſa de ſe tomar a quarta Praça ao inimigo do Eſtado, Boncelo; e por eſte motivo lhe mudou ElRey o titulo para o deſta Provincia, como declarou por carta ſua de 9 de Novembro de 1748, em que diz: „ Que attendendo aos diſtinctos ſer„viços, que o Marquez de Caſtello No„vo lhe fizera na India, onde ultimamen„te tinha tomado o inimigo as Praças, e „ Fortalezas de Alorna, Bicholim, Avara, „ Tyracol, e Bary, devendo-ſe, depois do „ auxilio Divino, á actividade, vigilancia, e „ prudencia militar do dito Marquez, que „ com a ſua preſença, e valor animou as „ tropas a deſprezarem os perigos, e a obra„rem as glorioſas acçõeſ, que foraõ de „ grande credito às Armas, e para o nome „ Portuguez no Oriente; e para perpetuar „ a memoria das referidas acçoens na ſua „ peſſoa, que em lugar de Marquez de „ Caſtello Novo, ſe chamaſſe Marquez de „ Alorna. E no anno de 1750. Mordomo Mór da Rainha Dona Marianna de Auſtria.

E havendo o Marquez governado o Eſtado da India com felicidade devida ao ſeu

ſeu excellente talento, e virtudes, com que na guerra da Europa havia conſeguido gloria ao ſeu nome, voltou para Portugal. Entrou no porto de Lisboa a 6 de Janeiro de 1752.

He a Varonia deſta Caſa a de Almeida, como ſe vê nos Condes de Aſſumar, onde eſcrevemos a ſua ſucceſſaõ, como adiante ſe póde ver.

MARQUEZ DE ANGEJA.

ANGEJA, Villa na Provincia da Beira, de que ElRey D. Joaõ V. creou Marquez a D. Pedro Antonio de Noronha, Conde de Villa Verde, Senhor da dita Villa por carta de 21 de Janeiro de 1714.

Eſta Caſa tem a Varonia de Noronha, que ſe deduz na fórma ſeguinte. ElRey D. Henrique II. de Caſtella teve por filho

ao Senhor D. Affonſo, que foy Conde de Gijon, e Noronha, e caſou com a Senhora Dona Iſabel, filha delRey D. Fernando de Portugal. Celebraraõ-ſe eſtas Vodas em Burgos no anno de 1378, ſendo eſta aliança hum dos artigos da paz, que os Reys D. Henrique, e D. Fernando entaõ celebraraõ. Entre os muitos filhos, que naſceraõ deſta Real uniáõ, foy hum D. Pedro de Noronha, Arcebiſpo de Lisboa, que faleceo a 2 de Agoſto do anno de 1452, e houve de Branca Dias Pereſtrello, mulher de nobre geraçaõ, entre outros filhos, a D. Pedro de Noronha, Alcaide Mór de Obidos, Commendador Mór da Ordem de Santiago, Mordomo Mór delRey D. Joaõ II., de quem foy Embaixador de obediencia ao Papa Innocencio VIII. no anno de 1485, e caſou com Dona Catharina de Tavora, filha de Martim de Tavora, Repoſteiro Mór delRey D. Affonſo V., e deſta uniáõ naſceraõ tres filhos: a ſaber, D. Henrique de Noronha, que foy Commendador Mór de Santiago, de quem procedem os Condes de Arcos, como veremos adiante. D. Martinho de Noronha, de quem ſe deduz a Caſa de Angeja: e Dona Guiomar de Noronha, que caſou com Ruy Telles de Menezes, Senhor de Unhaõ com illuſtriſſima poſteridade.

D. Martinho de Noronha, que era terceiro neto por Varonia dos Reys D. Henri-

rique, e D. Fernando; foy Senhor do Cadaval, caſou com Dona Guiomar de Albuquerque, filha herdeira de Fernaõ de Albuquerque, Senhor de Villa Verde, e por eſte caſamento paſſou eſta Villa aos Noronhas, e deſte matrimonio naſceo D. Pedro de Noronha, Senhor de Villa Verde, Védor da Caſa da Rainha Dona Catharina, mulher delRey D. Joaõ III., e depois Védor da ſua Fazenda, caſou com Dona Violante de Noronha, filha de Franciſco da Sylveira, Senhor das Sarzedas, Coudel Mór, e foy ſeu filho D. Pedro de Noronha, Senhor de Villa Verde, que de ſua ſegunda mulher Dona Catharina de Attaide, filha de D. Franciſco da Gama, II. Conde da Vidigueira, Almeirante da India, teve D. Franciſco Luiz de Noronha de Albuquerque, appellido, que tomou pela pertençaõ de ſucceder no Morgado do Grande Affonſo de Albuquerque, foy VIII. Senhor de Villa Verde, Commendador de Aljezur na Ordem de Santiago, e caſou com ſua ſobrinha, filha herdeira de D. Manoel de Souſa, e Tavora, e de ſua irmãa Dona Brites de Attaide, e deſte matrimonio entre outros filhos, naſceo.

1. D. Pedro de Noronha e Souſa, IX. Senhor de Villa Verde, Commendador, e Alcaide Mór de Aljezur na Ordem de Santiago. Caſou com Dona Juliana de Noronha, que veyo a ſer herdeira por mercê del-

delRey D. Affonſo VI. dos bens da Coroa de ſeu irmaõ Franciſco Moniz, Condè da Bempoſta, Senhor de Angeja, e filho de Vaſco Moniz, quarto Senhor de Angeja, Bempoſta, Aſſequins, Figueiró de Pinheiro, e deſte matrimonio naſceraõ eſtes filhos.

D. Franciſco de Noronha, que naſceo a 3 de Julho de 1623, e foy X. Senhor de Villa Verde, e da mais Caſa de ſeus pays, morreo moço ſem geraçaõ.

D. Fernando de Noronha ſuccedeo a ſeu irmaõ, e foy XI. Senhor de Villa Verde, que logrou pouco tempo, por morrer moço.

D. Vaſco de Noronha, morreo moço poucos dias antes de ſeu irmaõ.

D. Fernando de Noronha, morreo menino.

2. D. Antonio de Noronha, XII. Senhor, e I. Conde de Villa Verde.

Dona Violante de Menezes, morreo menina.

Dona Luiza Maria de Menezes, Dama da Rainha Dona Luiza Franciſca de Guſmaõ, caſou com D. Joaõ da Sylva, II. Marquez de Gouvea, Conde de Portalegre, Mordomo Mór da Caſa Real, do Conſelho de Eſtado, e foy ſua ſegunda mulher ſem ſucceſſaõ.

Dona Catharina Barbara de Noronha, Condeſſa de Alegrete, por caſar com Matthias

thias de Albuquerque, unico Conde de Alegrete, Governador das Armas da Provincia de Alemtejo, que governou na guerra no anno de 1640., e do Conſelho de Eſtado; depois foy Marqueza, e Camareira Mór da Rainha Dona Maria Sofia, e faleceo ſem ſucceſſaõ.

Dona Franciſca de Noronha, Condeſſa de Soure, caſou com D. Joaõ da Coſta, I. Conde de Soure, como em ſeu lugar ſe dirá.

2. D. Antonio de Noronha, ſendo ultimo na ordem do naſcimento, ſuccedeo na Caſa por morte de ſeus irmãos, foy XII. Senhor de Villa Verde, e I. Conde deſta Villa, por mercê delRey D. Joaõ IV., de que ſe lhe paſſou carta a 10 de Dezembro de 1654., que eſtá no liv. 26 da ſua Chancellaria, fol. 32, e ficou eſte titulo ſendo dos Primogenitos. Foy Commendador de Aljezur na Ordem de Santiago, e de S. Salvador de Maçãos na de Chriſto; faleceo a 14 de Janeiro de 1675.

Caſou a 30 de Dezembro de 1754 com Dona Maria de Menezes, filha de D. Duarte Luiz de Menezes, III. Conde de Tarouca, e da Condeſſa Dona Luiza de Faro, filha de D. Eſtevaõ, Conde de Faro, e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

3. D. Pedro Antonio de Noronha de Al-

Albuquerque e Souſa, naſceo a 13 de Junho de 1661, foy I. Marquez de Angeja, II. Conde de Villa Verde, XIII. Senhor deſta Villa, e dos Lugares de Lapaduço, Portella do Sol, Rechaldeira, e das Villas de Angeja, Bempoſta, e Pinheiro, e dos Lugares de S. Martinho de Salreo, Fermeláas, Fermelainha, Canellas, Pinheiro, e Branca, Alcaide Mór, e Commendador de Aljezur, na Ordem de Santiago, e de Santa Maria de Penamacor, e do Preſtimonio de S. Salvador de Moucos, todas na Ordem de Chriſto, e dos Padroados de S. Joaõ da Praça de Lisboa, e da Paroquia de Villa Verde, e dos Moſteiros de Noſſa Senhora dos Anjos da dita Villa, e de Santo Antonio de Aveiro, Védor da Fazenda, do Conſelho de Eſtado, e Guerra, e Mordomo Mór da Princeza do Brazil. Tinha paſſado à India no anno de 1692. por Vice-Rey, e voltou no anno de 1699. Foy depois General da Cavallaria da Provincia de Alemtejo, Meſtre de Campo General, e com eſte Poſto ſe achou naquella glorioſa Campanha de 1706, em que o noſſo Exercito mandado pelo Marquez das Minas occupou Madrid, em que o Marquez teve grande parte, e depois de varias Campanhas voltando ao Reyno do Principado de Catalunha, foy no anno de 1710. mandar o Exercito de Alemtejo com o Poſto de Governador das Armas daquella Pro-

vin-

vincia, e no anno de 1713 foy nomeado Vice-Rey, e Capitaõ General de mar, e terra, com intendencia, e ſuperioridade em todas as Capitanías da America, donde voltou no anno de 1718, e tendo exercitado taõ grandes Lugares com inteireza, e amor dos povos, e na guerra com valor, e reputaçaõ, deixando do ſeu nome glorioſa memoria; faleceo a 16 de Julho de 1731. Jaz em S. Joaõ da Praça, Padroado ſeu.

Caſou no anno de 1676 com a Marqueza Dona Iſabel Maria Antonia de Mendonça, que faleceo a 4 de Março de 1725. Era filha de Henrique de Souſa Tavares, I. Marquez de Arronches, III. Conde de Miranda, Governador da Relaçaõ do Porto, do Conſelho de Eſtado, Senhor da Caſa de Souſa, e da Marqueza Dona Marianna de Caſtro, e deſta uniáõ naſceraõ os filhos ſeguintes.

4. D. Antonio de Noronha, III. Conde de Villa Verde, II. Marquez de Angeja.

D. Henrique de Noronha, naſceo a 20 de Setembro de 1683, foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro de Coimbra, Deputado da Meza da Conſciencia, e Ordens, teve diverſos Beneficios Eccleſiaſticos, o que tudo largou por caſar com ſua ſobrinha Dona Maria de Mello, a qual era filha herdeira de Franciſco de Mello, Monteiro Mór do Reyno, e de Dona Cathari-

na de Noronha ſua irmãa., e morreo a 10 de Agoſto de 1722 ſem ſucceſſaõ, e ella caſou depois com Fernaõ Telles da Sylva, filho do Conde de Tarouca, como ſe verá quando delle tratarmos.

D. Diogo de Noronha, naſceo a 12 de Novembro de 1688, he III. Marquez de Marialva, por caſar com Dona Joaquina de Menezes, Marqueza de Marialva, como veremos quando adiante tratarmos deſta Caſa.

D. Luiz de Noronha, morreo de tenra idade.

Dona Maria Franciſca Xavier de Noronha, naſceo a 10 de Fevereiro de 1678, foy Condeſſa de Calheta, caſou com Affonſo de Vaſconcellos e Souſa, Conde de Calheta, e morreo no anno de 1693 ſem deixar ſucceſſaõ.

Dona Leonor de Noronha, naſceo em Fevereiro de 1682, foy Dama da Rainha Dona Maria Sofia, he Condeſſa de Val de Reys, caſou com Nuno de Mendonça, Conde de Val de Reys, como adiante ſe verá neſte Titulo.

Dona Luiza de Noronha, naſceo a 23 de Março de 1685, foy Dama da meſma Rainha, he Marqueza de Caſcaes, por caſar com o Marquez D. Manoel de Caſtro, como adiante ſe verá.

Dona Catharina de Noronha, naſceo a 25 de Novembro de 1689, caſou com Fran-

Françiſco de Mello, Monteiro Mór do Reyno, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Commendador de Banho, e outras mais Commendas, o qual morreo em 12 de Abril de 1712, deixando por herdeira a Dona Maria de Mello, que caſou ſegunda vez com Fernaõ Telles da Sylva com a ſucceſſaõ, que ſe dirá no Titulo do Conde de Tarouca.

4. D. Antonio de Noronha, naſceo a 24 de Outubro de 1680, foy III. Conde de Villa Verde, Commendador de Santa Martha de Alvarenga na Ordem de Chriſto, ſuccedeo na Caſa a ſeu pay, e foy II. Marquez de Angeja, e Senhor de todos os mais Eſtados, que elle poſſuíra; ſervio na Guerra contra Caſtella com reputaçaõ; e depois de occupar varios Poſtos, foy Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade, e do ſeu Conſelho de Guerra, teve o Governo das Armas da Provincia do Minho deſde Janeiro de 1716 até que faleceo em Vianna a 18 de Julho de 1735.

Caſou a 28 de Fevereiro de 1713 com Dona Luiza Joſefa de Menezes, filha de Joaõ Gomes da Sylva, IV. Conde de Tarouca, e da Condeſſa Dona Joanna Roſa de Menezes.

Dona Maria Roſa de Noronha, naſceo a 5 de Agoſto de 1715, caſou com Joſeph de Vaſconcellos e Souſa, Conde

de Caſtello Melhor com a ſucceſſaõ, que ſe verá adiante.

5. D. Pedro de Noronha.

Dona Joanna de Noronha, naſceo a 26 de Janeiro de 1718, e caſou com Lourenço de Mendonça, V. Conde de Val de Reys, como ſe verá neſte Titulo.

Dona Iſabel Feliciana de Noronha, naſceo a 20 de Fevereiro de 1718, e morreo a 24 de Setembro de 1720.

Dona Thereſa Joſefa de Noronha, naſceo a 11 de Janeiro de 1721, caſou com D. Alvaro de Noronha, Conde de Valladares.

D. Joſeph de Noronha, naſceo a 24 de Janeiro de 1722, e morreo a 21 de Julho de 1724.

Dona Iſabel Joſeph de Noronha, naſceo a 3 de Abril de 1723, e morreo a 22 de Setembro de 1725.

D. Joaõ Joſeph de Noronha, naſceo a 8 de Agoſto de 1725, e he pelo ſeu caſamento Conde de S. Lourenço, como ſe verá adiante.

D. Franciſco Joſeph de Noronha, naſceo a 20 de Fevereiro de 1728, Doutor em Canones, Conego da Santa Igreja de Lisboa.

Dona Joſefa de Noronha, naſceo a 11 de Agoſto de 1731. Caſou com Lourenço Antonio de Souſa, IV. Conde de Santiago.

5 D.

5. D. Pedro Joſeph de Noronha, naſceo a 17 de Agoſto de 1716, he III. Marquez de Angeja, e Senhor de toda a mais Caſa, e Commendas, que teve ſeu pay, ſerve, e foy Capitaõ de Infantaria em hum dos Regimentos da Corte, he Gentil-Homem da Camera delRey D. Joſeph I., Capitaõ de Mar, e Guerra, Ajudante do Marquez de Marialva ſeu tio, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados, em que entrou a 13 de Agoſto de 1750. Caſou em vida de ſeu pay a 31 de Outubro de 1733 com Dona Maria de Lorena, filha dos III. Marquezes de Alegrete, que morreo a 17 de Janeiro de 1742, e teve

Dona Maria Eugenia de Noronha, que naſceo a 3 de Agoſto de 1735.

2. D. Antonio Joſeph Xavier de Noronha, naſceo em a Villa de Vianna do Minho em o 1 de Outubro do anno de 1736, he V. Conde de Villa Verde a 3 de Setembro de 1750.

1. Dona Maria Joſefa Xavier de Noronha, naſceo em a Villa de Vianna em 2 de Agoſto de 1737.

3. Dona Joſefa Xavier do Carmo e Noronha, naſceo em Lisboa a 6 de Junho de 1739.

4. D. Joſeph Xavier de Noronha, naſceo em Lisboa a 24 de Abril de 1741. Caſou ſegunda vez em 28 de Fevereiro de 1745 com Dona Franciſca de Aſſiz Rita de

de Noronha, filha dos III. Marquezes de Marialva, de quem teve

D. Diogo Joſeph Antonio de Noronha, que naſceo a 15 de Julho de 1747.

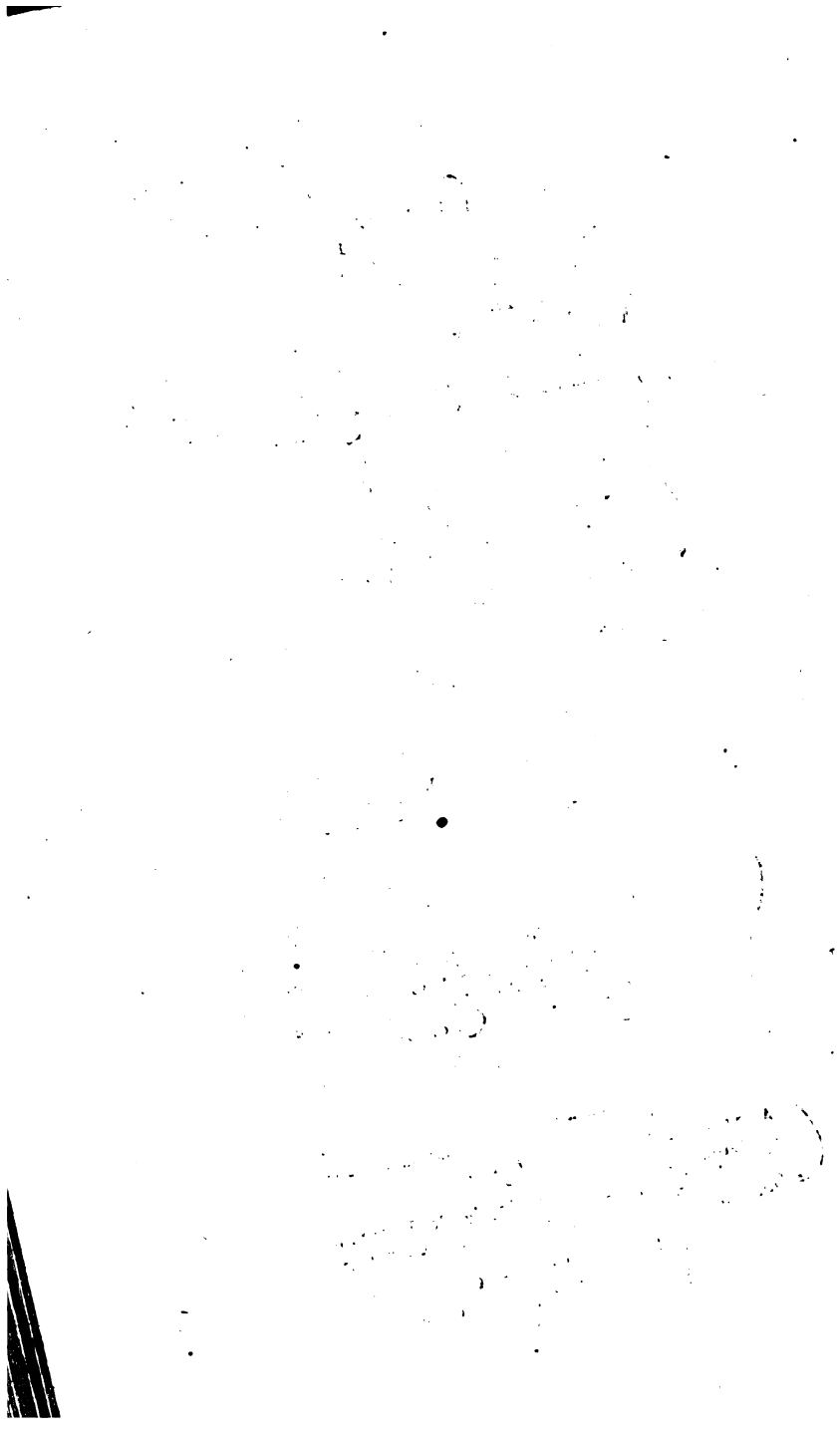
Dona Luiza Joſeph Maria Rita Antonia Fauſta de Noronha, naſceo a 19 de Dezembro de 1748.

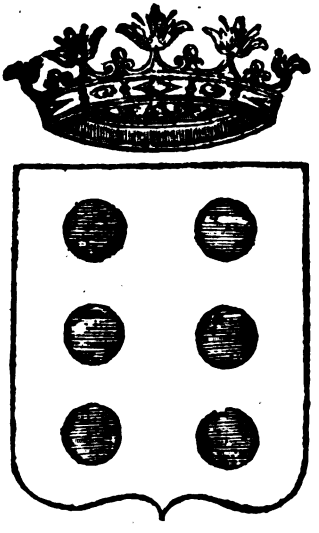
D. Caetano de Noronha, que naſceo a 29 de Agoſto de 1753.

As Armas deſta Caſa ſaõ o Eſcudo eſquartelado, no primeiro as Armas Reaes de Portugal, e no ſegundo as Reaes de Caſtela, mantelado de prata, e dous Leões de purpura batalhantes, e huma bordadura compoſta de ouro, e veiros de cor azul.

D. An-

D. Antonio de Noronha, V. Conde de Villa Verde.
D. Pedro de Noronha, III. Marquez de Angeja.
D. Antonio de Noronha, II. Marquez de Angeja, III. Conde de Villa Verde.
D. Pedro Antonio de Noronha, I. Marquez de Angeja, II. Conde de Villa Verde.
D. Antonio de Noronha, I. Conde de Villa Verde.
A Condeſſa Dona Maria de Menezes.
A Marqueza Dona Iſabel de Mendonça.
Henrique de Souſa, I. Marquez de Arronches.
A Marqueza Dona Marianna de Caſtro.
A Marqueza Dona Luiza de Menezes.
João Gomes da Sylva, IV. Conde de Tarouca.
Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
A Condeſſa Dona Joanna de Menezes. Herdeira.
D. Eſtevão de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca.
Dona Helena de Noronha.
A Marq. Dona Maria de Lorena, I. mulher.
Manoel Telles da Sylva, II. Marquez de Alegrete.
Fernaõ Telles, II. Marquez de Alegrete.
Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
A Condeſſa Dona Helena de Noronha.
D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Marqueza Dona Eugenia de Lorena.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
D. Franciſco de Mello, III. Marquez de Ferreira.
A Marqueza Dona Joanna Pimentel.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena, 3. mulher.
Luiz de Lorena, Conde de Armagnac.
A Condeſſa Catharina de Neuville.





MARQUEZ DE CASCAES.

CASCAES, he huma Villa ſituada huma legua fóra da Barra de Lisboa, da qual D. Alvaro Pires de Caſtro, VI. Conde de Monſanto, foy creado Marquez, de que era Senhor, por carta de 19 de Novembro do anno de 1643 por ElRey D. Joaõ IV., que eſtá no liv. 17, fol. 45 da ſua Chancellaria.

N A Va-

A Varonia deſta Caſa he ao preſente Noronha. Teve principio em o Senhor D. Affonſo, Conde de Gijon, e Noronha, filho delRey D. Henrique II. de Caſtella, e na Senhora Dona Iſabel ſua mulher, filha delRey D. Fernando I. de Portugal. D eſte eſclarecido conſorcio naſceo entre outros filhos D. Fernando de Noronha, Conde de Villa Real, que caſou com Dona Brites de Menezes, filha herdeira de D. Pedro de Menezes, Conde de Vianna, e Villa Real, e foraõ Progenitores dos Marquezes de Villa Real, Duques de Caminha, cuja linha ſe acabou infelizmente a 29 de Agoſto do anno de 1641 em D. Miguel de Menezes, II. Duque de Caminha. Do Conde de Villa Real D. Fernando foy filho terceiro D. Joaõ de Noronha, a quem chamaraõ o Dentes, que caſou com Dona Joanna de Caſtro, que veyo a ſer herdeira da Caſa de Caſtro, e Condado de Monſanto; e por iſſo ſeus filhos uſaraõ do appelido, e Armas de Caſtro.

O principio da Familia de Caſtro he taõ antigo, como conhecido em Eſpanha. O Conde D. Pedro no ſeu Nobiliario tit. 11 lhe dá principio em D. Guterre, de quem foy filha Dona Gontrode Guterres, que caſou com D. Nuno Alvares da Maya, filho naõ legitimo delRey D. Affonſo V. de Leaõ, e delles naſceo Dona Xmena Nunes, mulher de Fernaõ Laynes, que proce-

cedia dos antigos Juizes de Caſtella, e procrearaõ o Conde D. Alvaro Fernandes Minaya, Senhor de Caſtro Xeris, que caſando com Dona Milia Anzures, foraõ pays de Dona Maria Alvares, Senhora de Caſtro Xeris, deſcendente de Lain Calvo, Juiz de Caſtella no tempo, em que ainda naõ havia Reys, a qual caſou com D. Fernando, que alguns fazem filho delRey de Navarra, e Salazar de Caſtro, filho do Infante D. Sancho, neto de D. Garcia, Rey de Galiza, e Portugal, filho terceiro delRey D. Fernando o Magno de Caſtella; e começaraõ ſeus deſcendentes a uſar do appellido de Caſtro. Em Portugal tiveraõ principio em D. Alvaro Pires de Caſtro, irmaõ da Rainha Dona Ignez de Caſtro, que foy o primeiro Condeſtavel de Portugal, Conde de Arrayolos, e de Vianna da Foz do Lima, e Senhor de muitas Villas, e Lugares, com huma ampla doaçaõ de juro, paſſada no anno de 1371 por ElRey D. Fernando, como conſta da Chancellaria deſte Rey, liv. 1, fol. 73. Caſou com Dona Maria Ponce de Leon, filha de D. Pedro Ponce de Leon, Senhor de Marchena. Deſte grande Senhor foy ſegundo neto na Varonia D. Alvaro Pires de Caſtro, I. Conde de Monſanto, que caſou com Dona Iſabel da Cunha, a quem ElRey D. Duarte chama ſobrinha, filha de D. Afonſo, Senhor de Caſcaes, filho do Infan-

te D. Joaõ, filho delRey D. Pedro I., e da Rainha Dona Ignez de Caſtro, e teve a Dona Joanna de Caſtro, que caſou com D. Joaõ de Noronha o Dentes, de que aſſima fizemos mençaõ, que por morrer ſeu irmaõ D. Joaõ de Caſtro, II. Conde de Monſanto ſem geraçaõ, veyo a ſer Senhora da antiga Caſa de Caſtro, e foraõ quartos avós de

1. D. Alvaro Pires de Caſtro, I. Marquez de Caſcaes, VI. Conde de Monſanto, Fronteiro Mór, Coudel Mór, Couteiro Mór, Alcaide Mór de Lisboa, Senhor das Villas de Caſcaes, Lourinhãa, Anҫãa, S. Lourenço do Bairro, Monſanto, Caſtello Mendo, Commendador de S. Martinho de Bornes, Santa Maria de Pinhel, de Villa de Rey, e Penalva, na Ordem de Chriſto, Embaixador Extraordinario no anno de 1644 a Luiz XIV. de França, do Conſelho de Eſtado, e Guerra dos Reys D. Joaõ IV., D. Affonſo VI., e D. Pedro II, e faleceo na ſua Villa de Anҫãa a 11 de Julho do anno de 1674. Caſou duas vezes, a primeira com Dona Maria de Portugal, filha de D. Nuno Alvares de Portugal, que foy Governador deſte Reyno, e de Dona Joanna de Portugal ſua prima com irmãa, filha de D. Manoel de Portugal, irmão de D. Affonſo de Portugal, II. Conde de Vimioſo, pay de D. Nuno Alvares de Portugal ſeu marido, e tiveraõ

Do-

Dona Joanna Ignez de Portugal, que caſou com Luiz da Sylva Tello, II. Conde de Aveiras.

Dona Mecía de Caſtro, e Dona Ignez de Caſtro, que morreraõ meninas.

Caſou ſegunda vez no anno de 1637 com Dona Barbara Eſtefania de Lara, Dama da Rainha Dona Iſabel de Borbon, filha de D. Antonio de Attaide, I. Conde de Caſtro Dairo, filho herdeiro de D. Antonio de Attaide, II. Conde da Caſtanheira, e da Condeſſa Dona Barbara de Lara ſua ſegunda mulher, filha de D. Pedro de Menezes, III. Marquez de Villa Real, e da Marqueza Dona Brites de Lara, filha de D. Affonſo, Condeſtavel de Portugal, feito no anno de 1501, filho de D. Diogo, Duque de Viſeu, irmaõ delRey D. Manoel, filhos do Infante D. Fernando, filho delRey D. Duarte; e naſceraõ deſte matrimonio

2. D. Luiz Alvares de Caſtro.

Dona Maria de Attaide, que morreo moça ſem eſtado.

Teve fóra do matrimonio

D. Martinho Martiniano de Caſtro, que foy Religioſo da Ordem de S. Jeronymo, e Geral da ſua Religiaõ, morreo no anno de 1720.

D. Joaõ de Caſtro, e D. Rodrigo de Caſtro, que morreraõ na India.

2. D. Luiz Alvares de Caſtro Attaide

de Noronha, e Souſa, naſceo a 7 de Novembro de 1644, foy II. Marquez de Caſcaes, VII. Conde de Monſanto, e Senhor de toda a Caſa de ſeu pay, a que juntou o Paúl de Boquilobo, da familia dos Caſtros, e o Morgado dos Attaides, que era da Caſa da Caſtanheira, que acabou em ſua prima Dona Anna de Attaide, ultima Condeſſa da Caſtanheira. Foy Embaixador Extraordinario a Luiz XIV., Rey de França, no anno de 1695, e do Conſelho de Eſtado, e Guerra dos Reys D. Pedro II., e D. Joaõ V.; morreo a 27 de Julho de 1720.

Caſou no anno de 1664 com Dona Maria Joanna Coutinho, filha de D. Antonio Luiz de Menezes, I. Marquez de Marialva, e da Marqueza Dona Catharina Coutinho, que morreo a 31 de Março de 1700, de quem houve os filhos ſeguintes.

3. D. Manoel de Caſtro, Marquez de Caſcaes.

D. Alvaro Pires de Caſtro, e Noronha, naſceo a 26 de Abril de 1669, foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro de Coimbra, Arcediago na Sé de Lisboa, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II., e delRey D. Joaõ V., Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa, e ultimamente Biſpo de Portalegre, nomeado no anno de 1711, e do Conſelho delRey; faleceo a 29 de Março de 1737.

D.

D. Antonio de Caſtro, que naſceo no anno de 1671, e D. Joaõ de Caſtro, naſceo no anno de 1676, ambos faleceraõ de tenra idade.

D. Fernando de Noronha, naſceo a 7 de Outubro de 1677. Eſtudou em Coimbra, e foy Porcioniſta de S. Pedro; e largando eſta profiſſaõ, paſſou à Militar, foy Capitaõ de Infantaria, Poſto, que exercitou na Campanha da Beira no anno de 1704, e acompanhou ſeu pay a França. ElRey D. Joaõ V. no anno de 1714 em 15 de Janeiro lhe deo o Senhorio da Villa de Caſtro Dairo, e Alcaidaria Mór de Guimarães, e a Commenda de S. Martinho de Valdreu, que tinhaõ ſido da Caſa da Caſtanheira, pela acçaõ, que ſeu pay tinha a eſta Caſa, e pelos ſeus ſerviços, e de ſeu avô, fazendo-lhe juntamente a mercê da grandeza em o titulo de Conde de Monſanto, por entaõ naõ ter filho ſeu irmaõ: foy Academico da Academia Real da Hiſtoria, e hum dos que na ſua Inſtituiçaõ nomeou ElRey; e ſendo ornado de excellentes virtudes, faleceo deſgraçadamente, por lhe trocarem na botica a agua de Almeirões por agua forte, com a qual em breves dias acabou a vida a 13 de Dezembro de 1722. Eſtava concertado a caſar com ſua ſobrinha Dona Maria Joſeph da Gama, filha, e herdeira da Caſa de Niza.

D.

D. Pedro de Caſtro, naſceo no anno de 1679, e faleceo menino.

D. Franciſco de Noronha, que naſceo no anno de 1680, Cavalleiro na Ordem de S. Joaõ de Malta, que no mais florido tempo da idade preoccupado de melancolia, veyo a perder o juizo; faleceo a 24 de Outubro de 1742.

Dona Barbara de Lara, que naſceo a 4 de Julho de 1670, caſou no anno de 1709 com D. Vaſco Joſeph Luiz da Gama, III. Marquez de Niza.

Dona Anna Maria Coutinho, naſceo a 2 de Março do anno de 1675, caſou no anno de 1703 com Antonio Joſeph de Mello e Torres, III. Conde da Ponte.

Dona Filippa de Noronha, naſceo a 6 de Mayo de 1682, a qual tinha ſido com ſuas duas irmãas, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, e depois ſe recolheo no Moſteiro de Santa Clara de Lisboa, onde faleceo a 2 de Fevereiro de 1738.

D. Manoel Joſeph de Caſtro Noronha Attaide e Souſa, que naſceo a 25 de Dezembro de 1666, foy III. Marquez de Caſcaes, VIII. Conde de Monſanto, Senhor das Villas de Caſcaes, e ſeu termo, e Reguengo de Oeyras, com todas as ſuas juriſdicçoens, da Lourinhãa, do Caſtello, e Villa de Caſtello Mendo, do Reguengo, que chamaõ a Povoa delRey, Boucacova, e Vil-

e Villa Franca, das Villas de Ançãa, S. Lourenço do Bairro, ſeus Padroados, e Juriſdicçoens do Caſtello, e Villa de Monſanto, com Juriſdicçoens, e Padroados, e da Villa, e Reguengo de Medelim, e no Eſtado do Brazil da Capitanía de Itamaracá, das Ilhas de Itaparíca, e Tamarandúra, e da Ilha pequena, ſita na Ribeira do Rio Vermelho, Fronteiro Mór, Couteiro Mór, Alcaidé Mór do Caſtello, e Cidade de Lisboa, Coudel Mór da Cidade de Lisboa, e ſeu termo, Torres Védras, Lourinhãa, Obidos, e ſeu Almoxariſado, Cadaval, com todos os ſeus termos, Senhor dos Morgados de S. Mattheus, e S. Eutropio, e da Caſa da Caſtanheira, Morgado da Foz, e ſeu Padroado, e Paúl do Boquilobo, Commendador das Commendas de S. Martinho de Bornes, no Arcebiſpado de Braga, de Santa Maria de Villa de Rey, e Santa Maria de Segura, no Biſpado da Guarda, e de Santa Maria do Pereiro, no de Viſeu, todas da Ordem de Chriſto. Foy do Conſelho de Guerra delRey D. Joaõ V., e ſeu Gentil Homem da Camera, foy Meſtre de Campo de Infantaria, e General de Batalha, Poſtos, em que ſervio com reputaçaõ na Guerra no anno de 1704, Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, e Governador da Torre de Belém; faleceo a 29 de Agoſto de 1742. Jaz depoſitado na Capella de S. Mattheus, Padroa-

Padroado da ſua Caſa, para ſer tresladado para o Moſteiro de Penha Longa. Caſou em 13 de Dezembro de 1699 com Dona Luiza de Noronha, Dama do Paço, filha de D. Pedro Antonio de Noronha, I. Marquez de Angeja, e da Marqueza Dona Iſabel Maria Antonia de Mendonça, e depois de quatorze annos de eſperanças, naſceo deſte matrimonio.

D. Joſeph Maria Leonardo de Caſtro, naſceo a 26 de Julho de 1714, e morreo a 30 de Agoſto de 1715.

* 4 D. Luiz Joſeph Thomaz de Caſtro, como adiante ſe dirá.

Dona Maria Joſeph da Graça e Noronha, naſceo a 25 de Novembro de 1718, caſou com D. Franciſco de Menezes, Conde da Ericeira.

Teve naõ legitimas, Dona Marianna de Noronha, e Dona Antonia de Noronha, que faleceo com finaes de predeſtinada a 16 de Setembro de 1748 de idade de 48 annos, Freiras no Convento da Caſtanheira.

4 D. Luiz Joſeph Thomaz de Caſtro Noronha Attaide e Souſa, naſceo a 18 de Setembro de 1717, X. Conde de Monſanto, e Senhor de toda a Caſa de ſeu pay. Eſte titulo foy dado por ElRey D. Affonſo V. no anno de 1460 a 21 de Março a D. Alvaro de Caſtro, Senhor de Caſcaes, e Camareiro Mór do meſmo Rey, e do ſeu Conſelho, fazendo-lhe juntamente doa-

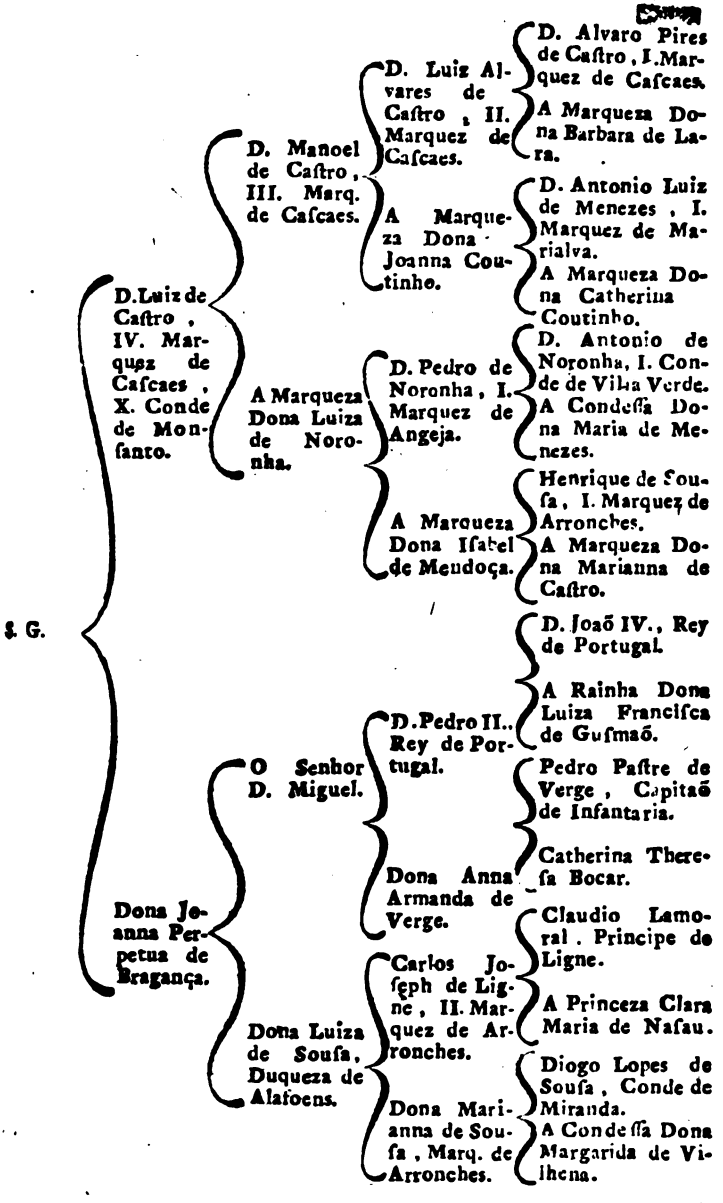
çaõ

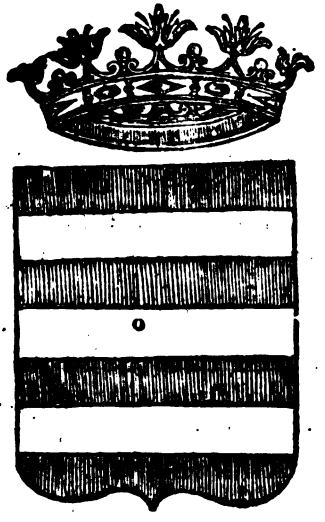
çaõ da dita Villa, como conſta do liv. 3 dos Miſt., fol. 230, que eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo, e ſe continuou em ſeus deſcendentes, e ajuntando-ſe depois o titulo de Marquez, começaraõ os herdeiros a intitular-ſe Condes de Monſanto. ElRey D. Filippe II. por carta paſſada a 23 de Outubro de 1582 deo eſte titulo de juro, e herdade para ſempre, e huma vez fóra da Ley Mental a D. Antonio de Caſtro, IV. Conde de Monſanto, quarto avô na Varonia do referido D. Luiz aſſima, ajuntando-ſe a eſta mercê a prerogativa, de que o ſucceſſor da Caſa, e Condado de Monſanto ſe chamaſſe Conde, logo que faleceſſe o que era, ſem que para iſſo lhe ſeja neceſſario tirar carta, como ſe vê da ſua Chancellaria, liv. 6, fol. 207, e ElRey D. Joaõ V. o fez depois Marquez de Caſcaes por carta paſſada a 22 de Setembro de 1738 com o tratamento de ſobrinho; faleceo a 14 de Março de 1745. Caſou a 20 de Setembro de 1738 com Dona Joanna Perpetua de Bragança, a quem o meſmo Rey concedeo honras, e prerogativas de Duqueza, por carta aſſignada de ſua Real maõ, paſſada a 20 de Setembro do dito anno, em que lhe declara, que logrará a ſua antiguidade de 23 de Junho daquelle anno, para haver de preceder às Duquezas, que o foſſem depois deſta mercê. E depois a 26 de Outubro do meſmo an-

no, foy ao Paço, onde teve audiencia da Rainha, e Princeza do Brazil, e a receberaõ com as honras de Duqueza, a qual he filha do Senhor D. Miguel, e da Duqueza de Alafoens, como fica dito, e ſem ſucceſſaõ.

Teve illegitimo a D. Joſeph de Caſtro, naſceo em Mayo de 1737, he Freire da Ordem de Santiago no Convento de Palmella, onde profeſſou no anno de 1753.

As Armas deſta Caſa ſaõ ſeis roellas azuis em campo de prata em duas pallas, Timbre meyo Leaõ de ouro.


§. G.
D. Luiz de Caſtro, IV. Marquez de Caſcaes, X. Conde de Monſanto.
D. Manoel de Caſtro, III. Marq. de Caſcaes.
D. Luiz Alvares de Caſtro, II. Marquez de Caſcaes.
D. Alvaro Pires de Caſtro, I. Marquez de Caſcaes.
A Marqueza Dona Barbara de Lara.
A Marqueza Dona Joanna Coutinho.
D. Antonio Luiz de Menezes, I. Marquez de Marialva.
A Marqueza Dona Catherina Coutinho.
A Marqueza Dona Luiza de Noronha.
D. Pedro de Noronha, I. Marquez de Angeja.
D. Antonio de Noronha, I. Conde de Villa Verde.
A Condeſſa Dona Maria de Menezes.
A Marqueza Dona Iſabel de Mendoça.
Henrique de Souſa, I. Marquez de Arronches.
A Marqueza Dona Marianna de Caſtro.
Dona Joanna Perpetua de Bragança.
O Senhor D. Miguel.
D. Pedro II., Rey de Portugal.
D. Joaõ IV., Rey de Portugal.
A Rainha Dona Luiza Franciſca de Guſmaõ.
Pedro Paſtre de Verge, Capitaõ de Infantaria.
Catherina Thereſa Bocar.
Dona Anna Armanda de Verge.
Dona Luiza de Souſa, Duqueza de Alafoens.
Carlos Joſeph de Ligne, II. Marquez de Arronches.
Claudio Lamoral. Principe de Ligne.
A Princeza Clara Maria de Naſau.
Dona Marianna de Souſa, Marq. de Arronches.
Diogo Lopes de Souſa, Conde de Miranda.
A Condeſſa Dona Margarida de Vilhena.



MARQUEZ DE FRONTEIRA.

FRONTEIRA, he huma Villa na Provincia do Alentejo, Comarca de Eſtremoz, de que no anno de 1670 foy creado Marquez deſta Villa por ElRey D. Pedro II., ſendo Principe, D. Joaõ Maſcarenhas, II. Conde da Torre a 7 de Janeiro, como ſe vê no liv. 35, fol. 25 da ſua Chancellaria.

A Varonia deſta Caſa he de Maſcarenhas,

nhas, por deſcender de D. Manoel Maſcarenhas, Commendador do Roſmaninhal, filho quarto de D. Fernaõ Martins Maſcarenhas, Capitaõ dos Ginetes dos Reys D. Joaõ II., e D. Manoel, Commendador de Mértola, Senhor de Lavre, Stepa, e de ſua mulher Dona Violante Henriques, cuja aſcendencia ſe eſcreve na Caſa do Marquez de Gouvea, e foraõ terceiros avós de

* 1 D. Fernando Maſcarenhas, I. Conde da Torre, de que ſe lhe paſſou carta a 26 de Julho do anno de 1638, como ſe vê no liv. 27, fol. 214 do dito anno. Commendador do Roſmaninhal, Governador de Ceuta, e Tángere, General de mar, e terra, das Armadas das Coroas de Portugal, e Caſtella, ao ſoccorro da Bahia, citiada pelos Holandezes, em que foy infeliz o ſucceſſo, por derrotar as Armadas huma terrivel tempeſtade. Foy do Conſelho de Eſtado, e Guerra delRey D. Joaõ IV., e Preſidente do Senado da Camara de Lisboa, e Reformador das Fronteiras; faleceo a 9 de Agoſto de 1651. Caſou com Dona Maria de Noronha, filha de D. Luiz Lobo da Sylveira, Senhor das Sarzedas, e de Dona Joanna de Lima, filha de D. Diogo de Lima, Commendador de Vitorinho; faleceo em Março de 1653, e naſceraõ deſte matrimonio.

D. Manoel Maſcarenhas, que ſervio na Guerra, e morreo deſgraçadamente a 7 de Fevereiro de 1649.

2 D.

2 D. Joaõ Maſcarenhas.

D. Pedro Maſcarenhas, que morreo moço.

Dona Jeronyma, que morreo de pouca idade.

Dona Franciſca Maſcarenhas, que foy Dama do Paço em Madrid, e morreo moça.

Dona Eufrazia de Lima, ſegunda mulher de D. Franciſco de Souſa, I. Marquez das Minas.

Dona Helena de Noronha, primeira mulher de D. Franciſco Luiz da Gama, II. Marquez de Niza.

Dona Margarida de Noronha, que caſou com D. Pedro de Almeida, Vedor da Caſa Real, e Vice-Rey da India, I. Conde de Aſſumar.

2. D. Joaõ Maſcarenhas, I. Marquez de Fronteira, II. Conde da Torre, Commendador do Roſmaninhal, &c. Foy Meſtre de Campo General da Provincia do Minho, General da Cavallaria na de Alentejo, Poſto que occupou na Campanha de 1662. Achou-ſe na Batalha do Canal no anno de 1663, governando huma das linhas do Exercito; na de Montes Claros depois no anno de 1665, occupou o Poſto de Meſtre de Campo General da Corte, e Provincia da Eſtremadura. ElRey D. Pedro II. (ſendo Principe regente) o fez ſeu Gentil-Homem da Camara, Védor da Fazenda, do Conſelho de Eſtado, e Guerra.

Depois de viuvo foy Graõ Prior do Crato na Ordem de S. Joaõ de Malta, que exercitou por poucos dias, porque morreo a 16 de Setembro de 1681.

Caſou com Dona Magdalena de Caſtro a 19 de Julho de 1651, que faleceo a 10 de Setembro de 1673, filha de Franciſco de Sá e Menezes, III. Conde de Penaguiaõ, e da Condeſſa Dona Joanna de Caſtro, filha de Joaõ Gonçalves de Attaide, VI. Conde de Atouguia, e da Condeſſa Dona Maria de Caſtro, filha herdeira de Martim Affonſo de Miranda, Camareiro Mór do Infante Cardeal; e foraõ ſeus filhos

3. D. Fernando Maſcarenhas.

D. Filippe Maſcarenhas, que ſendo herdeiro da Caſa, que nelle inſtituio ſeu tio D. Filippe Maſcarenhas, morreo em 1665, tendo ſete annos de idade.

D. Franciſco Maſcarenhas, que foy Conde de Coculim, como ſe verá naquelle titulo.

Dona Iſabel de Caſtro, Dama da Rainha Dona Maria Franciſca Iſabel de Saboya, caſou com ſeu primo com irmaõ D. Joaõ de Almeyda, II. Conde de Aſſumar.

Dona Franciſca de Caſtro, Profeſſa nas Deſcalças de Santa Thereſa no Moſteiro da Conceiçaõ dos Cardaes, onde foy Priora; faleceo em Agoſto de 1723.

3 D.

3. D. Fernando Maſcarenhas, naſceo a 4 de Dezembro do anno de 1655, II. Marquez de Fronteira, III. Conde da Torre, Senhor do Morgado da Gocharia, Commendador donatario da Mordomia Mór da Cidade de Faro, que ſe compõe de certos direitos Reaes na dita Cidade, Commendador das Commendas de Santiago de Torres Védras no Patriarcado de Lisboa, S. Nicolao de Carrazedo, e S. Miguel de Linhares, ambas no Arcebiſpado de Braga, da de Fonte Arcada, no Biſpado do Porto, Alcaide Mór, e Commendador do Roſmaninhal no da Guarda, todas na Ordem de Chriſto, Padroeiro do Moſteiro de S. Domingos da Serra, da Ordem dos Prégadores, e de noſſa Senhora da Conceiçaõ da Torre das Vargeas, donde he o ſeu Condado.

Foy Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve no tempo da paz, depois na Guerra, Meſtre de Campo General, e Governador das Armas da Provincia da Beira, com cujas Tropas acompanhou ao Marquez das Minas no Exercito, quando entrou por Caſtella no anno de 1706. Foy Governador das Armas da Provincia de Alentejo, do Conſelho de Eſtado, e Guerra delRey D. Joaõ V., e Védor da ſua Fazenda da repartiçaõ dos Armazens, e India, Preſidente do Paço, e Mordomo Mór da Rainha, feito no anno

de 1727; e quando Sua Mageſtade inſtituio a Academia, foy hum dos Cenſores della; faleceo a 25 de Fevereiro de 1729.

Caſou com Dona Joanna Leonor de Toledo e Menezes, filha de D. Jeronymo de Attaide, VI. Conde de Atouguia, e da Condeſſa Dona Leonor de Menezes, filha de D. Fernando de Menezes, Commendador da Commenda de Santa Maria de Caſtello Branco, que faleceo a 23 de Setembro de 1731; e naſceraõ deſte matrimonio.

4 D. Joaõ Maſcarenhas.

D. Franciſco Maſcarenhas, Porcioniſta no Collegio de S. Paulo de Coimbra, Theſoureiro Mór da Sé da Guarda, e largando a vida Eccleſiaſtica, paſſou a ſeguir a Militar, foy Coronel de hum Regimento de Infantaria da Marinha, General de Batalha, Poſto, com que paſſou à India Commandante do ſoccorro, que no anno de 1740 paſſou àquelle Eſtado, onde ſe achou na reſtauraçaõ da Provincia de Bardés; morreo em Goa a 11 de Setembro de 1741.

D. Antonio Maſcarenhas, Porcioniſta no meſmo Collegio, e Conego na Primacial de Braga, tambem como ſeu irmaõ paſſou a differente profiſſaõ, foy Capitaõ de Infantaria; morreo deſgraçadamente, paſſando a Valla de Alpiaſſa junto a Almeirim a 16 de Abril de 1725.

D.

D. Luiz Maſcarenhas, tambem Porcioniſta de S. Paulo, Abbade de S. Martinho no Arcebiſpado de Braga, Beneficio ſimples; paſſou a Roma, e largou a vida Eccleſiaſtica pela Militar; foy Capitaõ de Cavallos na Provincia de Alentejo, e foy Governador da Capitanía de S. Paulo, e he Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e Vice-Rey da India, nomeado a 16 de Janeiro de 1754. Caſou com ſua ſobrinha Dona Maria Barbara de Menezes, filha dos II. Condes de Santiago.

D. Joſeph, e D. Jeronymo, morreraõ meninos.

Dona Leonor de Menezes, caſou com Aleixo de Souſa da Sylva e Menezes, II. Conde de Santiago.

Dona Magdalena de Menezes, Freira no Sacramento de Lisboa da Ordem de S. Domingos.

Dona Maria de Menezes, Freira em Santa Clara de Santarem.

Dona Iſabel de Menezes, Freira no Sacramento de Lisboa.

Dona Luiza, e Dona Thereſa, faleceraõ meninas.

Dona Innocencia de Menezes, e Dona Antonia de Menezes, Religioſas no Moſteiro da Eſperança de Lisboa.

4 D. Joaõ Maſcarenhas, naſceo a 19 de Fevereiro de 1679, foy IV. Conde da Torre, III. Marquez de Fronteira, ſuccedeo

deo em toda a Caſa de ſeu Pay, e nas Commendas, que elle teve, o que naõ logrou muitos annos por falecer no anno de 1737 a 12 de Abril, contando cincoenta e oito de idade.

Caſou em 13 de Agoſto de 1713 com Dona Helena de Lençaſtre, filha de D. Luiz de Lencaſtre, IV. Conde de Villa Nova; e deſta uniáõ naſceraõ os filhos ſeguintes.

Dona Magdalena Maſcarenhas, naſceo a 17 de Agoſto de 1716.

Caſou com Luiz Guedes de Miranda, Capitaõ de Cavallos na Provincia de Alentejo, Senhor de Murça, ſem ſucceſſaõ até o preſente.

5 D. Fernando Maſcarenhas, como adiante ſe verá.

Dona Joanna Maſcarenhas, naſceo a 30 de Outubro de 1718.

D. Joſeph Maſcarenhas, naſceo a 14 de Março de 1721, he Conego da Santa Baſilica de Lisboa.

D. Luiz Maſcarenhas, naſceo a 17 de Julho de 1722; faleceo de ſete mezes.

Dona Maria Maſcarenhas, naſceo a 12 de Agoſto de 1724; faleceo de dous annos.

Dona Thereſa Maſcarenhas, naſceo a 16 de Fevereiro de 1726, Freira de Santa Thereſa nos Cardaes.

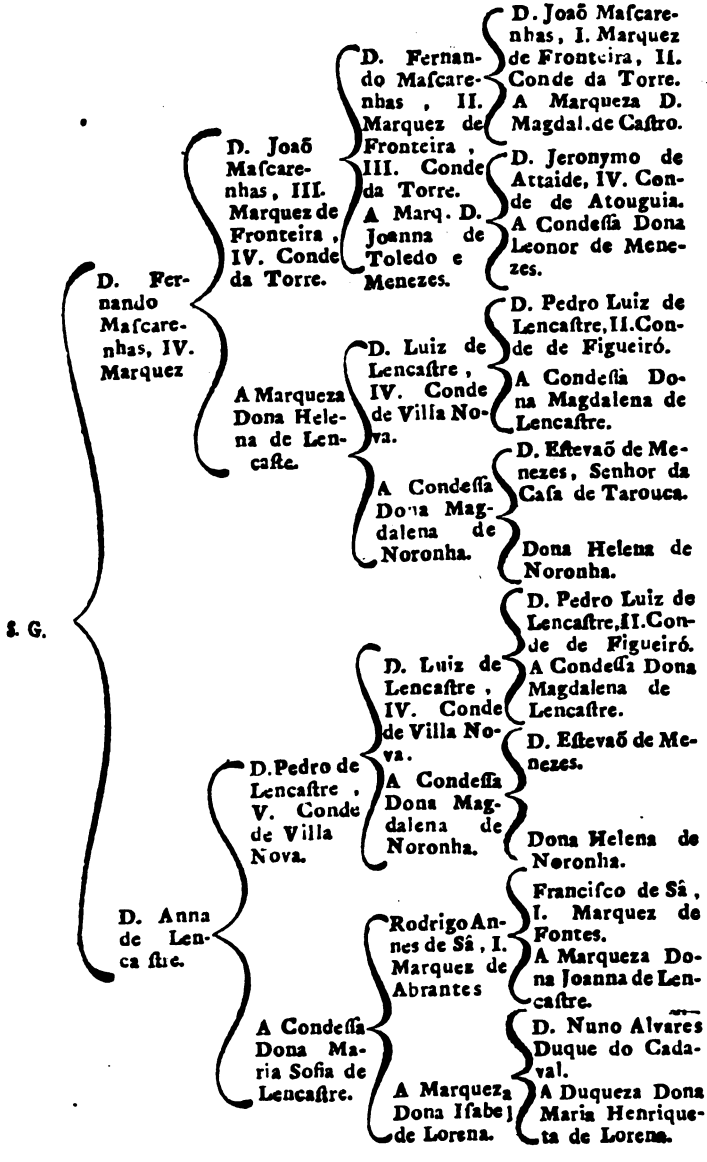
* 5 D. Fernando Maſcarenhas, naſceo a 16 de Agoſto de 1717, ſuccedeo na Caſa

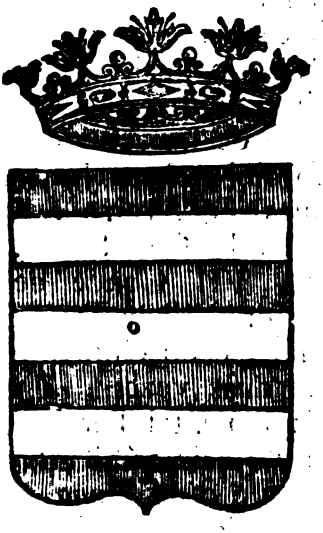
ſa de ſeu pay, e he IV. Marquez de Fronteira.

Caſou a 6 de Outubro de 1737 com Dona Anna de Lencaſtre, que faleceo a 6 de Setembro de 1739, filha dos V. Condes de Villa Nova, como ſe verá adiante; de quem teve Dona Maria, que naſceo a 6 de Setembro de 1739, e faleceo com ſete mezes de idade depois de ſua Mãy; e o Marquez eſtá concertado para caſar ſegunda vez com Dona Anna Maſcarenhas, filha dos III. Condes de Coculim.

As Armas deſta Caſa ſaõ tres faxas de Ouro em campo vermelho, e por timbre hum Leaõ vermelho armado de Ouro.

D. Fer-


S. G.
D. Fernando Maſcarenhas, IV. Marquez
D. Joaõ Maſcarenhas, III. Marquez de Fronteira, IV. Conde da Torre.
D. Fernando Maſcarenhas, II. Marquez de Fronteira, III. Conde da Torre.
A Marq. D. Joanna de Toledo e Menezes.
D. Joaõ Maſcarenhas, I. Marquez de Fronteira, II. Conde da Torre.
A Marqueza D. Magdal. de Caſtro.
D. Jeronymo de Attaide, IV. Conde de Atouguia.
A Condeſſa Dona Leonor de Menezes.
A Marqueza Dona Helena de Lencaſtre.
D. Luiz de Lencaſtre, IV. Conde de Villa Nova.
D. Pedro Luiz de Lencaſtre, II. Conde de Figueiró.
A Condeſſa Dona Magdalena de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Magdalena de Noronha.
D. Eſtevaõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca.
Dona Helena de Noronha.
D. Anna de Lencaſtre.
D. Pedro de Lencaſtre, V. Conde de Villa Nova.
D. Luiz de Lencaſtre, IV. Conde de Villa Nova.
D. Pedro Luiz de Lencaſtre, II. Conde de Figueiró.
A Condeſſa Dona Magdalena de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Magdalena de Noronha.
D. Eſtevaõ de Menezes.
Dona Helena de Noronha.
A Condeſſa Dona Maria Sofia de Lencaſtre.
Rodrigo Annes de Sâ, I. Marquez de Abrantes
Franciſco de Sâ, I. Marquez de Fontes.
A Marqueza Dona Joanna de Lencaſtre.
A Marqueza Dona Iſabel de Lorena.
D. Nuno Alvares Duque do Cadaval.
A Duqueza Dona Maria Henriqueta de Lorena.



MARQUEZ DE GOUVEA.

GOUVEA, Villa na Provincia da Beira ao pé da Serra da Eſtrella, banhada de huma pequena Ribeira; della foy creado Marquez por carta de 20 de Janeiro de 1625, que eſtá no liv. 30, fol. 216 do dito anno, D Manrique da Sylva, VI. Conde de Portalegre, Mordomo Mór del Rey D. Joaõ

IV., e do ſeu Conſelho de Eſtado, e deſpacho, deſcendente por Varonia da familia de Sylva, o qual caſando tres vezes, de ſua ultima mulher Dona Maria de Lencaſtre, filha de D. Alvaro de Lencaſtre, e de ſua ſobrinha Dona Juliana de Lencaſtre, Duques de Aveiro, teve entre outros filhos D. Joaõ da Sylva, II. Marquez de Gouvea, VII. Conde de Portalegre, Mordomo Mór delRey D. Affonſo VI., e D. Pedro II., e do Conſelho de Eſtado, que caſando duas vezes, a primeira com Dona Maria Pimentel Pereira, que faleceo a 28 de Outubro de 1648, filha de D. Manoel Pimentel, e de Dona Joanna Forjaz Pereira, VII. Condes da Feira, e a ſegunda com Dona Luiza Maria de Menezes, com quem caſou a 8 de Dezembro de 1649, irmãa de D. Antonio de Noronha, I. Conde de Villa Verde; morreo ſem geraçaõ; Dona Juliana de Lencaſtre, que era ſua irmãa, caſou com D. Martinho Maſcarenhas, IV. Conde de Santa Cruz, como logo ſe dirá, em cujo filho recahio a Caſa de Gouvea, e Portalegre, e o Officio de Mordomo Mór.

A Varonia deſta Caſa he hoje Maſcarenhas, huma das Illuſtres do Reyno; da ſua origem ſe refere, que já no Reynado delRey D. Sancho I. de Portugal ſe acha Eſtevaõ Rodrigues, Senhor do Lugar de Maſcarenhas na Provincia da Beira, por mercê do dito Rey. Deſte lugar tomaraõ o ap

o appellido os ſeus deſcendentes, como naquelles tempos ſe coſtumava. Foy hum dos principaes Cavalleiros, que o acompanharaõ nas Conquiſtas contra os Mouros, achando-ſe no anno de 1206. na tomada de Elvas, e Torres Novas. Teve por filho Lourenço Eſteves Maſcarenhas, Senhor da meſma Terra, pay de Affonſo Lourenço Maſcarenhas, que teve o meſmo Senhorio, e de outras terras, de quem foy filho Affonſo Maſcarenhas, Vaſſallo delRey D. Fernando, que era dignidade, que naquelles tempos gozavaõ os mayores Senhores, de quem, conforme a opiniaõ dos mais inſignes Genealogicos, parece foy filho Martim Vaz Maſcarenhas, Vaſſallo do meſmo Rey, que foy pay de Fernaõ Martins Maſcarenhas, Commendador Mór de Santiago, Progenitor de todos os Maſcarenhas, e avô de D. Fernando Martins Maſcarenhas, Capitaõ dos Ginetes da guarda delRey D. Joaõ II., e delRey D. Manoel, Commendador de Mértola, Senhor de Lavre, e Eſtepa.

Caſou com Dona Violante Henriques, filha do Regedor Fernaõ da Sylveira, e delle ſaõ deſcendentes os Condes de Santa Cruz, Marquezes de Gouvea, em quem ſe conſerva a Primogenitura da familia de Maſcarenhas, os Condes de Obidos, Marquezes de Fronteira, Condes da Torre, Coculim, Sandomil, e outras Caſas tambem grandes, que já naõ exiſtem. Deſ-

te

te Senhor foy neto D. Franciſco Maſcarenhas, I. Conde de Santa Cruz, Villa na Ilha das Flores, de que era Donatario, e Vice-Rey da India, que foy do Conſelho de Eſtado, Preſidente do Conſelho da India, Capitaõ dos Ginetes, e dos Cavalleiros, Eſcudeiros, e Criados da Caſa Real, que faleceo a 4 de Setembro de 1607; e quebrando-ſe a Varonia em ſua neta Dona Brites Maſcarenhas, herdeira da ſua Caſa, e Condado, a renovou caſando-a com ſeu primo ſegundo D. Joaõ Maſcarenhas, que foy III. Conde de Santa Cruz, Mordomo Mór das Rainhas Dona Luiza, e Dona Maria Franciſca, o qual faleceo a 10 de Junho do anno de 1668, filho herdeiro de D. Fernaõ Martins Maſcarenhas, Commendador de Mértola, Senhor de Lavre, e Eſtepa, e de ſua mulher Dona Maria de Lencaſtre, filha de D Diniz de Lencaſtre, Commendador Mór da Ordem de Chriſto, que era neto de D. Diniz de Lencaſtre, que caſou em Caſtella com Dona Brites de Caſtro, herdeira do Condado de Lemos, de que naquelle Reyno tem ſucceſſaõ, e era filho de D. Fernando, II. do nome, III. Duque de Bragança, e da Senhora Dona Iſabel, filha do Infante D. Fernando, irmaõ delRey D. Affonſo V., e pay delRey D. Manoel, e teve por filho

1 D. Martinho Maſçarenhas, IV. Conde de Santa Cruz, IV. neto de D. Fernaõ Martins Maſcarenhas, Capitaõ dos Gi-

ne-

netes. Foy Governador, e Capitaõ General da Praça de Mazagaõ, do Conſelho delRey, e Senhor de toda a mais Caſa de ſeus avòs; faleceo no anno de 1676.

Caſou com Dona Juliana de Lencaſtre, que faleceo a 3 de Dezembro de 1648, filha de D. Manrique da Sylva, I. Marquez de Gouvea, e da Marqueza Dona Maria de Lencaſtre, filha dos Duques de Aveiro, D. Alvaro, e Dona Juliana de Lencaſtre; naſceraõ deſte matrimonio.

2 D. Joaõ Maſcarenhas.

D. Fernando Maſcarenhas, que morreo moço.

Dona Maria de Lencaſtre, caſou com Fernaõ Telles de Menezes e Caſtro, III. Conde de Unhaõ.

2 D. Joaõ Maſcarenhas, foy V. Conde de Santa Cruz, e Mordomo Mór delRey D. Pedro II. por morte de ſeu tio o Marquez de Gouvea, D. Joaõ da Sylva, como herdeiro da ſua Caſa; faleceo a 12 de Agoſto de 1691.

Caſou em Caſtella com Dona Thereſa de Moſcoſo Oſorio, que foy Marqueza de Santa Cruz, Aya do Principe D. Joſeph, e ſeus irmaõs, a qual faleceo a 13 de Abril de 1724, filha de D. Gaſpar de Moſcoſo, V. Marquez de Almazan, Conde de Monte Agudo, que morreo a 23 de Mayo de 1664 em hum deſafio (ſendo ainda vivo ſeu avô D. Gaſpar de Moſcoſo Oſo-

Oſorio, VI. Conde de Altamira) e da Marqueza Dona Ignez de Guſmaõ, filha de D. Diogo Meſſia Filippe de Guſmaõ, I. Marquez de Lagañes, General das Tropas delRey D. Filippe IV. com o titulo de Vigario Geral, e de Dona Policena Spínola ſua primeira mulher, filha de Ambroſio Spínola, I. Marquez de los Balvazes, e tiveraõ

3 D. Martinho Maſcarenhas.

D. Gaſpar de Moſcoſo e Sylva, que naſceo a 17 de Mayo do anno de 1685. Foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro de Coimbra, Deaõ da Sé de Lisboa, Reitor, e Reformador da Univerſidade, Deputado do Santo Officio, Sumilher da Cortina delRey D. Joaõ V., e do ſeu Conſelho, de quem recuſou mercês mui grandes, por tomar o habito de S. Franciſco na Reforma do Varatojo, onde ſe chamou Fr. Gaſpar da Incarnaçaõ, e foy Viſitador, e Reformador da Congregaçaõ dos Conegos Regrantes de Santo Agoſtinho; faleceo a 25 de Novembro de 1752.

Dona Julianna Franciſca Maria Joſefa de Lencaſtre, naſceo no anno de 1679, e caſou com Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes, Alferes Mór de Portugal, I. Conde de Sabugoſa.

Dona Maria Leonor de Moſcoſo, Dama da Rainha Dona Maria Sofia; que faleceo em 28 de Janeiro de 1731, e caſou com

com Ayres de Saldanha de Albuquerque, Gentil-Homem da Camera do Infante D. Antonio, e Governador do Rio de Janeiro, de quem tem Antonio de Saldanha, Gentil-Homem da Camera do Infante D. Manoel, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados, feito a 6 de Janeiro de 1754, Academico do numero da Academia Real de Lisboa; naſceo a 27 de Dezembro de 1703, e caſou com Dona Maria da Porta de Lencaſtre, Dama do Paço, filha unica de D. Chriſtovaõ da Gama, e até o preſente naõ tem ſucceſſaõ. Manoel de Saldanha, Gentil-Homem da Camera do Infante D. Manoel, e nomeado Governador da Ilha da Madeira. Franciſco de Saldanha, que entrou na Religiaõ dos Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra, Geral da ſua Congregaçaõ, e Reformador da Univerſidade de Coimbra. Gaſpar de Saldanha, que foy Porcioniſta no Collegio de S. Pedro, Prelado da Santa Igreja Patriarcal. Dona Anna de Moſcoſo, que naſceo a 24 de Janeiro de 1703, e caſou com D. Joaõ Manoel da Coſta, como ſe dirá. Joaõ, e Joſeph, que morreraõ de curta idade. Dona Thereſa Margarida, Freira Carmelita Deſcalça em Santo Alberto deſta Cidade, donde foy para huma das Fundadoras do Moſteiro das Carmelitas de Coimbra. Dona Maria Barbara, Freira no Convento da Annunciada de Lisboa.

Illegitimo D. Franciſco Caetano Maſ-

çarenhas, Conego Regrante de Santo Agoſtinho, e Prior Mór da Ordem de Aviz.

3 D. Martinho Maſcarenhas, III. Marquez de Gouvea, por mercê delRey D. Joaõ V., o qual quiz renovar na ſua peſſoa eſte titulo por carta de 17 de Janeiro do anno de 1714, dando-lhe a prerogativa, e tratamento de ſobrinho; foy VI. Conde de Santa Cruz, Mordomo Mór do dito Rey, e já o tinha ſido delRey D. Pedro II., do ſeu Conſelho, Senhor das Villas de Lavre, de Eſtepa, das Villas de Santa Cruz, e Lagens, Senhor das Ilhas de Santo Antaõ, Flores, e Corvo, com todas as ſuas Juriſdicçoens, Commendador de Mertola, na Ordem de Santiago, Mendo Marques, e Vargem na de Chriſto, Alcaide Mór do Caſtello, e Villa de Mértola, e dos de Montemór o Novo, Grandola, e Alcacer do Sal; faleceo a 9 de Março de 1723.

Caſou em 2 de Junho de 1698 com Dona Ignacia Roſa de Tavora, filha de Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora, e da Marqueza Dona Leonor Maria Antonia de Mendonça, filha de Henrique de Souſa Tavares, I. Marquez de Arronches, III. Conde de Miranda, a qual ficando viuva, entrou com louvavel reſoluçaõ no Moſteiro da Conceiçaõ junto à Luz, a 28 de Abril de 1723, donde profeſſou a 3 de Mayo do anno ſeguinte, onde vive com muita edificaçaõ. Teve o Marquez deſta uniaõ

4 D.

4. D. Joaõ Maſcarenhas.

5 D. Joſeph Maſcarenhas, como adiante ſe dirá.

Dona Franciſca das Chagas Maſcarenhas, que naſceo a 17 de Setembro de 1707, e caſou com D. Antonio de Almeyda, Conde do Lavradio.

4 D. Joaõ Maſcarenhas, naſceo a 2 de Julho do anno de 1699, IV. Marquez de Gouvea, e Mordomo Mór delRey, e VII. Conde de Santa Cruz, titulo, que foy dado a D. Franciſco Maſcarenhas ſeu quinto avô, e como ſe unio na Caſa o de Marquez de Gouvea, ſe intitulaõ os Primogenitos Condes de Santa Cruz, Villa, de que ſaõ Senhores.

Caſou em 15 de Outubro do anno de 1718 com Dona Thereſa de Moſcoſo e Aragaõ, viuva de D. Manoel Pimentel, Marqueza de Malpica, filha de D. Luiz de Moſcoſo Oſorio Mendonça e Roxas, VII. Conde de Altamira, de Monte Agudo, VI. Marquez de Almazan, e Poza, Gentil Homem da Camera delRey Carlos II., Embaixador em Roma, que morreo no anno de 1698, e de ſua ſegunda mulher Dona Angela de Aragaõ, Camareira Mór da Rainha de Caſtella Dona Iſabel Farneze, filha de D. Luiz de Aragaõ, VI. Duque de Segorbe, e naõ tendo ſucceſſaõ, renunciou a ſua Caſa, e Commendas em ſeu irmaõ com certa reſerva em ſua vida.

5. D. Joſeph Maſcarenhas, naſceo a

2 de Outubro de 1708, foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro da Univerſidade de Coimbra, e pela renuncia, que nelle fez ſeu irmaõ, he VIII. Conde de Santa Cruz, V. Marquez de Gouvea, feito a 16 de Janeiro de 1741, e Senhor das Villas, Morgados, e Commendas deſta Caſa, e Mordomo Mór da Caſa delRey D. Joaõ V., e D. Joſeph I. Foy Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e he Preſidente do Deſembargo do Paço, de que tomou poſſe a 30 de Agoſto de 1749.

Caſou a 20 de Julho de 1739 com Dona Leonor de Tavora, filha dos II. Condes de Alvor, de quem tem

6 D. Martinho Maſcarenhas, que naſceo a 26 de Novembro de 1740, he IX. Conde de Santa Cruz.

Dona Joanna Maſcarenhas, naſceo em 26 de Novembro de 1741.

D. Bernardo Maſcarenhas, que faleceo a 4 de Abril de 1744 de curta idade.

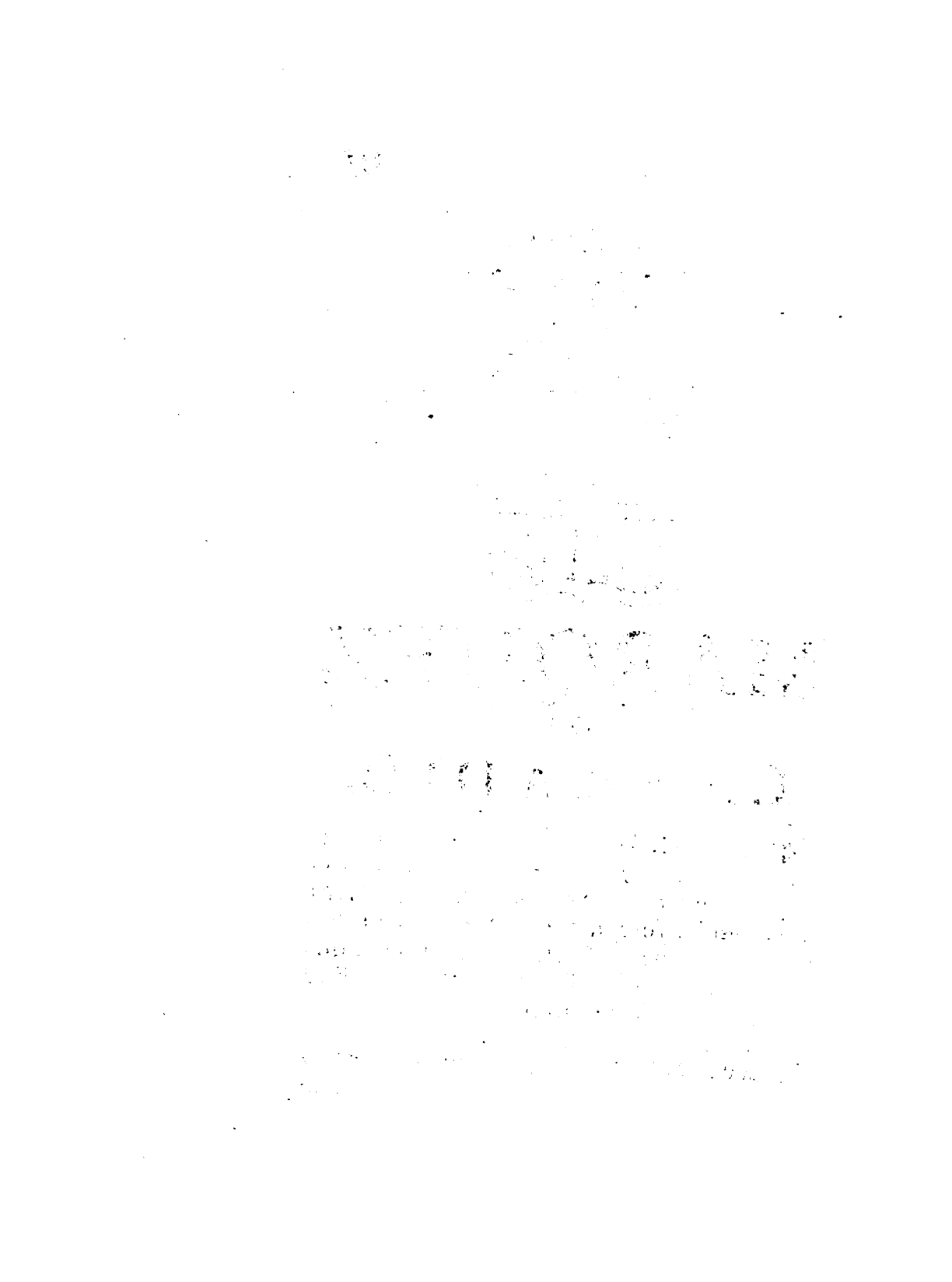
Dona Ignacia Maſcarenhas, naſceo a 16 de Abril de 1744.

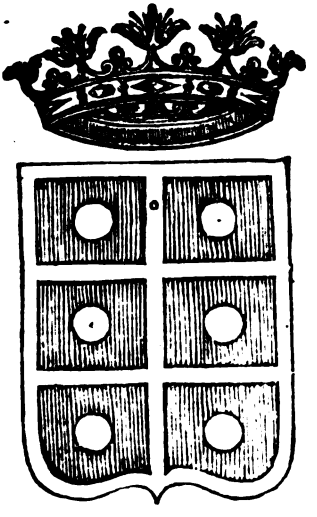
D. Joaõ Joſeph Maſcarenhas, que faleceo de curta idade.

As Armas deſta Caſa ſaõ tres faxas de Ouro em campo vermelho, e por Timbre hum Leaõ vermelho armado de Ouro.

D. Mar-

D. Martinho Mascarenhas, IX. Conde de Santa Cruz.
D. Joseph Mascarenhas, V. Marquez de Gouvea, VIII. Conde de Santa Cruz.
D. Martinho Mascarenhas, III. Marquez de Gouvea, VII. Conde de Santa Cruz.
D. João Mascarenhas, V. Conde de Santa Cruz.
D. Martinho Mascarenhas, IV. Conde de Santa Cruz.
A Condessa Dona Juliana de Lencastre.
A Condessa Dona Theresa de Moscoso.
D. Gaspar de Moscoso, V. Marquez de Almazan.
A Marqueza Dona Ignez de Gusmão.
A Marqueza Dona Ignacia de Tavora.
D. Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora.
Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Ignacia de Menezes.
A Marqueza Dona Leonor de Mondonça.
Henrique de Sousa, I. Marquez de Arronches.
A Marqueza Dona Marianna de Castro.
A Marqueza Dona Leonor de Tavora.
Bernardo de Tavora, II. Conde de Alvor.
Francisco de Tavora, I. Conde de Alvor.
Antonio Luiz de Tavora, II. Conde de S. Joaõ.
A Condessa Dona Archangela de Portugal.
A Condessa Dona Ignez de Tavora, primeira mulher.
Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Ignacia de Menezes.
A Condessa Dona Joanna de Lorena.
D. Nuno Alvares Pereira de Mello, I. Duque do Cadaval.
Francisco de Mello, III. Marquez de Ferreira.
A Marqueza Dona Joanna Pimentel.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.
Luiz de Lorena, Conde de Armagnac.
A Condessa Catharina de Neufuile.





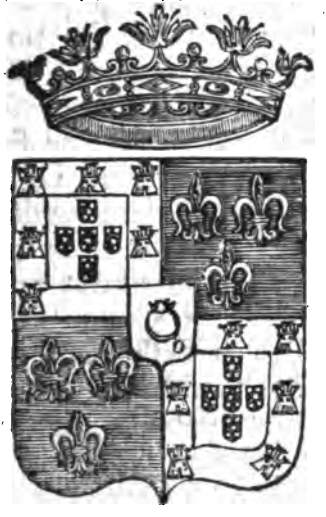
MARQUEZ DE LAVRADIO.

LAVRADIO, he huma Villa na Provincia da Eſtremadura na Comarca de Setuval, de que ElRey D. Joſeph I. fez Marquez a D. Antonio de Almeyda Soares, e Portugal, que era Conde deſta Villa por mercê delRey D. Joaõ V., de que tirou carta paſſada em 17 de Julho de 1725, dando-lhe o Senhorio deſta Villa de juro, e herdade, com a Com-

Commenda de S. Pedro de Caſtelloens em atençaõ aos ſerviços de ſeu tio o Cardeal D. Thomaz, I. Patriarca de Lisboa, e agora em attençaõ aos diſtinctos ſerviços do meſmo Cardeal Patriarca, lhe fez mercê ao meſmo Conde do Lavradio D. Antonio de Almeyda de o crear, Marquez do Lavradio, e de huma vida em todos os bens da Coroa, e Ordens, com outras mercês, que diremos no Titulo do Conde de Avintes.

He a Varonia deſta Caſa a de Almeyda a meſma dos Condes de Avintes, onde eſcrevemos a ſucceſſaõ do Marquez de Lavradio, como adiante ſe verá.

MAR-



MARQUEZ DE LOURIÇAL.

LOURIÇAL, Villa na Provincia da Beira, Ouvidoria de Montemór o Velho, diſtante ſeis legoas de Coimbra, de que ElRey D. Joaõ V. creou Marquez a D. Luiz de Meneſes, V. Conde da Ericeira, de que ſe lhe paſſou carta a 22 de Abril de 1740, quando entre outras mercês, que lhe fez nó

S meſ-

meſmo anno, o mandou ſegunda vez por Vice-Rey do Eſtado da India, e ſahindo do Porto de Lisboa a 7 de Mayo do referido anno, depois de huma dilatada, e trabalhoſa viagem, deſembarcou em Goa a 13 de Mayo do anno de 1741, e em pouco tempo começou aquelle Eſtado a reſpirar dos grandes trabalhos, em que ſe via, porque reſtaurando a Provincia de Bardés, deſaſſombrou a Ilha de Goa, e as ſuas adjacentes do terror dos inimigos, que os reduzio a eſtado de lhe pedir a paz o Bonzulo, conhecido pelo nome do Queima Santos, e lha veyo a conceder por hum tratado mui vantajoſo ao Eſtado, e com grande gloria ſua, aſſignado em Goa a 11 de Outubro de 1741. No anno ſeguinte entrou o Maratá na Provincia de Salſete, e ſe fez Senhor de algumas Fortalezas pouco defenſaveis, a que o Marquez Vice-Rey mandou logo o General Manoel Soares Velho, cujo valor, e experiencias Militares tinhaõ conſeguido reputaçaõ ao Eſtado, o qual com a gente, que levou, venceo, e deſtruio os inimigos na Campanha, de que foraõ premio as fortalezas de Sandím, e Pondá, ſendo o executor das ſuas ordens D. Adriano Gavila, Tenente Coronel nobre Valenciano, que na guerra da Aſia conſeguio pelo ſeu valor merecida reputaçaõ. Porém como as queixas, que o Marquez Vice-Rey padecia, lhe apreſſaraõ a morte, dig-

digno por certo de mais larga vida, ſe ſuſpenderaõ entaõ os progreſſos das noſſas Armas, com geral ſentimento do Eſtado da India, que eſperava no acerto das ſuas experiencias, e das ſuas reſoluçoens reſarcir as perdas, que havia padecido; faleceo a 13 de Junho de 1742 com geral ſentimento daquelle Eſtado, onde o ſeu nome conſervará ſempre glorioſa memoria.

He a Varonia deſta Caſa a antiquiſſima de Menezes do meſmo ramo dos Condes da Ericeira, onde eſcreveremos a ſucceſſaõ do Marquez de Louriçal, por ſer primogenito, e ſucceſſor de D. Franciſco Xavier de Menezes, IV. Conde da Ericeira, como adiante ſe verá.

MARQUEZ DE MARIALVA.

MARIALVA, he huma Villa na Provincia da Beira, Comarca de Pinhel, de que ElRey D. Afonſo VI. por carta de 11 de Junho de 1661 creou Marquez a D. Antonio Luiz de Menezes, Conde de Cantanhede, como ſe vê na Chancellaria do dito Rey, liv. 19, fol. 138, depois lhe fez mercê do dito titulo de juro, e herdade

fóra da Ley Mental huma vez, e que caſando ſeu filho mais velho ſe poſſa logo cubrir com o meſmo titulo, conſta por Alvará de 14 de Mayo de 1675, que eſtá no liv. 37 da dita Chancellaria.

Eſta Caſa uſa do appellido de Menezes, de que tinha a Varonia, huma das mais antigas de Heſpanha. D. Luiz Salazar de Caſtro entronca eſta familia em ElRey D. Fruella II. de Leaõ, do qual foy quinto neto D. Pedro Bernardo de S. Fagundo, em quem o Conde D. Pedro no ſeu Nobiliario no titulo 21 dá principio a eſta familia, o qual no anno de 1124 ſe acha confirmando huma doaçaõ, como refere Salazar de Caſtro. Caſou com Dona Maria Soares da Maya, filha de Sueiro Mendes da Maya Rico-Homem, que era quarta neta delRey D. Ramiro II. de Leaõ, e deſte conſorcio naſceo D. Tel Pires de Menezes, I.° Senhor de Menezes, Infantado, e outras terras: vivia no anno de 1188, o qual caſou com D. Gontrode Garcia de Villar Mayor, filha de D. Ordonho Garcia, Senhor de Aza, hum dos mayores Senhores daquelle tempo, filho de D. Garcia Ordonhez, Senhor de Naxera, e de ſua mulher Dona Urraca, Infanta de Navarra, filha delRey D. Garcia Sanches de Navarra. De D. Tel Pires, Senhor de Menezes, foy ſetimo neto D. Gonçalo Telles de Menezes (irmaõ da Rainha Dona Leonor Telles

Telles

les de Menezes, mulher delRey D. Fernando de Portugal) o qual foy Conde de Neiva, e Faria, e primeiro Senhor de Cantanhede, de taõ grande repreſentaçaõ, como ſe lê na Hiſtoria daquelle tempo, o qual caſou com Dona Maria, filha de D. Joaõ Affonſo, Senhor de Albuquerque, Medelhim, &c., a quem os Hiſtoriadores chamaõ o do Ataúde, filho de Affonſo Sanches, Senhor de Villa de Conde, e outras terras (filho delRey D. Diniz) e de ſua mulher Dona Thereſa Martins, ou Menezes, filha de D. Joaõ Affonſo de Menezes, Conde de Barcellos, Senhor de Albuquerque, Mordomo Mór do dito Rey, e de D. Sancho IV. de Caſtella. De D. Gonçalo, Conde de Neiva, era oitavo neto por Varonia. D. Pedro de Menezes, oitavo Senhor de Cantanhede, e II. Conde deſta Villa, que foy Preſidente do Senado da Camera de Lisboa, e faleceo no anno de 1644 a 15 de Janeiro.

Caſou com Dona Conſtança de Guſmaõ, que faleceo a 14 de Novembro de 1651, filha de Ruy Gonçalves da Camera, Conde de Villa Franca, de quem naſceo entre outros filhos

1 D. Antonio Luiz de Menezes, I. Marquez de Marialva, III. Conde de Cantanhede, nono Senhor deſta Villa, e das de Melres, Mondim, Serra de A'lem, Hermelo, Bilhovaz, de Ferreiras, Avelans de Ca-

Caminha, Leomſl, Penella, na Comarca de Pinhel, e Valongo do Azeite, Senhor, e Adminiſtrador dos Morgados de Medelo junto a Lamego, e S. Sylveſtre, Commendador de Santa Maria de Almonda, de S. Romaõ de Boures, de S. Coſme de Azerena, na Ordem de Chriſto, do Conſelho de Eſtado, e Guerra, Védor da Fazenda Real, e Miniſtro do Deſpacho, Governador das Armas de Setuval, Caſcaes, e Eſtremadura, Capitaõ General de Alentejo no anno de 1659, em que ſoccorreo a Praça de Elvas, rompendo as linhas dos inimigos em 14 de Janeiro, onde conſeguio huma glorioſa vitoria, depois governando eſta Provincia, tomou a Praça de Valença de Alcantara em 1664, e outros lugares de importancia. No anno de 1665 venceo a 13 de Junho o Exercito de Caſtella, que mandava o Marquez de Carracena na memoravel Batalha de Montes Claros, com total derrota dos inimigos, que foy a ultima das ſeis Batalhas, que os Portuguezes ganharaõ aos Caſtelhanos, depois da venturoſa Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV, de quem o Marquez foy hum dos Acclamadores, e ultimamente hum dos Plenipotenciarios da paz com Caſtella no anno de 1668; e tendo deixado glorioſo nome na paz, e na guerra, faleceo a 16 de Agoſto de 1675.

Caſou no anno de 1635 com Dona Ca-

Catharina Coutinho, filha herdeira de D. Manoel Coutinho, Senhor da Torre do Biſpo, e do Morgado de Medelo, o qual ſe oppoz à Caſa, e Condado de Marialva, e de ſua ſegunda mulher Dona Guiomar da Sylva, filha de D. Duarte de Caſtello Branco, I. Conde do Sabugal, Meirinho Mór do Reyno; deſte matrimonio naſceraõ eſtes filhos.

* 2 D. Pedro Antonio de Menezes, II. Marquez de Marialva.

D. Manoel Coutinho, naſceo em Agoſto de 1661, foy Conde do Redondo por mercê delRey D. Pedro II. no anno de 1693, Senhor do Prazo de S. Sylveſtre; foy Capitaõ de Cavallos, e de Mar, e Guerra, e Tenente General da Cavallaria de Alentejo; onde faleceo a 13 de Outubro de 1699.

Dona Guiomar de Menezes, que caſou com ſeu tio irmaõ de ſeu pay D. Rodrigo de Menezes, Commendador da Idanha na Ordem de Chriſto, e de Jurumenha na de Aviz, Gentil-Homem da Camera do Principe D. Pedro, e ſeu Eſtribeiro Mór, e do ſeu Conſelho de Eſtado, e do ſeu Deſpacho, Regedor das Juſtiças, Preſidente do Deſembargo do Paço, que faleceo em 30 de Junho de 1675; de quem teve D. Joſeph de Menezes, Conde de Vianna, como adiante ſe dirá, D. Pedro de Alcantara de Menezes, que naſceo em 1660,

e faleceo de tenra idade. Dona Antonia de Menezes, que naſceo em 1658, e faleceo ſem eſtado. Dona Maria de Menezes, que naſceo em 1662, e tambem naõ chegou a ter eſtado. Dona Catharina Coutinho, que caſou com ſeu primo com irmaõ o Marquez de Marialva D. Pedro de Menezes. Dona Vicencia de Menezes, que caſou com D. Rodrigo de Lencaſtre, ſeu primo com irmaõ, Commendador, e Alcaide Mór de Coruche na Ordem de Aviz, e Alferes Mór da dita Ordem, e Commendador de Santo Thomaz de Mouriz na Ordem de Chriſto, Alcaide Mór de Benavente. Foy General de Batalha, Poſto, com que ſervio na guerra; faleceo a 26 de Julho de 1724; e tiveraõ a D. Antonio de Lencaſtre, que ſendo caſado com Dona Maria da Porta de Lencaſtre, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, unica filha de D. Chriſtovaõ da Gama, faleceo de bexigas ſem deixar ſucceſſaõ, e a Dona Guiomar de Lencaſtre, que veio a ſer herdeira, e caſou com D. Affonſo de Noronha, como ſe verá no titulo do Conde dos Arcos. D. Joſeph de Menezes, foy Conde de Vianna por merçê delRey D. Pedro II., feita no anno de 1690, de quem foy Eſtribeiro Mór, e Gentil-Homem da ſua Camera, do Conſelho de Eſtado, e do Deſpacho, e todos eſtes lugares conſervou depois no ſervigo delRey D. Joaõ V.; e foy

Com-

Commendador da Idanha a Nova, e de noſſa Senhora do Loreto de Jarumenha na Ordem de Aviz, Cavalleiro da dita Ordem, Alcaide Mór da dita Villa, e da Idanha a Nova, Donatario do Reguengo da Villa de Almada, que morreo á 30 de Setembro de 1713, havendo caſado com Dona Maria Roſa de Lencaſtre, que morreo no meſmo dia do anno de 1715, filha dos II. Condes das Sarzedas, ſem ſucceſſaõ.

Dona Maria Coutinho, caſou com D. Luiz Alvares de Caſtro, II. Marquez de Caſcaes.

Dona Iſabel de Menezes, caſou com D. Lourenço de Lencaſtre, Commendador, e Alcaide Mór de Coruche, Védor da Caſa da Rainha Dona Maria Sofia, de quem naſceo D. Rodrigo de Lencaſtre, de que aſſima ſe fez menção.

Dona Antonia de Menezes, Freira no Moſteiro da Eſperança de Lisboa da Ordem de S. Franciſco.

Dona Jeronyma Coutinho, que naſceo no anno de 1656, Freira no meſmo Moſteiro.

2. D. Pedro Antonio de Menezes, naſceo a 31 de Março do anno de 1658, foy II. Marquez de Marialva, IV. Conde de Cantanhede, Senhor das Villas de Cantanhede, Melres, e toda a mais Caſa de ſeu pay, em que ſuccedeo, Commendador das Commendas de S. Bartholomeu de San-

tarem, Santa Maria de Azinhaga, e outras, Gentil-Homem da Camera dos Reys D. Pedro II., e D. João V., do ſeu Conſelho de Eſtado, e Deſpacho, Preſidente da Junta do Commercio. Foy Meſtre de Campo do Terço da Praça de Caſcaes, ſervio de Eſtribeiro Mór, e Mordomo Mór alguns annos a ElRey D. Pedro II.; faleceo a 19 de Janeiro de 1711, e caſou no anno de 1676 com ſua ſobrinha, e prima com irmãa Dona Catharina Coutinho; que faleceo a 21 de Novembro do anno de 1722, filha de ſeu tio D. Rodrigo de Menezes, e de ſua irmãa Dona Guiomar de Menezes, e deſta uniaõ naſceo unica.

3 Dona Joaquina Maria Magdalena da Conceiçaõ de Menezes, que naſceo a 22 de Julho de 1691, III. Marqueza de Marialva, V. Condeſſa de Cantanhede, XII. Senhora deſta Villa, e das de Melres, Mondim, Serra de Atem, Hermelo, Bilhovaz, de Ferreiras, Avelãas de Caminha, Leomil, Portella, e Valongo de Azeite na Comarca de Pinhel; Adminiſtradora dos Morgados de Medelo junto a Lamego, e dos Padroados das Igrejas de Santa Maria de Melres, S. Clemente no Conſelho de Bemviver, e S. Morgado de Veire no Conſelho de Coivedo no Biſpado do Porto, S. Chriſtovaõ de Nogueira no Biſpado de Coimbra, e de S. Pedro de Penedono, no de Lamego, Adminiſtradora das Commendas

das

das de S. Bartholomeu de Santarem, Santa Maria da Azinhaga naquella Comarca, S. Salvador de Sanguinhedo no Arcebiſpado de Braga, S. Martinho de Arrifana de Souſa, todas na Ordem de Chriſto, e de Santa Maria de Serpa na de Aviz; e ſendo herdeira de toda eſta grande Caſa, faleceo a 8 de Mayo de 1740.

Caſou em 6 de Julho do anno de 1712 com D. Diogo de Noronha, filho terceiro dos primeiros Marquezes de Angeja. Servio na guerra ſendo Coronel de hum dos Regimentos da Rainha Anna de Graõ-Bertanha, e Brigadeiro da Cavallaria; na paz foy General de Batalha na Provincia da Eſtremadura; e he Meſtre de Campo General, com o Governo das Armas da meſma Provincia; e General da Cavallaria da Provincia da Eſtremadura, e ultimamente Meſtre de Campo General junto à Peſſoa de Sua Mageſtade, e ſeu Eſtribeiro Mór, feito a 30 de Mayo de 1749, Gentil-Homem da Camera por mercê delRey D. Joaõ V., feita a 15 de Janeiro de 1714; e naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

4 D. Pedro de Menezes, VI. Conde de Cantanhede.

D. Joſeph de Menezes, naſceo a 16 de Agoſto de 1715, e morreo em Março de 1732.

Dona Thereſa Joſeph de Menezes, naſ-

naſceo a 31 de Janeiro do anno de 1718. Caſou com D. Joaõ da Coſta, V. Conde de Soure.

D. Rodrigo Antonio de Noronha e Menezes, naſceo a 5 de Setembro de 1720, foy Capitaõ de Infantaria, e de Mar, e Guerra, Ajudante das Ordens do Governo da Eſtremadura, General, e Capitaõ do Reyno do Algarve, nomeado a 19 de Janeiro de 1754, caſou a 26 de Junho de 1735 com Dona Maria Antonia Soares e Noronha, filha herdeira de Joaõ Pedro Soares, e de ſua mulher Dona Anna Joaquina de Portugal, de quem teve Dona Anna Joaquina de Noronha, que naſceo no 1 de Outubro de 1736, e faleceo a 17 de Outubro de 1737. Dona Joaquina de Noronha, que naſceo a 7 de Novembro de 1737, e Joaõ Pedro de Noronha Soares, que naſceo a 28 de Abril de 1739, e N. . . . . , que naſceo a 13 de Novembro de 1740, e morreo em Mayo de 1741.

Dona Maria Joſefa de Menezes, naſceo a 19 de Outubro de 1725, morreo em mantilhas.

Dona Franciſca Rita de Noronha, naſceo a 8 de Mayo de 1728.

Dona Iſabel Anna de Noronha, que naſceo a 5 de Julho de 1729; morreo de tenra idade.

D. Franciſco Joſeph de Noronha e Me-

Menezes, que naſceo a 23 de Outubro de 1731; faleceo a 26 de Novembro de 1734.

4 D. Pedro de Menezes, naſceo a 9 de Novembro do anno de 1713, VI. Conde de Cantanhede. Eſte titulo deo ElRey D. Affonſo V. a D. Pedro de Menezes, quarto Senhor de Cantanhede, voltando da Batalha de Touro em Evora no anno de 1749 (cuja carta naõ achei no Archivo Real) e he ſeu oitavo avô pela Caſa de Menezes, o qual foy Alferes Mór delRey D. Manoel. ElRey D. Affonſo VI. lho deo de juro, e herdade, como he a ſua Caſa, diſpenſado duas vezes fóra da Ley Mental, por carta paſſada a 11 de Junho de 1661, que eſtá na ſua Chancellaria no liv. 19, fol. 152, e deſde entaõ ſe começaraõ os Primogenitos a chamar Condes de Cantanhede, e por mercê delRey D. Joſeph I. he IV. Marquez de Marialva, e ſeu Gentil-Homem da Camera, feito a 13 de Agoſto de 1750, Deputado da Junta dos Tres Eſtados.

Caſou a 8 de Janeiro de 1737 com Dona Eugenia Maſcarenhas, filha primeira dos III. Condes de Obidos, que faleceo a 27 de Fevereiro de 1752, de quem tem

Dona Helena de Menezes, naſceo a 3 de Novembro de 1737, Religioſa de Santa Thereſa no Moſteiro de Santo Alberto de Lisboa, onde profeſſou a 8 de Dezembro de 1753.

D.

D. Diogo de Menezes, que naſceo a 15 de Junho de 1739, VII. Conde de Cantanhede.

D. Manoel de Menezes e Noronha, naſceo a 3 de Junho de 1740.

D. Joſeph ....., naſceo a 7 de Junho de 1741, faleceo de menor idade.

D. Antonio de Menezes de Noronha, naſceo a 8 de Janeiro de 1743.

D. Joaquim de Noronha, naſceo a 11 de Julho de 1744.

D. Joſeph Noronha, naſceo a 29 de de Dezembro de 1745.

Dona Maria de Noronha, naſceo a 31 de Outubro de 1746.

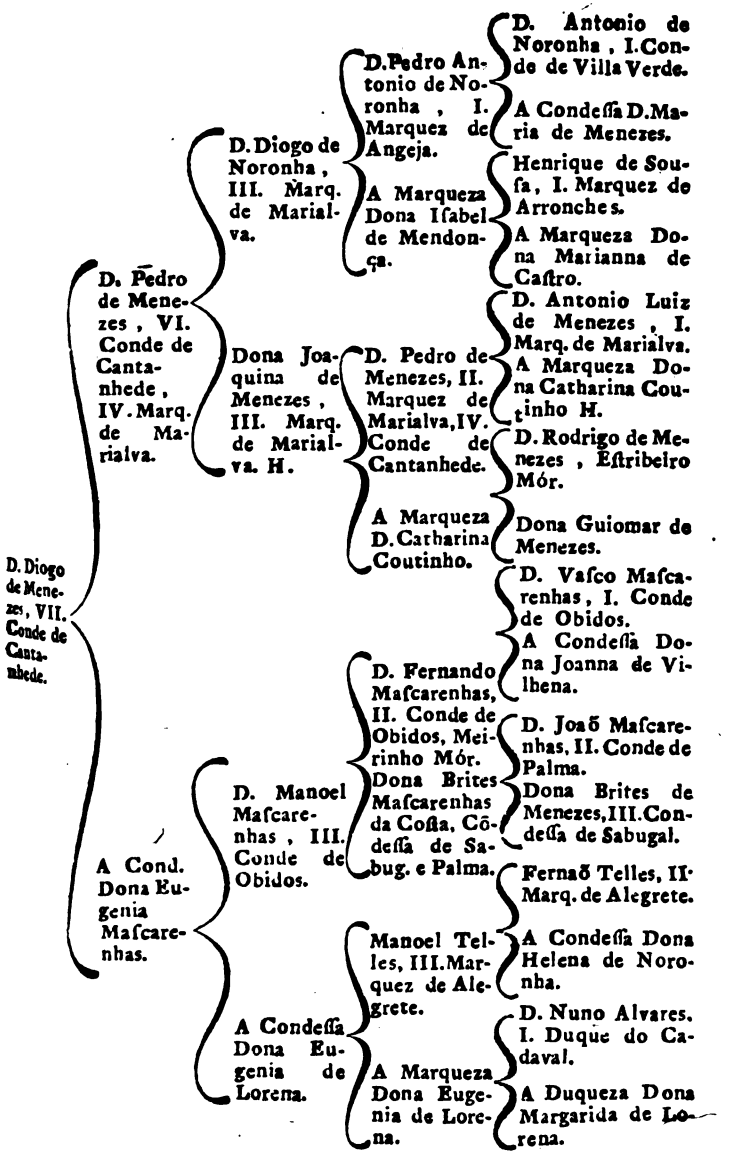
Dona Anna de Noronha, naſceo a de Mayo de 1748.

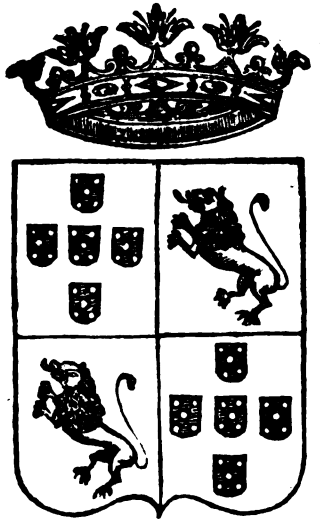
D. Alberto de Noronha, naſceo 7 de Agoſto de 1749, faleceo de cur idade.

D. Pedro de Noronha, naſceo a de Janeiro de 1751.

D. Rodrigo de Noronha, naſce 6 de Fevereiro de 1752.

As Armas deſta Caſa ſaõ o Eſcudo eſquartelado das Armas de Portugal, e no outro tres Flores de Liz de Ouro em campo azul, e no meyo o Eſcudo dos Menezes, que he em campo de Ouro hum anel, por Timbre huma Donzella veſtida de Ouro com o Eſcudo nas mãos.


D. Diogo de Menezes, VII. Conde de Cantanhede.
D. Pedro de Menezes, VI. Conde de Cantanhede, IV. Marq. de Marialva.
D. Diogo de Noronha, III. Marq. de Marialva.
D. Pedro Antonio de Noronha, I. Marquez de Angeja.
D. Antonio de Noronha, I. Conde de Villa Verde.
A Condeſſa D. Maria de Menezes.
A Marqueza Dona Iſabel de Mendonça.
Henrique de Souſa, I. Marquez de Arronches.
A Marqueza Dona Marianna de Caſtro.
Dona Joaquina de Menezes, III. Marq. de Marialva. H.
D. Pedro de Menezes, II. Marquez de Marialva, IV. Conde de Cantanhede.
D. Antonio Luiz de Menezes, I. Marq. de Marialva.
A Marqueza Dona Catharina Coutinho H.
D. Rodrigo de Menezes, Eſtribeiro Mór.
A Marqueza D. Catharina Coutinho.
Dona Guiomar de Menezes.
A Cond. Dona Eugenia Maſcarenhas.
D. Manoel Maſcarenhas, III. Conde de Obidos.
D. Fernando Maſcarenhas, II. Conde de Obidos, Meirinho Mór.
D. Vaſco Maſcarenhas, I. Conde de Obidos.
A Condeſſa Dona Joanna de Vilhena.
Dona Brites Maſcarenhas da Coſta, Condeſſa de Sabug. e Palma.
D. Joaõ Maſcarenhas, II. Conde de Palma.
Dona Brites de Menezes, III. Condeſſa de Sabugal.
A Condeſſa Dona Eugenia de Lorena.
Manoel Telles, III. Marquez de Alegrete.
Fernaõ Telles, II. Marq. de Alegrete.
A Condeſſa Dona Helena de Noronha.
A Marqueza Dona Eugenia de Lorena.
D. Nuno Alvares, I. Duque do Cadaval.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.



MARQUEZ
DAS
MINAS.

MINAS. Eſte titulo foy dado a D. Franciſco de Souſa, Senhor de Beringel, Commendador de Santo André de Urſilhaõ na Ordem de Chriſto, e depois de ter ſido Governador, e Capitaõ General do Eſtado do Braſil, quando o mandaraõ por Capitaõ General das Capitanías de S. Vicente, Eſpi-

pirito Santo, e Rio de Janeiro, com a adminiſtraçaõ das Minas por tempo de cinco annos, ou pelo tempo que ElRey determinaſſe, de que lhe foy paſſada Patente em Madrid a 2 de Janeiro de 1608, que eſtá na Torre do Tombo, no liv. 23, fol. 29 da Chancellaria do dito anno. Nella diz ElRey: *Hey por bem que tenha todo o poder, juriſdicçaõ, e alçada, que tem, e uſa o Governador da Bahia, e mais partes do Braſil pelo ſeu Regimento, e minhas ordens, aſſim na adminiſtraçaõ da Juſtiça, como da Fazenda, e defenſaõ das ditas tres Capitanías, independente em tudo do dito Governador, e immediato ſómente a mim, conforme o Regimento, e inſtrucçaõ, que lhe mandey dar, que elle guardará inteiramente.* Deſta ſorte foy Adminiſtrador das Minas do Ouro, que com effeito deſcubrio, dando-ſe-lhe nas inſtrucções o mais pleno poder, que já mais ſe deo a outro algum Governador, de prover todos os Officios, aſſim da Fazenda, como Poſtos Militares, de poder fazer Fidalgos, e os mais fóros: dar dezoito habitos de Chriſto com tenças: que do governo ſe lhe naõ tomaria reſidencia: que nas materias do governo naõ ſeria immediato mais que a ElRey, e appreſentaria hum Ouvidor Geral na Villa de S. Paulo; e outras prerogativas ſemelhantes, pelo qual ſerviço teve a promeſſa de Marquez das Minas, com trinta mil cruzados de renda

da nellas; e por morrer muy pobre na Villa de S. Paulo, antes de acabar o governo, ſe naõ verificou nelle a dita mercê, o qual titulo veyo a lograr ſeu neto D. Franciſco de Souſa, III. Conde do Prado, e I. Marquez das Minas, por carta de 7 de Janeiro de 1670, que eſtá na Chancellaria delRey D. Affonſo VI., liv. 35, fol. 24.

A Varonia deſta Caſa he Real; teve principio em D. Affonſo III. Rey de Portugal, de quem foy filho naõ legitimo Martim Affonſo Chichorro, que caſou com Dona Ignez Lourença de Souſa, filha de D. Lourenço Soares de Valadares, e de ſua primeira mulher Dona Maria Mendes de Souſa, filha primeira, e herdeira de D. Mem Garcia, Rico-Homem de ſangue, no tempo delRey D. Affonſo III. Era da antiga familia de Souſa por Varonia, e em attenção dos ſeus Mayores, uſaraõ os filhos de Martim Affonſo do appellido de Souſa, como já diſſemos, o que fizeraõ os de ſeu irmaõ Affonſo Diniz, que alguns Genealogicos tem por Progenitor deſte Ramo de Souſas.

1 Era decimo neto delRey D. Affonſo III. D. Franciſco de Souſa, que foy I. Marquez das Minas, III. Conde do Prado, Senhor das Villas do Prado, e Beringel, Commendador de Santa Maria de Azevo, e outras na Ordem de Chriſto, Gentil-Homem da Camera do Principe D. Theodoſio, Veador da Caſa delRey D. Joaõ IV., a quem ſervio de Ca-

nareiro Mór, e ſeu Eſtribeiro Mór, e
Rey D. Affonſo VI., e do ſeu Conſe-
o de Eſtado, e Guerra, Embaixador Ex-
aordinario delRey D. Pedro o II. (ainda
Regente do Reyno) ao Papa Clemente IX.,
e X. no anno de 1669 a dar-lhe obedien-
cia, Preſidente do Conſelho Ultramarino;
tinha ſido no anno de 1660 nomeado Go-
vernador das Armas da Provincia do Mi-
nho, que occupou largos annos, onde te-
ve proſperos ſucceſſos; faleceo em 23 de
Junho de 1674.

Caſou duas vezes, a primeira com Do-
na Maria Manoel de Vilhena, filha de
D. Jorge Maſcarenhas, I. Marquez de Mon-
talvaõ, Conde de Caſtello Novo, Vice-
Rey do Braſil, e do Conſelho de Eſtado,
e da Marqueza Dona Franciſca de Vilhena,
e naõ teve geraçaõ.

Caſou ſegunda vez em Outubro de
1641 com Dona Eufrazia de Lima, que
faleceo a 6 de Mayo de 1656, filha de
D. Fernando Maſcarenhas, I. Conde da
Torre, e da Condeſſa Dona Maria de No-
ronha, filha de D. Luiz Lobo da Sylvei-
ra, Senhor de Sarzedas, de cujo matrimo-
nio naſceraõ.

* 2 D. Antonio Luiz de Souſa, Mar-
quez das Minas.

D. Fernando, que morreo menino.

D. Joaõ de Souſa, que foy Veador
da Caſa delRey D. Pedro II., officio, que
lhe

lhe cedeo ſeu pay, a quem acompanhou na Embaixada de Roma, e com elle militou no Minho. Foy Governador de Pernambuco, e General da Artelharia da Provincia do Minho com o Governo das Armas, onde morreo no anno de 1703. Caſou com Dona Maria de Nazareth e Lima a 13 de Novembro, viuva de D. Noutel de Caſtro, Conde de Miſquitela, filha de D. Diogo de Lima, Viſconde de Villa Nova de Cerveira, do qual naſceraõ D. Franciſco Xavier Pedro de Souſa, Veador da Caſa Real, que caſou com ſua prima irmãa Dona Maria Thereſa de Mendonça, filha de D. Luiz Manoel, Conde da Atalaya, e D. Diogo de Souſa, Capitaõ de Cavallos, e depois Coronel do Regimento de Infantaria da Cidade do Porto, e General de Batalha, feito a 12 de Janeiro de 1754.

D. Pedro de Souſa, filho terceiro do Marquez D. Franciſco, ſeguio a vida Eccleſiaſtica, foy Sumilher da Cortina del-Rey D. Pedro II., e D. Prior da Collegiada de Guimaráes; morreo no anno de 1706.

Dona Maria Magdalena de Noronha, caſou com D. Luiz Manoel de Tavora, IV. Conde da Atalaya, como adiante ſe verá.

Dona Luiza Bernarda de Lima, que faleceo a 14 de Fevereiro do anno de 1737,

e caſou com D. Luiz Balthazar da Sylveira, que naſceo a 5 de Agoſto de 1647, e foy Veador da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, Commendador de S. Thomé de Corrilhaõ, S. Coſme, e Damiaõ de Garfe, Santo Eſtevaõ de Oldroens, S. Thomé de Penalva, S. Vicente da Figueira, da Ordem de Chriſto, e faleceo a 18 de Janeiro de 1737, de quem teve entre outros filhos D. Braz da Sylveira, de quem adiante ſe dirá. D. Franciſco de Souſa, Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo, Deputado da Meza da Conſciencia, e Ordens, do Conſelho de Sua Mageſtade, e do Geral do Santo Officio, Commiſſario Geral da Bulla da Santa Cruzada, que faleceo a 5 de Agoſto de 1716. D. Antonio da Sylveira, que ſervio na Guerra, e foy Coronel de hum Regimento de Dragoens na Provincia de Alentejo, General de Batalha feito a 12 de Janeiro de 1754, de quem adiante ſe dirá. Dona Eufrazia de Menezes, que foy Dama do Paço, e caſou com Feliz Machado e Caſtro, e tiveraõ Luiz Carlos Machado, e Dona Luiza Porcîa, que caſou com Bernardim de Souſa Tavares. Luiz Carlos, caſou com Dona Iſabel Henriques, filha de D. Jorge Henriques, Senhor das Alcaçovas, e tiveraõ Joſeph Machado, que naſceo a 5 de Mayo de 1725. Jorge, que naſceo a 5 de Outubro de 1726, e Dona Magdalena, que naſceo a 21 de Mayo de 1728.

1728. Dona Thereſa de Menezes, Dama da Rainha Dona Marianna de Auſtria, Camariſta do Principe D. Joſeph; caſou a 21 de Outubro de 1723 com Joaquim Manoel Ribeiro, Commendador de Santa Maria de Azeve, e Santa Maria de Monte Alegre na Ordem de Chriſto, e teve Dona Marianna Iſabel das Montanhas Soares, que naſceo a 2 de Julho de 1724. Caſou a 17 de Julho de 1742 com D. Joſeph de Noronha. Dona Luiza Joaquina de Menezes, que naſceo a 18 de Janeiro de 1726. D. Braz Balthazar da Sylveira, naſceo a 3 de Fevereiro de 1674, Senhor de S. Coſmade na Comarca de Lamego, Commendador de Ranhados, e das mais Commendas, que teve ſeu pay, o qual ſervindo na Guerra, foy Meſtre de Campo General, e depois na paz Governador, e Capitaõ General das Minas, e que governou as Armas na Provincia da Beira, e do Conſelho de Guerra; faleceo a 7 de Agoſto de 1751. Caſou com Dona Joanna Ignez Vicencia de Menezes, filha de Aleixo de Souſa da Sylva, II. Conde de Santiago; e deſte matrimonio teve Dona Leonor da Sylveira, que naſceo em Outubro de 1720, e faleceo a 11 de Fevereiro de 1721. Dona Luiza Franciſca Antonia da Sylveira, naſceo a 6 de Fevereiro de 1722, e faleceo a 9 de Janeiro de 1749, havendo ſido caſada com D. Nuno Gaſpar de Tavora, filho dos ſe-

gundos Condes de Alvor, com a ſucceſſaõ, que ſe dirá nos Condes de Alvor. Dona Maria Ignacia da Sylveira, naſceo no primeiro de Fevereiro de 1723, caſou com diſpenſa do Papa com Nuno Gaſpar de Tavora o 1 de Dezembro de 1753. Caſou ſegunda vez em 25 de Fevereiro do anno de 1732 com Dona Maria Caetana de Tavora, foy Dama do Paço, e he Senhora de Honor da Rainha noſſa Senhora, filha dos I. Condes de Povolide. e tiveraõ Dona Marianna da Sylveira, naſceo a 23 de Novembro de 1733, e faleceo de tenra idade. Dona Thereſa da Sylveira, naſceo a 24 de Dezembro de 1735, e faleceo no de 1738.

Dona Eufrazia Filippa de Lima, que teve a mercê de Dama do Paço para quem caſaſſe com ella, e foy mulher de Franciſco Carneiro, II. Conde da Ilha do Principe.

Dona Maria Lourenço de Menezes, que faleceo Dama do Paço.

Dona Catharina, e Dona Ignez, que morreraõ meninas.

Teve naõ legitimos Fr. Placido de Souſa da Ordem de S. Bento, que foy Abbade do Moſteiro de Lisboa.

2 D. Antonio Luiz de Souſa, naſceo a 6 de Abril de 1644, foy II. Marquez das Minas, IV. Conde do Prado em vida de ſeu pay, Senhor das Villas de Berin-

ringel, e Prado, e do ſeu termo, com todas as juriſdicçoens (e Privilegio de naõ entrar nelle Corregedor) e Padroados, Alcaide Mór de Béja, Commendador das Commendas de Santa Maria de Azevo, Santa Maria de Viana, Santo Adrião de Penha Fiel, noſſa Senhora da Purificaçaõ de Pena Verde, S. Pedro de Torres Védras na Ordem de Chriſto, Santiago de Sines, e de Milfontes na de Santiago; ſervio com ſeu pay na Guerra, principiando de treze annos a ſervir eſta Coroa, em que continuou ſem intermiſſaõ, foy Capitaõ das ſuas Guardas, e occupou os Poſtos de Meſtre de Campo, e General de Batalha, e feita a paz com Caſtella no anno de 1668, ſendo Meſtre de Campo General, governou a Provincia do Minho, e no anno de 1684 foy Governador, e Capitaõ General do Eſtado do Braſil, foy Preſidente da Junta do Tabaco, Eſtribeiro Mór da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, do Conſelho de Eſtado, e Guerra del Rey D. Pedro II., e D. Joaõ V. No anno de 1704 foy Governador das Armas da Provincia da Beira, e neſte anno teve o choque junto a Monſanto com D. Franciſco Ronquilho, que mandava o Exercito de Caſtella, que derrotou, ficando o Marquez ferido no braço direito. Foy nomeado Governador das Armas da Provincia de Alentejo em 1705, com cujo Exercito começou a marchar a

25 de Março de 1706, e entrou vitorioſo por huma, e outra Caſtella: em Broças chocando com as Tropas, que governava o Marichal de Berwvik, as derrotou, e pondo ſitio à Praça de Alcantara a rendeo, em que havia de guarniçaõ dez Regimentos de Infantaria, com quatro mil e duzentos homens, de que ſe compunhaõ, que foraõ priſioneiros. Depois ſogeitou a Praça de Cidade Rodrigo, e as Cidades de Salamanca, Coria, Plaſencia, e muitas outras Villas, e Lugares, até que entrou na Corte de Madrid a 25 de Junho do dito anno, e ſe alojou no Palacio, dando-lhe naõ ſó obediencia o governo da Villa, mas os Tribunaes, as Cidades de Segovia, e a Imperial de Toledo, Cabeça do Reyno de Caſtella a Nova, que lhe mandaraõ render obediencia, e outras. Eſta grande empreza honrou naquelle anno as noſſas Armas, e nos futuros o fará ainda mais à memoria deſte General, pois eſte grande dia deo na Europa hum taõ heroico brado, que eternizará na poſteridade o ſeu illuſtre nome, porque he certo que naõ ſe lê na Hiſtoria de Eſpanha igual ventura á que conſeguio o Marquez neſte ditoſo anno; faleceo a 25 de Dezembro de 1721.

Caſou com Dona Maria Magdalena de Noronha, ſua prima, filha de D. Alvaro Manoel, Senhor da Atalaya, e de Dona Ignez de Lima, filha de Alvaro Pires de Ta-

Tavora, Senhor do Morgado de Caparica, a qual faleceo no anno de 1707. Naſcerão deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

D. Franciſco de Souſa, V. Conde do Prado, que morreo no anno de 1687 vindo com ſeu pay da Bahia.

D. Joaõ de Souſa, com que ſe continúa.

D. Joſeph Domingos de Souſa, que foy Conego na Collegiada de Guimarães, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados; morreo a 30 de Agoſto do anno de 1708.

Teve fóra do matrimonio os ſeguintes.

D. Luiz de Souſa, que naſceo no anno de 1671, foy Coronel da Cavallaria, com que ſervio na Guerra, e foy Brigadeiro, e General de Batalha, Governador do Caſtello de Viana; faleceo a 7 de Dezembro de 1749, governou muitos annos a Provincia do Minho, e caſou com Dona Barbara Maſcarenhas de Queirós, de quem teve Dona Joanna Maria de Souſa, que caſou com Antonio Botelho Mouraõ, Senhor do Morgado de Mattheus, Tenente Coronel da Cavallaria, de quem teve a

D. Luiz Antonio de Souſa Botelho Mouraõ, Senhor do dito Morgado.

Dona Catharina de Souſa, Freira em Santa Clara de Coimbra.

3 D. Joaõ de Souſa, naſceo a 29 de Dezembro de 1666, filho ſegundo, e ſeguin-

guindo a vida Eccleſiaſtica teve diverſos Beneficios, e foy Porcioniſta do Collegio Real da Univerſidade de Coimbra, e por morte de ſeu irmaõ VI. Conde de Prado, e foy, vivendo ſeu pay, III. Marquez das Minas, Gentil-Homem da Camera delRey D. Joaõ V., do Conſelho de Guerra, Meſtre de Campo General, e Governador da Cavallaria de Alentejo, e com eſtes, e outros Poſtos ſervio na Guerra de Portugal contra Caſtella no anno de 1704, e já no de 1695 ſe havia achado na Campanha de Flandes no Exercito, que governava ſeu ſogro o Marichal Duque de Ville-Roy; foy Commendador de S. Miguel de Arcuſelo na Ordem de Chriſto, ſuccedeo em toda a Caſa de ſeu pay, que logrou pouco tempo, porque ao ſahir da Congregaçaõ do Oratorio de S. Filippe Neri, o mataraõ a 17 de Setembro do anno de 1722.

Caſou em Dezembro de 1688 com a Marqueza Franciſca Magdalena de Neufville, filha de Franciſco, Duque de Ville-Roy, Par, Marichal de França, e de Margarida de Coſſé, filha de Luiz de Coſſé, Duque de Briſac, e de Madama Catharina de Gondi, filha de Henrique de Gondi, Duque de Retz, Par de França, naſceo deſte matrimonio.

* 4 D. Antonio Caetano Luiz de Souſa.

Dona Maria Thereſa de Neufville, naſceo a 2 de Junho de 1692, foy baptiza-

zada a 9 de Julho; faleceo no 1 de Janeiro de 1747.

4 D. Antonio Caetano Luiz de Souſa, naſceo a 9 de Julho de 1690, he IV. Marquez das Minas, e VII. Conde de Prado, foy Coronel de hum Regimento de Cavallaria, com que ſervio na Guerra com ſeu pay, e avo. O titulo de Conde de Prado, Villa duas legoas de Braga, deo no anno de 1526 ElRey D. Joaõ III. a D. Pedro de Souſa, Senhor de Beringel, de que ſe lhe paſſou carta no 1 de Janeiro do referido anno, que eſtá na ſua Chancellaria no liv. 39, fol. 187, e depois unindo-ſe em ſeu quarto neto D. Franciſco de Souſa, Marquez das Minas, começaraõ os Primogenitos da Caſa a intitularem-ſe Condes de Prado. ElRey D. Affonſo VI. no anno de 1666, o deo de juro, e herdade a eſta Caſa, diſpenſado na Ley Mental huma vez.

Caſou a 19 de Julho de 1712 com Dona Luiza de Noronha, filha de D. Marcos de Noronha, IV. Conde dos Arcos, e da Condeſſa Dona Maria Joſefa de Tavora, filha de Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora, e deſte matrimonio foy unico.

5 D. Joaõ de Souſa, naſceo a 14 de Abril de 1713, e faleceo a 4 de Janeiro de 1745, e caſou a 5 de Julho de 1739 com Dona Marianna Joaquina do Pilar da

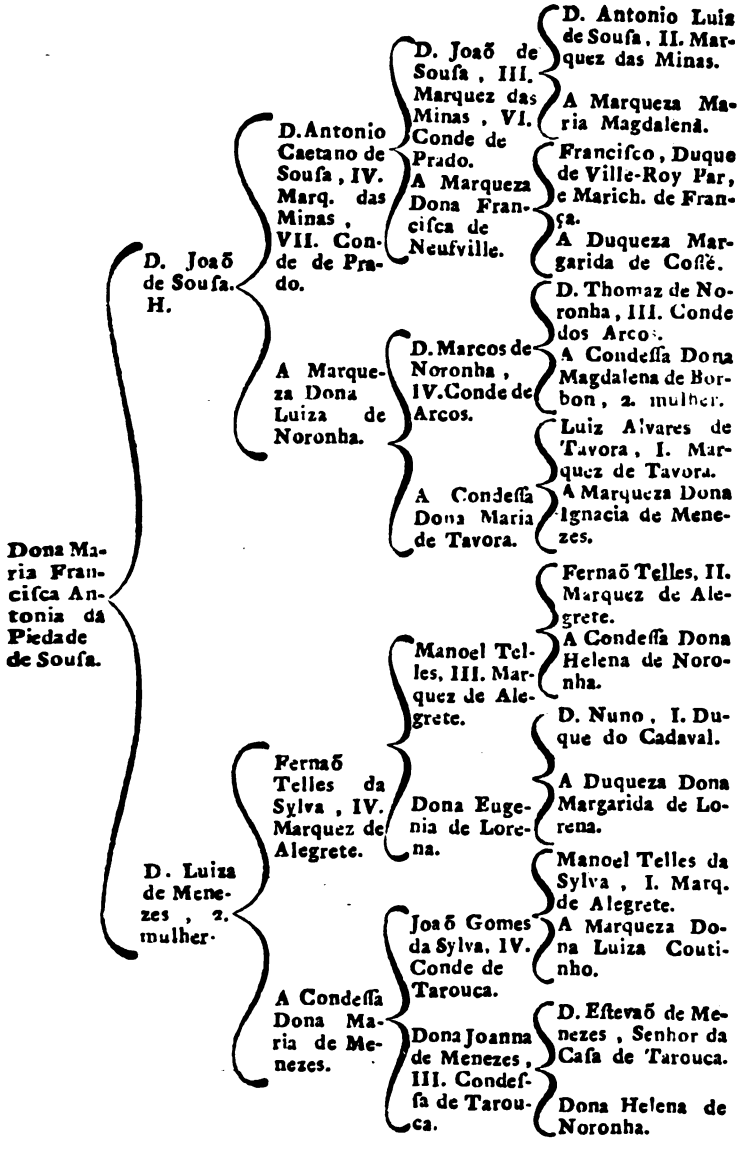
Sylveira, filha dos IV. Condes de Sarzedas, como ſe dirá neſte titulo, que faleceo a 12 de Setembro de 1742 ſem deixar ſucceſſaõ.

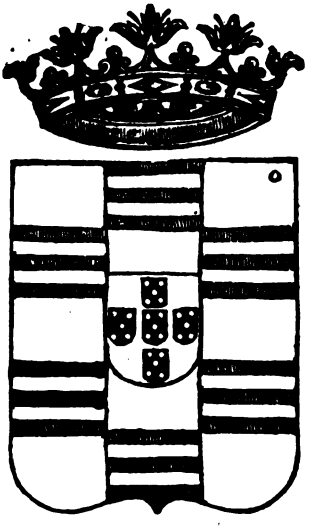
Caſou ſegunda vez a 8 de Junho de 1744 com Dona Joanna de Menezes, filha dos IV. Marquezes de Alegrete, a que ElRey concedeo as honras da grandeza a de de 1750, e tiveraõ a

Dona Maria Franciſca Antonia da Piedade de Souſa, que naſceo poſthuma a 16 de Abril de 1745.

As Armas deſta Caſa ſaõ o Eſcudo eſquartelado das Quinas de Portugal, e as Armas de Leaõ.

Dona


Dona Maria Franciſca Antonia da Piedade de Souſa.
D. Joaõ de Souſa. H.
D. Antonio Caetano de Souſa, IV. Marq. das Minas, VII. Conde de Prado.
D. Joaõ de Souſa, III. Marquez das Minas, VI. Conde de Prado.
D. Antonio Luiz de Souſa, II. Marquez das Minas.
A Marqueza Maria Magdalena.
A Marqueza Dona Franciſca de Neufville.
Franciſco, Duque de Ville-Roy Par, e Marich. de França.
A Duqueza Margarida de Coſſé.
A Marqueza Dona Luiza de Noronha.
D. Marcos de Noronha, IV. Conde de Arcos.
D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon, 2. mulher.
A Condeſſa Dona Maria de Tavora.
Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Ignacia de Menezes.
D. Luiza de Menezes, 2. mulher.
Fernaõ Telles da Sylva, IV. Marquez de Alegrete.
Manoel Telles, III. Marquez de Alegrete.
Fernaõ Telles, II. Marquez de Alegrete.
A Condeſſa Dona Helena de Noronha.
Dona Eugenia de Lorena.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.
A Condeſſa Dona Maria de Menezes.
Joaõ Gomes da Sylva, IV. Conde de Tarouca.
Manoel Telles da Sylva, I. Marq. de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
Dona Joanna de Menezes, III. Condeſſa de Tarouca.
D. Eſtevaõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca.
Dona Helena de Noronha.



MARQUEZ DE NIZA.

NIZA, he huma Villa na Provincia de Alentejo, de que no anno de 1646 por carta de 18 de Outubro creou ElRey D. Joaõ IV. Marquez a D. Vaſco Luiz da Gama, V. Conde da Vidigueira, a qual eſtá no liv. 17, fol. 287 da ſua Chancellaria.

A Varonia deſta Caſa he Gama, appellido antigo, que já ſe acha no tempo del-

delRey D. Affonſo III. em Alvaro Eanes da Gama, que o ſervio na conquiſta do Algarve, o qual entendem alguns Genealogicos ſer aſcendente de Eſtevaõ da Gama natural de Olivença, e Alcaide Mór de Sines, que viveo no Reynado delRey D. Affonſo V., e foy avô de Eſtevaõ da Gama, Alcaide Mór de Sines, e de Sylves, Commendador do Seixal, e Criado do Infante D. Fernando, pay delRey D. Manoel, e Veador do Principe D. Affonſo, filho delRey D. Joaõ II., que já o teve deſtinado para deſcubrir a India. Caſou com Dona Iſabel Sodré, filha de Joaõ de Rezende, Provedor das Vallas de Santarem, e de Maria Sodré, filha de Fradique Sodré, de quem naſceo entre outros filhos o grande D. Vaſco da Gama deſcobridor da India no anno de 1497, a quem ElRey D. Manoel fe Almirante do mar da India na ſegunda vez que paſſou àquelles mares no anno de 150 em que fez tributario o Rey de Quiles, voltando ao Reino com o tributo do p meiro ouro daquella conquiſta, mandou Rey D. Manoel fazer huma cuſtodia p a Igreja do Convento de Belém. E no a de 1524 paſſou terceira vez àquelle Eſ por Vice-Rey, e I. Conde da Vidigueir com poucos mezes de governo acabou a

Caſou com Dona Catharina de Att filha de Alvaro de Attayde, Senhor de Cova. Deſte glorioſo Heroe foy terceir

I D. Vaſco Luiz da Gama, que naſceo a 14 de Dezembro de 1612, foy I. Marquez de Niza, feito a 20 de Setembro de 1646, V. Conde da Vidigueira, titulo, que lhe foy dado de juro herdade para ſempre ſegundo a fórma da Ley mental, com a prerogativa de quem herdaſſe a Caſa, ſe chamaſſe Conde da Vidigueira, ſem para iſſo ſer preciſo tirar Carta, Proviſaõ, ou licença dos Reys ſeus ſucceſſores, para que na fórma da dita Carta os Vedores da Fazenda lhe mandariaõ paſſar o padraõ do ſeu aſſentamento. Foy paſſada a Carta a 24 de Outubro de 1646, e eſtá no liv. 17, fol. 285 da ſua Chancellaria, foy Almirante da India, Commendador da Ordem de Chriſto, Embaixador delRey D. Joaõ o IV. à Corte de França, onde paſſou a 9 de Abril de 1642 ſegunda vez por Embaixador Extraordinario a 19 de Dezembro de 1646, donde voltou a 30 de Abril de 1649. Foy Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e do Deſpacho das Juntas nocturnas na Regencia da Rainha Dona Luiza, e dos Reys D. Affonſo VI., e D. Pedro II., ſendo Regente, Eſtribeiro Mór da Rainha Dona Maria Franciſca de Saboya, nomeado Embaixador de Obediencia ao Papa Urbano VIII., e Innocencio X. hum dos Plenipotenciarios da paz deſte Reyno com Caſtella no anno de 1668, do Conſelho de Eſtado, e Guerra, e Vedor da Fazenda dos ditos Reys;

Reys; morreo em 28 de Outubro de 1676.

Caſou em 29 de Dezembro de 1632 com Dona Ignez de Noronha, filha de Simaõ Gonçalves da Camera, III. Conde da Calheta, e da Condeſſa Dona Maria de Menezes, filha de Ruy Mendes de Vaſconcellos, I. Conde de Caſtello Melhor, e naſceraõ deſte matrimonio.

* 2 D. Franciſco Luiz da Gama, Marquez de Niza.

Dona Leonor, naſceo a 7 de Outubro de 1640, e faleceo a 2 de Fevereiro de 1642.

D. Simaõ da Gama, que naſceo a 25 de Junho de 1642 em Lisboa. Foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro em Coimbra, Conego na Sé de Lisboa, Deputado da Inquiſiçaõ, Sumilher da Cortina, Reytor da Univerſidade de Coimbra por Proviſaõ de 2 de Julho de 1679, Biſpo do Algarve, de que tomou poſſe a 21 de Novembro de 1685, e ultimamente Arcebiſpo de Evora, de que tomou poſſe a 19 de Novembro de 1703, do Conſelho de Eſtado, e Guerra delRey D. Pedro II., nomeado a 31 de Mayo de 1704, e depois delRey D. Joaõ V.; morreo a 5 de Agoſto de 1715.

D. Joaõ da Gama, naſceo a 26 de Outubro de 1651, foy Arcediago de Fonte Arcada, morreo moço.

Dona Maria Caetana de Menezes, naſceo a 15 de Agoſto de 1653. Caſou com Gar-

Garcia de Mello e Torres, II. Conde da Ponte.

2 D. Franciſco Luiz da Gama, naſceo no 1 de Março do anno de 1636, foy II. Marquez de Niza, VI. Conde da Vidigueira, e Almirante da India, Commendador da Ordem de Chriſto. Servio na guerra contra Caſtella, e occupou varios Poſtos, e ultimamente o de General da Cavallaria da Beira, na paz foy Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e no anno de 1701 Governador das Armas de Peniche, e do Conſelho de Eſtado, e Guerra dos Reys D. Pedro II., e D. Joaõ V.; morreo a 10 de Agoſto do anno de 1707.

Caſou duas vezes, a primeira a 12 de Fevereiro de 1654 com Dona Helena da Sylveira, filha de D. Fernaõ Maſcarenhas, I. Conde da Torre, que morreo ſobre parto no anno de 1656 a 21 de Setembro da filha ſeguinte.

Dona Maria Joſefa de Noronha, naſceo a 4 de Setembro de 1656, caſou com D. Franciſco Maſcarenhas ſeu ſobrinho, I. Conde do Coculim.

Caſou ſegunda vez a 21 de Novembro de 1657 com Dona Brites de Vilhena, que morreo a 8 de Março de 1709, filha de D. Vaſco Maſcarenhas, I. Conde de Obidos, e da Condeſſa Dona Joanna de Vi-

lhena, filha de D. Joaõ Maſcarenhas, III. Conde de Santa Cruz; e naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

3. D. Vaſco Luiz da Gama, de quem adiante ſe dirá.

D. Chriſtovaõ Joſeph da Gama, naſceo a 14 de Nevembro de 1664, eſtudou em Coimbra, e foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro, e Conego na Sé de Lisboa, e largando a vida Eccleſiaſtica, paſſou à de Soldado, e foy Meſtre de Campo, Poſto, com que ſervio na Guerra. Foy Védor da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, Commendador na Ordem de Chriſto, e faleceo a 16 de Outubro de 1724. Caſou duas vezes, a primeira no anno de 1699 com ſua prima Dona Filippa Marianna Coutinho, viuva de ſeu tio D. Martinho Maſcarenhas, filha herdeira de D. Franciſco Maſcarenhas, Senhor, e Commendador de Almourol, Eſtribeiro Mór da Rainha Dona Maria Sofia, e de Dona Joanna Coutinho, filha de D. Pedro Coutinho, Senhor de Almourol, a qual morreo a 12 de Abril de 1700, de quem teve D. Luiz Manoel Franciſco Coutinho, que naſcendo no 1. de Janeiro de 1700, faleceo a 2 de Setembro do anno de 1704. Caſou ſegunda vez em 20 de Mayo de 1703 com Dona Marianna de Lencaſtre, viuva de Ayres de Souſa de Caſtro, Commendador de Alcaçova de Santarem, filha de Simaõ

naõ de Vaſconcellos, Governador da Caſa do Infante D. Pedro, e de ſua mulher Dona Joanna de Tavora, de quem teve Dona Maria da Porta de Lencaſtre, que naſceo a 23 de Junho do anno de 1704, e foy Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, e caſou primeira vez com D. Antonio de Lencaſtre, filho herdeiro de D. Rodrigo de Lencaſtre, Commendador de Coruche, e a poucos mezes de caſado, morreo ſem geraçaõ. Caſou ſegunda vez a 26 de Julho de 1732 com Antonio de Saldanha, Gentil Homem da Camera do Infante D. Manoel, Academico do numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados, feito em Janeiro de 1754, filho herdeiro de Ayres de Saldanha, Governador do Rio de Janeiro, Gentil Homem da Camera do Infante D. Antonio, de quem até o preſente naõ tem ſucceſſaõ.

D. Eſtevaõ da Gama, naſceo a 6 de Agoſto de 1666, e embarcou para a India com o Poſto de Governador dos Rios de Sofalla no Oriente, indo por Capitaõ Mór da Armada do anno de 1694; faleceo a 9 de Julho de 1695.

D. Joſeph da Gama, naſceo a 13 de Novembro de 1668, foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro, Arcediago de Tavira na Sé de Faro, e Deputado da Inquiſiçaõ de Evora, Sumilher da Cortina del-

Rey D. Pedro II.; faleceo a 23 de Mayo de 1743.

Dona Maria Joſefa de Lencaſtre, naſceo a 11 de Fevereiro de 1671, faleceo a 24 de Outubro de 1673.

D. Fernando Joſeph da Gama, naſceo a 19 de Março de 1674; faleceo em Dezembro de 1677.

Dona Ignez de Noronha, naſceo a 23 de Março de 1675, tomou o Habito de S. Domingos no Moſteiro do Sacramento de Lisboa, donde foy por diverſas vezes Prioreza.

D. Luiz Joſeph da Gama, naſceo a 22 de Agoſto de 1681, ſervio na Guerra, foy Capitaõ de Cavallos, Coronel, e Brigadeiro da Cavallaria, e Governador da Praça de Moura; morreo a 13 de Outubro de 1717, depois de ter tido huma larga queixa, de que hindo curar-ſe a França, foy cativo dos Mouros, e ſe reſgatou, e faleceo em Lisboa.

D. Ignacio Xavier da Gama, naſceo a 3 de Dezembro de 1682, e faleceo a 21 de Setembro de 1683.

3 D. Vaſco Luiz da Gama, naſceo a 19 de Agoſto de 1662, foy III. Marquez de Niza, VII. Conde da Vidigueira, e Almirante do Mar da India, Senhor das Villas da Vidigueira, Frades, e Trovoens, Commendador de S. Vicente de Vimioſo, Santiago de Béja, e Alcaidaria Mór, e Capi-

pitanía de Niza, Padroeiro da Matriz da Vidigueira, e do Moſteiro de noſſa Senhora do Carmo, e Capuchos da Villa da Vidigueira, e da Villa de Fradés, dos Capuchos Arrabidos de Palhaes, &c. Servio na guerra contra Caſtella ſendo Meſtre de Campo do Terço da Praça de Moura, e Tenente General da Cavallaria. Foy Mordomo Mór da Princeza do Braſil; faleceo a 4 de Outubro de 1735.

Caſou em 17 de Agoſto do anno de 1709 com Dona Barbara Iſabel de Lara, Dama das Rainhas Dona Maria Sofia, e Dona Maria Anna de Auſtria, a qual faleceo a 6 de Dezembro de 1738, era filha de D. Luiz Alvares de Caſtro, II. Marquez de Caſcaes, e da Marqueza Dona Maria Joanna Coutinho, de quem naſceo unica.

4 Dona Maria Joſeph Franciſca Xavier Balthazar da Gama, que naſceo a 8 de Fevereiro do anno de 1712. Foy herdeira deſta grande Caſa, e IV. Marqueza de Niza, e Senhora do Almirantado da India, e de toda a mais Caſa, e Commendas, que teve o Marquez ſeu pay. Eſteve deſpoſada com ſeu tio D. Fernando de Noronha, Conde de Monſanto, o que naõ teve effeito, por elle morrer a 13 de Dezembro de 1722.

Caſou em 12 de Junho de 1729 com Nuno da Sylva Telles, que pelo ſeu caſamento foy IV. Marquez de Niza, &c.; fa-

le-

leceo a 17 de Novembro de 1739, filho dos III. Marquezes de Alegrete, de quem teve

Dona Barbara Joſeph da Gama, naſceo em 7 de Junho de 1730, caſou com Franciſco da Sylva, VI. Conde de Aveiras.

D. Vaſco da Gama, naſceo a 22 de Junho do anno de 1731, e morreo em 17 de Agoſto de 1732.

5 D. Vaſco Joſeph da Gama, com quem ſe continua.

D. Eugenia Franciſca Xavier Balthazar da Gama, naſceo a 19 de Março de 1735.

D. Manoel Joſeph Franciſco Xavier Domingos Balthazar da Gama, naſceo a 24 de Mayo de 1736; faleceo em 14 de Dezembro de 1739.

D. Franciſco Joſeph de Sales Xavier Balthazar da Gama, naſceo a 18 de Janeiro de 1738.

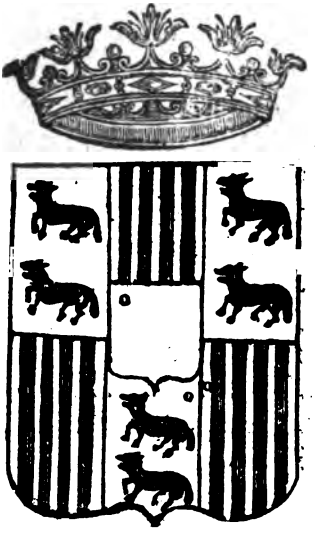
Caſou a Marqueza Dona Maria ſegunda vez a 28 de Agoſto de 1741 com Joaõ Xavier Telles de Menezes, V. Conde de Unhaõ, como ſe verá adiante, e faleceo a 14 de Dezembro de 1750 com a ſucceſſaõ, que ſe dirá em ſeu titulo.

5 D. Vaſco Joſeph Jeronymo Balthazar da Gama, naſceo a 30 de Setembro de 1733, he V. Marquez de Niza creado no anno de 1751, IX. Conde da Vidigueira, Almirante do mar da India, e Senhor de toda a mais Caſa, em que ſuccedeo á Marqueza ſua Mãy. Eſtá concertado o ſeu caſamento com Dona Maria Manoel, filha dos I. Marquezes de Tancos. *As*

As Armas deſta Caſa ſaõ dez eſcaques de ouro, e vermelho, tres peças em faxas, e cinco em palla, e as peças vermelhas acoticadas com duas faxas de prata, e no meyo hum Eſcudo das Armas Reaes, e por timbre hum Naire da cintura para cima veſtido ao modo da India, com hum Eſcudo das meſmas Armas na maõ.

D. Vaſ-

D. Vaſco da Gama, V. Marquez de Niza.
Nuno da Sylva Telles, IV. Marquez de Niza.
Manoel Telles da Sylva, III. Marquez de Alegrete.
Fernaõ Telles, II. Marquez de Alegrete.
Manoel Telles, I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
A Condeſſa Dona Helena de Noronha.
D. Thomaz de Noronha, III. Conde de Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Marqueza Dona Eugenia de Lorena.
D. Nuno Alvares, I. Duque do Cadaval.
D. Franciſco de Mello, III. Marquez de Ferreira.
A Marqueza Dona Joanna Pimentel.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.
Luiz de Lorena, Conde de Armagnac.
A Condeſſa Catharina de Neufville.
A Marq. Dona Maria da Gama.
D. Vaſco da Gama, III. Marquez de Niza, VII. Conde da Vidigueira.
D. Franciſco da Gama, II. Marquez de Niza, VI. Conde da Vidigueira.
D. Vaſco da Gama, I. Marquez de Niza, V. Conde da Vidigueira.
A Marqueza Dona Ignez de Noronha.
A Marqueza Dona Brites de Vilhena, 2. mulher.
D. Vaſco Maſcarenhas, I. Conde de Obidos.
A Condeſſa Dona Joanna de Vilhena.
A Marqueza Dona Barbara de Lara.
D. Luiz Alvares de Caſtro, II. Marquez de Caſcaes.
D. Alvaro Pires Caſtro, I. Marq. de Caſcaes.
A Marqueza Dona Barbara de Lara.
A Marqueza Dona Maria Joanna Coutinho.
D. Antonio Luiz de Menezes, I. Marq. de Marialva.
A Marqueza Dona Catharina Coutinho. H.



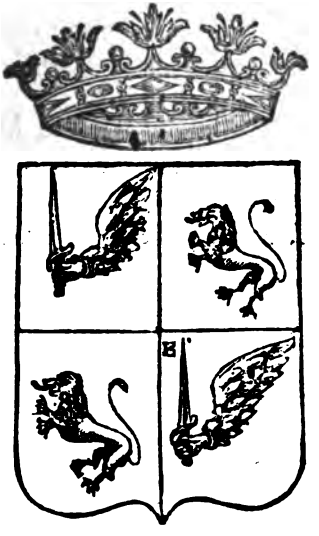
MARQUEZ DE PENALVA.

PENALVA, Conſelho tres legoas ao Sueſte de Viſeu, a que ElRey D. Sancho II. deo foral, e ElRey D. Manoel depois reformou no anno de 1516, delle creou ElRey D. Joaõ V. Marquez a D. Eſtevaõ de Menezes, V. Conde de Tarouca por carta de 7 de Fevereiro de 1750, e que o primogenito da ſua

Caſa ſe intitulaſſe Conde de Tarouca em vida de ſeu pay, tudo de juro, e herdade na fórma da Ley mental, e de lhe tirar duas vezes fóra da meſma Ley as referidas mercês, e o titulo de Conde de Tarouca, e todos os mais bens da Coroa, que a ſua Caſa tem de juro, e herdade. E por nova mercê lhe deo a Commenda de S. Salvador de Villa Cova de Lira em duas vidas, e outras mercês.

A Varonia deſta Caſa he a que adiante ſe vê no Titulo do Conde de Tarouca, aonde ſe vê como paſſou á de Sylva a ſua ſucceſſaõ.

MAR-

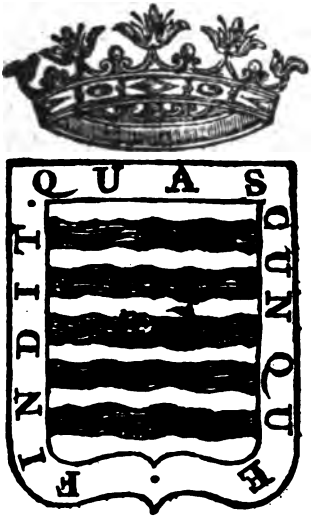


MARQUEZ DE TANCOS.

TANCOS; Villa, que diſta de Thomar tres legoas para o Sul junto do Tejo, a quem ElRey D. Manoel deo foral. Deſta Villa creou ElRey D. Joſeph I. Marquez a D. Joaõ Manoel de Noronha, VI. Conde de Atalaya de que he Donatario, e ſe lhe paſſou carta a 22 de Outubro do anno de 1751,

1751, e he Mordomo Mór da Rainha Dona Marianna Victoria, lugar, que já exercitava ſendo Princeza do Braſil de 30 de Mayo de 1749.

He a Varonia deſta Caſa Manoel, deduzida delRey D. Duarte, como ſe verá adiante quando tratarmos dos Condes de Atalaya, onde ſe eſcreve a ſua ſucceſſaõ.



MARQUEZ
DE
TAVORA.

TAVORA, Villa na Provincia da Beira, de que foy creado Marquez Luiz Alvares de Tavora, III. Conde de S. Joaõ da Peſqueira por carta paſſada em Lisboa a 18 de Agoſto de 1669, que eſtá no liv. 26 da Chancellaria delRey D. Pedro II., fol. 25

A Va-

A Varonia deſta Caſa he huma das mais antigas do Reyno, e tem por Solar a Villa de Tavora, a que dá nome o Rio. O primeiro, de que falla o Conde D. Pedro no titulo 66 he Lourenço Pires de Tavora, que viveo em tempo dos Reys D. Affonſo IV., e D. Pedro I., porém ſegundo o que eſcreveo o Chroniſta Fr. Bernardo de Brito na Monarquia Luſitana, part. 2, liv. 7, cap. 26, parece que já era VII. Senhor da Caſa de Tavora, por quinto neto por Varonia de D. Rauzendo Hermiges, irmaõ de D. Thedon Hermiges, que no anno de 1037 ſahíraõ das terras de Entre Douro, e Minho a dar principio a huma nova conquiſta, e edificaraõ o Caſtello, que chamaõ dos Cabriz, ſituado entre dous Rochedos, que pela parte do Sul lava o Rio Tavora, que depois deo appellido, e Armas a ſeus deſcendentes. Eſtes dous illuſtres irmãos eraõ filhos de D. Hermigio Alboazar, filho do Infante D. Alboazar Ramires, e de ſua mulher Dona Helena Godiz, filha de D. Godinho das Aſturias, e elle filho delRey D. Ramiro II., de Leaõ, e de Dona Ortiga ſua ſegunda mulher, e foraõ oitavos avós de Lourenço Pires de Tavora, em quem principiamos: foy Senhor do Couto de S. Pedro das Aguias, em que ſe vê o Moſteiro, Padroado antigo da ſua Caſa, e das Villas de Tavora, Paradella, Valença, e Caſtanheiro.

Ca-

Caſou com Dona Guiomar Rodrigues, filha de Ruy Paes de Gares, e teve por filho Lourenço Pires de Tavora, VIII. Senhor deſta Caſa, e caſou com Alda Gonçalves, de quem naſceo Pedro Lourenço de Tavora, IX. Senhor da Caſa de Tavora, o qual juntou dos Reys muitas mercês. ElRey D. Fernando lhe fez doaçaõ perpetua de juro herdade para filhos, e filhas, das Villas de S. Joaõ da Peſqueira, e de Ranhados, com todos os ſeus termos, com muitas iſenções. ElRey D. Joaõ I., de quem foy Repoſteiro Mór, lhe deo no anno de 1585 a terra entre Tua, e Pinhom, e a terra de Aguiar de Souſa, &c. Foy Alcaide Mór de Miranda, Caſtro Verde de Galegos, e Lervello, ſervio a eſte Rey na Guerra contra Caſtella, e ſe achou na batalha de Aljubarrota. Caſou com Beatriz Annes, filha de Joaõ Eſteves de Azambuja o Privado delRey D. Pedro I.; deſte Senhor, foy quinto neto, e herdeiro da ſua Caſa Luiz Alvares de Tavora, I. Conde de S. Joaõ da Peſqueira por mercê delRey Filippe III. (no anno de 1611 por carta paſſada a 21 de Março do dito anno, que eſtá no liv. 34, fol. 12 da ſua Chancellaria) huma das muitas Villas, de que era Senhor. Caſou com Dona Martha de Vilhena, filha de Joanne Mendes de Oliveira, Senhor do Morgado de Oliveira, e de Dona Brites de Vilhena, filha de Luiz Alvares de Tavora, Senhor

do Mogadouro. Deſte matrimonio naſceraõ entre outros filhos.

1 Antonio Luiz de Tavora, que foy II. Conde de S. Joaõ, XVI. Senhor da Caſa de Tavora, que faleceo a 20 de Abril de 1653, caſou com Dona Archangela Maria de Portugal, filha de D. Miguel de Noronha, IV. Conde de Linhares, e da Condeſſa Dona Ignacia de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, Alcaide Mór de Viſeu, e naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

2 Luiz Alvares de Tavora, Marquez de Tavora.

Miguel Carlos de Tavora, que depois foy Conde de S. Vicente, como diremos.

Franciſco de Tavora, Conde de Alvor, de quem fallaremos em ſeu titulo.

Dona Ignacia de Menezes, mulher de D. Luiz Domingos de Portugal, V. Conde de Vimioſo, ſem geraçaõ, e por ſua morte ſe recolheo no Moſteiro de Odivellas.

2 Luiz Alvares de Tavora, naſceo em Lisboa a 7 de Março do anno de 1634, foy I. Marquez de Tavora, III. Conde de S. Joaõ, ſervio na guerra com reputaçaõ, valor, e fortuna no anno de 1657, foy Meſtre de Campo, e ſe achou no ſitio de Badajoz, e batalha de S. Miguel em 1658 na das Linhas de Elvas em 1659, em que foy ferido; em 1661 paſſou por General da

da Cavallaria do Minho, donde foy Meſtre de Campo General, e ao meſmo tempo Governador das Armas de Tras os Montes, aonde ganhou muitas Praças, paſſando varias vezes ao Alentejo com o ſeu partido, e ultimamente concorreo muito no anno de 1665 para a vitoria de Montes Claros. Foy Gentil Homem da Camera do Principe D. Pedro, ſendo Infante, e do Conſelho de Guerra, e no anno de 1671 foy Vereador da Camera de Lisboa, quando o foraõ peſſoas de igual eſféra; faleceo de hum accidente na noite de 25 de Novembro de 1672, e caſou no anno de 1655 com Dona Ignacia de Menezes ſua prima, que faleceo a 3 de Janeiro de 1693, filha de D. Rodrigo Lobo da Sylveyra, I. Conde das Sarzedas, e da Condeſſa Dona Maria Antonia de Vaſconcellos, filha de D. Miguel de Noronha, IV. Conde de Linhares, e foraõ ſeus filhos.

3 Antonio Luiz de Tavora.

Ruy Pires de Tavora, que ſeguio as letras, foy Doutor em Canones, e Opposítor na Univerſidade de Coimbra, e Porcioniſta no Collegio de S. Pedro, e depois Clerigo, e Abbade de Caſtello Branco, e Arcediago de Neiva na Sé de Braga.

Bernardo de Tavora, que naſceo no anno de 1670, foy Religioſo Eremita de Santo Agoſtinho.

Luiz de Tavora, faleceo de bexigas

na Religiaõ de S. Domingos, ſendo pupilo.

Dona Maria Joſefa de Tavora, mulher de D. Marcos de Noronha, Conde dos Arcos.

Dona Ignez Catharina de Tavora, mulher de ſeu tio Franciſco de Tavora, Conde de Alvor.

Dona Archangela, Freira na Annunciada de Lisboa, onde morreo com opiniaõ de virtude.

Dona Leonor Thomazia de Tavora, faleceo em 2 Agoſto de 1725. Caſou com Triſtaõ Antonio da Cunha, Senhor do Morgado de Payo Pires, e tiveraõ a Manoel Ignacio da Cunha, como adiante ſe dirá. Luiz Alvares de Tavora, que morreo moço; faleceo a 25 de Março de 1716; tinha naſcido em 1687. Mathias da Cunha, naſceo em 1691, que ſervio na Guerra contra Caſtella, onde no anno de 1705 no ſitio de Badajoz lhe levou huma bala de artelharia a perna eſquerda. Foy Coronel de Infantaria, Commendador de S. Martinho de Moreira na Ordem de Chriſto. Depois de feita a paz com Caſtella, paſſou a Alemanha a ſervir na Guerra ao Emperador, e ſe achou nas batalhas de Temeſvar, e Belgrado, e em outras occaſioens, e depois na Guerra de Italia, ſervindo ſempre com reputaçaõ, e he General de Batalha dos Exercitos do Emperador. Dona Franciſca Joſefa de Tavora, que foy primeira mulher de D. Luiz de Al-

ma-

mada, Meſtre Sala delRey D. Joaõ V., de quem adiante ſe dirá no titulo do Conde de Aſſumar. Manoel Ignacio da Cunha de Menezes, naſceo no anno de 1685, he Senhor do Morgado de Payo Pires, e das Cachoeiras, Commendador de Santa Maria de Nive, e S. Pedro de Marialva na Ordem de Chriſto, e Santa Maria de Tavira na de Santiago, Alcaide Mór de Tavira, e Senhor dos Salgados da Cidade de Lagos, ſervio na Guerra contra Caſtella ſendo Coronel de hum Regimento de Infantaria, e ſe achou em diverſas occaſioens de honra.

Caſou em Fevereiro de 1706 com Dona Thereſa Joſefa de Menezes, que faleceo a 19 de Agoſto de 1724, filha de D. Joſeph de Menezes, Senhor da Patameira, e de ſua mulher Dona Brites de Mendonça, e deſte matrimonio tiveraõ os filhos ſeguintes. Joſeph Felis da Cunha de Menezes, naſceo a 20 de Novembro de 1712, he Coronel de Infantaria ſem exercicio actual, Veador da Rainha, feito a 21 de Fevereiro de 1750, e caſou a 2 de Mayo de 1740 com Dona Conſtança de Menezes, filha dos Condes da Ericeira D. Luiz de Menezes, e de ſua mulher Dona Anna de Rohan, de quem tem os filhos, que ficaõ ditos a fol. 7. Dona Leonor Benta de Menezes, naſceo a 11 de Julho de 1708, e Dona Ignacia Brizida de Menezes,

zes, naſceo a 8 de Outubro de 1711, ambas irmãas de Joſeph Felis.

3 Antonio Luiz de Tavora, que naſceo no anno de 1656, foy II. Marquez de Tavora, IV. Conde de S. Joaõ, XVIII. da Caſa de Tavora, Senhor do Mogadouro, de Paredes, Penella, Cedaveira, Ordea, Camudaes, Paradella, Tavora, Valença, Caſtanheiro, &c., Alcaide Mór de Miranda, Commendador de Santa Maria a Velha de Caſtello Branco, ſervio na Guerra contra Caſtella, foy Meſtre de Campo de hum Terço de Infantaria, e Tenente General da Cavallaria de Traz os Montes; faleceo a 8 de Fevereiro de 1720.

Caſou em 2 de Junho de 1676 com Dona Leonor Maria Thereſa de Mendonça; faleceo a 5 de Fevereiro de 1736 com 81 annos de idade, filha de Henrique de Souſa Tavares, Marquez de Arronches, e da Marqueza Dona Marianna de Caſtro, e naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

4 Luiz Bernardo Alvares de Tavora, V. Conde de S. Joaõ.

Henrique Vicente de Tavora, que naſceo a 25 de Agoſto de 1678, foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro de Coimbra, Doutor em Canones na meſma Univerſidade, Deputado da Inquiſiçaõ de Coimbra, Abbade de Vinhas, Sumilher da Cortina, Prin-

Principal da Santa Igreja de Lisboa; faleceo a 17 de Janeiro de 1744.

Bernardo de Tavora, que naſceo do meſmo ventre com Henrique Vicente, e morreo de cinco mezes de idade.

Dona Marianna Thereſa de Tavora, que naſceo a 18 de Outubro de 1681, caſou com D. Jeronymo de Attayde, Conde de Atouguia, como adiante ſe dirá.

Bernardo de Tavora, ſegundo do nome, que naſceo a 15 de Novembro de 1682; faleceo de tenra idade.

Miguel de Tavora, que naſceo a 9 de Novembro de 1683, Religioſo da Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho, e Vigario Provincial da ſua Religiaõ, Lente de Theologia na Univerſidade de Coimbra, e Arcebiſpo de Evora.

Dona Ignacia Roſa de Tavora, que naſceo a 10 de Janeiro do anno de 1685, que foy Dama do Paço, e caſou com D. Martinho Maſcarenhas, Marquez de Gouvea, como já ſe diſſe.

Dona Bernarda Joſefa de Tavora, que naſceo a 31 de Novembro de 1686, foy Dama do Paço, e caſou com ſeu tio Joaõ Alberto da Cunha, Conde de S. Vicente, e por ſua morte foy ſegunda mulher de D. Rodrigo Lobo, Conde de Sarzedas, como ſe verá.

Franciſco Xavier de Tavora, que naſceo a 13 de Abril de 1687, o qual ſeguindo

do

do a vida Militar, ſervio na Guerra contra Caſtella com valor, e diſtincçaõ, e occupando varios Poſtos, foy ultimamente Meſtre de Campo General, e Governador do Rio de Janeiro, donde tendo governado com deſintereſſe, e zelo, voltou para o Reyno, preoccupado de melancolia, que padeceo no entendimento; faleceo a 15 de Fevereiro de 1753.

Dona Iſabel Michaela de Tavora, que naſceo a 8 de Mayo de 1689, e faleceo de tenra idade.

Antonio Luiz de Tavora, que naſceo a 6 de Setembro de 1690, tomou o habito dos Eremitas de Santo Agoſtinho, foy Provincial da ſua Religiaõ.

Dona Caetana de Tavora, Religioſa no Moſteiro da Annunciada de Lisboa da Ordem de S. Domingos.

4 Luiz Bernardo Alvares de Tavora, naſceo a 2 de Abril do anno de 1676, V. Conde de S. Joaõ, foy Coronel de Infantaria, General de Batalha, e Meſtre de Campo General, e General da Cavallaria, Poſtos, com que ſervio com valor na Guerra contra Caſtella, e no anno de 1709 foy priſioneiro no chóque da Godinha, na paz Governador das Armas de Setuval; morreo em vida de ſeu pay em 22 de Fevereiro do anno de 1718.

Caſou em 20 de Agoſto do anno de 1695 com Dona Anna de Lorena, filha de

de D. Nuno Alvares Pereira de Mello, Duque do Cadaval, e da Duqueza Dona Margarida de Lorena, e depois de viuva tomou o habito no Moſteiro das Deſcalças da Madre de Deos a 2 de Outubro de 1721, onde profeſſou a 4 de Outubro de 1722; faleceo a 9 de Agoſto de 1748. Naſceraõ deſte matrimonio.

Antonio Bernardo de Tavora, que naſceo a 15 de Abril do anno de 1699, e morreo de bexigas no 1 de Novembro de 1716.

Dona Margarida de Tavora, que morreo de tenra idade.

* Dona Leonor de Tavora, naſceo a 15 de Março do anno de 1700, por morte de ſeu irmaõ, herdeira da Caſa de Tavora, VI. Condeſſa de S. Joaõ, III. Marqueza de Tavora, caſou em 21 de Fevereiro do anno de 1718 com ſeu primo irmaõ Francisco de Aſſiz e Tavora, que he Marquez de Tavora, e Conde de S. Joaõ, Vice Rey da India, para donde partio a 28 de Março de 1750, levando em ſua companhia a Marqueza ſua mulher, filho de Bernardo de Tavora, II. Conde de Alvor, e da Condeſſa Dona Joanna de Lorena, como adiante ſe verá nos Condes de Alvor, e deſte matrimonio tem naſcido até o preſente os filhos ſeguintes.

Dona Marianna Bernarda de Tavora, naſceo em Lisboa a 24 de Setembro de

1722. Caſou a 2 de Dezembro de 1747 com D. Jeronymo de Attayde, Conde de Atouguia.

5 * Luiz Bernardo de Tavora, com quem ſe continúa.

Dona Joanna Bernarda de Tavora, naſceo a 17 de Julho de 1724; faleceo de tenra idade.

Bernardo Antonio de Tavora, naſceo em Palhavãa a 26 de Mayo de 1725; faleceo na Cidade do Porto em Novembro do dito anno.

Dona Margarida de Tavora, naſceo a 20 de Junho de 1726 na Praça de Chaves; faleceo em Evora a 22 de Dezembro de 1735.

Dona Anna de Tavora, naſceo a 27 de Junho de 1727 na Praça de Chaves.

Antonio de Tavora, naſceo em Lisboa a 5 de Agoſto de 1728; faleceo a 24 de Junho de 1731.

Dona Leonor de Tavora, naſceo em Lisboa a 14 de Dezembro de 1729, e caſou a 2 de Dezembro de 1747 com D. Joaõ de Almeida, IV. Conde de Aſſumar.

Dona Ignez de Tavora, naſceo em Lisboa a 17 de Setembro de 1731.

Nuno de Tavora, naſceo na Praça de Almeyda a 3 de Setembro de 1732, e faleceo no meſmo dia.

Dona Raymunda de Tavora, naſceo em Lisboa a 10 de Agoſto de 1733; faleceo em Junho do anno ſeguinte.

Jo-

Joſeph Maria de Tavora, naſceo a 9 de Setembro de 1736.

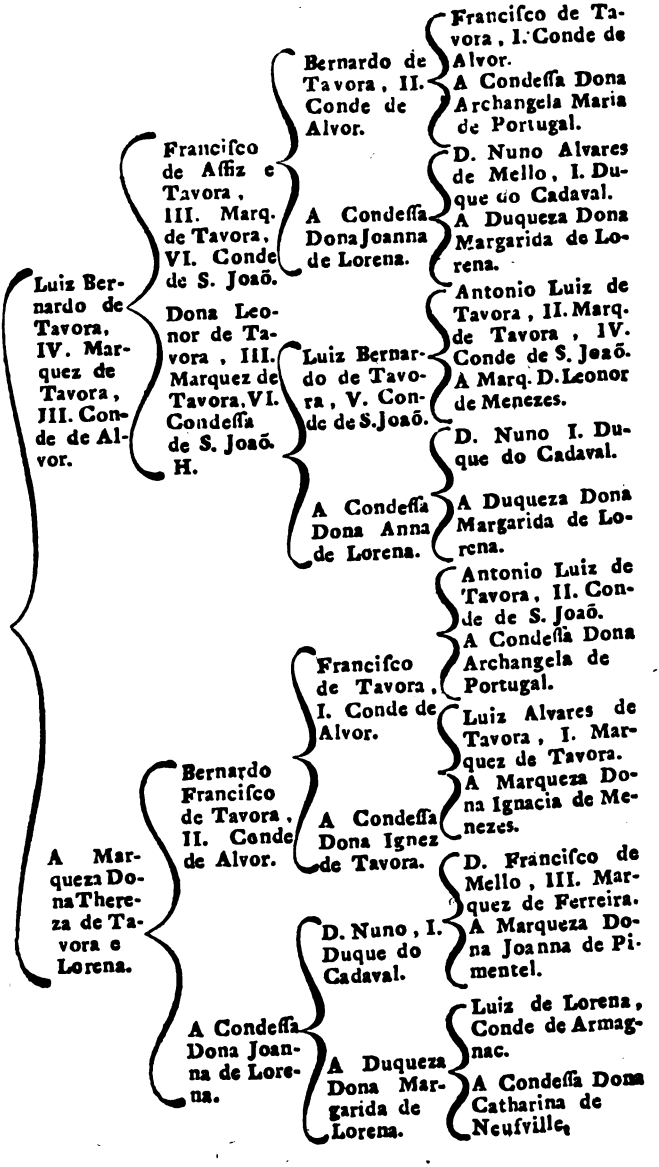
Dona Maria de Tavora, faleceo a 7 de Novembro de 1748.

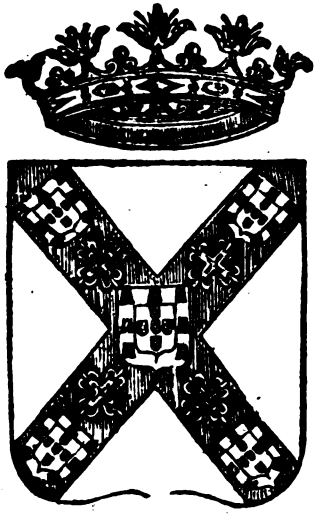
5 * Luiz Bernardo de Tavora, naſceo em Palhavãa a 29 de Agoſto de 1723. Caſou a 8 de Julho de 1742 com ſua tia Dona Thereſa de Tavora e Lorena, irmãa de ſeu pay, he IV. Marquez de Tavora, III. Conde de Alvor, e tem

Dona . . . . . de Tavora, naſceo a 28 de Abril de 1745; faleceo a 13 de Julho de 1745.

Dona Joanna de Tavora, naſceo a 14 de Novembro de 1747.

As Armas deſta Caſa ſaõ hum Delfim da ſua cor em cinco ondas da ſua propria cor em campo de prata com a letra por orladura, que diz Q uaſcumque findit.


Luiz Bernardo de Tavora, IV. Marquez de Tavora, III. Conde de Alvor.
Francisco de Affiz e Tavora, III. Marq. de Tavora, VI. Conde de S. Joaõ.
Bernardo de Tavora, II. Conde de Alvor.
Franciſco de Tavora, I. Conde de Alvor.
A Condeſſa Dona Archangela Maria de Portugal.
A Condeſſa Dona Joanna de Lorena.
D. Nuno Alvares de Mello, I. Duque do Cadaval.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.
Dona Leonor de Tavora, III. Marquez de Tavora, VI. Condeſſa de S. Joaõ. H.
Luiz Bernardo de Tavora, V. Conde de S. Joaõ.
Antonio Luiz de Tavora, II. Marq. de Tavora, IV. Conde de S. Joaõ.
A Marq. D. Leonor de Menezes.
A Condeſſa Dona Anna de Lorena.
D. Nuno I. Duque do Cadaval.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.
A Marqueza Dona Thereza de Tavora e Lorena.
Bernardo Franciſco de Tavora, II. Conde de Alvor.
Franciſco de Tavora, I. Conde de Alvor.
Antonio Luiz de Tavora, II. Conde de S. Joaõ.
A Condeſſa Dona Archangela de Portugal.
A Condeſſa Dona Ignez de Tavora.
Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Ignacia de Menezes.
A Condeſſa Dona Joanna de Lorena.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
D. Franciſco de Mello, III. Marquez de Ferreira.
A Marqueza Dona Joanna de Pimentel.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.
Luiz de Lorena, Conde de Armagnac.
A Condeſſa Dona Catharina de Neufville.



MARQUEZ DE VALENÇA.

VALENC,A, Villa na Provincia do Minho, que he cabeça de Comarca, de que ElRey D. Afonſo V. creou Marquez a D. Afonſo, Conde de Ourem a 11 de Outubro do anno de 1451, e lhe fez doaçaõ deſta Villa com todos os ſeus termos, e limites, como ſe vê no liv. 3, fol. 140, v. dos Miſt.

A Va-

A Varonia deſta Caſa he Real, derivada do Senhor D. Affonſo, filho delRey D. Joaõ o I., em quem teve principio a Sereniſſima Caſa de Bragança, de que foy o primeiro Duque, o qual caſou com Dona Brites Pereira, Condeſſa de Ourem, filha do Condeſtavel D. Nuno Alvares Pereira, e deſte matrimonio foy o primogenito.

D. Affonſo, Marquez de Valença.

O ſegundo, D. Fernando I. do nome, e II. Duque de Bragança, de que procede hoje a Real Caſa de Portugal.

O Marquez de Valença D. Affonſo, dizem alguns Authores, que fora caſado occultamente com Dona Brites de Souſa, filha de Martim Affonſo de Souſa, Senhor de Mortagoa, e que por eſta cauſa pertendeo ſeu filho ſucceder na Caſa de ſeu avô, o que ſe naõ pode provar, porém o que naõ padece duvida he, que della foy filho D. Affonſo de Portugal, a quem ElRey D. Joaõ II. dizem, obrigou a ſer Clerigo, ſendo mui moço, e foy Biſpo de Evora, e morreo a 24 de Abril de 1552, e teve de Filippa de Macedo mulher nobre, filha de Joaõ Gonçalves de Macedo, e de Iſabel Gomes Rebello, a D. Franciſco de Portugal, I. Conde de Vimioſo, por mercê delRey D. Manoel de 2 de Fevereiro do anno de 1515., que eſtá na Torre do Tombo, liv. 5 dos Miſticos, fol. 152, e foy

foy ſeu Védor da Fazenda, e delRey Dom Joaõ III., e do ſeu Conſelho de ambos, Camareiro Mór do Principe D. Joaõ, Senhor de Aguiar da Beira, Alcaide Mór de Vimioſo, Commendador de Calvedo na Ordem de Chriſto, morreo a 8 de Dezembro do anno de 1549, caſou duas vezes, a primeira com Dona Brites de Vilhena, filha de Ruy Telles de Menezes, Senhor de Unhaõ, de quem naſceo Dona Guiomar de Vilhena, mulher de D. Franciſco da Gama, II. Conde da Vidigueira. A ſegunda com Dona Joanna de Vilhena ſua prima ſegunda, filha do Senhor D. Alvaro, filho de D. Fernando I. do nome, Duque de Bragança, do qual foy biſneto.

1 D. Affonſo de Portugal, V. Conde de Vimioſo, e I. Marquez de Aguiar por mercê delRey D. Joaõ IV., de que ſe lhe paſſou carta a 6 de Setembro do anno de 1643, que eſtá na Torre do Tombo na Chancellaria do dito Rey, liv. 17, fol. 114, e foy do ſeu Conſelho de Eſtado, e Guerra, e Capitaõ General de todo o Reino, Poſto, que exercitou ſómente na Provincia de Alentejo, foy Senhor de Vimioſo, Aguiar, Capitaõ Donatario de Machico na Ilha da Madeira, Commendador de S. Martinho de Sande, e de Santiago de Androens, e de S. Miguel de Souto, tudo na Ordem de Chriſto; faleceo a 4 de Agoſto do anno de 1649.

Caſou com Dona Maria de Mendoça, filha de D. Chriſtovaõ de Moura, I. Marquez de Caſtello Rodrigo, que morreo a 6 de Dezembro de 1613, e da Marqueza Dona Margarida da Corte Real; naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

2 D. Luiz de Portugal, VI. Conde de Vimioſo.

D. Chriſtovaõ de Portugal, que falleceo moço ſem eſtado a 35 de Mayo de 1647.

3 D. Miguel de Portugal, VII. Conde de Vimioſo.

Dona Joanna de Mendonça, Freira no Moſteiro de Santa Catharina de Evora da Ordem de S. Domingos.

Dona Margarida, e Dona Brites, Freiras no Sacramento de Lisboa da dita Ordem.

2 D. Luiz de Portugal, VI. Conde de Vimioſo, que ElRey D. Joaõ IV. fez Conde de juro, e herdade, conforme a Ley Mental por carta feita em Lisboa a 15 de Janeiro de 1644, que eſtá na Chancellaria do dito Rey, liv. 17, fol. 95, e fol. 114, onde diz, que attendendo aos merecimentos do Marquez de Aguiar, ſeu muito prezado ſobrinho, e às qualidades da ſua Caſa, e Peſſoa, e Sangue, e devido, que com elle tinha, &c. E depois lhe paſſou carta de Conde Parente, com accreſcentamento de duzentos e ſetenta mil reis, de que lhe fez mer-

mercê a 15 de Janeiro de 1644, ſervio na Guerra com o Poſto de Meſtre de Campo, ſendo ſeu Pay General, foy Gentil-Homem da Camera do Principe D. Theodoſio, Almirante de Portugal; morreo deſgraçadamente em huma pendencia a 2 de Abril de 1655. Caſou duas vezes, a primeira com Dona Maria Ignez de Azevedo, que faleceo a 21 de Fevereiro de 1652, filha herdeira de D. Joaõ de Azevedo, Almirante de Portugal, Alcaide Mór de Jurumenha, Cavalleiro da Ordem de Aviz, e de S. Pedro de Elvas, na Ordem de Chriſto, de quem naõ teve filhos, a ſegunda vez no 1 de 1654 com Dona Ignacia Maria de Portugal, filha de Antonio Luiz de Tavora, II. Conde de S. Joaõ, e da Condeſſa Dona Archangela Maria de Portugal, de quem tambem naõ houve geraçaõ, e teve baſtardo D. Affonſo de Portugal, que morreo moço.

3 D. Miguel de Portugal, ſuccedeo na Caſa por morte de ſeu irmaõ, e foy VII. Conde de Vimioſo, Senhor deſta Villa, e da de Aguiar da Beira, e Donatario da Capitanía de Machico, Commendador de Santiago de Androens, S. Martinho de Sande, e S. Miguel de Souto na Ordem de Chriſto, Governador de Evora com patente immediata à de Governador das Armas, e pelo ſeu caſamento Senhor da Caſa, e Condado de Baſto, da Capitanía de

Pernambuco, na America, e do Conſelho de Guerra, Eſtribeiro Mór da Rainha Dona Maria Franciſca, e faleceo a 12 de Setembro de 1681.

Caſou com Dona Maria Margarida de Caſtro e Albuquerque, a qual faleceo a 25 de Outubro de 1689, filha herdeira de Duarte de Albuquerque Coelho, Senhor de Pernambuco, e de Dona Joanna de Caſtro, filha de D. Diogo de Caſtro, II. Conde de Baſto, Capitaõ de Evora, Commendador de Almodovar, e Garvaõ na Ordem de Santiago, Regedor das Juſtiças, Preſidente do Dezembaago do Paço, do Conſelho de Eſtado, e Guerra, Vice-Rey de Portugal, de quem naõ teve filhos, e houve illegitimos em Dona Antonia de Bulhaõ, mulher nobre.

* 4 D. Franciſco de Portugal.

2 Dona Maria Margarida de Portugal, Freira no Sacramento de Lisboa.

4 D. Franciſco de Portugal, naſceo a 25 de Janeiro do anno de 1679, foy VIII. Conde de Vimioſo, II. Marquez de Valença por carta de 10 de Março do anno de 1716, Mordomo Mór da Rainha Dona Maria Anna, feito a 30 de Mayo de 1749; faleceo a 10 de Setembro de 1749, de idade de 70 annos, 7 mezes, e 16 dias por naſcer no anno de 1679. E tendo o aſſentamento de parente, lhe declarou El-Rey D. Joaõ V. o tratamento de ſobrinho,

nho, renovando na ſua peſſoa o antigo titulo de Marquez de Valença, e he Senhor da Caſa de Baſto, e Donatario da Capitanía de Machico na Ilha da Madeira, Commendador das Commendas de S. Miguel de Chorence, e de Santiago de Androens, e S. Martinho de Sande no Arcebiſpado de Braga, S. Miguel do Souto no Biſpado do Porto, S. Nicolao de Saleas no de Miranda, todas na Ordem de Chriſto, e das Commendas de Almodovar, e Garvaõ no Campo de Ourique na Ordem de Santiago, Governador do Forte de Alcantara, Padroeiro do Convento de S. Joſeph de Riba Mar, e outros, do Conſelho de Sua Mageſtade, e foy Academico, e hum dos Cenſores da Academia Real da Hiſtoria Portugueza.

Caſou em 24 de Setembro do anno de 1699 com Dona Franciſca Roſa de Menezes, filha de Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete, e da Marqueza Dona Luiza Coutinho, e naſceraõ deſte matrimonio.

* 5 D. Joſeph Miguel Joaõ, Conde de Vimioſo.

Dona Thereſa Maria Joſeph de Portugal, que naſceo a 13 de Outubro de 1704.

D. Miguel de Portugal, que naſceo a 13 de Dezembro do anno de 1722.

Teve naõ legitimos.

D. Franciſco de Portugal, que naſceo

ceo o 1 de Novembro do anno de 1703, e he da Companhia de Jeſus.

D. Franciſco de Portugal, que naſceo a 2 de Agoſto do anno de 1717, e foy Clerigo Regular de S. Caetano; faleceo a 12 de Novembro de 1749.

D. Miguel de Portugal, Religioſo da Companhia; faleceo no anno de 1738.

5 D. Joſeph Miguel Joaõ de Portugal, naſceo a 27 de Dezembro do anno de 1706, he IX. Conde de Vimioſo, titulo, que ElRey D. Manoel deo a ſeu quinto avô D. Franciſco de Portugal, como fica dito, ſuccedeo na Caſa a ſeu pay, he III. Marquez de Valença, Preſidente da Meza da Conſciencia, de que tomou poſſe a 30 de Agoſto de 1749.

Caſou em 24 de Outubro do anno de 1728 com Dona Luiza de Lorena, filha de ſeu primo com irmaõ Manoel Telles da Sylva, III. Marquez de Alegrete, e da Marqueza Dona Eugenia de Lorena ſua mulher, de quem teve.

Dona Eugenia Thereſa Xavier de Portugal, que naſceo a 8 de Janeiro do anno de 1733, e faleceo a 14 de Dezembro de 1735.

D. Franciſco Gregorio de Portugal, naſceo a 8 de Abril de 1734; faleceo a 18 de Novembro do dito anno.

Dona Maria Thereſa Joſefa de Portugal, naſceo a 27 de Março de 1735.

D. Fran-

D. Franciſco Joſeph Miguel de Portugal, naſceo a 29 de Setembro de 1736, he X. Conde de Vimioſo, em que entrou a 3 de Janeiro de 1750.

Dona Franciſca Clemencia Xavier de Portugal, naſceo a 23 de Novembro de 1737; faleceo a 26 de Julho de 1739.

D. Manoel Joſeph de Portugal, naſceo a 22 de Novembro de 1738.

Dona Thereſa Joanna de Portugal, naſceo a 8 de Fevereiro de 1740.

D. Joſeph Filippe de Portugal, naſceo a 22 de Abril de 1741.

Dona Margarida de Portugal, naſceo a 2 de Novembro de 1742.

Dona Luiza de Portugal, naſceo a 7 de Dezembro de 1743.

D. Miguel de Portugal, naſceo a 27 de Setembro de 1745.

D. Antonio de Portugal, naſceo a 13 de Março de 1747; faleceo em Agoſto de 1748.

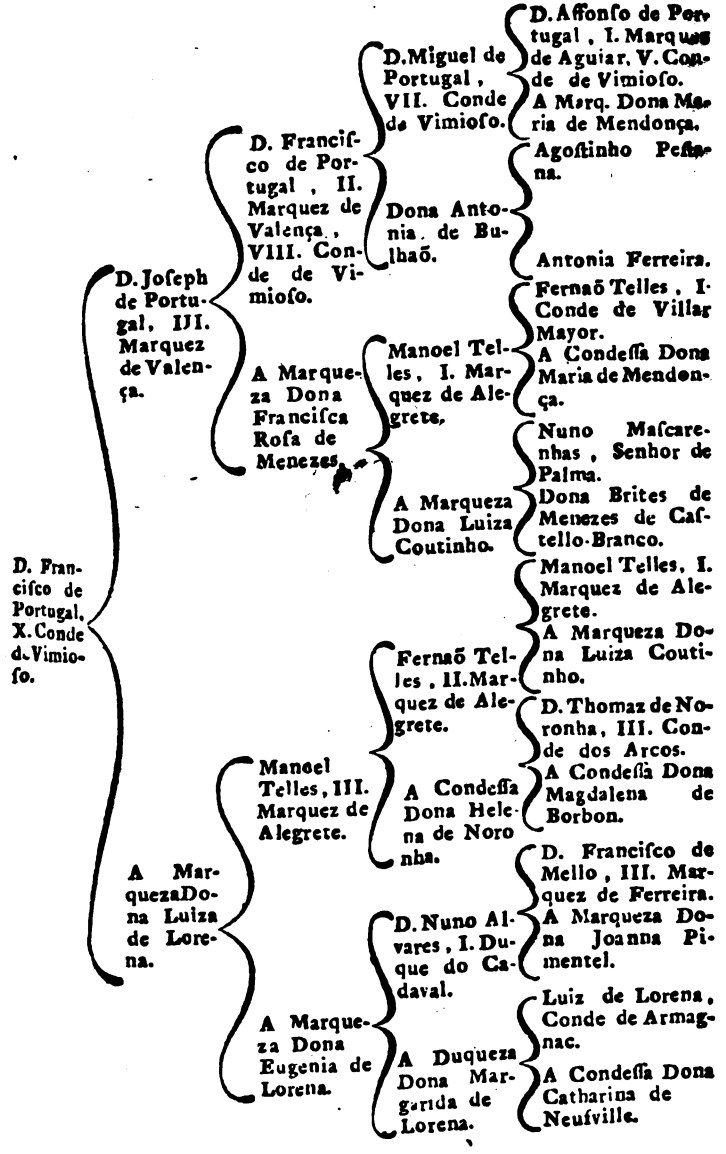
D. Affonſo Miguel de Portugal, naſceo a 8 de Mayo de 1748.

Dona Domingas Roſa de Portugal, naſceo a 8 de Março de 1750.

D. Domingos de Portugal, naſceo a 4 de Dezembro de 1752.

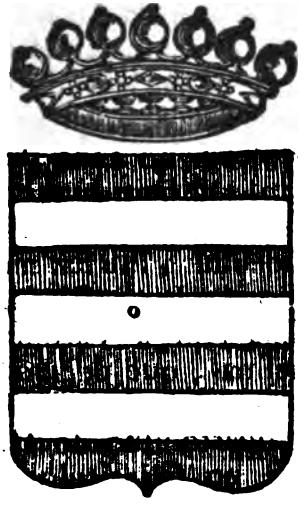
As Armas deſta Caſa ſaõ as antigas da Sereniſſima Caſa de Bragança, huma Aſpa vermelha em campo de praia, e ſobre a Aſpa as cinco quinas do Reyno, da meſma ſorte que as do Duque do Cadaval.

D. Fran-


D. Francisco de Portugal, X. Conde de Vimioso.
D. Joseph de Portugal, III. Marquez de Valença.
D. Francisco de Portugal, II. Marquez de Valença, VIII. Conde de Vimioso.
D. Miguel de Portugal, VII. Conde de Vimioso.
D. Affonso de Portugal, I. Marquez de Aguiar, V. Conde de Vimioso.
A Marq. Dona Maria de Mendonça.
Dona Antonia de Bulhaõ.
Agostinho Pessana.
Antonia Ferreira.
A Marqueza Dona Francisca Rosa de Menezes.
Manoel Telles, I. Marquez de Alegrete.
Fernaõ Telles, I. Conde de Villar Mayor.
A Condessa Dona Maria de Mendonça.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
Nuno Mascarenhas, Senhor de Palma.
Dona Brites de Menezes de Castello-Branco.
A Marqueza Dona Luiza de Lorena.
Manoel Telles, III. Marquez de Alegrete.
Fernaõ Telles, II. Marquez de Alegrete.
Manoel Telles, I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
A Condessa Dona Helena de Noronha.
D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos.
A Condessa Dona Magdalena de Borbon.
A Marqueza Dona Eugenia de Lorena.
D. Nuno Alvares, I. Duque do Cadaval.
D. Francisco de Mello, III. Marquez de Ferreira.
A Marqueza Dona Joanna Pimentel.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.
Luiz de Lorena, Conde de Armagnac.
A Condessa Dona Catharina de Neufville.

MEMORIAS
DOS
GRANDES
DE
PORTUGAL.

CONDES.



CONDE DE ALVA.

ALVA, Villa na Provincia da Beira, de que ElRey D. Joſeph I. creou Conde a D. Luiz Maſcarenhas por deſpacho de 13 de Março de 1754, havendo-o nomeado Vice-Rey do Eſtado da India a 16 de Janeiro do dito anno, para onde partio ao 1 de Abril

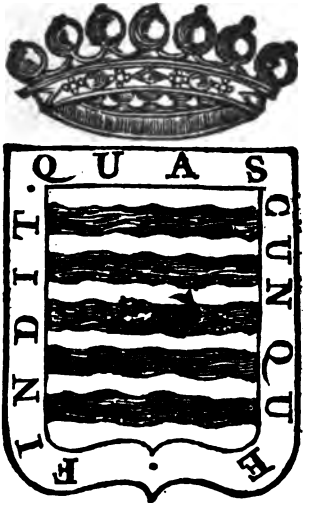
Abril do meſmo anno , havendo-lhe feito entre outras merçês a da Alcaidaria Mór de Guimaraens , e da Commenda de Santa Maria de Quintela na Ordem de Chriſto ; havia ſido Governador da Capitanía de S. Paulo , donde voltou no anno de 17 , e foy empregado em hum lugar de Deputado da Junta dos Tres Eſtados , de que Sua Mageſtade Fideliſſima lhe fez mercê de conſervar o tempo da ſua auſencia.

Eſta Caſa tem a Varonia de Maſcarenhas , a meſma , que deixámos eſcrita a pag. 113 por ſer o Conde de Alva D. Luiz Maſcarenhas , quarto filho do II. Marquez , como ſe refere no ſeu titulo a pag. 119.

Caſou com ſua ſobrinha Dona Maria Barbara de Menezes , filha dos II. Condes de Santiago , de que até o preſente naõ tem tido ſucceſſaõ.

As Armas deſta Caſa ſaõ as meſmas , como temos referido no Marquez de Fronteira.

CON-



CONDE DE ALVOR.

ALVOR, Villa no Reyno do Algarve, de que ElRey D. Pedro II. ſendo Regente, fez Conde a Franciſco de Tavora, de que tirou carta paſſada a 4 de Fevereiro do anno de 1683, que eſtá no liv. 51, fol. 34 da Chancellaria delRey D. Affonſo VI.

1 Eſta Caſa he hum Ramo da de Tavora, porque de Antonio Luiz de Tavora, II. Conde de S. Joaõ, e da Condeſſa Dona Archangela Maria de Portugal, foy filho terceiro Franciſco de Tavora, I. Conde de Alvor, do Conſelho de Eſtado, e Guerra delRey D. Pedro II., e D. Joaõ V., Regedor das Juſtiças, e Preſidente do Conſelho Ultramarino. Sendo moço ſervio na Guerra contra Caſtella, e ſe achou na batalha de Montes Claros no anno de 1665, ſendo já Tenente General da Cavallaria da Provincia de Traz os Montes. No anno de 1673 foy mandado por Governador do Reyno de Angola, donde voltando ao Reyno, foy occupado em Vice-Rey do Eſtado da India no anno de 1681. Foy hum dos Generaes da Marinha no anno de 1701, e depois Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes no anno de 1704, achando-ſe de ſoccorro com o ſeu partido no Exercito, que mandava na Beira o Marquez das Minas, e depois Governador das Armas de Alentejo no anno de 1707, tendo occupado taõ grandes lugares com inteireza, faleceo a 31 de Mayo do anno de 1710.

Caſou no anno de 1677 com ſua prima Dona Ignez Catharina de Tavora Dama do Paço da Rainha Dona Maria Franciſca, filha de ſeu irmaõ Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora

da Marqueza Dona Ignacia de Menezes, e deſte matrimonio naſceraõ.

2 Bernardo Antonio Filippe Neri de Tavora.

Antonio Luiz de Tavora, que caſou no anno de 1721 com ſua ſobrinha Dona Thereſa Ignez Marcelina Vitoria da Sylveira, herdeira da Caſa, e Condado das Sarzedas, como em ſeu lugar ſe dirá.

Dona Maria Ignacia de Tavora, Dama do Paço, caſou com Luiz da Sylva Tello, IV. Conde de Aveiras.

Caſou ſegunda vez com Dona Iſabel da Sylva, filha herdeira de D. Diogo de Almeyda, e viuva de D. Miguel da Sylveira, da qual naõ teve ſucceſſaõ.

2 Bernardo Filippe Neri de Tavora, naſceo a 16 de Agoſto do anno de 1681, foy II. Conde de Alvor, Senhor da Villa da Mouta, Commendador de Machico na Ilha de Porto Santo, e de Santa Maria de Meſquitella, Santa Maria de Freixedas, e da de duas Igrejas, todas na Ordem de Chriſto, Alcaide Mór de Marialva. Servio com ſeu pay na Guerra, e occupou varios Poſtos, foy General de Batalha, e achando ſe em muitas occaſioens ficou ferido no choque da Godinha no anno de 1709, em que lhe ficou lezo o braço eſquerdo, foy Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade com o Governo das Armas da Provincia de Traz os Montes, do

Conſelho de Guerra, e Mordomo Mór da Princeza do Braſil Dona Maria Anna Victoria; faleceo a 27 de Abril de 1744.

Caſou no anno de 1699 com Dona Joanna de Lorena, filha de D. Nuno Alvares Pereira de Mello, Duque do Cadaval, e da Duqueza Dona Margarida de Lorena, de quem naſcerão os filhos ſeguintes.

* 3 Franciſco de Aſſiz e Tavora, Marquez de Tavora.

Nuno Gaſpar de Tavora, naſceo a 22 de Junho de 1704, foy Capitão de Infantaria, e he Coronel de Infantaria feito a 12 de Janeiro de 1754. Caſou duas vezes, a primeira com Dona Luiza Franciſca Ignacia da Sylveira, filha herdeira de D. Braz Balthezar da Sylveira, de quem teve

D. Braz Joſeph Balthezar da Piedade da Sylveira, que naſceo a 26 de Mayo de 1747, e a Dona Joanna de Tavora, que naſceo a 8 de Dezembro de 1748, e faleceo a 20 de Janeiro de 1749, e ficando viuvo, o Papa Benedicto XIV. o diſpenſou á inſtancia delRey D. Joſeph I. para caſar com ſua cunhada Dona Maria Ignacia da Sylveira, o que ſe effeituou o 1 de Dezembro de 1753.

Dona Margarida Franciſca de Lorena, naſceo a 11 de Março de 1707; e caſou com D. Joſeph da Camera, Conde da Ribeira Grande.

Dona Ignez de Tavora, naſceo em Fe-

Fevereiro de 1708; faleceo de tenra idade.

Dona Iſabel Thereſa de Lorena, naſceo em 18 de Abril de 1709, Freira Carmelita Deſcalça em Santo Alberto de Lisboa.

Dona Anna de Tavora, naſceo a 20 de Dezembro de 1711; faleceo de tenra idade.

Dona Joſefa Maria Balthezar de Tavora, naſceo a 23 de Março do anno de 1713; faleceo de pouco mais de dez annos.

Dona Maria de Tavora, Freira em Santo Alberto, naſceo a 15 de Mayo de 1714.

Manoel Rafael de Tavora, naſceo a 10 de Junho de 1715, foy Cavalleiro de S. Joaõ de Malta, caſou com Dona Iſabel de Lencaſtre, filha herdeira dos Condes de Villa Nova, como ſe dirá adiante.

Joaõ Bautiſta de Tavora, naſceo a 23 de Dezembro de 1717, he Cavalleiro de Malta, Capitaõ de Infantaria, Coronel da Cavallaria em 12 de Janeiro de 1754.

Dona Leonor Thomaſia de Tavora, naſceo a 2 de Junho de 1719, caſou com D. Joſeph Maſcarenhas, Marquez de Gouvea.

Bernardo de Tavora, naſceo em Setembro de 1720.

Rafael de Tavora, naſceo a 17 de Fevereiro de 1721, he Frade da Ordem de

Chriſto no Moſteiro de Thomar, Doutor em Theologia.

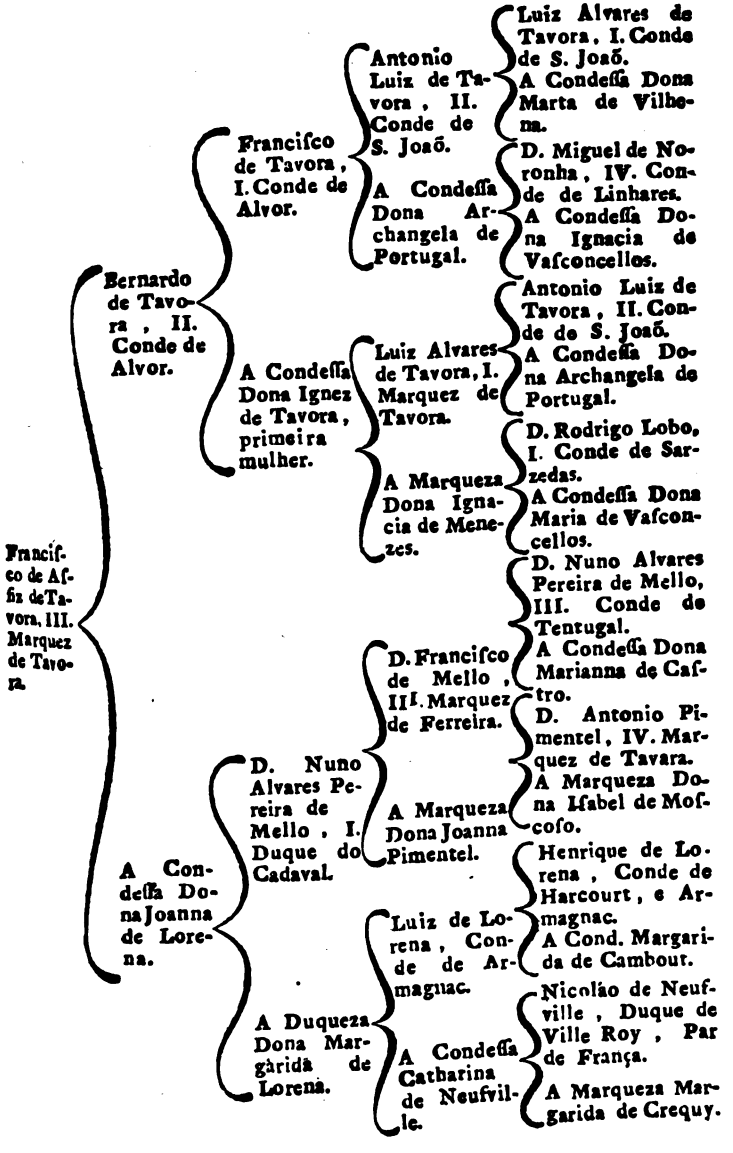
Dona Thereſa de Tavora, naſceo a 9 de Agoſto de 1723, e caſou a 8 de Julho de 1742 com ſeu ſobrinho Luiz Bernardo Alvares de Tavora, filho do Marquez de Tavora ſeu irmaõ.

Joſeph Maria de Tavora, naſceo a 9 de Setembro de 1726, foy Cavalleiro de Malta, he Conego da Santa Igreja Patriarcal, e Beneficiado de Coruche.

3 Franciſco de Aſſiz e Tavora, naſceo a 7 de Outubro de 1703, herdeiro da Caſa de Alvor. He pelo ſeu caſamento III. Marquez de Tavora, VI. Conde de S. Joaõ, como ſe diſſe neſte titulo.

As Armas deſta Caſa ſaõ as meſmas do Marquez de Tavora.

Fran-


Francisco de Assis de Tavora, III. Marquez de Tavora.
Bernardo de Tavora, II. Conde de Alvor.
Francisco de Tavora, I. Conde de Alvor.
Antonio Luiz de Tavora, II. Conde de S. Joaõ.
Luiz Alvares de Tavora, I. Conde de S. Joaõ.
A Condessa Dona Marta de Vilhena.
A Condessa Dona Archangela de Portugal.
D. Miguel de Noronha, IV. Conde de Linhares.
A Condessa Dona Ignacia de Vasconcellos.
A Condessa Dona Ignez de Tavora, primeira mulher.
Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora.
Antonio Luiz de Tavora, II. Conde de S. Joaõ.
A Condessa Dona Archangela de Portugal.
A Marqueza Dona Ignacia de Menezes.
D. Rodrigo Lobo, I. Conde de Sarzedas.
A Condessa Dona Maria de Vasconcellos.
A Condessa Dona Joanna de Lorena.
D. Nuno Alvares Pereira de Mello, I. Duque do Cadaval.
D. Francisco de Mello, III. Marquez de Ferreira.
D. Nuno Alvares Pereira de Mello, III. Conde de Tentugal.
A Condessa Dona Marianna de Castro.
D. Antonio Pimentel, IV. Marquez de Tavara.
A Marqueza Dona Isabel de Moscoso.
A Marqueza Dona Joanna Pimentel.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.
Luiz de Lorena, Conde de Armagnac.
Henrique de Lorena, Conde de Harcourt, e Armagnac.
A Cond. Margarida de Cambout.
A Condessa Catharina de Neufville.
Nicolão de Neufville, Duque de Ville Roy, Par de França.
A Marqueza Margarida de Crequy.

CONDE
DOS
ARCOS.

NA Provincia do Minho, na Comarca de Vianna fica a Villa de Arcos de Val de Vez, de que por carta de 8 de Fevereiro do anno de 1620 foy creado Conde D. Luiz de Lima Brito e Nogueira, a qual ſe acha na Chancellaria do dito anno, liv. 22, fol. 334.

A Va-

A Varonia deſta Caſa he Noronha, a meſma, que deixámos eſcrita no capitulo do Marquez de Angeja, que procede de D. Martinho de Noronha, Senhor do Cadaval, de quem foy irmaõ mais velho D. Henrique de Noronha, Commendador Mór da Ordem de Santiago, terceiro neto dos Reys D. Henrique II. de Caſtella, e D. Fernando de Portugal. Caſou com Dona Guiomar de Caſtro, filha de D. Joaõ de Noronha, e de Dona Joanna de Caſtro, herdeira da Caſa, e Condado de Monſanto. Deſte matrimonio naſceo D. Leaõ de Noronha, que lhe ſuccedeo na Caſa, e morreo com opiniaõ de ſanto a 22 de Agoſto de 1572. Caſou com Dona Branca de Caſtro, filha de D. Gonçalo Coutinho, Commendador da Arruda, e teve entre outros filhos a D. Marcos de Noronha, que caſando com Dona Maria Henriques, filha de D. Franciſco da Coſta Embaixador a Marrocos foraõ pays de

1 D. Thomaz de Noronha, IH. Conde dos Arcos do Conſelho de Eſtado, e Guerra delRey D. Affonſo VI, Preſidente do Conſelho Ultramarino, e Gentil Homem da Camera do Principe D. Theodoſio.

Caſou duas vezes, a primeira com Dona Brites de Vilhena, filha de D. Franciſco de Noronha e Albuquerque, Senhor de Villa Verde, ſem geraçaõ. E ſegunda com Do-

Dona Magdalena de Borbon, Dama do Paço; faleceo a 20 de Junho de 1630, filha de D. Luiz de Lima, I. Conde dos Arcos, e da Condeſſa Dona Victoria de Cardaillac, Dama da Rainha Dona Iſabel de Borbon, filha de Franciſco de Cardaillac, Baraõ de la Chapelle, e da Baroneza Magdalena de Borbon, e por eſte caſamento foy feito Conde dos Arcos, e por morte de ſeu cunhado D. Lourenço Filippe de Lima Brito e Nogueira, II. Conde dos Arcos ſem geraçaõ, e veyo a ſer III. Conde dos Arcos, e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

2 D. Marcos de Noronha.

D. Bernardo de Noronha, que morreo a 7 de Março de 1704, eſtudou em Coimbra, e foy Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo; e deixando eſta vida, caſou com Dona Maria Antonia de Almada, filha herdeira de Chriſtovaõ de Almada, Senhor de Ilhavo, Carvalhaes, Arcos, e Verdemilho, Commendador de S. Miguel de Rio de Moinhos, Provedor da Caſa da India, Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, do Conſelho del Rey, Gentil-Homem da Camera do Infante D. Pedro (depois Rey) Védor da Caſa das Rainhas Dona Maria Franciſca de Saboya, e Dona Maria Sofia; morreo a 9 de Agoſto de 1713, naſceraõ deſte matrimonio, entre outros filhos, Dona Magdalena de Noronha, que caſou com Joſeph de Mello e Sou-

ſa, Porteiro Mór, General de Batalha; faleceo a 27 de Fevereiro de 1750, Governador da Praça de Setuval, Commendador de S. Joaõ de Mazagaõ, e de Santa Maria de Touro na Ordem de Chriſto, Donatario de Caaete no Eſtado do Maranhaõ, de quem teve Manoel Antonio de Souſa e Mello, caſou a 28 de Outubro de 1742 com Dona Maria Telles, filha dos quartos Condes de Unhaõ com ſucceſſaõ, e Dona Maria Antonia Thereſa de Mello. Dona Thereſa de Noronha, ſegunda filha de D. Bernardo, caſou com Antonio de Mendoça ſeu primo, filho herdeiro de Triſtaõ de Mendoça, e morreo ſem geraçaõ, depois caſou ſegunda vez com Sebaſtiaõ Joſeph de Carvalho, Enviado a Inglaterra, e ella faleceo a 7 de Janeiro de 1739, ſem ſucceſſaõ. Dona Victoria Euſemia de Lencaſtre, que caſou em 3 de Julho de 1710 com ſeu primo Joſeph de Saldanha, que faleceo a 26 de Outubro de 1753, e tiveraõ Ayres Bento de Saldanha, que naſceo a 21 de Março de 1711, e caſou com Dona Maria Herculana Maſcarenhas, como ſe dirá. Franciſco de Almada, que ſuccedeo em toda a Caſa, e foy Senhor de Carvalhaes, Ilhavo, &c. Védor da Caſa da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, Coronel de hum dos Regimentos das Ordenanças da Corte, Provedor da Caſa da India, Commendador de S. Miguel de Rio

de

de Moinhos, que morreo a 7 de Mayo de 1730. Caſou em 8 de Setembro de 1716 com Dona Guiomar de Vaſconcellos, que foy Dama do Paço, e hoje Senhora de Honor, filha de D. Affonſo de Vaſconcellos, Conde da Calheta, e da Condeſſa Dona Pelagia Sinfronia de Ruaõ, de quem teve Bernardo de Almada, que naſceo a 31 de Julho de 1717, e lhe ſuccedeo na Caſa, foy Moço Fidalgo, e com eſte exercicio foy nomeado para acompanhar a Sua Mageſtade, quando paſſou ao Alentejo na occaſiaõ dos reciprocos caſamentos dos Principes do Braſil, e Auſturias, algum tempo ſervio de Capitaõ da Guarda na menoridade de ſeu ſobrinho o Conde de Pombeiro, he Veador da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, feito a 21 de Fevereiro de 1750; caſou a 10 de Janeiro de 1740 com Dona Magdalena de Almeyda, filha dos terceiros Condes de Aſſumar, que faleceo ſem ſucceſſaõ a 3 de Março de 1742. Caſou ſegunda vez a 8 de Dezembro de 1751 com Dona Ignez Joſefa Lobo, de quem tem Francisco Domingos de Almada Noronha e Caſtro, que naſceo a 12 de Novembro de 1752. Dona Pelagia de Almada, que naſceo a 18 de Agoſto de 1718, foy Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, e caſou com D. Luiz de Caſtello-Branco, Conde de Pombeiro. Affonſo, que morreo menino. Joſeph

de Almada, naſceo a 15 de Julho de 1728, que tambem faleceo de tenra idade.

D. Affonſo de Noronha, que eſtudando em Coimbra, morreo deſgraçadamente em huma pendencia a 29 de Janeiro de 1686.

D Luiz.)
D. Manoel.)e outros falec.de tenra idade.
D. Leaõ.)

Dona Victoria de Borbon, que caſou com D. Manoel de Attayde, Conde de Atouguia, que pouco tempo depois de caſado faleceo ſem geraçaõ, das feridas, que tinha recebido na Batalha de Montes Claros, ſendo Tenente General da Cavallaria, e por ſua morte caſou com D. Joaõ Fernandes de Lima, e Vaſconcellos, Viſconde de Villa Nova da Cerveira.

Dona Maria Antonia de Borbon, naſceo no anno de 1649, mulher de D. Antonio de Almeyda, Conde de Avintes.

Dona Antonia de Borbon, que foy Dama do Paço com ſua irmãa, e caſou com Fernaõ Maſcarenhas, Commendador de Aljuſtrel; e ficando viuva caſou ſegunda vez com Alvaro Joſeph Botelho, II. Conde de S. Miguel, como adiante ſe verá.

Dona Helena de Noronha, caſou com D. Eſtevaõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca, e por ſua morte com Fernaõ Telles da Sylva, Conde de Villar Mayor, e Marquez de Alegrete.

Do-

Dona Thereſa de Borbon, e Dona Luiza de Borbon, que morreraõ meninas.

Teve illegitimos Fr. Pedro de Noronha, dos Eremitas de Santo Agoſtinho.

Soror Maria da Encarnaçaõ, Carmelita Deſcalça em Santo Alberto.

2 D. Marcos de Noronha, IV. Conde dos Arcos, naſceo no anno de 1650, foy Gentil-Homem da Camera do Infante D. Franciſco; morreo no anno de 1718 a 25 de Março.

Caſou em 17 de Junho de 1671 com Dona Maria Joſefa de Tavora, que morreo a 9 de Fevereiro de 1731, era filha de Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora, e da Marqueza Dona Ignacia Maria de Menezes, e tiveraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

3 D. Thomaz de Noronha.

D. Luiz de Noronha, Porcioniſta do Collegio Real de S Paulo de Coimbra, e Principal da Santa Igreja de Lisboa, naſceo em 1682, foy bautizado a 2 de Mayo.

D. Affonſo de Noronha, foy Védor da Caſa da Rainha, e ſeu Eſtribeiro Mór, Capitaõ de Mar, e Guerra, foy Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve; faleceo a 8 de Outubro de 1752. o qual depois de eſtudar em Coimbra, aonde foy Porcioniſta do Collegio Real, largou a vida Eccleſiaſtica, a que eſtava deſtinado, e caſou com ſua ſobrinha Dona Maria

ria Joanna Vicencia da Sylveira, herdeira de D. Rodrigo Lobo da Sylveira, III. Conde de Sarzedas, a qual morreo em 28 de Setembro de 1719 ſem geraçaõ, e elle caſou ſegunda vez em Dezembro de 1725 com Dona Guiomar Bernarda de Lencaſtre, que faleceo ſobre parto a 23 de Novembro de 1734, filha herdeira de D. Rodrigo de Lencaſtre, Commendador de Coruche, Gentil-Homem da Camera do Infante D. Franciſco, e de ſua primeira mulher, e prima com irmãa Dona Vicencia de Menezes, de quem naſceo D. Rodrigo de Lencaſtre, que morreo menino no anno de 1733, e Dona N. . . . . , que naſceo a 13 de Fevereiro de 1733, e tambem faleceo de tenra idade, e tem D. Lourenço Joſeph das Brotas de Lencaſtre, que naſceo a 5 de Novembro de 1735, que ſuccedeo na Caſa, e he Commendador de Coruche, e Gentil-Homem da Camera do Senhor Infante D. Antonio, feito a 22 de Agoſto de 1753, e a Dona Joanna de Lencaſtre, e Noronha, que faleceo em Mayo de 1744.

D. Rodrigo de Noronha, que foy Porcioniſta tambem no meſmo Collegio, e ſeguio a vida Eccleſiaſtica, que largou por caſar em 01 de Setembro de 1732 com Dona Rita Joſefa da Coſta Freire, filha herdeira de Franciſco da Coſta, Senhor da quinta de Pancas, e da Villa de Atalaya

da

da Beira, e dos Morgados de Alpedrinha, havia servido na guerra sendo Capitaõ de Cavallos, e foy ferido no choque da Godinha em 7 de Mayo de 1709, e depois foy Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira; faleceo em Junho de 1729, e de Dona Maria de Menezes sua mulher, de quem tem Dona Maria Caetana de Noronha, que nasceo a 7 de Agosto de 1733. D. Francisco da Costa, nasceo a 3 de Junho de 1739, e Dona Anna de Noronha, nasceo a 6 de Julho de 1736.

D. Lourenço de Noronha, que passou a servir à India, e lá casou com Dona Joanna de Mello e Mendonça, filha de D. Christovaõ de Mello, Governador, que foy daquelle Estado; e voltando para o Reyno, casou a 25 de Outubro do anno de 1748 com Dona Anna de Almeyda, filha do I. Marquez de Alorna; e faleceo deixando unica.

Dona Maria do Rosario de Noronha, que nasceo a 6 de Outubro de 1749.

D. Francisco de Noronha, que faleceo Religioso Eremita de Santo Agostinho.

D. Joseph de Noronha, Religioso Eremita da mesma Ordem.

D. Bernardo de Noronha, Frade da Ordem dos Prégadores.

D. Leaõ de Noronha, que nasceo no anno de 1696, e foy Conego Regrante,

te, e depois Prior de Marmelar; faleceo no anno de 1736.

D. Antonio de Noronha, tambem Conego Regrante de Santo Agoſtinho, o qual paſſou para Freire da Ordem de Aviz.

Dona Ignacia de Noronha, Dama do Paço, caſou com D. Rodrigo Lobo da Sylveira, Conde de Sarzedas.

Dona Magdalena de Noronha, mulher de Thomé de Souſa Coutinho, Conde de Redondo, que foy Dama do Paço.

Dona Iſabel de Noronha, tambem Dama do Paço, mulher de Manoel Carlos da Cunha e Tavora, Conde de S. Vicente.

Dona Luiza de Noronha, naſceo em 1699, foy bautizada na Freguezia de Santos a 11 de Março; caſou com D. Antonio Caetano Luiz de Souſa, Conde do Prado, Marquez das Minas.

Dona Archangela de Noronha, faleceo menina, e outros, que tambem faleceraõ de tenra idade.

3 D. Thomaz de Noronha, V. Conde dos Arcos, do Conſelho delRey, ſervio na guerra com o Poſto de Coronel, e foy Brigadeiro com hum Regimento de Cavallaria da Corte, e foy General de Batalha, e he Meſtre de Campo General, naſceo o 1 de Mayo de 1679.

Caſou em 9 de Outubro do anno de 1704 com Dona Magdalena Bruna de Caſtro,

tro, que faleceo a 31 de Janeiro de 1729, filha de D. Joaõ de Almeyda, Conde de Aſſumar, e da Condeſſa Dona Iſabel de Caſtro; naſceraõ deſte matrimonio.

Dona Maria de Noronha, que naſceo a 24 de Outubro de 1707, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, caſou em 24 de Novembro de 1734 com D. Joſeph da Coſta, Armador Mór, Commendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Aviz, e até o preſente naõ tem ſucceſſaõ.

Dona Joſefa de Noronha, naſceo no anno de 1710, Religioſa na Madre de Deos de Lisboa.

4 D. Marcos de Noronha.

D. Joaõ, que morreo menino.

Dona Iſabel, que morreo menina.

Dona Luiza do Pilar de Noronha, naſceo no anno de 1718, e caſou a 18 de Novembro de 1731 com Alvaro Joſeph Botelho de Tavora, filho primogenito dos III. Condes de S. Miguel, como adiante ſe dirá.

D. Joſeph de Noronha, naſceo a 25 de Março de 1720, e caſou a 16 de Julho de 1742 com Dona Maria Anna Iſabel Maſcarenhas Soares, filha herdeira de Joaquim Manoel Ribeiro Soares, de quem tem D. Joaquim Antonio Soares Ribeiro de Noronha, que naſceo a 16 de Mayo de 1743. D. Thomaz Antonio de Noronha, que naſceo a 14 de Julho de 1744.

Dona Catharina Antonia de Noronha, que naſceo a 11 de Julho de 1745. Dona Antonia Marianna de Noronha, que naſceo a 6 de Setembro de 1746.

D. Joaõ de Noronha.

Caſou ſegunda vez em 18 de Novembro de 1731 com Dona Antonia Xavier de Lencaſtre, filha de Thomaz Botelho de Tavora, III. Conde de S. Miguel, e da Condeſſa Dona Julianna de Lencaſtre ſua mulher, de quem tem até o preſente os filhos ſeguintes.

D. Franciſco de Noronha, naſceo a 11 de Agoſto de 1732.

D. Luiz Joaquim de Noronha, naſceo a 29 de Julho de 1733.

Dona Maria Joaquina de Noronha, naſceo a 8 de Dezembro de 1734.

Dona Anna de Noronha, naſceo a 8 de Novembro de 1735, he Freira da 1 Regra de Santa Clara no Moſteiro das Francezas.

Dona Julianna de Noronha, naſceo a de do anno de 1738.

D. Joaquim de Noronha, naſceo a 23 de Agoſto de 1739.

Dona Joanna do Roſario de Noronha, naſceo a 12 de Março de 1741.

D. Antonio de Sales de Noronha, naſceo a 29 de Janeiro de 1742.

D. Romaõ de Noronha, naſceo a 18 de Novembro de 1744.

4. D. Marcos de Noronha, filho herdeiro do Conde D. Thomaz de Noronha, VI. Conde dos Arcos, feito a 2 de Janeiro de 1750, foy Governador de Pernambuco, donde paſſou no anno de 1749 para Governador, e Capitaõ General das Minas Goiazes, e foy Capitaõ de Cavallos, e ao preſente nomeado Vice-Rey da Bahia.

Caſou em 18 de Novembro de 1731 com Dona Maria Xavier de Lencaſtre, irmãa inteira de ſua madraſta, filha dos terceiros Condes de S. Miguel, de quem tem

Dona Julianna Xavier de Noronha, naſceo a 29 de Setembro de 1732, Dama da Rainha Dona Marianna Victoria, feita em 1750.

Dona Magdalena Xavier de Noronha, que naſceo a 16 de Outubro de 1733, Freira na Madre de Deos.

Dona Maria Xavier de Noronha, que naſceo a 18 de Dezembro de 1736, Freira Trina.

D. Thomaz de Noronha, naſceo a 26 de Junho de 1738.

Dona Joaquina de Noronha, naſceo a 23 de Agoſto de 1739.

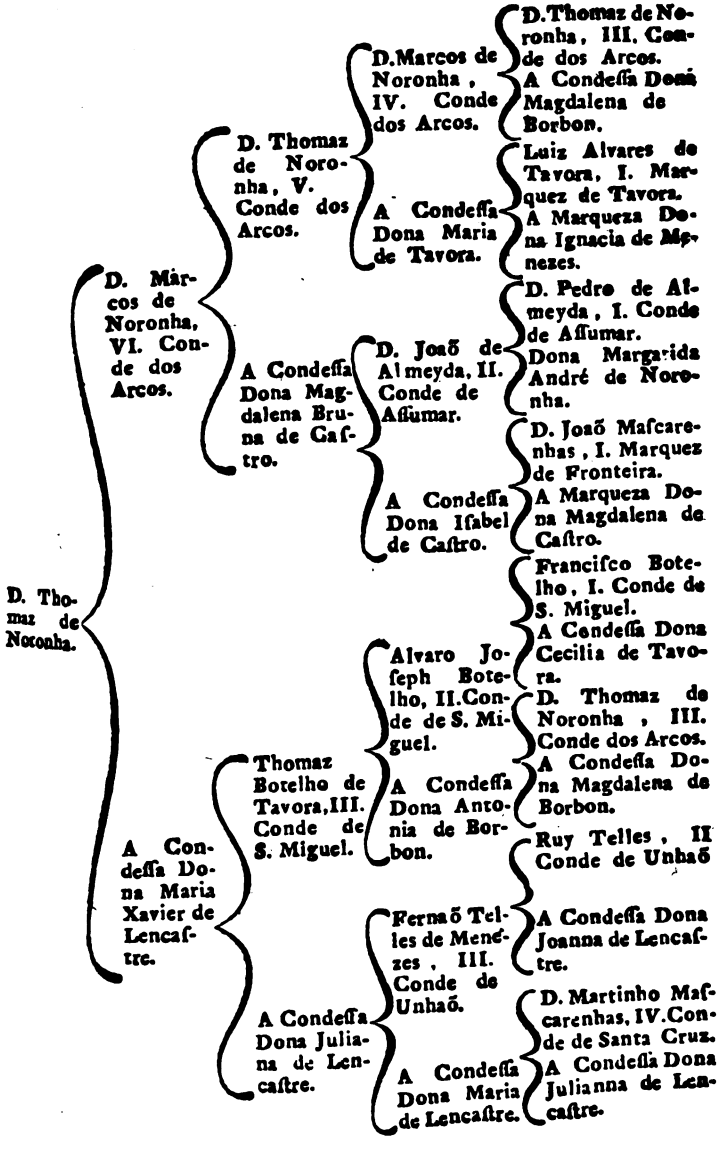
Dona Joanna do Roſario de Noronha, naſceo a 12 de Mayo de 1741.

D. Antonio de Sales de Noronha, naſceo a 29 de Novembro de 1742.

D. Romaõ de Noronha, naſceo a 18 de Novembro de 1744.

As Armas deſta Caſa ſaõ o Eſcudo eſquartelado, ao primeiro as Armas de Portugal, ao ſegundo as de Caſtella mantelado de prata, e dous Leoens de purpura batalhantes, e ſua bordadura compoſta de ouro, e veiros de cor azul.

D. Tho-


D. Thomaz de Noronha.
D. Marcos de Noronha, VI. Conde dos Arcos.
D. Thomaz de Noronha, V. Conde dos Arcos.
D. Marcos de Noronha, IV. Conde dos Arcos.
D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Condeſſa Dona Maria de Tavora.
Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Ignacia de Menezes.
A Condeſſa Dona Magdalena Bruna de Caſtro.
D. João de Almeyda, II. Conde de Aſſumar.
D. Pedro de Almeyda, I. Conde de Aſſumar.
Dona Margarida André de Noronha.
A Condeſſa Dona Iſabel de Caſtro.
D. João Maſcarenhas, I. Marquez de Fronteira.
A Marqueza Dona Magdalena de Caſtro.
A Condeſſa Dona Maria Xavier de Lencaſtre.
Thomaz Botelho de Tavora, III. Conde de S. Miguel.
Alvaro Joſeph Botelho, II. Conde de S. Miguel.
Franciſco Botelho, I. Conde de S. Miguel.
A Condeſſa Dona Cecilia de Tavora.
A Condeſſa Dona Antonia de Borbon.
D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Condeſſa Dona Juliana de Lencaſtre.
Fernaõ Telles de Menezes, III. Conde de Unhaõ.
Ruy Telles, II Conde de Unhaõ
A Condeſſa Dona Joanna de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Maria de Lencaſtre.
D. Martinho Maſcarenhas, IV. Conde de Santa Cruz.
A Condeſſa Dona Julianna de Lencaſtre.

CONDE DE ARGANIL.

ARGANIL, Villa na Beira, da qual em o anno de 1472 fez El-Rey D. Affonſo V. mercê do titulo de Conde de Arganil a Dom Joaõ Galvaõ, Biſpo de Coimbra, e aos ſeus ſucceſſores, e diz aſſim: *A quantos eſta Carta virem, que conſiderando Nós os grandes, e muitos extremados ſerviços, que te-*

temos recebido de D. Joaõ Galvaõ, Biſpo de Coimbra do noſſo Conſelho, e em eſpecial em a filhada das noſſas Villas, e da Cidade de Arzila, e Tanger nas partes de Africa, &c. Que elle dito Biſpo, e por ſeu reſpeito, e memoria, todos ſeus ſucceſſores Biſpos de Coimbra, e ſe chamem, e intitulem Condes da Villa de Arganil, &c., e tenhaõ, e uſem de tudo o que gozaõ todos os outros Condes de noſſos Reynos. Dada em Coimbra a 25 de Setembro de 1472, eſtá no liv. 3. dos Myſticos.

Pelo que todos os Biſpos de Coimbra ſe intitulaõ Condes de Arganil, e no anno de 1742 he Biſpo de Coimbra, Conde de Arganil D. Miguel da Annunciaçaõ, Conego Regrante de Santo Agoſtinho, Geral da meſma Congregaçaõ neſte Reyno, nomeado a 6 de Abril de 1737, o qual antes ſe chamava Miguel Carlos da Cunha, e havia ſido Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo da Univerſidade de Coimbra, Doutor em Canones, graduado a 2 de Julho de 1725, e Condutario na dita faculdade, com privilegios de Lente, que largou pelo habito dos Conegos Regrantes de Santa Cruz, onde entrou a 26 de Abril do anno de 1728, e profeſſou a 28 de Abril do anno ſeguinte. Foy ſagrado na Dominica in Albis a 9 de Abril de 1741 pelo Biſpo de Angra Fr. Valerio do Sacramento, aſſiſtentes D. Fr. Joaõ do Naſ-

ci-

cimento, Biſpo do Funchal, e D. Fr. Hilario de Santa Roſa, Biſpo de Macáo. Foy ordenado de Ordens Menores, e Epiſtola a 22 de Mayo de 1729, e de Evangelho a 26 de Mayo, e de Miſſa a 26 de Junho do referido anno na Capella de S. Theotonio, que eſtá no clauſtro do Moſteiro de Santa Cruz de Coimbra, que lhe conferio o Biſpo de Angola D. Luiz Simoens Brandaõ; he filho de Triſtaõ da Cunha de Attayde, Conde de Povolide, e da Condeſſa Dona Archangela Maria de Tavora, como adiante ſe verá.

VISCONDE DE ASSECA.

A Ponte de Aſſeca, que diſta pouco da Villa de Santarem, e he celebre pelo Paúl da Aſſeca, de que he IV. Viſconde, e Senhor Martim Correa de Sá, a quem ElRey D. Joſeph I. fez mercê conferir as honras, e prerogativas de Conde nó ſeu meſmo titulo de juro, e herdade, diſpenſando duas

vezes na Ley Mental em todos os ſeus caſos, por Decreto do 1 de Junho de 1753, e trez mil cruzados de renda para ſempre, em recompenſa de certas terras, que tinha no Rio de Janeiro.

A Varonia deſta Caſa he Correa dos de Farelaens, a qual ſe deduz de Salvador Correa de Sá o primeiro, que foy grande ſoldado, e ſervio com reputaçaõ no Braſil com o Governador Mendo de Sá, de quem era parente, como eſte refere no ſeu teſtamento, o qual era filho de Gonçalo Correa, e de ſua mulher Felippa de Sá, filha de Martim de Sá deſcendente de Ruy de Sá Soto-Mayor, filho de Filippa de Sá, mulher de Joaõ Gonçalves de Miranda, a qual era filha de Rodrigo Annes de Sá, filho terceiro de Joaõ Rodrigues de Sá o das Galés, Senhor de Sevér, Camareiro Mór delRey D. Fernando.

Era Gonçalo Correa filho de Ruy Vaz Correa, neto de Duarte Vaz Correa, e biſneto de Triſtaõ Vaz Correa, que foy terceiro avô do referido Salvador Correa de Sá, do qual foy filho Martim Correa de Sá, Commendador da Ordem de Chriſto, Governador do Rio de Janeiro, e de ſua mulher Dona Maria de Mendonça e Benavides, filha de D. Manoel de Benavides, Governador de Cadiz, e de ſua mulher Dona Cecilia Hiermau Ingleza, de quem foy filho Salvador Correa de Sá e Benavi-

des

des, Alcaide Mór do Rio de Janeiro, Commendador de diverſas Commendas na Ordem de Chriſto, do Conſelho de Guerra, Governador do Rio Janeiro, e do Reyno de Angola, que reſtaurou com grande gloria do poder dos Holandezes, e ultimamente Governador do Rio de Janeiro com poder abſoluto, e commiſſaõ de deſcubrir as minas, o que naõ teve effeito naquelle tempo; o qual havendo caſado com Dona Catharina de Velaſco, filha de D. Pedro de Velaſco, Vice-Rey do Perú, teve entre outros filhos a

Martim Correa de Sá, que naſceo em 6 de Setembro de 1639, ſervio com reputaçaõ na Guerra da Acclamaçaõ; ſendo Meſtre de Campo do terço de Moura ſe achou no aſſalto de Badajoz, em que foy gravemente ferido, e faleceo a 28 de Outubro de 1678 na Villa de Setuval, ſendo Meſtre de Campo, e General das Armas daquelle partido, e jaz no Convento de S. Domingos daquella Villa; e ſe achou nas batalhas do Amexial, e Montes Claros, e outras muitas occaſioens; pelo que El-Rey D. Affonſo VI. no anno de 1666 lhe deo o titulo de Viſconde da Ponte de Aſſeca; caſou no anno de 1663 com Dona Angela de Mello, filha de D. Diogo Fernandes de Almeyda, e de ſua mulher Dona Luiza da Sylva, de quem teve os filhos ſeguintes.

Sal-

Salvador Correa de Sá, que foy ſegundo Viſconde de Aſſeca, e ſuccedeo na Caſa a ſeu avô, Alcaide Mór do Rio de Janeiro, Commendador na Ordem de Chriſto, e morreo moço ſem caſar.

* Diogo Correa de Sá, III. Viſconde de Aſſeca.

Dona Maria Antonia da Sylva, que caſou com Martinho de Souſa de Menezes, Copeiro Mór, III. Conde de Villa Flor, como adiante ſe verá.

Dona Thereſa da Sylva, Freira Carmelita Deſcalça no Moſteiro de Santo Alberto de Lisboa, onde foy Priora.

Diogo Correa de Sá, naſceo a 7 de Abril do anno de 1669, foy Viſconde de Aſſeca em 26 de Setembro de 1678, e ſuccedeo em toda a Caſa, e foy Commendador de S. Salvador de Minhotaens, e de S. Joaõ de Caſſia no Biſpado de Coimbra, Senhor de Tanquinhos, e do Couto de Penaboa, e das Villas de S. Salvador, e S. Joaõ no Braſil, Alcaide Mór de S. Sebaſtiaõ do Rio de Janeiro; foy Academico dos generoſos, em que a ſua muſa foy huma das mais applaudidas entre os eſclarecidos ſocios daquella aſſembléa, e foy hum dos ſocios da Academia Real do numero, quando ſe inſtituio no anno de 1721, onde da ſua eloquencia ſe vem nas Collecçoens da Academia diverſas obras ſuas; faleceo a 5 de Novembro de 1745. Caſou a 10 de Abril

Abril de 1697 com Dona Ignez de Lencaſtre, filha de Luiz Ceſar de Menezes, Alferes Mór de Portugal, e de ſua mulher Dona Marianna de Lencaſtre, como ſe verá no titulo dos Condes de Sabugoſa, de quem teve

Martim Correa de Sá, com quem ſe continúa.

Luiz Joſeph Correa de Sá, que naſceo a 15 de Outubro de 1698, e eſtudou em Coimbra, e foy Porcioniſta no Collegio de S. Paulo, e largando aquelle vida para militar, tem ſervido, e foy Capitaõ Tenente, e no anno de 1747 nomeado Governador de Parnambuco, adonde ao preſente ſe acha.

Salvador Correa de Sá, naſceo a 24 de Março de 1701, e entrando na Religiaõ de S. Jeronymo, e ſeguindo os eſtudos, ſe graduou Doutor em Theologia na Univerſidade de Coimbra, e ſendo a ella aſſociado, moſtrou o ſeu grande talento, que foy Geral da ſua Ordem eleito a 16 de Abril de 1742, em que do ſeu governo deixou ſaudoſa memoria. He Calificador do Santo Officio, Examinador das Tres Ordens Militares, e Synodal, Conſultor da Bulla da Cruzada.

Joſeph Correa de Sá, naſceo a 16 de Julho de 1704, e paſſando a ſervir à India, occupou diverſos Poſtos, ſendo General de Bardés, Governador de Sena.

Ca-

Caſou naquelle Eſtado com Dona Maria Caetana Juliana Telles de Menezes, filha primeira de Ruy Telles de Menezes, de quem tem Dona Ignez . . .

Dona Marianna de Lencaſtre, naſceo ao 1 de Dezembro de 1721; morreo ſem eſtado.

Dona Angela Joanna de Mello, naſceo a 14 de Dezembro de 1706. Caſou com D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, de quem teve D. Alvaro Pereira, que faleceo de tenra idade. D. Diogo Pereira Forjaz Coutinho, naſceo a 23 de Mayo de 1726. D. Pedro Forjaz Pereira, naſceo no 1 de Setembro de 1727. D. Manoel Pereira, e Dona Ignez, que morreraõ de tenra idade.

Dona Anna Joaquina de Lencaſtre, naſceo a 20 de Março de 1710. Caſou em 9 de Julho de 1732 com Joaõ Pereira da Cunha Ferraz, do Conſelho de Sua Mageſtade, e ſeu Secretario de Guerra, Commendador da Ordem de Chriſto, que faleceo a 13 de Abril de 1738 ſem ſucceſſa

Dona Thereſa de Lencaſtre, naſceo 15 de Setembro de 1711. Caſou a 28 Dezembro de 1732 com Franciſco de buquerque Coelho de Carvalho, Alca Mór de Sines, Senhor do Couto de O e das Villas de Santo Antonio de A tara, e Santa Cruz de Camura no M

n

nhaõ, e Capitaõ General dellas, Commendador de Santa Maria da Villa de Cea, e de S. Martinho das Moutas, e Santo Ildefonſo de Val de Toalhas, todas na Ordem de Chriſto, a qual faleceo ſobre parto a 30 de Outubro de 1733, de quem teve unica

Dona Ignez de Albuquerque e Lencaſtre, que naſceo a 17 de Outubro de 1733.

Caetano Correa de Sá, naſceo a 20 de Dezembro de 1712, paſſou a ſervir à India no anno de 1722, Capitaõ de Mar, e Guerra, caſou com Dona Franciſca Pereira de Lacerda.

Sebaſtiaõ Correa de Sá, naſceo a 17 de Janeiro de 1714, e caſou na Villa de Guimaraens na Provincia do Minho a 16 de Agoſto de 1734 com Dona Clara de Aboim de Amorim Pereira de Brito, filha herdeira de D. Lourenço de Amorim, Commendador de Ayres na Ordem de Chriſto, Alcayde Mór de Monçaõ, de quem tem

Dona Ignez Luiza de Lencaſtre, naſceo a 16 de Mayo de 1735.

Dona Maria Antonia, naſceo a 16 de Julho de 1736.

Dona Luiza Jacinta, naſceo a 13 de Outubro de 1737.

Joaõ Correa de Sá, naſceo a 24 de Junho de 1739.

Lourenço Manoel, naſceo a 5 de Março de 1741.

Dona Anna Joaquina, naſceo a 5 de Outubro de 1742.

Manoel Correa de Lacerda, naſceo a 9 de Agoſto de 1716; morreo de tenra idade.

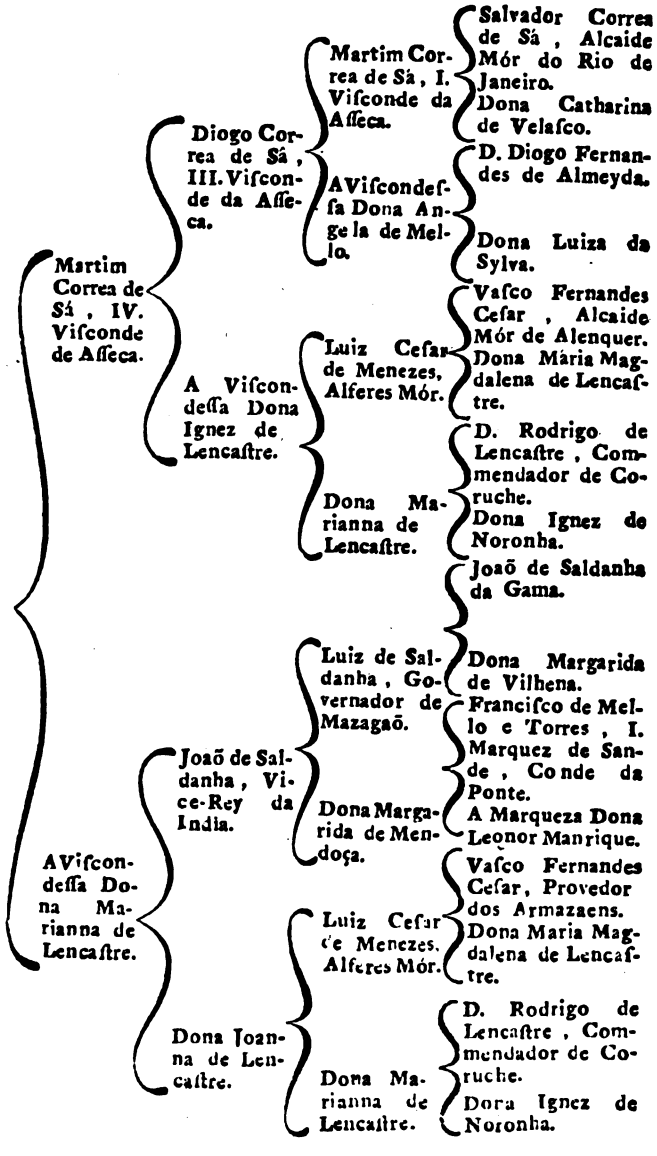
Dona Roſa Maria de Viterbo de Lencaſtre, naſceo a 14 de Setembro de 1718. Caſou na Villa de Guimaraens no anno de 1730 com Franciſco Filippe de Souſa da Sylva Alcaforado, de quem tem a Dona Maria Ignacia Iſabel de Lencaſtre, que naſceo o 1 de Dezembro de 1731. Rodrigo de Souſa da Sylva Alcaforado, que naſceo a 26 de Março de 1733. Joaõ de Souſa, naſceo a 28 de Mayo de 1734. Joaquim de Souſa, naſceo a 13 de Setembro de 1735, Cavalleiro de Malta. Dona Anna Iſabel de Lencaſtre e Souſa, naſceo a 6 de Fevereiro de 1737. Amaro de Souſa, naſceo a 13 de Janeiro de 1738. Dona Ignez Rita de Lencaſtre e Souſa, naſceo a 28 de Janeiro de 1739. Dona Iſabel Franciſca, naſceo o 1 de Outubro de 1740. Dona Antonia, naſceo a 19 de Setembro de 1741.

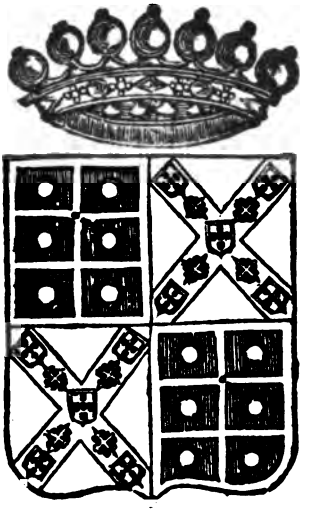
Martim Correa de Sá, naſceo a 20 de Janeiro de 1698, he IV. Viſconde de Aſſeca, a quem ElRey D. Joſeph I. conferio no ſeu meſmo titulo as honras de Conde, ſuccedeo na Caſa e Commendas a ſeu pay, Gentil Homem da Camera do Senhor Infante D. Antonio, feito a 22 de Agoſto de 1753, Deputado da Junta dos Tres Eſ-

ta-

dos a 6 de Janeiro de 1754, Academico da Academia Real. Caſou a 5 de Novembro de 1739 com ſua prima com irmãa Dona Marianna de Lencaſtre, Dama do Paço, filha de Joaõ de Saldanha da Gama, Gentil-Homem da Camera do Infante D. Antonio, Vice-Rey da India, e de ſua mulher Dona Joanna Bernarda de Lencaſtre, e até o preſente naõ tem ſucceſſaõ.

As Armas deſta Caſa ſaõ o Eſcudo eſquartelado, Correas, Sá, Velaſcos, e Benavides, na fórma que vaõ eſtampadas.


Martim Correa de Sá, IV. Visconde de Asseca.
Diogo Correa de Sá, III. Visconde da Asseca.
Martim Correa de Sá, I. Visconde da Asseca.
Salvador Correa de Sá, Alcaide Mór do Rio de Janeiro.
Dona Catharina de Velasco.
A Viscondessa Dona Angela de Mello.
D. Diogo Fernandes de Almeyda.
Dona Luiza da Sylva.
A Viscondessa Dona Ignez de Lencastre.
Luiz Cesar de Menezes, Alferes Mór.
Vasco Fernandes Cesar, Alcaide Mór de Alenquer.
Dona Maria Magdalena de Lencastre.
Dona Marianna de Lencastre.
D. Rodrigo de Lencastre, Commendador de Coruche.
Dona Ignez de Noronha.
A Viscondessa Dona Marianna de Lencastre.
Joaõ de Saldanha, Vice-Rey da India.
Joaõ de Saldanha da Gama.
Luiz de Saldanha, Governador de Mazagaõ.
Dona Margarida de Vilhena.
Dona Margarida de Mendoça.
Francisco de Mello e Torres, I. Marquez de Sande, Conde da Ponte.
A Marqueza Dona Leonor Manrique.
Dona Joanna de Lencastre.
Luiz Cesar de Menezes, Alferes Mór.
Vasco Fernandes Cesar, Provedor dos Armazaens.
Dona Maria Magdalena de Lencastre.
Dona Marianna de Lencastre.
D. Rodrigo de Lencastre, Commendador de Coruche.
Dona Ignez de Noronha.



CONDE DE ASSUMAR.

ASSUMAR, he huma Villa na Provincia de Alentejo, de que El-Rey D. Filippe IV. no tempo, que dominou eſte Reyno, creou Conde por Carta feita em Madrid a 30 de Março de 1636 a D. Franciſco de Mello, do ſeu Conſelho de Eſtado, que depois foy Marquez de Ilheſcas em Caſtella, e era fi-

filho de D. Conſtantino de Bragança, Ramo da Caſa de Ferreira. ElRey D. Pedro II. fez Conde da dita Villa a D. Pedro de Almeyda, quando paſſou à India por Vice-Rey por Carta de 11 de Abril de 1677, que eſtá na Chancellaria do dito Rey no liv. 31, fol. 357.

He a Varonia deſta Caſa de Almeyda, cujo appellido ſe deriva da Villa de Almeyda na Provincia da Beira, que ganhou aos Mouros Payo Guterres, a que chamáraõ o Almeydaõ em tempo delRey D. Sancho I., que era filho de Sueiro Paes, e neto de Pelayo Amado, que foy valido do Conde D. Henrique, a quem ſervio, e ſe entendeo que com elle paſſára a Heſpanha, o qual caſou com Moninha Guterres, de quem ficando viuvo, ſe retirou a vida ſolitaria, e foy dos primeiros Fundadores de Bouro de Monges de Ciſter; deſte Fidalgo deduz o Doutor Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Ciſter, liv. 5, cap. 6 a Familia dos Almeydas até Fernaõ Alvares de Almeyda. De hum documento do Moſteiro de Aguiar da Beira, conſórme huma memoria, que me communicou o eruditiſſimo Martinho de Mendoça de Pina, e de Proença, conſta que alguns ſenhorios na Beira paſſáraõ da Caſa de Mello à Familia de Almeyda antes delRey D. Joaõ I., e Moſem de Almeyda, que ſervio em Aragaõ em tempo delRey D. Duarte, cujos deſcen-

cendentes eraõ parentes do Grande D. Franciſco de Almeyda, jaz na Capella do Curral do termo de Mello, Padroado deſta Familia; do que ſe póde inferir, que os Almeydas tem a meſma origem, que os Mellos, como vemos em familias de differentes appellidos com o meſmo principio.

Fernaõ Alvares de Almeyda, que era quinto neto por Varonia de Pelayo Amado, o qual ſervio a ElRey D. Joaõ I., e com elle ſe achou na empreza de Ceuta no anno de 1415, foy Veador da ſua Caſa, Ayo de ſeus filhos, Commendador de Villa Viçoſa, e Jurumenha na Ordem de Aviz, em tempo que naõ caſavaõ os Commendadores. No anno de 1438 ainda vivia, porque neſte anno teve a mercê da portagem de Santarem, e as rendas da Villa de Abrantes; e de Maria Lourenço teve a D. Diogo Fernandes de Almeyda, que ElRey legitimou em Coimbra em 13 de Janeiro de 1433. Foy Rico-Homem, Alcaide Mór de Abrantes, Repoſteiro Mór delRey D. Duarte, e Védor da ſua Fazenda. Caſou com Dona Brites Sanches, meya irmãa do Arcebiſpo de Braga D. Fernando da Guerra, e teve entre outros filhos D. Lopo de Almeyda, I. Conde de Abrantes, a quem ElRey D. Affonſo V. conferio eſta dignidade no anno de 1471 eſtando em Çamora, e foy do Conſelho delRey, e já o era no anno de 1469, e Alcaide Mór de Punhete,

teve as juriſdicçoens do Sardoal, Maçaõ, e Amendoa. Caſou com Dona Brites da Sylva, Dama da Rainha Dona Leonor, mulher delRey D. Duarte, e Camareira Mór da Rainha Dona Iſabel, e teve entre outros filhos a D. Joaõ de Almeyda, II. Conde de Abrantes, Guarda Mór delRey Dom Joaõ II., e do ſeu Conſelho, e Védor da ſua Fazenda, lugar, que já occupára em tempo delRey D. Affonſo V., por quem ſe continuou eſta Caſa, até que extincta a Varonia, recahio na dos Marquezes de Fontes, Condes de Penaguiaõ, hoje Marquezes de Abrantes. E a D. Franciſco de Almeyda, primeiro Vice-Rey da India, que caſando com Dona Joanna Pereira, filha de Vaſco Martins Moniz, Commendador de Panoyas, e Garvaõ na Ordem de Santiago, tiveraõ unica filha Dona Leonor de Almeyda, que foy herdeira, e caſou com D. Rodrigo de Mello, Marquez de Ferreira com ſucceſſaõ. E D. Diogo Fernandes de Almeyda, quarto filho na Ordem do naſcimento, foy Prior do Crato na Ordem de S. Joaõ em Portugal, e tinha de aſſentamento 170Uooo, que era outro tanto, como tivera D. Vaſco de Attayde, por Carta paſſada em Montemór o Novo a 24 de Novembro do anno de 1495, e eſtá na Torre do Tombo no livro 1 dos Myſticos, folhas 32. Foy Monteiro Mór delRey Dom Joaõ II., Alcayde Mór de Torres Novas, o qual

o qual deixando no mundo gloriosa memoria, faleceo a 16 de Mayo de 1505, e teve de Ignez Vellez da familia de seu appellido em Arronches, filha de D. Alvaro Velles de Guevara, Fidalgo Castelhano, e de Maria Alvares Zagalo dos Senhores de Villa Fernando, entre outros filhos, que naõ pertencem a este lugar, a D. Lopo, pay de D. Pedro de Almeyda, que servio na India com grande distincçaõ, e se achou no notavel sitio de Dio, que defendeo Dom Joaõ Mascarenhas, em que obrou singulares acçoens; voltou ao Reyno, e foy Presidente do Senado da Camera de Lisboa, Alcaide Mór de Torres Novas, Commendador de Loures na Ordem de Christo, e do Conselho de Estado delRey D. Filippe II., casou com Dona Maria Coutinho, filha de D. Francisco Pereira, Commendador do Pinheiro, Escrivaõ da Puridade, e Védor da Fazenda do Infante D. Luiz, Embaixador a Castella, e Flandes, e de Dona Bernarda Coutinho (Dama da Rainha Dona Catharina) que foy sua terceira mulher, filha de D. Fernando Coutinho, Senhor do Morgado de Medelo, e do Couto de Leomil; e tiveraõ entre outros filhos, de que naõ se conserva succeſſaõ.

2 D. Lopo de Almeyda.

Dona Franciſca Coutinho, que casou com D. Gonçalo da Costa, Armeiro Mór, e Commendador de S. Vicente da

Beira na Ordem de Aviz, com ſucceſſaõ.

2 D. Lopo de Almeyda, Commendador de Loures, Alcaide Mór de Alcobaça, caſou com Dona Joanna de Portugal, filha, que veyo a ſer herdeira de D. Joaõ de Portugal (neto dos primeiros Condes de Vimioſo) e de Dona Magdalena de Vilhena ſua mulher, filha herdeira de Franciſco de Souſa Tavares, Capitaõ Mór da India, e de Dio, &c., e teve.

3 D. Joaõ de Almeyda, que ſuccedeo na Caſa, que foy Commendador de Loures, Alcaide Mór de Alcobaça, Veador da Caſa delRey D. Joaõ IV., e delRey D. Affonſo VI., ſervio de Repoſteiro Mór, e Gentil-Homem da Camera, quando a Rainha Dona Luiza ſua mãy lhe poz caſa. Caſou com Dona Violante Henriques, que ficando viuva, foy Guarda Mór da Rainha Dona Maria Franciſca de Saboya, irmãa de D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos, do Conſelho de Eſtado, e tiveraõ muito larga ſucceſſaõ, e entre ella os filhos ſeguintes.

4 D. Pedro de Almeyda.

D. Diogo Fernandes de Almeyda, Alcaide Mór de Santarem, Golegãa, e Almeirim, Commendador de Santo André de Villa Boa de Quires, S. Payo de Farinha Podre, S. Juliaõ de Cabres, todas na Ordem de Chriſto. Caſou com Dona Joanna Thereſa Coutinho, filha herdeira de Franciſ-

ciſco de Souſa Coutinho, que foy Embaixador a Suecia, Olanda, França, e Roma, do Conſelho de Eſtado delRey D. Joaõ IV., Commendador das ditas Commendas, e Alcaidarias Móres, de quem naõ teve ſucceſſaõ.

D. Luiz de Almeyda, de quem no titulo de Conde de Galveas ſe tratará.

Dona Helena de Portugal, que tendo caſado primeira vez com D. Antonio de Alcaçova Carneiro Carvalho da Coſta, Senhor do Morgado de Alcaçovas, Alcaide Mór de Campo Mayor, e Ouguella, Commendador da Idanha, e Marmeleiro, na Ordem de Chriſto; naõ teve ſucceſſaõ, e caſou no anno de 1664 com D. Franciſco de Souſa, Capitaõ da Guarda Alemãa, Commendador de Santa Maria de Bel-Monte, S. Salvador da Infeſta, na Ordem de Chriſto, que foy Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Preſidente do Senado da Camera, e da Meſa da Conſciencia, e Ordens, do Conſelho de Eſtado, e Guerra delRey D. Pedro II., e D. Joaõ V., de quem teve D. Filippe de Souſa, de quem já ſe fez menção, D. Joaõ de Souſa, naſceo a 16 de Janeiro de 1669, Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, Conego na Sé da dita Cidade, Deputado, e Inquiſidor da Inquiſiçaõ de Lisboa, Sumilher da Cortina, Abbade de Cervaens, D. Prior da Collegiada de Guimaraens, Biſpo eleito

do

do Algarve, que recuſou; faleceo a 17 de Outubro de 1752; e Dona Violante de Portugal, que caſou com Franciſco de Mello, Senhor de Ficalho, de quem foy ſegunda mulher ſem ſucceſſaõ.

Dona Catharina Henriques, que foy Dama do Paço, e faleceo a 16 de Mayo de 1721, havendo caſado com D. Lourenço de Almada, Meſtre Sala dos Reys Dom Pedro II., e D. Joaõ V. do ſeu Conſelho; foy Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, do Reyno de Angola, do Eſtado do Braſil, e Preſidente da Junta do Comercio, Senhor de Pombalinho, Commendador de S. Vicente de Vimioſo, Alcaide Mór de Proença a Velha, na Ordem de Chriſto, que faleceo a 2 de Mayo do anno de 1729, e deſte matrimonio naſceraõ D. Luiz de Almada, Meſtre Sala, D. Joaõ de Almada, Conego da Sé de Lisboa, e Cavalleiro da Ordem de Chriſto, que faleceo moço. Dona Violante Henriques, Dama do Paço, caſou com Triſtaõ de Mendoça, Commendador de Santa Maria de Avenca, na Ordem de Chriſto. Dona Luiza de Menezes, Dama do Paço, mulher de Joaõ Gonçalves da Camera Coutinho, Almotacer Mór do Reyno, de cuja ſucceſſaõ ſe dirá adiante. Dona Joanna Maria de Portugal, caſou com Joaõ Pedro Soares, Provedor de Alfandega, ſem ſucceſſaõ. Dom Luiz de Almada, foy Meſtre Sala delRey Dom

D. Joaõ V., Senhor de Pombalinho, e Commendador de Vimioſo, e de S. Miguel de Acha na Ordem de Chriſto, Alcaide Mór de Proença, e havia ſervido na Guerra ſendo Meſtre de Campo do Terço da Cidade do Porto, que faleceo a 21 de Dezembro de 1735, havendo caſado duas vezes, a primeira em 18 de Fevereiro de 1703 com Dona Franciſca Joſefa de Tavora, filha de Triſtaõ Antonio da Cunha, de quem teve D. Lourenço de Almada, como adiante ſe dirá. Dona Maria Joſefa de Tavora, que naſceo a 2 de Novembro de 1709, foy Dama do Paço, Camariſta do Infante D. Pedro, que faleceo a 31 de Julho de 1731. Dona Leonor Joſefa de Tavora, naſceo a 2 de Fevereiro de 1711, Dama do Paço, que caſou com ſeu primo com irmaõ Lourenço Gonçalves da Camera Coutinho, que adiante ſe verá. D. Joſeph de Almada, que naſceo a 20 de Janeiro de 1712, e he Capitaõ de Infantaria. Caſou ſegunda vez com Dona Violante de Portugal ſua prima com irmãa, que faleceo a 10 de Outubro de 1730, filha de D. Luiz de Almeyda, e viuva de Joaõ Sanches de Baena, de quem teve.

D. Franciſco Joſeph de Almada, que naſceo a 31 de Dezembro de 1716. D. Antaõ de Almada, que naſceo a 19 de Abril de 1718, e he Meſtre Sala da Caſa Real.

D. Diniz de Almada, que naſceo a 15 de

15 de Março de 1720, recebido na Religiaõ de Malta.

Dona Anna Ludovica de Portugal, que naſceo a 14 de Junho de 1722, e caſou com Marco Antonio de Azevedo Coutinho, Secretario de Eſtado, que havia ſido Enviado Extraordinario, e Plenipotenciario nas Cortes de Londres, e Pariz, e faleceo S. G., e caſou ſegunda vez em Abril de 1754 com Manoel de Saldanha de Albuquerque, Gentil-Homem da Camera do Senhor Infante D. Manoel, e Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, para onde fez viagem a 8 de Mayo do dito anno, hindo em companhia de ſeu eſpoſo.

Dona Joaquina Angelica de Almada, que naſceo a 12 de Outubro de 1723.

Dona Luiza, que faleceo de curta idade a 13 de Março de 1731.

Dona Catharina Henriques de Almada, que naſceo a 2 de Abril de 1727, todas recolhidas no Moſteiro da Encarnaçaõ de Lisboa, e moças do Coro.

D. Lourenço de Almada, que naſceo a 20 de Setembro de 1705, ſuccedeo na Caſa de ſeu pay, havendo caſado com ſua prima com irmãa Dona Maria de Penha de França e Mendonça, Dama do Paço, filha de Triſtaõ de Mendonça, Commendador de Avanca, de quem teve unica Dona Violante Henriques de Almada, que naſceo a 8 de Julho do anno de 1722.

4 D. Pedro de Almeyda, naſceo em Março de 1630. Foy Védor da Caſa del-Rey, Commendador de Loures, e de S. Salvador de Souto na Ordem de Chriſto, Vereador da Camera de Lisboa, em o tempo que o foraõ peſſoas da ſua qualidade, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e Vice-Rey da India, para onde fez viagem no anno de 1677, e por eſtes ſerviços, epelos que tinha feito na Guerra, lhe fez mercê ElRey D. Pedro do titulo de Conde de Aſſumar, como ſe diſſe, e foy I. Conde, e morreo em Goa a 22 de Março de 1679.

Caſou com Dona Margarida André de Noronha, filha de D. Fernando Maſcarenhas, I. Conde da Torre, e da Condeſſa Dona Maria de Noronha, irmãa de Dom Rodrigo da Sylveira, I. Conde de Sarzedas, e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

5 D. Joaõ de Almeyda.

D. Lopo de Almeyda, Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ de Malta, Commendador de Agoas Santas, e da Vera Cruz, Balio de Negroponte, Graõ Chanceller da Religiaõ em Portugal, aonde foy muitos annos Recebedor; ſervio na Guerra ſendo Meſtre de Campo de Infantaria, foy Veador da Caſa da Princeza do Braſil, e Ballio de Leſſa; faleceo a 3 de Janeiro de 1744.

D. Fernando de Almeyda, que foy Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, e Conego na Sé da meſma Cidade, Deputado do Santo Officio da Inquiſiçaõ de Lisboa, Sumilher da Cortina dos Reys D. Pedro II., e D. Joaõ V., Deputado da Junta dos Tres Eſtados; faleceo a 9 de Novembro de 1712.

Dona Maria Benta de Noronha, foy Dama da Rainha Dona Maria Franciſca Iſabel de Saboya, a qual faleceo a 8 de Março de 1731. Caſou com Gaſtaõ Joſeph da Camera Coutinho, que naſceo a 12 de Julho de 1662, Senhor das Ilhas Dezertas, Alcaide Mór de Torres Védras, Commendador de Santa Maria de Caſevel, Santiago de Caldellas, Santo André de Villa-Boa de Quires na Ordem de Chriſto, Coronel de hum dos Regimentos das Ordenanças de Lisboa. Foy Veador da Caſa da Rainha Dona Maria Sofia, e da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, de quem foy Eſtribeiro Mór; faleceo a 23 de Agoſto de 1736, e tiveraõ por filhos Luiz Gonçalves da Camera, que naſceo a 28 de Outubro de 1688, de quem adiante ſe dirá o ſeu caſamento, e ſucceſſaõ. Joſeph Pedro da Camera, que naſceo a 28 de Julho de 1691, Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, Lente de Canones na meſma Univerſidade, e Deputado do Santo Officio, Arcediago de Ribacoa na Sé de La-

me-

mego, e tinha ſido Chantre na Collegiada de Santarem, e teve outros Beneficios; faleceo a 17 de Dezembro de 1733. Franciſco de Sales da Camera, naſceo a 15 de Agoſto de 1695, e foy Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, Sumilher da Cortina, Beneficiado de Coruche, e he Principal da Santa Igreja de Lisboa. Joaõ Gonçalves da Camera, naſceo no 1 de Novembro de 1699, he Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ de Malta, e Commendador. Manoel Joſeph da Camera, naſceo a 13 de Abril de 1705, foy Porcioniſta no dito Collegio da Univerſidade, onde fez actos grandes, e he Prelado na Santa Igreja de Lisboa.

* 5 D. Joaõ de Almeyda de Portugal, naſceo a 26 de Janeiro de 1663, foy II. Conde de Aſſumar, Senhor da dita Villa, Alcaide Mór de Santarem, Golegãa, e Almeirim, Commendador de Santa Maria de Loures, de S. Salvador de Souto, de S. Payo de Farinha Podre, e de S Juliaõ de Cambres, todas na Ordem de Chriſto, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, do Conſelho de Eſtado, e Guerra delRey D. Joaõ, ſeu Gentil-Homem da Camera. Foy Embaixador Extraordinario na Corte de Barcelona a ElRey D. Carlos III., depois Emperador, e hum dos Academicos do numero da Academia Real; ſervio de Mordomo Mór em varias occaſioens, e em

todas moſtrou prudencia, e talento, e ſe achou em todas as grandes occaſioens, que houve em Catalunha, em quanto naquelle Principado aſſiſtio ElRey Carlos III.; faleceo a 26 de Dezembro de 1733, caſou com ſua prima com irmãa Dona Iſabel de Caſtro, que faleceo em 1724, Dama da Rainha Dona Maria Franciſca Iſabel de Saboya, filha de D. Joaõ Maſcarenhas, I. Marquez de Fronteira, e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

6 D. Pedro de Almeyda.

Dona Magdalena Bruna de Caſtro, naſceo a 6 de Outubro de 1689, caſou com D. Thomaz de Noronha, V. Conde dos Arcos, e deixando ſucceſſaõ, faleceo a 31 de Janeiro de 1729, como adiante ſe verá.

Dona Luiza do Pilar e Noronha, naſceo a 6 de Janeiro do anno de 1692, a qual ſendo Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, e eſtando tratado o ſeu caſamento com D. Franciſco Maſcarenhas, III. Conde de Coculim, deſprezando o mundo, tomou o habito das Capuchas Deſcalças da Madre de Deos de Lisboa, aonde profeſſou a 8 de Dezembro de 1718.

D. Diogo de Almeyda Portugal, naſceo a 21 de Abril de 1698, foy Porcioniſta do Collegio Real da Univerſidade de Coimbra, donde tomou o Capello de Doutor em Canones, foy Theſoureiro Mór da Sé de Leiria, Beneficiado de S. Pedro de Tor-

Torres Novas, e de S. Miguel de Torres Védras, de Santa Maria de Goes, de Santa Maria de Agoas Santas, Deputado do Santo Officio da Inquiſiçaõ de Lisboa, Academico do numero da Academia Real da Hiſtoria, e hum dos ſeus Cenſores, e foy Principal da Santa Igreja de Lisboa; faleceo a 8 de Março de 1752.

D. Franciſco de Almeyda Maſcarenhas, naſceo a 31 de Julho de 1701, tambem havia ſido Porcioniſta do dito Collegio de S. Paulo de Coimbra, onde fez actos grandes, e exame privado, e paſſou a ſervir o Santo Officio, e foy Deputado da Inquiſiçaõ de Lisboa, e depois Promotor na de Coimbra, ſendo já Arcediago de S. Pedro de França no Biſpado de Viſeu, e Beneficiado de S. Pedro de Torres Novas. Foy Academico do numero da Academia Real da Hiſtoria, em que trabalhou muito, como ſe vê do Apparato para a Diſciplina, e Ritos Eccleſiaſticos de Portugal, que imprimio em quatro volumes, e foy hum dos Cenſores da meſma Academia, e foy Principal da dita Santa Igreja; faleceo em Almada a 18 de Outubro de 1745.

D. Antonio de Almeyda, naſceo a 16 de Outubro de 1705, foy tambem Porcioniſta do meſmo Collegio da Univerſidade de Coimbra, aonde fez actos grandes, foy Arcediago de Valdige na Sé de Lamego,

go , e foy Prelado da Santa Igreja de Lisboa ; faleceo a 4 de Mayo de 1754.

D. Joſeph de Almeyda , naſceo a 22 de Junho de 1714 , he Cavalleiro da Ordem de S. Joaõ de Malta.

6 D. Pedro de Almeyda , naſceo a 29 de Setembro de 1688. He III. Conde de Aſſumar , Commendador de S. Coſme , e S. Damiaõ na Ordem de Chriſto , e dos mais bens da Coroa , e Ordens , que foraõ do Conde ſeu pay , e hum dos Cenſores da Academia Real ; ſervio na Guerra contra Caſtella nas Tropas , que foraõ a Catalunha , donde foy General de Batalha , e tratada a paz , mandou as Tropas Portuguezas , quando voltaraõ por terra para o Reyno no anno de 1713. Depois foy Governador , e Capitaõ General das Minas , e Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade , com o governo da Cavallaria , de que he Director. Foy feito do Conſelho de Guerra no anno de 1744 , e depois Marquez de Caſtello Novo , e Vice-Rey da India , para onde partio a 29 de Março de 1744 , e a 8 de Julho chegou a Moſſambique. Depois ſe lhe mudou o titulo em Marquez de Alorna no anno de 1748. Mordomo Mór da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria a 21 de Fevereiro de 1750 , e voltando de lá , chegou a Lisboa a 6 de Janeiro de 1752.

Caſou em 20 de Fevereiro de 1715 com

com Dona Maria de Lencaſtre, Marqueza de Alorna; faleceo a 14 de Março de 1749 de idade de 51 annos, filha dos IV. Condes de Villa Nova, e deſte matrimonio tem até o preſente os filhos ſeguintes.

D. Joaõ de Almeyda, naſceo a 15 de Dezembro de 1715; morreo de tenra idade.

D. Joſeph de Almeyda, naſceo a 17 de Julho de 1717; morreo tambem menino.

Dona Anna de Almeyda, naſceo a 27 de Janeiro de 1724, que caſou com Dom Lourenço de Noronha, e foy ſegunda mulher, como ſe diſſe.

Dona Iſabel de Almeyda, morreo menina a 9 de Junho de 1726.

Dona Magdalena de Almeyda, naſceo a 15 de Janeiro de 1726, e caſou, como fica dito, com Bernardo de Almada.

D. Joaõ de Almeyda, com quem ſe continúa.

Dona Thereſa de Jeſus Maria, naſceo a 2 de Novembro de 1727, e he Religioſa no Moſteiro de noſſa Senhora da Conceiçaõ dos Cardaes.

Dona Maria de Almeyda, naſceo em Julho de 1730.

D. Luiz de Almeyda, naſceo a 6 de Julho de 1731.

D. Fernando de Almeyda, naſceo a 11 de Agoſto de 1737.

D. Diogo de Almeyda, naſceo a 16 de Abril de 1739, e faleceo a 29 de Agoſto de 1740.

7 D. Joaõ de Almeyda Portugal, naſceo a 7 de Novembro de 1726, he IV. Conde de Aſſumar, e Academico do Numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza, e Cenſor, e Capitaõ de Cavallos em hum dos Regimentos da Corte.

Caſou a 2 de Dezembro de 1747 com Dona Leonor de Tavora, filha dos III. Marquezes de Tavora, de quem tem

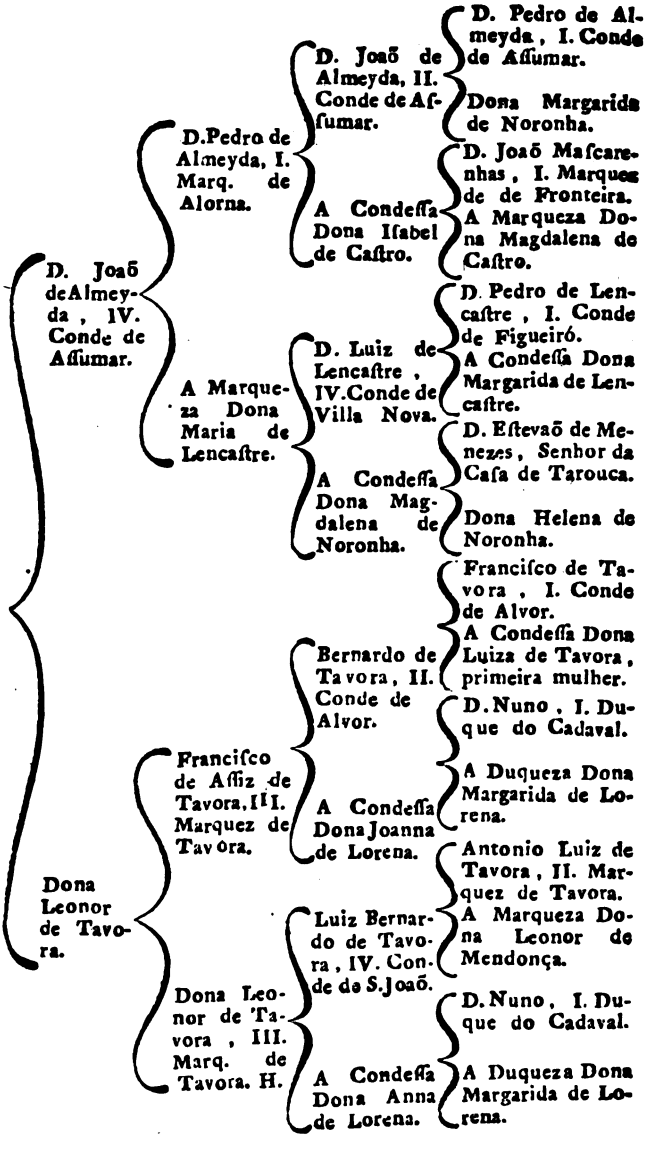
Dona Leonor de Almeyda, que naſceo a 29 de Outubro de 1750.

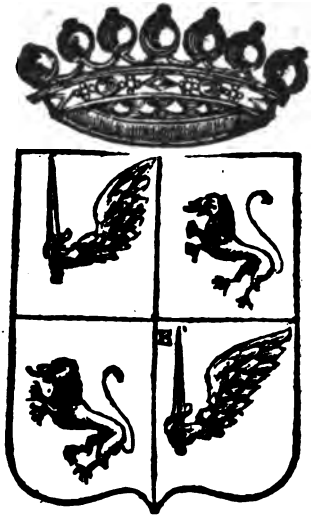
Dona Maria de Almeyda, que naſceo a 8 de Dezembro de 1751.

D. Pedro Joſeph de Almeyda, naſceo a 16 de Janeiro de 1754.

As Armas deſta Caſa ſaõ o Eſcudo eſquartelado, em hum as Armas dos Portugaes, que he huma Aſpa vermelha, e nella cinco Eſcudos das Armas Reaes com a Cruz dos Pereiras de prata, e no outro as dos Almeydas em campo vermelho tres beſantes de ouro, entre huma dobre Cruz, e bordadura de ouro, Timbre huma Aguia de vermelho abeſentada de ouro.

D. Joaõ


D. Joaõ de Almeyda, IV. Conde de Aſſumar.
D. Pedro de Almeyda, I. Marq. de Alorna.
D. Joaõ de Almeyda, II. Conde de Aſſumar.
D. Pedro de Almeyda, I. Conde de Aſſumar.
Dona Margarida de Noronha.
A Condeſſa Dona Iſabel de Caſtro.
D. Joaõ Maſcarenhas, I. Marquez de de Fronteira.
A Marqueza Dona Magdalena de Caſtro.
A Marqueza Dona Maria de Lencaſtre.
D. Luiz de Lencaſtre, IV. Conde de Villa Nova.
D. Pedro de Lencaſtre, I. Conde de Figueiró.
A Condeſſa Dona Margarida de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Magdalena de Noronha.
D. Eſtevaõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca.
Dona Helena de Noronha.
Dona Leonor de Tavora.
Franciſco de Aſſiz de Tavora, III. Marquez de Tavora.
Bernardo de Tavora, II. Conde de Alvor.
Franciſco de Tavora, I. Conde de Alvor.
A Condeſſa Dona Luiza de Tavora, primeira mulher.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
A Condeſſa Dona Joanna de Lorena.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.
Dona Leonor de Tavora, III. Marq. de Tavora. H.
Luiz Bernardo de Tavora, IV. Conde de S. Joaõ.
Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Leonor de Mendonça.
A Condeſſa Dona Anna de Lorena.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.



CONDE DE ATALAYA.

ATALAYA, Villa na Provincia da Eſtremadura, de que ElRey D. Filippe II. fez Conde por carta de 17 de Julho de 1583 a D. Franciſco Manoel, a qual ſe acha no liv. 4, fol. 242 da ſua Chancellaria. ElRey D. Affonſo V. deu o titulo de Conde de Atalaya a D. Pedro Vaz de Mello, Gover-

nador da Caſa do Civel por carta de Dezembro de 1466, que eſtá na Torre do Tombo, liv. 3. dos Myſticos, fol. 276, o qual como era de differente familia, naõ faremos menção.

O appellido deſta Caſa he Manoel, e a ſua Varonia teve principio na fórma ſeguinte. ElRey D. Duarte houve em Dona Joanna Manoel da familia dos Manoeis de Caſtella a D. Joaõ Manoel, que foy Biſpo de Ceuta, e da Guarda; eſte filho foy creado incognitamente, ſem que ſeu pay o declaraſſe, depois creſcendo em annos, ElRey D. Affonſo V. ſeu irmaõ o eſtimou muito dando lhe grandes lugares. Foy ſeu Capellaõ Mór, e Embaixador ao Papa Eugenio IV. Era peſſoa de grande talento, e letras, tinha ſido Religioſo Carmelita, aonde ſe creou. Eſte Biſpo teve de Juſta Rodrigues Pereira, mulher nobre, e de bons parentes, a qual depois fundou o Moſteiro de Jeſus de Setuval, em que acabou com vida exemplar, os filhos ſeguintes. D. Joaõ Manoel, que foy Alcaide Mór de Santarem, Camareiro Mór delRey D. Manoel, e caſou com Dona Iſabel de Menezes, filha de Affonſo Telles de Menezes, Alcaide Mór de Campo Mayor, &c.

D. Nuno Manoel, que foy o ſegundo, cuja linha ſeguimos; foy legitimado no anno de 1475 com ſeu irmaõ. ElRey D. Manoel o fez ſeu Guarda Mór, e Almo-

motace Mór, Senhor de Salvaterra de Magos, e das Aguias. Caſou com Dona Leonor de Milãa, filha de D. Jayme de Milãa, Conde de Albayada, e de Dona Leonor de Aragaõ, filha de D. Affonſo de Aragaõ, Meſtre de Calatrava, e neta delRey D. Joaõ de Aragaõ, de quem teve larga ſucceſſaõ. Teve ſegundo matrimonio com Dona Lourença de Attayde, filha de Dom Joaõ de Vaſconcellos, II. Conde de Penella, de quem naõ houve filhos.

D. Fradique Manoel, que foy o primeiro, caſou com Dona Maria de Attayde, filha de Alvaro de Attayde, Senhor de Pena-Cova, de quem teve D. Nuno Manoel, Senhor de Salvaterra, Tancos, &c., que caſando com Dona Joanna de Attayde, filha de D. Antonio de Attayde, Conde da Caſtanheira, e da Condeſſa Dona Anna de Tavora, tiveraõ entre outros filhos a D. Fradique Manoel, que morreo na Batalha de Alcacer em Africa no anno de 1578, e D. Franciſco Manoel, que ſuccedeo na Caſa, e foy I. Conde de Atalaya, e caſando com Dona Eria de Brito, viuva de D. Diogo Pereira, Conde da Feira, que era filha herdeira de Joaõ de Brito, naõ teve della ſucceſſaõ, e D. Pedro Manoel, com quem ſe continúa, e a D. Joaõ Manoel, Biſpo de Viſeu, e de Coimbra, e ultimamente Arcebiſpo de Lisboa, e Vice-Rey de Portugal; morreo a 4 de Junho

de

de 1633. Dona Franciſca de Attayde, caſou com D. Manoel Maſcarenhas, Senhor da Godinha, Commendador do Roſmanihal, e cinco filhas Freiras.

1 D. Pedro Manoel, ſervio na India com reputaçaõ, occupou varios Poſtos, e voltando para o Reyno, foy Governador da Praça de Tangere, e do Reyno do Algarve, ſuccedeo na Caſa por morte do Conde D. Franciſco ſeu irmaõ, e foy II. Conde de Atalaya; morreo no anno de 1628 a 25 de Julho. Caſou com Dona Maria de Menezes, filha de D. Alvaro de Menezes, Alcaide Mór de Arronches, de quem naſceraõ D. Antonio Manoel, III. Conde de Atalaya, que caſou com Dona Filippa de Tavora, filha de D. Joaõ de Menezes, Commendador da Valada, ſem geraçaõ.

2 D. Alvaro Manoel, que ſuccedeo a ſeu irmaõ na Caſa de Atalaya, pelo que foy Senhor de Tancos, Cinceira, e Aguias; caſou com Dona Ignez de Lima e Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora, Senhor do Morgado de Caparica, de quem foraõ filhos.

3 D. Luiz Manoel de Tavora.

Dona Maria Magdalena de Noronha, caſou com D. Antonio Luiz de Souſa, II. Marquez das Minas, IV. Conde do Prado.

3 D. Luiz Manoel de Tavora, naſceo no anno de 1646, IV. Conde de Atalaya, ſervio na Guerra contra Caſtella, no tem-

tempo delRey D. Affonſo VI., ſendo Tenente General da Cavallaria do Minho, na paz foy Embaixador Extraordinario a Saboya, voltando, pelejou em hum Navio contra cinco de Argel, a que reſiſtio fazendo-lhe grande damno, e recebendo perigoſas feridas, por onde mereceo grandes honras do Principe regente, de quem era muito favorecido; foy do Conſelho de Guerra, e Governador da Torre de Belém. Depois na Guerra da grande aliança foy Governador das Armas da Provincia do Minho, e do Conſelho de Eſtado delRey D. Pedro II.; morreo de huma bálla no anno de 1706, hindo reconhecer a praça de Alcantara, quando eſtava o noſſo Exercito ſobre ella, e a rendeo, acabando nelle hum excellente Senhor ornado de grandes virtudes.

Caſou duas vezes, a primeira com Dona Maria Magdalena de Noronha, filha de D. Franciſco de Souſa, I. Marquez das Minas; naſceraõ deſte matrimonio.

4 D. Pedro Manoel.

D. Franciſco Manoel, Arcediago, e Conego na Sé de Lisboa, que morreo moço.

Dona Eufraſia de Noronha, Freira nas Deſcalças da Madre de Deos de Lisboa, e faleceo em Julho de 1724.

Caſou ſegunda vez com Dona Franciſca Leonor de Mendonça, filha de D. Manoel

noel da Camera, I. Conde da Ribeira Grande, e teve os filhos ſeguintes.

Dona Mecia Thereſa de Mendonça, naſceo a 26 de Agoſto de 1677, caſou no anno de 1707 com ſeu primo D. Franciſco Xavier Pedro de Souſa, Veador da Caſa delRey, como fica dito.

5 D. Joaõ Manoel, VI. Conde de Atalaya.

D. Manoel da Camera, naſceo a 21 de Fevereiro de 1680. Foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro de Coimbra, Doutor em Canones, e Condutario com privilegios de Lente na meſma faculdade; faleceo a 9 de Março de 1706.

Dona Ignez Manoel, naſceo a 20 de Janeiro de 1682, e faleceo em 1683.

Dona Maria Manoel, naſceo a 20 de Fevereiro de 1683; faleceo de curta idade.

D. Joſeph Manoel, naſceo a 25 de Dezembro de 1686, foy Sumilher da Cortina, Deputado do Santo Officio da Inquiſiçaõ de Lisboa, e da Junta dos Tres Eſtados, e Deaõ da inſigne Collegiada de S. Thomé, e Principal Decano da Santa Igreja de Lisboa, he Cardeal da Santa Igreja Romana da creaçaõ de 10 de Abril do anno de 1747, nomeado Patriarca de Lisboa por ElRey Fideliſſimo D. Joſeph I. a 9 de Março de 1754.

Dona Thereſa Joſefa de Mendonça, naſ-

naſceo a 27 de Mayo de 1688, caſou com D. Sancho de Faro, II. Conde de Vimieiro, como adiante ſe dirá.

D. Miguel Manoel, naſceo a 29 de Setembro de 1689, e faleceo no de 1696.

D. Filippe Manoel, naſceo a 16 de Janeiro de 1692; faleceo de curta idade.

Dona Leonor Manoel, naſceo a 29 de Julho de 1693, tomou o habito das Capuchas da Madre de Deos de Lisboa, onde profeſſou.

D. Diogo Manoel, naſceo no primeiro de Mayo de 1694, foy deſtinado para Cavalleiro de Malta, donde fez as Caravanas, ſervio com diſtincçaõ na Guerra de Catalunha nas Tropas Portuguezas, e foy Coronel da Cavallaria, e com o meſmo Poſto ſervio ao Emperador Carlos VI.; faleceo em Vianna a 8 de Março de 1738.

D. Antonio Manoel, naſceo a 28 de Dezembro de 1695, foy Clerigo, e faleceo moço.

D. Franciſco Manoel, naſceo a 9 de Outubro de 1697, foy Conego da Santa Igreja Patriarcal de Lisboa, lugar, que largou por entrar na Congregaçaõ de S. Filippe Neri.

Teve naõ legitimos.

Fr. Nuno Manoel, que naſceo no anno de 1669, Religioſo da Ordem dos Prégadores, Meſtre em Theologia, Examinador das Tres Ordens Militares; faleceo

em Mayo de 1743, e Fr. Joaõ Manoel da Ordem de S. Bernardo, Doutor em Theologia, e Lente na Univerſidade de Coimbra, que faleceo em Novembro de 1738.

4 D. Pedro Manoel, naſceo no anno de 1664 a 13 de Julho, V. Conde de Atalaya, Senhor das Villas de Atalaya, Tancos, Cinceira, Villa Nova da Erra, das Aguias, e dos lugares da Moutta, Barquinha, Baguinhas, Roda, Ninachira, e Santa Martha, Alcaide Mór de Marvaõ, Commendador de S. Pedro de Val de Nogueira, na Ordem de Chriſto, na de Alpedriz da Ordem de S. Bento de Aviz, e do Peſcado miudo do Tino da Villa de Setuval, da Ordem de Santiago, e Governador da Torre de Belém. Servio na Guerra contra Caſtella, em que occupou varios Poſtos, e ultimamente foy Meſtre de Campo General; achou-ſe em Madrid com o Exercito, que mandava ſeu tio o Marquez das Minas, e depois por ſua auſencia para a Corte, governou as Armas Portuguezas, que eſtavaõ em Catalunha em ſerviço do Emperador, o que fez com tanta reputaçaõ, que ElRey Carlos III. o creou Grande de Heſpanha da primeira Claſſe, depois ficando no ſeu ſerviço já Emperador, o fez Vice-Rey de Sardenha, e General da Cavallaria de Napoles, e Governador do Caſtello Novo de Napoles, e do ſeu Conſelho de Eſtado; morreo em Vienna

a 19 de Setembro do anno de 1722.

Caſou a 20 de Novembro de 1689 com Dona Margarida Coutinho, Dama do Paço, filha de Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete, que morreo a 19 de Novembro de 1695, e teve unico.

D. Luiz Manoel, que naſceo a 28 de Outubro de 1691, ſervio na Guerra com ſeu pay em Catalunha, donde foy Capitaõ de Cavallos, e neſte Reyno foy Coronel de hum Regimento de Infantaria, e morreo deſgraçadamente, por o matarem por erro ſem o conhecer em a noite de 12 de Outubro de 1716.

Teve naõ legitimos os ſeguintes.

Dona Maria Antonia Manoel, Freira no Bom Succeſſo da Ordem de S. Domingos, onde foy Prioreza.

D. Franciſco, Religioſo de Alcobaça.

Dona Thereſa.

5 D. Joaõ Manoel de Noronha, naſceo a 6 de Março do anno de 1679, he Commendador das Commendas de Santa Maria da Deveſa de Caſtello de Vide, de S. Nicolão de Cabeceiras de Baſto da Ordem de Chriſto, e de Santa Maria de Alcacer da Ordem de Santiago; ſervio em toda a Guerra contra Caſtella com ſeu pay, e irmaõ, com notavel diſtincçaõ occupou os Poſtos de General de Batalha, e Meſtre de Campo General, foy Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola, e

por morte do Conde D. Pedro ſeu irmaõ foy VI. Conde de Atalaya, Senhor das Villas de Atalaya, Tancos, Cinceira, e todas as mais Villas, e Lugares, e Padroados, e Eſtados, que teve ſeu irmaõ, e nas meſmas Commendas referidas, e Governador da Torre de Belém, e he ao preſente Governador das Armas da Provincia de Alentejo, e Director Geral da Infantaria do Reyno, e do Conſelho de Guerra, e foy Mordomo Mór da Princeza do Braſil, feito a 30 de Mayo de 1749, e o he da Rainha noſſa Senhora. El Rey D. Joſeph I. o creou Marquez de Tancos, como fica dito.

Caſou primeira vez em vida de ſeu pay com Dona Marianna Coutinho, filha de D. Franciſco Maſcarenhas, Eſtribeiro Mór da Rainha Dona Maria Sofia, e de Dona Joanna Coutinho, filha de D. Pedro Coutinho, Commendador de Almourol, e naſceraõ deſte matrimonio.

Dona Joanna Coutinho, que morreo de tenra idade, tendo naſcido a 20 de Julho de 1699.

Dona N. . . . . que tambem morreo menina.

Caſou ſegunda vez a 23 de Janeiro de 1719 com Dona Mecia de Rohan, filha de D. Joſeph Rodrigo da Camera, II. Conde da Ribeira, e da Condeſſa Dona Conſtança Emilia de Rohan, de quem teve os filhos, que ſe ſeguem.

Do

Dona Conſtança Manoel, com quem ſe continúa.

D. Luiz Manoel, naſceo em Dezembro de 1720, morreo menino.

Dona Maria Manoel, naſceo a 8 de Dezembro de 1723, eſtá concertado o ſeu caſamento a 3 de Abril de 1754 com Dom Vaſco da Gama, V. Marquez de Niza, &c.

Dona Franciſca Manoel, Freira no Moſteiro do Bom Succeſſo.

Dona Conſtança Manoel, que naſceo a 30 de Outubro de 1719, e he VII. Condeſſa de Atalaya, e herdeira de toda eſta Caſa.

Caſou a 8 de Fevereiro do anno de 1746 com D. Duarte Antonio da Camera, Conde de Aveiras, Gentil-Homem da Camera do Infante D. Franciſco, e Veador da Caſa da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, de quem tem.

Dona Mecia Manoel, naſceo a 15 de Setembro de 1747, e faleceo a 18 de Outubro do dito anno.

Dona Anna Manoel, naſceo a 10 de Setembro de 1748, e faleceo o 1 de Novembro do dito anno.

D. Joaõ Manoel, naſceo a 9 de Setembro de 1749, e faleceo a 12 do dito mez.

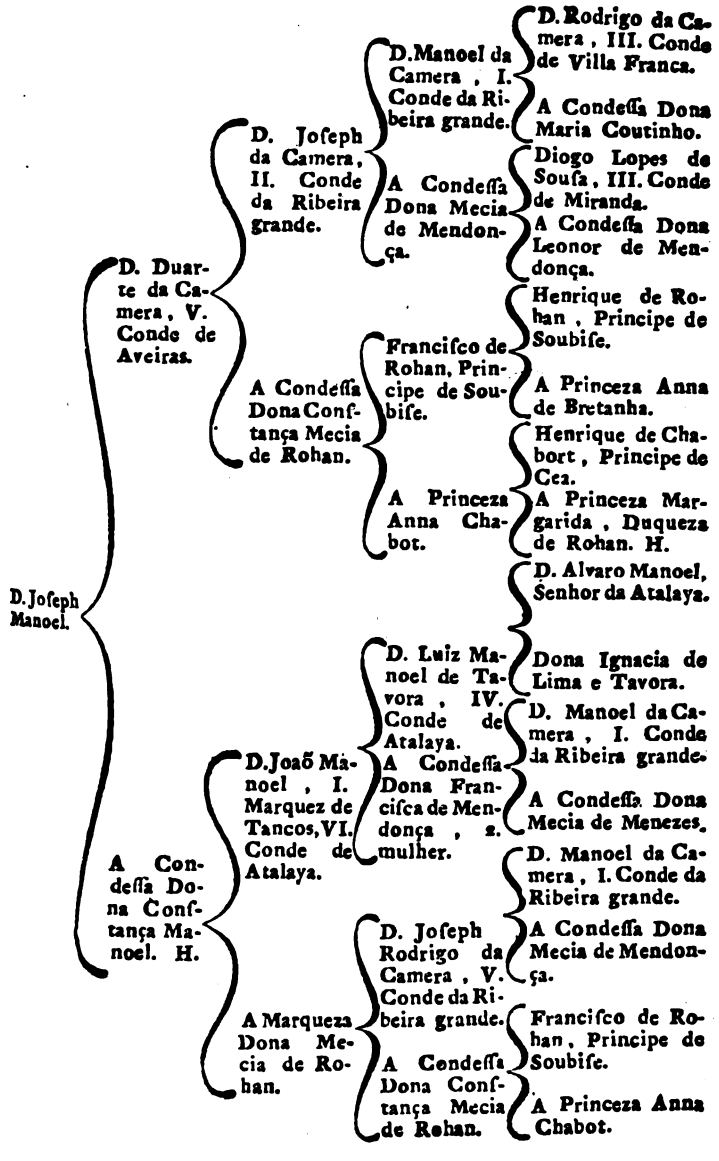
Dona Maria Manoel, naſceo a 4 de Setembro de 1750; faleceo a 23 do dito mez.

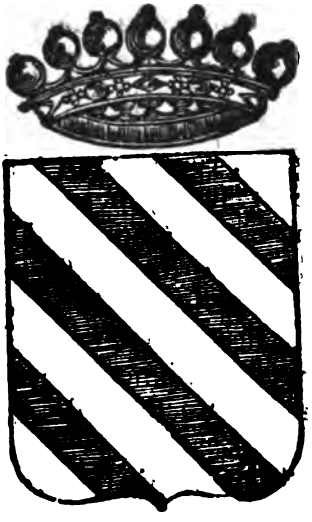
D. Joſeph Manoel, naſceo a 31 de Outubro de 1751.

Dona Domingas Manoel, naſceo a 5 de Outubro de 1753.

Saõ as Armas deſta Caſa o campo eſquartelado, no primeiro de vermelho hum coto de Aguia de ouro com huma maõ, e huma eſpada nella guarnecida de ouro: no ſegundo hum Leaõ de purpura, armado de azul em campo de prata, e aſſim os contrarios: timbre, o coto das Armas com a eſpada.

D. Jo-


D. Joſeph Manoel.
D. Duarte da Camera, V. Conde de Aveiras.
D. Joſeph da Camera, II. Conde da Ribeira grande.
D. Manoel da Camera, I. Conde da Ribeira grande.
D. Rodrigo da Camera, III. Conde de Villa Franca.
A Condeſſa Dona Maria Coutinho.
A Condeſſa Dona Mecia de Mendonça.
Diogo Lopes de Souſa, III. Conde de Miranda.
A Condeſſa Dona Leonor de Mendonça.
A Condeſſa Dona Conſtança Mecia de Rohan.
Franciſco de Rohan, Principe de Soubiſe.
Henrique de Rohan, Principe de Soubiſe.
A Princeza Anna de Bretanha.
A Princeza Anna Chabot.
Henrique de Chabort, Principe de Cea.
A Princeza Margarida, Duqueza de Rohan. H.
A Condeſſa Dona Conſtança Manoel. H.
D. Joaõ Manoel, I. Marquez de Tancos, VI. Conde de Atalaya.
D. Alvaro Manoel, Senhor da Atalaya.
D. Luiz Manoel de Tavora, IV. Conde de Atalaya.
Dona Ignacia de Lima e Tavora.
A Condeſſa Dona Franciſca de Mendonça, 2. mulher.
D. Manoel da Camera, I. Conde da Ribeira grande.
A Condeſſa Dona Mecia de Menezes.
A Marqueza Dona Mecia de Rohan.
D. Joſeph Rodrigo da Camera, V. Conde da Ribeira grande.
D. Manoel da Camera, I. Conde da Ribeira grande.
A Condeſſa Dona Mecia de Mendonça.
A Condeſſa Dona Conſtança Mecia de Rohan.
Franciſco de Rohan, Principe de Soubiſe.
A Princeza Anna Chabot.



CONDE DE ATTOUGUIA.

ATTOUGUIA, Villa na Provincia da Eſtremadura, de que ElRey D. Affonſo V. creou Conde a Alvaro Gonçalves de Attayde ſeu Ayo no anno de 1448 por carta de 17 de Dezembro do dito anno com doação da dita Villa, com toda a ſua jurisdicçaõ, a qual eſtá na Torre do

Tombo, liv. 3 dos Myſticos, fol. 110.

O Appellido deſta Caſa he Attayde, hum dos antigos do Reyno, a ſua Varonia he Camera, porque extincta a linha maſculina em D. Luiz de Attayde, III. Conde de Attouguia, recahio por femea em Joaõ Gonçalves de Attayde, neto de Simaõ Gonçalves da Camera, Capitaõ Donatario da Ilha da Madeira, e de ſua ſegunda mulher Dona Iſabel da Sylva, filha de D. Joaõ de Attayde, herdeiro da Caſa de Attouguia, e por eſte caſamento paſſou á Caſa de Attouguia da Varonia de Attayde á de Camera.

Teve eſta principio em Joaõ Gonçalves Zarco, deſcubridor da Ilha da Madeira no anno de 1419, e depois Capitaõ donatario da Cidade do Funchal, creado do Infante D. Henrique, de quem foy muy eſtimado, e dos Reys do ſeu tempo, pelo ſeu valor, e boas partes, juntas a bom naſcimento. Caſou com Conſtança Rodrigues de Sá, filha de Rodrigo Anes de Sá, Rico Homem, Alcaide Mór de Gaya, Embaixador em Roma, e foraõ terceiros avos na Varonia de Joaõ Gonçalves de Attayde, IV. Conde de Attouguia, que caſou com Dona Maria de Caſtro, filha herdeira de Martim Affonſo de Miranda, Guarda Mór, e Camareiro Mór do Cardeal Infante D. Henrique. Deſte matrimonio naſceo entre outros filhos D. Luiz de Attay-

de,

de, V. Conde de Attouguia, que caſou com Dona Filippa de Vilhena, filha herdeira de D. Jeronymo Coutinho do Conſelho de Eſtado, e Preſidente do Deſembargo do Paço, e de ſua mulher Dona Luiza de Faro, de quem foy ſucceſſor.

1 D. Jeronymo de Attayde, VI. Conde de Attouguia, do Conſelho de Eſtado, e Guerra, Governador do Braſil, nomeado a 14 de Dezembro de 1652, e das Armas da Provincia de Traz os Montes, e Alentejo, Capitaõ General da Armada Real, Preſidente da Junta do Comercio, lugares, que exercitou com acerto, e deſintereſſe; faleceo a 16 de Agoſto de 1665, caſou duas vezes, a primeira com Dona Maria de Caſtro no anno de 1658, filha de Franciſco de Sá e Menezes, II. Conde de Penaguiaõ, e da Condeſſa Dona Joanna de Caſtro, de quem naſceo D. Manoel Luiz de Attayde, Conde de Attouguia, que foy Tenente General de Cavallaria no Alentejo, e ferido valeroſamente na batalha de Montes Claros, e havendo caſado com Dona Victoria de Borbon, faleceo a 12 de Outubro de 1665 ſem geraçaõ. Caſou ſegunda vez com Dona Leonor de Menezes, que faleceo a 4 de Setembro de 1664, filha herdeira de D. Fernando de Menezes, e de ſua mulher Dona Jeronyma de Toledo, filha de D. Manoel da Camera, II.

Conde de Villa Franca, e naſceraõ deſte matrimonio.

2 D. Luiz Peregrino de Attayde.

D. Fernando de Attayde, que morreo ſem geraçaõ.

D. Joaõ Diogo de Attayde, que foy Conde de Alva, General da Armada Real, e faleceo a 11 de Abril de 1740, havendo caſado com a Condeſſa Dona Conſtança Luiza Paim, filha herdeira de Ruy Monteiro Paim, Secretario delRey D. Pedro II., &c., e de ſua mulher Dona Joanna de Menezes, S. G.

Dona Joanna Leonor de Toledo e Menezes, mulher de D. Fernando Maſcarenhas, Marquez de Fronteira.

2 D. Luiz Peregrino de Attayde, VIII. Conde de Attouguia, ſuccedeo na Caſa a ſeu meyo irmaõ; morreo a 6 de Outubro do anno de 1689 deſgraçadamente pelo matarem huma noite.

Caſou com Dona Margarida de Vilhena, que morreo a 19 de Fevereiro de 1725, viuva de Diogo Lopes de Souſa, Conde de Miranda, filha de D. Joaõ Maſcarenhas, III. Conde de Sabugal, Meirinho Mór do Reyno, e teve

3 D. Jeronymo Caſimiro de Attayde.

D. Joſeph de Attayde, que naſceo a 5 de Março do anno de 1689, ſervio na Guerra ſendo Capitaõ de Infantaria, e morreo a 28 de Outubro de 1725 ſem eſtado.

3 D.

3 D. Jeronymo Caſimiro de Attayde, foy IX. Conde de Attouguia, do Conſelho delRey, e Governador hereditario da praça de Peniche, &c.; faleceo a 30 de Novembro de 1712.

Caſou em 12 de Junho de 1694 com Dona Marianna Thereſa de Tavora; faleceo a 12 de Agoſto de 1745, filha de Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora, e da Marqueza Dona Leonor de Mendoça, e naſcerão deſte matrimonio.

4 D. Luiz Peregrino de Attayde.

Dona Leonor Thereſa Maria de Attayde, naſceo a 17 de Outubro de 1696. Caſou com D. Luiz da Camera, Conde da Ribeira grande.

Dona Margarida Ignez Vicencia de Vilhena, ſegunda mulher de Thomé de Souſa, Conde de Redondo.

Dona Luiza, e Dona Ignez, Freiras no Convento da Eſperança de Lisboa.

Dona Roſa de Attayde, naſceo em Novembro de 1709, mulher de Miguel Carlos da Cunha e Tavora, Conde de S. Vicente.

4 D. Luiz Peregrino de Attayde, naſceo a 16 de Outubro de 1700, X. Conde de Attouguia, do Conſelho delRey, Senhor das Villas de Peniche, Attouguia, Cernache, Monforte, Vilhaens, Lomba, e Paço da Ilha deſerta, Commendador das Commendas de Santa Maria de Adaufe, e

Vil-

Villa Velha do Rodaõ na Ordem de Chriſto, Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, e Vice-Rey da Bahia, para onde foy no anno de 1749.

Caſou em 30 de Janeiro de 1720 com Dona Clara de Aſſiz Maſcarenhas, filha de D. Fernando Maſcarenhas, Conde de Obidos, Meirinho Mór do Reyno, e da Condeſſa Dona Brites Maſcarenhas, que faleceo a 15 de Agoſto de 1733, e teve a

D. Jeronymo de Attayde, que naſceo a 14 de Julho de 1721, he XI. Conde de Attouguia, feito a 3 de Dezembro de 1750. Caſou com Dona Marianna de Tavora, filha dos III. Marquezes de Tavora a 2 de Dezembro de 1747, de quem tem

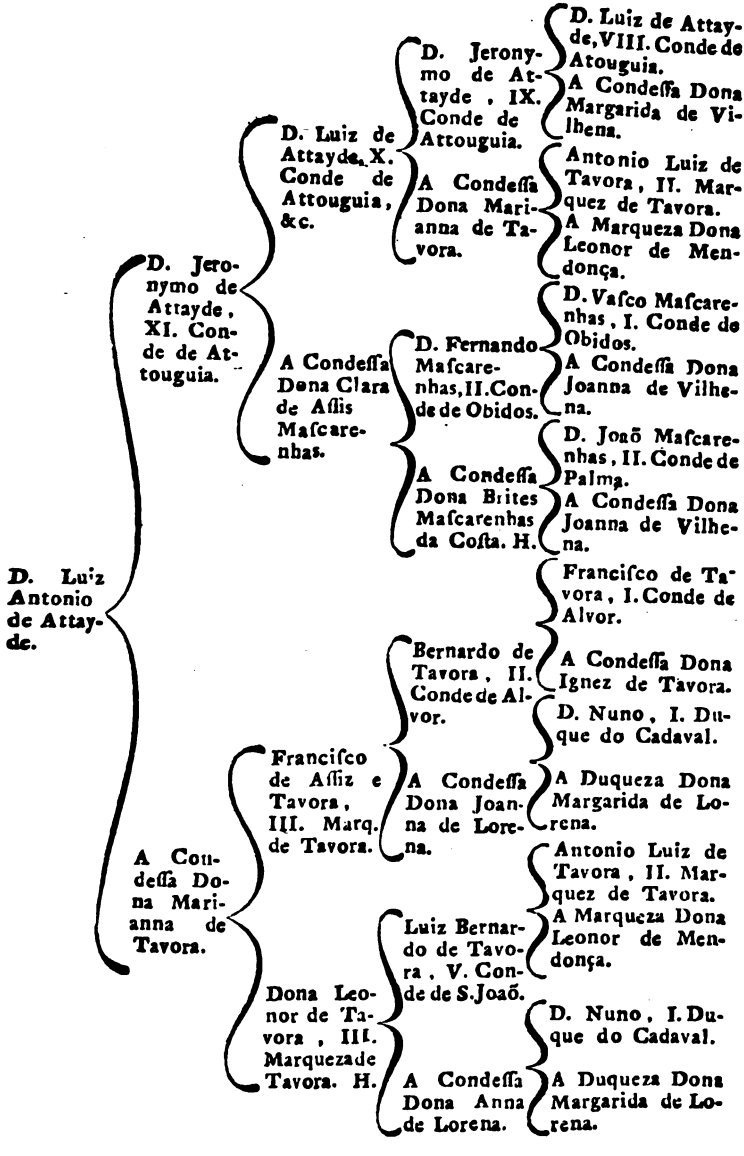
D. Luiz Antonio Manoel de Attayde, que naſceo a 29 de Outubro de 1749.

D. Franciſco Domingos de Tavora, naſceo a 30 de Junho de 1751.

Dona Leonor de Tavora, naſceo a 12 de de 1752.

As Armas deſta Caſa ſaõ quatro bandas de prata em campo azul, e por Timbre huma onça azul banhada de prata, como que falta, que ſaõ as dos Attaydes.

D. Luiz


D. Luiz Antonio de Attayde.
D. Jeronymo de Attayde, XI. Conde de Attouguia.
D. Luiz de Attayde, X. Conde de Attouguia, &c.
D. Jeronymo de Attayde, IX. Conde de Attouguia.
D. Luiz de Attayde, VIII. Conde de Atouguia.
A Condeſſa Dona Margarida de Vilhena.
A Condeſſa Dona Marianna de Tavora.
Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Leonor de Mendonça.
A Condeſſa Dona Clara de Aſſis Maſcarenhas.
D. Fernando Maſcarenhas, II. Conde de Obidos.
D. Vaſco Maſcarenhas, I. Conde de Obidos.
A Condeſſa Dona Joanna de Vilhena.
A Condeſſa Dona Brites Maſcarenhas da Coſta. H.
D. Joaõ Maſcarenhas, II. Conde de Palma.
A Condeſſa Dona Joanna de Vilhena.
A Condeſſa Donna Marianna de Tavora.
Franciſco de Aſſiz e Tavora, III. Marq. de Tavora.
Bernardo de Tavora, II. Conde de Alvor.
Franciſco de Tavora, I. Conde de Alvor.
A Condeſſa Dona Ignez de Tavora.
A Condeſſa Dona Joanna de Lorena.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.
Dona Leonor de Tavora, III. Marqueza de Tavora. H.
Luiz Bernardo de Tavora, V. Conde de S. Joaõ.
Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Leonor de Mendonça.
A Condeſſa Dona Anna de Lorena.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.

CONDE DE AVEIRAS.

AVEIRAS, Villa na Provincia da Eſtremadura: deſta Villa, de que era Senhor, foy creado Conde Joaõ da Sylva Tello e Menezes por carta de 24 de Fevereiro do anno de 1640, que eſtá na Chancellaria do dito anno, liv. 37, pag. 33, depois por carta de 9 de Fevereiro de 1650, foy feito eſte Con-

dado de juro, e herdade para todos os ſeus ſucceſſores na fórma da Ley Mental, conſta da Chancellaria delRey D. Joaõ IV., liv. 15, fol. 265, depois foy diſpenſado na Ley Mental.

Eſta Caſa tem Varonia de Sylva, derivada dos antigos Reys de Leaõ na peſſoa de Gonçalo Gomes da Sylva, Rico Homem, Alcaide Mór de Monte Mór o Velho, Embaixador a Roma ao Papa Urbano VI., e Senhor de Vagos, Unhaõ, Geſtaçó, Tentugal, Buarcos, e outras terras, o qual caſou com Dona Leonor Coutinho, filha de Gonçalo Martins Coutinho, Senhor do Couto de Leomil, e morreo pelos annos de 1386, e contava hum grande numero de avós; era filho de Joaõ Gomes da Sylva o Velho, e de ſua mulher Dona Conſtança Gil Sola, o qual era por Varonia quarto neto de D. Guterre, Rico-Homem, Senhor de Alderete, e Sylva, neto de D. Pelayo Fruella, filho delRey D. Fruella II. de Leaõ. Caſou D. Pelayo com a Condeſſa Dona Aldonſa, filha do Infante D. Ordonho o Cego, e da Infanta Dona Criſtina, filha de D. Bermudo, II. Rey de Leaõ, e elle delRey D. Ramiro III. de Leaõ. Eraõ eſtes Reys decimos avós de Gonçalo Gomes da Sylva, primeiro Senhor de Vagos, Rico Homem de ſangue, de cuja Caſa ſaõ ramos todas as demais Caſas do appellido de Sylva; a ſaber os Condes de Unhaõ, e Marque-

quezes de Alegrete, Condes de Villar Mayor, Tarouca, Viſcondes de Villa Nova da Cerveira, Marquez de Niza, Conde de Santiago, Condes de S. Lourenço, e em Caſtella Duques de Paſtrana, de Hijar, Marquezes de Orani, Melgar, Almenara, de la Eliſeda, Aguiar, Condes de Galve, e outras muitas illuſtres de Portugal, e Caſtella.

1 Foy eſte grande Senhor oitavo avô de Joaõ da Sylva Tello e Menezes, XI. Senhor de Vagos, I. Conde de Aveiras, foy Governador do Algarve, e de Mazagaõ, Vice Rey da India, para onde partio a 26 de Março de 1640, e voltou a 26 de Agoſto de 1646, do Conſelho de Eſtado, e Guerra delRey D. Filippe IV., e delRey D. Joaõ IV., Regedor das Juſtiças, Commendador de Arouca na Ordem de Chriſto, e de Moguelas na Ordem de Santiago. Voltou ſegunda vez por Vice Rey da India com a promeſſa de Marquez de hum dos lugares, de que era donatario, e do Officio de Regedor por cartas feitas em Lisboa a 9 de Fevereiro de 1650, conſta da Chancellaria, liv. 15, fol. 266; morreo em Moçambique, aonde jaz enterrado, no anno de 1651, havendo ſahido de Lisboa a 21 de Abril de 1650.

Caſou com Dona Marianna da Sylveira, que faleceo a 15 de Agoſto de 1666, irmãa de Fernaõ Telles, I. Conde de Unhaõ,

e de Antonio Telles, I. Conde de Villa Pouca, filhos todos de Ruy Telles de Menezes e Sylva, oitavo Senhor de Unhaõ, e de ſua mulher Dona Marianna da Sylveira, filha de Vaſco da Sylveira, Commendador de Arguim, e de Dona Maria de Noronha; e foraõ ſeus filhos os ſeguintes.

Diogo da Sylva, que depois de ſervir em Flandes, acompanhou ſeu pay a Mazagaõ quando governava aquella Praça, e o mataraõ em hum choque os Mouros.

* 2 Luiz da Sylva Tello, Conde de Aveiras.

Ruy Telles da Sylva, que foy Porcioniſta no Collegio de S. Paulo de Coimbra, e largando os Eſtudos, ſentou praça, e ſendo Capitaõ de Infantaria, morreo no naufragio de Triſtaõ de Mendonça, que hia em ſoccorro da Ilha da Madeira, que foy a 7 de Janeiro de 1642.

Pedro Telles, que foy Religioſo da Ordem de Chriſto.

Dona Ignez de Noronha, caſou com D. Rodrigo de Lencaſtre ſeu primo com irmaõ, Commendador de Coruche, terceiro neto do Senhor D. Jorge, Duque de Coimbra, Meſtre de Santiago, e Aviz, filho delRey D. Joaõ II.

Dona Iſabel de Caſtro, que morreo ſendo Dama da Rainha Dona Luiza.

Dona Maria)
Dona Margarida) que morreraõ meninas.

2 Luiz

2 Luiz da Sylva Tello e Menezes, II. Conde de Aveiras, XII. Senhor da Caſa de Vagos, Gentil-Homem da Camera del-Rey D. Pedro, ſendo Principe, Regedor da Caſa da Supplicaçaõ, e Preſidente da Meza da Conſciencia, e Ordens; morreo a 20 de Novembro do anno de 1672.

Caſou duas vezes, a primeira no 1 de Março de 1647, com Dona Joanna de Portugal, que faleceo a 26 de Dezembro de 1658, filha de D. Alvaro Pires de Caſtro, I. Marquez de Caſcaes, e da Condeſſa Dona Maria de Portugal, ſua primeira mulher; naſceraõ deſte matrimonio.

3 Joaõ da Sylva Tello e Menezes.

D. Nuno Alvares de Portugal, Porcioniſta do Collegio de S. Paulo de Coimbra, Conego, e Theſoureiro Mór daquella Sé, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II., Deputado do Santo Officio da Inquiſiçaõ de Lisboa, e da Junta da Bulla da Cruzada; morreo a 25 de Agoſto de 1703.

Dona Maria Lourenço de Portugal, caſou com D. Gil Eannes da Coſta, II. Conde de Soure, como ſe verá neſte titulo.

Dona Conſtança de Portugal, que caſou com Antonio Luiz da Camera Coutinho, Almotace Mór do Reyno, Senhor da Capitanía do Eſpirito Santo, que vendeo à Coroa, Commendador de S. Miguel de Bobadela, na Ordem de Chriſto, ſervio de

de Apoſentador Mór por ſeu primo o Conde de Santiago, foy Governador de Pernambuco, e Capitaõ General do Eſtado do Braſil, e ultimamente Vice-Rey da India; faleceo no anno de 1702 na Bahia, voltando para o Reyno, tendo ſervido todos eſtes lugares com inteireza, e deſintereſſe. Deſte matrimonio naſceraõ Joaõ Gonçalves da Camera, de quem adiante ſe dirá; Pedro Gonçalves da Camera Coutinho, que naſceo a 29 de Junho de 1676, acompanhou ſeu pay à Bahia, e à India, e depois de ter ſervido no mar nas Armadas deſte Reyno, ſervio na guerra contra Caſtella, e foy Coronel da Cavallaria, e Ajudante General, e ſe achou em muitas occaſioens, em que conſeguio diſtincçaõ, e depois na paz foy Coronel de hum Regimento de Infantaria da guarniçaõ da Corte, e finalmente General de Batalha, e Governador das Armas do Minho; faleceo a 17 de Agoſto de 1746; e Luiz Gonçalves da Camera Coutinho, que naſceo no anno de 1678, e foy Cavalleiro de Malta, que largou, e paſſou a ſervir à India no anno de 1702, onde caſou com Dona Maria Coelho da Coſta, filha de Nicoláo Coelho da Coſta, Fidalgo de Damaõ, e faleceo ſem deixar ſucceſſaõ, e havia ſervido naquelle Eſtado, e occupou os Poſtos de Capitaõ de Infantaria, Capitaõ Tenente de Mar, e Guerra, Capitaõ Mór da Armada

do

do Norte, e ſervio de Almirante, e Governador de Moçambique, e Meſtre de Campo do Terço de Goa, e General da Provincia do Norte. Joaõ Gonçalves da Camera Coutinho, naſceo a 7 de Mayo de 1675; faleceo a 25 de Setembro de 1751, e foy Almotace Mór do Reyno, Commendador de Santiago de Bonfe, S. Miguel de Bobadela, S. Salvador de Mayorca, todas na Ordem de Chriſto, acompanhou ao Senhor Rey D. Pedro II. na Campanha da Beira no anno de 1704. Caſou a 19 de Mayo de 1698 com Dona Luiza de Menezes, Dama do Paço, que faleceo a 8 de Abril do anno de 1723, filha de D. Lourenço de Almada, Meſtre Sala da Caſa Real; de quem teve entre outros filhos, que faleceraõ de tenra idade, Lourenço Gonçalves da Camera, que he ſeu ſucceſſor, Luiz Gonçalves da Camera Coutinho, que paſſou a ſervir à India, e lá tomou o habito de S. Franciſco, Joſeph da Camera, que he Religioſo da Ordem dos Prégadores, Dona Joanna Catharina de Menezes, que naſceo a 23 de Junho de 1700, e caſou com Luiz Victorio de Souſa, Correyo Mór do Reyno, e tiveraõ a Joſeph Antonio de Souſa Coutinho da Mata, Duarte de Souſa Coutinho, Dona Maria de Caſtro, e Dona Iſabel Cafaro, Dona Maria Roſa de Menezes, filha do Almotacé Mór Joaõ Gonçalves, caſou em 25 de Fevereiro de

1726

1726 com D. Joaõ Manoel de Menezes, filho herdeiro de D. Franciſco Furtado de Mendonça, Ramo dos Senhores da Ponte da Barca, de quem tem ſucceſſaõ. Lourenço Gonçalves da Camera Coutinho, ſuccedeo na Caſa, e he Almotacé Mór. Caſou a 4 de Fevereiro de 1739 com ſua prima com irmãa Dona Leonor Joſefa de Tavora, Dama do Paço, filha de D. Luiz de Almada, Meſtre Sala da Caſa Real, de quem tem

Dona Franciſca Joanna Joſefa da Camera, naſceo em 27 de Dezembro de 1740.

Joaõ Franciſco Jorge Gonçalves da Camera Coutinho, naſceo em 23 de Abril de 1742.

Luiz Joaõ Theodoro da Camera, naſceo em 7 de Janeiro de 1749.

Joſeph Maria Antonio da Camera, naſceo em 28 de Agoſto de 1750, e morreo em Outubro do meſmo anno.

Dona Margarida de Portugal, que depois de Freira em Santa Clara de Lisboa, voltou para a Encarnaçaõ, onde já tinha ſido Freira, para Commendadeira daquelle Moſteiro a 3 de Novembro do anno de 1720, onde faleceo a 3 de Julho de 1724.

Manoel da Sylva, que foy Monge de S. Bento, e Abbade na dita Religiaõ, e morreo ſendo Definidor.

Caſou ſegunda vez com Dona Maria de Lencaſtre ſua prima, viuva de D. Gre-

go-

gorio de Caſtello-Branco, III. Conde de Villa Nova, filha de D. Lourenço de Lencaſtre, Commendador de Coruche, e de Dona Ignez de Noronha, ſem geraçaõ.

3 Joaõ da Sylva Tello e Menezes, naſceo a 17 de Julho de 1648, III. Conde de Aveiras, XIII. Senhor de Vagos, de Aveiras, Alcaide Mór de Lagos, e Commendador de S. Salvador das Vargeas, de Arouca, Santa Leocadia de Moreiras, S. Pedro de Aguiar na Ordem de Chriſto, e de Santa Maria de Alcacer, na Ordem de Santiago; foy Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e Preſidente do Senado da Camera de Lisboa, Regedor da Caſa da Supplicaçaõ, e depois outra vez foy Preſidente do Senado da Camera de Lisboa, em que fez utiliſſimas obras na Cidade, as quaes o Padre D. Rafael Bluteau deſcreveo em elegantes Elogios Latinos, e foy do Conſelho de Eſtado, e Guerra; faleceo a 27 de Abril de 1740.

Caſou com Dona Julianna de Noronha, que morreo a 19 de Outubro de 1714, irmãa de ſeu cunhado, filha de D. Joaõ da Coſta, I. Conde de Soure, e da Condeſſa Dona Franciſca de Noronha, filha de D. Pedro de Noronha, IX. Senhor de Villa Verde; e de Dona Julianna de Menezes, filha de Vaſco Martins Moniz, Senhor de Angeja, de quem teve os filhos ſeguintes.

Luiz Antonio da Sylva, naſceo no anno de 1681, foy baptizado em 11 de Março; faleceo menino.

4 Luiz da Sylva Tello e Menezes, Conde de Aveiras.

Diogo da Sylva, que morreo de dezoito annos de idade no anno de 1710.

Dona Joanna de Noronha, naſceo no anno de 1683; morreo na flor da idade ſem ter eſtado.

Dona Franciſca de Noronha, naſceo no anno de 1684, caſou com Joaõ Guedes de Miranda e Mendonça, Senhor de Murça, Commendador de Alter Pedroſo, de Cabeço de Vide na Ordem de Aviz, de quem teve Luiz Guedes de Miranda, que he Coronel da Cavallaria da Praça de Olivença de Dragoens, que naſceo no 1 de Novembro de 1711, caſou em 1741 com Dona Magdalena Maſcarenhas, filha dos III. Marquezes da Fronteira, e Dona Julianna, que morreo menina, he neto de Luiz Guedes de Miranda, Senhor de Murça, filho de Pedro Guedes de Miranda, Eſtribeiro Mór delRey D. Joaõ IV., e de Dona Maria de Mendonça, Dama do Paço, filha de Pedro de Mendonça, Alcaide Mór de Mouraõ. Caſou Luiz Guedes com Dona Maria de Attayde, Dama do Paço, filha de Nuno de Mendonça, II. Conde de Val de Reys, de quem naſceo o ſobredito Joaõ Guedes.

Do-

Dona Maria de Noronha, mulher de Manoel de Souſa Tavares, Senhor de Mira, Commendador na Ordem de Chriſto, o qual foy Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, e no anno de 1720 o foy de Pernambuco, onde faleceo, deixando os filhos ſeguintes. Dona Julianna de Noronha, que naſceo a 15 de Agoſto de 1708, e caſou em Mayo de 1727 com Chriſtovaõ da Coſta de Attayde e Souſa, com ſucceſſaõ. Dona Joanna de Noronha, naſceo a 20 de Fevereiro de 1710. Bernardim de Souſa Tavares, que he Capitaõ de Infantaria, e caſou com Dona Luiza Vicencia Porcia, filha de Felis Machado e Caſtro, Senhor de Entre-Homem, e Cavado, e a Dona Anna Rita de Noronha, que naſceo a 3 de Abril de 1714, e he Freira no Moſteiro da Encarnaçaõ de Lisboa.

4 Luiz da Sylva Tello de Menezes, naſceo a 16 de Setembro de 1682, IV. Conde de Aveiras, do Conſelho delRey, XIV. Senhor de Vagos, Aveiras, e Alcaide Mór de Lagos, ſervio na Guerra, foy Meſtre de Campo do Terço de Moura, Tenente General, Coronel, e Brigadeiro da Cavallaria, e ſe achou em muitas occaſioens, em que ſe diſtinguio, foy General de Batalha, e Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade com o governo das Armas da Provincia do Minho, e já havia governado as de Tras os Montes, Commen-

dador na Ordem de Chriſto, e Gentil-Homem da Camera do Infante D. Franciſco; faleceo em Vianna a 22 de Março de 1741.

Caſou em 25 de Junho de 1700 com Dona Maria Ignacia de Tavora, Dama da Rainha Dona Maria Sofia, que faleceo a 9 de Julho de 1738; era filha de Franciſco de Tavora, I. Conde de Alvor, e da Condeſſa Dona Ignez de Tavora, filha de ſeu irmaõ Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora: naſceraõ deſte matrimonio.

Dona Maria, que faleceo de tenra idade.

* 5 Dona Ignez, V. Condeſſa de Aveiras.

Dona Julianna Michaela Joſefa, naſceo a 29 de Setembro de 1707, e faleceo em 10 de Agoſto de 1708.

Dona Ignez Joaquina Anna Antonia Domingos Iſabel de Ungria da Sylva Tello e Menezes, que naſceo a 27 de Outubro de 1704, faleceo a 20 de Agoſto de 1742, a qual, por eſtar acabada em ſeu pay a linha varonil dos Senhores de Vagos, caſou como preſumptiva herdeira da Caſa de Aveiras a 13 de Junho de 1720 com Dom Duarte Antonio da Camera, Gentil-Homem da Camera do Senhor Infante D. Franciſco, depois Veador da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, feito a 21 de Fevereiro de 1750, e Deputado da Junta dos Tre

E

Eſtados, feito no anno de 1754, filho quarto de D. Joſeph da Camera, Conde da Ribeira, e da Condeſſa Dona Conſtança Emilia de Rohan, filha de Franciſco de Rohan, Principe de Soubiſe, Conde de Rochefor. E no meſmo dia das ſuas Vodas, tiveraõ a grandeza, cubrindo-ſe D. Duarte, que he V. Conde de Aveiras, Alcaide Mór da Amieira, por mercê do Infante D. Franciſco do anno de 1724, e de Béja, e de Villa Real, Commendador de S. Salvador de Triamonde, e por morte do Conde ſeu pay, foy XV. Senhora de Vagos, e Aveiras, &c., e deſta uniaõ naſceo unico.

Franciſco da Sylva Tello e Menezes, que naſceo no 1 de Janeiro de 1723, e foy bautizado na Capella do Palacio da Bemposta a 3 de Fevereiro do dito anno, ſendo ſeu padrinho o Infante D. Franciſco, em cujo obſequio tomou o nome, he VI. Conde de Aveiras, XVI. Senhor de Vagos, e de toda a mais Caſa, em que ſua mãy havia ſuccedido. Caſou com Dona Barbara Joſeph da Gama, filha dos IV. Marquezes de Niza, a 22 de Outubro de 1743: faleceo em Salvaterra de Magos em Março de 1753; e deſte matrimonio naſceraõ

Duarte Anaſtaſio da Sylva Tello e Menezes, que naſceo a 21 de Agoſto de 1745.

Nuno da Sylva, naſceo a 25 de Outubro de 1746.

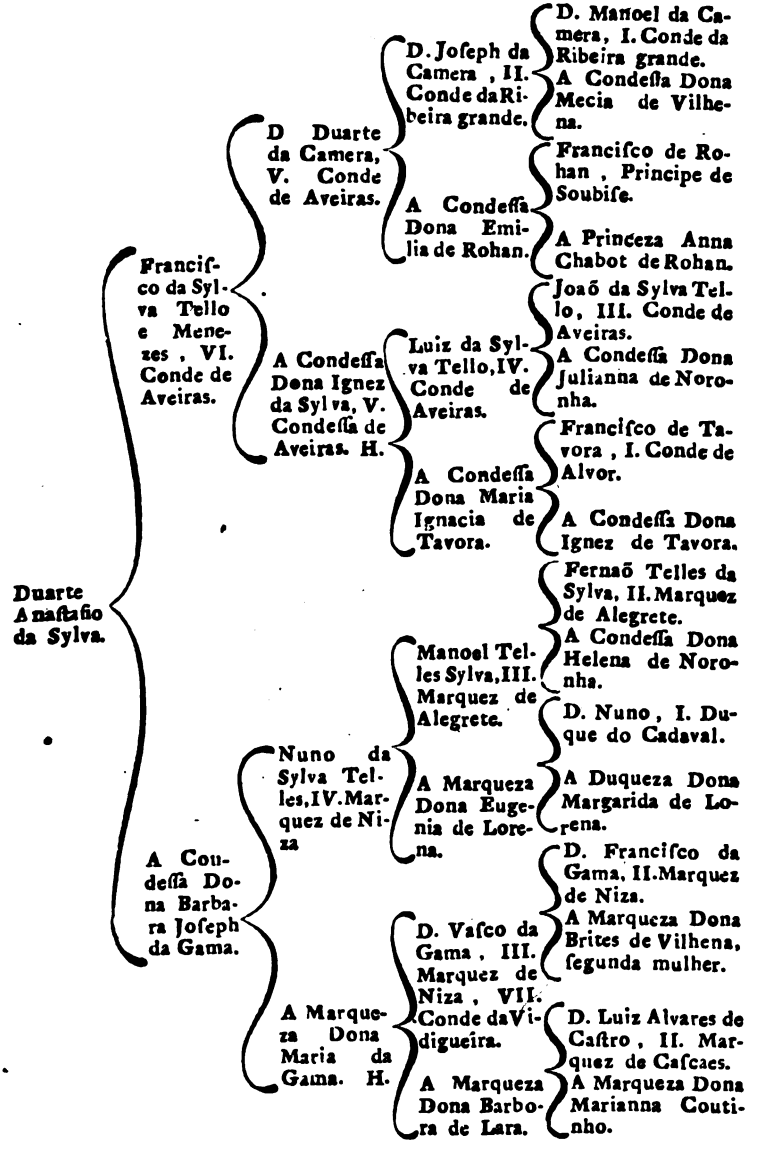
I Jo-

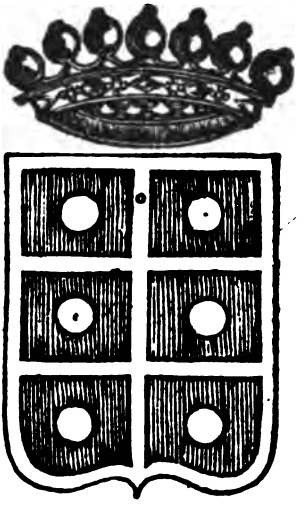
Joſeph da Sylva, naſceo a 26 de Novembro de 1749.

Dona Maria da Sylva, naſceo a 27 de Março de 1752.

As Armas deſta Caſa ſaõ em campo de prata hum Leaõ de purpura armado de azul, e por Timbre o meſmo Leaõ, alguns Senhores deſta Caſa de Aveiras uſaraõ de huma ſylva de cor verde, como bordadura do referido Eſcudo.

Fran-


Duarte Anaſtaſio da Sylva.
Franciſco da Sylva Tello e Menezes, VI. Conde de Aveiras.
D Duarte da Camera, V. Conde de Aveiras.
D. Joſeph da Camera, II. Conde da Ribeira grande.
D. Manoel da Camera, I. Conde da Ribeira grande.
A Condeſſa Dona Mecia de Vilhena.
A Condeſſa Dona Emilia de Rohan.
Franciſco de Rohan, Principe de Soubiſe.
A Princeza Anna Chabot de Rohan.
A Condeſſa Dona Ignez da Sylva, V. Condeſſa de Aveiras. H.
Luiz da Sylva Tello, IV. Conde de Aveiras.
Joaõ da Sylva Tello, III. Conde de Aveiras.
A Condeſſa Dona Julianna de Noronha.
A Condeſſa Dona Maria Ignacia de Tavora.
Franciſco de Tavora, I. Conde de Alvor.
A Condeſſa Dona Ignez de Tavora.
A Condeſſa Dona Barbara Joſeph da Gama.
Nuno da Sylva Telles, IV. Marquez de Niza
Manoel Telles Sylva, III. Marquez de Alegrete.
Fernaõ Telles da Sylva, II. Marquez de Alegrete.
A Condeſſa Dona Helena de Noronha.
A Marqueza Dona Eugenia de Loreña.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.
A Marqueza Dona Maria da Gama. H.
D. Vaſco da Gama, III. Marquez de Niza, VII. Conde da Vidigueira.
D. Franciſco da Gama, II. Marquez de Niza.
A Marqueza Dona Brites de Vilhena, ſegunda mulher.
A Marqueza Dona Barbora de Lara.
D. Luiz Alvares de Caſtro, II. Marquez de Caſcaes.
A Marqueza Dona Marianna Coutinho.



CONDE DE AVINTES.

AVINTES, he hum Conſelho na Provincia do Minho, duas legoas da Cidade do Porto, de que El-Rey D. Affonſo VI. fez Conde no anno de 1664, por carta de 17 de Fevereiro do dito anno a D. Luiz de Almeyda, Senhor deſte lugar, a qual eſtá no liv. 26, fol. 211 da Chancellaria do dito Rey.

A Varonia deſta Caſa he de Almeyda, appellido illuſtre, e antigo, e que fizeraõ famoſo na India em diverſos tempos os Fidalgos deſta Familia. Tem o meſmo principio eſta Caſa, de que tratamos, que a dos Condes de Aſſumar, que já eſcrevemos em ſeu titulo, por ſer D. Antonio de Almeyda filho primeiro de D. Lopo de Almeyda, e de ſua mulher Dona Antonia Henriques, filha de D. Joaõ Pereira, Commendador do Pinheiro, e irmaõ inteiro de D. Pedro de Almeyda, de quem deſcende a Caſa de Aſſumar: foy D. Antonio de Almeyda Veador da Rainha Dona Catharina, caſou duas vezes, e de ſua ſegunda mulher Dona Brites da Sylva, filha de Franciſco Correa, Senhor de Bellas, teve entre outros filhos a D. Luiz de Almeyda, que caſando com Dona Maria de Portugal, filha de D. Henrique de Portugal, Commendador de Bornes, e de Dona Anna de Attayde, filha de D. Antonio de Attayde, II. Conde da Caſtanheira, tiveraõ unico filho deſte matrimonio D. Antonio de Almeyda, Commendador de S. Martinho de Lordoſa, na Ordem de Chriſto, que morreo a 12 de Março do anno de 1627 de hum deſaſtre de huma pedra perdida, que cahio do Caſtello de Lisboa, vindo paſſeando ao pé da ſua muralha. Caſou com Dona Magdalena de Attayde, filha de D. Manoel Maſcarenhas, Governador de Mazagaõ, Senhor da

da Torre, e da Gocharia, de quem naſceo entre outros filhos.

1 D. Luiz de Almeyda, I. Conde de Avintes, Governador, e Capitaõ General de Tangere, e com o meſmo Poſto paſſou a governar o Reyno do Algarve no anno de 1664, no tempo que eſta Coroa tinha guerra com a de Caſtella, e caſou com Dona Iſabel de Caſtro, que faleceo a 2 de Mayo de 1671, filha herdeira de D. Joaõ de Almeyda, a quem chamaraõ o Sabio, Commendador da Ordem de Chriſto, e do Conſelho delRey Filippe III., e IV., e de ſua mulher Dona Jeronyma de Caſtro, filha de D. Joaõ Soares de Alarçaõ, Alcaide Mór de Torres Védras, e foraõ ſeus filhos.

* 1 D. Antonio de Almeyda.

D. Joaõ de Almeyda, foy Religioſo da Ordem de S. Bernardo.

D. Jorge de Almeyda, que morreo menino.

D. Miguel de Almeyda, que paſſou á India, e foy General das Armadas do Eſtado, e Governador da India, e caſou em Goa com Dona Paula Eria Corte-Real, filha de Mánoel de Corte Real, e Sampayo, Governador da India, de quem naſceo Dona Maria Roſa de Portugal, mulher de ſeu primo D. Lourenço de Almeyda, Governador de Pernambuco, e Minas Geraes, como adiante ſe dirá.

D. Joſeph de Almeyda, que morreo moço.

D. Franciſco de Almeyda, que foy Frade da Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho, Provincial da ſua Religiaõ, e Proviſor do Priorado do Crato.

Dona Magdalena de Caſtro, Freira em Santa Clara de Santarem.

Dona Jeronyma de Caſtro, que morreo ſendo Dama da Rainha Dona Luiza.

Dona Maria Roſa de Portugal, naſceo no anno de 1660, mulher de Manoel de S. Payo, Senhor de Villa Flor.

Teve naõ legitimos.

D. Fernando de Almeyda, que naſceo em Setembro de 1668, e paſſou a ſervir na India, e lá faleceo.

D. Antonio de Almeyda, que teve natural Dona Maria de Almeyda, mulher de Joaõ da Sylva e Souſa, e depois de Duarte Sodré Pereira, Senhor de Agoas Bellas, com ſucceſſaõ.

2 D. Antonio de Almeyda, II. Conde de Avintes, ſervio ſendo moço na guerra contra Caſtella, e ſe achou ſendo Capitaõ de Cavallos na Batalha do Amexial, em que foy vencido D. Joaõ de Auſtria, depois foy Tenente General da Cavallaria do Reyno do Algarve, quando ſeu pay governava aquelle Reyno, e com elle ſe tinha achado no anno de 1659 no ſitio de Elvas, foy Governador, e Capitaõ Gene-

ral

ral do Reyno do Algarve, e no anno de 1705 na Guerra contra Caſtella, foy Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, e ultimamente do Conſelho de Eſtado, e Guerra; morreo a 10 de Dezembro de 1715 de idade de ſetenta e cinco annos, ſendo caſado com Dona Maria Antonia de Borbon, Dama da Rainha Dona Maria Franciſca de Saboya, e faleceo a 16 de Janeiro de 1743, havendo naſcido no de 1641, filha de D. Thomaz de Noronha, Conde dos Arcos, e naſceraõ deſte matrimonio.

3 D. Luiz de Almeyda.

D. Thomaz de Almeyda, naſceo em 11 de Setembro do anno de 1670, foy Porcioniſta no Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, onde ſe laureou, e ſeguindo as letras, mereceo a reputaçaõ de douto, foy Deſembargador da Relaçaõ do Porto, e dos Aggravos da Caſa da Supplicaçaõ, Prior da Igreja de S. Lourenço de Lisboa, Deputado do Santo Officio, e da Meza da Conſciencia, e Ordens, Deputado, e Procurador da Fazenda, e Eſtado da Rainha, Chanceller Mór do Reyno, Secretario das Mercês, e Expediente, e ultimamente Secretario de Eſtado, officio, que exercitou no levantamento delRey D. Joaõ V. no anno de 1707, ſervio de Provedor das obras do Paço, e no anno de 1707 foy ſagrado Biſpo de Lamego a 3 de Abril do dito anno,

no, donde depois de reſidir neſta Igreja, paſſou no anno de 1709 para a do Porto com o governo da Relaçaõ daquella Cidade, e das Armas, e ultimamente elevado á dignidade de Patriarca da Santa Igreja de Lisboa no anno de 1716, de que foy dignifſimo Prelado, a cuja dignidade he unida a de Capellaõ Mór, o qual foy ornado de excellentes virtudes, entre as quaes brilhou huma affabilidade, com que ſe fez univerſalmente amado. Foy do Conſelho de Eſtado delRey D. Joaõ V., o qual depois de tomar poſſe da ſua Cadeira, em razaõ da ſua alta dignidade, lhe concedeo (entre outras mercês) todas as honras, prerogativas, e privilegios, que elle permittia aos Cardeaes da Santa Igreja de Roma nos ſeus Reynos por Decreto mandado ao Tribunal do Deſembargo do Paço, paſſado a 17 de Fevereiro de 1717, depois o Papa Clemente XII. o creou Cardeal da Santa Igreja Romana a 20 de Dezembro de 1737, declarando que eſta dignidade ficaria perpetua nos Patriarcas ſeus ſucceſſores; faleceo a 27 de Fevereiro de 1754, deixando ſaudoſa memoria, porque foy affavel, benigno, com hum coraçaõ pio, de ſorte que facilmente ſe compadecia, e com tantas virtudes dignas de hum taõ grande Prelado, que ſerá glorioſamente louvado nos Faſtos Luſitanos.

D. Lourenço de Almeyda, Commenda-

dador de Borba Gondim, na Ordem de Chriſto, ſervio na India, onde foy Capitaõ de Mar, e Guerra, Fiſcal da Armada, e Capitaõ Mór da Armada do Norte, e voltando para o Reyno, foy Governador de Pernambuco, e depois das Minas Geraes. Caſou na India com ſua prima com irmãa Dona Maria Roſa de Portugal, filha de ſeu tio D. Miguel de Almeyda, de quem teve D. Miguel de Almeyda, que naſceo a 30 de Agoſto de 1698, e he Religioſo de S. Joaõ de Deos, D. Antonio de Almeyda, que naſceo a 23 de Janeiro de 1701, e faleceo, Dona Iſabel de Almeyda, que naſceo a 20 de Abril de 1703, e tambem faleceo de tenra idade, D. Luiz de Almeyda, de quem adiante ſe dirá, D. Manoel Caetano de Almeyda, de quem logo ſe fará mençaõ, D. Luiz de Almeyda, naſceo a 2 de Mayo de 1707, foy Capitaõ de Cavallos de hum dos Regimentos da Corte, e caſou duas vezes, a primeira com ſua prima com irmãa Dona Brites de Borbon, Dama do Paço, filha de D. Alvaro da Sylveira, a qual faleceo ſobre parto, deixando huma filha, que naſceo a 18 de Outubro de 1733, que faleceo a 2 de Fevereiro de 1734. Caſou ſegunda vez a 5 de Agoſto de 1737 com Dona Luiza Romualda de Menezes, filha dos II. Condes de Santiago, e a pouco tempo de caſado faleceo a 15 de Outubro do referido anno, ſem

ſem ſucceſſaõ. D. Manoel Caetano de Almeyda, naſceo a 7 de Agoſto de 1703, he hoje ſucceſſor. Caſou no anno de com Dona Thereſa de Jeſus e Lencaſtre, filha dos III. Condes de S. Miguel, ſeu pay caſou com Dona Iſabel Henriques ſua ſobrinha, viuva de Luiz Carlos Machado, Senhor de Entre Homem, e Cavado, filha de D. Jorge Henriques, Senhor das Alcaçovas. S. G.

D. Joaõ de Almeyda, Veador da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, Commendador dos Fornos na Ordem de Santiago, Brigadeiro dos Exercitos de Sua Mageſtade, e Governador da Fortaleza da Barra de Setuval; faleceo a 8 de Dezembro de 1749. Caſou com Dona Joanna Cecilia de Noronha, filha herdeira de Fernaõ Jaques da Sylva, e faleceo em Janeiro de 1743, e tiveraõ os filhos ſeguintes, Dom Fernando de Almeyda e Sylva, de quem adiante ſe dirá, D. Antonio de Almeyda, naſceo a 16 de Novembro de 1711, e faleceo a 20 de Junho de 1719, Dona Maria Antonia de Borbon, que naſceo a 22 de Dezembro de 1712, e faleceo a 10 de Junho de 1733. Dona Sebaſtiana de Noronha, naſceo a 9 de Janeiro de 1714, e faleceo a 16 de Abril de 1733, ſendo Religioſa com ſua irmãa no Moſteiro de Santa Clara de Lisboa, Dona Magdalena Luiza de Borbon, que naſceo a 17 de Março de

de 1716, e caſou com Gonçalo Thomaz Peixoto da Sylva; D Luiz de Almeyda, que naſceo a 8 de Mayo de 1717, e faleceo a 5 de Novembro de 1718. Dona Victoria de Borbon, que naſceo a 5 de Abril de 1718, Freira no Moſteiro de Santa Clara de Lisboa; faleceo a 25 de Junho de 1735. D. Henrique de Almeyda, que naſceo a 28 de Março de 1719, e faleceo a 12 de Julho do anno ſeguinte. Dom Thomaz de Almeyda, que naſceo a 16 de Março de 1720, e faleceo a 5 de Janeiro de 1748. D. Joſeph de Almeyda, naſceo a 23 de Março de 1721, e faleceo a 17 de Janeiro de 1725. Dona Catharina de Borbon, que naſceo a 2 de Março de 1723. Caſou a 26 de Julho de 1745 com Antonio Veriſſimo Pereira de Lacerda, de quem teve os filhos ſeguintes. Joaõ Pereira de Lacerda, que naſceo a 24 de Outubro de 1749, e morreo em breve tempo. Joſeph Maria Pereira de Lacerda, naſceo a 19 de Setembro de 1750. Dona Maria Luiza do Carmo, e Borbon, que naſceo a 18 de Junho de 1753. Dona Thereſa Iſabel de Borbon, que naſceo a 15 de Agoſto de 1724, Religioſa no Moſteiro de Santa Martha de Lisboa. D. Franciſco de Almeyda, que naſceo no 1 de Dezembro de 1726, he Conego da Santa Baſilica Patriarcal. Dona Iſabel de Borbon, que naſceo a 10 de Novembro de 1727. Caſou com Gregorio

Ferreira de Eça, Senhor da Caſa de Cavalleiros, de quem teve a 27 de Setembro de 1753 Dona Marianna de Borbon e Almeyda, e D. Pedro de Almeyda gemeos, naſcerão a 6 de Julho de 1729, e faleceo a 7 de Dezembro do dito anno, e ſua irmãa a 17 de Março de 1731. Dona Antonia Rita de Borbon, que naſceo a 15 de Março de 1732.

Caſou com Manoel Pedro da Sylva da Fonſeca a 21 de Novembro de 1749. D. Fernando de Almeyda e Sylva, naſceo a 27 de Mayo de 1710, he Coronel de Infantaria na Praça de Caſtello de Vide.

Caſou com Dona Iſabel de Lencaſtre, filha herdeira de Rodrigo Sanches Farinha, de quem tem Dona Marianna de Lencaſtre, que naſceo o 1 de Julho do anno de 1741, e faleceo a 5 de Janeiro de 1746. Dom Joaõ de Almeyda e Sylva Sanches Farinha, naſceo a 23 de Agoſto de 1743. D. Rodrigo de Almeyda, naſceo a 5 de Setembro de 1744. Dona Antonia Xavier de Lencaſtre, naſceo a 25 de Junho de 1746.

Dona Magdalena de Borbon, naſceo em Dezembro de 1671, faleceo a 10 de Julho de 1748. Caſou com D. Jorge Henriques, Senhor das Alcaçovas, Védor da Caſa da Rainha, o qual faleceo a 21 de Fevereiro de 1734, de quem teve entre ou-

outros filhos D. Henrique Henriques, que foy mandado á Corte de Viena, e voltando morreo desgraçadamente affogado em hum dique em Holanda, tendo sido Coronel de hum Regimento de Infantaria, com que tinha servido na Guerra. D. Antonio Henriques, de quem adiante se dirá. Dom Luiz Henriques, que nasceo no anno de 1696, e he Coronel do Regimento da Junta, feito a 12 de Janeiro de 1754. Dom Francisco Henriques. Dona Maria de Borbon, casou com Dom Pedro Joseph de Mello, Commendador de Santa Maria de Anchete, e de S. Pedro de Val de Ladroens, e de Santa Maria de Gulfar, todas na Ordem de Christo, e Veador da Casa da Rainha, que havia servido na guerra, e teve Dona Magdalena, e Dona Joanna, e a D. Antonio Joseph de Mello, que casou a 28 de Outubro de 1731 com Dona Marianna Joaquina de Mendonça, filha de D. Filippe de Souza, Capitaõ da Guarda Alemãa, de quem tem a Pedro Joseph de Mello. D. Filippe, faleceo menino, e Dona Catharina Josefa, e Dona Maria, que nasceo a 21 de Abril de 1734. Dona Antonia Henriques, filha de D. Jorge, casou no anno de 1724 com Luiz Manoel de Souza e Menezes, IV. Conde de Villa Flor, como se dirá em seu lugar. Dona Luiza Maria Henriques, Dama do Paço, filha do dito D. Jorge. Dona Isabel Henriques, ca-

fou a 31 de Mayo de 1724 com Luiz Carlos Machado, Senhor de Entre Homem, e Cavado, Alcaide Mór de Mouraõ, Commendador, e Alcaide Mór do Caſal, e do Ervedal, na Ordem de Aviz, de quem tem Joſeph Franciſco Machado, que naſceo a 5 de Mayo de 1725. Jorge Franciſco Machado, naſceo a 5 de Outubro de 1726. Dona Magdalena de Borbon, que naſceo a 21 de Mayo de 1728, e N. ....., que naſceo no anno de 1729. Dona Julianna de Borbon tambem filha de D. Jorge Henriques, faleceo a 18 de Mayo de 1735. D. Antonio Henriques, naſceo no anno de 1693, foy Senhor das Alcaçovas, Veador da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria; faleceo a 5 de Março de 1744, caſou a 30 de Agoſto de 1728 com Dona Joſefa Franciſca de Scheffenberg, Dama Camariſta da meſma Rainha, filha de Antonio, Conde de Scheffenberg, e da Condeſſa Leonor de Lamberg, de quem tem Dona Leonor Henriques, que naſceo a 28 de Janeiro de 1733, e caſou a de do anno de 1746 com D. Joſeph de Lencaſtre, de quem tem Dona Maria da Conceiçaõ de Lencaſtre, que naſceo a 8 de Dezembro de 1747. D. Antonio Pedro Henriques de Lencaſtre, que naſceo a 11 de Janeiro de 1749.

Dona Iſabel de Borbon, caſou com Pedro de Mello e Caſtro, II. Conde das Galveas.

D.

D. Antonia de Borbon, caſou com D. Affonſo de Menezes, Senhor da Ponte da Barca, e dos Coutos de Freiris, e Penagate, e dos Padroados de Freiris, Santiago de Laſtoca, e de Santa Marinha de Eſtromil; morreo a 22 de Março de 1746, ſem ſucceſſaõ, e lhe ſuccedeo em toda a ſua Caſa, e Padroados ſeu irmaõ D. Joaõ de Menezes, e aſſim reparamos o que diſſemos a pag. 520 do tomo XI. da Hiſt. Genealog. da Caſa Real.

Dona Thereſa de Borbon, caſou no anno de 1694 com D. Alvaro da Sylveira e Albuquerque, Commendador de Santa Maria de Sortelha, e S. Martinho de Lardelo, na Ordem de Chriſto, Governador do Rio de Janeiro, que faleceo no anno de 1716 a 9 de Setembro, tiveraõ filhos: D. Antonio da Sylveira, de quem adiante ſe dirá, D. Joſeph Joaquim da Sylveira, faleceo o 1 de Julho de 1750, que naſceo no anno de 1711, e foy Cavalleiro da Ordem de Chriſto, e Capitaõ de Infantaria do Regimento de Armada. D. Thomaz da Sylveira, que naſceo no anno de 1713, e he Coronel do Regimento da Guarniçaõ de Valença. Dona Maria de Borbon, caſou com Antonio de Miranda Henriques, Senhor das Villas de Carapito, e Codiceiro, Alcaide Mór de Villar Mayor, Commendador de Santo Eſtevaõ de Paſſos, na Ordem de Chriſto, e

outras, que foy Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, e do Conſelho de Sua Mageſtade, que faleceo a 5 de Junho de 1732, e tiveraõ eſtes filhos Joſeph Joaquim de Miranda Henriques, que naſceo a 4 de Dezembro de 1718, e caſou em Junho de 1735 com a Condeſſa Dona Anna de Lima, viuva do IV. Conde da Ilha, que faleceo ſem ſucceſſaõ. Caſou ſegunda vez com Dona ....., filha de Joaõ de Saldanha. Manoel de Miranda, Conegõ da Baſilica Patriarcal, que naſceo a 30 de Abril de 1722. Caſou ſegunda vez em 19 de Outubro do anno de 1718 Dona Thereſa de Borbon com Diogo de Mendonça Corte Real, Secretario de Eſtado delRey D. Joaõ V., e do ſeu Conſelho, Commendador de Santa Luzia de Trancoſo, e Santa Maria de Moreiras, na Ordem de Chriſto, Senhor da Torre da Palma, e do Morgado de Mendonça de Tavira, e de Corte Real, o qual faleceo a 9 de Mayo de 1736, e deſte matrimonio tiveraõ a Dona Joaquina Anna de Borbon, que naſceo a 16 de Janeiro de 1722, que caſou a 8 de Julho de 1742 com Antonio Joſeph de Mello de Caſtro, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, e faleceo ſem ſucceſſaõ a 12 de Março de 1743; e Joaõ Pedro de Mendonça Corte Real, que naſceo a 3 de Fevereiro de 1723, e ſuccedeo na Caſa, e Commendas de ſeu Pay, e na de Lan-

Langroiva, de que lhe fez mercê ElRey; todas na Ordem de Chriſto, foy Moço Fidalgo, caſou em Julho de 1747 com Dona Domingas de Saldanha, filha de Joaõ de Saldanha, Morgado de Oliveira, e de ſua mulher Dona Ignez Antonia da Sylva, de quem tem Dona Maria Franciſca de Mendonça, que naſceo a 27 de Novembro de 1748. D. Antonio da Sylveira e Albuquerque Mexia, naſceo a 11 de Julho de 1698, ſuccedeo na Caſa, e Commendas de ſeu pay, he Coronel da Cavallaria, e Brigadeiro de Infantaria, feito a 12 de Janeiro de 1754. Caſou a 2 de Fevereiro de 1731 com Dona Ignez de Lencaſtre, filha de D. Luiz Innocencio de Caſtro, Almirante de Portugal, de quem até o preſente naõ tem ſucceſſaõ.

Dona Jeronyma de Borbon, que faleceo em 28 de Dezembro de 1719, e caſou com Franciſco Joſeph de Sampayo, XI. Senhor de Villa Flor, Chacim, e outras terras, Alcaide Mór de Moncorvo, Commendador na Ordem de Chriſto, que depois de ſervir na Guerra com valor, e ſer Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade, foy Vice-Rey da India, onde faleceo a 13 de Junho de 1723, havendo partido do porto de Lisboa a 13 de Abril de 1720, e deſte matrimonio naſceo unico Manoel Antonio de Sampayo a 12 de Junho de 1699, e foy XII. Senhor de Vil-

Villa Flor, e de todas as mais terras, e Commendas, que teve ſeu pay; faleceo a 13 de Julho de 1746, e caſou em 8 de Junho de 1713 com Dona Victoria de Borbon ſua prima com irmãa, Dama do Paço, e deſte matrimonio tiveraõ os filhos ſeguintes. Franciſco Joaquim de Sampayo, que naſceo a 4 de Abril de 1714, e faleceo a 13 de Fevereiro de 1726. Dona Joanna Antonia de Sampayo e Lima, que naſceo a 31 de Mayo de 1716. Caſou com Antonio de Souſa de Macedo, terceiro Baraõ da Ilha grande de Joanne, ſita na boca do Rio das Amazonas, de que ElRey Dom Affonſo VI. havia feito a ſeu avô Baraõ de juro, e herdade fora da Ley Mental, e por fazer ceſſaõ deſta mercê, lha fez ElRey Fideliſſimo D. Joſeph I. do Senhorio da Villa de Miſquitéla, e do titulo de Viſconde da dita Villa, tudo de juro, e herdade, diſpenſado tres vezes na Ley Mental, fazendo lhe mais mercê de tres mil cruzados de renda cada anno pagos em hum juro Real pelo Conſelho Ultramarino, para que fiquem vinculados na meſma fórma, que o tinha na dita Ilha, e por ſeu equivalente, e foy paſſado o Decreto em Lisboa a 2 de Mayo de 1754. Luiz Antonio de Sampayo, que naſceo a 18 de Outubro de 1717. Dona Jeronyma de Sampayo, que naſceo a 31 de Mayo de 1719, faleceo no berço. Antonio de Sampayo, que naſceo

ceo a 26 de Abril de 1720, e Dona Maria Iſabel de Sampayo e Lima, que naſceo no 1 de Outubro do anno de 1721.

Dona Catharina de Borbon, mulher de Pedro Alvares Cabral, Senhor de Azurára, Alcaide Mór de Belmonte, que foy Plenipotenciario na Corte de Madrid, Coronel, e Brigadeiro de Infantaria; faleceo a 15 de Março de 1744. S. G.

Dona Bernarda, faleceo moça.

4 D. Luiz de Almeyda, naſceo no anno de 1669, III. Conde de Avintes, e Senhor deſta Caſa, Commendador de Santa Maria de Lamas, e de S. Martinho de Lardoſa na Ordem de Chriſto, foy Gentil-Homem da Camera do Infante D. Franciſco, e ſeu Eſtribeiro Mór; faleceo a 10 de Abril de 1730, e ſua mulher a 17 do meſmo mez, e anno.

Caſou com Dona Joanna Antonia de Lima ſua prima, filha de D. Joaõ Fernandes de Lima, Viſconde de Villa Nova da Cerveira, de quem teve.

5 D. Antonio de Almeyda, que naſceo a 4 de Novembro de 1699, como adiante ſe dirá.

Dona Victoria de Borbon, caſou com ſeu primo com irmaõ Manoel Antonio de Sampayo, de quem fallámos acima.

D. Antonio, e Dona Maria, que morreraõ de pouca idade.

D. Joaõ de Almeyda, que foy Por-

cioniſta do Collegio Real de S. Paulo, e Conego da Cadeira de Mafra, e he Principal da Santa Igreja de Lisboa.

D. Thomaz de Almeyda, naſceo a 20 de Setembro de 1706, foy Porcioniſta no Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, Doutor em Theologia, Abbade de Santa Comba de Chacim, Deputado do Santo Officio, e ultimamente Principal da Santa Igreja de Lisboa, onde entrou a 4 de Dezembro de 1738.

Dona Joaquina de Borbon, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, que faleceo a 28 de Fevereiro de 1726, eſtando concertada para caſar com Franciſco Luiz Carneiro, IV. Conde da Ilha.

Dona Anna de Lima, Dama do Paço, caſou no anno de 1728 com Franciſco Luiz Carneiro, IV. Conde da Ilha, de quem ficou viuva ſem geraçaõ a 18 de Novembro de 1731, e caſou ſegunda vez a 19 de Junho de 1735 com Joſeph Joaquim de Miranda Henriques ſeu primo, e ElRey lhe fez mercê de conſervar as honras de Condeſſa, ſem embargo de caſar ſegunda vez.

5 D. Antonio de Almeyda Soares e Portugal, naſceo o 1 de Mayo de 1701, Marquez de Lavradio, como fica dito, Coronel de hum Regimento de Infantaria da Corte, feito a 12 de Janeiro de 1754, I. Conde do Lavradio por mercê delRey Dom

Joaõ

Joaõ V., que renovou na ſua peſſoa eſte titulo, de que ſe lhe paſſou carta a 17 de Julho de 1725, que já tivera Luiz de Mendonça, Vice-Rey da India, e lhe fez tambem mercê do Senhorio deſta Villa de juro, e herdade, e da Commenda de S. Pedro de Caſtelloens, em attençaõ aos ſerviços de ſeu tio D. Thomaz, I. Patriarca de Lisboa. Succedeo na Caſa, e Commendas ao Conde ſeu pay, he Senhor do Conſelho de Avintes, foy Coronel de Infantaria de hum Regimento de Elvas, e foy Governador Capitaõ General do Reyno de Angola, donde voltou no anno de 1754.

Caſou a 9 de Outubro de 1726 com Dona Franciſca das Chagas Maſcarenhas, que faleceo ſobre parto em Março de 1733, filha de D. Martinho Maſcarenhas, III. Marquez de Gouvea, Mordomo Mór del-Rey, e da Marqueza Dona Ignacia de Tavora, de quem teve os filhos ſeguintes.

D. Luiz de Almeyda Soares e Portugal, com quem ſe continúa.

Dona Joanna de Almeyda, naſceo a 30 de Agoſto de 1730, Freira no Moſteiro da Luz.

D. Martinho de Almeyda, naſceo o 1 de Outubro de 1731, he Conego da Santa Igreja Patriarcal.

D. Luiz de Almeyda Soares e Portugal, naſceo a 27 de Junho do anno de

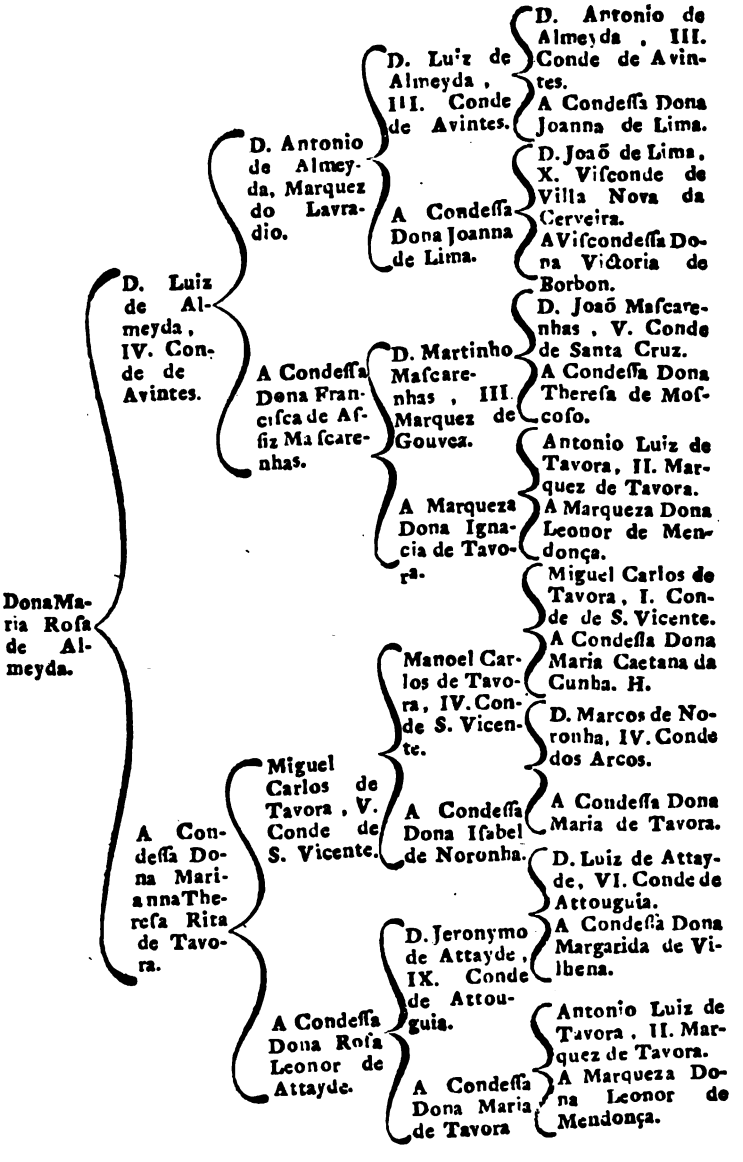
1729, he IV. Conde de Avintes, feito no anno de 1746.

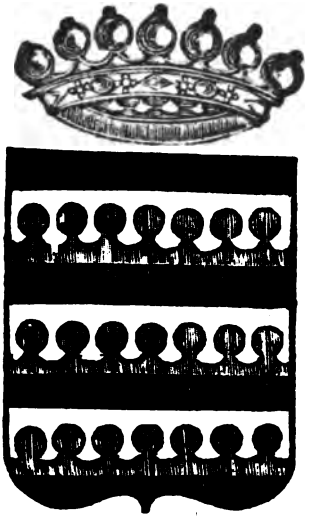
Caſou em 29 de Outubro de 1752 com Dona Marianna Thereſa Rita de Tavora, filha dos V. Condes de S. Vicente, de quem tem

Dona Maria Roſa de Almeyda, que naſceo a 27 de Agoſto de 1753.

As Armas deſta Caſa ſaõ em campo vermelho tres beſantes de ouro, entre huma dobre Cruz, e bordadura do meſmo ouro, Timbre huma Aguia de vermelho beſentada de ouro.

Dona


Dona Maria Roſa de Almeyda.
D. Luiz de Almeyda, IV. Conde de Avintes.
D. Antonio de Almeyda, Marquez do Lavradio.
D. Luiz de Almeyda, III. Conde de Avintes.
D. Antonio de Almeyda, III. Conde de Avintes.
A Condeſſa Dona Joanna de Lima.
D. Joaõ de Lima, X. Viſconde de Villa Nova da Cerveira.
AViſcondeſſa Dona Victoria de Borbon.
A Condeſſa Dona Franciſca de Aſſiz Maſcarenhas.
D. Martinho Maſcarenhas, III. Marquez de Gouvea.
D. Joaõ Maſcarenhas, V. Conde de Santa Cruz.
A Condeſſa Dona Thereſa de Moſcoſo.
A Marqueza Dona Ignacia de Tavora.
Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Leonor de Mendonça.
A Condeſſa Dona Maria Anna Thereſa Rita de Tavora.
Miguel Carlos de Tavora, V. Conde de S. Vicente.
Manoel Carlos de Tavora, IV. Conde S. Vicente.
Miguel Carlos de Tavora, I. Conde de S. Vicente.
A Condeſſa Dona Maria Caetana da Cunha. H.
D. Marcos de Noronha, IV. Conde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Iſabel de Noronha.
A Condeſſa Dona Maria de Tavora.
A Condeſſa Dona Roſa Leonor de Attayde.
D. Jeronymo de Attayde, IX. Conde de Attouguia.
D. Luiz de Attayde, VI. Conde de Attouguia.
A Condeſſa Dona Margarida de Vilhena.
A Condeſſa Dona Maria de Tavora
Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Leonor de Mendonça.



CONDE
DE
CASTELLO-MELHOR.

CASTELLO-MELHOR, Villa na Provincia da Beira, de que foy creado Conde Ruy Mendes de Vaſconcellos por carta paſſada em Madrid a 21 de Março de 1611, e era donatario deſta Villa, Mordomo Mór da Rainha Dona Margarida de Auſtria, como ſe vê no liv. 23, fol. 272 da Chancellaria do

do dito anno, que eſtá na Torre do Tombo.

A Varonia deſta Caſa he de Vaſconcellos, huma ſem duvida das mais antigas de Eſpanha pela ſua origem, que he a meſma, que fica referida no Duque de Aveiro, por ſer o Conde D. Oſorio, em que o Conde D. Pedro no titulo 53 dá principio a eſta familia, o meſmo de quem deſcendem os de Ponte de Leon, como eſcreveo o Marquez de Mondejar no livro M. S. deſta familia, de que tenho copia. Caſou conforme Affonſo de Torres, allegando huma copia antiga do Conde Dom Pedro com Dona Ruſa, filha de D. Moninho Fernandes de Touro, neta delRey D. Fernando, e tiveraõ por filho ao Conde D. Moninho Oſorio, Senhor das terras da Ribeira, e Cabeceira, que caſou com Dona Maria Nunes, de quem foy filho ſegundo Martim Moniz, que no anno de 1139 ſe achou na batalha do Campo de Ourique com ElRey D. Affonſo I. governando huma das linhas da batalha, e ultimamente acabou nas portas do Caſtello de Lisboa, que ainda conſervaõ o ſeu nome, quando no anno de 1147 foy ganhada aos Mouros pelo meſmo Rey, e foy ſeu filho D. Pedro Moniz da Torre, appellido, que tomou por ſer Senhor da Torre de Vaſconcellos, da qual os ſeus deſcendentes tomáraõ o appellido: era Rico-Homem, e caſou

ſou com Dona Thereſa Soares, de quem naſceo D. Joaõ Pires de Vaſconcellos, Senhor do Solar do ſeu appellido, o qual caſou com a Condeſſa Dona Maria Coelho, e foy ſeu filho ſegundo D. Rodrigo Annes de Vaſconcellos, Senhor da Torre de Vaſconcellos, que caſando com Dona Mecia Rodrigues, teve entre outros filhos por primeiro a D. Mem Rodrigues de Vaſconcellos, Senhor da Caſa de Vaſconcellos, Rico-Homem, Alcaide Mór de Guimarães, que caſando ſegunda vez com Dona Conſtança Affonſo, foy deſta aliança o terceiro filho D. Gonçalo Mendes de Vaſconcellos, Senhor da Louzáa, Alcaide Mór de Coimbra, que de ſua mulher Dona Thereſa Ribeira teve ſegundo filho Ruy Mendes de Vaſconcellos, Senhor de Figueiró, e do Pedrogaõ, valido delRey D. Joaõ I., a quem ſervio com grande lealdade, e teve por filho a Ruy Vaſques Ribeiro legitimado a 14 de Agoſto de 1430, que foy Senhor de Figueiró, e caſou com Dona Violante de Souſa, filha de D. Lopo Dias de Souſa, Meſtre da Ordem de Chriſto, e tiveraõ a Joaõ Rodrigues Ribeiro de Vaſconcellos, Senhor de Figueiró, e Pedrogaõ, que caſou com Dona Branca da Sylva, filha de Ruy Gomes da Sylva, Alcaide Mór de Campo Mayor, dos quaes foy ſegundo filho Pedro de Souſa Ribeiro, Alcaide Mór, e Commendador do Pombal,

que caſou com Dona Joanna de Lemos, filha de Gomes Martins Lemos, Senhor da Troſa, que eraõ quartos avós de

1 D. Joaõ Rodrigues de Vaſconcellos e Souſa, que na ſua Varonia conſerva hum grande numero de illuſtriſſimos aſcendentes, o qual foy II. Conde de Caſtello Melhor pelo ſeu caſamento, do Conſelho de Guerra, e Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes, e do Minho, onde teve na Guerra da Acclamaçaõ proſperos ſucceſſos, e depois governou o Exercito do Alentejo, e Eſtado do Braſil, e faleceo a 13 de Novembro de 1658.

Caſou com Dona Mariana de Lencaſtre, e Vaſconcellos, que foy herdeira do Conde da Calheta ſeu irmaõ, e Marqueza de Caſtello Melhor, Camareira Móra da Rainha Dona Maria Franciſca de Saboya, que faleceo a 15 de Abril de 1689, era filha de Simaõ Gonçalves da Camera, III. Conde da Calheta, VII. Capitaõ donatario da Ilha da Madeira, e da Condeſſa Dona Maria de Menezes, filha do I. Conde de Caſtello Melhor, e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

2 Luiz de Vaſconcellos, e Souſa, III. Conde de Caſtello Melhor.

Simaõ de Vaſconcellos e Souſa, Commendador na Ordem de Chriſto, Meſtre de Campo do Terço da Armada, e Governador da Cavallaria da Corte, Gentil Homem

da

da Camera, e Governador da Caſa do Infante D. Pedro; faleceo no anno de 1681, caſou em 2 de Fevereiro do anno de 1664 com Dona Joanna de Tavora, Dama da Rainha Dona Luiza Franciſca, e depois de viuva Camariſta da Rainha de Graõ Bretanha, filha de Joaõ Gomes da Sylva, Alcaide Mór, e Commendador de Cea, Regedor das Juſtiças, e tiveraõ a Pedro de Vaſconcellos, Joaõ de Vaſconcellos, Deaõ da Sé de Lisboa, que faleceo em 1698. Joſeph de Vaſconcellos, Conego, e Deaõ da dita Sé, faleceo no anno de 1705. Pedro de Souſa, Monge de Alcobaça. Fr. Rodrigo de Lencaſtre da Ordem dos Prégadores, Meſtre em Theologia, do Conſelho de Sua Mageſtade, e do Geral do Santo Officio, naſceo no anno de 1671, Manoel de Vaſconcellos da Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho. Franciſco de Vaſconcellos, que foy Monge de S. Bernardo. Dona Marianna de Lencaſtre, que caſou com Ayres de Souſa de Caſtro, Commendador de Alpedroens, e Rio Mayor na Ordem de Aviz, e naõ tiveraõ filhos, e depois caſou com D. Chriſtovaõ Joſeph da Gama, irmaõ do Marquez de Niza. Pedro de Vaſconcellos e Souſa, naſceo a 17 de Novembro de 1664, foy Commendador das Commendas de Santa Maria de Azeda, e S. Pedro de Lila na Ordem de Chriſto, e de Santa Maria de Béja na de Aviz, Meſtre

de Campo General com o governo das Armas do Minho, Beira, e Alentejo, Governador, e Capitaõ General do Eſtado do Braſil, Embaixador Extraordinario á Corte de Madrid, do Conſelho de Guerra, Eſtribeiro Mór da Princeza do Braſil; faleceo a 13 de Dezembro de 1732. Caſou com Dona Marianna de Lencaſtre ſua prima com irmãa, que faleceo a 18 de Abril de 1693, filha do III. Conde de Caſtello Melhor, e teve a ſucceſſaõ ſeguinte. Simaõ de Vaſconcellos e Souſa, naſceo no anno de 1691, bautizado em S. Joſeph a 16 de Março, Coronel do Regimento de Caſcaes, e Brigadeiro dos Exercitos de Sua Mageſtade, e Governador da Praça de Caſcaes, ſuccedeo nas Commendas de ſeu pay. Caſou em 31 de Outubro do anno de 1728 com ſua prima com irmãa, e ſobrinha Dona Anna de Vaſconcellos, viuva de D. Rodrigo de Lencaſtre, Commendador de Coruche, e até o preſente naõ tem tido ſucceſſaõ, e a Dona Joanna Cecilia de Lencaſtre, que naſceo a 27 de Janeiro de 1688, foy Dama do Paço, faleceo a 4 de Janeiro de 1739. Caſou a 12 de Setembro de 1708 com D. Luiz Innocencio de Caſtro, Almirante de Portugal, Capitaõ de huma das Companhias da Guarda Real, Senhor dos Conſelhos de Rezende, Reris, e outras terras, que faleceo a 3 de Novembro de 1733, e deſte matrimonio naſceraõ D. Anto-

tonio Joſeph de Caſtro, que lhe ſuccedeo na Caſa, e he Almirante de Portugal, Senhor de Reriz, Rezende, Deputado da Junta dos Tres Eſtados a 6 de Janeiro de 1754. Caſou a 12 de Fevereiro do anno de 1741 com Dona Thereſa de Tavora, filha dos IV. Condes de S. Vicente, e a ſua ſucceſſaõ ſe dirá adiante. Dona Ignez de Lencaſtre, que caſou com D. Antonio da Sylveira no anno de 1730, e outros.

Sebaſtiaõ de Vaſconcellos, Cavalleiro de Malta, morreo no aſſalto de Badajoz a 16 de Março de 1657.

Antonio de Vaſconcellos, que naſceo a 28 de Agoſto de 1645, foy Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, e depois de ſer Deaõ da Cathedral de Lisboa, D. Prior de Guimaraens, e occupar outras dignidades, foy Biſpo de Lamego, em que entrou no anno de 1693 a 26 de Mayo, e ſendo promovido para Coimbra, tomou delle poſſe a 6 de Abril de 1706, e governou até 23 de Dezembro de 1717, em que faleceo.

Manoel de Vaſconcellos e Souſa, que ſendo deſtinado para a vida Eccleſiaſtica, foy Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo, onde entrou no anno de 1665, e largando eſta vida, caſou com ſua ſobrinha Dona Iſabel de Souſa Coutinho, filha herdeira de Diogo de Brito Coutinho, Trinchante da Caſa Real, em cujo officio lhe ſuc-

ſuccedeo, e na ſua Caſa, e faleceo a 28 de Setembro do anno de 1710, e ſua mulher em Janeiro de 1721, deixando entre outros filhos, que falleraõ, a Joſeph de Vaſconcellos e Souſa, que naſceo a 15 de Abril do anno de 1695, Commendador de Santo André de Orelhaõ na Ordem de Chriſto, e Trinchante da Caſa Real, o qual caſou a 17 de Outubro de 1731 com Dona Helena de Portugal, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, filha de D. Filippe de Souſa, Capitaõ da Guarda Alemãa, e até o preſente naõ tem ſucceſſaõ, e Dona Mariana de Lencaſtre, caſou com Rodrigo Sanches Farinha, Senhor da Villa de Seixo amarello na Comarca da Guarda, Capitaõ, e Alcaide Mór das Ilhas do Fayal, e Gracioſa, Commendador de Santo André de Eſgueira da Ordem de Chriſto, que faleceo a 18 de Setembro de 1730, de quem teve Pedro Sanches Farinha, que morreo de bexigas a 18 de Fevereiro do anno de 1737, e Dona Iſabel Thereſa de Lencaſtre, que naſceo no 1 de Setembro de 1713, e foy ſua herdeira, caſou com D. Fernando de Almeyda, como fica dito.

Dona Maria de Lencaſtre, que depois de Dama da Rainha Dona Luiza foy Freira em Carnide.

Dona Iſabel de Lencaſtre, Freira em Santo Alberto, ambas da Ordem de Santa Thereſa.

2 Luiz

2 Luiz de Vasconcellos e Sousa, nasceo no anno de 1636, foy III. Conde de Castello Melhor, Senhor de Valelhas, Almendra, e Mouta Santa, Alcaide Mór, e Commendador de Pombal, Senhor do Condado da Calheta, Repositeiro Mór, Escrivaõ da Puridade, do Conselho de Estado, primeiro Ministro, e Valido delRey Dom Affonso VI., e depois do Conselho de Estado delRey D. Joaõ V.; faleceo a 15 de Agosto de 1720.

Casou com Dona Guiomar de Tavora, que morreo a 5 de Setembro de 1706, viuva de D. Jorge de Attayde, III. Conde de Castro-Daire, filha herdeira de Bernardim de Tavora, Repositeiro Mór, Senhor da Ilhas do Fogo, e Santo Antaõ, e Santa Maria, Commendador de Santa Maria de Cacela na Ordem de Christo, e de sua mulher Dona Leonor de Faro, filha de D. Estevaõ de Faro, Conde de Faro em Alentejo, e desta uniaõ nasceraõ os filhos seguintes.

3 Affonso de Vasconcellos, Conde da Calheta.

Bernardo de Vasconcellos, nasceo no anno de 1666, servio na Guerra, foy Coronel de Infantaria, e na paz Governador da Torre de Outaõ em Setuval, Commendador de Santa Maria de Cacela na Ordem de Santiago; faleceo a 30 de Março do anno de 1718. Casou com Dona Maria

Mag-

Magdalena de Portugal, Adminiſtradora da Commenda de Fronteira da Ordem de Aviz, que ficando viuva, he Senhora de Honor da Rainha Dona Marianna de Auſtria, filha herdeira de D. Luiz de Portugal, Commendador da Fronteira na Ordem de Aviz, e deſte matrimonio naſceraõ D. Luiz de Portugal, de quem adiante ſe dirá, Joſeph Joaquim de Vaſconcellos, naſceo a 20 de Março do anno de 1705, que foy Porcioniſta no Collegio de S. Pedro de Coimbra, Deputado do Santo Officio, e Principal da Santa Igreja de Lisboa. Franciſco de Portugal, naſceo a 9 de Setembro de 1707 da Ordem dos Prégadores, Meſtre em Theologia, e Theologo delRey de Napoles. Domingos de Vaſconcellos, naſceo a 16 de Setembro do anno de 1709, Porcioniſta do Collegio de S. Pedro de Coimbra, Doutor em Theologia, e Abbade de Lobrigos, e Prelado da Santa Igreja de Lisboa. D. Antonio de Portugal, naſceo a 2 de Outubro de 1713, Religioſo Eremita de Santo Agoſtinho, Meſtre na ſua Religiaõ, Doutor na Univerſidade de Coimbra, e Oppoſitor ás Cadeiras de Theologia. Dona Ignez Antonia da Sylva, naſceo a 31 de Agoſto de 1695, Dama do Paço, morreo a 9 de Outubro de 1727, ſendo caſada com Joaõ Pedro de Saldanha, Morgado de Oliveira, e tiveraõ a Antonio de Saldanha, que ſuccedeo na Caſa, Dona Maria

ria Ignez de Saldanha, Dama do Paço. Dona Luiza. Dona Domingas, e Dona Franciſca. Dona Guiomar, filha de Bernardo de Vaſconcellos, naſceo a 10 de Abril de 1697, e faleceo em 1706. Dona Anna Joaquina de Portugal, Dama do Paço, naſceo a 25 de Setembro de 1699, caſou com Joaõ Pedro Soares, Senhor do Officio de Provedor da Alfandega de Lisboa; faleceo a 5 de Outubro de 1732, e foy ſua terceira mulher, e teve duas filhas. Dona Maria Antonia Soares de Noronha, que foy ſua herdeira, que naſceo a 17 de Julho de 1720, e caſou a 26 de Junho de 1735 com D. Rodrigo de Noronha, filho ſegundo dos III. Marquezes de Marialva, e Dona Antonia de Noronha, Dama do Paço, naſceo no anno de 1722, e caſou a 13 de Dezembro de 1749 com Luiz Diogo Lobo da Sylva, Commendador na Ordem de Chriſto, Senhor do Morgado de Mogona, de quem tem Joſeph Maria Raimundo Lobo da Sylva, que naſceo a 31 de Agoſto de 1752. Dona Luiza Clara de Portugal, naſceo a 11 de Agoſto de 1703, que foy a terceira filha de Bernardo de Vaſconcellos, foy Dama do Paço, caſou com Dom Jorge Franciſco de Menezes, Commendador de S. Sylveſtre de Requiaõ, e de S. Miguel de Alvaraens no Arcebiſpado de Braga, e de S. Mamede de Seroes no Biſpado de Miranda, Senhor do Reguengo Paul

de Badoeira no Algarve, morreo a 24 de Setembro de 1736, e teve a D. Antonio de Menezes, que naſceo a 26 de Mayo de 1723. D. Bernardo de Menezes, naſceo no 1 de Outubro de 1726, faleceo a 27 de Setembro de 1745. D. Joſeph de Menezes, naſceo a 11 de Agoſto de 1728, e Dona Maria Rita de Portugal, que naſceo a 22 de Mayo de 1731, Recolhida no Moſteiro de Santos de Lisboa. D. Luiz de Portugal, naſceo a 18 de Setembro de 1701, he Commendador de Caſtella na Ordem de Santiago, Coronel, e Brigadeiro do Regimento da Praça de Setuval, e depois General de Batalha, e Governador da Torre de S. Juliáo da Barra, caſou a 19 de Fevereiro de 1719 com Dona Ignacia de Rohan, Dama do Paço, filha de D. Joſeph Rodrigo da Camera, Conde da Ribeira grande, e da Condeſſa Dona Conſtança Emilia de Rohan, de quem teve D. Bernardo de Portugal, que naſceo a 13 de Dezembro de 1720, e faleceo a 29 de Março de 1721, Dona Conſtança de Portugal, que naſceo a 29 de Novembro de 1722, e caſou com ſeu primo com irmáo Antonio de Saldanha, Morgado de Oliveira, e D. Joſeph Franciſco de Portugal, que naſceo a 29 de Janeiro de 1723. Dom Domingos de Vaſconcellos, naſceo a 7 de Abril de 1726. D. Joaquim, e D. Bernardo gemeos, naſcerão no anno de 1727, vi-

viveraõ poucas horas. Dona Ignez Franciſca de Portugal, naſceo a 4 de Outubro de 1728. D. Antonio de Vaſconcellos, naſceo a 15 de Outubro de 1729. Dona N..... ....., que naſceo a 30 de Março de 1732, e apenas recebeo o Bautiſmo faleceo. Dona Anna de Portugal, naſceo a 19 de Setembro de 1733. D. Franciſco de Vaſconcellos, naſceo a 29 de Julho de 1735, e Dona Maria de Portugal, que naſceo a 26 de Dezembro de 1736.

3 Affonſo de Vaſconcellos e Souſa, naſceo a 17 de Janeiro de 1664, foy VII. Conde da Calheta, Repoſteiro Mór del-Rey D. Joaõ V., Donatario da Capitanía do Funchal na Ilha da Madeira, e outras, &c., morreo a 2 de Fevereiro de 1734.

Caſou duas vezes, a primeira no anno de 1690 com Dona Maria Franciſca Xavier de Noronha, filha dos primeiros Marquezes de Angeja, da qual naõ teve ſucceſſaõ, morreo a 12 de Janeiro de 1693.

Caſou ſegunda vez no anno de 1695 com a Princeza Pelagia Semfronia de Rohan; faleceo a 20 de Abril de 1743, filha de Franciſco de Rohan, Principe de Soubiſe, e da Princeza Anna de Rohan Chabot, e tiveraõ os filhos ſeguintes.

* 4 Joſeph de Vaſconcellos, IV. Conde de Caſtello Melhor.

Franciſco de Vaſconcellos, naſceo a

26 de Junho de 1710, Prelado da Santa Igreja Patriarcal.

Agoſtinho de Vaſconcellos, naſceo a 31 de Outubro de 1718, foy Prelado da Santa Igreja Patriarcal, depois Principal, que entrou no anno de , ambos Porcioniſtas do Collegio Real de S. Paulo.

Dona Anna de Vaſconcellos, naſceo a 2 de Abril de 1696, foy Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, e caſou com D. Rodrigo de Lencaſtre, Commendador de Coruche, ſem ſucceſſaõ, e depois caſou com ſeu primo Simaõ de Vaſconcellos, como fica dito.

Dona Guiomar Franciſca de Vaſconcellos, naſceo a 2 de Fevereiro de 1700, foy Dama da meſma Rainha, e caſou com Franciſco de Almada, Senhor de Carvalhaes, Ilhavo, &c., como fica eſcrito no titulo do Conde dos Arcos.

Dona Leonor de Vaſconcellos, naſceo a 30 de Março de 1701, Freira na Eſperança de Lisboa. Luiz de Vaſconcellos, naſceo a 14 de Mayo de 1703, e faleceo de tenra idade. Filippe de Vaſconcellos, naſceo no 1 de Mayo de 1705, e faleceo menino. Dona Maria Margarida de Vaſconcellos, naſceo a 20 de Julho de 1714, Freira no Moſteiro da Eſperança de Lisboa. Dona Magdalena de Vaſconcellos, naſceo a 31 de Agoſto de 1715, Freira

no

no dito Moſteiro. Luiz de Vaſconcellos, naſceo a 20 de Janeiro de 1717, e faleceo menino.

4 Joſeph de Vaſconcellos e Souſa Caminha Camera Faro e Veiga, naſceo a 16 de Agoſto de 1706, he IV. Conde de Caſtello Melhor, Repoſteiro Mór, Senhor Donatario da Capitanía do Funchal na Ilha da Madeira, e da de Santa Maria, Senhor das Villas da Ponta do Sol, Camera de Lobos, e Calheta, e das Ilhas Dezertas, e Porto Santo, das Villas de Almendra, Caſtello Melhor, Valelhas, Gonçalo, e Famelicaõ, Senhor dos Morgados da Mouta Santa, Tajujes, e Ronafe, Donatario das Saboarias de Coimbra, Thomar, Eſgueira, e das Comarcas de Lamego, Viſeu, e Guarda, Pinhel, e das Conquiſtas de Ultramar, Alcaide Mór das Villas de Pombal, Penamacor, e Salvaterra do Extremo, Commendador de Pombal, e das Commendas de Redinha, Fachal, e Salvaterra do Extremo, na Ordem de Chriſto.

Caſou no anno de 1728 com Dona Maria Roſa de Noronha, filha dos ſegundos Marquezes de Angeja, que faleceo a 19 de Dezembro de 1753, e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

Dona Luiza Thereſa de Vaſconcellos, naſceo a 29 de Mayo de 1730, Carmelita Deſcalça no Moſteiro de Santo Alberto de Lisboa, onde profeſſou a 19 de Março

ço de 1750 com o nome de Soror Maria de S. Joſeph, em memoria da Fundadora do dito Moſteiro, no lugar que chamaõ da Santa Madre.

Affonſo de Vaſconcellos e Souſa, que naſceo a 22 de Dezembro de 1733, faleceo a 26 de Janeiro de 1747.

Dona Pelagia Euſemia de Vaſconcellos, naſceo a 18 de Setembro de 1736, faleceo a 10 de Agoſto de 1745.

Antonio Joſeph de Vaſconcellos, naſceo a 5 de Fevereiro de 1738.

Joſeph Luiz de Vaſconcellos, naſceo a 9 de Julho de 1740.

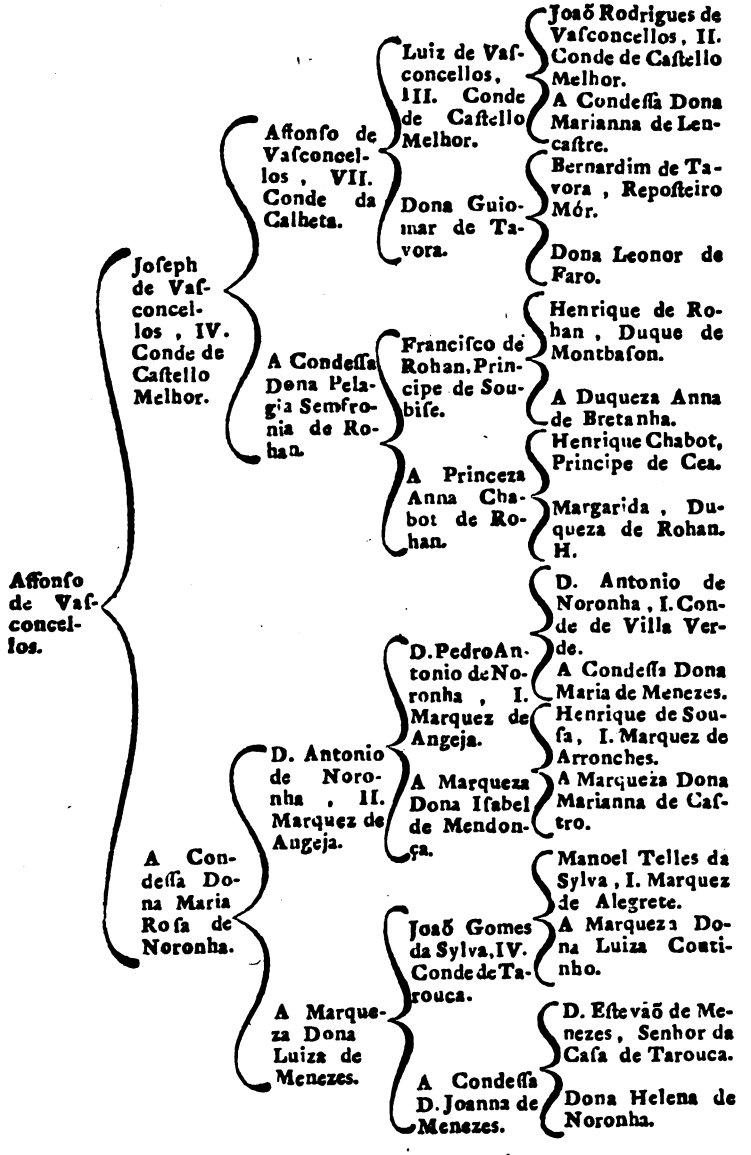
Luiz Joſeph de Vaſconcellos, naſceo a 10 de Outubro de 1742.

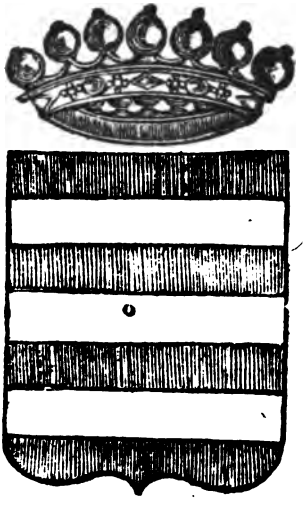
Joaquim de Vaſconcellos, naſceo a 20 de Setembro de 1746, faleceo a 28 de Agoſto de 1748.

Dona Marianna Joſefa de Vaſconcellos, naſceo a 6 de Março de 1750.

As Armas deſta Caſa ſaõ em campo preto tres faxas veiradas, e contraveiradas de prata, e vermelho, e Timbre hum Leaõ preto faxado de tres faxas das Armas.

Affon-


Affonſo de Vaſconcellos.
Joſeph de Vaſconcellos, IV. Conde de Caſtello Melhor.
Affonſo de Vaſconcellos, VII. Conde da Calheta.
Luiz de Vaſconcellos, III. Conde de Caſtello Melhor.
João Rodrigues de Vaſconcellos, II. Conde de Caſtello Melhor.
A Condeſſa Dona Marianna de Lencaſtre.
Dona Guiomar de Tavora.
Bernardim de Tavora, Repoſteiro Mór.
Dona Leonor de Faro.
A Condeſſa Dona Pelagia Semfronia de Rohan.
Franciſco de Rohan, Principe de Soubiſe.
Henrique de Rohan, Duque de Montbaſon.
A Duqueza Anna de Bretanha.
A Princeza Anna Chabot de Rohan.
Henrique Chabot, Principe de Cea.
Margarida, Duqueza de Rohan. H.
A Condeſſa Dona Maria Roſa de Noronha.
D. Antonio de Noronha, II. Marquez de Angeja.
D. Pedro Antonio de Noronha, I. Marquez de Angeja.
D. Antonio de Noronha, I. Conde de Villa Verde.
A Condeſſa Dona Maria de Menezes.
A Marqueza Dona Iſabel de Mendonça.
Henrique de Souſa, I. Marquez de Arronches.
A Marqueza Dona Marianna de Caſtro.
A Marqueza Dona Luiza de Menezes.
João Gomes da Sylva, IV. Conde de Tarouca.
Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
A Condeſſa D. Joanna de Menezes.
D. Eſtevão de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca.
Dona Helena de Noronha.



CONDE DE COCULIM.

COCULIM, povoaçaõ na India Oriental em as terras de Salſete, em huma peninſula pela parte, que ſe continúa com a terra firme, della deo o titulo de Conde a D. Franciſco Maſcarenhas ElRey D. Pedro II. no anno de 1676 por carta paſſada a 3 de Junho, como ſe vê na ſua Chancellaria do

liv. 24, fol. 343. Era D. Franciſco Maſcarenhas, filho ſegundo de D. Joaõ Maſcarenhas, I. Marquez de Fronteira, como diſſemos em ſeu lugar.

Teve principio eſta Caſa em D. Filippe Maſcarenhas, Vice-Rey da India por patente de 10 de Abril de 1644, onde fez grandes ſerviços a eſta Coroa, caſou com Dona Maria Coutinho, filha de D. Diogo Coutinho, e de Dona Ignez Freire, de quem naõ teve geraçaõ, e depois eſtando contratado com ſua ſobrinha Dona Helena da Sylveira, que depois foy Condeſſa da Vidigueira; morreo em Loanda no Collegio da Companhia no anno de 1652. Franco Synopſi Annalium ſociet. Jeſu, pag. 305, e deixou por herdeiro a ſeu ſobrinho Dom Joaõ Maſcarenhas, Marquez de Fronteira, inſtituindo huma Caſa em hum filho ſeu, a qual ſe verificou em D. Franciſco Maſcarenhas, a quem ElRey pelos ſeus ſerviços, e de ſeu tio D. Filippe Maſcarenhas fez Conde.

1 D. Franciſco Maſcarenhas, naſceo no anno de 1662. Foy I. Conde de Coculim, do Conſelho delRey, Senhor de Coculim, e Verodá no Eſtado da India, Commendador de S. Joaõ de Caſtellaos no Biſpado de Lamego, e de S. Martinho de Cambres do meſmo Biſpado, e de S. Martinho de Pina no de Viſeu, na Ordem de Chriſto. Embarcou na Armada de Saboya, e foy

e foy Capitaõ de Cavallos na Corte, muy erudito, e favorecido das Muſas, inſigne em fallar com facilidade a lingua Latina, em que compoz em verſo heroico hum Panegyrico a Luiz XIV. Rey de França, que ſe imprimio em Pariz no anno de 1684.

Caſou com ſua prima com irmãa Dona Maria de Noronha, que faleceo a 22 de Abril de 1731, filha de D. Franciſco Luiz da Gama, II. Marquez de Niza, e de ſua tia Dona Helena da Sylveira, e foraõ ſeus filhos.

2 D. Filippe Maſcarenhas.

D. Joaõ Maſcarenhas, foy Porcioniſta no Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, em que entrou a 22 de Dezembro de 1697, e ſeguindo as letras, foy Deſembargador do Porto, e da Relaçaõ de Lisboa, Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens, de que tomou poſſe em 12 de Julho de 1715, e largando a vida Clerical, que ſeguia, e era Theſoureiro Mór da Sé do Algarve, e tinha outros beneficios, caſou no anno de 1717 na Cidade da Bahia com Dona Joanna Guedes de Brito, herdeira de huma grande fazenda naquelle Eſtado, filha do Coronel Antonio da Sylva Pimentel, Senhor do Engenho de Azupe, e de Dona Iſabel de Souſa Guedes de Brito; faleceo em Lisboa a 25 de Junho de 1729 ſem geraçaõ.

Dona Helena, morreo menina.

Dona Marianna Maſcarenhas, que cegou de huma doença, e ſe recolheo no Moſteiro do Sacramento de Lisboa.

2 D. Filippe Maſcarenhas, naſceo em Julho do anno de 1680, II. Conde de Coculim, Senhor de Verodá, e de toda a mais Caſa, e Commendas, que teve ſeu pay, do Conſelho delRey, Deputado da Junta dos Tres Eſtados; ſervio na guerra com o Poſto de Meſtre de Campo de Infantaria, com que ſe achou no aſſalto de Valença em 1705, e faleceo a 13 de Mayo de 1735.

Caſou em 17 de Outubro de 1701 com Dona Catharina Urſula de Lencaſtre; faleceo a 18 de Agoſto de 1745, filha de D. Luiz da Sylveira, II. Conde das Sarzedas, e da Condeſſa Dona Marianna de Lencaſtre da Sylva, e naſceraõ deſte matrimonio eſtes filhos.

3 * D. Franciſco Maſcarenhas.

Dona Maria Herculana Maſcarenhas, naſceo a 25 de Setembro de 1707, e caſou a 13 de Junho de 1737 com Ayres Bentto de Saldanha Souſa e Menezes, filho herdeiro de Joſeph de Saldanha Souſa e Menezes, Commendador de Santo Euſebio de Aguiar na Ordem de Chriſto, de quem teve Joſeph de Saldanha, que naſceo a 21 de Mayo de 1738, e o ſeu caſamento ſe dirá adiante.

* 3 D. Franciſco Maſcarenhas, naſceo a 9 de Agoſto de 1702, he III. Conde de Coculim, Senhor das Aldeas de Coculim, e Verodá, Commendador das Commendas de S. Joaõ de Caſtellaos, de S. Martinho de Cambres no Biſpado de Lamego, e de S. Martinho de Pinas no de Viſeu, General da Batalha, que governa as Armas de Tras os Montes, Gentil-Homem da Camera do Infante D. Antonio, e foy Coronel de hum dos Regimentos da Guarniçaõ da Corte.

Caſou em 24 de Setembro do anno de 1719 com Dona Thereſa de Lencaſtre, filha de D. Luiz de Lencaſtre, Conde de Villa Nova, e da Condeſſa Dona Magdalena Thereſa de Noronha, e tem

Dona Anna Maſcarenhas, naſceo a 26 de Outubro do anno de 1725, eſtá concertado o ſeu caſamento com D. Fernando Maſcarenhas, Marquez de Fronteira.

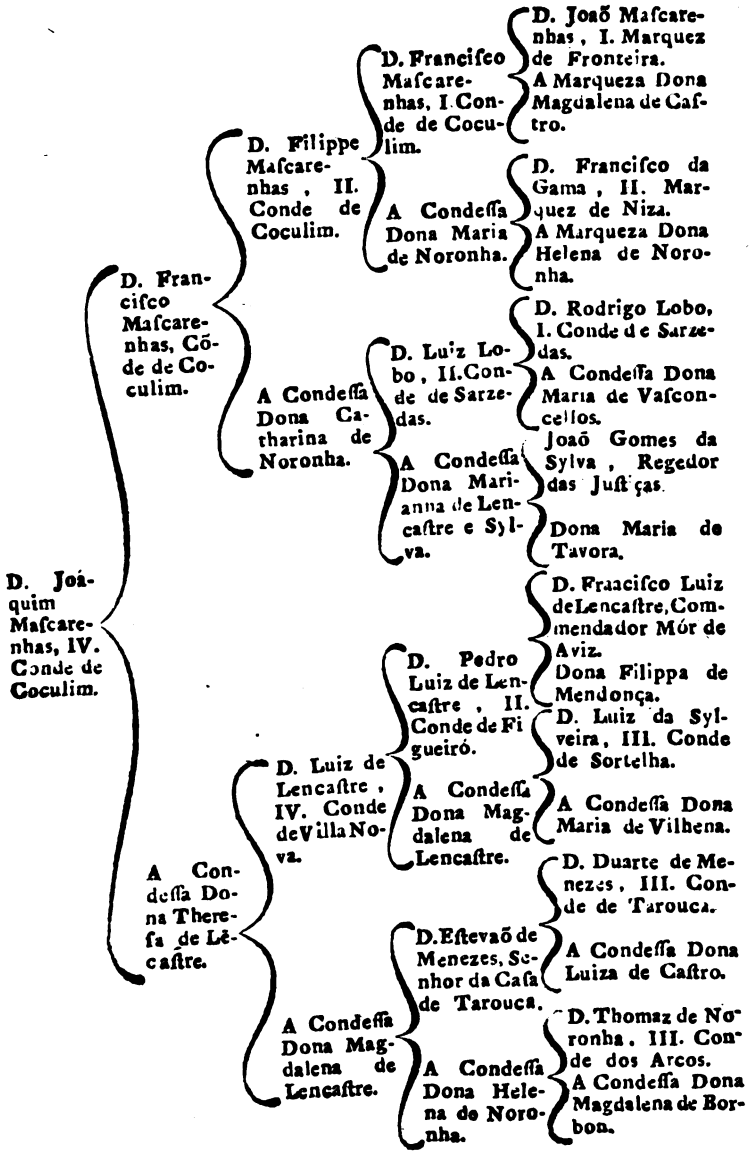
D. Filippe Maſcarenhas, naſceo a 10 de Fevereiro de 1728, e morreo com poucas horas de vida.

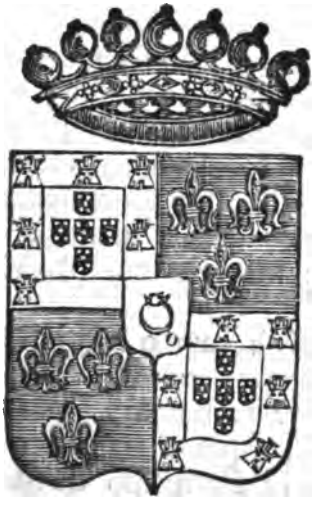
D. Joſeph Vicente de Paſſos Maſcarenhas, naſceo em 22 de Outubro de 1729, morreo de tenra idade a 2 de Fevereiro de 1734.

D. Joaquim Maſcarenhas, naſceo em 15 de Abril de 1732, IV. Conde de Coculim, feito a 3 de Setembro de 1750.

As Armas deſta Caſa ſaõ tres faxas de ouro em campo vermelho, e por Timbre hum Leaõ vermelho armado de ouro.

D. Joa-


D. Joaquim Maſcarenhas, IV. Conde de Coculim.
D. Franciſco Maſcarenhas, Cõde de Coculim.
D. Filippe Maſcarenhas, II. Conde de Coculim.
D. Franciſco Maſcarenhas, I. Conde de Coculim.
D. João Maſcarenhas, I. Marquez de Fronteira.
A Marqueza Dona Magdalena de Caſtro.
A Condeſſa Dona Maria de Noronha.
D. Franciſco da Gama, II. Marquez de Niza.
A Marqueza Dona Helena de Noronha.
A Condeſſa Dona Catharina de Noronha.
D. Luiz Lobo, II. Conde de Sarzedas.
D. Rodrigo Lobo, I. Conde de Sarzedas.
A Condeſſa Dona Maria de Vaſconcellos.
A Condeſſa Dona Marianna de Lencaſtre e Sylva.
João Gomes da Sylva, Regedor das Juſtiças.
Dona Maria de Tavora.
A Condeſſa Dona Thereſa de Lencaſtre.
D. Luiz de Lencaſtre, IV. Conde de Villa Nova.
D. Pedro Luiz de Lencaſtre, II. Conde de Figueiró.
D. Franciſco Luiz de Lencaſtre, Commendador Mór de Aviz.
Dona Filippa de Mendonça.
D. Luiz da Sylveira, III. Conde de Sortelha.
A Condeſſa Dona Magdalena de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Maria de Vilhena.
A Condeſſa Dona Magdalena de Lencaſtre.
D. Eſtevaõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca.
D. Duarte de Menezes, III. Conde de Tarouca.
A Condeſſa Dona Luiza de Caſtro.
A Condeſſa Dona Helena de Noronha.
D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.



CONDE DE ERICEIRA.

ERICEIRA, Villa na Provincia da Eſtremadura, de que foy creado Conde D. Diogo de Menezes por carta paſſada no 1 de Março de 1622, conſta da Chancellaria do dito anno a fol. 187 do liv. 11, foy filho terceiro de D. Diogo de Menezes, e de Dona Violante de Caſtro, que foy cativo em Afri-

ca com dous irmaõs ſeus, e outros dous mortos, e por eſtes, e outros grandes ſerviços, com que ſe diſtinguio na guerra, e fez na paz, foy Mordomo, e Gentil-Homem de boca delRey Filippe IV., o qual tendo-ſe ſervido delle em varios negocios, o creou Conde, foy Commendador da Caſevel na Ordem de Chriſto, e depois de larga idade morreo em Madrid no anno de 1635.

Eſta Caſa tem o appellido, e Varonia de Menezes, por ſer ramo da de Cantanhede, que ſe ſeparou em D. Fernando de Menezes, a quẽ chamárão o Roxo, que era filho de D. Fernando de Menezes, III. Senhor de Cantanhede, e de ſua mulher Dona Brites Freire de Andrade, o qual era neto de D. Gonçalo Telles de Menezes, I. Senhor de Cantanhede, e Conde de Neiva, e Faria, irmaõ inteiro da Rainha Dona Leonor Telles de Menezes, e de ſua mulher Dona Maria de Albuquerque, cuja aſcendencia ſe eſcreve na Caſa de Marialva, e Cantanhede. D. Fernando de Menezes o Roxo, foy Commendador de Menda Marques, e Penamacor na Ordem de Chriſto, e foy terceiro avô de D. Henrique de Menezes, IV. Senhor da Caſa de Louriçal, Commendador de Santa Criſtina de Serzedello na Ordem de Chriſto. Caſou com Dona Margarida de Lima, filha de Joaõ Gonçalves de Attayde, IV. Conde de Atrouguia,

guia, e da Condeſſa Dona Maria de Caſtro, e foraõ pays de D. Fernando de Menezes, II. Conde da Ericeira, do Conſelho de Eſtado, e Guerra delRey D. Pedro II., e ſeu Gentil-Homem da Camera, ſendo Infante, e tinha ſido Governador, e Capitaõ General da Cidade de Tangere, e Regedor das Juſtiças; morreo de oitenta e cinco annos em 22 de Junho de 1699, deixando glorioſa memoria pelos ſerviços da guerra de Italia, Alentejo, e Tangere, e na paz nos lugares politicos, e igualmente nas letras, eſcrevendo a Hiſtoria Latina delRey D. Joaõ IV., que ſe imprimio, e a de Tangere, e outras obras. Caſou com Dona Leonor Filippa de Noronha, que morreo a 3 de Março de 1689, e foy Dama da Rainha Dona Luiza, filha de Fernaõ de Saldanha, Commendador de S. Martinho de Santarem, e de ſua mulher Dona Joanna de Noronha, deſte matrimonio naſceo unica a 13 de Setembro de 1651. Dona Joanna de Menezes, que ſendo herdeira caſou com ſeu tio.

1 D. Luiz de Menezes, que naſceo a 22 de Julho de 1632, era filho ultimo de D. Henrique, e irmaõ inteiro do Conde D. Fernando, e nelle recahio a Caſa, foy III. Conde da Ericeira, ſervio na guerra com valor, e fortuna, occupou varios Poſtos, e o de General da Artelharia, achou-ſe nas batalhas de S. Miguel, Elvas,

Amexial, e Montes Claros, e nas Conquiſtas de Valença de Alcantara, e outras Praças, em que teve glorioſa parte, e foy muy applicado ás ſciencias, e liçaõ da Hiſtoria, e eſcreveo a do ſeu tempo com o titulo de Portugal Reſtaurado, e na lingua Caſtelhana a vida de Jorge Caſtrioto, ultimamente foy Védor da Fazenda delRey D. Pedro II., e Governador das Armas da Provincia de Tras os Montes; morreo em 26 de Mayo de 1690.

Caſou com ſua ſobrinha Dona Joanna de Menezes, herdeira da Caſa do Louriçal, e do Condado da Ericeira, a quem a natureza depois dos dotes da formoſura deo os de diſcreta. Compoz com grande ſuavidade, e elegancia na Poeſia, de que temos hum livro ſeu com o titulo Deſpertador del Alma al ſueño de la vida; morreo a 7 de Agoſto do anno de 1709, naſceraõ deſte matrimonio.

* 2 D. Frrnciſco Xavier de Menezes.

Dona Maria Magdalena de Menezes, Recolhida no Moſteiro da Encarnaçaõ de Lisboa, naſceo a 22 de Julho de 1676, e faleceo em 17 de Novembro de 1735.

2 D. Franciſco Xavier de Menezes, naſceo a 29 de Janeiro de 1673, foy IV. Conde de Ericeira, e Senhor da meſma Villa, e ſeu termo, e direitos Reaes, com os quintos das Jugadas da Villa de Mafra, II. Senhor da Villa de Anciaõ, e do lugar do

Eſ-

Eſcampado, VII. Senhor da Caſa de Louriçal, e do Morgado da Annunciada, Padroeiro da ſua Capella Mór, e da de noſſa Senhora da Graça de Lisboa, e do Priorado de Santa Maria de Aguiar no Arcebiſpado de Evora, Commendador das Commendas de Santa Criſtina de Serzedelo, S. Pedro de Elvas, S. Cipriano de Angueira, S. Martinho de Frazaõ, S. Payo de Fragoas, S. Bartholomeu da Covilhãa, ſervio na guerra com o Poſto de General da Batalha com reputaçaõ, foy Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade, e do ſeu Conſelho de Guerra, Cenſor da Academia Real da Hiſtoria, e da dos Arcades de Roma, e da ſociedade de Londres, compoz muitas obras, e impreſſo varias em proſa, e em verſo; faleceo a 21 de Dezembro de 1743.

Caſou a 24 de Outubro de 1688 com Dona Joanna Magdalena de Noronha, que faleceo a 17 de Mayo de 1727, havendo naſcido a 21 de Mayo de 1673, filha dos Condes de Sarzedas, D. Luiz da Sylveira, e Dona Marianna de Lencaſtre da Sylva, e naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

* 3 D. Luiz de Menezes.

D. Fernando Antonio de Menezes, naſceo a 2 de Junho de 1691, foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro de Coimbra,

bra, aonde ſe laureou Doutor em Canones, e eſtando para ſe oppòr ás Cadeiras, foy provido em Meſtre Eſcola da inſigne Collegiada da Capella Real, hoje a Santa Igreja Patriarcal, e deixando as eſperanças, que lhe ſeguravaõ o ſeu naſdimento, acompanhadas de admiravel engenho, em 17 de Julho de 1715, ſe auſentou, ſem dizer para onde, e tomou o habito de S. Franciſco em Varatojo, e ſe chamou Fr. Antonio da Piedade, em que viveo, exercitando-ſe nas louvaveis occupaçoens de ſeu eſtado, foy Viſitador da Provincia de Portugal.

* 3 D. Luiz de Menezes, naſceo a 4 de Novembro de 1689, foy V. Conde da Ericeira, e ſendo Coronel, e Brigadeiro do Regimento de Serpa, teve entre outras occaſioens a de introduzir o ultimo ſoccorro em a Praça de Campo Mayor, quando foy ſitiada pelos Caſtelhanos em 1712, foy nomeado Vice-Rey da India para onde partio a 17 de Abril de 1717, e depois de ter governado aquelle Eſtado com grande acerto, e fortuna, voltou para o Reyno. Depois voltou ſegunda vez á India por Vice-Rey, para onde partio com huma Eſquadra de ſeis Náos de Guerra a 7 de Mayo de 1740, havendo o ElRey já feito Marquez do Louriçal, como fica dito.

Caſou em 21 de Abril de 1709 com Dona Anna Xavier de Rohan, filha de D. Joſeph Rodrigo da Cauera, e de Dona

Conſ-

Conſtança Emilia de Rohan, Condes da Ribeira grande, a qual havendo naſcido em Lisboa a 3 de Março de 1686, faleceo de huma hydropeſia em 13 de Julho de 1733, e naſcerão deſte matrimonio.

4 D. Franciſco Xavier Rafael de Menezes, que he o ſucceſſor da Caſa.

Dona Conſtança Xavier Domingas Aureliana de Menezes, naſceo a 16 de Junho de 1712. Caſou com Joſeph Felis da Cunha e Menezes, como ſe diſſe.

D. Joſeph Vicente Xavier de Menezes, naſceo a 15 de Sétembro de 1713, morreo a 22 de Outubro de 1723.

Dona Joanna de Menezes, naſceo a 9 de Janeiro de 1715, morreo a 26 de Julho de 1716.

Dona Margarida Xavier de Menezes, naſceo a 6 de Novembro de 1717, morreo a 8 de Dezembro de 1727.

D. Fernando de Menezes, naſceo a 12 de Janeiro de 1725, morreo a 30 de Dezembro de 1740.

D. Henrique de Menezes, naſceo a 5 de Janeiro de 1727, Conego da Santa Igreja Patriarcal.

4 D. Franciſco Xavier Rafael de Menezes, naſceo a 2 de Mayo de 1711, he VI. Conde da Ericeira, e Ajudante das Ordens do Governador das Armas do Alentejo o Conde de Atalaya ſeu tio, e Senhor de toda a Caſa de ſeu avô, Coronel de

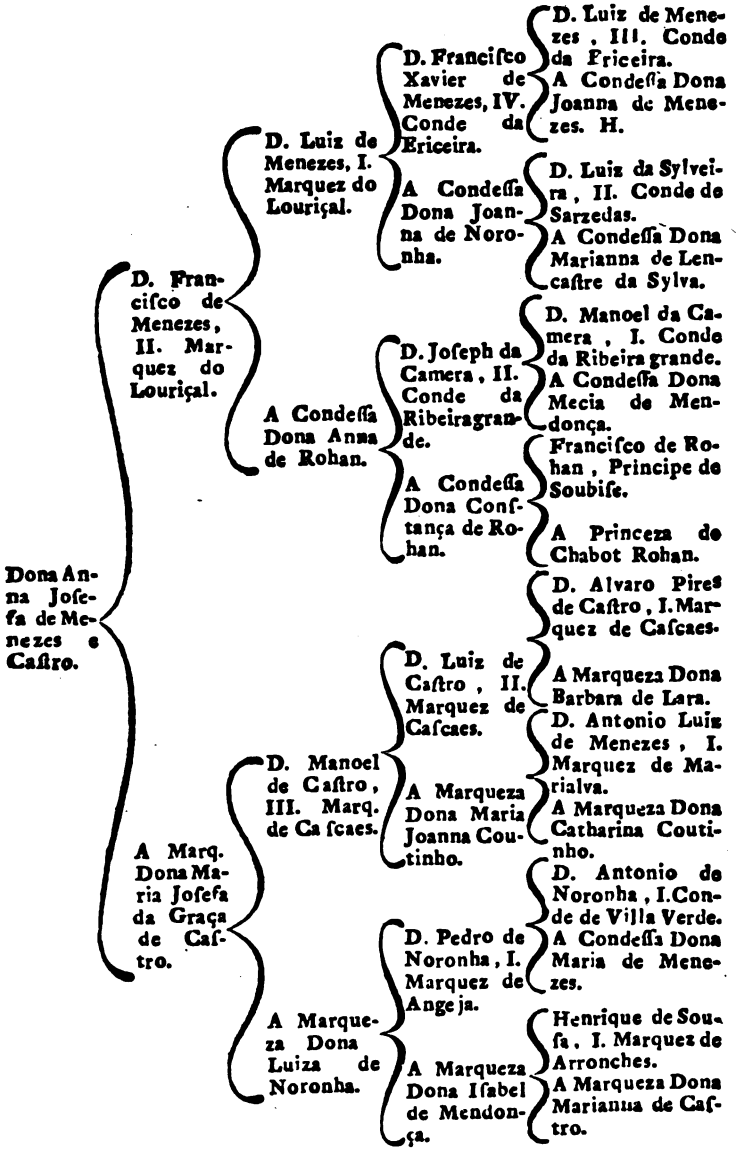
de Infantaria, e II. Marquez do Louriçal, por aviſo de 23 de Março de 1744, e Senhor da Caſa de Sarzedas.

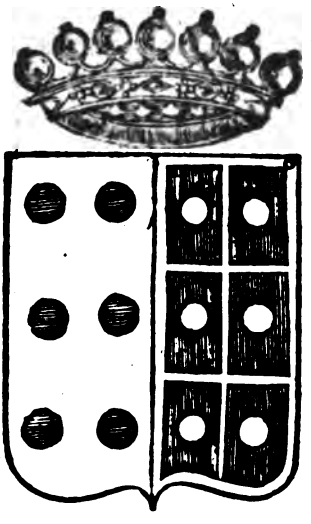
Caſou a 2 de Mayo de 1740 com Dona Maria Joſefa da Graça de Noronha, filha dos III. Marquezes de Caſcaes, como ſe diſſe, em cuja Caſa ſuccedeo ao Marquez ſeu irmaõ, e até o preſente tem

Dona Anna Joſefa Maria da Graça de Menezes e Caſtro, que naſceo a 12 de Abril de 1752.

As Armas deſta Caſa ſaõ no Eſcudo eſquartelado as Armas de Portugal, e no outro tres flores de Liz de ouro em campo azul, e no meyo do Eſcudo o dos Menezes, que he em campo de ouro hum anel, Timbre huma Donzella veſtida de ouro com o Eſcudo nas maõs, as meſmas, que uſaõ os Marquezes de Marialva, como fica dito.

Dona


Dona Anna Joſefa de Menezes e Caſtro.
D. Franciſco de Menezes, II. Marquez do Louriçal.
D. Luiz de Menezes, I. Marquez do Louriçal.
D. Franciſco Xavier de Menezes, IV. Conde da Ericeira.
D. Luiz de Menezes, III. Conde da Ericeira.
A Condeſſa Dona Joanna de Menezes. H.
A Condeſſa Dona Joanna de Noronha.
D. Luiz da Sylveira, II. Conde de Sarzedas.
A Condeſſa Dona Marianna de Lencaſtre da Sylva.
A Condeſſa Dona Anna de Rohan.
D. Joſeph da Camera, II. Conde da Ribeiragrande.
D. Manoel da Camera, I. Conde da Ribeira grande.
A Condeſſa Dona Mecia de Mendonça.
A Condeſſa Dona Conſtança de Rohan.
Franciſco de Rohan, Principe de Soubiſe.
A Princeza de Chabot Rohan.
A Marq. Dona Maria Joſefa da Graça de Caſtro.
D. Manoel de Caſtro, III. Marq. de Caſcaes.
D. Alvaro Pires de Caſtro, I. Marquez de Caſcaes.
D. Luiz de Caſtro, II. Marquez de Caſcaes.
A Marqueza Dona Barbara de Lara.
A Marqueza Dona Maria Joanna Coutinho.
D. Antonio Luiz de Menezes, I. Marquez de Marialva.
A Marqueza Dona Catharina Coutinho.
A Marqueza Dona Luiza de Noronha.
D. Pedro de Noronha, I. Marquez de Angeja.
D. Antonio de Noronha, I. Conde de Villa Verde.
A Condeſſa Dona Maria de Menezes.
A Marqueza Dona Iſabel de Mendonça.
Henrique de Souſa, I. Marquez de Arronches.
A Marqueza Dona Marianna de Caſtro.



CONDE DAS GALVEAS.

GALVEAS, Villa na Provincia do Alentejo, da qual ElRey D. Pedro II. creou Conde a Diniz de Mello de Caſtro por carta paſſada a 10 de Novembro do anno de 1691, que eſtá no liv. 49 da ſua Chancellaria a pag. 372.

O appellido deſta Caſa he Caſtro,

hum dos mais antigos, e eſclarecidos de toda a Heſpanha, como temos viſto na Caſa de Caſcaes. Nella familia naſceraõ irmãas inteiras de D. Pedro Fernandes de Caſtro, a que chamaraõ o da guerra, hum dos mayores Senhores, que teve Heſpanha em vaſſallos, de quem deſcende a Caſa de Caſcaes, como fica dito, Dona Joanna de Caſtro, que caſou com D. Joaõ Affonſo, Senhor de Campos, filho do Infante D. Joaõ, e neto delRey D. Affonſo, a que chamaraõ o Emperador, de quem tambem foy irmãa inteira Dona Elvira de Caſtro, mulher de ſeu parente D. Fernando Eannes de Caſtro, como dizem alguns Genealogicos, allegando huma eſcritura de doaçaõ, que eſtá no Moſteiro de San Milhan em Galiza, feita na era de 1342, que he anno de 1304, o qual era da familia de Caſtro de Fornellos, e foraõ ſeus filhos Joaõ Fernandes de Caſtro, por quem ſe derivou a Caſa de Fornellos aos Condes de Crecente, Marquezes de Tenorio, e Duques de Soto Mayor, Grandes de Heſpanha, e Pedro Fernandes de Caſtro, que era ſeu irmaõ, e paſſou a Portugal, aonde caſou com Dona Maria Dade, filha de Martim Dade, Alcaide Mór de Santarem, de quem ſe deduz a Caſa das Galveas por ſeu ſegundo neto na Varonia, Martim de Caſtro, Senhor de Sanguinhedo, e de Parada, Alcaide Mór de Melgaço, e Caſtro La-

Laboreiro, a quem ElRey D. Joaõ I. fez algumas mercês no Termo de Guimaraens no anno de 1402, caſou com Dona Leonor Gomes Pinheira, filha de Martim Lopes Lobo, e de Mór Eſteves Pinheira, e foy ſegundo avô de Fernaõ de Caſtro, Alcaide Mór de Melgaço, irmaõ de D. Joaõ de Mello, que foy Inquiſidor, e hum dos tres primeiros, que houve neſte Reyno, Biſpo do Algarve, Arcebiſpo de Evora, Regedor das Juſtiças, Preſidente do Paço, e da Inquiſiçaõ, e aſſim foy Preſidente em todos os Tribunaes, em que havia ſervido, faleceo a 6 de Agoſto de 1574, o qual Fernaõ de Caſtro caſou com Dona Helena de Eça, filha de D. Fernando de Eça, terceiro neto do Infante D. Joaõ, filho delRey D. Pedro I., e da Rainha Dona Ignez de Caſtro, que caſou com Dona Maria Telles de Menezes, irmãa da Rainha Dona Leonor Telles de Menezes, delle foy ſegundo neto Pero de Mello, Commendador de Monte Alegre na Ordem de Chriſto, Alcaide Mór do Outeiro, Védor da Sereniſſima Caſa de Bragança, que caſando com Dona Guiomar de Souſa, Dama da Rainha Dona Catharina, filha de Sebaſtiaõ de Souſa de Abreu, e de Dona Anna de Barbuda, tiveraõ

1 Jeronymo de Mello e Caſtro, que deſcendia por Varonia dos Caſtros de Fornellos, foy Governador do Caſtello de S. Fi-

S. Filippe em Setuval, e Commendador da Commenda de Figueira na Ordem de Aviz.

Caſou com Dona Maria Joſefa Corte-Real, filha de Joaõ de Tovar Caminha, Védor da Caſa do Sereniſſimo D. Joaõ I. do nome, Duque de Bragança, Alcaide Mór de Villa Viçoſa, Commendador de Santo André de Villa Boa de Quires, e de S. Pedro de Babe na Ordem de Chriſto, Capitaõ Mór da Armada, que no anno de 1588 paſſou á India, e de ſua ſegunda mulher Dona Iſabel da Cunha, filha de Fernando da Cunha de Mello, de quem teve entre outros filhos.

2 Diniz de Mello e Caſtro, que foy o terceiro na Ordem do naſcimento, I. Conde das Galveas, do Conſelho de Eſtado, e Guerra delRey D. Pedro II., Commendador das Commendas de Santa Martha de Lordelo, Santa Maria de Tarredeira, e de outras, que ficaraõ ao Conde ſeu filho, Governador das Armas na Provincia de Alentejo em 1705, em que mandava o Exercito daquella Provincia, e tomou as Praças de Valença de Alcantara, e Albuquerque, tendo já ſervido com grande reputaçaõ na guerra deſde o anno de 1640 até que felizmente ſe concluio na paz, em que elle era General da Cavallaria da meſma Provincia. Das ſuas acçoens eſcreveo hum livro Julio de Mello e Caſtro ſeu ſobri-

brinho, elle foy hum dos grandes Generaes do ſeu tempo, em quem a fortuna, e valor ſe uniraõ ſempre, e por tal conhecido na Europa, faleceo cheyo de annos, e de gloria a 18 de Janeiro do anno de 1709.

Caſou com Dona Angela Maria da Sylveira, filha de André Mendes Lobo, Capitaõ de Cavallos na Guerra da Acclamaçaõ, e de Dona Leonor da Sylva ſua mulher, de quem teve.

3 Pedro de Mello e Caſtro, Conde das Galveas.

André de Mello e Caſtro, naſceo no anno de 1668, bautizado a 6 de Dezembro em Villa Viçoſa, que ſeguio a vida Eccleſiaſtica, e depois de ſer graduado na Univerſidade de Coimbra, foy Deaõ da Capella Ducal de Villa Viçoſa, e largando eſta vida no anno de 1711, paſſou por Enviado Extraordinario á Corte de Roma, e depois no anno de 1718 ſe declarou Embaixador, aonde fez a ſua entrada publica com notavel magnificencia. ElRey Dom Joaõ V. em attençaõ aos ſerviços, que naquella Corte lhe fizera, lhe fez a mercê do titulo de Conde das Galveas, em Outubro de 1721, de que tirou carta a 2 de Outubro de 1724, e lhe fez tambem mercê das Commendas de Santiago de Lanhoſo, e Santa Marinha de Pena, no Arcebiſpado de Braga, ambas na Ordem de Chriſto, e o mandou por Governador, e

Ca-

Capitaõ General das Minas no anno de 1732, e no de 1736 por Vice-Rey do Eſtado do Braſil, donde voltou no anno de 1750 a 6 de Junho: teve a Franciſco de Mello e Caſtro, que naſceo no anno de 1702, foy bautizado em Santa Catharina a 9 de Janeiro, e no de 1718 paſſou a ſervir ao Eſtado da India depois de diverſos Poſtos, he Governador de Moçambique no anno de 1752, e faleceo o Conde a 28 de Janeiro de 1753.

Dona Maria Joſefa de Mello Corte-Real, que faleceo em Dezembro de 1723, caſou com D. Luiz de Almeyda, que ſervio na guerra, ſendo Capitaõ de Cavallos, e morreo no anno de 1691, irmaõ de Dom Pedro de Almeyda, I. Conde de Aſſumar, Vice Rey da India, e teve D. Joaõ de Almeyda, de quem adiante ſe dirá. D. Henrique de Almeyda, e D. Franciſco de Almeyda, Religioſos Eremitas de Santo Agoſtinho, donde depois de profeſſos paſſaraõ para Malta. D. Diniz de Almeyda, Commendador de S. Martinho de Soeiro na Ordem de Chriſto, que ſervio na guerra contra Caſtella, nas Tropas Portuguezas, que eſtavaõ em Barcellona, ſendo Capitaõ de Cavallos, e depois na paz paſſou a ſervir a Alemanha, e ſervio na guerra de Ungria. Achou-ſe na batalha de Peter Varadim, e foy Coronel no ſerviço do Emperador Carlos VI., e ſeu Gentil Homem da Camera, e Ge-

e General de Batalha dos ſeus Exercitos, caſou em Portugal a 22 de Dezembao de 1736 com Dona Theodora de Antas da Cunha, filha herdeira de Joaõ de Antas da Cunha, Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade, e Governador de Almeyda, e de ſua mulher Dona Bernarda Luiza de Vilhena Pereira, de quem teve a D. ....., que naſceo a 13 de Novembro de 1740. D. Lopo de Almeyda, paſſou a ſervir á India, aonde occupou diverſos Poſtos, e lá caſou com Dona Maria Antonia Coutinho da Sylva, filha de D. Vaſco Luiz Coutinho da Coſta, Védor da Fazenda, Meſtre de Campo do Terço de Goa, e Governador da India, e de Dona Franciſca Coutinho ſua primeira mulher, de quem teve D. Luiz Caetano de Almeyda Coutinho, o qual caſou em Taná com Dona Anna de Toledo. Dona Angela Maria de Portugal, irmãa de D. Diniz, e dos mais, caſou com Pedro da Sylva da Fonſeca, e teve a Sylverio da Sylva, que caſou com Dona N. ....., filha de D. Alvaro Pereira, com ſucceſſaõ, Dona Violante de Portugal, que caſou primeira vez com Joaõ Sanches de Baena, de quem teve Luiz Franciſco Sanches de Baena, e a Dona Maria de Portugal, mulher de Jeronymo Leite Pacheco, D. Joſeph de Almeyda de Baena, Prelado da Santa Igreja de Lisboa, e outros, ficando viuva foy

ſegunda mulher de ſeu primo com irmaõ; D. Luiz de Almada, Meſtre Sala, e de quem teve a ſucceſſaõ, que fica referida. D. Joaõ de Almeyda, que foy o primeiro filho de D. Luiz, caſou com Dona Thereſa Antonia de Caſtro, filha herdeira de Antonio Luiz de Béja, Capitaõ de Cavallos, que depois teve patente de Coronel, e de ſua mulher Dona Iſabel de Caſtro, filha de Egas Coelho, Senhor da Ilha de Mayo, e teve D. Luiz Joſeph de Almeyda, D. Antonio Joſeph de Almeyda, e Dona Violante de Portugal, faleceo a 21 de Novembro de 1745, caſou em 26 de Setembro de 1730 com Luiz Antonio do Baſto Baharem, Donatario da Villa da Praya, Alcaide Mór de Linhares, e Cavalleiro na Ordem de Chriſto, filho de Antonio de Baſto Pereira, Chanceller da Caſa da Supplicaçaõ, Conſelheiro da Fazenda, e Secretario da Rainha, com a ſucceſſaõ ſeguinte, tiveraõ Dona Marianna Joaquina, com quem ſe continúa. Dona Luiza Joanna de Portugal, que naſceo a 14 de Dezembro de 1731. Dona Thereſa Leocadia de Portugal, naſceo a 9 de Dezembro de 1732, faleceo de tenra idade. Antonio de Baſto Baharem, naſceo a 3 de Julho de 1734, faleceo de curta idade. Dona Leonor Xavier de Portugal, naſceo a 28 de Mayo de 1736, faleceo de onze annos. Dona Marianna Joaquina de Baſto Ba-

Baharem, naſceo a 11 de Janeiro de 1731. Caſou ſendo herdeira a 11 de Abril de 1749 com D. Joaõ de Lencaſtre, Coronel do Regimento da Armada, de quem tem Dona Anna Joaquina de Lencaſtre, que naſceo a 30 de Dezembro de 1749. D. Luiz Franciſco de Baſto Baharem, naſceo a 23 de Junho de 1751. D. Rodrigo de Lencaſtre, naſceo a 10 de Fevereiro de 1753, e eſtá aceito na Religiaõ de Malta.

3 Pedro de Mello e Caſtro, II. Conde das Galveas, Commendador de Santa Maria de Torredeira, S. Chriſtovaõ de Nogueira, e S. Pedro de Monſarás, todas na Ordem de Chriſto, e da dos Collos, e Mouguellas na Ordem de Santiago, e das Galveas na de Aviz, ſervio na guerra, aonde foy Tenente General da Cavallaria, e nomeado General de Batalha, Couteiro Mór da Caſa de Bragança, faleceo a 16 de Janeiro do anno de 1738.

Caſou com Dona Iſabel de Borbon, filha de D. Antonio de Almeyda, II. Conde de Avintes, do Conſelho de Eſtado, &c., e da Condeſſa Dona Maria Antonia de Borbon, de quem teve.

4 Antonio de Mello e Caſtro, com quem ſe continúa.

Dona Maria de Borbon, que naſceo a 26 de Mayo de 1693, Religioſa no Moſteiro da Eſperança de Lisboa da Ordem de Santa Clara.

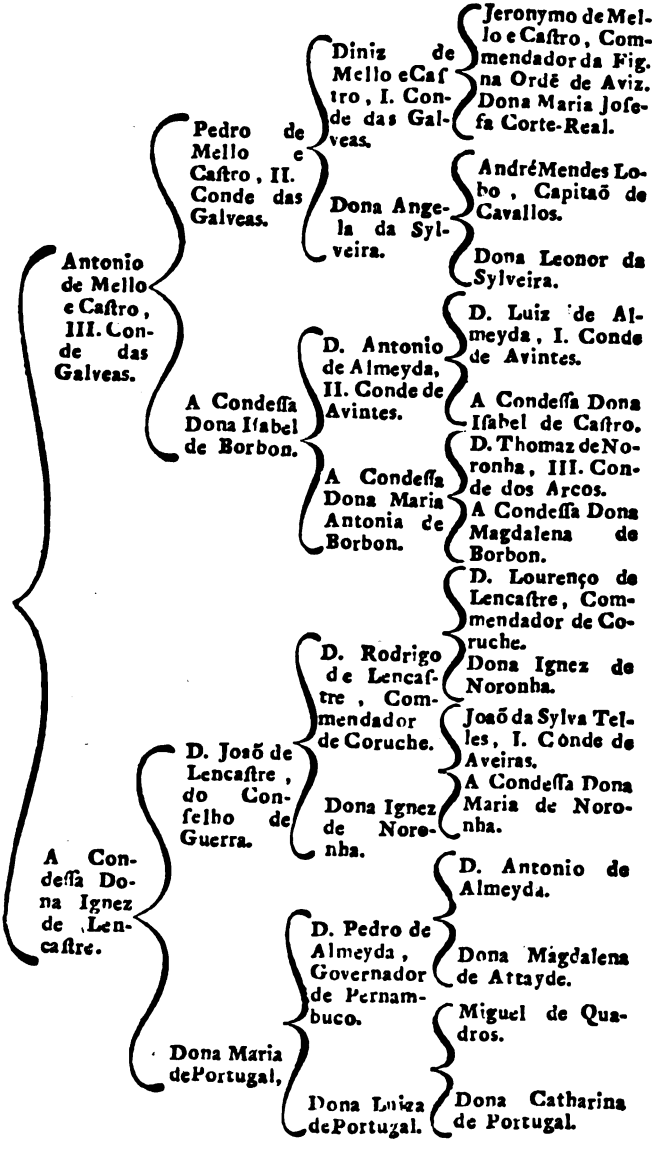
Dona Angela de Borbon, que faleceo na flor da idade.

Dona Magdalena de Borbon, naſceo a 29 de Julho de 1696, Religioſa no meſmo Moſteiro, donde ſe appellidou da Cruz.

4 Antonio de Mello e Caſtro, naſceo a 30 de Mayo de 1689, he III. Conde das Galveas, Commendador das referidas Commendas, e Couteiro Mór da Caſa de Bragança, caſou com Dona Ignez de Lencaſtre, que naſceo a 14 de Dezembro de 1680, foy Dama do Paço, filha de Dom Joaõ de Lencaſtre, que depois de ter ſido Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola, e do Eſtado do Braſil na guerra do anno de 1704, foy General da Cavallaria de Alentejo, do Conſelho de Guerra, e Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, e de ſua mulher Dona Maria de Portugal, de quem até o preſente naõ tem filhos.

As Armas deſta Caſa ſaõ o Eſcudo partido, no primeiro em Campo vermelho ſeis beſantes de prata entre huma doble Cruz, e huma bordadura de ouro, no outro ſeis ruellas azuis em campo de prata.

An-


Antonio de Mello e Caſtro, III. Conde das Galveas.
Pedro de Mello e Caſtro, II. Conde das Galveas.
Diniz de Mello e Caſtro, I. Conde das Galveas.
Jeronymo de Mello e Caſtro, Commendador da Fig. na Ordē de Aviz.
Dona Maria Joſefa Corte-Real.
Dona Angela da Sylveira.
André Mendes Lobo, Capitaõ de Cavallos.
Dona Leonor da Sylveira.
A Condeſſa Dona Iſabel de Borbon.
D. Antonio de Almeyda, II. Conde de Avintes.
D. Luiz de Almeyda, I. Conde de Avintes.
A Condeſſa Dona Iſabel de Caſtro.
A Condeſſa Dona Maria Antonia de Borbon.
D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Condeſſa Dona Ignez de Lencaſtre.
D. Joaõ de Lencaſtre, do Conſelho de Guerra.
D. Rodrigo de Lencaſtre, Commendador de Coruche.
D. Lourenço de Lencaſtre, Commendador de Coruche.
Dona Ignez de Noronha.
Joaõ da Sylva Telles, I. Conde de Aveiras.
Dona Ignez de Noronha.
A Condeſſa Dona Maria de Noronha.
Dona Maria de Portugal,
D. Pedro de Almeyda, Governador de Pernambuco.
D. Antonio de Almeyda.
Dona Magdalena de Attayde.
Dona Luiza de Portugal.
Miguel de Quadros.
Dona Catharina de Portugal.

CONDE
DA
ILHA DO PRINCIPE.

HE huma das do Oceano Atlantico, a qual diſta vinte legoas ao Nordeſte da Ilha de S. Thomé, della era Senhor Luiz Carneiro de Souſa, quando foy creado Conde deſte titulo, por carta paſſada em Madrid a 4 de Fevereiro de 1640, como ſe vê no liv. 28, fol. 324 da Chancellaria do dito an-

anno, que eſtá no Archivo Real da Torre do Tombo.

A Varonia deſta Caſa he Carneiro, de que deſcendia Antonio Carneiro, que ſervio aos Reys D. Joaõ II., D. Manoel, e D. Joaõ III., e dos dois ultimos foy Secretario do deſpacho univerſal, e do ſeu Conſelho, de quem fizeraõ grandes eſtimaçoens, era Senhor da Ilha do Principe, Commendador de Semſoldos, e de Marmelar na Ordem de Chriſto, Alcaide Mór de Belver, faleceo a 3 de Abril de 1545, de idade de oitenta e ſeis annos, caſou com Dona Brites de Alcaçova, Dama da Rainha Dona Leonor, filha de Pedro de Alcaçova, Secretario dos Reys D. Affonſo V., e de D. Joaõ II. E deſte matrimonio naſceraõ diverſos filhos, filhas, e netos, de que deſcendem muitas Caſas illuſtres, e a de Franciſco Carneiro, que foy Senhor da Ilha do Principe, Commendador de Semſoldos na Ordem de Chriſto, e do Conſelho delRey D. Joaõ III., e ſeu Secretario, caſou com Dona Mecia da Sylveira, filha de Garcia de Souſa Chichorro, de quem naſceo Luiz Carneiro, Senhor, e Capitaõ Donatario da Ilha do Principe, e das Villas de Alvares, e Sylvares, Commendador de Folques, do Conſelho delRey D. Filippe III., e caſou com Dona Leonor de Aragaõ, filha de D. Frad que Manoel, Senhor de Atalaya, e Tancos, de quem

quem naſceo Franciſco Carneiro, que foy Senhor da Ilha do Principe, e de toda a mais Caſa de ſeu pay, e caſou com Dona Lourença Maſcarenhas, filha de D. Fernaõ Maſcarenhas, Commendador de Roſmaninhal, foy ſeu filho.

1 Luiz Carneiro de Souſa, I. Conde da Ilha do Principe, Commendador de Semſoldos, &c. de toda a mais Caſa de ſeus pays, e avós, o qual ſendo já de larga idade, caſou com Dona Marianna de Faro, filha de D. Sancho de Faro, Senhor de Vimieiro, de quem foy filho unico.

2 Franciſco Carneiro de Souſa, II. Conde, e Senhor da Ilha do Principe, Commendador na Ordem de Chriſto, &c. Servio na Guerra contra Caſtella, ſendo Meſtre de Campo de hum Terço de Infantaria, com o qual ſe achou em diverſas occaſioens, faleceo em Janeiro de 1708, ſendo General de Batalha, e nomeado Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ.

Caſou em 1672 com Dona Eufraſia Filippa de Lima, filha de D. Franciſco de Souſa, I. Marquez das Minas, a qual depois de viuva foy Senhora de Honor da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, e faleceo a 23 de Junho de 1734, e deſta uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes.

Luiz Carneiro, morreo menino.

3 Antonio Carneiro de Souſa, de quem adiante ſe dirá.

Joſeph Dioniſio Carneiro, naſceo no anno de 1677, foy Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, Theſoureiro Mór da Capella Ducal de Villa Viçoſa, Sumilher da Cortina delRey Dom Joaõ V., e depois Arcediago da Santa Igreja Patriarcal; morreo a 30 de Julho de 1724.

Pedro de Faro, que foy Religioſo dos Eremitas de Santo Agoſtinho, donde paſſou para a Religiaõ de S. Franciſco na Provincia da Arrabida.

Manoel Carneiro, Religioſo dos Eremitas de Santo Agoſtinho, onde faleceo.

Bernardo Carneiro, naſceo no anno de 1694, paſſou a ſervir á India, e caſou naquelle Eſtado com Dona Thereſa Coutinho de Lencaſtre Corte Real de S. Payo, filha de D. Vaſco Luiz Coutinho da Coſta, Governador da India, e de ſua ſegunda mulher Dona Franciſca Corte Real, filha de Manoel Corte Real, de quem teve Caetano Carneiro de Souſa caſado com Dona Roſa de Vilhena, filha de D. Chriſtovaõ Severim Manoel.

Diogo Carneiro de Souſa, que foy Religioſo da Ordem de S. Jeronymo no Moſteiro de Belém, onde faleceo.

Dona Marianna de Faro, Dama da Rainha Dona Marianna de Auſtria, caſou duas vezes, a primeira com Caetano de Mello e Caſtro, Commendador de S. Miguel

guel de Azamar na Ordem de Chriſto, que foy Governador de Sena, e Pernambuco, e Vice Rey, e Capitaõ General do Eſtado da India, que governou com prudencia, e reputaçaõ das Armas Portuguezas; morreo a 5 de Abril do anno de 1718, tiveraõ os filhos ſeguintes. Antonio de Mello e Caſtro, caſou a 8 de Julho de 1742 com Dona Joaquina Anna de Mendonça, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, faleceo a 23 de Março de 1743, filha de Diogo de Mendonça Corte Real, Secretario de Eſtado, e de ſua mulher Dona Thereſa de Borbon. Franciſco de Mello e Caſtro, que paſſou a ſervir á India, e lá caſou. Luiz de Mello e Caſtro, Religioſo da Ordem dos Prégadores. Manoel de Mello e Caſtro, e Caetano de Mello e Caſtro, tambem ambos Religioſos na dita Ordem. Dona Anna Vicencia de Noronha, que caſou com ſeu primo com irmaõ Carlos Carneiro. Dona Marianna de Faro, caſou ſegunda vez com Franciſco Pereira de Lacerda, Governador da Praça de Eſtremoz, de quem foy ſegunda mulher, ſobrinho do Cardeal Pereira, do qual naõ teve ſucceſſaõ.

Dona Ignez Franciſca Xavier de Noronha, naſceo a 8 de Janeiro de 1698. Caſou com Luiz Xavier Furtado de Mendonça, que naſceo a 6 de Mayo de 1692, filho ſegundo de Jorge Furtado de Mendon-

ça, Viſconde de Barbacena, do Conſelho de Guerra, General da Artelharia com patente de Meſtre de Campo General, e tendo ſervido com reputaçaõ, faleceo a 26 de Mayo de 1708, havendo caſado com Dona Anna Luiza de Hoenloe, que faleceo em Setembro de 1718, irmãa da Viſcondeſſa de Villa Nova da Cerveira, filha dos Condes de Honholſe, como ſe dirá, IV. Viſconde de Barbacena, Senhor da dita Villa, Commendador de Santa Eulaya de Rio Covo, de S. Romaõ de Fonte Cuberta, S. Juliaõ de Bragança, S. Martinho de Refregas, todas na Ordem de Chriſto, Alcaide Mór da Covilhãa, Padroeiro do Moſteiro de noſſa Senhora da Boa Hora de Lisboa, do Conſelho de Sua Mageſtade, e Governador da Cidade de Evora, e tem tido os filhos ſeguintes. Dona Eufrazia Barbara Xavier de Noronha, naſceo a 4 de Dezembro de 1715, Religioſa no Moſteiro da Conceiçaõ da Luz. Jorge Vicente Xavier Furtado, naſceo a 16 de Janeiro de 1717, e faleceo de tenra idade. Dona Anna Vicencia Xavier de Hohenloe, naſceo a 27 de Janeiro de 1718. Franciſco Vicente Xavier Furtado de Caſtro do Rio e Mendonça, naſceo a 30 de Julho de 1720. Caſou a 30 de Junho de 1742 com Dona Maria Antonia Gertrudes de Mendonça, filha dos IV. Condes de Val de Reys. Affonſo Vicente Xavier Fur-

Furtado de Caſtro do Rio e Mendonça, Monſenhor da Santa Igreja Patriarcal, naſceo a 30 de Julho de 1720. Dona Maria Vicencia Xavier de Noronha, naſceo a 27 de Setembro de 1721. Dona Gertrudes Vicencia Xavier de Hohenloe, naſceo a 5 de Novembro de 1722. Joſeph Luiz Vicente Xavier Furtado de Caſtro do Rio e Mendonça, naſceo a 19 de Agoſto de 1724. Miguel Vicente Xavier Furtado de Caſtro do Rio e Mendonça, naſceo a 21 de Novembro de 1725. Dona Roſa Vicencia Xavier de Hohenloe, naſceo a 27 de Janeiro de 1727. Caſou a 8 de Fevereiro de 1750 com Joſeph Bernardo de Tavora. Antonio Carlos Vicente Xavier Furtado de Caſtro do Rio e Mendonça, naſceo a 4 de Setembro de 1728. Felix Pedro Vicente Xavier Furtado do Rio e Mendonça, naſceo a 26 de Abril de 1730, faleceo de tenra idade, Dona Vicencia Monica Xavier de Noronha, naſceo a 9 de Abril do anno de 1734, Freira no Sacramento de Lisboa com ſuas irmãas, Dona Anna Vicencia de Hohenloe, Dona Maria de Noronha, e Dona Gertrudes de Noronha, Dona Eufrazia, Freira na Conceiçaõ de Carnide.

Dona Catharina de Souſa, que faleceo ſem eſtado.

Dona Filippa, Religioſa no Moſteiro do Sacramento de Lisboa da Ordem de S. Domingos, onde faleceo moça.

3 An-

3 Antonio Carneiro de Souſa, foy III. Conde, e Donatario da Ilha do Principe, e Senhor da mais Caſa de ſeus avós, Commendador na Ordem de Chriſto, &c., Coronel de hum Regimento de Infantaria, com que ſervio na guerra, e na paz teve hum Regimento da guarniçaõ da Corte; morreo a 6 de Novembro de 1724, caſou em 5 de Agoſto de 1708 com Dona Magdalena de Lencaſtre, que morreo a 28 de Outubro do anno de 1719, era filha de D. Carlos de Noronha, e de Dona Maria de Lencaſtre, II. Condes de Valladares, e deſte matrimonio teve os filhos ſeguintes.

Franciſco Carneiro de Souſa, que naſceo no anno de 1709, e foy IV. Conde da Ilha do Principe, Donatario, Governador, e Alcaide Mór da dita Ilha, e da Ilha de Santa Maria, Capitaõ Mór da Capitanía de noſſa Senhora da Conceiçaõ de Tinacin, S. Vicente, Santos, S. Paulo, Pernagoa, Goaipe, Britoga, no Eſtado do Braſil Commendador das Commendas de Semſoldos, de Marmelar, de noſſa Senhora de Mantigas, na Ordem de Chriſto, e morreo a 18 de Novembro de 1731, ſem ſucceſſaõ.

Caſou em 31 de Outubro de 1728 com Dona Anna de Lima, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, filha dos III. Condes de Avintes, que depois de

de viuva, caſou a 29 de Junho de 1735 com Joſeph Joaquim de Miranda Henriques, Senhor das Villas, e Lugares de Carapito, como fica dito.

Carlos Carneiro de Souſa, naſceo no anno de 1710, ſuccedeo ao Conde Franciſco Carneiro ſeu irmaõ, e foy Capitaõ de Infantaria na Provincia de Alentejo, e V. Conde da Ilha, feito no anno de 1749, Gentil-Homem da Camera do Senhor Infante D. Antonio, a quem ElRey Fideliſſimo D. Joſeph I. mudou o titulo pelo de Lumiares, como adiante ſe dirá, Coronel de Infantaria de hum dos Regimentos da Guarniçaõ da Corte.

Caſou no anno de 1735 com Dona Anna de Noronha, Dama da Rainha Dona Marianna de Auſtria, ſua prima com irmãa, como fica dito, de quem tem tido até o preſente.

Antonio Carneiro de Souſa, que faleceo de tenra idade, havendo naſcido a 15 de Mayo de 1735.

Dona Marianna Balbina Carneiro de Souſa, naſceo a 31 de Mayo de 1731.

Dona Magdalena Gertrudes Carneiro de Souſa e Faro, naſceo a 9 de Mayo de 1737.

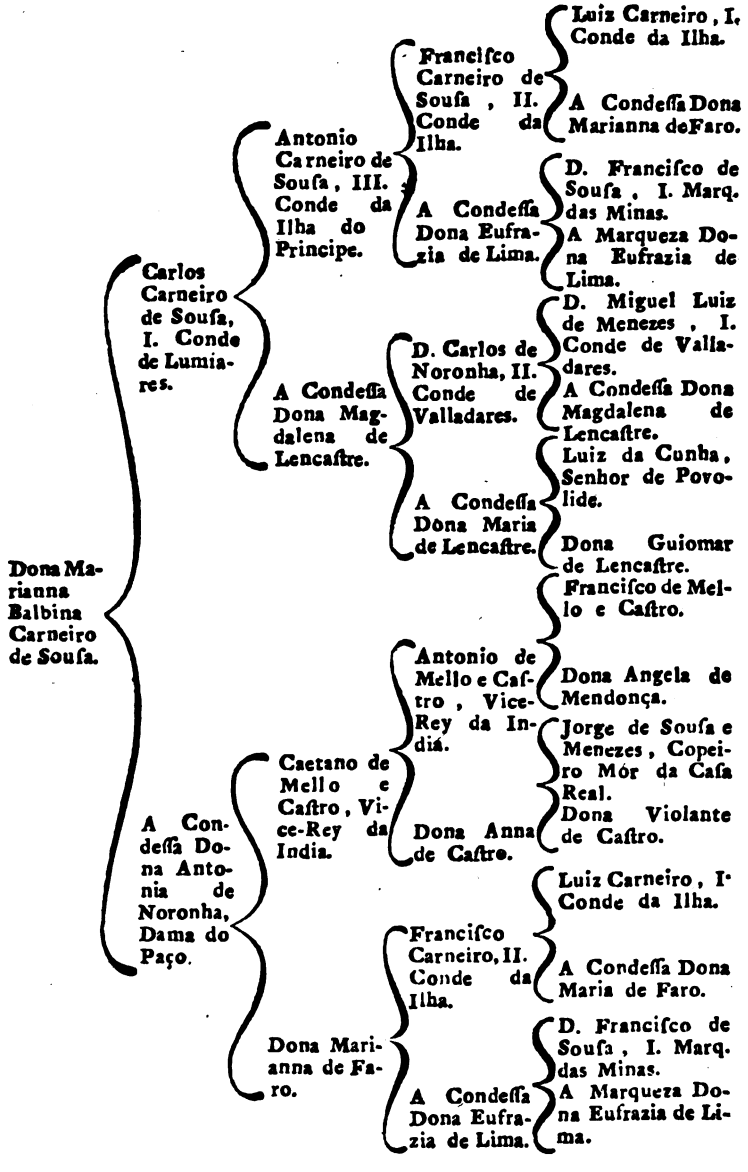
Dona Eufrazia Carneiro de Souſa, naſceo a 12 de Fevereiro de 1740.

Dona Maria Rita Carneiro de Souſa e Faro, naſceo a 23 de Fevereiro de 1748.

As

As Armas deſta Caſa ſaõ em campo vermelho huma banda azul, e outra, com tres flores de liz de ouro entre dous Carneiros de prata paſſantes, armados de ouro, Timbre hum dos Carneiros.

Dona


Dona Marianna Balbina Carneiro de Souſa.
Carlos Carneiro de Souſa, I. Conde de Lumiares.
Antonio Carneiro de Souſa, III. Conde da Ilha do Principe.
Franciſco Carneiro de Souſa, II. Conde da Ilha.
Luiz Carneiro, I. Conde da Ilha.
A Condeſſa Dona Marianna de Faro.
A Condeſſa Dona Eufrazia de Lima.
D. Franciſco de Souſa, I. Marq. das Minas.
A Marqueza Dona Eufrazia de Lima.
A Condeſſa Dona Magdalena de Lencaſtre.
D. Carlos de Noronha, II. Conde de Valladares.
D. Miguel Luiz de Menezes, I. Conde de Valladares.
A Condeſſa Dona Magdalena de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Maria de Lencaſtre.
Luiz da Cunha, Senhor de Povolide.
Dona Guiomar de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Antonia de Noronha, Dama do Paço.
Caetano de Mello e Caſtro, Vice-Rey da India.
Franciſco de Mello e Caſtro.
Antonio de Mello e Caſtro, Vice-Rey da India.
Dona Angela de Mendonça.
Jorge de Souſa e Menezes, Copeiro Mór da Caſa Real.
Dona Anna de Caſtro.
Dona Violante de Caſtro.
Dona Marianna de Faro.
Franciſco Carneiro, II. Conde da Ilha.
Luiz Carneiro, I. Conde da Ilha.
A Condeſſa Dona Maria de Faro.
A Condeſſa Dona Eufrazia de Lima.
D. Franciſco de Souſa, I. Marq. das Minas.
A Marqueza Dona Eufrazia de Lima.

CONDE
DE
S. LOURENÇO.

LUGAR, de que foy creado Conde Pedro da Sylva, a quem chamáraõ o Duro, por carta paſſada em Madrid a 26 de Junho de 1640, que eſtá na Chancellaria do dito anno a fol. 69 ỽ., liv. 37, no tempo, em que dominava Portugal ElRey D. Filippe IV. de Caſtella. Foy o Conde Pedro

da Sylva, Governador, e Capitaõ General do Eſtado do Braſil, Regedor das Juſtiças, Commendador de Santa Olaya de Pentalvos, e de S. Lourenço na Ordem de Santiago, que faleceo a 25 de Outubro de 1656, o qual da Condeſſa Dona Luiza da Sylva ſua prima ſegunda, filha de Fernaõ da Sylva Pereira, Alcaide Mór da Cidade de Sylves, e Senhor do Morgado de Monchique, que foy Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, Regedor das Juſtiças, e Védor da Fazenda, teve a Dona Magdalena da Sylva, que foy ſua herdeira, e Condeſſa de S. Lourenço, e caſou com Martim Affonſo de Mello, Alcaide Mór de Elvas, e nos ſeus deſcendentes ſe conſerva eſta Caſa.

A ſua Varonia he de Mello, huma das mais illuſtres, e antigas do Reyno de Portugal, da qual deixando duvidoſas deducçoens da ſua origem, baſta-lhe a que lhe dá o Conde D. Pedro no titulo 45 do ſeu Nobiliario em D. Pedro Framariz, contemporaneo do Conde D. Henrique, de quem ſe deduz indubitavelmente eſta familia, que dividindo-ſe em diverſos ramos de Varoens, que illuſtraraõ o ſeu nome, e as ſuas Caſas, faremos ſómente mençaõ do da Caſa de Olivença, de que ſe deduz a linha dos Condes de S. Lourenço na fórma ſeguinte.

Martim Affonſo de Mello, Senhor de Fer-

Ferreira de Aves, e outras muitas terras, Guarda Mór da peſſoa delRey D. Duarte, hum dos grandes Senhores daquelle tempo, era quarto neto pela Varonia de Mem Soares de Mello, I. Senhor de Mello, Solar deſta familia, por quem vinha a ſer oitavo neto de D. Pedro de Framariz. Caſou com Dona Margarida de Vilhena, que veyo a ſer herdeira de Ruy Vaz Coutinho, Meirinho Mór do Reyno, e deſta aliança naſceo D. Rodrigo de Mello, I. Conde de Olivença, de quem deſcende a Caſa dos Duques do Cadaval, pelo que uſaraõ deſte appellido, e entre outros filhos tiveraõ a Manoel de Mello, Alcaide Mór de Taviſra, e de Olivença, Repoſteiro Mór delRey D. Joaõ II., do ſeu Conſelho, Capitaõ, e Governador de Tangere, o qual caſou com Dona Brites da Sylva, filha de Joaõ da Sylva, Senhor de Vagos, e deſte matrimonio naſceo Ruy de Mello, Alcaide Mór de Elvas, que de ſua mulher Dona Guiomar de Mello teve a Antonio de Mello, Alcaide Mór de Elvas, que caſou com Dona Antonia de Caſtro, e foy ſeu ſucceſſor Ruy de Mello, Alcaide Mór de Elvas, o qual de ſua mulher Dona Iſabel de Menezes, a quem chamáraõ a Formoſa, Dama da Rainha Dona Iſabel, mulher delRey D. Affonſo V., e depois Camareira Mór da Princeza Beata Joanna ſua filha, naſceo Antonio de Mello, que foy Alcaide

de Mór de Elvas , e Commendador da Magdalena de Elvas, e de Farinha podre, na Ordem de Chriſto , e caſou duas vezes , a primeira com Dona Iſabel de Vilhena , de quem teve Dona Maria de Vilhena , que caſou com D. Sancho de Lacerda , Marquez de la Laguna em Caſtella, filho ſegundo do Duque de Medina Celi , e a ſegunda com Dona Margarida da Sylva , filha de Fernaõ da Sylva , Alcaide Mór de Sylves , e teve entre outros filhos a

1 Martim Affonſo de Mello , que foy II. Conde de S. Lourenço , hum dos quarenta Acclamadores do Senhor Rey Dom Joaõ IV. , Senhor da Villa do Biſpo , e dos Reguengos de Sagres , e Elvas , Alcaide Mór da dita Cidade , Commendador da Magdalena de Elvas , Santiago de Lobaõ , e Santiago de Pentalvos , e de Rio Torto , Governador das Armas da Provincia de Alentejo , do Conſelho de Eſtado , e Guerra , Védor da Fazenda , Gentil Homem da Camera do Principe Regente Dom Pedro , e depois de ter ſervido com reputaçaõ , e deixando honrado o ſeu nome na Hiſtoria daquelle tempo , ſe retirou a ſua caſa , e faleceo em Lisboa em 31 de Julho do anno de 1671 , caſou com ſua prima Dona Magdalena da Sylva , Senhora do Condado de S. Lourenço , filha herdeira do I. Conde deſte titulo , como fica dito , naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

Pe-

Pedro da Sylva, morreo moço.

2 Luiz de Mello da Sylva, III. Conde de S. Lourenço, com quem ſe continúa.

Manoel de Mello, que ſervio na guerra, e morreo ſem geraçaõ.

Joaõ de Mello e Sylva, que foy Senhor de Bellas, por caſar com Dona Maria da Sylva, filha herdeira de Franciſco Correa da Sylva, Senhor de Bellas, e naõ tendo ſucceſſaõ, faleceo a 29 de Setembro de 1699.

Dona Luiza da Sylva.)
Dona Ignez de Caſtro.) Freiras no Sa-
Dona Maria.) cramento de
Dona Franciſca.) Lisboa.

2 Luiz de Mello, foy III. Conde de S. Lourenço, Senhor de toda a Caſa, e Commendas de ſeu pay, e da de S. Salvador de Joanne na Ordem de Chriſto, Védor da Caſa das Rainhas Dona Maria Franciſca de Saboya, e Dona Maria Sofia.

Caſou com Dona Filippa de Faro, que faleceo a 16 de Fevereiro de 1702, que depois de viuva foy Camariſta da Rainha da Graõ Bretanha, era filha de Bernardim de Tavora, Repoſteiro Mór, e de ſua mulher Dona Leonor de Faro, e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

3 Martim Antonio Affonſo de Mello, IV. Conde de S. Lourenço.

Je-

Jeronymo de Mello, que morreo moço.

4 Rodrigo de Mello, V. Conde de S. Lourenço.

Manoel de Mello, que ſendo deſtinado para a vida Eccleſiaſtica, a largou por ſeguir a Militar, e ſervio na guerra contra Caſtella, e tendo tido diverſos Poſtos, foy Brigadeiro da Cavallaria, e ultimamente nomeado General de Batalha a 20 de Dezembro de 1743.

Dona Leonor Maria de Faro, que caſou com D. Antonio de Caſtello-Branco, II. Conde de Pombeiro.

Dona Magdalena de Mello, que morreo ſem eſtado.

Dona Guiomar do Deſerto, Freira na Eſperança de Lisboa.

Dona Magdalena Joſefa de Tavora, Recolhida no Moſteiro da Encarnaçaõ de Lisboa, faleceo no anno de 1743.

Dona Anna da Sylva, Dama da Infanta Dona Iſabel Luiza Joſefa, morreo de bexigas na flor da idade.

Martim Antonio de Mello, IV. Conde de S. Lourenço, e Senhor de toda a Caſa de ſeu pay, ſervio na guerra, e foy Meſtre de Campo do Terço de Campo Mayor, Tenente-General da Cavallaria de Alentejo, Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, donde tendo voltado, faleceo poucos dias depois de chegado a Lisboa a 21 de Fevereiro de 1718, ſem deixar ſucceſſaõ, havendo caſado no an-

anno de 1695 com a Condeſſa Dona Magdalena de Lima, Dama da Rainha Dona Maria Sofia, a qual faleceo a 4 de Agoſto de 1739, filha de D. Joaõ de Lima, Viſconde de Villa Nova da Cerveira, e tiveraõ Luiz Braz de Mello, que faleceo de tenra idade.

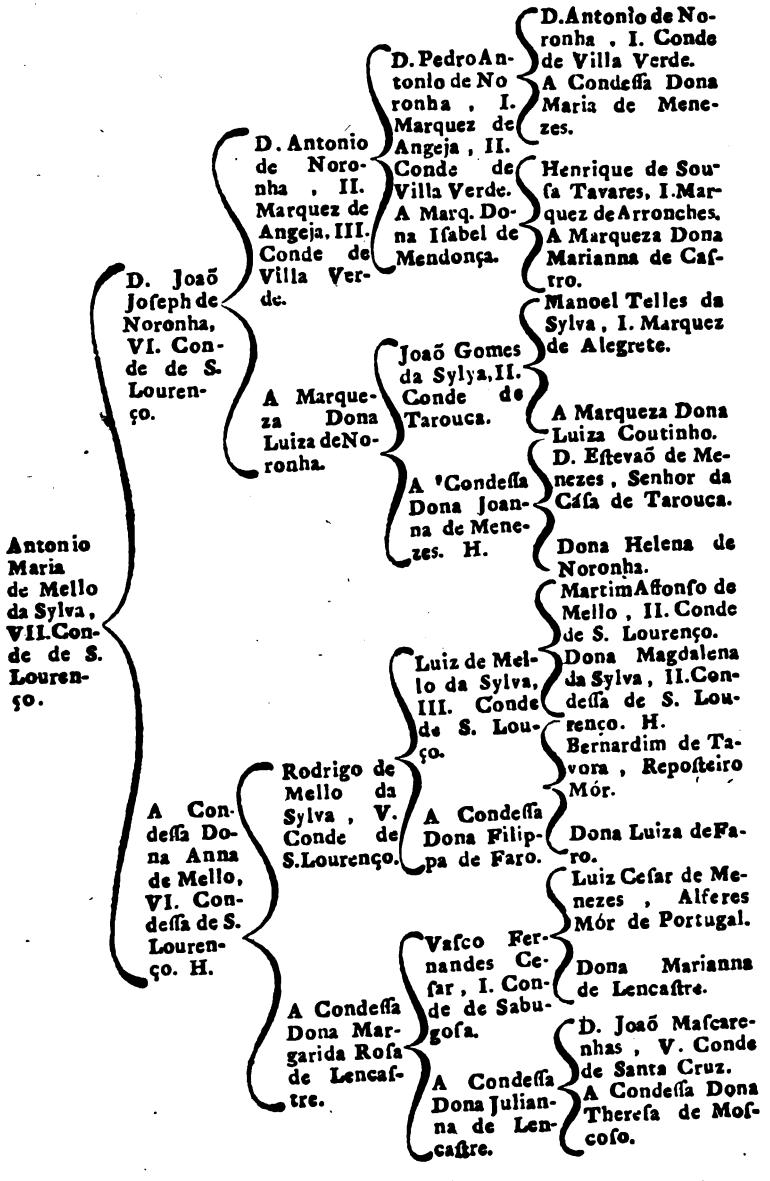
* 4 Rodrigo de Mello, foy Porcioniſta do Collegio Real de Coimbra, Meſtre Eſcola da Collegiada de Santarem, e Arcediago de Neiva, e largando a vida Eccleſiaſtica, ſuccedeo na Caſa por morte de ſeu irmaõ o Conde Martim Antonio, e foy V. Conde de S. Lourenço, Gentil-Homem da Camera do Infante D. Antonio, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Alcaide Mór de Elvas, Commendador de S. Salvador de Joanne, S. Lourenço de Seladeiro, Santa Olaya de Pentalvos, Santiago de Lobaõ, S. Paulo de Maſans, e do Torraõ de Alfarrobe em Elvas, Senhor do Morgado de Monchique, e Padroeiro do Moſteiro dos Religioſos Terceiros da dita Villa, faleceo em 19 de Setembro de 1725, havendo caſado em 13 de Fevereiro de 1720 com Dona Marianna Roſa de Lencaſtre, que faleceo a 19 de Novembro de 1748, filha de Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes, Conde de Sabugoſa, e de ſua mulher Dona Julianna de Lencaſtre, e deſta aliança naſceo unica.

Dona Anna de Mello e Sylva, naſceo a 20 de Abril do anno de 1725, e

foy VI. Condeſſa de S. Lourenço, e Senhora de toda a ſua Caſa, e Adminiſtradora das ſobreditas Commendas, faleceo a 23 de Junho de 1744. Caſou a 5 de Março do anno de 1742 com D. Joaõ Joſeph Ansberto de Noronha, que por eſte caſamento ſe cubrio Conde, e he filho dos II. Marquezes de Angeja, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, feito a 30 de Agoſto de 1749, e Gentil-Homem da Camera do Senhor Infante D. Pedro, feito a 13 de Agoſto de 1750, e deſte matrimonio teve unico

Antonio Maria de Mello da Sylva, que naſceo a 31 de Janeiro de 1743, e he VII. Conde de S. Lourenço.

As Armas deſta Caſa ſaõ o Eſcudo partido, no primeiro em campo vermelho ſeis beſantes de prata entre huma dobre Cruz, e huma bordadura de ouro, no outro em campo de prata hum Leaõ de purpura armado de azul.


Antonio Maria de Mello da Sylva, VII. Conde de S. Lourenço.
D. Joaõ Joſeph de Noronha, VI. Conde de S. Lourenço.
D. Antonio de Noronha, II. Marquez de Angeja, III. Conde de Villa Verde.
D. Pedro Antonio de Noronha, I. Marquez de Angeja, II. Conde de Villa Verde.
A Marqueza Dona Iſabel de Mendonça.
D. Antonio de Noronha, I. Conde de Villa Verde.
A Condeſſa Dona Maria de Menezes.
Henrique de Souſa Tavares, I. Marquez de Arronches.
A Marqueza Dona Marianna de Caſtro.
A Marqueza Dona Luiza de Noronha.
João Gomes da Sylva, II. Conde de Tarouca.
Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
A Condeſſa Dona Joanna de Menezes. H.
D. Eſtevaõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca.
Dona Helena de Noronha.
A Condeſſa Dona Anna de Mello, VI. Condeſſa de S. Lourenço. H.
Rodrigo de Mello da Sylva, V. Conde de S. Lourenço.
Luiz de Mello da Sylva, III. Conde de S. Louçó.
Martim Affonſo de Mello, II. Conde de S. Lourenço.
Dona Magdalena da Sylva, II. Condeſſa de S. Lourenço. H.
Bernardim de Tavora, Repoſteiro Mór.
A Condeſſa Dona Filippa de Faro.
Dona Luiza de Faro.
A Condeſſa Dona Margarida Roſa de Lencaſtre.
Vaſco Fernandes Ceſar, I. Conde de Sabugoſa.
Luiz Ceſar de Menezes, Alferes Mór de Portugal.
Dona Marianna de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Julianna de Lencaſtre.
D. Joaõ Maſcarenhas, V. Conde de Santa Cruz.
A Condeſſa Dona Thereſa de Moſcoſo.

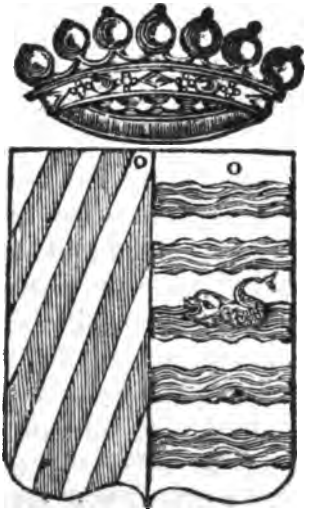
CONDE DE LUMIARES.

LUMIARES, he huma Villa na Provincia da Beira duas legoas para o naſcente, de que ElRey Fideliſſimo D. Joſeph I. creou Conde por Decreto de 29 de Outubro de 1753 a Carlos Carneiro de Souſa, mudando-lhe o titulo de Conde da Ilha do Principe, de que era Donatario, dando-lhe em ſatisfa-

façaõ da dita Capitanía, e das ſuas regalias, e juriſdicçoens o Senhorio da Villa de Lumiares com a data de todos os officios, que nella tinha, como dos Orfaõs, e a regalia deſtes officios ſe chamarem por elle, e ſervirem por ſuas cartas, e nomear Ouvidor na fórma da Ley, e ſervirem por ſua carta, e com outras prerogativas, tudo de juro, e herdade, diſpenſada tres vezes a Ley Mental, e por equivalente da utilidade, que tocava a Donatario, lhe fez mercê de hum juro Real de ſetecentos mil reis cada anno, pagos pelos effeitos do Conſelho Ultramarino, dando-lhe mais em ſatisfaçaõ de alguma conveniencia, que tinha na dita Ilha, certa quantia de dinheiro, que recebeo ao lavrar da Eſcritura deſte contrato.

A Varonia deſta Caſa he a de Carneiro, como deixâmos referido no titulo de Conde da Ilha do Principe
a pag. . . . .

CON-



CONDE DE S. MIGUEL.

ELREY Filippe III. fez Conde da ſua quinta de S. Miguel, junto á Aldea Galega, a Franciſco Nuno Alvares Botelho, por carta de 25 de Junho de 1633, que eſtá na Chancellaria do dito Rey, liv. 32, fol. 72.

A Varonia deſta Caſa he Botelho, appellido antigo, de que faz mençaõ o Conde

de D. Pedro no titulo 46 nos filhos de Martim Barba, e ſe achaõ em diverſos tempos Fidalgos deſte appellido no ſerviço dos Reys. No tempo delRey D. Joaõ II. viveo Pedro Botelho, Cidadaõ de muita authoridade de Lisboa, e do ſeu Conſelho, que foy Governador da Caſa da Senhora Dona Filippa, filha do Infante D. Pedro, e caſou com Iſabel Annes de Buacos. D. Antonio de Lima, Senhor de Caſtro Dairo, no ſeu Nobiliario, diz que lhe parece ſer neto de Diogo Botelho, Commendador Mór da Ordem de Chriſto, que era filho de Diogo Botelho, Alcaide Mór de Almeyda, caſado com Dona Leonor Valente, filha ſegunda de Martim Affonſo Valente, Senhor do Morgado da Povoa. Eſte Diogo Botelho he a quem ElRey D. Joaõ I. fez mercê dos bens de Tareja Vaſques Botelha, filha de Martim Affonſo Botelho, que em tempo delRey D. Fernando era Senhor do Sabugal, com todas as ſuas rendas, e direitos, Alcaide Mór de Braga, e dos direitos das Geiras de Lima, como ſe vê da Chancellaria do dito Rey, a qual Tareja Vaſques Botelha foy caſada com Alvaro Gil de Carvalho, filho do Meſtre de Santiago Gil Fernandes de Carvalho, com quem paſſou para Caſtella. E conforme o tempo, parece ſer delle filho Diogo Botelho, que ſervio ao Infante D. Luiz, e caſou com Iſabel de Barros, filha de Fernaõ

naõ Lourenço, Feitor da Caſa da India, que he o meſmo que Provedor, e tiveraõ por filho Pedro Botelho, Commendador da Ordem de Chriſto, e Porteiro Mór do dito Infante, e Franciſco Botelho, que foy o ſegundo na ordem do naſcimento, e foy Capitaõ de Tangere com Commenda, no anno de 1546, Embaixador em Roma, Eſtribeiro Mór do Infante D. Fernando, filho delRey D. Manoel, e caſou com Dona Brites de Caſtanheda, filha de Ruy de Caſtanheda, Fidalgo Caſtelhano, que paſſou a eſte Reyno por hum homiſio; de quem teve entre outros filhos Diogo Botelho, Gentil-Homem da Boca delRey D. Filippe II., Governador do Braſil, Commendador da Ordem de Chriſto, e caſou com Dona Maria Pereira, irmãa de Pedro Alvares Pereira, Senhor de Serra de Leoa, do Conſelho de Eſtado, e tiveraõ entre outros a

1 Nuno Alvares Botelho, que paſſou á India, aonde conſeguio glorioſo nome, pelas notaveis emprezas militares, com que triunfou dos inimigos do Eſtado, aonde foy Capitaõ General das Armadas de Altobordo. Manoel de Faria o nomea entre os Governadores na terceira parte da Aſia com equivocaçaõ; nenhuma padeceo em dizer que foy do Conſelho de Eſtado de Filippe IV., porque aſſim o nomea na carta do titulo de Conde para ſeu filho aci-

ma allegada: morreo em huma batalha naval, que teve com os Olandezes na Coſta de Malaca, por fatal deſgraça, querendo ſalvar huma galiota, que eſtava embaraçada com outra do inimigo, a tempo que tendo lhe dado fogo, rebentou para o abraſar, e ſubmergio a ſua náo, ſendo neceſſario dous elementos taõ fortes para acabar hum coraçaõ, que ſendo depois o corpo achado, ſe vio que era de huma demaſiada grandeza, naõ ſendo menos preciſo a taõ deſmedido valor. A ſua morte foy ſentida do Eſtado, como perda irreparavel, porque elle foy hum daquelles Heroes, que mais lhe mereceraõ. ElRey Filippe IV. entre as mercês, com que honrou os ſeus ſerviços, foy a de mandar os pezames a ſua mulher por huma carta com eſta memoravel expreſſaõ: *Que a naõ trazer luto pela Rainha de Polonia ſua tia, o havia de pôr por Nuno Alvares Botelho*, porém os ſeus merecimentos o faziaõ merecedor da Real attençaõ; faleceo a 5 de Mayo de 1630.

Caſou com Dona Brites de Lima, que ficando viuva, foy Condeſſa de Penaguiaõ, por caſar com Franciſco de Sá e Menezes, II. Conde de Penaguiaõ, a qual faleceo a 2 de Mayo de 1669; era filha de D. Luiz Lobo da Sylveira, Senhor das Sarſedas, e de Dona Joanna de Lima, filha de D. Diogo de Lima, do Conſelho delRey, Commendador de Vitorinho; e teve unico a

2 Fran-

2 Franciſco Botelho, que foy I. Conde de S. Miguel, e ſucceſſor da Caſa de ſeu pay, o qual faleceo no anno de 1687.

Caſou primeira vez com Dona Iſabel de Mendonça, que faleceo a 16 de Mayo de 1642, filha de Franciſco de Sá, Conde de Penaguiaõ, Camareiro Mór ſeu padraſto, e da Condeſſa Dona Joanna de Caſtro, ſem geraçaõ.

Caſou ſegunda vez clandeſtinamente com Dona Ignez de Almeyda, de quem naſceo D. Nuno Alvares Botelho, que naõ herdou a Caſa, e foy caſado com Dona Luiza de Moura Pimentel, filha de Joaõ de Caſtanheda de Moura, e de Dona Maria Pimentel, de quem teve D. Franciſco Botelho, que caſou com Dona Maria Villas-Boas, filha de Antonio Barreto Perdigaõ de Villas-Boas, Capitaõ Mór de Goes, e de Dona Maria Barreto, Borges, de Caſtro; e a D. Luiz Botelho, que ſervio na guerra contra Caſtella, e foy Tenente Coronel de hum dos Regimentos de Cavallaria da Corte, e no anno de 1732 paſſou á India com patente de Brigadeiro com o Vice-Rey, Conde de Sandomil, e foy General do Norte, faleceo a 21 de Abril de 1743; e a Dona Ignez . . . . . , Freira de Santos: e porque eſte matrimonio ſe naõ provou.

Caſou terceira vez com Dona Cecilia de Tavora, filha herdeira de Alvaro Pi-

res de Tavora, e de ſua mulher Dona Iſabel de Caſtro, filha de D. Joaõ Soares de Alarcaõ, Alcaide Mór de Torres Védras; de quem teve

Nuno Alvares Botelho, que morreo menino.

3 Alvaro Joſeph Botelho de Tavora, II. Conde de S. Miguel.

Dona Brites de Lima, que naſceo no anno de 1656, e faleceo ſem eſtado.

Dona Margarida Julianna de Tavora, que foy ſegunda mulher de Franciſco Barreto de Menezes, do Conſelho de Guerra, Preſidente da Junta do Comercio, &c., de quem teve Dona Cecilia de Menezes, que tomando o habito das Deſcalças da Madre de Deos, foy Abbadeſſa daquelle Real Moſteiro. Dona Thereſa, que ſe recolheo em o Moſteiro das Commendadeiras da Encarnaçaõ, aonde faleceo; e Dona Iſabel, que tambem faleceo ſem eſtado; e ficando viuva caſou com Pedro Maſcarenhas, depois Conde de Sandomil, e Vice-Rey da India, ſem ſucceſſaõ.

3 Alvaro Joſeph Botelho de Tavora, II. Conde de S. Miguel, Commendador das Commendas de Santa Maria da Arruda, Santa Maria de Miranda no Arcebiſpado de Braga, S. Miguel de Anriade no de Lamego, e S. Juliaõ de Azurar no de Viſeo, todas na Ordem de Chriſto; faleceo a 22 de Abril de 1724.

Ca-

Caſou com Dona Antonia de Borbon, viuva de Fernando Maſcarenhas, Commendador de Alcacer do Sal, na Ordem de Chriſto, filha de D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos, do Conſelho de Eſtado, e Preſidente do Ultramarino; e da Condeſſa Dona Magdalena de Borbon, e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

4 Thomaz Joſeph Botelho de Tavora.

Miguel Joaõ Botelho, que ſervio na guerra ſendo Coronel de hum Regimento de Infantaria na Provincia de Alentejo, e foy Brigadeiro, e he General de Batalha, com o governo das Armas da Provincia do Minho.

Dona Maria, que morreo menina.

4 Thomaz Joſeph Botelho de Tavora, naſceo a de Fevereiro de 1689, he III. Conde de S. Miguel, Commendador das Commendas de Santa Maria da Arruda, de Mirandella, S. Miguel de Anriade, e S. Juliaõ de Azurar, na Ordem de Chriſto, foy Gentil Homem da Camera do Senhor Infante D. Antonio.

Caſou com Dona Julianna de Lencaſtre, Dama do Paço, que faleceo a 25 de Junho de 1741, filha de Fernaõ Telles de Menezes, III. Conde de Unhaõ, e da Condeſſa Dona Maria de Lencaſtre; e tem os filhos ſeguintes.

5 Alvaro Joſeph Xavier Botelho.

Dona Maria Xavier de Lencaſtre, naſceo

ceo no 1 de Dezembro de 1710, caſou com D. Marcos de Noronha, primogenito do Conde dos Arcos.

Dona Antonia Xavier de Lencaſtre, naſceo a 25 de Dezembro de 1711. Caſou com D. Thomaz de Noronha, V. Conde dos Arcos.

Fernando Xavier Botelho, naſceo a 27 de Fevereiro de 1713, Doutor em Canones na Univerſidade de Coimbra, onde foy Oppoſitor ás Cadeiras da ſua faculdade, e Prior da Igreja de Santa Cruz na Provincia do Minho, e he Prelado da Santa Igreja de Lisboa.

Dona Anna Cecilia de Lencaſtre, naſceo a 2 de Março de 1714, Freira na Madre de Deos.

Joſeph Xavier Botelho, naſceo a 14 de Mayo de 1715, faleceo moço.

Nuno Xavier Botelho, naſceo a 6 de Fevereiro de 1717, he Clerigo Regular de S. Caetano.

Joaquim Xavier Botelho, naſceo a 21 de Março de 1718, Religioſo na dita Religiaõ.

Dona Marianna Joſefa de Lencaſtre, naſceo a 16 de Dezembro de 1719, Religioſa no Moſteiro da Madre de Deos de Lisboa, onde profeſſou a 6 de Janeiro de 1743.

Dona Franciſca Xavier de Lencaſtre, naſceo a 28 de Mayo de 1721, morreo ſem eſtado.

Do-

Dona Magdalena Xavier de Lencaſtre, naſceo a 25 de Mayo de 1722, faleceo de tenra idade.

Miguel Xavier Botelho, naſceo a 21 de Abril de 1723, Conego da Santa Igreja de Lisboa.

Dona Thereſa de Jeſus de Lencaſtre, naſceo a 17 de Outubro de 1724. Caſou com Manoel Caetano de Almeyda, como fica dito.

Antonio Xavier Botelho, naſceo a 14 de Setembro de 1726.

Martinho Xavier Botelho, naſceo a 4 de Fevereiro de 1730, Conego Secular de S. Joaõ Evangeliſta.

5 Alvaro Joſeph Xavier Botelho de Tavora, naſceo a 26 de Abril de 1708, he IV. Conde de S. Miguel, feito a 3 de Setembro de 1750, e Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, e Governador dos Goiaſes, nomeado em Janeiro de 1754.

Caſou em 8 de Novembro de 1731 com Dona Luiza do Pilar e Noronha, filha dos V. Condes dos Arcos, de quem tem os filhos ſeguintes.

Thomaz Joſeph Xavier Botelho de Tavora, que naſceo a 30 de Setembro de 1732.

Dona Magdalena Xavier Botelho de Noronha, que naſceo a 5 de Janeiro de 1735.

Fernando Xavier Botelho, que naſceo a 8 de Agoſto de 1737.

Do-

Dona Julianna Xavier Botelho de Lencaſtre, que naſceo a 4 de Mayo de 1739, Dama da Rainha noſſa Senhora.

Dona Antonia Xavier Botelho, naſceo a 3 de Outubro de 1740.

Dona Marianna Xavier Botelho, naſceo a 2 de Julho de 1743.

Joſeph Xavier Botelho, naſceo a 16 de Agoſto de 1745.

Dona Anna Xavier Botelho, naſceo a 5 de Outubro de 1746.

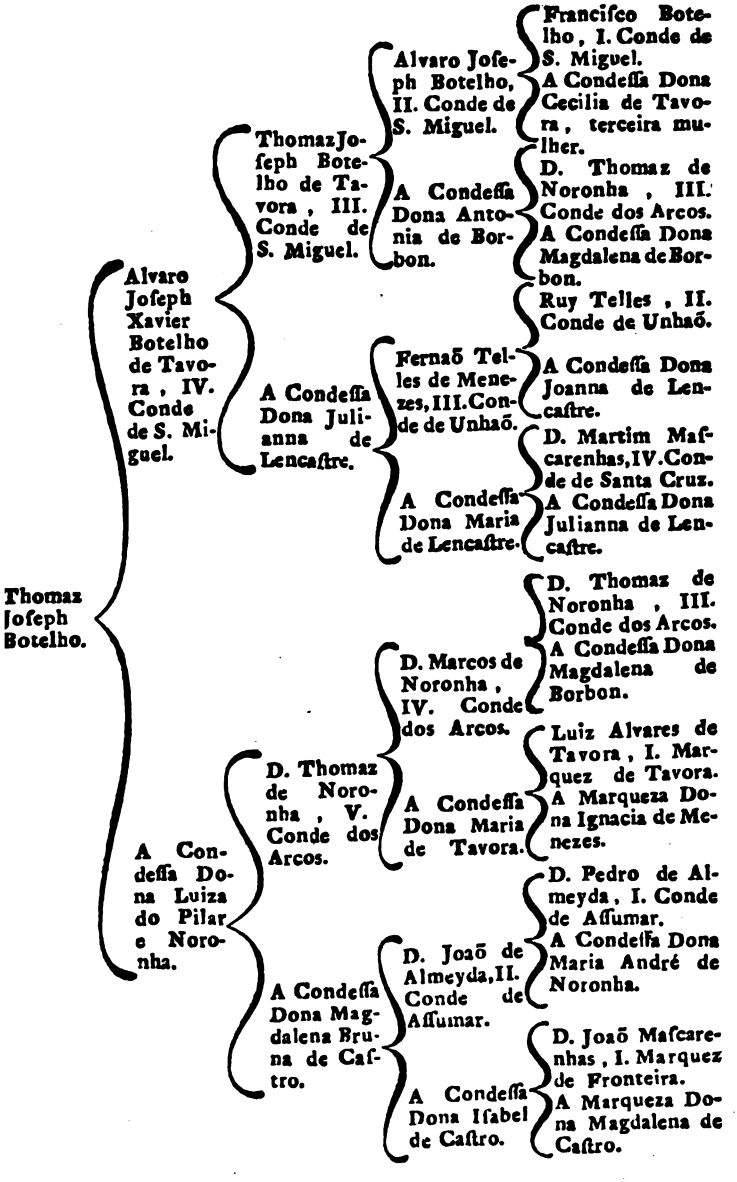
Dona Franciſca Xavier Botelho, naſceo a 7 de Fevereiro de 1748.

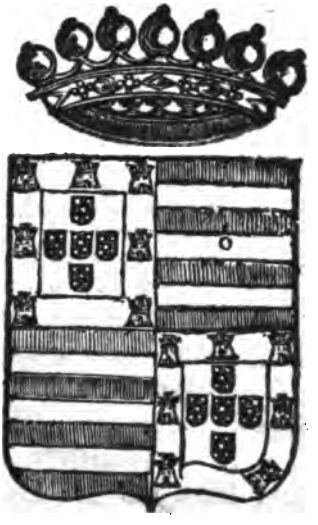
Dona Maria Xavier Botelho, naſceo a 9 de Fevereiro de 1749, faleceo em idade de tres annos.

Domingos Manoel Xavier Botelho, naſceo em 25 de Dezembro de 1750.

As Armas deſta Caſa ſaõ em campo de ouro quatro bandas de vermelho, timbre meyo Leaõ de ouro, que ſaõ as Armas dos Botelhos, e ao preſente trazem o Eſcudo partido, em huma parte o referido, e no outro dos Tavoras, que ſaõ hum Delfim na ſua cor com cinco ondas da propria cor em campo de ouro.

Tho-


Thomaz Joſeph Botelho.
Alvaro Joſeph Xavier Botelho de Tavora, IV. Conde de S. Miguel.
Thomaz Joſeph Botelho de Tavora, III. Conde de S. Miguel.
Alvaro Joſeph Botelho, II. Conde de S. Miguel.
Franciſco Botelho, I. Conde de S. Miguel.
A Condeſſa Dona Cecilia de Tavora, terceira mulher.
A Condeſſa Dona Antonia de Borbon.
D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Condeſſa Dona Julianna de Lencaſtre.
Fernaõ Telles de Menezes, III. Conde de Unhaõ.
Ruy Telles, II. Conde de Unhaõ.
A Condeſſa Dona Joanna de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Maria de Lencaſtre.
D. Martim Maſcarenhas, IV. Conde de Santa Cruz.
A Condeſſa Dona Julianna de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Luiza do Pilar e Noronha.
D. Thomaz de Noronha, V. Conde dos Arcos.
D. Marcos de Noronha, IV. Conde dos Arcos.
D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Condeſſa Dona Maria de Tavora.
Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Ignacia de Menezes.
A Condeſſa Dona Magdalena Bruna de Caſtro.
D. Joaõ de Almeyda, II. Conde de Aſſumar.
D. Pedro de Almeyda, I. Conde de Aſſumar.
A Condeſſa Dona Maria André de Noronha.
A Condeſſa Dona Iſabel de Caſtro.
D. Joaõ Maſcarenhas, I. Marquez de Fronteira.
A Marqueza Dona Magdalena de Caſtro.



CONDE DE OBIDOS.

OBIDOS, Villa na Provincia da Eſtremadura; deſta Villa foy feito Conde D. Vaſco Maſcarenhas, de que tirou carta a 22 de Dezembro de 1636, que eſtá na Chancellaria do dito anno, liv. 27, pag. 210; depois quando paſſou por Vice-Rey do Eſtado do Braſil, ElRey D. Affonſo VI. lhe

fez mercê, entre outras, de Conde de Obidos de juro para todos os ſeus ſucceſſores na fórma da Ley mental, de que ſe lhe paſſou carta a 14 de Abril do anno de 1663, que eſtá na ſua Chancellaria, liv. 27, pag. 211.

A Varonia deſta Caſa he de Maſcarenhas, a meſma, que deixámos eſcrita na Caſa de Gouvea, por ſer D. Vaſco Maſcarenhas irmaõ de D. Joaõ Maſcarenhas, II. Conde de Santa Cruz, e filho quarto de D. Fernaõ Martins Maſcarenhas, Senhor de Lavre, e Eſtepa, Commendador de Mértola, e de ſua mulher Dona Maria de Lencaſtre, filha de D. Diniz de Lencaſtre.

1 D. Vaſco Maſcarenhas, I. Conde de Obidos, ſervio em Flandes, foy Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, e Governador das Armas na Provincia de Alentejo, Vice-Rey da India, e depois do Eſtado do Braſil, Eſtribeiro Mór da Rainha Dona Maria Franciſca de Saboya, do Conſelho de Eſtado, e Guerra, Commendador da Lourinhãa na Ordem de Chriſto, Alcaide Mór de Obidos, morreo a 4 de Julho do anno de 1678.

Caſou duas vezes, a primeira em Caſtella com Dona Jeronyma de la Cueva e Mendoça, Dama da Rainha Dona Iſabel de Borbon, irmãa do Cardeal de la Cueva,

va, filha de D. Luiz de la Cueva, e Benavides, Senhor de Bedmar, e de Dona Elvira de Mendoça, filha de D. Joaõ de Mendoça, General das Galés de Heſpanha, de quem naſceo

Dona Joanna Maſcarenhas, de cujo parto morreo ſua mãy, ficou em Caſtella, e ſe creou em caſa de ſua tia Dona Joanna de Mendoça, Duqueza de Terra Nova, irmãa da Condeſſa ſua Mãy, e caſou com D. Antonio de Luna Porto Carreiro, filho ſegundo de D. Chriſtovaõ Porto Carreiro, III. Conde de Montijo, de quem naſceo D. Antonio Porto Carreiro de Luna e Maſcarenhas, que em Caſtella ſe intitulou Conde de Obidos; foy Senhor de Caraſcal, e Caſtro Ximeno, Cavalleiro da Ordem de Alcantara, e Marquez de Caſtro Fuerte, por caſar em 19 de Agoſto de 1686 com a Marqueza Dona Thereſa de Menezes Pacheco, filha herdeira de D. Franciſco Sotto-Mayor Menezes e Barba, III. Marquez de Caſtro Fuerte, Viſconde de Caſtro Falhe, Senhor de Alconchel, e em Portugal de Fermozelhe, Gentil-Homem da Camera delRey Carlos II., e Dona Anna Maria de Luna, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria; caſou em 25 de Março de 1681 com D. Pedro Fernando de Prado Brabo da Cunha e Zarate, I. Marquez de Prado, Adiantado de Gernate, Senhor de Val de Tuejar, Le-

di-

digos, Molin de la Torre, e outros lugares; o qual morreo a 4 de Setembro de 1689, deixando dous filhos, D. Franciſco, II. Marquez do Prado, e D. Joaõ do Prado.

Caſou ſegunda vez com ſua ſobrinha Dona Joanna de Vilhena, filha de ſeu irmaõ D. Joaõ Maſcarenhas, III. Conde de Santa Cruz, e de ſua mulher Dona Brites Maſcarenhas, a qual por morte de ſeu marido tomou o habito de Carmelita Deſcalça em Alva de Tormes em Caſtella, por nelle eſtar o corpo de Santa Thereſa: naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

2 D. Fernaõ Martins Maſcarenhas, Conde de Obidos.

D. Joaõ Maſcarenhas, Conego, e Arcediago da Sé de Lisboa, Deputado da Inquiſiçaõ deſta Corte, Sumilher da Cortina delRey D. Pedro II., Biſpo de Portalegre, e depois da Guarda; morreo a 23 de Janeiro de 1693.

D. Pedro Maſcarenhas, que morreo moço.

D. Ignacio Maſcarenhas, Conego na Sé de Lisboa, que morreo moço.

D. Martinho Maſcarenhas, ſervio na India, e voltando ao Reyno, caſou com ſua ſobrinha Dona Filippa Maxima Coutinho de Noronha, filha herdeira de D. Franciſco Maſcarenhas, Senhor de Almourol, Eſtribeiro Mór das Rainhas Dona Maria Franciſca Iſabel de Saboya, e Dona Maria So-

Sofia de Neoburg; e de ſua mulher Dona Joanna Coutinho de Noronha, filha herdeira de D. Pedro Coutinho, Senhor de Almourol, e morreo a 10 de Março de 1697, ſem geraçaõ.

Dona Brites de Vilhena, ſegunda mulher de D. Franciſco Balthezar da Gama, II. Marquez de Niza, com ſucceſſaõ.

Dona Maria Maſcarenhas, Freira nas Deſcalças de Carnide, da Ordem de Santa Thereſa.

2 D. Fernando Martins Maſcarenhas, naſceo a 4 de Novembro de 1643, foy II. Conde de Obidos, e de Sabugal, e Palma pelo ſeu caſamento, Alcaide Mór de Obidos, Selir do Porto, Senhor, e Alcaide Mór de Sabugal, e Alfayates, Alcaide Mór de Caſtello de Vide, Senhor da Villa, e Caſtello de Lindoſo, e das Villas de Riba-Tamega, Sinfaens, Sinde, e Arcos, e dos Padroados das ſuas Igrejas, Commendador de S. Mamede de Villa Marim, noſſa Senhora da Idanha a Velha, S. Salvador de Barbaens, noſſa Senhora da Conceiçaõ da Lourinhãa, S. Lourenço de Taveiro, e S. Miguel de Coſato, todas na Ordem de Chriſto, e da de Horta Lagoa na Ordem de Santiago, Meirinho Mór do Reyno, do Conſelho de Eſtado, e Guerra delRey D. Joaõ V., e Ayo dos Senhores Infantes D. Antonio, e D. Manoel, &c., morreo a 4 de Janeiro de 1719.

Ca-

Caſou em 8 de Dezembro de 1669 com Dona Brites Maſcarenhas da Coſta e Caſtello-Branco, Condeſſa do Sabugal, e de Palma, filha herdeira de D. Joaõ Maſcarenhas, Conde de Palma, Alcaide Mór, e Commendador de Caſtello de Vide, filho de D. Nuno Maſcarenhas da Coſta, Senhor de Palma, Alcaide Mór de Caſtello de Vide, e Commendador do meſmo, e de ſua mulher Dona Brites de Menezes, filha de D. Franciſco de Caſtello-Branco, II. Conde de Sabugal, Meirinho Mór do Reyno, de quem tambem foy herdeira, a qual morreo a 8 de Março de 1702, e depois das largas eſperanças de vinte e quatro annos de caſada, teve os filhos ſeguintes.

D. Franciſco de Aſſiz Maſcarenhas, naſceo a 29 de Novembro de 1693, foy IV. Conde de Palma, e morreo a 17 de Fevereiro de 1718, ſem chegar a tomar eſtado.

Dona Anna de Aſſiz Maſcarenhas, naſceo no anno de 1696, bautizada a 24 de Junho em Santos, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria. Caſou no anno de 1728 com ſeu primo Luiz Ceſar de Menezes, filho do Conde de Sabugoſa.

Dona Thereſa de Aſſiz Maſcarenhas, caſou em 4 de Março de 1726 com Dom Joſeph Antonio Lobo, III. Conde de Oriola, decimo Baraõ de Alvito.

Do-

Dona Clara de Aſſiz Maſcarenhas, naſceo a 28 de Novembro de 1700, caſou em 30 de Janeiro de 1720 com D. Luiz de Attayde, XII. Conde de Attouguia.

3 D. Manoel de Aſſiz Maſcarenhas, naſceo a 20 de Julho de 1699, he III. Conde de Obidos, Meirinho Mór do Reyno, e ſucceſſor dos mais Eſtados, e Commendador das Commendas, e das Caſas de ſeus pays, he Coronel de Cavallaria. ElRey em memoria de ſeus avós lhe deo o tratamento de parente em Novembro de 1749. ElRey D. Joſeph o nomeou ſeu Gentil-Homem da Camera em Mayo de 1752, e Brigadeiro da Cavallaria da Corte, feito a 12 de Janeiro de 1754.

Caſou em o 1 de Setembro de 1721 com Dona Helena de Lorena, filha de Manoel Telles da Sylva, III. Marquez de Alegrete, e da Marqueza Dona Eugenia de Lorena, a qual faleceo a 5 de Janeiro de 1738; e tiverão.

Dona Eugenia Maſcarenhas, naſceo a 16 de Setembro de 1722, e caſou a 8 de Janeiro de 1736 com D. Pedro de Menezes, IV. Conde de Cantanhede.

Dona Thereſa Maſcarenhas, naſceo a 19 de Junho de 1725, morreo a 21 de Mayo de 1733.

D. Joſeph Maſcarenhas, naſceo a 4 de Fevereiro de 1727, e faleceo a 18 de Março de 1738.

Dona Franciſca Maſcarenhas, naſceo a 21 de Julho de 1728, caſou com ſeu primo com irmaõ Manoel Telles da Sylva, herdeiro do III. Marquez de Alegrete, como ſe diſſe.

Dona Maria Maſcarenhas, naſceo a 14 de Fevereiro de 1731, caſou com Franciſco de Mello, herdeiro do Monteiro Mór do Reyno, Fernaõ Telles da Sylva, como ſe diſſe.

D. N..... Maſcarenhas, naſceo a 11 de Agoſto de 1736, faleceo de tenra idade.

Dona Anna Xavier de Aſſiz Maſcarenhas, que naſceo a 2 de Dezembro de 1737, Dama da Rainha Dona Maria Victoria, e caſou com D. Franciſco Joſeph Lobo, V. Conde de Oriola. Caſou ſegunda vez a 12 de Agoſto de 1744 com Dona Helena Maria Joſefa de Menezes, filha dos IV. Marquezes de Alegrete, de quem tem

D. Joſeph de Aſſiz Maſcarenhas, naſceo a 6 de Mayo de 1745.

D. Joaquim Joſeph de Aſſiz Maſcarenhas, naſceo a 23 de Dezembro de 1746, faleceo em Mayo de 1748.

D. Franciſco de Aſſiz Maſcarenhas, naſceo a 17 de Setembro de 1747, morreo no meſmo dia.

Dona Maria Leocadia de Aſſiz Maſcarenhas, naſceo a 9 de Dezembro de 1748.

Dona Brites Joſeph de Aſſiz Maſcarenhas, naſceo a 2 de Novembro de 1749,

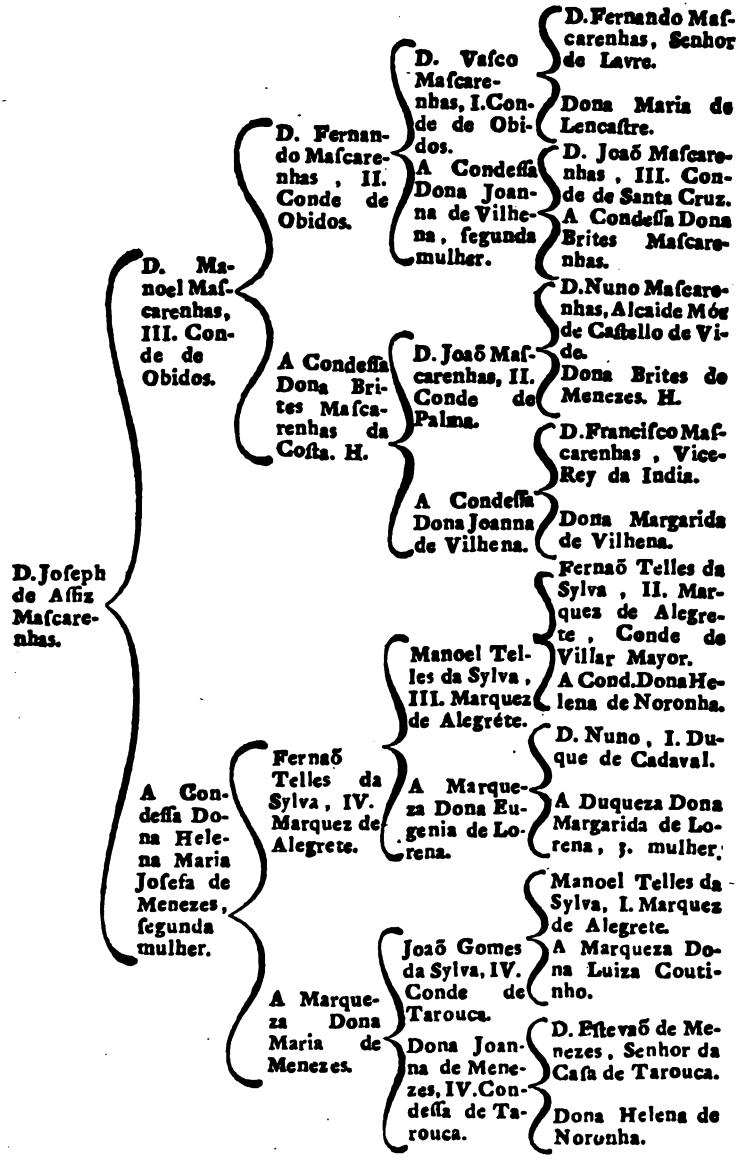
1749, e faleceo a 31 de Mayo de 1751.

Dona Maria Joſeph de Aſſiz Maſcarenhas, naſceo a 2 de Setembro de 1751.

D. Domingos Joſeph de Aſſiz Maſcarenhas, naſceo a 3 de Junho do anno de 1752.

D. Franciſco Martins de Aſſiz Maſcarenhas, naſceo a 13 de Fevereiro de 1754.

As Armas deſta Caſa ſaõ tres faxas de ouro em campo vermelho a que ajuntaraõ as Reaes, por deſcenderem de D. Diniz, filho do Duque de Bragança, e aſſim eſquartelaraõ o eſcudo, no primeiro as Reaes, e no outro as dos Maſcarenhas acima.


D. Joſeph de Aſſiz Maſcarenhas.
D. Manoel Maſcarenhas, III. Conde de Obidos.
D. Fernando Maſcarenhas, II. Conde de Obidos.
D. Vaſco Maſcarenhas, I. Conde de Obidos.
D. Fernando Maſcarenhas, Senhor de Lavre.
Dona Maria de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Joanna de Vilhena, ſegunda mulher.
D. Joaõ Maſcarenhas, III. Conde de Santa Cruz.
A Condeſſa Dona Brites Maſcarenhas.
A Condeſſa Dona Brites Maſcarenhas da Coſta. H.
D. Joaõ Maſcarenhas, II. Conde de Palma.
D. Nuno Maſcarenhas, Alcaide Mór de Caſtello de Vide.
Dona Brites de Menezes. H.
A Condeſſa Dona Joanna de Vilhena.
D. Franciſco Maſcarenhas, Vice-Rey da India.
Dona Margarida de Vilhena.
A Condeſſa Dona Helena Maria Joſefa de Menezes, ſegunda mulher.
Fernaõ Telles da Sylva, IV. Marquez de Alegrete.
Manoel Telles da Sylva, III. Marquez de Alegréte.
Fernaõ Telles da Sylva, II. Marquez de Alegrete, Conde de Villar Mayor.
A Cond. Dona Helena de Noronha.
A Marqueza Dona Eugenia de Lorena.
D. Nuno, I. Duque de Cadaval.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena, ſ. mulher.
A Marqueza Dona Maria de Menezes.
Joaõ Gomes da Sylva, IV. Conde de Tarouca.
Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
Dona Joanna de Menezes, IV. Condeſſa de Tarouca.
D. Eſtevaõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca.
Dona Helena de Noronha.

CONDE DE ORIOLA.

ORIOLA, Villa na Provincia de Alentejo, de que ElRey Dom Joaõ IV. fez Conde a D. Luiz Lobo, Baraõ de Alvito, de que era Senhor, por carta de 16 de Setembro de 1653, que eſtá na ſua Chancellaria, liv. 22, fol. 327.

Eſta Caſa uſa do appellido de Lobo, que

que lhe entrou pelo caſamento, que logo diremos. Os Genealogicos commummente lhe daõ a Varonia de Sylveira, dando principio a eſta familia em o Doutor Fernando Affonſo da Sylveira, entendendo ſer dos Sylveiras de Evora, que tiveraõ principio naquella Cidade. Porém nós entendemos que elle era da familia de Souſas, ſem embargo do que referem os Nobiliarios de Damiaõ de Goes, e D. Antonio de Lima, porque neſta parte padeceraõ engano no que eſcreveraõ, como ſe vê do Nobiliario de Xiſto Tavares, que lhe precedeo, onde diz que o Doutor Fernando Affonſo da Sylveira era filho do Prior de Santa Cruz. Quem foſſe eſte Prior, ſe vê na Chronica dos Conegos Regrantes na part. 2 cap. 23 e 24 a pag. 244, em que ſe lê que D. Vaſco Martins era irmaõ de D. Affonſo Martins XIX. Prior de Santa Cruz, e ambos filhos de Martim Affonſo de Souſa, Senhor de Bayaõ, o qual Prior antes de ſer Religioſo, ſervio a ElRey D. Joaõ o I., e ſe achou na batalha de Aljubarrota em companhia de ſeu pay, e foy Védor da Caſa da Rainha Dona Filippa, e havia ſido caſado com Dona Mayor Rodrigues, filha de Ruy Vaſques Ribeiro, de cujo matrimonio naſcera Fernando Affonſo, Doutor em Leys na Cidade de Bolonha, e Deſembargador. De ſorte que Fernando Affonſo era por Varonia Souſa, terceiro neto del-

Rey

Rey D. Affonſo III. , e por ſua mãy da familia de Vaſconcellos , ſervio o Doutor Fernando Affonſo a ElRey D. Joaõ o I. com grande confiança , e o occupou em diverſos lugares , e entre elles , foy ſeu Embaixador a Caſtella em companhia de Dom Fernando de Caſtro no anno de 1423 , a celebrarem as pazes , e no anno de 1428 paſſou por Embaixador a França a ajuſtar o caſamento da Infanta Dona Iſabel com o Duque de Borgonha. Caſou com Catharina Teixeira , Camareira Mór da Infanta Dona Iſabel , Duqueza de Borgonha , filha de Eſtevaõ Peres , Alcaide Mór de Torres Védras , de quem naſceo D. Joaõ Fernandes da Sylveira , Regedor das Juſtiças , Chanceller Mór delRey D. Affonſo V. , e ſeu Eſcrivaõ da Puridade , e Védor da Fazenda , dez vezes Embaixador a diverſos Principes , e I. Baraõ de Alvito por mercê do dito Rey de 27 de Abril de 1475 , de juro para ſempre , e depois o confirmou ElRey D. Joaõ II. em 10 de Abril de 1482 , e tendo ſervido na guerra , e na paz em taõ grandes miniſterios , morreo no anno de 1484.

Caſou duas vezes , a primeira com Dona Violante Pereira , filha de Joanne Mendes da Agoada , Corregedor da Corte , cuja ſucceſſaõ naõ faz ao noſſo intento , por ſer extincta a Varonia.

Caſou ſegunda vez com Dona Maria de Souſa Lobo , filha herdeira de Diogo

Lopes Lobo, Senhor de Alvito, Villa Nova, Oriola, Aguiar, e Niza de Setuval, e de Dona Iſabel de Souſa, filha de Dom Lopo Dias de Souſa, Meſtre da Ordem de Chriſto, e teve D. Diogo Lobo da Sylveira, que foy o Senhor da Caſa, e II. Barão de Alvito, e D. Filippe de Souſa, que tomou o appellido de ſeu avô materno, de quem deſcende a Caſa dos Capitaens da Guarda Alemãa, teve o Barão D. Diogo grandes lugares. Caſou duas vézes, a primeira com Dona Joanna de Noronha, filha de D. Joaõ de Almeyda, Conde de Abrantes, e de Dona Ignez de Noronha, biſneta delRey D. Henrique II. de Caſtella, e delRey D. Fernando de Portugal, de quem teve entre outros filhos D. Rodrigo Lobo, que ſuccedéo na Caſa. Caſou ſegunda vez com Dona Leonor de Vilhena, filha de Nuno Martins da Sylveira, Senhor de Goes, e de Dona Filippa de Vilhena; e deſte matrimonio naſceo D. Luiz Lobo, de quem procedem os Condes das Sarzedas, como veremos no ſeu lugar. D. Rodrigo Lobo, III. Barão de Alvito, foy Védor da Fazenda delRey Dom Joaõ III., e do ſeu Conſelho, e Védor da Fazenda delRey D. Sebaſtiaõ, morreo a 25 de Dezembro de 1559.

Caſou com Dona Guiomar de Caſtro, filha de Joaõ da Sylva, Senhor de Vagos, Regedor das Juſtiças, e de ſua mulher

lher Dona Joanna de Caſtro, filha de Dom Diogo Pereira, II. Conde da Feira, e vinhaõ a ſer ſegundos avós de

1 D. Joaõ Lobo, VI. Baraõ de Alvito, V. neto por Varonia de Fernaõ Affonſo da Sylveira, e da Camareira Mór Catharina Teixeira, de quem deſcendem por aliança a mayor parte das Caſas illuſtres de Portugal, e muitas de Caſtella; foy Provedor das Capellas delRey D. Affonſo IV., e Commendador da Repreza na Ordem de Santiago, faleceo no anno de 1654. Caſou com Dona Magdalena de Lencaſtre, filha de D. Luiz de Lençaſtre, Commendador Mór de Aviz, II. neto delRey D. Joaõ II. de Portugal, naſceraõ deſte matrimonio.

D. Rodrigo Lobo, que morreo moço.

2 D. Luiz Lobo.

D. Franciſco Lobo, Frade da Ordem de Santo Agoſtinho.

D. Diogo Lobo da Sylveira, que em Coimbra foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro, Conego na Sé de Lisboa, D. Prior de Guimaraens, Sumilher da Cortina dos Reys D. Joaõ IV., e D. Affonſo VI., morreo a 7 de Setembro do anno de 1666.

D. Lourenço Lobo, que morreo moço.

Dona Filippa, morreo em Janeiro de 1667.

Dona Barbara, que tambem morreo ſem eſtado.

Dona Maria de Lencaſtre, caſou com D. Alvaro de Abranches, Governador das Armas da Provincia do Minho, dos Conſelhos de Eſtado, e Guerra delRey Dom Joaõ IV.

2 D. Luiz Lobo, I. Conde de Oriola, nomeado a 9 de Agoſto de 1653, VII. Baraõ de Alvito, ſervio na guerra contra Caſtella, e foy Capitaõ General de Tangere, caſou com Dona Eufrazia Luiza de Tavora, filha de D. Franciſco da Gama, IV. Conde da Vidigueira, e da Condeſſa Dona Leonor Coutinho ſua ſegunda mulher, filha de Ruy Lourenço de Tavora, Vice-Rey da India, faleceo a 2 de Setembro de 1654, e tiveraõ os filhos ſeguintes.

D. Joaõ Lobo, VIII. Baraõ de Alvito, ſervio na guerra contra Caſtella, ſendo Meſtre de Campo de Moura, morreo em hum deſafio no anno de 1658, ſendo caſado a 22 de Mayo de 1651 com Dona Franciſca de Guſmaõ, Dama da Rainha Dona Luiza, a qual faleceo a 11 de Março de 1698, filha de D. Pedro de Menezes, II. Conde de Cantanhede, e da Condeſſa Dona Conſtança de Guſmaõ, e teve unica filha, e herdeira Dona Bernarda Caetana Lobo, que caſou com ſeu tio Dom Vaſco Lobo, abaixo.

D.

D. Franciſco Lobo, que mataraõ no meſmo deſafio.

D. Carlos, morreo menino.

3 D. Vaſco Lobo eſtudou em Coimbra, foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro, Arcipreſte na Sé de Lisboa, e veyo a ſucceder na Caſa.

Dona Leonor de Tavora, Freira no Moſteiro da Eſperança de Lisboa.

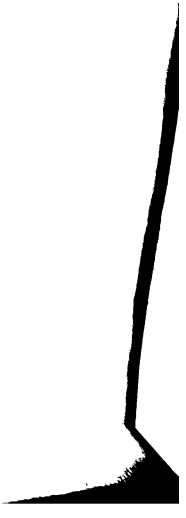
* 3 D. Vaſco Lobo por morte de ſeus irmaõs, foy II. Conde de Oriola, IX. Baraõ de Alvito, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Védor da Caſa das Rainhas Dona Maria Franciſca de Saboya, e Dona Maria Sofia, faleceo no anno de 1705 a 22 de Fevereiro.

Caſou duas vezes, a primeira com ſua ſobrinha, herdeira da Caſa de Alvito, Dona Bernarda Caetana Lobo, que faleceo a 16 de Março de 1687, filha do Baraõ Dom Joaõ Lobo, e tiveraõ unico.

D. Joaõ Joſeph Lobo, que naſceo no anno de 1675, e faleceo moço ſem geraçaõ a 16 de Setembro de 1689.

Caſou ſegunda vez com Dona Ignez Margarida de Lencaſtre, faleceo a 14 de Agoſto de 1748, Dama da Rainha Dona Maria Sofia, filha de Chriſtovaõ de Almada, Senhor de Ilhavo, e de ſua ſegunda mulher Dona Filippa Maria de Mello, filha de D. Luiz de Almada, e de Dona Luiza de Menezes; e naſceraõ deſte matrimonio.

D.



de Novembro de 1726, foy IV. Conde de Oriola, faleceo a 25 de Dezembro de 1747.

5 Dom Fernando Joſeph Lobo, que veio a ſucceder, como adiante ſe dirá.

Dona Maria Joſefa Lobo, que naſceo a 8 de Dezembro de 1728.

D. Franciſco Joſeph Lobo, naſceo a 12 de Abril de 1730, e faleceo a 26 de Janeiro de 1752.

D. Manoel Joſeph Lobo, naſceo a 3 de Mayo de 1731.

Dona Ignez Joſefa Lobo, naſceo a 14 de Abril de 1733. Caſou a 18 de Julho de 1751 com Bernardo de Almada, Senhor de Ilhavo.

Dona Joſefa Lobo, naſceo a 14 de Mayo de 1734, e viveo poucos dias.

D. Joſeph Lobo, naſceo a 15 de Março de 1736.

D. Franciſco Joſeph Lobo, naſceo a 19 de Abril de 1737, faleceo a 26 de Janeiro de 1752.

Dona Thereſa Joſefa Lobo, naſceo a 30 de Julho de 1738.

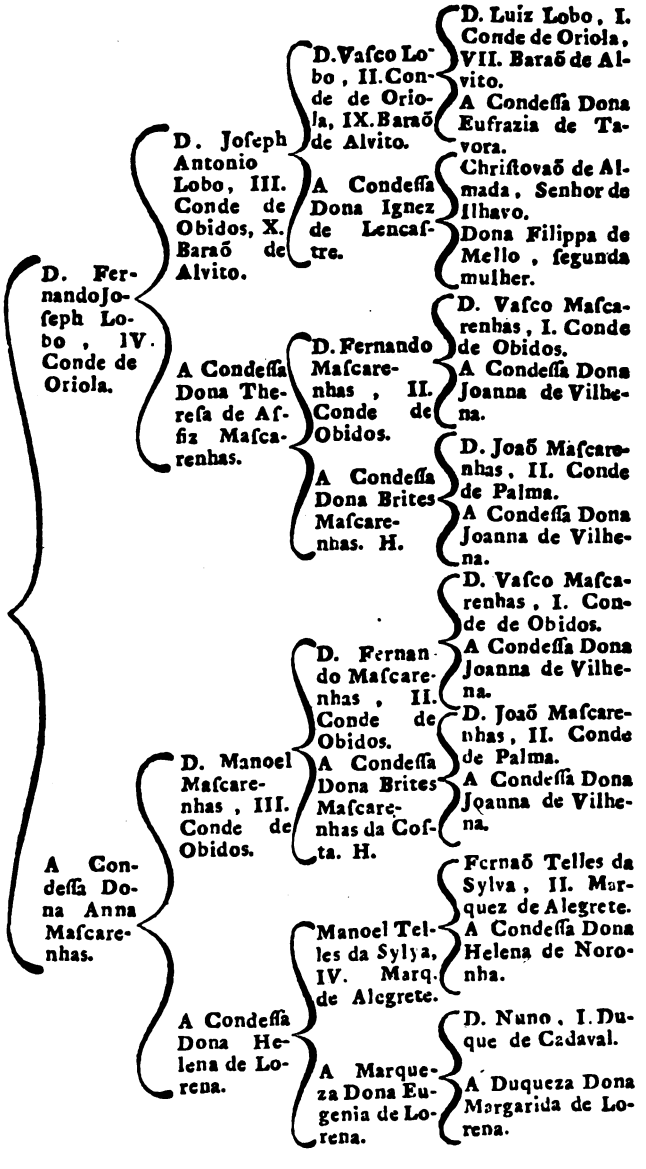
5 D. Fernando Joſeph Lobo, que naſceo a 21 de Novembro de 1727, he Baraõ de Alvito, IV. Conde de Oriola a 3 de Setembro de 1750, e Capitaõ de Cavallos.

Caſou a 18 de Janeiro de 1753 com ſua

ſua prima D. Anna Xavier de Aſſiz Maſcarenhas, filha dos III. Condes de Obidos.

As Armas deſta Caſa ſaõ em campo de prata cinco Lobos pretos, em Aſpa, armados de vermelho.

D. Fran-


D. Fernando Joſeph Lobo, IV. Conde de Oriola.
D. Joſeph Antonio Lobo, III. Conde de Obidos, X. Baraõ de Alvito.
D. Vaſco Lobo, II. Conde de Oriola, IX. Baraõ de Alvito.
D. Luiz Lobo, I. Conde de Oriola, VII. Baraõ de Alvito.
A Condeſſa Dona Eufrazia de Tavora.
A Condeſſa Dona Ignez de Lencaſtre.
Chriſtovaõ de Almada, Senhor de Ilhavo.
Dona Filippa de Mello, ſegunda mulher.
A Condeſſa Dona Thereſa de Aſſiz Maſcarenhas.
D. Fernando Maſcarenhas, II. Conde de Obidos.
D. Vaſco Maſcarenhas, I. Conde de Obidos.
A Condeſſa Dona Joanna de Vilhena.
A Condeſſa Dona Brites Maſcarenhas. H.
D. Joaõ Maſcarenhas, II. Conde de Palma.
A Condeſſa Dona Joanna de Vilhena.
A Condeſſa Dona Anna Maſcarenhas.
D. Manoel Maſcarenhas, III. Conde de Obidos.
D. Fernando Maſcarenhas, II. Conde de Obidos.
D. Vaſco Maſcarenhas, I. Conde de Obidos.
A Condeſſa Dona Joanna de Vilhena.
A Condeſſa Dona Brites Maſcarenhas da Coſta. H.
D. Joaõ Maſcarenhas, II. Conde de Palma.
A Condeſſa Dona Joanna de Vilhena.
A Condeſſa Dona Helena de Lorena.
Manoel Telles da Sylva, IV. Marq. de Alegrete.
Fernaõ Telles da Sylva, II. Marquez de Alegrete.
A Condeſſa Dona Helena de Noronha.
A Marqueza Dona Eugenia de Lorena.
D. Nuno, I. Duque de Cadaval.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.

CONDE DE POMBEIRO.

POMBEIRO, he huma Villa na Provincia da Beira, cinco legoas de Coimbra, de que ElRey D. Affonſo VI. fez Conde a D. Antonio de Caſtello-Branco, de que tirou carta paſſada a 6 de Abril de 1668, que eſtá na ſua Chancellaria no liv. 26, fol. 163, que já era Viſconde de Caſtello-Branco, junto a Sa-

cavem , de que ElRey D. Joaõ IV. lhe fizera mercê por carta de 25 de Setembro de 1649 , por caſar com Dona Luiza Ponce de Leon , Dama da Rainha ; que eſtá no liv. 2 , fol. 336.

Eſta Caſa tem por appellido Caſtello-Branco , que he a ſua Varonia , que illuſtraraõ muitos Titulos , a ſaber , os Condes de Villa Nova de Portimaõ , de Sabugal , e Meirinhos Móres do Reyno , e Redondo , que depois por aliança recahiraõ em outras caſas , em que ſe conſervaõ , ainda que com differentes Varonias.

O primeiro , que teve eſte appellido foy Vaſco Paes de Caſtello Branco em o Reynado delRey D. Affonſo IV. , a quem alguns Genealogicos de boa nota fazem filho de Payo Soares de Payva , Senhor da Honra de Sobrado , filho de Sueiro Eannes de Payva , de quem trata o Conde D. Pedro no titulo 40 , que já lograva huma antiga Varonia , o qual largando o appellido de ſeu pay , tomára o de Caſtello-Branco , aonde reſidia pelos notaveis feitos de Armas , que alli fez na guerra. ElRey D. Pedro I. lhe deo a Alcaidaria Mór de Monſanto no anno de 1377. D. Joaõ Soares de Alarcaõ nas Relaçoens Genealogicas , que eſcreveo , dá o Solar deſta familia no Reyno de Aragaõ , nas Montanhas de Xaca , e que daquelle Reyno paſſou a eſte Dom Gonçalo Ruiz de Caſtil-Blanque , em que te-

teve principio; porém parece-nos mais certo o que temos referido. Caſou com Dona Maria Annes Soares, filha de Joaõ Soares, chamado o da Eſpada; e foy ſeu neto Lopo Vaz de Caſtello-Branco, Monteiro Mór delRey D. Joaõ I., e D. Duarte, Alcaide Mór de Moura, e ſe achou na occaſiaõ, em que ſe tomou Ceuta aos Mouros. Caſou com Catharina Vaz Paſſanha, filha de Miſſer Antaõ Paſſanha, que morreo na Batalha de Aljubarrota; e foraõ ſeus filhos Gonçalo Vaz de Caſtello Branco, que foy o ſegundogenito, Eſcrivaõ da Puridade, e Védor da Fazenda delRey D. Affonſo V., Senhor de Villa Nova de Portimaõ, de quem deſcende eſta Caſa, e a de Sabugal.

Nuno Vaz de Caſtello Branco, que era o primogenito, Almirante do dito Rey, Monteiro Mór, Senhor de Bombarral, Alcaide Mór de Moura, &c., caſou com Dona Filippa de Attayde, filha de Joaõ Gonçalves de Attayde, Senhor de Penacova, e de quem naſceo D. Pedro de Caſtello-Branco, que foy ſegundogenito, Senhor do Morgado de Caſtello-Branco, do Conſelho delRey D. Manoel; caſou com Dona Mecia Caſca, filha de Ruy Caſco, Alcaide Mór, e Senhor da Portagem de Aviz, e de Aldonça Eannes de Camoens, e foy avo de D. Antonio de Caſtello-Branco, Commendador de Villela, e Rio Torto na Or-

Ordem de Chriſto ; caſou duas vezes , a primeira com Dona Iſabel de Caſtro, filha de D. Garcia de Noronha , Vice-Rey da India ; a ſegunda com Dona Maria de Briteiros , filha de Mattheus da Cunha , Senhor de Pombeiro , que elle veyo a poſſuir , e foy ſeu neto.

1 D. Antonio de Caſtello Branco , XII. Senhor de Pombeiro , Commendador de Almendoa na Ordem de Chriſto, caſou com Dona Maria da Sylva, filha de Franciſco Correa de Menezes , IV. Senhor de Béllas , e de Dona Anna da Sylva , filha de Fernaõ da Sylva , do Conſelho de Eſtado , Regedor das Juſtiças , e Védor da Fazenda , e Governador do Algarve; e foraõ ſeus filhos

2 D. Pedro de Caſtello-Branco.

D. Franciſco de Caſtello-Branco.

Dona Anna da Sylva , mulher de Franciſco Correa da Sylva , VI. Senhor de Béllas , de quem naſceo Dona Maria da Sylva , que foy herdeira , e caſou duas vezes , a primeira com Manoel Correa ſeu tio , e por ſua morte com Joaõ de Mello da Sylva , irmaõ do Conde de S. Lourenço , e de nenhum houve geraçaõ , e recahio a Caſa na de Pombeiro.

Dona Magdalena . . . . . , Freira na Eſperança de Lisboa.

2 D. Pedro de Caſtello-Branco , foy Capitaõ da Guarda delRey D. Joaõ IV. ,

Viſ-

Viſconde de Caſtello-Branco, e I. Conde de Pombeiro, faleceo a 30 de Julho de 1675, caſou duas vezes; a primeira com Dona Cecilia de Menezes, filha de Vaſco Fernandes Ceſar, Alcaide Mór de Alenquer, e de ſua mulher Dona Anna de Menezes, filha de D. Manoel Pereira, herdeiro da Caſa da Feira, ſem geraçaõ. Caſou ſegunda vez a 23 de Fevereiro de 1650 com Dona Luiza Ponce de Leon, Dama da Rainha Dona Luiza, e depois Camariſta da Rainha Dona Catharina da Gram-Bretanha; morreo em o anno de 1707, tendo naſcido a 27 de Abril de 1623, filha de D. Affonſo de Herrera, e Cordova, e de Dona Luiza Ponce de Leon, Fidalgos Caſtelhanos; e naſceraõ deſte matrimonio.

3 D. Antonio de Caſtello-Branco, Conde de Pombeiro.

Dona Luiza Ponce de Leon, que faleceo a 27 de Março de 1728, havendo ſido caſada com D. Manoel de Azevedo de Attayde e Brito, Senhor das Honras de Barboſa, Attayde, Paredes, e Paradas, e das Villas de Anguieira, e Mounica, Commendador de S. Juliaõ de Punhete na Ordem de Chriſto, Meſtre de Campo General dos Exercitos delRey, com cuja patente governou as Armas da Provincia do Minho, e do ſeu Conſelho de Guerra, em que havia ſervido, e faleceo a 3 de Fevereiro de 1721, ſem geraçaõ.

3 D.

3 D. Antonio de Caſtello-Branco e Cunha, foy II. Conde de Pombeiro, Capitaõ da Guarda delRey D. Pedro II., faleceo o 1 de Setembro de 1696, caſou com Dona Leonor Maria de Faro, que faleceo a 14 de Novembro de 1732, Senhora de Honor da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, filha de Luiz de Mello e Sylva, Conde de S. Lourenço, e da Condeſſa Dona Filippa de Faro, filha de Bernardim de Tavora, Repoſteiro Mór, e foraõ ſeus filhos.

4 D. Pedro de Caſtello-Branco, Conde de Pombeiro.

5 D. Luiz de Caſtello-Branco, que foy Conego da Santa Igreja Patriarcal, e depois Conde de Pombeiro.

D. Joſeph de Caſtello-Branco.

D. Rodrigo de Caſtello-Branco, foy Conego da Santa Igreja Patriarcal, e faleceo moço a 19 de Outubro de 1719, contando 24 annos.

D. Martinho de Caſtello-Branco, que faleceo de curta idade.

Dona Filippa Maria de Faro, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, faleceo a 5 de Março de 1743.

Dona Luiza Antonia, Freira no Moſteiro do Sacramento de Lisboa.

Dona Maria Antonia da Sylva, Freira no Convento da Eſperança de Lisboa.

Do-

Dona Guiomar de Caſtro, Freira no meſmo Convento.

Dona Anna da Sylva, que foy Religioſa no Moſteiro da Madre de Deos de Lisboa, onde faleceo em Setembro de 1729 com opiniaõ de virtude.

Dona Magdalena de Faro.) que morre-
Dona Maria da Sylva.) raõ meninas.

4 D. Pedro de Caſtello-Branco da Cunha Correa e Menezes, foy III. Conde de Pombeiro, do Conſelho delRey D. Joaõ V., ſeu Capitaõ da Guarda, XV. Senhor de Pombeiro, IX. de Bellas, e dos Morgados de Caſtello-Branco, e Pombeiro, Alcaide Mór de Villa Franca de Xira, e da Villa de Rey, Commendador de Santa Maria de Amendoa, e Outavos na Ordem de Chriſto, Padroeiro do Moſteiro da Conceiçaõ dos Arrabidos, e da Igreja de Saõ Salvador de Pombeiro, e de S. Martinho do Lugar da Cortiça, Termo da dita Villa, faleceo a 2 de Abril de 1733 com cincoenta e quatro annos de idade.

Caſou com Dona Luiza de Mendonça, Dama da Rainha Dona Maria Sofia, que faleceo a 17 de Abril de 1707, filha de Lourenço de Souſa e Sylva, I. Conde de Santiago, e Apoſentador Mór, e da Condeſſa Dona Luiza Maria de Mendonça, e morreo ſem geraçaõ a 11 de Abril de 1707, tendo-ſe recebido em 15 de Outubro de 1700.

Caſou ſegunda vez em 4 de Julho de 1708 com Dona Maria Roſa de Portugal, filha de Fernaõ de Souſa Coutinho, Conde de Redondo, e da Condeſſa Dona Luiza de Portugal, de quem naõ teve ſucceſſaõ, depois no anno de 1743 foy nomeada Commendadeira de Santos da Ordem de Santiago.

D. Luiz de Caſtello-Branco, naſceo em Setembro de 1683, ſuccedeo na Caſa a ſeu irmaõ, e foy IV. Conde de Pombeiro, e ſucceſſor de toda a mais Caſa, e Eſtados de ſeu irmaõ, e Capitaõ da Guarda Real; faleceo a 23 de Novembro de 1749. caſou a 14. de Abril de 1740. com Dona Pelagia de Almada, Dama do Paço, que depois de viuva he Senhora de Honor da Rainha Dona Maria Victoria, no anno de 1750, filha de Franciſco de Almada, Senhor de Carvalhaes, e Ilhavo, e de ſua mulher Dona Guiomar de Vaſconcellos; e teve

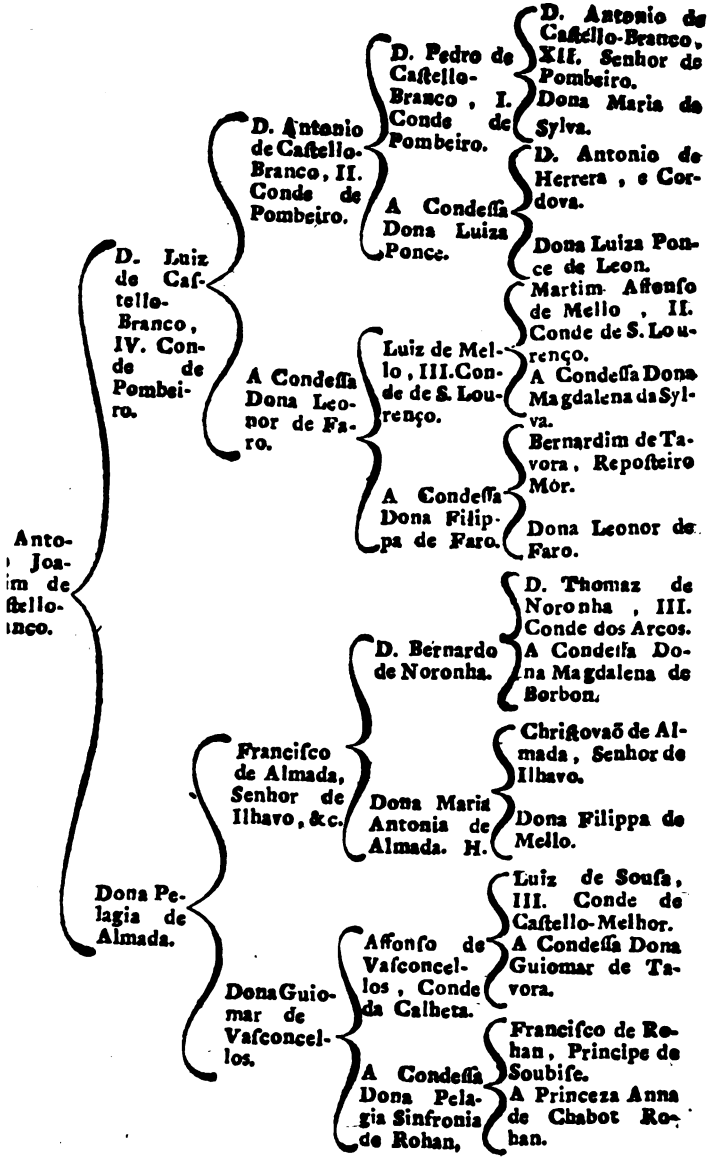
Dona Guiomar de Caſtello-Branco, que naſceo a 13 de Abril de 1741, e faleceo.

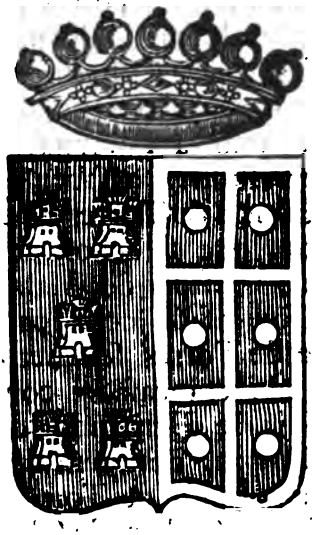
2.° D. Antonio Joaquim de Caſtello-Branco Correa e Cunha, naſceo a 7 de Mayo de 1743.

Dona Anna Cuſtodia da Arrabida Caſtello-Branco, naſceo a 18 de Julho de 1745.

As Armas deſta Caſa ſaõ em campo azul hum Leaõ de ouro rompente armado de vermelho, Timbre o meſmo Leaõ.

D. An-


Anto-
Joa-
im de
ſtello-
nco.
D. Luiz de Caſtello-Branco, IV. Conde de Pombeiro.
D. Antonio de Caſtello-Branco, II. Conde de Pombeiro.
A Condeſſa Dona Leonor de Faro.
D. Pedro de Caſtello-Branco, I. Conde de Pombeiro.
A Condeſſa Dona Luiza Ponce.
Luiz de Mello, III. Conde de S. Lourenço.
A Condeſſa Dona Filippa de Faro.
D. Antonio de Caſtello-Branco, XII. Senhor de Pombeiro.
Dona Maria de Sylva.
D. Antonio de Herrera, e Cordova.
Dona Luiza Ponce de Leon.
Martim Affonſo de Mello, II. Conde de S. Lourenço.
A Condeſſa Dona Magdalena da Sylva.
Bernardim de Tavora, Repoſteiro Mór.
Dona Leonor de Faro.
Dona Pelagia de Almada.
Franciſco de Almada, Senhor de Ilhavo, &c.
Dona Guiomar de Vaſconcellos.
D. Bernardo de Noronha.
Dona Maria Antonia de Almada. II.
Affonſo de Vaſconcellos, Conde da Calheta.
A Condeſſa Dona Pelagia Sinfronia de Rohan.
D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
Chriſtovaõ de Almada, Senhor de Ilhavo.
Dona Filippa de Mello.
Luiz de Souſa, III. Conde de Caſtello-Melhor.
A Condeſſa Dona Guiomar de Tavora.
Franciſco de Rohan, Principe de Soubiſe.
A Princeza Anna de Chabot Rohan.



CONDE DA PONTE.

VILLA na Provincia da Beira, da qual ElRey D. Affonſo VI. creou Conde a Franciſco de Mello e Torres, de que tirou carta paſſada a 16 de Mayo de 1661, que eſtá no liv. 24, fol. 154 da ſua Chancellaria. Depois lhe foy dado de juro o meſmo titulo diſpenſado duas vezes na Ley mental a ſeu filho

filho Garcia de Mello e Torres, que eſtá no liv. 26. fol. 107. da dita Chancellaria.

Eſta familia he Caſtelhana, a ſua Varonia he Torres, no tempo delRey Dom Joaõ III. paſſaraõ a Portugal dous Fidalgos deſte appellido, a ſaber, Diogo de Torres, e Affonſo de Torres, netos de Diogo de Torres, que ſe achou com os Reys Catholicos na tomada de Malaga, e vivia em Jaen, e foy caſado com Joanna de Cordova. Diogo de Torres ſeu neto, que paſſou a Portugal, era caſado com Brites de Caſtilho, filha de Hernando de Caſtilho, natural de Burgos, de quem teve entre outros filhos a Affonſo de Torres, que foy Commendador na Ordem de Chriſto, e inſtituio hum Morgado neſte Reyno, com a clauſula de andar em Varaõ, ainda que houveſſe filha do ultimo poſſuidor. Caſou com Dona Violante de Mello, filha de Joaõ de Mello, Alcaide Mór de Caſtello de Vide, de quem teve entre outros filhos a Garcia de Mello e Torres, que foy o quinto, Cavalleiro da Ordem de Chriſto, Capitaõ de Sofalla, do Conſelho delRey, Védor da Fazenda da India, e caſou com Dona Margarida de Caſtro, que faleceo a 9 de Julho de 1659, que foy ſua ſegunda mulher, filha de Henrique Correa da Sylva, Alcaide Mór de Tavira, de quem foy unico.

1 Franciſco de Mello e Torres, I. Conde da Ponte, Marquez de Sande na Comarca

marca de Lamego, de que ſe lhe paſſou carta a 15 de Abril de 1662, que eſtá no liv. 27, fol. 280 da dita Chancellaria. Foy General da Artelharia na Provincia de Alentejo, onde ſervio com reputaçaõ, Embaixador Extraordinario a Inglaterra, aonde foy por Conductor da Rainha Dona Catharina, quando foy a caſar com ElRey Carlos II. no anno de 1661, cujo tratado correo pelo Marquez, como tambem o da Princeza de Nemurs Maria Franciſca Iſabel de Saboya, Rainha de Portugal, quando caſou com ElRey D. Affonſo VI. em 1666, e depois foy mulher do Principe Regente D. Pedro; foy Commendador na Ordem de Chriſto, em que teve diverſas Commendas, Senhor da Villa da Ponte, Alcaide Mór de Terena, do Conſelho de Eſtado, e Guerra, faleceo a 7 de Dezembro de 1667, ſendo morto por erro, Varaõ grande por talento, e ſervicos.

Caſou com Dona Leonor Manrique, filha herdeira de Affonſo de Torres o celebre Genealogico, Commendador de Monte Mór o Novo, na Ordem de Chriſto, ſeu tio, em cuja Caſa elle pertendia ſuccéder pela clauſula de andar em Varaõ, e deſte matrimonio teve

2 Garcia de Mello, II. Conde da Ponte.

Dona Magdalena de Mendonça, que caſou com Luiz de Saldanha, Senhor da

Vil-

Villa de Aſequins, Commendador de Salvaterra, e Alcains, Governador, e Capitaõ General de Mazagaõ, e da Praça de Campo Mayor em 1704, e do Conſelho de Guerra, que faleceo em 24 de Setembro de 1721, e teve entre outros filhos os ſeguintes. Joaõ de Saldanha da Gama, que lhe ſuccedeo. Joſeph de Saldanha, que naſceo a 7 de Abril de 1675, Meſtre Eſcóla da Sé do Porto, e Conego da Guarda, faleceo a 29 de Agoſto de 1738. Dona Guiomar de Mendonça, naſceo a 16 de Mayo de 1678, e caſou com Joaõ Antonio de Alcaçova Carneiro, Commendador da Ordem de Chriſto, que faleceo no anno de 1717, deixando os filhos ſeguintes. Gonçalo Xavier de Alcaçova Carneiro, naſceo a 19 de Setembro de 1712. Joſeph Xavier de Alcaçova, naſceo no anno de 1713, Religioſo da Ordem dos Prégadores. Luiz Xavier, naſceo a 8 de Dezembro de 1714. Dona Magdalena Xavier de Mendonça, naſceo a 24 de Outubro de 1711. Dona Antonia Xavier de Mendonça, naſceo em 19 de Julho de 1716, faleceo a 15 de Julho de 1745. Caſou com Lopo de Barros de Almeyda, Senhor das Saboarias de Portalegre, e dos Morgados da Amoreira, e de Real, e outros, Cavalleiro na Ordem de Chriſto, de quem tem Dona Mariana de Barros de Almeyda, que naſceo no anno de 1741, e faleceo

ceo no anno de 1745. Franciſco Xavier de Alcaçova, naſceo poſthumo no anno de 1717, he Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra. Joaõ de Saldanha, naſceo a 19 de Mayo de 1674, he Senhor da Villa de Aſſequins, Commendador de Alcains, e Salvaterra de Riba-Tejo na Ordem de Chriſto, Gentil Homem da Camera do Infante D. Antonio, ſervio na Guerra, e foy Meſtre de Campo de Infantaria, e depois Governador da Ilha da Madeira, e foy Vice-Rey da India, donde voltou no anno de 1732. Caſou em 9 de Dezembro de 1703 com Dona Joanna Bernarda de Lencaſtre, faleceo a 5 de Mayo de 1752, filha de Luiz Ceſar de Menezes, Alferes Mór, e teve Luiz de Saldanha da Gama, que naſceo a 9 de Dezembro de 1704, Coronel da Cavallaria da Corte, e caſou em 4 de Julho de 1736 com Dona Anna de Menezes, filha dos II. Condes de Santiago, e tiveraõ os filhos ſeguintes. Joaõ de Saldanha, Aleixo de Saldanha, Dona Maria de Saldanha, outra Dona Maria de Saldanha, todos falecidos. Dona Leonor de Saldanha, que naſceo a 8 de Fevereiro de 1745, e he ao preſente ſucceſſora, e eſtá ajuſtado o ſeu caſamento com Joſeph Antonio de Saldanha e Menezes, ſeu primo, filho de Ayres Bento de Saldanha de Menezes, e de ſua mulher Dona Maria Herculana de Menezes, e a Antonio Franciſco

de Saldanha, naſceo a 4 de Outubro de 1708, e foy Porcioniſta no Collogio de S. Paulo, e he Prelado da Santa Igreja de Lisboa. Joſeph de Saldanha, naſceo em Abril de 1711, e foy ſervir á India, e lá caſou com Dona Anna Joaquina de Mello e Caſtro, o qual faleceo afogado voltando de Mombaça com Luiz de Mello de S. Payo no anno de 1729. Franciſco de Saldanha, naſceo a 20 de Mayo de 1713, e foy Porcioniſta do Collegio Real de Coimbra, e he Prelado da Santa Igreja de Lisboa. Manoel de Saldanha, naſceo a 21 de Fevereiro de 1715, e caſou na Cidade da Bahia de todos os Santos no Eſtado do Braſil com Dona Joanna Guedes e Brito, herdeira de grandes riquezas naquelle Eſtado, viuva de D. Joaõ Maſcarenhas, como fica dito. Joſeph, e Thomé de Saldanha, que faleceraõ meninos. Dona Marianna Joſefa Joaquina de Lencaſtre, naſceo a 3 de Abril de 1706, foy Dama do Paço, e Camariſta da Princeza do Braſil, caſou a 5 de Novembro de 1739 com Martim Correa de Sá ſeu primo com irmaõ, Viſconde de Aſſeca. Dona Magdalena, naſceo em Março de 1709, Freira no Convento da Annunciada de Lisboa. Dona Anna Joaquina de Lencaſtre, naſceo a 17 de Julho de 1721. Caſou com Antonio de Mello, III. Conde da Ponte. Dona Maria Barbara de Lencaſtre, naſceo a 5 de Dezembro de 1722.

2 Gar-

2 Garcia de Mello e Torres, foy II. Conde da Ponte, e Senhor de toda a Caſa de ſeu pay, faleceo a 5 de Janeiro de 1703.

Caſou com Dona Maria Caetana de Menezes, filha dos I. Marquezes de Niza, e teve os filhos ſeguintes.

3 Antonio Joſeph de Mello, III. Conde da Ponte.

Joſeph de Mello, Cavalleiro na Ordem de S. Joaõ de Malta.

Franciſco Xavier de Mello, Porcioniſta do Collegio de S. Pedro de Coimbra, e Condutario de Canones naquella Univerſidade, morreo moço a 23 de Agoſto de 1721.

Dona Ignez Franciſca de Noronha, Carmelita Deſcalça em Evora.

Dona Leonor Thereſa, Carmelita Deſcalça no Moſteiro da Conceiçaõ de Lisboa.

Dona Thereſa, Freira no Sacramento de Lisboa da Ordem dos Prégadores.

Dona Joanna Margarida de Menezes, Recolhida no Moſteiro da Encarnaçaõ de Lisboa.

3 Antonio Joſeph de Mello e Torres, naſceo a 13 de Junho de 1686. foi III. Conde da Ponte, Senhor das Villas de Sande, e Ponte, Commendador das Commendas de S. Salvador de Fornelos, e S. Tiago de Grilho no Arcebiſpado de Bra-

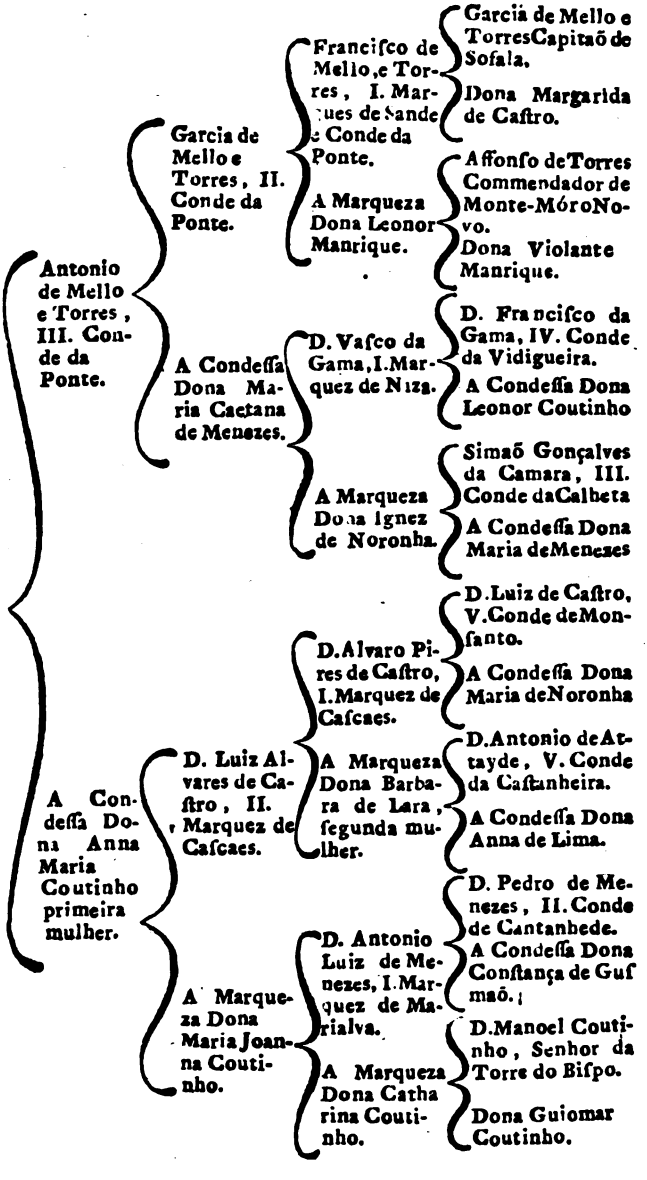
ga; de S. Pedro Fins da Marinha no Biſpado do Porto, S. Miguel dos Fornos, e S. Martinho de Freixedas no de Viſeu; N. Senhora dos Açouges de Evora na Ordem de Chriſto, Alcaide Mór de Terena, e Védor da Caſa da Raynha D. Marianna Victoria; faleceu a 9. de Fevereiro de 1754.

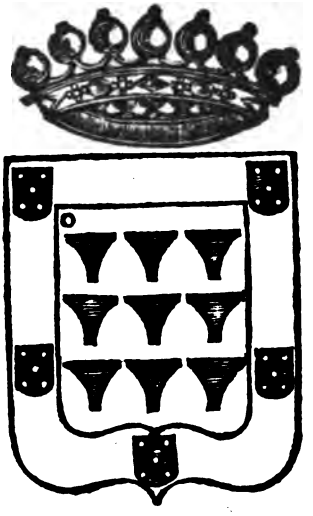
Caſou no anno de 1703. com Dona Anna Maria Coutinho, Dama do Paço, filha dos II. Marquezes de Caſcaes, e ſem ſucceſſaõ, faleceu a 28. de Julho de 1743.

Caſou ſegunda vez a 28. de Fevereiro de 1745. com D. Anna Joaquina de Lencaſtre, filha de Joaõ de Saldanha, e naõ teve ſucceſſaõ.

As Armas deſta Caſa ſaõ o Eſcudo partido, no primeiro as dos Torres, que ſaõ cinco Torres de ouro em aſpa, em campo vermelho, no outro as dos Mellos em campo vermelho ſeis beſantes de prata, entre huma dobre Cruz, e huma bordadura de ouro.

Anto-


Antonio de Mello e Torres, III. Conde da Ponte.
Garcia de Mello e Torres, II. Conde da Ponte.
Francisco de Mello, e Torres, I. Marques de Sande e Conde da Ponte.
Garcia de Mello e Torres Capitaõ de Sofala.
Dona Margarida de Castro.
A Marqueza Dona Leonor Manrique.
Affonso de Torres Commendador de Monte-Móro Novo.
Dona Violante Manrique.
A Condessa Dona Maria Caetana de Menezes.
D. Vasco da Gama, I. Marquez de Niza.
D. Francisco da Gama, IV. Conde da Vidigueira.
A Condessa Dona Leonor Coutinho
A Marqueza Dona Ignez de Noronha.
Simaõ Gonçalves da Camara, III. Conde da Calheta
A Condessa Dona Maria de Menezes
A Condessa Dona Anna Maria Coutinho primeira mulher.
D. Luiz Alvares de Castro, II. Marquez de Cascaes.
D. Alvaro Pires de Castro, I. Marquez de Cascaes.
D. Luiz de Castro, V. Conde de Monsanto.
A Condessa Dona Maria de Noronha
A Marqueza Dona Barbara de Lara, segunda mulher.
D. Antonio de Attayde, V. Conde da Castanheira.
A Condessa Dona Anna de Lima.
A Marqueza Dona Maria Joanna Coutinho.
D. Antonio Luiz de Menezes, I. Marquez de Marialva.
D. Pedro de Menezes, II. Conde de Cantanhede.
A Condessa Dona Constança de Gusmaõ.
A Marqueza Dona Catharina Coutinho.
D. Manoel Coutinho, Senhor da Torre do Bispo.
Dona Guiomar Coutinho.



CONDE DE POVOLIDE.

POVOLIDE he huma Villa na Provincia da Beira, de que era Senhor Triſtaõ da Cunha de Attayde, de que ElRey D. Joaõ V. o creou Conde, de que tirou carta, que foy paſſada a 6. de Janeiro de 1709.

A Varonia deſta Caſa he huma das mais antigas, e eſclarecidas de Heſpanha.

Os

Os Nobiliarios unifórmemente a deduzem de D. Guterre Pelayo, que acompanhou ao Conde D. Henrique na Conquiſta deſte Reyno, o qual com ſeu filho Payo Guterres, foraõ dos mais valeroſos, e aſſinalados Capitaens daquelle tempo. Porèm D. Luiz de Salazar e Caſtro na Hiſtoria da Caſa de Sylva, tomo 1. folhas 86. a deriva dos antigos Reys de Leaõ, dando lhe o meſmo principio, que aos Sylvas. O que já D. Belchior de Teive do Conſelho de Guerra tinha ſeguido na Caſa de Sandoval, que deixou eſcrita; moſtrando que D. Guterre naõ era Gaſcaõ, e que tinha a meſma aſcendencia, que os Sylvas, como fica eſcrito. Deſta Familia deſcendia por Varonia Nuno da Cunha Camareiro Mór do Infante D. Duarte, que de ſua mulher D. Catharina de Albuquerque, teve a Triſtaõ da Cunha, Senhor de Geſtaço, e Panoyas, Capitaõ Mór da Armada, que no anno de 1506. paſſou á India, que ſe compunha de dezaſeis Navios, e deſcobrio as Ilhas, a que deu o ſeu nome, e tomou á força de armas a Fortaleza de Socotorá, e depois foy Embaixador de ElRey D. Manoel ao Papa Leaõ X. onde fez aquella taõ celebre Embaixada, que ſerá ſempre memoravel. Era taõ grande a fama da ſua peſſoa, que o Papa o perſuadio a aceitar o Baſtaõ de General da Igreja para huma expediçaõ, que intentava contra os Turços. Era eſte gran-

grande Varaõ undecimo Neto por Varonia de D. Guterre Pelayo, em quem o Conde D. Pedro principia eſta Familia, o qual D. Guterre Pelayo era terceiro neto de D. Fruella, II. Rey de Leaõ, Aſturias, e Galiza. Caſou Triſtaõ da Cunha com Dona Antonia Paes, filha de Pedro Gonçalves, Secretario de ElRey D. Affonſo, e de D. Leonor Paes, de quem teve entre outros filhos o Grande Nuno da Cunha, Governador da India, e Simaõ da Cunha Commendador de S. Pedro de Torres Védras na Ordem de Chriſto; que depois de ſervir na India, foy Trinchante de ElRey D. Joaõ III. e caſou com Dona Izabel de Menezes, filha de Ruy Gomes da Grãa, Governador da Caſa da Excellente Senhora, de quem teve Ruy Gomes da Cunha, que foy o ſegundo Trinchante de ElRey D. Sebaſtiaõ, Commendador de S. Joaõ de Abrantes, com eſclarecida deſcendencia, e Triſtaõ da Cunha, que foy Commendador de S. Pedro de Torres Védras, e caſou com Dona Helena de Atayde, Irmãa de Dom Luiz de Attayde, III. Conde de Attouguia, Vice-Rey da India, de quem naſceo

1 Simaõ da Cunha, Senhor de Povolide, por caſar com Dona Ignez de Mello, filha herdeira de Duarte de Mello, Senhor de Povolide, e tiveraõ

2 Triſtaõ da Cunha, com quem ſe continua.

Duarte de Mello, que morreo ſem geraçaõ.

Dona Margarida de Attayde, que caſou com D. Simaõ de Caſtro, Senhor de Reriz, Bemviver, e Rezende, ſem geraçaõ.

2 Triſtaõ da Cunha de Attayde, apellido que uſou por herdar o Morgado de Attouguia, que vagára pelo Conde D. Luiz de Attayde, foy Senhor de Povolide, Commendador de S. Coſme de Gundar na Ordem de Chriſto, faleceo a 25. de Janeiro de 1655. Caſou com Dona Antonia de Vaſconcellos, Senhora do Morgado das Vidigueiras, filha herdeira de Damiaõ de Aguiar Ribeiro, Chanceller Mór do Reyno, Dezembargador do Paço, do Conſelho de ElRey, Commendador de S. Coſme de Gundar na Ordem de Chriſto, Alcaide Mór do Cadaval, e de Dona Franciſca de Mendonça e Vaſconcellos, filha herdeira de Manoel de Vaſconcellos, Senhor do Morgado das Vidigueiras, e tiveraõ os filhos ſeguintes.

3. Luiz da Cunha de Attayde.

Nuno da Cunha de Attayde, que foy Conde de Pontével, Preſidente do Senado da Camara de Lisboa, e da Junta do Comercio, do Conſelho de Guerra, Eſtribeiro Mór da Infanta Dona Izabel Jozefa, e tinha acompanhado a Rainha da Gram-Bretanha Dona Catharina Infanta de Portugal,

tugal, em 1662, e em 1688 foy nomeado Embaxador Extraordinario para conduſir a meſma Rainha a Portugal, o que por entaõ naõ teve effeito; morreo em 1690. Caſou com a Condeſſa Dona Elvira de Mendonça, Dama da Rainha Dona Luiza, filha de D. Joaõ de Souſa, Commendador, e Alcaide Mór de Thomar, a qual acompanhou a Rainha Dona Catharina a Inglaterra, com o titulo de Condeſſa de Pontével, ajuſtada a caſar com o dito Nuno da Cunha, que por ella teve eſte titulo, e tiveraõ huma filha, que morreo de poucos annos, e depois ficando viuva, fez á cuſta de ſua fazenda a Freguefia de Noſſa Senhora da Encarnaçaõ, onde jaz com ſeu marido, faleceo a 30. de Dezembro de 1718.

Manoel da Cunha, Religioſo Trino.

Pedro da Cunha, na meſma Religiaõ, de que foy Provincial.

Dona Izabel de Menezes, Commendadeira da Encarnaçaõ da Ordem de Saõ Bento de Aviz.

Soror Catharina, Religioſa no Moſteiro da Madre de Deos.

3. Luiz da Cunha de Attayde, foy Senhor de Povolide, Commendador de S. Coſme de Gundar na Ordem de Chriſto, faleceo no anno de 1672. no 1. de Março.

Caſou em 12. de Fevereiro de 1654. com Dona Guiomar de Lencaſtre, que faleceo a 27. de Julho de 1665. filha de D.

Alvaro de Abranches da Camara, Commendador da Caſtanheira na Ordem de Chriſto, Governador das Armas da Provincia da Beira, e Minho, Meſtre de Campo General da Eſtremadura, do Conſelho de Eſtado, e hum dos Acclamadores da liberdade da Patria no anno de 1640. Senhor do Morgado de Abranches, Almadas, e de Dona Maria de Lencaſtre ſua mulher, filha de D. Joaõ Lobo, VI. Baraõ de Alvito, e tiveraõ eſtes filhos.

4. Triſtaõ da Cunha de Attayde, Conde de Povolide.

D. Alvaro de Abranches, que foy Commendador de S. Mattheus de Soure, morreo moço.

Simaõ da Cunha, morreo ſem eſtado.

Dona Maria de Lencaſtre, caſou com ſeu Primo com irmaõ D. Carlos de Noronha, II. Conde de Valladares.

Nuno da Cunha de Attayde, naſceo a 8. de Dezembro de 1664. foy Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo da Univerſidade de Coimbra, e depois de graduado em Canones, foy Conego de Coimbra, e Deputado do Santo Officio daquella Cidade, e depois da de Lisboa, e Inquiſidor, Deputado da Junta dos Trez Eſtados, Sumilher da Cortina, Commendador de Bornes na Ordem de Chriſto, e Capellaõ Mór de ElRey D. Pedro II. nomeado a 14. de Setembro de 1705. (tendo

do já recuſado o Biſpado de Elvas) e foy Sagrado em 14. de Março de 1706. Biſpo titular de Targa. ElRey D. Joaõ V. o nomeou Inquiſidor Geral deſtes Reynos em 10. de Março de 1707. e do ſeu Conſelho de Eſtado, e Miniſtro do ſeu Deſpacho, e ultimamente creado Cardeal da Santa Igreja de Roma pelo Papa Clemente XI. a 18. de Mayo de 1712. por nomina de Portugal, e o foy do titulo de Santa Anaſtaſia, de que tomou poſſe em 10. de Junho de 1721. quando paſſou a Roma, onde ſervio nas Congregaçoens dos Biſpos, e Regulares, de Propaganda fide, de Ritos, e da Conſiſtorial, e voltando ao Reyno, deixou naquella Curia eternos monumentos da ſua piedade, na Igreja de ſeu titulo, faleceo a 14 de Dezembro de 1750.

4. Triſtaõ da Cunha de Attayde, naſceo no anno de 1655. foy I. Conde de Povolide, &c. Commendador na Ordem de Chriſto. No anno de 1682. foy na Armada, que a noſſa Corte mandou a Turim. Foy Coronel na paz de hum dos Regimentos das Ordenanças da Corte, e na Guerra ſervio ſendo Meſtre de Campo do Terço pago de Pinhel, faleceo a 8. de Agoſto de 1728.

Caſou com Dona Archangela Maria de Tavora, que faleceo a 14. de Agoſto de 1709. filha de Miguel Carlos de Tavora, II. Conde de S. Vicente, General da Armada

Armada Real, do Conſelho de Eſtado, e Guerra, &c. e da Condeſſa Dona Maria Caetana da Cunha, e tiveraõ os filhos ſeguintes.

5 Luiz Vaſques da Cunha de Attayde.

Miguel Carlos da Cunha, naſceo a 18. de Fevereiro de 1703. foy bautizado em S. Joſeph, que tendo ſido Porcioniſta no Collegio Real de Coimbra, e Lente naquella Univerſidade, entrou na Religiaõ dos Conegos Regrantes, e ſe chamou D. Miguel da Annunciaçaõ, e he Biſpo de Coimbra, Conde de Arganil, como já fica eſcrito.

Nuno da Cunha, naſceo a 8 de Outubro de 1705. que tomou a Roupeta de Santo Ignacio, e profeſſou no anno de 1726.

Dona Maria Caetana de Tavora, Dama da Rainha Dona Maria Anna de Auſtria, naſceo a 10. de Setembro de 1699. Caſou em 25 de Fevereiro de 1732. com D. Braz Balthaſar da Sylveira, Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade, com o Governo das Armas da Provincia da Beira, do Conſelho de Guerra, tendo já ſido Governador das Minas, e foy ſua ſegunda mulher, ſem geraçaõ.

Dona Guiomar Joaquina de Lencaſtre, naſceo a 9. de Agoſto de 1701. Religioſa no Moſteiro da Annunciada de Lisboa, onde faleceo.

5 Luiz

5. Luiz Vaſques da Cunha de Attayde, naſceo a 31. de Novembro de 1697. he II. Conde de Povolide, Senhor das Villas de Povolide, e de Caſtro Verde, da Aldea de Paradela, dos Morgados de Vidigueiras, Attouguia, Goes, e outros, e do Padroado de Santa Maria de Trancoſo, Commendador de S. Coſme de Gundar, e de Santa Maria de Montalvaõ, e de Santa Martha de Bornes no Arcebiſpado de Braga, e de Santa Maria da Graça de Caſtellonovo no Biſpado da Guarda, e Gentil-Homem da Camara do Senhor Infante D. Antonio, foi Capitaõ de Infantaria em 1735. de hum dos Regimentos da Corte, foi Deputado da Junta dos Trez Eſtados, e he Prezidente da Junta do Tabaco, em que entrou no anno de 1749.

Caſou em 11. de Dezembro de 1729. com Dona Helena de Caſtello-Branco, filha de ſeu Primo com Irmaõ D. Miguel Luiz de Menezes, III. Conde de Valladares, e da Condeſſa Dona Marianna de Caſtello-Branco, filha dos II. Marquezes de Alegrete, e tem

Triſtaõ da Cunha de Attayde, que naſceo a 13. de Abril de 1731. faleceo de curta idade.

* Joſeph da Cunha de Attayde, com quem ſe continua.

Nuno Joſeph da Cunha, que naſceo a 21. de Fevereiro de 1737.

Miguel

Miguel Joſeph da Cunha, naſceo a 2. de Janeiro de 1739. faleceo a 5. de Março de 1744.

Dona Marianna Thereza da Cunha, naſceo a 5. de Dezembro de 1740.

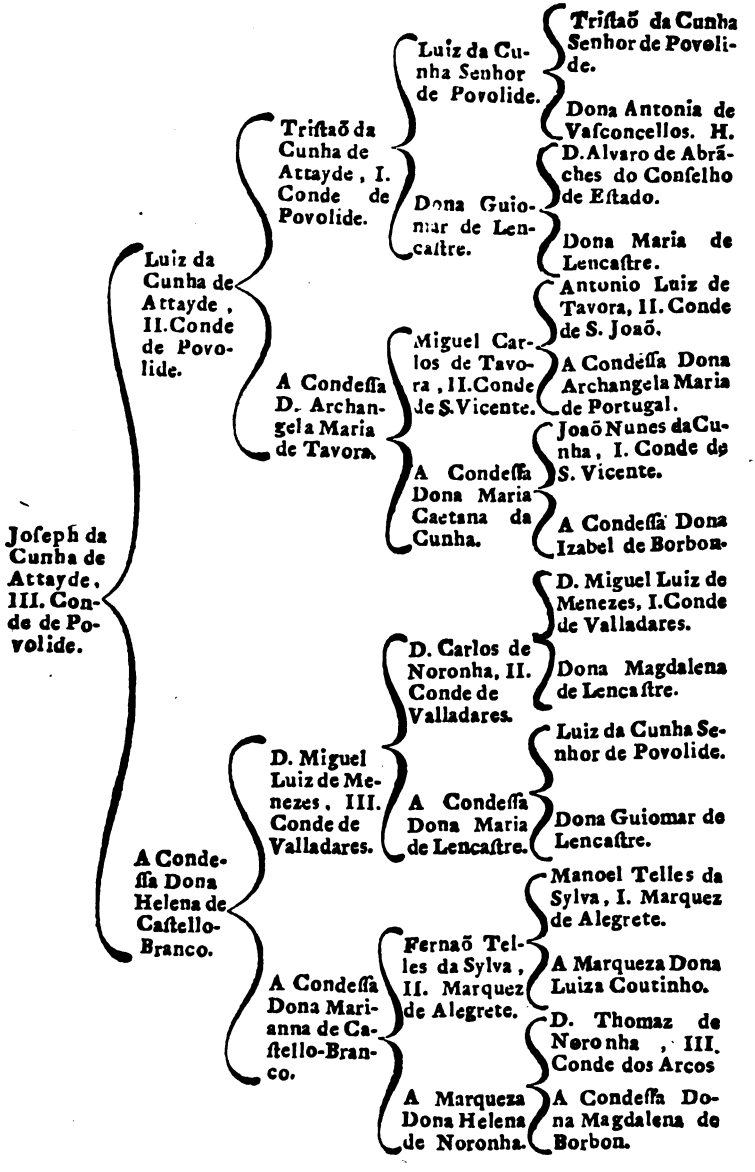
Dona Maria Thereza da Cunha, naſceo a 15. de Fevereiro de 1743.

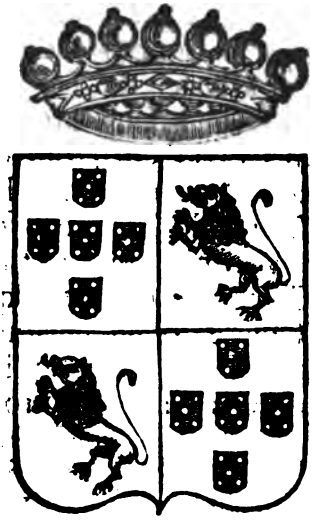
Antonio Joſeph da Cunha, naſceo a 26. de Mayo de 1744.

Dona Thereza Getrudes da Cunha, naſceo a 15. de Novembro de 1745.

* Joſeph da Cunha de Attayde, naſceo a 23. de Junho de 1734. he III. Conde de Povolide creado a 3 de Janeiro de 1750.

As armas deſta Caſa ſaõ em campo de ouro, nove Cunhas de azul de ferro, firmadas, poſtas em tres palas, e as Quinas de Portugal, em huma orladura de prata.


Joſeph da Cunha de Attayde, III. Conde de Povolide.
Luiz da Cunha de Attayde, II. Conde de Povolide.
Triſtaõ da Cunha de Attayde, I. Conde de Povolide.
Luiz da Cunha Senhor de Povolide.
Triſtaõ da Cunha Senhor de Povolide.
Dona Antonia de Vaſconcellos. H.
Dona Guiomar de Lencaſtre.
D. Alvaro de Abrãches do Conſelho de Eſtado.
Dona Maria de Lencaſtre.
A Condeſſa D. Archangela Maria de Tavora.
Miguel Carlos de Tavora, II. Conde de S. Vicente.
Antonio Luiz de Tavora, II. Conde de S. Joaõ.
A Condeſſa Dona Archangela Maria de Portugal.
A Condeſſa Dona Maria Caetana da Cunha.
Joaõ Nunes da Cunha, I. Conde de S. Vicente.
A Condeſſa Dona Izabel de Borbon.
A Condeſſa Dona Helena de Caſtello-Branco.
D. Miguel Luiz de Menezes, III. Conde de Valladares.
D. Carlos de Noronha, II. Conde de Valladares.
D. Miguel Luiz de Menezes, I. Conde de Valladares.
Dona Magdalena de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Maria de Lencaſtre.
Luiz da Cunha Senhor de Povolide.
Dona Guiomar de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Marianna de Caſtello-Branco.
Fernaõ Telles da Sylva, II. Marquez de Alegrete.
Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
A Marqueza Dona Helena de Noronha.
D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.



CONDE DE REDONDO.

REDONDO Villa na Provincia de Alentejo, da qual foy feito Conde D. Vaſco Coutinho, que já era Conde de Borba, de juro, e herdade, por mercê de ElRey D. Joaõ II., de que lhe paſſou carta com a doaçaõ, e outras mercês, feita em Santarem a 16. de Março do anno de 1486. Eſte titulo lhe

mudou depois ElRey D. Manoel, no de Redondo, com o Senhorio de Paiva, e as meſmas prerogativas de ſer de juro, e herdade confórme a Ley Mental; de que ſe paſſou nova carta em Lisboa a 2. de Junho de 1500., que eſtá no liv. 1. dos Myſticos da Torre do Tombo, fol. 268.

A ſua Varonia era Coutinho, deduſida de D. Garcia Rodrigues, que veyo no tempo do Conde D. Henrique, o qual com ſeu Irmaõ D. Payo conquiſtaraõ Leomil, e outras terras aos Mouros, que depois andaraõ em ſeus deſcendentes, os Condes de Marialva, e do primeiro Conde de Marialva era neto D. Vaſco Coutinho, I. Conde de Redondo, cuja Caſa andou nos ſeus deſcendentes por Varonia, de que foy o ultimo D. Franciſco Coutinho, VI. Conde de Redondo, que faleceo ſem ſucceſſaõ; pelo que a ſua Caſa paſſou aos filhos de ſua Irmãa Dona Cecilia de Menezes, mulher de D. Joaõ de Caſtello-Branco, Commendador da Eſpada de Elvas na Ordem de S. Tiago, e de S. Gabriel da Granja de Soloneiro, no Biſpado de Coimbra, e dos Caſaes de Paliaõ, todas na Ordem de Chriſto; pelo que a ſeu Neto D. Joaõ de Caſtello-Branco, filho de D. Franciſco de Caſtello-Branco, e de ſua primeira mulher Dona Izabel, filha do Conde de Sabugal, fez ElRey D. Pedro II. mercê deſte Titulo, quando caſou com Dona

Dona Magdalena de Tavora, Dama da Infanta Dona Izabel Jozefa; e porque depois de effeituado o caſamento, elle faleceo ſem ſe cobrir, nem tirar deſpacho da mercê de Conde de Redondo, a mercê ſe verificou em o dito D. Franciſco de Caſtello-Branco, ſeu Pay, e foy o VIII. Conde deſte Titulo por carta paſſada a 29. de Julho de 1673., que eſtá no liv. 31. fol. 113. da ſua Chancellaria, o qual caſando ſegunda vez com Dona Magdalena de Tavora, filha de Bernardim de Tavora, Repoſteiro Mór, ſem ſucceſſaõ, e naõ ficando aſcendencia maſculina deſta linha, vagou para a Coroa, e o meſmo Rey fez mercê deſte Condado, e Caſa a D. Manoel Coutinho, filho ſegundo dos primeiros Marquezes de Marialva, como em ſeu lugar fica dito. Saõ notaveis as clauſulas deſta mercê; e para que ſe veja a grandeſa do Rey, e os merecimentos dos Vaſſallos, porey as proprias palavras: *D. Pedro, &c. Faço ſaber aos que eſta Carta virem, que tendo conſideraçaõ ao que ſe me repreſentou por parte de D. Manoel Coutinho, as qualidades, e merecimentos, que concorrem na ſua Peſſoa, ſer filho do Marquez de Marialva D. Antonio Luiz de Menezes, cujos grandes ſerviços eſtaraõ ſempre na minha memoria, e ſer Irmaõ do Marquez de Marialva, meu Gentil-Homem da Camara, que tambem ſerve de meu Mordomo Mór,*

Mór, cuja peſſoa, e ſerviço me he agradavel, e me haver pedido por particular mercê a fizeſſe ao dito ſeu irmaõ D. Manoel Coutinho, do Titulo, ou Caſa de Redondo, que vagou por morte de ſeu ultimo poſſuidor, o Conde D. Franciſco de Caſtello-Branco, e ſer o dito D. Manoel Coutinho, IV. Neto de D. Vaſco Coutinho, Conde de Borba, que foy o primeiro acquirente da Caſa de Redondo, &c. Dada em Lisboa a 20. *de Dezembro de* 1693., e eſtá no liv. 38. da ſua Chancellaria fol. 291. Naõ caſou o Conde D. Manoel Coutinho, e morreo ſem ſucceſſaõ, como já ſe diſſe.

A Varonia deſta Caſa he hoje de Souſas; deſcendentes de ElRey D. Affonſo III. por ſeu filho Martim Affonſo Chichorro, que caſou com Dona Ignez Lourenço de Souſa, filha de Lourenço Soares de Valladares, e de ſua primeira mulher Dona Maria Mendes de Souſa, de quem os deſcendentes tomaraõ o appellido, como já vimos nos Marquezes das Minas, cuja Varonia he a meſma. Martim Affonſo de Souſa, de quem procede a linha dos Senhores de Gouvea, era IV. Neto por Varonia de ElRey D. Affonſo III., caſou com Dona Violante Lopes de Tavora, filha de Pedro Lourenço de Tavora, Senhor de Mogadouro; e foy ſeu V. Neto, e ſucceſſor da ſua Caſa Thomé de Souſa, Senhor de Gouvea de Tamaga, Alcaide Mór de Monte Alegre,

Alegre, Commendador de Meſſejana na Ordem de S. Tiago, e na Acclamaçaõ de ElRey D. Joaõ IV. foy Védor da ſua Caſa, a quem antes ſervia com o dito lugar; faleceo em Elvas a 19. de Novembro do anno de 1648. Caſou com Dona Franciſca de Menezes, filha de Dom Joaõ de Caſtello-Branco, e de ſua mulher Dona Cecilia de Menezes, filha de Dom Joaõ Coutinho, V. Conde de Redondo; por quem ſe deduſiraõ os direitos da Caſa de Redondo á dita Dona Cecilia de Menezes; de quem foraõ filhos D. Franciſco de Caſtello-Branco, VIII. Conde de Redondo, como acima fica dito. Dona Franciſca de Menezes; por quem ſeus deſcendentes pertendiaõ eſta Caſa, que vieraõ a poſſuir; depois deſte matrimonio tiveraõ dous filhos: D. Joaõ de Souſa, que naſceo em 1647. foy Biſpo do Porto, Arcebiſpo de Braga, e depois de Lisboa, do Conſelho de Eſtado, e faleceo a 29 de Setembro de 1710. o qual era ſegundo; e o primeiro que ſuccedeo na Caſa, foy

1 Fernaõ de Souſa, Senhor de Gouvea, Figueiró, e Pedrogaõ, Alcaide Mór de Monte Alegre, Commendador de Meſſejana, &c. foy Veador da Caſa dos Reys D. Affonſo VI. e D. Pedro II. e D. Joaõ V. Foy I. Conde de Redondo neſta Familia por mercê de ElRey D. Joaõ V. em attenção aos ſeus ſerviços, e por ſer filho

de

de Dona Franciſca de Menezes, Irmãa de D. Franciſco de Caſtello-Branco, VIII. Conde de Redondo, e ultimo poſſuidor daquella linha, de que ſe paſſou carta a 2. de Março do anno de 1707., e faleceo a 5. de Julho do dito anno.

Caſou com Dona Luiza Simoa de Portugal, que faleceo em 28. de Março de 1723. era filha de D. Rodrigo Lobo da Sylveira, e de ſua mulher Dona Maria Antonia de Vaſconcellos, primeiros Condes das Sarzedas, e tiveraõ os filhos ſeguintes.

2 Thomé de Souſa, II. Conde de Redondo.

Rodrigo de Souſa, faleceo a 15. de Setembro de 1748., que foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro de Coimbra, e Arcediago de Villa Nova de Cerveira, e deixando a vida Eccleſiaſtica, caſou com D. Maria Antonia de Menezes Paym, Irmãa inteira da Condeſſa de Alva, Dona Conſtança Paym, filha de Roque Monteiro Paym, e de ſua mulher Dona Joanna de Menezes; e deſte matrimonio tem Dona Leonor Luiza Jozefa de Portugal, que naſceo em Novembro de 1722. Vicente Roque Joſeph Monteiro Paym, que he ſucceſſor da Caſa, caſou a 14. de Mayo do anno de 1750. com Dona Thereſa Rita da Camara, que faleceo a 26. de Dezembro de 1753., e he filha de Luiz Gonçalves

ves da Camara Coutinho. Franciſco Joſeph de Souſa, os quaes naſceraõ ambos juntos do meſmo parto. Roque Joſeph de Souſa, naſceo em Fevereiro de 1752. Antonio de Souſa, naſceo em Outubro de 1727., e faleceo de tenra idade. Dona Maria da Graça, naſceo em Outubro de 1730. Fernando de Souſa, naſceo em Agoſto de 1732., e faleceo menino.

Filippe de Souſa, foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro de Coimbra, onde ſe graduou em Canones, foy Conego na Sé de Lisboa, e Deputado do Santo Officio, e ao preſente he Principal da Santa Igreja de Lisboa, faleceo a 18 de Abril de 1753.

Gonçalo de Souſa Coutinho, foy Porcioniſta no meſmo Collegio de Coimbra, onde ſe graduou em Canones, e foy Principal da Santa Igreja de Lisboa.

Joaõ de Souſa da Sylveira, eſtudou em Coimbra, he tambem Principal da Santa Igreja de Lisboa, faleceo a 21 de Mayo de 1753.

Diogo de Souſa, entrou na Religiaõ dos Conegos Regrantes, onde profeſſou, e por naõ ſer repugnante ao ſeu Inſtituto, paſſou a ſer Prior da Igreja de Santa Cruz do Caſtello de Lisboa, he Monſenhor da Santa Igreja Patriarcal.

Dona Maria Roſa de Portugal, caſou com D. Pedro de Caſtello-Branco, III. Conde de Pombeiro.

Dona Joanna Gualberta de Portugal, Freira na Annunciada de Lisboa.

Dona Franciſca.

Dona Filippa.

2. Thomé de Souſa de Caſtello-Branco Coutinho e Menezes, foy II. Conde de Redondo, Védor da Caſa de ElRey D. Joaõ V., Senhor das Villas de Gouvea, Ribatamega, Alvoz da Serra, de Figueiro dos Vinhos, e Pedrogaõ na Comarca da Guarda, e Padroeiro de Santa Cecilia de Villaça termo de Eſpòzende, Commendador das Commendas de Santa Maria de Gundar na Ordem de Chriſto, e da Meſſejana na Ordem de S. Tiago, e ſeu Alcaide Mór, e de Villa Viçoſa, Portel, e Monte Alegre, faleceo a 6 de Março de 1717.

Caſou duas vezes: a primeira em 29 de Outubro de 1695, com Dona Magdalena de Noronha, Dama da Rainha Dona Maria Sofia, filha dos terceiros Condes dos Arcos, a qual faleceo em 29 de Dezembro de 1720., e deſte matrimonio teve os filhos ſeguintes.

Fernando de Souſa, que morreo menino.

Dona Maria Franciſca de Noronha, que morreo a 10 de Novembro de 1726.

Dona Luiza de Portugal, que faleceo na flor da idade a 18 de Setembro de 1717.

Dona Marianna Joaquina de Noronha, que

que he Freira em Santa Martha de Lisboa.

Dona Joſefa de Noronha.

Caſou ſegunda vez em 10 de Janeiro de 1714, com Dona Margarida de Vilhena, Dama do Paço, filha de D. Jeronymo de Attayde, e de Dona Marianna de Tavora, IX. Condes de Attougia, de cujo matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

Dona Anna Xavier de Souſa, naſceo a 26 de Novembro de 1714, faleceo de curta idade.

Dona Ignez Leonor Xavier de Souſa, naſceo no 1 de Novembro de 1715, e faleceo no anno de 1720.

3. Fernaõ de Souſa Coutinho de Caſtello-Branco e Menezes, que naſceo a 27 de Outubro de 1716, he III. Conde de Redondo, e Senhor de todos os mais Eſtados, e Commendas deſta Caſa, em que ſuccedeo a ſeu Pay, e no Officio de Veador da Caſa Real, que entrou a ſervir em Abril de 1753.

Caſou a 10 de Janeiro do anno de 1745, com Dona Maria Antonia da Conceiçaõ de Menezes, filha de D. Diogo de Menezes, e Dona Maria Barbara Brainer, de quem tem

Dona Maria Barbara de Souſa, que naſceo a 16 de Novembro de 1745, faleceo de curta idade.

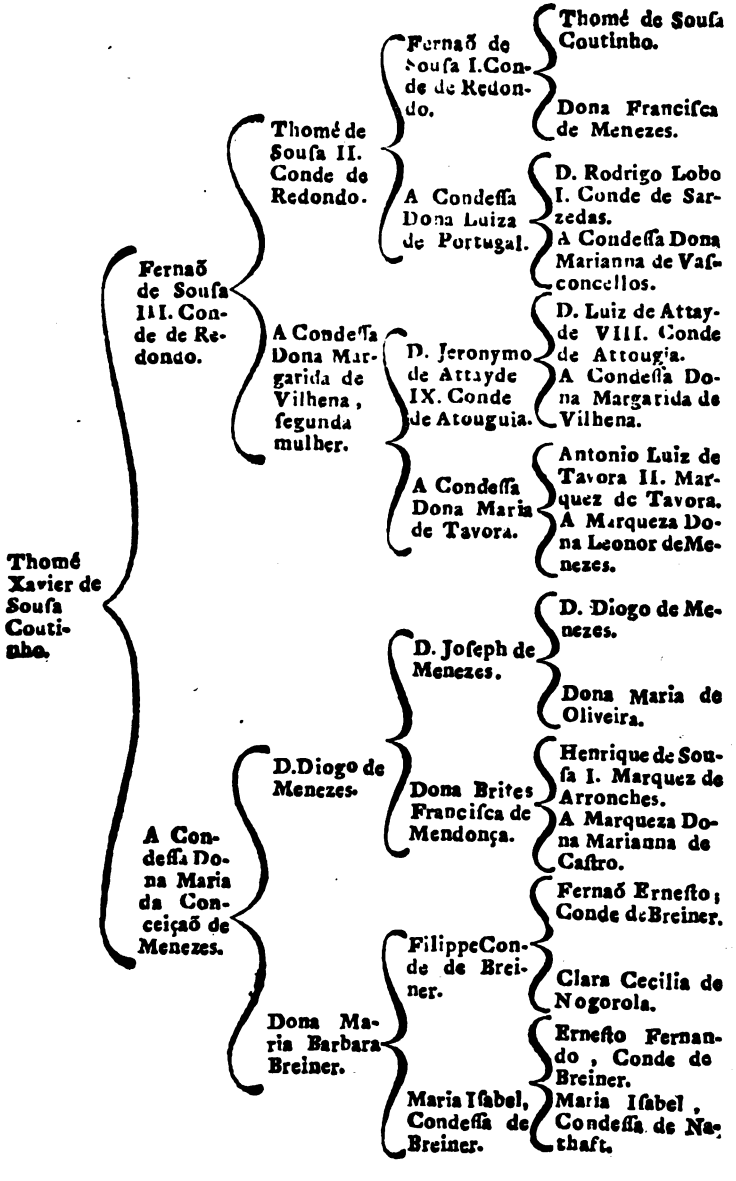
Dona Margarida Joſeph de Souſa, naſceo a 2 de Mayo de 1747.

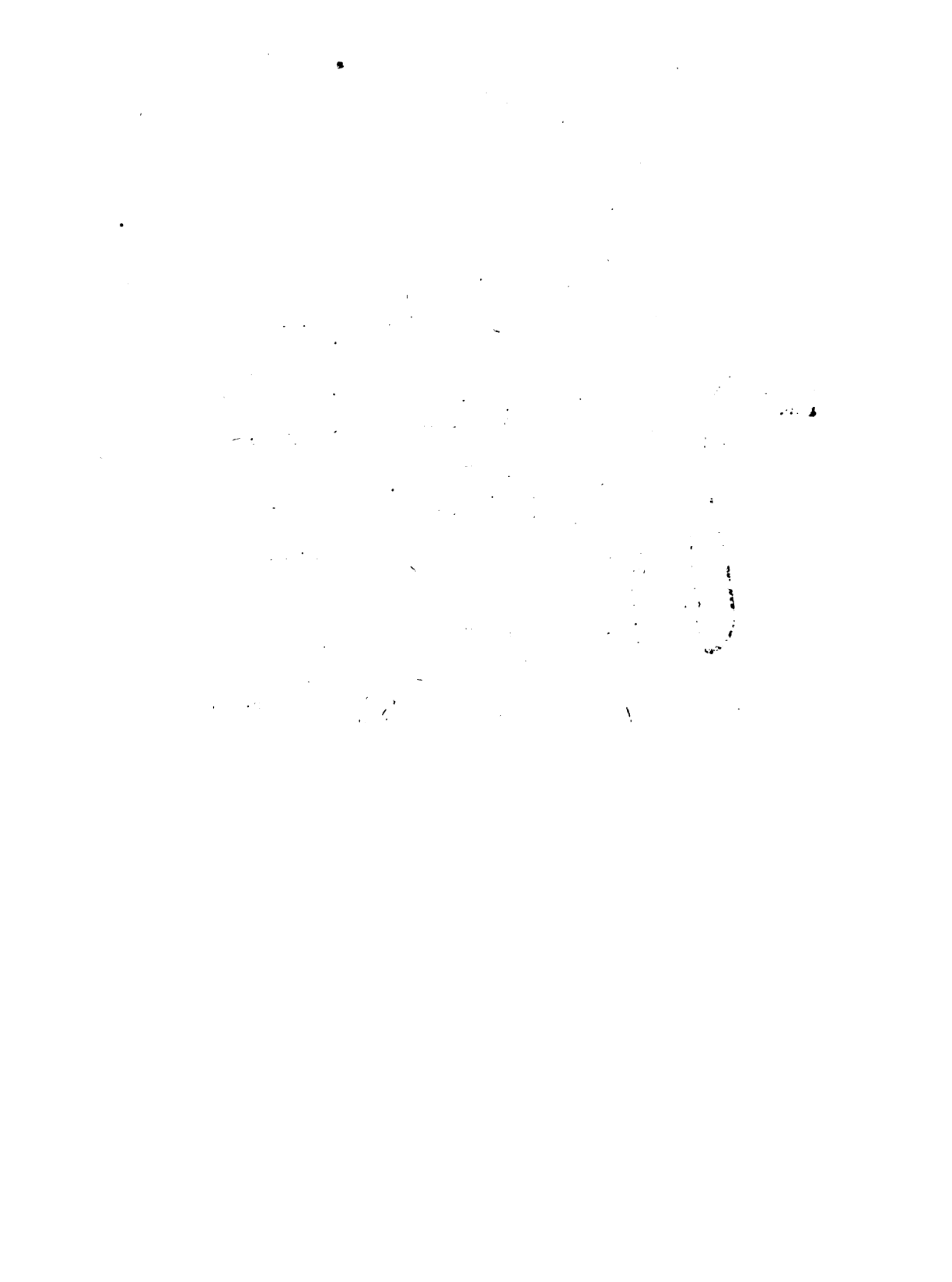
Dona Domingas Ignez Joſeph de Souſa, naſceo a 2 de Mayo de 1750.

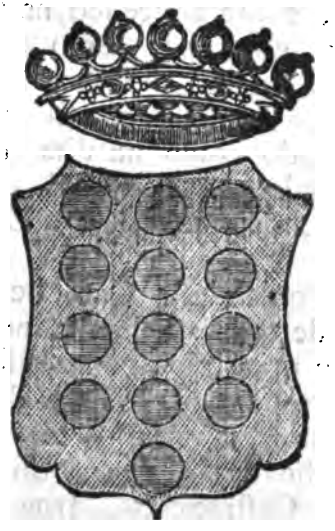
Thomé Xavier de Souſa Coutinho, naſceo a 22 de Julho de 1753.

As Armas deſta Caſa ſaõ o Eſcudo eſquartelado das Quinas de Portugal, e Armas de Leaõ.

Thomé


Thomé Xavier de Souſa Coutinho.
Fernaõ de Souſa III. Conde de Redondo.
Thomé de Souſa II. Conde de Redondo.
Fernaõ de Souſa I. Conde de Redondo.
Thomé de Souſa Coutinho.
Dona Franciſca de Menezes.
A Condeſſa Dona Luiza de Portugal.
D. Rodrigo Lobo I. Conde de Sarzedas.
A Condeſſa Dona Marianna de Vaſconcellos.
A Condeſſa Dona Margarida de Vilhena, ſegunda mulher.
D. Jeronymo de Attayde IX. Conde de Atouguia.
D. Luiz de Attayde VIII. Conde de Attougia.
A Condeſſa Dona Margarida de Vilhena.
A Condeſſa Dona Maria de Tavora.
Antonio Luiz de Tavora II. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Leonor de Menezes.
A Condeſſa Dona Maria da Conceiçaõ de Menezes.
D. Diogo de Menezes.
D. Joſeph de Menezes.
D. Diogo de Menezes.
Dona Maria de Oliveira.
Dona Brites Franciſca de Mendonça.
Henrique de Souſa I. Marquez de Arronches.
A Marqueza Dona Marianna de Caſtro.
Dona Maria Barbara Breiner.
Filippe Conde de Breiner.
Fernaõ Erneſto, Conde de Breiner.
Clara Cecilia de Nogorola.
Maria Iſabel, Condeſſa de Breiner.
Erneſto Fernando, Conde de Breiner.
Maria Iſabel, Condeſſa de Nathaft.





CONDE DE REZENDE.

REZENDE, Conſelho, que fica tres legoas de Lamego, que ſe diz ſer povoado no anno de 1030, do qual he Senhor D. Antonio Joſeph de Caſtro Almirante de Portugal, a quem ElRey Fideliſſimo D. Joſeph I., a 10 de Junho de 1754, creou Conde de juro, e herdade diſpenſado tres vezes na ley

ley mental, e lhe concedeo na meſma fórma de juro, e herdade, com a meſma diſpenſa da ley mental o Officio de Almirante do Reyno, e cinco mil cruzados de renda, e tudo como na dita fórma de juro, e herdade, em ſatisfaçaõ da Capitanîa dos Ilhéos, de que elle era Donatario na America.

A Varonia deſta Caſa he das mais eſclarecidas de toda a Eſpanha pela ſua antiguidade, e principio, como diſſemos a *pag.* 9., ſeguindo o erudito Salaſar de Caſtro; e aſſim paſſando a D. Alavro Pires de Caſtro, que era filho de D. Fernando de Caſtro, Conde de Caſtroxeres, Irmaõ da Rainha Dona Ignez de Caſtro, e de ſua mulher Dona Maria Lobo, e tiveraõ entre outros filhos a

D. Pedro de Caſtro, que foy Senhor das terras de Reris, e Bemviner, &c. e do Conſelho de ElRey D. Affonſo V., que de ſua mulher Dona Thereſa de Vaſconcellos, teve a D. Henrique de Caſtro, que lhe ſuccedeo, caſado com Dona Leonor da Cunha, e procrearaõ a D. Joaõ de Caſtro, que lhe ſuccedeo, e ſendo caſado com Dona Iſabel de Souſa, e foy Succeſſor de toda a ſua Caſa D. Simaõ de Caſtro, que caſou com Dona Margarida de Vaſconcellos, de quem foy Succeſſor D. Joaõ de Caſtro, que caſando com Dona Filippa de Azevedo, foy ſeu filho D. Simaõ de Caſtro, que lhe ſuc-

ſuccedeo na Caſa, e na de ſua Máy, e caſando com Dona Bernarda de Menezes, filha do Almirante de Portugal D. Joaõ de Azevedo lhe ſuccedeo ſeu filho.

D. Thomaz de Caſtro Almirante de Portugal Senhor de Reriz, e Bemviver, Reſende, &c. que caſou com Dona Mariana de Lencaſtre filha de D. Franciſco Luiz de Lencaſtre Commendador Mór de Aviz, e de ſua mulher Dona Filippa de Mendoça, e tiveraõ

D. Franciſco de Caſtro, que ſuccedeo a ſeu Pay, e foy Almirante de Portugal, Capitaõ da Guarda Real, Senhor de Reriz, Sul, Reſende, Bemviver &c. que morreo a 19 de Agoſto de 1693, havendo çazado no anno 1675 com Dona Franciſca Joſepha de Vilhena Dama da Rainha Dona Maria Franciſca de Saboya, filha de Chriſtovaõ de Mello, Porteiro Mór, e Capitaõ da Guarda Real, Commendador na Ordem de Chriſto, e de Serpa na Ordem de Aviz, que depois de haver ſervido na Guerra em Alentejo, foy Governador de Mazagaõ; e de Dona Maria de Vilhena, filha de Lourenço Pires Carvalho, Provedor das Obras do Paço, e de ſua mulher Dona Magdalena de Vilhena, filha de Henrique de Souſa Conde de Miranda, do Conſelho de Eſtado, e tendo a D. Joſeph de Caſtro, que naſceo de hum meſmo ventre com Dona Marianna, ambos morreraõ; D. Joaõ Joſeph

ſeph de Caſtro, que foy Senhor de Reriz, Reſende, Almirante de Portugal, e Capitaõ da Guarda Real, que pela ſua menoridade ſervio o Conde do Rio Grande Lopo Furtado de Mendoça, e morrendo moço ſem chegar a cazar, lhe ſuccedeo ſeu Irmaõ.

D. Luiz Innocencio de Caſtro, que foy Almirante de Portugal, Capitaõ de huma das Companhias da Guarda delRey D. Joaõ o V, Senhor do Conſelho de Reriz, Bemviver, &c. e da metade da Villa de Penella, com Padroados e datas dos Officios; e no Eſtado do Braſil da Capitanîa dos Ilhéos, e da Villa de Camamú, Boupeba, Cayru, e Itaparica, com cincoenta legoas de terra; e faleceo a 3 de Novembro de 1733, havendo cazado a 20 de Setembro de 1708, com Dona Joanna Cecilia de Lencaſtre, filha de Pedro de Vaſconcellos, Eſtribeiro Mór da Rainha N. Senhora ſendo Princeza do Braſil, e de ſua mulher Dona Mariana de Lencaſtre; e tiveraõ Dona Mariana Joſefa Lencaſtre, que naſceo a 7 de Novembro de 1712. D. Franciſco de Lencaſtre naſceo a 4 de Outubro de 1713, D. Ignez de Lencaſtre que naſceo a 28 de Mayo de 1714, e cazou a 4 de Novembro de 1731 com D. Antonio da Silveira de Albuquerque Mexia, Commendador de Santa Maria de Sortelha, e S. Martinho de Lordelos na Ordem

dem de Chriſto, Coronel da Cavallaria, e até o preſente naõ tem ſucceſſaõ.

* D. Antonio Joſeph de Caſtro, com que ſe continua. Dona Maria Iſabel de Lencaſtre, que naſceo a 25 de Dezembro de 1726, e Dona Thereza Rita de Lencaſtre, que naſceo a 6 de Outubro de 1727.

D. Antonio Joſeph de Caſtro naſceo a 3 de Julho de 1719, he I. Conde de Reſende, Almirante de Portugal, e Capitaõ de huma das Companhias da Guarda Real, Senhor da Caſa de Reſende, e Donatario do ſeu Conſelho, e das Villas de Bemviver, Reriz, Sul, Penella, e Albergaria, das Honras de Heiras, Montaõ, Goſende, Ribellas, do Reguengo de Godim, e dos tres fogos do Rio Douro, Canedo, Lobazim, e Figueira velha &c. Deputado da Junta dos tres Eſtados.

Cazou a 12 de Fevereiro de 1741 com Dona Thereza de Tavora filha dos IV. Condes de S. Vicente, como ſe verá adiante, de quem tem até o preſente.

Dona Iſabel Maria do Valle de Caſtro, que naſceo a 14 de Julho de 1742, Dama da Rainha N. Senhora Dona Maria Victoria.

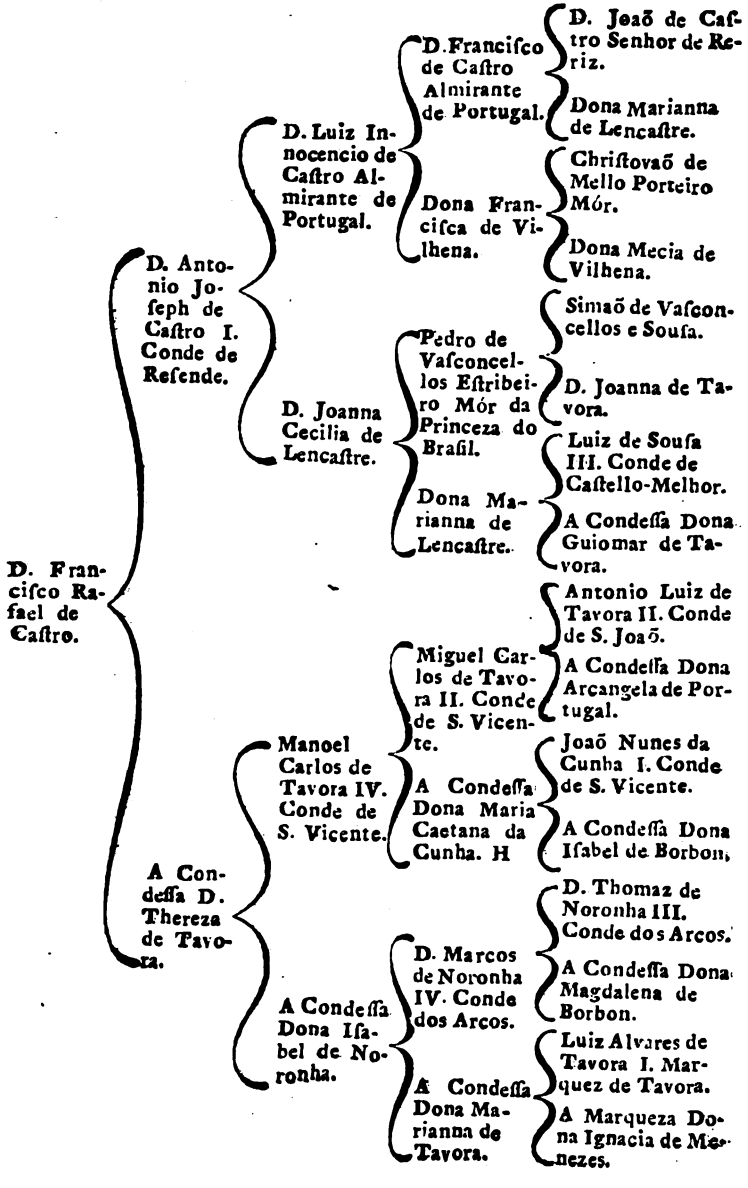
D. Luiz Joſeph de Caſtro, que faleceo de tenra idade.

Dona Joanna Clara de Caſtro, naſceo a 18 de Agoſto de 1747.

D. Manoel de Caſtro, que faleceo de tenra idade.

D. Franciſco Rafael de Caſtro, que naſceo no 1 de Fevereiro de 1750.

As Armas deſta Caſa ſaõ treze roellas azues em campo de prata, timbre hum Leaõ de Ouro.


D. Franciſco Rafael de Caſtro.
D. Antonio Joſeph de Caſtro I. Conde de Reſende.
D. Luiz Innocencio de Caſtro Almirante de Portugal.
D. Franciſco de Caſtro Almirante de Portugal.
D. Joaõ de Caſtro Senhor de Reriz.
Dona Marianna de Lencaſtre.
Dona Franciſca de Vilhena.
Chriſtovaõ de Mello Porteiro Mór.
Dona Mecia de Vilhena.
D. Joanna Cecilia de Lencaſtre.
Pedro de Vaſconcellos Eſtribeiro Mór da Princeza do Braſil.
Simaõ de Vaſconcellos e Souſa.
D. Joanna de Tavora.
Dona Marianna de Lencaſtre.
Luiz de Souſa III. Conde de Caſtello-Melhor.
A Condeſſa Dona Guiomar de Tavora.
A Condeſſa D. Thereza de Tavora.
Manoel Carlos de Tavora IV. Conde de S. Vicente.
Miguel Carlos de Tavora II. Conde de S. Vicente.
Antonio Luiz de Tavora II. Conde de S. Joaõ.
A Condeſſa Dona Arcangela de Portugal.
A Condeſſa Dona Maria Caetana da Cunha. H
Joaõ Nunes da Cunha I. Conde de S. Vicente.
A Condeſſa Dona Iſabel de Borbon.
A Condeſſa Dona Iſabel de Noronha.
D. Marcos de Noronha IV. Conde dos Arcos.
D. Thomaz de Noronha III. Conde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Condeſſa Dona Marianna de Tavora.
Luiz Alvares de Tavora I. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Ignacia de Menezes.

CONDE
DA
RIBEIRA GRANDE.

RIBEIRA Grande, Villa na Ilha de S. Miguel, de que ElRey D. Afonſo VI. fez Conde a D. Manoel da Camara, de que lhe paſſou carta a 15. de Setembro do anno de 1662., a qual eſtá na Chancellaria do dito Rey, *liv.* 27. *fol.* 366., mudando-lhe neſte titulo o de Villa Franca, que tiverão ſeus Pays, e Avós.

O appel-

O appellido deſta Caſa, e Varonia he Camara, e teve principio em Joaõ Gonçalves Zarco, deſcobridor da Ilha da Madeira, caſado com Conſtança Rodrigues de Sá (a meſma, que já referimos no Conde de Attouguia) de quem foy ſegundo filho Ruy Gonçalves da Camara, que no anno de 1474. comprou a Capitanîa da Ilha de S. Miguel, e foy terceiro Avô de Ruy Gonçalves da Camara, quinto Capitaõ Donatario da Ilha de S. Miguel, e primeiro Conde de Villa-Franca. Caſou com Dona Joanna de Blaſvel, filha de D. Franciſco Coutinho, Conde de Redondo, Vice-Rey da India, e de ſua mulher Dona Maria de Blaſvel, e era Avô de D. Rodrigo da Camara, III. Conde de Villa-Franca, Gentil-Homem da Camara de Filippe IV. de Caſtella, e do Conſelho de ElRey D. Joaõ IV., e faleceo no anno de 1672., do qual, e de ſua ſegunda mulher Dona Maria Coutinho, Dama da Rainha Dona Iſabel de Borbon, filha de D. Franciſco da Gama, IV. Conde da Vidigueira, e de ſua ſegunda mulher Dona Leonor Coutinho, filha de Ruy Lourenço de Tavora, Vice-Rey da India, teve a

1. D. Manoel Balthaſar Luiz da Camara, naſceo a 5. de Janeiro de 1630., a que ElRey D. Affonſo VI. mudou o titulo de Conde de Villa-Franca em o da Ribeira Grande, com a meſma clauſula de juro,

juro, e herdade, que já tinha o de Villa-Franca, de que foy o primeiro, e outavo Capitaõ General, Donatario da Ilha de S. Miguel, e da Cidade de Ponte Delgada; faleceo a 29. de Dezembro de 1673.

Caſou com Dona Mecia de Mendoça, filha de Diogo Lopes de Souſa, e de Dona Leonor de Mendoça, ſegundos Condes de Miranda; e tiveraõ os filhos ſeguintes.

2. D. Joſeph Rodrigo da Camara.

D. Diogo da Camara, que morreo de pouca idade.

Dona Franciſca de Mendoça, ſegunda mulher de D. Luiz Manoel de Tavora, III. Conde de Attalaya.

Dona Ignez de Mendoça, Freira nas Capuchas da Madre de Deos de Lisboa.

Dona Maria de Mendoça, Freira nas Carmelitas Deſcalças de Carnide.

Dona Leonor de Mendoça, morreo de curta idade.

2. D. Joſeph Rodrigo da Camara, II. Conde da Ribeira Grande, nono Donatario, Governador, e Capitaõ Donatario da Ilha de S. Miguel, Senhor da Cidade de Ponte Delgada, e das Villas da Ribeira Grande, Villa-Franca, Nordeſte, Agoa de Páo, e de outras, e muitos lugares da dita Ilha, de que conſulta o Governador, quando eſtá auſente, e Ouvidor Geral da dita Ilha, Alcaide Mór do Caſtello de S. Braz, Commendador das

Commendas da Leſiria de Porto de Muja, e das Ervagens na Ilha de S. Miguel na Ordem de Chriſto. Foy Governador da Torre de Belém, Gentil-Homem da Camara do Infante D. Franciſco, Deputado da Junta dos tres Eſtados, Preſidente do Senado da Camara de Lisboa, faleceo a 7. de Março do anno de 1724.

Caſou em 16. de Mayo de 1684. com a Princeza Conſtança Emilia de Rohan, que naſceo no anno de 1667. e faleceo a 18. de Setembro de 1709. filha de Franciſco de Rohan Principe de Soubiſſe, Duque de Fontenay, e de ſua ſegunda mulher a Princeza Anna Chabot de Rohan, e naſceraõ deſte matrimonio.

3. D. Luiz Manoel da Camara.

D. Manoel da Camara, naſceo a 29. de Junho de 1690. morreo no anno de 1706.

D. Franciſco da Camara, naſceo a 3. de Agoſto de 1691.; foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro da Univerſidade de Coimbra, foy Conego da Santa Igreja Patriarcal, e largando a vida Eccleſiaſtica paſſou a Caſtella, onde ſervio nas Guardas de ElRey Catholico ſendo izento, e foy Coronel da Cavallaria, e Brigadeiro dos Exercitos delRey Catholico, morreo no fim do anno de 1742, caſou com Dona Franciſca Xavier de Caſtro, filha de Joaõ Correa de Lacerda, Capitaõ de Cavallos

na

na Corte, e de Dona Luiza de Fontoura, de quem tem dous filhos.

D. Joſeph Pedro da Camara ſervio deſde curta idade nas Tropas de Eſpanha, e na ultima guerra de Italia, ſendo Tenente de Infantaria Eſpanhola, procedendo com diſtincção, caſou com Dona Marianna Victoria de Saldanha e Tavora, filha de Antonio de Saldanha e Souſa, e de Dona Franciſca Antonia de Azeredo Corte Real, herdeira, de quem teve até o prezente Dona Maria Roſa ..... que naſceo no anno de 1753., e ſua Mãy ..... falleceo ſobre parto a de Março de 1754.

D. Luiz Armando da Camara, Cavalleiro de Malta, que trouxe os Falcoens a ElRey D. Joaõ V., e voltando para Eſpanha, acabou na batalha de Campo Santo no anno de 1743., tendo de idade 18. annos, havendo ſervido com diſtincto valor.

D. Duarte Antonio da Camara, naſceo a 13 de Outubro de 1693., foy Maltez, e naõ chegou a profeſſar, foy na ultima guerra Capitaõ de Cavallos em o Regimento da Corte, e he Conde de Aveiras, por caſar com Dona Ignez Joaquina da Sylva, Condeſſa de Aveiras, como fica dito; caſou ſegunda vez a 8 de Fevereiro de 1746. com Dona Conſtança, Condeſſa de Attalaya, como ſe diſſe.

D. Carlos da Camara, naſceo a 20.

de Setembro de 1701. morreo a 3. de Novembro de 1710.

D. Vaſco da Camara, naſceo a 18 de Mayo de 1705., foy Gentil-Homem da Camara do Infante D. Franciſco, por aviſo de 13 de Janeiro de 1728., e Commendador de S. Pedro de Babe na Ordem de Chriſto, Alcaide Mór das Villas da Certãa, e Pedrogaõ pequeno, Capitaõ de Cavallos, e Ajudante das Ordens do Governador das Armas de Alentejo o Conde de Attalaya ſeu primo, e cunhado, e he Coronel da Cavallaria, feito a 12. de Janeiro de 1754., caſou a 4. de Março de 1726. com Dona Magdalena Luiza de Lencaſtre, Dama do Paço, filha de Pedro de Figueiredo de Alarcaõ, Senhor de Otta, e de Dona Franciſca Ignez de Lencaſtre, de quem teve Dona Franciſca da Camara, que naſceo a 27 de Outubro de 1726., faleceo a 12 de Março de 1729. D. Joſeph da Camara, naſceo a 25 de Janeiro de 1729. faleceo a 9 de Outubro de 1737. Dona Conſtança da Camara naſceo a 15 de Dezembro de 1730. e faleceo a 7 de Outubro de 1732. D. Pedro da Camara, naſceo no 1 de Junho de 1732. D. Henrique da Camara, naſceo a 20 de Julho de 1734. e faleceo a 6 de Mayo de 1735. Dona Leonor da Camara, naſceo a 6 de Janeiro de 1736., Dama da Rainha Noſſa Senhora Dona Maria Victoria. Dona Maria

da

da Camara, naſceo a 23 de Fevereiro de 1737., faleceo logo depois de bautiſada.

D. Diogo da Camara, naſceo a 14 de Dezembro de 1706., e eſtudou em Evora, entrou na Companhia a 24 de Mayo de 1724., ſeguio as Cadeiras, e leu Theologia, e he Academico do numero da Academia Real da Hiſtoria Portugueza.

Dona Anna Xavier de Rohan, naſceo a 3 de Março de 1686., caſou com D. Luiz de Menezes, V. Conde da Ericeira com ſucceſſaõ.

Dona Maria de Rohan, naſceo a 13 de Julho de 1687. morreo menina.

Dona Mecia de Rohan, naſceo a 8 de Janeiro de 1789., caſou com ſeu Primo com Irmaõ D. Joaõ Manoel de Noronha, Conde de Attalaya.

Dona Ignez Maria de Rohan, naſceo em 21 de Agoſto de 1692., morreo na flor da idade.

Dona Antonia de Rohan, naſceo a 18 de Julho de 1695., caſou com D. Henrique Franciſco da Coſta, IV. Conde de Soure.

Dona Maria Leonor de Rohan, naſceo a 6 de Junho de 1697. morreo menina no Moſteiro da Eſperança.

Dona Leonor de Rohan, naſceo a 23 de Agoſto de 1699., morreo em 30 de Dezembro de 1705.

Dona Ignacia de Rohan, naſceo a 28 de

de Agoſto de 1700., caſou com D. Luiz de Portugal, Commendador de Fronteira, como fica dito.

3. D. Luiz Manoel da Camara, naſceo a 18 de Janeiro de 1685. III. Conde da Ribeira Grande, Commendador de S. Pedro de Torrados, e Alcaide Mór da Amieira na Ordem de Chriſto; ſervio na guerra, e foy ferido, e depois priſioneiro em 1707., e tendo occupado varios Póſtos, com o de Meſtre de Campo General, e Governador da Artelharia, defendeo a Praça de Campo Mayor no anno de 1712. com grande gloria ſua, no ſitio, que lhe puzeraõ os Caſtelhanos; foy Embaixador Extraordinario á Corte de França, e nomeado Plenipotenciario para a paz de Cambray, e por mais de ſete annos aſſiſtio naquella Corte, com muito luſimento, e acerto, em vida de ſeu Pay; faleceo a 3 de Outubro de 1723.

Caſou em 11 de Março de 1711. com Dona Leonor Thereza Maria de Attayde, faleceo a 22 de Janeiro de 1752.; filha de Jeronymo de Attayde, IX. Conde de Attouguia, e da Condeſſa Dona Marianna de Tavora, e naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

4. D. Joſeph da Camara, IV. Conde da Ribeira.

D. Armando Gaſtaõ da Camara, naſceo em Pariz a 26 de Setembro de 1715., e morreo de bexigas no anno de 1722. a 3 de Setembro.

D.

D. Luiz da Camara, naſceo a 28 de Setembro de 1716. em Pariz, foy Deaõ de Viſeu, e foy Conego da Santa Baſilica de Lisboa, e he Prelado da Santa Igreja Patriarcal.

D. Carlos Filippe da Camara, naſceo em Pariz a 12 de Agoſto de 1717. morreo a 5 de Setembro de 1722. de bexigas.

D. Guido Auguſto da Camara e Attayde, naſceo a 30 de Junho de 1718. em Pariz, foy Conego da Santa Baſilica, e depois caſou com ſua ſobrinha Dona Joanna da Camara, herdeira da Caſa da Ribeira Grande, como ſe dirá.

Dona Luiza Leonor da Camara, naſceo a 14 de Agoſto de 1720. na Corte de Pariz, morreo a 22 de Outubro de 1740.

D. Jeronymo Caſimiro da Camara, naſceo em Lisboa a 17 de Abril de 1722., morreo a 19 de Novembro de 1723.

D. Duarte Maximo da Camara, naſceo em Lisboa a 29 de Mayo de 1723., morreo a 12 de Junho do dito anno.

4. D. Joſeph da Camara, naſceo a 23 de Mayo de 1712. na Corte de Lisboa, he IV. Conde da Ribeira Grande, XI. Donatario, e Capitaõ General da Ilha de S. Miguel, Ouvidor Geral da dita Ilha, Alcaide Mór do Caſtello de S. Braz, Commendador das Commendas de Porto de Muja, e das Ervagens na meſma Ilha de S. Miguel na Ordem de Chriſto, e de todos

os mais eſtados, em que ſuccedeo a ſeu Avò, e foy Capitaõ de Dragoens, e actualmente governa a dita Ilha, donde voltou Coronel de Infantaria em 1752.

Caſou em 20 de Julho de 1728., com Dona Margarida de Lorena, filha dos ſegundos Condes de Alvor Bernardo de Tavora, e Dona Joanna de Lorena, ſua mulher, de quem teve.

D. Luiz da Camara, naſceo a 25 de Dezembro de 1729., e faleceo em Outubro de 1734.

Dona Joanna Thomaſia da Camara, naſceo a 26 de Fevereiro de 1731., e caſou a 23 de Mayo de 1748., com ſeu Tio D. Guido Auguſto da Camara, e Attayde, e ſaõ V. Condes da Ribeira Grande, e tem os filhos ſeguintes.

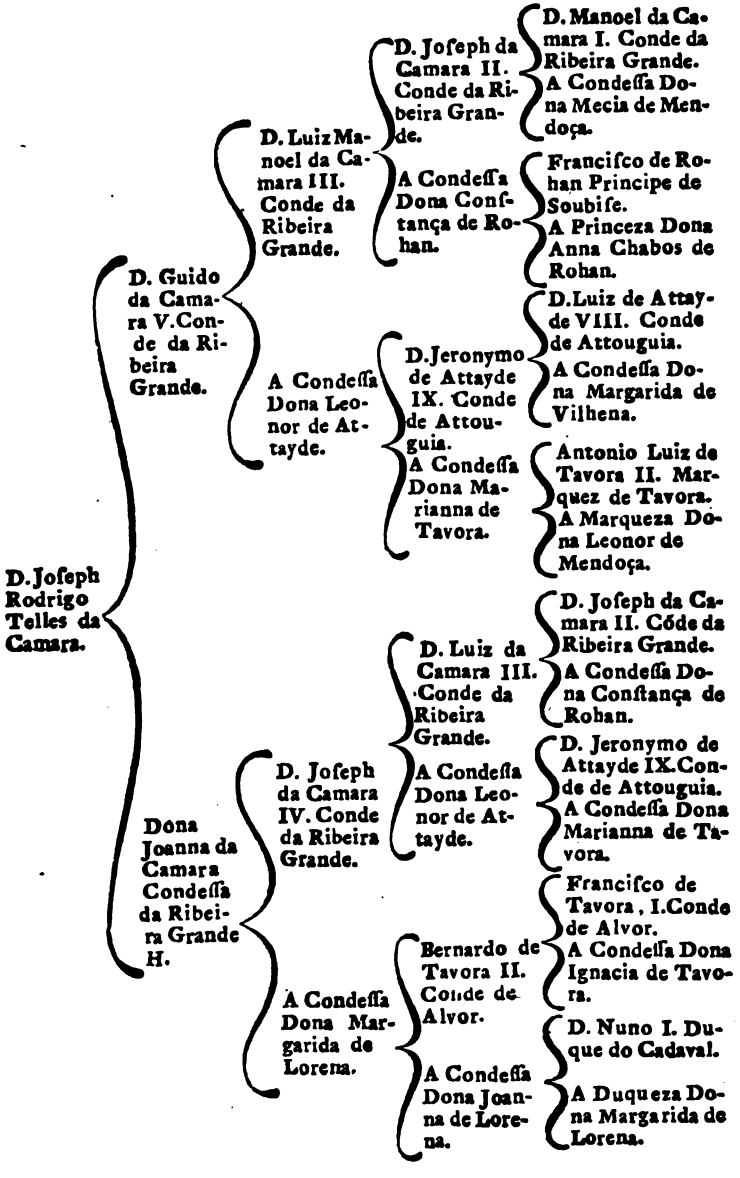
Dona Leonor Maria da Camara, naſceo a 23 de Junho de 1749.

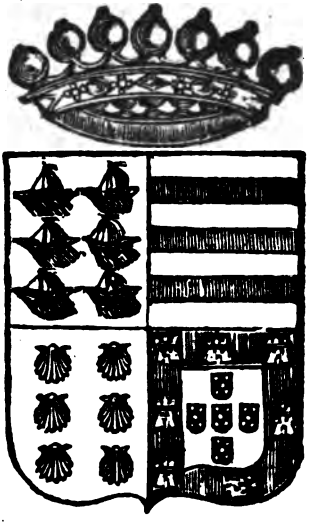
D. Joſeph Rodrigo Telles da Camara, naſceo a 20 de Setembro de 1750.

Dona Margarida da Camara, naſceo 24 de Agoſto de 1752.

As Armas deſta Caſa ſaõ em campo preto huma Torre de prata, com ameas, e coruchéo, que ſe remata com huma Cruz de ouro, e dous Lobos da ſua propria cor em pé, rompendo contra a Torre: a qual fica poſta em campo verde, e Timbre hum dos Lobos.

D.


D. Joſeph Rodrigo Telles da Camara.
D. Guido da Camara V. Conde da Ribeira Grande.
D. Luiz Manoel da Camara III. Conde da Ribeira Grande.
D. Joſeph da Camara II. Conde da Ribeira Grande.
D. Manoel da Camara I. Conde da Ribeira Grande.
A Condeſſa Dona Mecia de Mendoça.
A Condeſſa Dona Conſtança de Rohan.
Franciſco de Rohan Principe de Soubiſe.
A Princeza Dona Anna Chabos de Rohan.
A Condeſſa Dona Leonor de Attayde.
D. Jeronymo de Attayde IX. Conde de Attouguia.
D. Luiz de Attayde VIII. Conde de Attouguia.
A Condeſſa Dona Margarida de Vilhena.
A Condeſſa Dona Marianna de Tavora.
Antonio Luiz de Tavora II. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Leonor de Mendoça.
Dona Joanna da Camara Condeſſa da Ribeira Grande H.
D. Joſeph da Camara IV. Conde da Ribeira Grande.
D. Luiz da Camara III. Conde da Ribeira Grande.
D. Joſeph da Camara II. Cõde da Ribeira Grande.
A Condeſſa Dona Conſtança de Rohan.
A Condeſſa Dona Leonor de Attayde.
D. Jeronymo de Attayde IX. Conde de Attouguia.
A Condeſſa Dona Marianna de Tavora.
A Condeſſa Dona Margarida de Lorena.
Bernardo de Tavora II. Conde de Alvor.
Franciſco de Tavora, I. Conde de Alvor.
A Condeſſa Dona Ignacia de Tavora.
A Condeſſa Dona Joanna de Lorena.
D. Nuno I. Duque do Cadaval.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.



CONDE DE SABUGOSA.

VILLA na Provincia da Beira, de que ElRey D. Joaõ V. creou Conde a Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes, no anno de 1729., em que era Vice-Rey do Eſtado do Braſil, aonde o Secretario de Eſtado Diogo de Mendoça Corte-Real lhe participou a mercê, e que logo ſe pudeſſe chamar

Conde de Sabugoſa, ſem embargo de naõ ter ainda carta, que ſe lhe paſſou a 19 de Setembro do referido anno.

A Varonia deſta Caſa he Ceſar, appellido antigo, que ſe acha na peſſoa de Joaõ Ceſar, Fidalgo, de quem ElRey D. Diniz fazia muita conta, e occupou nas Inquiriçoens ſobre as honras, e outras, que mandou fazer além do Douro no anno de 1301., como ſe vê no *liv.* 3. das Honras, e Devaſſas do dito Rey, *fol.* 1. *v.* O Doutor Fr. Franciſco Brandaõ na quinta Parte da Monarquia Luſitana *liv* 16. *cap.* 71. diz ſer natural de Leiria, e Vereador daquella terra, occupaçaõ que andava entaõ em peſſoas principaes aſſim neſta, como nas demais Villas, e Cidades do Reyno. Na meſma Villa de Leiria viveo Pedro Pires Ceſar pelos annos de 1219., o qual tambem anda nomeado no Foral, que ElRey D. Sancho I. deu a Leiria no anno de 1195. No tempo de ElRey D. Diniz ſe acha Vicente Annes Ceſar, que ſervio de ſobre Juiz de ElRey, e Vaſque Annes Ceſar, do qual ſe faz menção em muitas memorias daquelle tempo; deſte parece ſer deſcendente Fernaõ Ceſar, filho de outro Vaſque Annes Ceſar, ſegundo a opiniaõ, que refere Affonſo de Torres de Fr. Jeronymo Romaõ, que diz fora ſeu filho Vaſco Fernandes Ceſar, de quem naſceo Luiz Ceſar, que caſou com Joanna Vieira, de

quem

quem foy filho Vaſco Fernandes Ceſar, que ſervio a ElRey D. Manoel em Africa, e foy Capitaõ de Caſim, o qual depois ſendo Capitaõ de huma Galé, ou Fuſta, como diz a ſua Chronica part. 4. cap. 58., com ella desbaratou ſeis de Mouros, e quando voltou ao Reyno, achando já falecido o dito Rey, em memoria deſte notavel feito lhe accreſcentou ElRey D. Joaõ III. as ſuas Armas com ſeis Galés. Foy Provedor dos Armazens, de que lhe fez mercê no anno de 1531., e Commendador na Ordem de Chriſto; faleceo no anno de 1558., havendo caſado com Ignez Gonçalves Batavias, filha de Vicente Rebello, Provedor das Almadravas, o qual faleceo em 18 de Julho de 1588., de quem foy filho Luiz Ceſar, Commendador de S. Pedro de Lomar na Ordem de Chriſto. Foy Guarda Mór das Náos da India, e depois Provedor dos Armazens, Alcaide Mór de Alemquer, e de ſua ſegunda mulher Dona Cecilia de Eça, filha de Fernaõ de Caſtro, Alcaide Mór de Melgaço, e de ſua mulher Dona Helêna de Eça, teve entre outros filhos a

1. Vaſco Fernandes Ceſar do Conſelho de ElRey, Provedor dos Armazens, e Armadas deſte Reyno, General da Artilharia, Alcaide Mór de Alemquer, Commendador de S. Pedro de Lomar, e S. Joaõ do Rio Frio na Ordem de Chriſto; faleceo

faleceo a 24 de Dezembro de 1640., caſou com Dona Anna de Menezes, filha de D. Manoel Pereira, filho herdeiro de D. Diogo Pereira, IV. Conde da Feira, a qual faleceo a 16 de Dezembro de 1638., e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

2. Luiz Ceſar de Menezes.

Manoel Pereira Ceſar, que naſceo no anno de 1631., paſſou á India, e lá faleceo.

Pedro Ceſar de Menezes, que foy Commendador de S. Salvador do Minho na Ordem de Chriſto, Governador, e Capitaõ General de Angola, do Conſelho de Guerra, e faleceo no anno de 1666., havendo caſado com ſua ſobrinha Dona Guiomar Henriques, filha de ſeu Irmaõ Luiz Ceſar; e tiveraõ a Dona Vicencia Luiza Henriques, mulher de ſeu Primo D. Fernando Forjaz Pereira Pimentel, VIII. Conde da Feira, e naõ tiveraõ ſucceſſaõ.

Sebaſtiaõ Ceſar de Menezes, que foy Collegial do Collegio de S. Paulo de Coimbra, Deputado do Santo Officio na dita Cidade, e nella Inquiſidor, do Conſelho Geral, Arcediago da Sé de Lisboa, Deſembargador do Paço, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Biſpo Eleito do Porto, e de Coimbra, Arcebiſpo Eleito de Liſboa, nomeado Embaixador a França, Inquiſidor Geral, e do Conſelho de Eſtado; faleceo

faleceo no Porto a 29 de Janeiro do anno de 1670.

Diogo Ceſar, Religioſo de S. Franciſco da Provincia de Xabregas, de que foy Provincial.

Dona Cecilia de Menezes, mulher de D. Pedro de Caſtello-Branco, I. Conde de Pombeiro.

Dona Joanna da Sylva, caſou com D. Alvaro Coutinho, Commendador, e Alcaide Mór de Almourol.

2. Luiz Ceſar de Menezes, foy Alcaide Mór de Alemquer, Commendador de Lomar, e de Rio Frio, Provedor dos Armazens, e Armadas, Officio, que largou pelo de Alferes Mór do Reyno; faleceo no anno de 1666. a 12 de Agoſto; caſou com Dona Vicencia Henriques, filha de Manoel de Mello Monteiro Mór do Reyno, e de Dona Guiomar Henriques, filha de Pedro da Cunha, Senhor de Geſtaçó, e Panoyas, e deſte matrimonio naſcerão.

3. Vaſco Fernandes Ceſar, adiante.

Franciſco Ceſar, que foy Porcioniſta do Collegio Real de Coimbra, Arcediago, e Conego da Sé de Lisboa.

Pedro Ceſar de Menezes, que ſervio na Guerra da Acclamaçaõ, foy General da Cavallaria da Provincia do Minho, e Traz os Montes, e Meſtre de Campo General; ſervio com grande reputaçaõ, e ſendo man-

mandado por Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola, morreo nó naufragio, que padeceo o ſeu navio no anno de 1674., e deixou dous filhos naturaes: Fr. Pedro Ceſar, e Fr. Luiz Ceſar, Religioſos Carmelitas Calçados.

Dona Guiomar Henriques, que caſou com ſeu Tio Pedro Ceſar, de quem acima ſe faz mençaõ.

Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes naõ ſuccedeo na Caſa, por morrer em vida de ſeu Pay no anno de 1658. da doença, com que veyo do ſitio de Badajoz, em que ſervio.

Caſou com Dona Maria Magdalena de Lencaſtre, filha de D. Joaõ Maſcarenhas, III. Conde de Santa Cruz, e da Condeſſa Dona Brites Maſcarenhas ſua mulher; e deſta uniaõ naſceo unico.

4. Luiz Ceſar de Menezes, que ſuccedeo a ſeu Avô na Caſa, e foy Alcaide Mór de Alemquer, Commendador de S. Joaõ de Rio Frio, e de S. Pedro de Lomar na Ordem de Chriſto, Alferes Mór do Reyno, Governador do Rio de Janeiro, e Capitaõ General de Angola, e da Bahia, donde voltou nó anno de 1710., e faleceo a 20 de Fevereiro de 1720.

Caſou com Dona Marianna de Lencaſtre, que faleceo a 12. de Junho de 1731., filha de Rodrigo de Lencaſtre, Com-

Commendador de Coruche, e de Dona Ignez de Noronha ſua mulher, e deſta uniáõ naſceraõ os filhos ſeguintes.

5. Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes, I. Conde de Sabugoſa.

Rodrigo Ceſar de Menezes, naſceo a 11 de Julho de 1675., eſtudou em Coimbra, e largando eſta vida ſervio na guerra; e teve diverſos Póſtos, e ultimamente na paz foy Coronel, e Brigadeiro de hum dos Regimentos da Infantaria da Corte, e depois Governador da Capitanîa de S. Paulo, e no ſeu diſtricto deſcobrio as Minas de Cuyabá; e voltando ao Reyno foy mandado por Governador, e Capitáõ General do Reyno de Angola, e foy nomeado General de Batalha no anno de 1735., e eſtando naquelle Governo voltando para o Reyno, faleceo no anno de 1738.

Dona Ignez de Lencaſtre, naſceo a 19 de Novembro de 1678., caſou em 16 de Abril de 1697. com Diogo Correa de Sá, III. Viſconde de Aſſeca, como fica eſcrito no ſeu titulo.

Joſeph Ceſar de Menezes, naſceo a 11 de Agoſto de 1681., foy Porcioniſta do Collegio de S. Pedro de Coimbra, donde graduado em Canones paſſou a Roma, e neſta Corte reſidio alguns annos, foy Prior da Collegiada de Sedofeita, e teve outros Beneficios, e he Principal da Santa Igreja de Lisboa.

Dona Maria de Lencaſtre, naſceo a 18 de Dezembro de 1685., caſou em 31 de Janeiro de 1698., com Joaõ Pedro Soares da Veiga Avellar Taveira e Noronha, Provedor da Alfandega de Lisboa, e no meſmo dia, em que ſe recebeo, adoeceo de bexigas eſta Senhora, e faleceo a 13 de Fevereiro do dito anno.

Dona Joanna Bernarda de Noronha, naſceo a 28 de Dezembro de 1686., caſou em 9 de Dezembro de 1703., com Joaõ de Saldanha da Gama, Senhor da Villa de Aſſequins, Commendador na Ordem de Chriſto, Gentil homem da Camara do Infante D. Antonio; e a ſua ſucceſſaõ fica eſcrita no titulo do Conde da Ponte.

Joaõ Ceſar, naſceo a 24 de Junho de 1688., he Religioſo de S. Bernardo, Meſtre em Theologia.

5. Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes, I. Conde de Sabugoſa, naſceo a 16 de Outubro de 1673., foy Alferes Mór do Reyno, Alcaide Mór de Alemquer, Commendador de S. Joaõ de Rio Frio, e de S. Pedro de Lomar; ſervio na guerra, ſendo Meſtre de Campo do Terço da Armada, e depois General de Batalha, e Vice-Rey do Eſtado da India, e depois do Eſtado do Braſil; morreo a 24 de Outubro de 1741.

Caſou no anno de 1696. com Dona Juliana de Lencaſtre, filha de D. Joaõ Maſca-

Maſcarenhas, Conde de Santa Cruz, que faleceo a 19 de Abril de 1717., Mordomo Mór de ElRey D. Pedro II.; deſte matrimonio naſcerão os filhos ſeguintes.

6. Luiz Ceſar de Menezes.

Dona Thereza Ignacia de Moſcoſo, Dama do Paço, naſceo a 3 de Agoſto de 1697., caſou com D. Henrique da Coſta, IV. Conde de Soure, como adiante ſe verá.

Joaõ Carlos Ceſar de Moſcoſo, naſceo a 19 de Novembro de 1699., foy Deaõ da Sé de Lisboa, e foy Principal da Santa Igreja de Lisboa, faleceo a 6 de Março de 1746.

Dona Marianna Roſa de Lencaſtre, naſceo a 18 de Dezembro de 1700, caſou com Rodrigo de Mello da Sylva, Conde de S. Lourenço, como neſte titulo ſe diſſe, faleceo a 10 de Novembro de 1748.

Pedro Ceſar de Menezes, naſceo a 19 de Novembro de 1702., eſtudou em Coimbra, e faleceo no annno de 1738.

Joaquim Ceſar de Menezes, faleceo de tres annos a 6 de Dezembro de 1703.

Dona Ignez Braſia de Guſmaõ, naſceo a 3 de Fevereiro de 1706.

Dona Franciſca Policena, naſceo a 4 de Outubro de 1707. Freira na Annunciada de Lisboa.

5. Luiz Ceſar de Menezes, naſceo a 27 de Agoſto de 1698., herdeiro deſta Caſa, foy Veador da Caſa da Rainha Do-

na Maria Anna de Auſtria, Capitaõ de Cavallos, Academico, e Cenſor da Academia Real, II. Conde de Sabugoſa feito no anno de 1749., e Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e Gentil-Homem da Camara delRey D. Joſeph Noſſo Senhor, feito a 13 de Agoſto de 1730.

Caſou a 16 de Outubro de 1728., com Dona Anna Maſcarenhas, Dama do Paço, filha de D. Fernaõ Martins Maſcarenhas, II. Conde de Obidos, Meirinho Mór do Reyno, e de ſua mulher Dona Brites Maſcarenhas da Coſta, Condeſſa de Sabugal, como atraz fica eſcrito; e deſte matrimonio tem até o preſente os filhos ſeguintes.

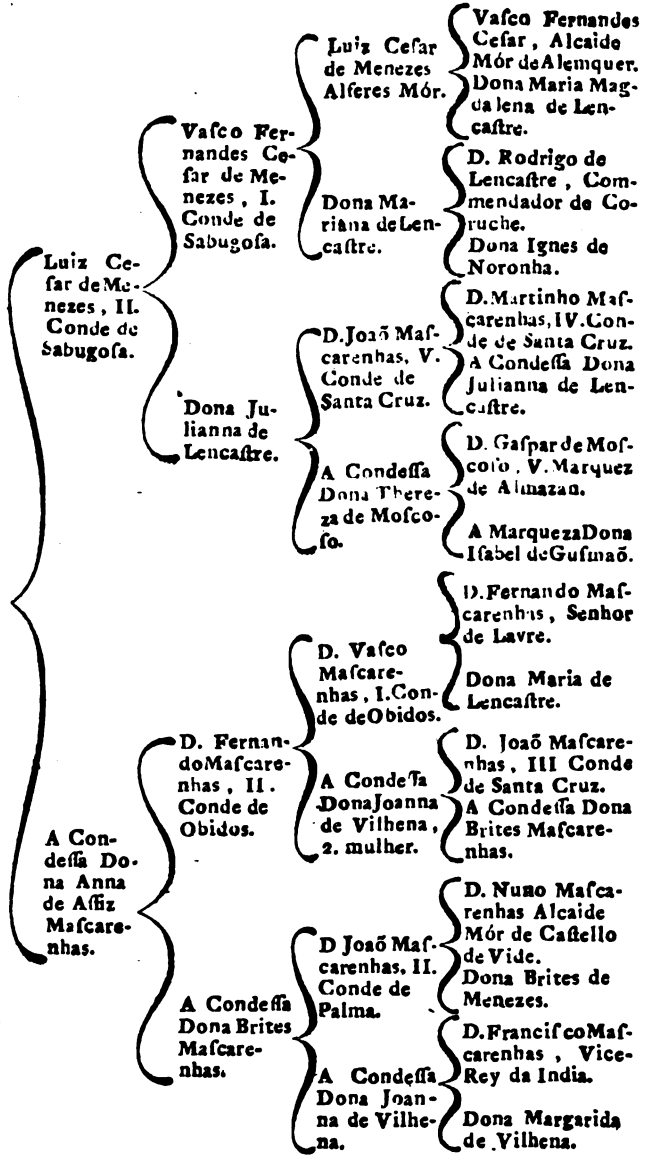
Dona Maria Thereza de Aſſiz Maſcarenhas, naſceo a 31 de Agoſto de 1729., faleceo a 25 de Outubro de 1742.

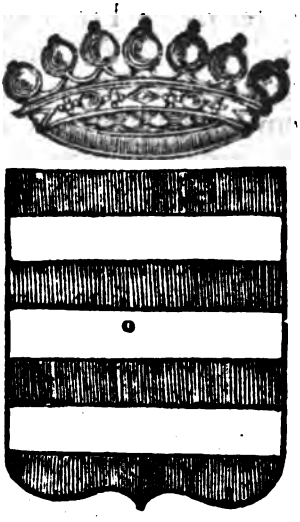
Vaſco Joſeph Ceſar de Menezes, naſceo a 27 de Fevereiro de 1731., faleceo a 26 de Janeiro de 1749.

Fernando Joſeph Ceſar de Menezes, naſceo a 7 de Setembro de 1733., faleceo de tenra idade.

As Armas deſta Familia ſaõ hum Eſcudo eſquartelado, no primeiro ſeis Fuſtas em aſpa em duas palas com rámos de ouro, e cada huma com dous pendoens vermelhos, hum na popa, outro na proa; e no ſegundo cinco vieiras de ouro realçadas de negro em campo vermelho: no terceiro as Armas dos Maſcarenhas; e no quarto as dos Lencaſtres, e por Timbre huma das Fuſtas.

Vaſ-


Luiz Ceſar de Menezes, II. Conde de Sabugoſa.
Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes, I. Conde de Sabugoſa.
Luiz Ceſar de Menezes Alferes Mór.
Vaſco Fernandes Ceſar, Alcaide Mór de Alemquer.
Dona Maria Magdalena de Lencaſtre.
Dona Mariana de Lencaſtre.
D. Rodrigo de Lencaſtre, Commendador de Coruche.
Dona Ignes de Noronha.
Dona Julianna de Lencaſtre.
D. João Maſcarenhas, V. Conde de Santa Cruz.
D. Martinho Maſcarenhas, IV. Conde de Santa Cruz.
A Condeſſa Dona Julianna de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Thereza de Moſcoſo.
D. Gaſpar de Moſcoſo, V. Marquez de Almazan.
A Marqueza Dona Iſabel de Guſmaõ.
A Condeſſa Dona Anna de Aſſiz Maſcarenhas.
D. Fernando Maſcarenhas, II. Conde de Obidos.
D. Vaſco Maſcarenhas, I. Conde de Obidos.
D. Fernando Maſcarenhas, Senhor de Lavre.
Dona Maria de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Joanna de Vilhena, 2. mulher.
D. João Maſcarenhas, III Conde de Santa Cruz.
A Condeſſa Dona Brites Maſcarenhas.
A Condeſſa Dona Brites Maſcarenhas.
D João Maſcarenhas, II. Conde de Palma.
D. Nuno Maſcarenhas Alcaide Mór de Caſtello de Vide.
Dona Brites de Menezes.
A Condeſſa Dona Joanna de Vilhena.
D. Franciſco Maſcarenhas, Vice-Rey da India.
Dona Margarida de Vilhena.



CONDE DE SANDOMIL.

SANDOMIL he huma Villa na Provincia da Beira, da qual ElRey Dᵒ Joaõ V. creou Conde a Pedro Maſcarenhas, de que ſe lhe paſſou carta a 12 de Março de 1732., havia naſcido a 9 de Novembro de 1670., foy Commendador das Commendas de Santa Eugenia de Ala, dos Diſimos do Paúl de S. Vicente de Fornellos, no Arcebiſpado de Braga, da Ordem de Chriſto, e da dos Fornos

Fornos dos teſtos da Praça de Setuval, na Ordem de S. Tiago, do Conſelho de Guerra, Governador das Armas da Provincia de Alentejo, em que tinha ſervido na Guerra do anno de 1704. contra Caſtella, que começou ſendo General de Batalha, e depois General da Artelharia, Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade, Poſto, com que ſervio em Catalunha, no Exercito que mandava ao Marquez das Minas, o qual depois governou, e teve diverſas occaſioens, em que moſtrou prudencia, e valor, que já tinha adquirido em Ceuta, quando foy mandado com o Terço de Infantaria do Algarve a ſoccorrer aquella Praça. No anno de 1732. foy nomeado Vice Rey, e Capitaõ General do Eſtado da India, para onde fez viagem ſahindo do Porto de Lisboa em 26 de Abril do referido anno, e depois de ter governado voltou para o Reyno, e faleceo em Lisboa a 3. de Agoſto de 1745.

Foy caſado com Dona Margarida Julianna de Tavora, Irmãa de Alvaro Joſeph Botelho de Tavora, II. Conde de S. Miguel, de quem naõ teve ſucceſſaõ.

A ſua Varonia, he Maſcarenhas, a meſma que já deixamos eſcrita na Caſa de Gouvea, e outras, mas differente linha; por ſer filho de Fernaõ Maſcarenhas, Commendador de Alcacer do Sal, e de outras na Ordem de Chriſto, e tinha ſervido na Guerra da Aeclamaçaõ, ſendo Coronel de hum Regi-

Regimento, com que ſe achou na batalha do Ameixial. Foy Governador da Praça de Setuval, e morreo a 11 de Mayo de 1674.

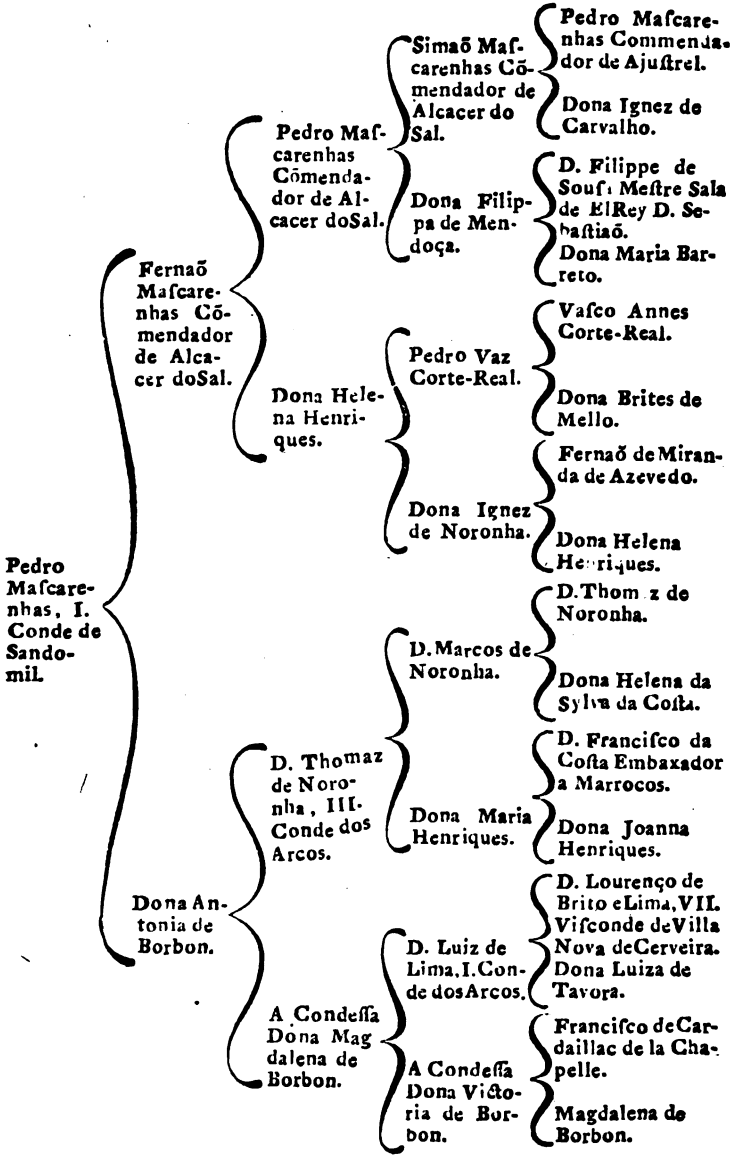
Era caſado com Dona Antonia de Borbon, filha de D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos, e da Condeſſa Dona Magdalena de Borbon, como deixamos dito naquelle titulo, de cujo matrimonio naſceo tambem Dona Magdalena de Borbon, que depois foy Commendadeira da Encarnaçaõ, em que entrou a 14 de Setembro de 1746., que caſou com Luiz de Miranda Henriques, Commendador das Commendas de S. Juliaõ, e Santo André de Sever, de Santa Maria de Pena de Aguia, e de Santa Eulalia de Balzar todas na Ordem de Chriſto, Padroeiro do Moſteiro de S. Franciſco de Setuval, e de Alcacer do Sal; ſervio na guerra, e foy Coronel do Regimento da Armada, Brigadeiro, e General de Batalha, Poſto que occupou com ſatisfaçaõ na guerra o anno de 1704., em que foy empregado até a paz. Deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes. Fernaõ de Miranda, Dona Antonia de Borbor, e Dona Helena de Borbon. Fernaõ de Miranda ſuccedeo nas Commendas, e Morgados de ſeu Pay. Caſou a 25 de Setembro de 1724, com Dona Violante Maria Jozefa de Mello, filha de Antonio Telles da Sylva, Senhor de Ficalho, e Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade como governo da Artilharia

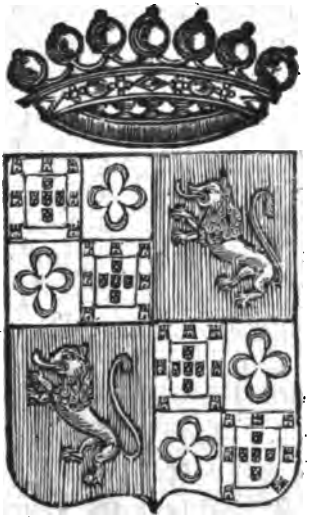
da Provincia de Alentejo, de quem tem Dona Thereza Jozefa Xavier, que naſceo a 25 de Setembro de 1725. Luiz Joſeph Xavier de Miranda Henriques, que naſceo a 8 de Setembro de 1726. Dona Maria Joſefa Xavier de Miranda, que naſceo a 8 de Janeiro de 1728., e Dona Maria Jozefa Xavier de Mello, que naſceo a 16 de Janeiro de 1729.

Neto de Pedro Maſcarenhas, Commendador de Santo Euſebio de Aguiar da Beira, da Ordem de Chriſto, Governador da Mina, aonde morreo no anno de 1635, e de ſua ſegunda mulher Dona Helena Corte-Real, filha de Pedro Vaz Corte-Real, e de Dona Ignez Henriques, o qual era quinto Neto por Varonia de Martim Vaz Maſcarenhas, Commendador de Aljuſtrel da Ordem de S. Tiagò, e de ſua mulher Dona Iſabel Correa, filha de Martim Correa, Guarda Mór do Infante D. Duarte, que era Irmaõ inteiro de Nuno Maſcarenhas, Commendador de Almodovar, de quem procedem os Condes de Obidos, Marquezes de Gouvea, Marquezes de Fronteira, e Condes de Coculim, filhos de Fernaõ Martins Maſcarenhas, Commendador Mór de S. Tiago, que ſervio a ElRey D. Duarte, e D. Affonſo V., como já deixamos eſcrito.

As Armas deſta Caſa, ſaõ tres faxas de ouro em campo Vermelho, Timbre hum Leaõ vermelho armado de ouro.

Pedro


Pedro Mascarenhas, I. Conde de Sandomil.
Fernaõ Mascarenhas Cõmendador de Alcacer doSal.
Pedro Mascarenhas Cõmendador de Alcacer doSal.
Simaõ Mascarenhas Cõmendador de Alcacer do Sal.
Pedro Mascarenhas Commendador de Ajuſtrel.
Dona Ignez de Carvalho.
Dona Filippa de Mendoça.
D. Filippe de Souſa Meſtre Sala de ElRey D. Sebaſtiaõ.
Dona Maria Barreto.
Dona Helena Henriques.
Pedro Vaz Corte-Real.
Vaſco Annes Corte-Real.
Dona Brites de Mello.
Dona Ignez de Noronha.
Fernaõ de Miranda de Azevedo.
Dona Helena Henriques.
Dona Antonia de Borbon.
D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos.
D. Marcos de Noronha.
D. Thomaz de Noronha.
Dona Helena da Sylva da Coſta.
Dona Maria Henriques.
D. Franciſco da Coſta Embaxador a Marrocos.
Dona Joanna Henriques.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
D. Luiz de Lima, I. Conde dos Arcos.
D. Lourenço de Brito e Lima, VII. Viſconde de Villa Nova de Cerveira.
Dona Luiza de Tavora.
A Condeſſa Dona Victoria de Borbon.
Franciſco de Cardaillac de la Chapelle.
Magdalena de Borbon.



CONDE
DE
SAÕ TIAGO.

SAÕ TIAGO de Biduido, Villa ... Provincia da Beira, de que ElRey D. Affonſo VI. creou Conde a Lourenço de Souſa da Sylva ſeu Apoſentador Mór, de que ſe lhe paſſou carta a 12 de Novembro de 1667. eſtá no *liv.* 28. da ſua Chancellaria, *fol.* 444.

A Varonia deſta Caſa he a de Sylva, a meſ-

a meſma, que deixamos eſcrita nos Condes de Aveiras; porque de Gonçalo Gomes da Sylva, primeiro Senhor de Vagos, Rico-Homem de ſangue, foy ſegundo filho Diogo Gomes da Sylva Rico-Homem, Alferes Mór de ElRey D. Joaõ I., o qual ſe achou na Armada de Ceuta com ſeu Irmaõ Joaõ Gomes da Sylva, ſegundo Senhor de Vagos, e caſou com Dona Iſabel Vaz de Souſa, de quem naſceo Ruy Gomes da Sylva, primeiro Senhor da Chamuſca, e Ulme, e dos Reguengos de Neſpereira, Villa-Nova de Faſcoa, Monçaõ, e Riba de Vouga; e caſando tres vezes, do primeiro matrimonio deſcendem os Duques de Paſtrana, e Franca Villa, Principes de Eboli, e outras Caſas em Caſtella, e do terceiro com Dona Felicia de Andrada, filha de Alvaro de Andrada Feitor de ElRey D. Affonſo V. em Flandes; teve a Ruy de Souſa, que caſando com Dona Leonor de Noronha, filha de D. Martinho de Caſtello-Branco, I. Conde de Villa-Nova, teve a Lourenço de Souſa da Sylva, que foy Apoſentador-Mór de ElRey D. Joaõ III., e de ElRey D. Sebaſtiaõ, e caſou com Dona Iſabel de Eça, filha de D. Jeronymo de Eça, e teve entre outros filhos a Manoel de Souſa da Sylva, que foy Apoſentador Mór de ElRey D. Sebaſtiaõ, o qual de ſua terceira mulher Dona Anna de Vilhena (que depois foy mulher de D. Gabriel Ninho,

Ninho, e Zuniga, Governador de S. Giaõ, e Meſtre de Campo General em Portugal, e Capitaõ General de Oraõ, Commendador de Las Caſas de Cordova na Ordem de Calatráva) e era filha de Luiz Alvares de Tavora, Senhor do Mogadouro, teve.

1. Lourenço de Souſa da Sylva, terceiro Apoſentador Mór, Senhor de Alfayates, e do Reguengo de Arronches, Commendador de Saõ Tiago de Biduido, e de Guilhofrey na Ordem de Chriſto; caſou com Dona Luiza de Menezes, que foy Aya dos Reys D. Affonſo VI. e D. Pedro II., e da Infanta Dona Catharina, e ultimamente da Infanta Dona Izabel Luiza Joſefa; e era filha de D. Alvaro de Menezes, Alcaide Mór, e Senhor do Reguengo de Arronches; e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

2. Aleixo de Souſa da Sylva, e Menezes, quarto Apoſentador Mór.

Manoel de Souſa da Sylva, Meſtre Sala do Principe D. Theodoſio, Veador da Caſa da Rainha Dona Maria Franciſca de Saboya, Commendador do Caſal, e S. Martinho do Biſpo na Ordem de Aviz, que ſervio o Officio de Apoſentador Mór por ſeu Sobrinho, e de Repoſteiro Mór de El-Rey D. Joaõ IV., e caſando duas vezes, de ſua ſegunda mulher Dona Joanna de Mendoça, filha herdeira de Diogo de Mendoça, Governador, e Capitaõ General do Eſtado

Eſtado do Braſil, Commendador na Ordem de Aviz, teve a Dona Luiza Maria de Mendoça, que caſou com Antonio Machado da Sylva, Alcaide Mór de Mouraõ, Governador de Pernambuco, Marquez de Montebelo em Italia, de quem naſceo Felix Joſeph Machado, e Caſtro, Senhor de Entre-Homem, e Cavado; que caſou com Dona Eufraſia de Menezes, Dama do Paço, como fica dito. Foy a ſegunda filha Dona Maria Magdalena de Mendoça, que caſou com Lourenço de Mendoça, III. Conde de Val de Reys.

Dona Filippa de Menezes, caſou duas vezes: a primeira com Franciſco de Faria, Almotacé Mór, e Coudel Mór do Reyno: a ſegunda com Ambroſio de Aguiar Coutinho da Camara, Senhor da Capitanîa do Eſpirito Santo, Alcaide Mór de Villa Velha, e da Victoria, e deſte matrimonio naſceo Antonio Luiz da Camara Coutinho, Almotacé Mór do Reyno, cuja ſucceſſaõ ſe diſſe no titulo do Conde de Aveiras.

2. Aleixo de Souſa da Sylva e Menezes, quinto Apoſentador Mór, Senhor de Alfayates, &c. Commendador das referidas Commendas; faleceo moço, antes do anno de 1640.

Caſou com Dona Luiza de Tavora, filha de Luiz de Miranda Henriques, Eſtribeiro Mór, e Commendador de Cabeço de Vide, na Ordem de Aviz, e de Dona

Joanna

Joanna Guedes de Tavora, Senhora de Murça, filha de Pedro Guedes, Senhor de Murça, Vedor da Fazenda; e deſte matrimonio naſceo.

3. Lourenço de Souſa da Sylva e Menezes, I. Conde de Saõ Tiago de Biduido, ſexto Apoſentador Mór de ElRey D. Joaõ IV., Commendador nas ditas Commendas, ſervio na guerra contra Caſtella, e foy Meſtre de Campo do Terço de Moura, e General de Batalha; faleceo no anno de 1675.

Caſou duas vezes, a primeira com Dona Joanna da Sylva, filha de Joaõ Saldanha da Gama, que ſervindo valeroſamente na guerra, morreo de vinte e ſete feridas na batalha de Montijo no anno de 1644., e de ſua mulher Dona Margarida de Vilhena, de quem naõ teve ſucceſſaõ.

Caſou ſegunda vez no anno de 1667. com Dona Luiza Maria de Mendoça, que foy Dama da Rainha Dona Luiza Franciſca de Guſmaõ, e era filha de Nuno de Mendoça, II. Conde de Val de Reys, e deſte matrimonio naſceraõ.

4. Aleixo de Souſa, II. Conde de Saõ Tiago.

Dona Luiza Maria de Menezes, Dama do Paço, e caſou com D. Pedro de Caſtello-Branco, III. Conde de Pombeiro, como já fica eſcrito.

Dona Violante . . . . . que faleceo Moça do Coro do Moſteiro da Encarnaçaõ.

4. Alexo de Souſa da Sylva, e Menezes, naſceo a 10 de Mayo de 1675., foy II. Conde de Saõ Tiago de Biduido, Apoſentador Mór, Senhor de Eſterreja, e de Alfayates, e do Reguengo de Arronches, Alcaide Mór de Ervededo, e Alfayates, Commendador das Commendas de Saõ Tiago de Biduido, e de Santa Maria de Caſtello-Branco na Ordem de Chriſto, Padroeiro da Capella Mór de Santa Cruz do Caſtello de Lisboa, do Conſelho de Sua Mageſtade, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados, em que entrou no anno de 1715., faleceo a 29 de Novembro de 1744.

Caſou no anno de 1695. com Dona Leonor de Menezes, filha dos ſegundos Marquezes de Fronteira, e deſte matrimonio tem ſido fecunda a ſucceſſaõ nos filhos ſeguintes.

Dona Maria morreo menina.

Dona Joanna de Menezes, caſou com D. Braz da Sylveira, Meſtre de Campo General dos Exercitos de ſua Mageſtade, que governou as Armas da Beira, e do Conſelho de Guerra, de quem no Titulo dos Marquezes das Minas ſe tratou.

Dona Luiza morreo menina.

Dona Antonia, Freira no Moſteiro da Eſperança de Lisboa, morreo antes de profeſſar.

Lourenço.)
Fernando.) morreraõ meninos.

Dona

Dona N..... } gemeas, e mor-
Dona N..... } reraõ meninas.

Dona Violante de S. Braz, naſceo no anno de 1704., Freira na Eſperança de Lisboa.

Dona Iſabel. }
Dona Joaquina. } todas Freiras no di-
Dona Franciſca. } to Moſteiro.

5. Lourenço Antonio da Sylva e Souſa Conde de S. Tiago.

D. Rodrigo de Moura Telles, que foy Porcioniſta do Collegio Real de Coimbra, Doutor em Canones, Arcediago de Barroſo, e Conego na Sé de Braga, e he Principal da Santa Igreja de Lisboa, de que tomou poſſe a 15 de Janeiro do anno de 1739.

D. Fernando de Souſa da Sylva, que he Prelado da Santa Igreja de Lisboa.

D. Franciſco Manoel da Sylva, que he Prelado da Santa Igreja de Lisboa.

D. Nuno Aleixo de Tavora, que he Conego da Baſilica Patriarcal.

D. Joaõ da Sylva e Menezes, Conego na dita Baſilica.

Dona Catharina, que faleceo menina.

D. Joſeph, que faleceo menino.

Dona Magdalena, que faleceo menina.

Dona Anna Catharina de Menezes, Dama do Paço, caſou em 4 de Junho de 1736. com Luiz de Saldanha da Gama.

Dona Luiza Romualda de Menezes, que caſou em 5 de Agoſto de 1737. com

D. Luiz de Almeida, de quem ficou viuva. ſ. g.

Dona Maria Barbara de Menezes, caſou com ſeu Tio D. Luiz Maſcarenhas, Conde de Alva, como ſe diſſe.

Dona Luzia Maria de Menezes, Dama da Rainha Noſſa Senhora em 1750.

Dona Jozefa.

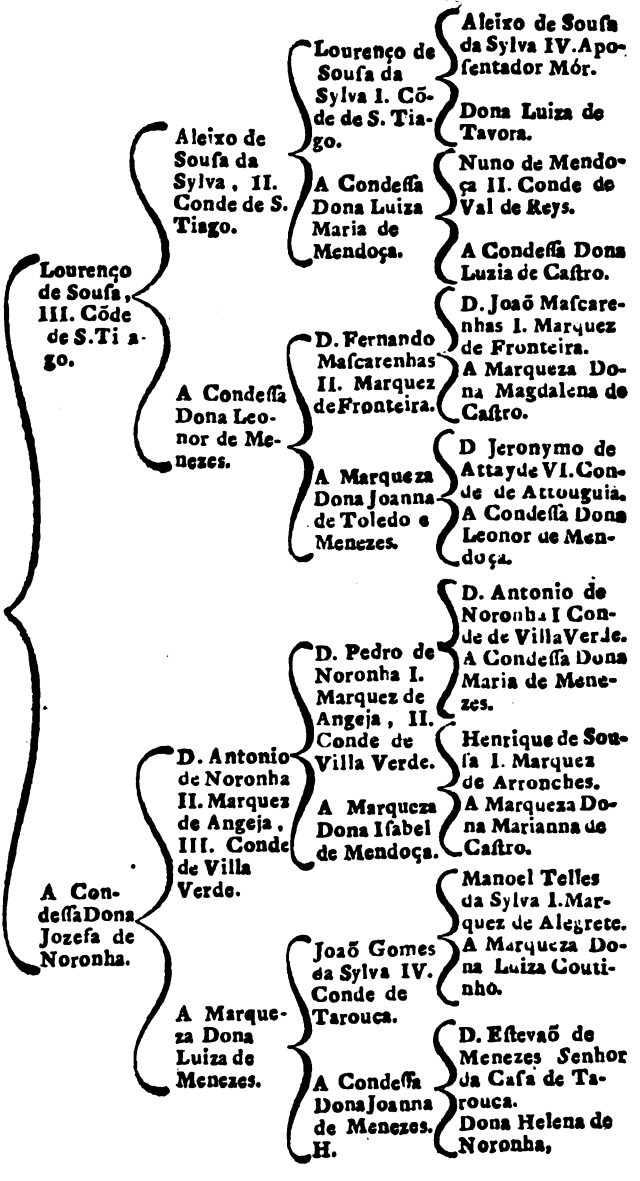
D. Thereza.

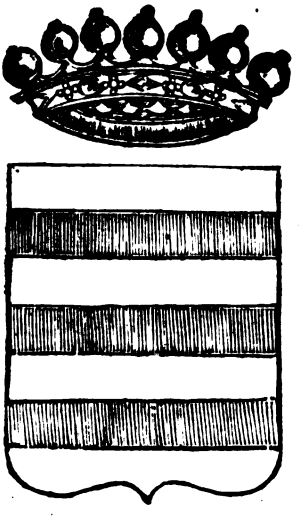
D. Antonio, que faleceraõ de tenra idade.

5 Lourenço Antonio de Souſa da Sylva e Menezes, naſceo no annno de 1708., he III. Conde de Saõ Tiago, Apoſentador Mór, e he Coronel de Infantaria, caſou com Dona Jozefa de Noronha a 6 de Janeiro de 1749., filha dos ſegundos Marquezes de Angeja; e até o prezente naõ tem ſucceſſaõ.

As Armas deſta Caſa ſaõ, o eſcudo eſquartelado dos Souſas, e Sylvas na fórma, que vaõ eſtampadas.

Louren-


Lourenço de Souſa, III. Cõde de S. Tiago.
Aleixo de Souſa da Sylva, II. Conde de S. Tiago.
Lourenço de Souſa da Sylva I. Cõde de S. Tiago.
Aleixo de Souſa da Sylva IV. Aposentador Mór.
Dona Luiza de Tavora.
A Condeſſa Dona Luiza Maria de Mendoça.
Nuno de Mendoça II. Conde de Val de Reys.
A Condeſſa Dona Luzia de Caſtro.
A Condeſſa Dona Leonor de Menezes.
D. Fernando Maſcarenhas II. Marquez de Fronteira.
D. Joaõ Maſcarenhas I. Marquez de Fronteira.
A Marqueza Dona Magdalena de Caſtro.
A Marqueza Dona Joanna de Toledo e Menezes.
D Jeronymo de Attayde VI. Conde de Attouguia.
A Condeſſa Dona Leonor de Mendoça.
A Condeſſa Dona Jozefa de Noronha.
D. Antonio de Noronha II. Marquez de Angeja, III. Conde de Villa Verde.
D. Pedro de Noronha I. Marquez de Angeja, II. Conde de Villa Verde.
D. Antonio de Noronha I Conde de Villa Verde.
A Condeſſa Dona Maria de Menezes.
A Marqueza Dona Iſabel de Mendoça.
Henrique de Souſa I. Marquez de Arronches.
A Marqueza Dona Marianna de Caſtro.
A Marqueza Dona Luiza de Menezes.
Joaõ Gomes da Sylva IV. Conde de Tarouca.
Manoel Telles da Sylva I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
A Condeſſa Dona Joanna de Menezes.
D. Eſtevaõ de Menezes Senhor da Caſa de Tarouca.
Dona Helena de Noronha,
H.



CONDE DE SARZEDAS.

SARZEDAS Villa na Provincia da Beira, da qual foy creado Conde D. Rodrigo Lobo da Sylveira, Senhor della, por carta de 21 de Outubro do anno de 1630., que eſtá na Chancellaria do dito anno, *liv.* 32. *fol.* 14.

Eſta Caſa tem a meſma Varonia, que a do Conde de Oriola, Baraõ de Alvito, &c.

&c. como deixamos eſcrito no ſeu titulo, por ſer D. Luiz Lobo, filho do Baraõ de Alvito D. Diogo Lobo, e de ſua ſegunda mulher Dona Leonor de Vilhena, filha de Nuno Martins da Sylveira, Senhor de Goes, Mordomo Mór da Rainha Dona Catharina, e de Dona Filippa de Vilhena, filha de Fernaõ Telles de Menezes, Senhor de Unhaõ; foy Pagem da Lança do Principe D. Joaõ, filho de ElRey D. Joaõ III. Caſou com Dona Maria Coutinho, filha de D. Luiz Coutinho, e de Dona Leonor de Mendanha, e foy ſeu herdeiro D. Rodrigo Lobo, Commendador de S. Joaõ de Trancoſo, Senhor de Sarzedas, por caſar com Dona Maria de Noronha, filha de Fernaõ da Sylveira, Senhor de Sarzedas, e Sovereira Formoſa, e de Dona Grimaneza Maſcarenhas, ſua ſegunda mulher; deſte matrimonio naſceo entre outros filhos.

1. D. Luiz Lobo da Sylveira, Senhor das Sarzedas, e dos direitos Reaes da Sovereira Formoſa, Commendador de Santa Olalha, e de Santa Maria das Sarzedas; ſervio em Ceuta, e Tangere, foy muito dado ao eſtudo Genealogico, de que ſoube ſcientificamente, e eſcreveo livros de grande eſtimaçaõ, que ſe conſervaõ na Caſa de Sarzedas, e outros de outras materias.

Caſou com Dona Joanna de Lima, filha de D. Diogo de Lima, Commendador de Vitorinho, Camareiro Mór do Infante D.

D. Luiz, e de Dona Maria Coutinho, filha de Martim Affonſo de Souſa, Senhor de Gouvea, e tiveraõ os filhos ſeguintes.

2. D. Rodrigo Lobo da Sylveira.

D. Sebaſtiaõ Lobo da Sylveira, Commendador de S. Joaõ de Cambra; que depois de ter ſervido na India, e ſido Governador de Macáo, morreo no anno de 1648. quando voltava para o Reyno no naufragio da Náo chamada a Conceiçaõ.

D. Lourenço da Sylveira, morreo na India ſem geraçaõ.

D. Diogo Lobo, paſſou á India no anno de 1622., onde occupou varios Póſtos com muitas occaſioens de reputaçaõ; morreo finalmente pelejando valeroſamente na reſtauraçaõ de Mombáça.

Fernaõ da Sylveira, ſervio em Flandes com grande reputaçaõ, ſendo Capitaõ de Cavallos; e depois de occupar algus Póſtos, foy Almirante da Armada Real no anno de 1641., e do Conſelho de Guerra, e tendo ſervido com valor na Guerra contra Caſtella, eſtando ſitiado na Praça de Elvas, ſahio della, e morreo pelejando a 14 de Janeiro de 1659. na batalha das Linhas: caſou com Dona Joanna de Sá e Menezes, filha de Franciſco de Sá e Menezes, de quem naſceo D. Luiz Balthazar da Sylveira, Védor da Rainha Dona Marianna de Auſtria, que caſou com Dona Luiza Bernarda de Lima, filha de D. Franciſco de

Souſa, I. Marquez das Minas, como temos dito naquelle titulo.

Dona Maria de Noronha, caſou com D. Fernando Maſcarenhas, I. Conde da Torre.

Dona Brites de Lima, caſou com Nuno Alvares Botelho, e por ſua morte ſendo Condeſſa de S. Miguel, foy ſegunda mulher de D. Franciſco de Sá e Menezes, II. Conde de Penaguiaõ.

2. D. Rodrigo Lobo da Sylveira, I. Conde das Sarzedas, foy Governador, e Capitaõ General de Tángere, Preſidente do Senado da Camara de Lisboa, do Conſelho de Eſtado, e Guerra; Vice-Rey da India, para onde partio a 23 de Março de 1655., e governando aquelle Eſtado, faleceo no anno de 1656. a 13 de Janeiro.

Caſou com Dona Maria Antonia de Vaſconcellos, que faleceo a 26 de Mayo de 1677., filha de D. Miguel de Noronha, IV. Conde de Linhares, e de Dona Ignacia de Menezes; deſte matrimonio naſceraõ.

3. D. Luiz da Sylveira, II. Conde de Sarzedas.

D. Miguel da Sylveira, que eſtudou em Coimbra, foy Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo, e ſeguindo a vida militar, foy Capitaõ de Cavallos das guardas de ſeu cunhado o Conde de S. Joaõ, com quem

quem ſe achou na batalha de Montes Claros, e no anno de 1665. foy Tenente General da Cavallaria, faleceo a 17 de Julho do anno de 1692. ſem deixar geraçaõ, havendo ſido caſado com Dona Iſabel da Sylva, Dama do Paço, filha herdeira de D. Diogo de Almeida, e de Dona Luiza da Sylva, e depois de viuva foy mulher de Franciſco de Tavora, I. Conde de Alvor. Teve em Ignez Luiza dos Serafins a Soror Maria Michaela do Sacramento, Freira no Santo Crucifixo de Lisboa, a qual profeſſando a 25 de Junho de 1683., foy duas vezes Abbadeſſa.

D. Affonſo da Sylveira entrou na Companhia, foy bom Letrado, e grande Religioſo, Lente de Theologia.

D. Diogo da Sylveira, faleceo menino.

Dona Ignacia Maria de Menezes, caſou com ſeu Primo Luiz Alvares de Tavora, III. Conde de S. Joaõ.

Dona Joanna de Lima, Freira na Annunciada de Lisboa.

Dona Archangela Maria de Portugal, caſou com D. Joaõ de Caſtro, Senhor do Paúl do Boqui Lobo, o qual morreo ſem geraçaõ, foy Camariſta da Rainha de Gram-Bretanha, e depois Senhora de Honor da Rainha Dona Marianna de Auſtria, e morreo no anno de 1723. em 2 de Outubro, com 82 annos de idade.

Dona Franciſca, morreo moça, ſendo Freira em Lamego.

Dona Antonia de Noronha, Freira na Annunciada de Lisboa, onde foy Prioreſa muitas vezes, morreo a 24 de Janeiro de 1729.

Dona Luiza Simoa de Portugal, mulher de Fernaõ de Souſa Conde de Redondo, como fica eſcrito.

3. D. Luiz da Sylveira, II. Conde de Sarzedas, Senhor deſta Villa, e da de Sovereira Formoſa, &c. Commendador das Commendas de S. Pedro Fins, e S. Joaõ de Brito, e outras na Ordem de Aviz, e de Chriſto, foy Governador do Algarve, Védor da Fazenda, e do Conſelho de Eſtado de El-Rey D. Pedro II., morreo em 20 de Abril de 1706. de huma quéda, que deo dentro de hum Carneiro na Igreja de Santa Juſta de Lisboa. Foy dotado de muito valor, e verdade, ſendo hum dos Senhores de grande reſpeito daquelle tempo.

Caſou a 19 de Outubro de 1654. com Dona Marianna de Lencaſtre e Sylva; faleceo a 17 de Outubro de 1699., filha herdeira de Joaõ Gomes da Sylva, Regedor das Juſtiças, e de Dona Maria de Tavora, filha de D. Joaõ de Menezes, Commendador de Valada; deſte matrimonio naſceraõ.

4. D. Rodrigo da Sylveira.

D. Joaõ da Sylveira, que foy Arcipreſte da Sé de Lisboa, e Chantre de Viſeu,

ſeu, e largando a vida Eccleſiaſtica, aſſentou praça, ſervio na guerra, e foy Coronel do Regimento de Setuval, morreo a 8 de Mayo de 1727.

Dona Maria Roſa de Lencaſtre, caſou com D. Joſeph de Menezes, Conde de Viana, Gentil-Homem da Camara de El-Rey D. Pedro II. e D. Joaõ V., ſeu Eſtribeiro Mór, do Conſelho de Eſtado, e do Deſpacho, morreo ſem geraçaõ a 29 de Setembro de 1715, e ſeu marido faleceo a 30. de Setembro de 1713.

Dona Joanna Magdalena de Noronha, naſceo a 21 de Mayo de 1673., caſou com D. Franciſco Xavier de Menezes, IV. Conde da Ericeira.

Dona Catharina de Noronha, caſou com D. Filippe Maſcarenhas, II. Conde de Coculim.

Dona Thereza de Noronha, naſceo no anno de 1674.

Dona Ignacia Simoa de Lencaſtre, naſceo no anno de 1682. Foy Freira na Annunciada de Lisboa, e faleceo em Junho de 1730.

D. Rodrigo da Sylveira Sylva e Telles, naſceo no anno de 1663., e foy bautizado a 6 de Setembro no Moſteiro de Santos, III. Conde de Sarzedas, Senhor das Villas de Sovereira Formoſa, e Sarzedas, Alcaide Mór da Guarda, da Villa de Cea, e Ferreira, Commendador das Commendas

mendas de S. Pedro Fins, e de S. Joaõ de Brito no Arcebiſpado de Braga, Santa Olaya de Santalha no Biſpado de Miranda, e de Santa Maria de Sarzedas no da Guarda; dos Outavos de Ferreira, S. Tiago de Almagos no de Coimbra, todas da Ordem de Chriſto, e da de Noſſa Senhora de Seda na Ordem de Aviz. Foy hum dos Capitaens, que ElRey D. Pedro nomeou para a ſua Guarda, quando foy á Campanha da Beira, e depois foy voluntario em 1705., achando-ſe nas conquiſtas das Praças de Valença, e Albuquerque, teve Patente de Tenente General da Cavallaria, foy Deputado da Junta dos Tres Eſtados, faleceo a 29 de Março de 1730.

Caſou duas vezes: a primeira com Dona Ignacia de Noronha, que morreo a 16 de Outubro de 1700., filha de D. Marcos de Noronha, IV. Conde dos Arcos, e da Condeſſa Dona Maria de Tavora.

Caſou ſegunda vez em 11 de Agoſto de 1707. com Dona Bernarda Jozefa de Tavora, filha de Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora, e já tinha ſido mulher de Joaõ Alberto da Cunha de Tavora, Conde de S. Vicente; de quem naõ teve geraçaõ, e faleceo a 31 de Mayo de 1735. Teve de ſua primeira mulher os ſeguintes filhos.

Dona Maria Joanna Vicencia da Sylveira, naſceo no anno de 1694., e caſou como

como herdeira a 28 de Outubro de 1718., com ſeu Tio D. Affonſo de Noronha, e morreo ſem geraçaõ a 29 de Setembro de 1719.

Dona Marianna da Sylveira, naſceo no anno de 1695, e faleceo menina.

D. Luiz da Sylveira, que depois de bautizado viveo poucas horas.

Dona Thereza Marcellina da Sylveira, IV. Condeſſa de Sarzedas, faleceo a 13 de Setembro de 1747., por morte de ſua Irmãa, caſou como herdeira em 24 de Agoſto do anno de 1721. com Antonio Luiz de Tavora, filho ſegundo de Franciſco de Tavora, Conde de Alvor, o qual ſervio na guerra com grande diſtincçaõ., ſendo perigoſamente ferido no combate da Godinha a 7 de Mayo de 1709. Foy Tenente General da Cavallaria, Coronel de hum dos Regimentos, que a Rainha de Inglaterra levantou em Portugal, e Brigadeiro, e pelo ſeu caſamento IV. Conde de Sarzedas, e Senhor dos Eſtados deſta Caſa, e Governador Capitaõ General de S. Paulo, no anno de 1732., onde foy nomeado General de Batalha, e Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade, faleceo nas novas Minas dos Tocantîns em Agoſto de 1737., e deſta uniaõ naſceraõ os filhos ſeguintes.

Dona Marianna do Pilar da Sylveira, naſceo a 27 de Agoſto de 1722., e caſou com

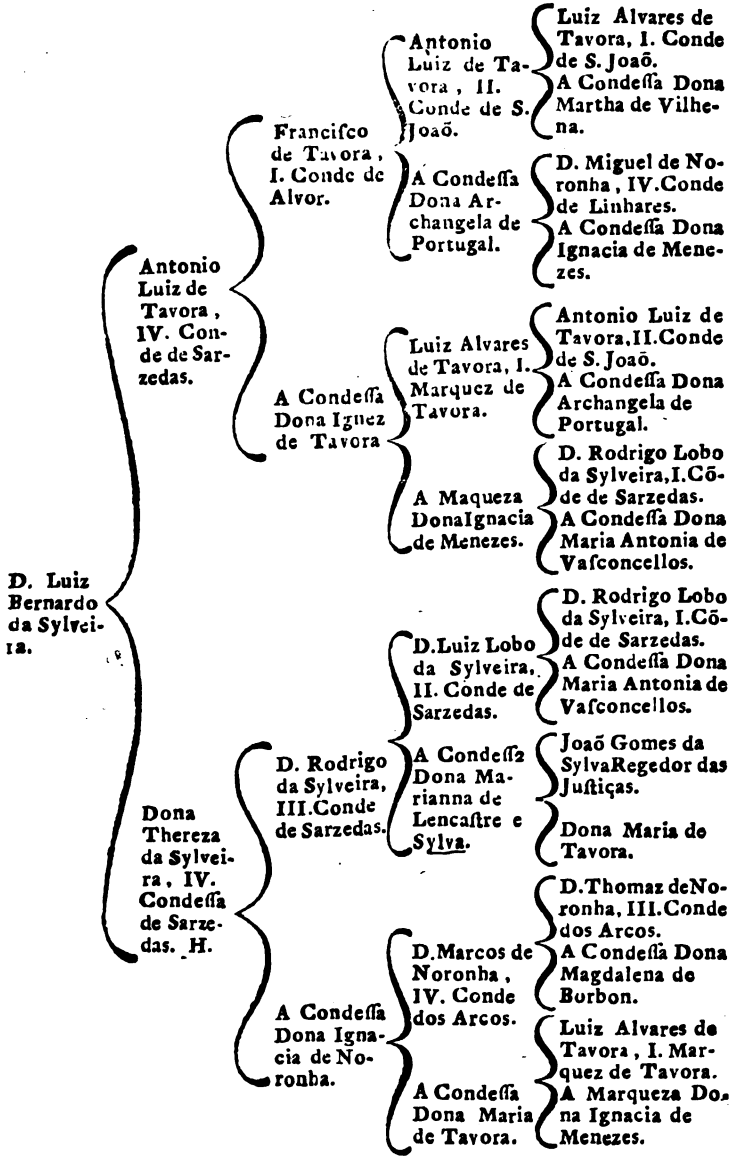
com D. Joaõ de Souſa, herdeiro dos Marquezes das Minas, como fica eſcrito, faleceo ſem geraçaõ a 12 de Setembro de 1742.

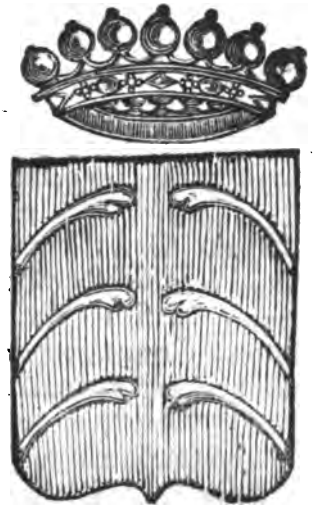
D. Rodrigo da Sylveira, faleceo de tenra idade, no anno de 1724.

D. Luiz Bernardo da Sylveira da Sylva Telles, naſceo a 26 de Janeiro de 1728., e ſendo herdeiro deſta Caſa, e eſtando concertado o ſeu caſamento com Dona Leonor de Tavora, filha dos terceiros Marquezes de Tavora, e depois de ter vindo a diſpenſa, morreo a 18 de Novembro de 1745.

As Armas deſta Caſa ſaõ, tres faxas vermelhas em campo de Prata, Timbre meyo uſſo de prata, armado de vermelho.

D.


D. Luiz Bernardo da Sylveira.
Antonio Luiz de Tavora, IV. Conde de Sarzedas.
Franciſco de Tavora, I. Conde de Alvor.
Antonio Luiz de Tavora, II. Conde de S. Joaõ.
Luiz Alvares de Tavora, I. Conde de S. Joaõ.
A Condeſſa Dona Martha de Vilhena.
A Condeſſa Dona Archangela de Portugal.
D. Miguel de Noronha, IV. Conde de Linhares.
A Condeſſa Dona Ignacia de Menezes.
A Condeſſa Dona Ignez de Tavora
Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora.
Antonio Luiz de Tavora, II. Conde de S. Joaõ.
A Condeſſa Dona Archangela de Portugal.
A Maqueza DonaIgnacia de Menezes.
D. Rodrigo Lobo da Sylveira, I. Cõde de Sarzedas.
A Condeſſa Dona Maria Antonia de Vaſconcellos.
Dona Thereza da Sylveira, IV. Condeſſa de Sarzedas. H.
D. Rodrigo da Sylveira, III. Conde de Sarzedas.
D. Luiz Lobo da Sylveira, II. Conde de Sarzedas.
D. Rodrigo Lobo da Sylveira, I. Cõde de Sarzedas.
A Condeſſa Dona Maria Antonia de Vaſconcellos.
A Condeſſa Dona Marianna de Lencaſtre e Sylva.
Joaõ Gomes da SylvaRegedor das Juſtiças.
Dona Maria de Tavora.
A Condeſſa Dona Ignacia de Noronha.
D. Marcos de Noronha, IV. Conde dos Arcos.
D. Thomaz deNoronha, III. Conde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Condeſſa Dona Maria de Tavora.
Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Ignacia de Menezes.



CONDE DE SOURE.

SOURE Villa na Provincia da Beira, de que foy creado Conde por ElRey D. Joaõ IV. D. Joaõ da Coſta, de que ſe lhe paſſou carta feita a 15 de Outubro de 1652., que eſtá no *liv.* 22. da ſua Chancellaria *fol.* 208.

O Appellido deſta Caſa he o de Coſta mui antigo neſte Reyno; porém deixando de parte algumas memorias, que lhe

daõ principio no tempo dos Godos: já no Reynado de ElRey D. Affonſo Henriques no anno de 1154. ſe acha aſſinado entre os Ricos Homens Gonçalo da Coſta, e. ſucceſſivamente nos Reynados, que ſe ſeguiraõ outros Fidalgos do Appellido de Coſta.

D. Alvaro da Coſta tomou eſte appellido, deixando o de Lemos, que era a ſua Varonia, por ſer filho de Martim Rodrigues de Lemos, Commendador de S. Vicente da Beira na Ordem de Aviz, e Senhor do Ninho de Açor, e de ſua mulher Dona Iſabel Gonçalves da Coſta, como tambem eſcreveo o inſigne Salazar de Caſtro no ſegundo Tomo da Caſa de Lara *liv.* 14. *pag.* 793., o qual era filho terceiro de Gomes Martins de Lemos chamado o Moço, primeiro Senhor da Trofa, e de ſua mulher Dona Maria de Meira, filha herdeira de Alvaro de Meira, Senhor de Jauliz, e Pampilho, e neto de Gomes Martins de Lemos o Velho, Senhor de Oliveira do Conde, que ſe achou na tomada de Ceuta, ſendo Capitaõ de huma Galé, e foy Ayo do Senhor D. Affonſo, I. Duque de Bragança, e ſegundo neto de Giraldo Martins de Lemos, Fidalgo, que viveo em tempo de ElRey D. Fernando, inſtituidor do Morgado de Alhariz, que era terceiro neto de Lopo Affonſo de Lemos, que paſſou a Portugal, e era Irmaõ de Diogo Lopes de Lemos

mos, de quem deſcende a Caſa dos Condes de Amarante em Galiza, e do Meſtre de Saõ Tiago, Sancho Fernandes de Lemos, como refere Fr. Filippe de la Gandara nas Armas, e triunfos de Galiza, *pag.* 210., de quem procediaõ eſtes Lemos, do qual Lopo Affonſo de Lemos era ſetimo neto D. Alvaro da Coſta, que foy huma das peſſoas de mayor authoridade do ſeu tempo, Armador Mór, e Camareiro Mór de ElRey D. Manoel, de quem foy Valido, e ſeu Embaxador a Caſtella. Caſou com Dona Brites de Paiva, filha de Gil Eannes de Magalhaens, chamado o Cavalleiro, e de ſua mulher Iſabel de Paiva. Teve D. Alvaro da Coſta, entre outros filhos, de que procede a mayor parte das Caſas Illuſtres deſte Reyno, a D. Gil Eannes da Coſta, que foy o primeiro, e D. Duarte da Coſta, que foy Armeiro Mór, de quem deſcende eſta Caſa. D. Manoel da Coſta, que ſendo Clerigo, foy Camareiro Mór do Cardeal Infante D. Affonſo. D. Gil Eannes da Coſta foy Embaxador de ElRey D. Joaõ III. ao Emperador Carlos V., do Conſelho de Eſtado de ElRey D. Sebaſtiaõ, e Védor da Fazenda, no tempo em que governava a Rainha Dona Catharina, a quem foy muy aceito pelo ſeu grande talento, Miniſtro do ſeu Deſpacho, podendo ſer pelo ſeu deſintereſſe hum exemplar dos que chegaõ a ter a graça dos Principes. Caſou duas ve-

zes::

zes: do primeiro matrimonio naõ ha hoje ſucceſſaõ: o ſegundo foy com Dona Joanna da Sylva, filha de D. Filippe de Souſa Lobo, e de ſua mulher Dona Filippa da Cunha, e deſte matrimonio naſceraõ entre outros filhos, e filhas, D. Joaõ da Coſta, que foy o terceiro na ordem do naſcimento, e vieraõ os ſeus deſcendentes a ſerem o Chefe deſta Familia, caſou quatro vezes, e a ſegunda foy com Dona Antonia de Menezes, filha de Antonio Correa, Senhor de Béllas, e de Dona Maria de Menezes: deſte matrimonio tiveraõ entre outros filhos a D. Gil Eannes da Coſta, Commendador, e Alcaide Mór de Caſtro Marim, que caſou com Dona Franciſca de Vaſconcellos, filha herdeira de D. Rodrigo de Souſa, e de ſua mulher Dona Joanna de Vaſconcellos, de quem foy filho.

1. D. Joaõ da Coſta, naſceo no anno de 1610. Foy o primeiro Conde de Soure, e hum dos Acclamadores do Senhor Rey D. Joaõ IV., do ſeu Conſelho de Guerra, e General da Artilharia, Poſto com que ſe achou na batalha de Montijo, em que ſahio mal ferido, devendo-ſe á ſua actividade o bom ſucceſſo daquelle dia. Depois occupou os Póſtos de Meſtre de Campo General da Provincia de Alemtejo, e Governador das Armas daquella Provincia, governo que lhe entregou ElRey D. Joaõ, eſtando para morrer, moſtrando neſta mercê o quan-

o quanto fiava do ſeu valor, e prudencia. Foy Embaxador Extraordinario a Luiz XIV. de França, no anno de 1659., e depois Preſidente do Conſelho Ultramarino, e Gentil Homem da Camara do Senhor Rey D. Pedro ſendo Infante. Morreo a 22 de Janeiro de 1664., e foy enterrado na Capella Mór do Collegio de Santo Antaõ dos Frades Eremitas, de que era Padroeiro.

Caſou com Dona Franciſca de Noronha, que depois de viuva foy Marqueza de Soure, Aya, e Camareira Mór da Senhora Infanta Dona Iſabel Jozefa, e era filha de D. Pedro de Noronha, XII. Senhor de Villa Verde, e de Dona Julianna de Noronha, filha herdeira de Vaſco Martins Moniz, Senhor de Angeja; naſceraõ deſte matrimonio.

2. D. Gil Eannes da Coſta.

D. Pedro da Coſta, morreo cumprindo tres annos.

D. Alvaro da Coſta, morreo tendo ſeis annos.

D. Rodrigo da Coſta, naſceo a 10. de Novembro de 1657., foy Governador, e Capitaõ General da Ilha da Madeira, e do Eſtado do Braſil, e ultimamente Vice-Rey da India, o qual faleceo a 16 de Novembro de 1722., caſou com Dona Leonor Jozefa de Vilhena, Dama das Rainhas Dona Maria Franciſca, e Dona Maria Sofia, e era filha de Manoel de Mel-

lo,

lo, Porteiro Mór, que foy Regedor das Juſtiças, e depois de viuvo Graõ Prior do Crato, de quem naſceraõ os filhos ſeguintes. D. Joaõ Manoel da Coſta, D. Manoel Alexandre, Doutor em Canones na Univerſidade de Coimbra, e foy Prior da Igreja de Santa Cruz na Provincia do Minho, e he Principal da Santa Igreja de Lisboa, em que entrou a 13 de Janeiro de 1739. Dona Maria Bonifacia de Vilhena, que caſou a 7 de Janeiro de 1731. com Antonio de Mello e Caſtro, que faleceo em Junho de 1750, de quem teve Diniz Gregorio de Mello de Caſtro, que naſceo a 12 de Abril de 1735., e a Dona Jozefa Leonor de Mello, que naſceo em 27 de Setembro de 1736., e ficando viuva he Guarda mayor da Rainha Noſſa Senhora, D. Joaõ Manoel da Coſta, Commendador na Ordem de Chriſto, e Coronel do Regimento de Infantaria da Praça de Caſcaes, o qual faleceo a 22 de Março de 1737., caſou a 27 de Fevereiro de 1724 com Dona Anna Thereza de Moſcoſo, e tiveraõ Dona Maria Leonor Joſeph da Coſta e Moſcoſo, que foy ſua herdeira, e caſou a 19 de Março de 1741. com Franciſco de Aſſis de Tavora, filho terceiro do Conde de S. Vicente, de quem teve a D. Joaõ Joſeph da Coſta, que naſceo a 14 de Março de 1743.

Dona N. . . . . que naſceo em Abril de 1736., e morreo de tenra idade no anno de 1740.

Dona

Dona Julianna de Noronha, naſceo a 27 de Setembro de 1653., caſou no anno de 1671. com Joaõ da Sylva Tello, III. Conde de Aveiras.

Dona Helena de Noronha, morreo de tenra idade.

Teve fóra do matrimonio.

D. Gil Eannes da Coſta, faleceo menino.

Dona Franciſca de Vilhena, Freira em Odivellas, aonde foy Abbadeſſa.

2. D. Gil Eannes da Coſta, naſceo no anno de 1652., foy II. Conde de Soure, do Conſelho de ElRey, Vereador da Camara de Lisboa, no tempo que o foraõ peſſoas de igual categoria; faleceo a 26 de Janeiro de 1680.

Caſou no anno de 1681. com Dona Maria Lourenço de Portugal, filha de Luiz da Sylva Tello, II. Conde de Aveiras, e de ſua primeira mulher Dona Joanna de Portugal, morreo a 28 de Novembro de 1741. de noventa e hum annos de idade, e teve

3. D. Joaõ Joſeph da Coſta e Souſa, que naſceo a 13 de Março de 1677. III. Conde de Soure, e foy Provedor de Obras do Paço, e Commendador de Caſtro Marim, ſervio na guerra contra Caſtella com os Póſtos de Meſtre de Campo de Infantaria, e de General de Batalha; era dotado de valor, e generoſidade, e de outras

partes dignas de conſtituirem hum perfeito General, ſe a morte lhe naõ tirára taõ cedo a vida. Morreo na Cidade de Denia, no Reyno de Valença, aonde ſe achava no Exercito, que mandava o Marquez das Minas, a 20 de Novembro de 1706.

Caſou no anno de 1693. com Dona Luiza Franciſca de Tavora, Dama da Rainha Dona Maria Sofia, filha herdeira, que veyo a ſer da Caſa de ſeu Pay Henrique Carvalho e Souſa, Senhor de Azambujeira, e Provedor das Obras do Paço, e de ſua mulher Dona Helena de Tavora, filha de Luiz Franciſco de Oliveira, Senhor do Morgado de Oliveira, e de Dona Luiza de Tavora, filha de Alvaro Pires de Tavora Alcaide Mór de Caparica, e de ſua mulher Dona Maria de Lima; e foraõ ſeus filhos.

D. Gil Eannes da Coſta, morreo menino.

D. Gonçalo Joſeph da Coſta, morreo de tenra idade.

D. Henrique Joſeph Franciſco da Coſta, IV. Conde de Soure.

Dona Maria, morreo pouco depois de bautizada no anno de 1706.

4. D. Henrique Joſeph Franciſco da Coſta Souſa Carvalho Patalim, naſceo a 17 de Setembro do anno de 1699., he IV. Conde de Soure, Provedor das Obras do Paço, e Caſas de Campo Reaes, Senhor da Villa de Azambujeira, e dos Morgados de Patalim; Commendador, Alcaide Mór, e

Senhor

Senhor da Villa de Caſtro Marim, Commendador de S. Pedro das Varzeas de Soure, Santa Maria de Bezelga, na Prelaſia de Thomar, e da de dous Rios no meſmo diſtricto; de Santa Eulalia no Biſpado de Viſeu, todas da Ordem de Chriſto, e do Preſtimonio de S. Salvador de Friamundo, &c. Brigadeiro, e he Coronel do Regimento de Cavallaria de Evora, feito a 12 de Janeiro de 1754.

Caſou duas vezes: a primeira em 13 de Julho de 1714. com Dona Thereza Ignacia de Moſcoſo, filha de Vaſco Fernandes Ceſar de Menezes, I. Conde de Sabugoſa, Alferes Mór de Portugal, e de Dona Julianna de Lencaſtre, e morreo de parto a 10 de Mayo de 1715. ſem deixar geraçaõ.

Caſou ſegunda vez em 26 de Abril de 1716. com Dona Antonia de Rohan, faleceo a 15 de Dezembro de 1748. Foy muy formoſa, de boa condiçaõ, modeſta, grave, e devota, filha de D. Joſeph da Camara, II. Conde da Ribeira, e da Condeſſa Dona Conſtança Emilia de Rohan, de quem teve

5. D. Joaõ Antonio Franciſco Domingos Bento da Coſta Carvalho Patalim, com quem ſe continua.

Dona Conſtança Martha Domingas da Coſta, naſceo a 30 de Fevereiro de 1718. morreo de bexigas a 18 de Julho de 1730.

D. Joſeph Thomaz da Coſta, naſceo a 18 de Novembro de 1720., morreo em Fevereiro de 1722.

Dona Luiza Franciſca Domingas da Coſta, naſceo a 11 de Fevereiro de 1723., morreo a 17 de Mayo de 1740.

D. Joſeph Antonio Franciſco Balthazar Domingos da Coſta, naſceo a 3 de Mayo de 1726., he Cavalleiro de Malta, Capitaõ de Cavallos no Regimento de Evora.

D. Gil Eannes da Coſta, naſceo a 6 de Setembro de 1729., faleceo a 27 de Novembro de 1737. deſtinado, e aceito na Religiaõ de Malta.

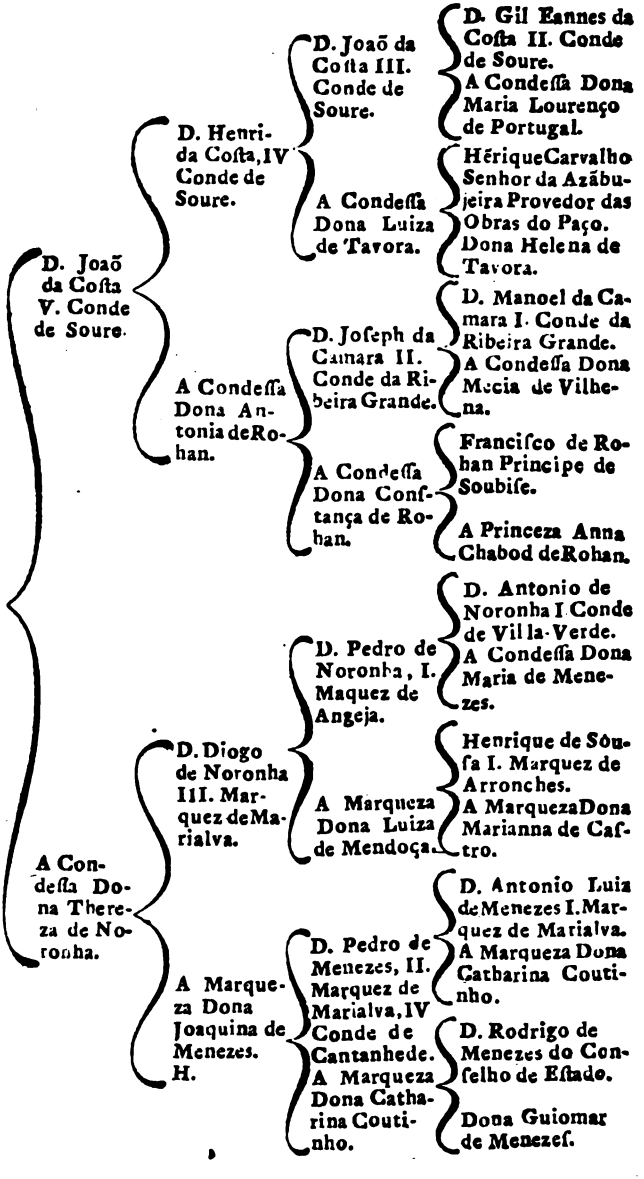
D. Franciſco, naſceo a 4 de Outubro de 1739., faleceo em Novembro de 1742.

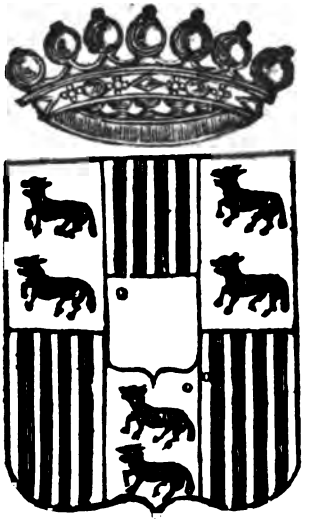
5. D. Joaõ Antonio Franciſco Domingos Bento da Coſta Carvalho Patalim, naſceo a 7 de Fevereiro de 1717., he V. Conde de Soure feito a 3 de Setembro de 1750., foy Capitaõ de Cavallos na Provincia do Alemtejo, Ajudante das Ordens do Governador das Armas o Marquez de Tancos ſeu Tio, e Coronel da Cavallaria feito a 12. de Janeiro de 1754. Caſou a 22 de Junho do anno de 1746. com Dona Thereza de Noronha, filha dos III. Marquezes de Marialva, de quem teve

D. Henrique . . . . . da Coſta, que naſceo a 29 de Setembro de 1749., e faleceo a 20 de Agoſto de 1753.

As Armas deſta Caſa ſaõ em campo vermelho ſeis coſtas de prata, poſtas em tres faxas, Timbre duas coſtas em aſpa atadas com huma fita vermelha.

D.


D. Joaõ da Coſta V. Conde de Soure.
D. Henrida Coſta, IV Conde de Soure.
D. Joaõ da Coſta III. Conde de Soure.
D. Gil Eannes da Coſta II. Conde de Soure.
A Condeſſa Dona Maria Lourenço de Portugal.
A Condeſſa Dona Luiza de Tavora.
HẽriqueCarvalho Senhor da Azãbujeira Provedor das Obras do Paço.
Dona Helena de Tavora.
A Condeſſa Dona Antonia deRohan.
D. Joſeph da Camara II. Conde da Ribeira Grande.
D. Manoel da Camara I. Conde da Ribeira Grande.
A Condeſſa Dona Mecia de Vilhena.
A Condeſſa Dona Conſtança de Rohan.
Franciſco de Rohan Principe de Soubiſe.
A Princeza Anna Chabod deRohan.
A Condeſſa Dona Thereza de Noronha.
D. Diogo de Noronha III. Marquez deMarialva.
D. Pedro de Noronha, I. Maquez de Angeja.
D. Antonio de Noronha I Conde de Villa-Verde.
A Condeſſa Dona Maria de Menezes.
A Marqueza Dona Luiza de Mendoça.
Henrique de Sôuſa I. Marquez de Arronches.
A MarquezaDona Marianna de Caſtro.
A Marqueza Dona Joaquina de Menezes. H.
D. Pedro de Menezes, II. Marquez de Marialva, IV Conde de Cantanhede.
D. Antonio Luiz deMenezes I. Marquez de Marialva.
A Marqueza Dona Catharina Coutinho.
A Marqueza Dona Catharina Coutinho.
D. Rodrigo de Menezes do Conſelho de Eſtado.
Dona Guiomar de Menezeſ.



CONDE DE TAROUCA.

TAROUCA Villa na Provincia da Beira, de que ElRey D. Manoel creou Conde a D. Joaõ de Menezes, por carta paſſada em Lisboa a 24 de Abril do anno de 1499., que eſtá na Torre do Tombo no *liv.* 4. *fol.* 72. dos Myſticos.

Era D. Joaõ de Menezes, hum dos princi-

principaes Fidalgos do ſeu tempo, aſſim por grande qualidade, como por ſerviços. Deſcendia por Varonia da Familia dos Menezes: de ſeu principio ſe deu noticia nos Marquezes de Marialva, porque D. Joaõ Affonſo Telles de Menezes, de quem ſe deduz a Caſa de Tarouca, era Irmaõ inteiro de Martim Affonſo Tello de Menezes, Pay da Rainha Dona Leonor Telles de Menezes, Irmaõ de D. Gonçalo Telles de Menezes, Conde de Neiva, e Faria, de quem procede a Caſa de Marialva, e Cantanhede, e della a de Ericeira. A de Tarouca ſe deriva de D. Joaõ Affonſo Tello de Menezes, Conde de Barcellos, e Ourem, grande Valîdo de ElRey D. Pedro I., e de ElRey D. Fernando, de quem foy Mordomo Mór, e Alferes Mór; e faleceo no anno de 1381., havendo caſado com Dona Guiomar Lopes de Villalobos, filha de Lopo Fernandes de Villalobos, Senhor de Ferreira de Aves, e foy ſeu filho D. Joaõ Affonſo Tello de Menezes, I. Conde de Viana, que da Condeſſa Dona Mayor Porto Carreiro, teve a D. Pedro de Menezes, que foy II. Conde de Viana, e primeiro de Villa-Real, em que teve principio aquella Caſa, e foy tambem Pay de D. Duarte de Menezes, legitimado em 15 de Março de 1424. havido em Iſabel Domingues Peſegueira, naſceo no anno de 1414., e foy III. Conde de Viana, Alferes Mór de ElRey D. Duarte, e depois

depois de ElRey D. Affonſo V., com quem paſſou a Africa, aonde deixou memoria eterna de acçoens heroicas na guerra, em que foy morto a 20 de Janeiro do anno de 1564., e de ſua ſegunda mulher Dona Iſabel de Caſtro, filha de D. Fernando de Caſtro, deixou entre outros filhos.

1. D. Joaõ de Menezes, I. Conde de Tarouca, hum dos mayores Capitaens do ſeu tempo, no da ſua vida alcançou quatro Reys, a quem ſervio com grande reputaçaõ das Armas Portuguezas, como ſe vio em Africa no Reinado de ElRey D. Affonſo V. Foy Mordomo Mór de ElRey D. Joaõ II., e Ayo do Principe D. Affonſo. Tambem ſervio a ElRey D. Manoel, de Mordomo Mór, o qual lhe deu o Graõ Priorado do Crato, e entre outras mercês o fez Conde. Na Coroaçaõ de ElRey D. Joaõ o II. fez Officio de Alferes Mór. Caſou com Dona Joanna de Vilhena, filha de Fernaõ Telles de Menezes, Senhor de Unhaõ, de quem naſceo entre outros filhos D. Duarte de Menezes, que foy Senhor da Caſa de Tarouca, quinto Governador da India, e decimo ſexto da Praça de Tangere, que ElRey D. Manoel lhe deu em propriedade para os ſeus ſucceſſores. Caſou com Dona Filippa de Noronha, filha de Simaõ Gonçalves da Camara, terceiro Capitaõ donatario do Funchal; e deſte matrimonio foy filho D. Joaõ de Menezes, Se-

nhor da Caſa de Tarouca, decimo ſetimo Governador, e Capitaõ de Tangere, Commendador de Albufeira na Ordem de Saõ Tiago, e de ſua mulher Dona Luiza de Caſtro, filha de D. Pedro de Caſtro, III. Conde de Monſanto, e foy ſeu filho.

D. Duarte de Menezes, que naſceo em Tangere a 6 de Dezembro de 1537. trigeſimo Senhor da Caſa de Tarouca, decimo outavo Capitaõ Governador de Tangere, Commendador de Cezimbra, Meſtre de Campo General do Exercito, com que ElRey D. Sebaſtiaõ paſſou a Africa, e foy cativo na batalha, donde reſgatado voltou a eſte Reyno, e foy Governador do Reyno do Algarve, Vice-Rey da India XV., paſſou áquelle Eſtado no anno de 1584., onde tendo feito hum feliz governo, faleceo em o principio de Mayo de 1588. Caſou com Dona Leonor da Sylva, filha de Diogo da Sylva, herdeiro da Caſa de Vagos, Regedor das Juſtiças, e Embaxador ao Concilio Tridentino, e de ſua mulher Dona Antonia de Vilhena, e deſte matrimonio houve entre outros filhos.

2. D. Luiz de Menezes, II. Conde de Tarouca, decimo nono Capitaõ, e Governador de Tangere, Commendador de Albufeira; faleceo em Tangere em Outubro de 1614. Caſou duas vezes: a primeira com Dona Joanna Henriques, filha de Sebaſtiaõ de Sá e Menezes, Capitaõ de Sofala, e de Dona

Dona Luiza Henriques ſua mulher, e deſte matrimonio naſceo unica.

Dona Julianna de Menezes, mulher de D. Luiz Noronha e Menezes, Marquez de Villa Real, de quem teve ſucceſſaõ. Caſou ſegunda vez com Dona Lourença Henriques, filha de Vaſco Martins Moniz, quarto Senhor de Angeja, e de ſua mulher Dona Violante de Menezes; e deſte matrimonio naſceraõ.

3. D. Duarte de Menezes.

D. Joaõ de Menezes, morreo ſem geraçaõ.

Dona Violante de Menezes, mulher de Lopo da Cunha Senhor de Aſſentar.

3. D. Duarte de Menezes, foy III. Conde de Tarouca; depois da Acclamaçaõ do Senhor Rey D. Joaõ IV. paſſou a Caſtella, aonde o fizeraõ Marquez de Penalva; caſou com Dona Luiza de Caſtro, filha primeira de D. Eſtevaõ de Faro, I. Conde de Faro em Alentejo, e da Condeſſa Dona Guiomar de Caſtro; e deſte matrimonio naſceraõ.

D. Luiz de Menezes, que paſſou com ſeu Pay para Caſtella, e lá ſe intitulou Marquez de Penalva, e Conde de Tarouca; ſervio contra Portugal, e foy General da Cavallaria do Reyno de Galiza. Caſou duas vezes: a primeira com Dona Franciſca Henriques, Dama da Rainha Dona Margarida de Auſtria, Adminiſtradora da Com-

menda de Ximena na Ordem de Calatráva, Irmãa do VIII. Marquez de Alcaniças, Grande de Eſpanha, e filha de D. Joaõ Henriques de Borja, I. Marquez de Oropeza, a qual falecendo a 11 de Setembro de 1665, caſou ſegunda vez com Dona Luiza Ximenes de Gongora, Marqueza de Almodovar, Condeſſa del Pinal, &c. viuva de ſeu Tio o Marquez D. Joaõ Ximenes de Gongora; de nenhum deſtes matrimonios teve ſucceſſaõ.

4. D. Eſtevaõ de Menezes.

Dona Maria de Menezes, naſceo no anno de 1629., caſou com D. Antonio de Noronha, I. Conde de Villa-Verde, como fica dito, e morreo a 22 de Mayo do anno de 1664.

4. D. Eſtevaõ de Menezes ſuccedeo a ſeu Irmaõ, foy Senhor da Caſa de Tarouca, e ſendo levado por ſeu Pay de curta idade para Caſtella, aonde eſtudou, perſuadido do amor da patria, quando contra ella ſe continuava com mayor força a guerra no anno de 1664. paſſou de Galiza a Portugal, imprimindo hum diſcreto Manifeſto deſta louvavel acçaõ. Foy Deputado da Junta dos Tres Eſtados, faleceo a 20 de Novembro de 1677., jaz em Santarem. Caſou com Dona Helena de Noronha, filha dos III. Condes dos Arcos, a qual ficando viuva caſou com Fernaõ Telles da Sylva, III. Conde de Villar Mayor; e depois

II. Mar-

II. Marquez de Alegrete; e deſte matrimonio naſcerão os filhos ſeguintes.

5. Dona Joanna Roſa de Menezes, IV. Condeſſa de Tarouca.

Dona Magdalena Thereza de Noronha, mulher de D. Luiz de Lencaſtre, IV. Conde de Villa-Nova, como ſe dirá.

5. Dona Joanna Roſa de Menezes, IV. Condeſſa de Tarouca, Senhora de Penalva, Gulfar, Lalim, e de Lazarim, Adminiſtradora da Alcaidaria Mór, e Commenda de Albufeira, na Ordem de Aviz, que faleceo a 23 de Agoſto de 1734., caſou com Joaõ Gomes da Sylva, naſcido a 21 de Junho de 1671: Irmaõ do II. Marquez de Alegrete, que por eſte caſamento ſe cobrio Conde de Tarouca, e foy Senhor de toda a mais Caſa, Commendador de Villa Cova na Ordem de Chriſto. Foy Capitaõ das Guardas de ElRey D. Pedro II. na Campanha da Beira, e Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e com diſtincçaõ ſervio na Guerra, em que occupou os Póſtos de General de Batalha, e Meſtre de Campo General, e depois foy Embaxador Extraordinario, e Plenipotenciario á Paz de Utrech, que ſe concluio no anno de 1715., e havendo reſidido muitos annos na Corte de Haya, paſſou á de Viana por Plenipotenciario, aonde teve avifo de ſer nomeado Mordomo Mór da Rainha Dona Marianna de Auſtria, e Governador das Armas

em

em 1735., e ultimamente Embaxador Extraordinario á Corte de Madrid, e foy nomeado Director da Academia Real, faleceo em Viena a 29 de Novembro de 1738. Era dotado de hum grande talento, mui vivo, e taõ favorecido das Muſas, que as ſuas obras poeticas conſeguiraõ univerſal eſtimaçaõ, e naõ menos o adquirio nas ſuas Miſſoens, entre as Naçoens Eſtrangeiras, como ſe póde vêr no Elogio, que na Academia recitou o Conde da Ericeira D. Franciſco Xavier de Menezes, ſeu grande amigo, e ſocio na célebre Academia dos Generoſos. O Marquez de Valença D. Franciſco de Portugal ſeu Cunhado com a ſua nunca bem louvada diſcriçaõ, e eloquencia imprimio tambem dous Elogios á ſua memoria. Deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

6. D. Eſtevaõ de Menezes, V. Conde de Tarouca.

Manoel Telles da Sylva, naſceo a 6 de Setembro de 1696., paſſou a Alemanha, aonde o Emperador o fez do Conſelho de Flandes, e depois do ſeu Conſelho de Eſtado, do meſmo Conſelho de Flandes, que aſſiſte em Viena Preſidente do Conſelho de Flandes, e de Italia, e do ſeu Conſelho de Eſtado do Imperio, achou-ſe na guerra de Ungria, e nas batalhas contra os Turcos de Petravadin, e Belgrado, e na tomáda deſtas Praças. He Duque, e Senhor de huma

Baronia

Baronia antiga, e eſtimada, que eſtava empenhada a ElRey de Pruſſia em huma grande ſoma de dinheiro, e ſendo deſempenhada, foy erigida em Ducado perpetuo, para elle, e todos ſeus deſcendentes, de hum e outro ſexo. He eſtimado do Emperador e da Emperatriz Rainha, e ſempre ouvido em todos os negocios de mayor importancia; e ficando no ſerviço da Corte Imperial nella caſou no anno de 1740 com a Princeza Maria Barbara Amalia de Holſtein, Irmãa da Princeza Marianna Leopoldina de Holſtein, mulher de ſeu Primo com Irmaõ D. Manoel de Souſa Capitaõ da Guarda Alemãa, como ſe diſſe, e tem os filhos ſeguintes. Dona Maria Thereza, Dona Maria Jozefa, Dona Maria Chriſtina, Franciſco Eſtevaõ, Joſeph Telles da Sylva, Dona Maria Joanna, e Joaõ Joſeph, que faleceo em Abril de 1754.

Fernaõ Telles da Sylva, naſceo a 23 de Setembro de 1698., foy Conego da Sé de Evora; e largando eſta vida pela militar, foy Coronel de hum Regimento de Infantaria da Corte, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Monteiro Mór do Reyno por caſar em 9 de Setembro de 1725. com Dona Maria Jozefa de Mello, que faleceo a 7 de Agoſto de 1744., filha herdeira da Caſa do Monteiro Mór, Adminiſtradora das Commendas de S. Salvador de Ranhol, Santa Maria de Altos Ceos, S. Migue do Pinheiro, Santa Maria de Lorigo,

go, Saõ Tiago de Santarem, dos Caſaes da Féteira, e de Maſſeira, tudo na Ordem de Chriſto, e S. Miguel da Freiria de Evora, na de Aviz; filha de Franciſco de Mello, Monteiro Mór do Reyno, e de Dona Catharina de Noronha ſua mulher, de quem teve Franciſco de Mello, adiante. Dona Joanna Catharina de Mello, naſceo a 9 de Fevereiro de 1728., e caſou a 11 de Janeiro de 1751. com Pedro da Cunha de Mendoça e Menezes, como ſe diſſe a *fol.* 7. Dona Maria de Mello, naſceo a 17 de Março de 1729., e faleceo a 19 de Novembro de 1730. Dona Catharina de Mello, naſceo a 27 de Março de 1730., faleceo a 28 de Junho de 1730. Joaõ Pedro de Mello, naſceo a 29 de Agoſto de 1733., e he Conego da Santa Igreja Patriarcal. Dona Iſabel de Mello, naſceo a 19 de Agoſto de 1732. Foy Dama da Rainha Dona Maria Victoria, e Camariſta da Senhora Infanta Dona Marianna, faleceo a 22 de Setembro de 1753. Dona Luiza de Mello, naſceo a 12 de Julho de 1734., e faleceo a 27 de Mayo de 1737. Dona Thereza de Mello, naſceo a 28 de Julho de 1735., e Dona Catharina de Mello, que naſceo a 15 de Novembro de 1736., he Religioſa profeſſa no Moſteiro da Madre de Deos de Lisboa. Joſeph de Mello, que naſceo a 12 de Dezembro de 1737., e faleceo a 5 de Julho de 1740. Nuno de Mello, naſceo a 26 de Agoſto

Agoſto de 1739, e faleceo no meſmo dia, Luiz de Mello, naſceo a 24 de Novembro de 1740., e faleceo no anno de 1742. Antonio de Mello naſceo a 7 de Agoſto de 1744., e faleceo no meſmo dia. Franciſco de Mello, naſceo a 15 de Janeiro de 1727., he Monteiro Mór, e Senhor de toda a Caſa de ſua Máy, Capitaõ de Cavallos de hum dos Regimentos da Corte. Caſou com Dona Maria Maſcarenhas, filha dos III. Condes de Obidos, de quem tem Fernando de Mello, que naſceo a 2 de Julho de 1751. Manoel de Mello, naſceo a 30 de Agoſto de 1751., e Dona Helena de Mello, que naſceo a 31 de Mayo de 1753. Dona Maria Anna Joſeph Joaquina de Mello, naſceo a 29 de Junho de 1754.

Joſeph Gomes da Sylva, naſceo a 18 de Dezembro do anno de 1706., he Capitaõ de Infantaria.

Dona Luiza Jozefa de Menezes, naſceo no 1 de Agoſto de 1692., caſou com D. Antonio de Noronha, II. Marquez de Angeja, como fica eſcrito.

Dona Helena de Menezes, naſceo a 13 de Setembro do anno de 1693., morreo de tenra idade.

Dona Maria Jozefa de Menezes, naſceo a 29 de Outubro de 1699., caſou com ſeu Sobrinho, e Primo Fernaõ Telles da Sylva, V. Conde de Villar Mayor, IV. Marquez de Alegrete, como fica dito.

Dona Margarida de Menezes, naſceo a 12 de Fevereiro do anno de 1701, e faleceo menina.

Dona Marianna de Menezes, naſceo no 1 de Abril de 1702.

Dona Thereza de Menezes, naſceo a 10 de Dezembro de 1703., e profeſſou com a Irmãa acima a Regra de Santa Thereza no Moſteiro de Carnide.

Dona Iſabel de Menezes, naſceo a 4 de Setembro do anno de 1704., faleceo ſem eſtado.

6. D. Eſtevaõ de Menezes, naſceo a 19 de Mayo de 1695., he V. Conde de Tarouca, Senhor de Penalva, Lazarim, e de toda a Caſa, e Commendas de ſua Máy. Foy Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e he Preſidente do Conſelho Ultramarino, em que entrou a 30 de Agoſto de 1749., e em 8 de Fevereiro de 1750. feito Marquez de Penalva, como fica dito.

Caſou em o anno de 1725. com Dona Margarida de Lorena, filha de ſeu Primo com Irmaõ, e Tio Manoel Telles da Sylva, III. Marquez de Alegrete, e da Marqueza Dona Eugenia de Lorena, de quem tem os filhos ſeguintes.

D. Joaõ de Menezes, que naſceo a 16 de Setembro de 1726., e morreo a 9 de Julho de 1728.

D. Manoel de Menezes, naſceo em Junho de 1728., morreo a 16 de Mayo de 1733.

Dona

Dona Eugenia Marianna de Menezes, naſceo a 26 de Agoſto de 1731. Caſou com ſeu Primo Manoel Telles da Sylva VI. Conde de Villar Mayor, como ſe ve em ſeu titulo.

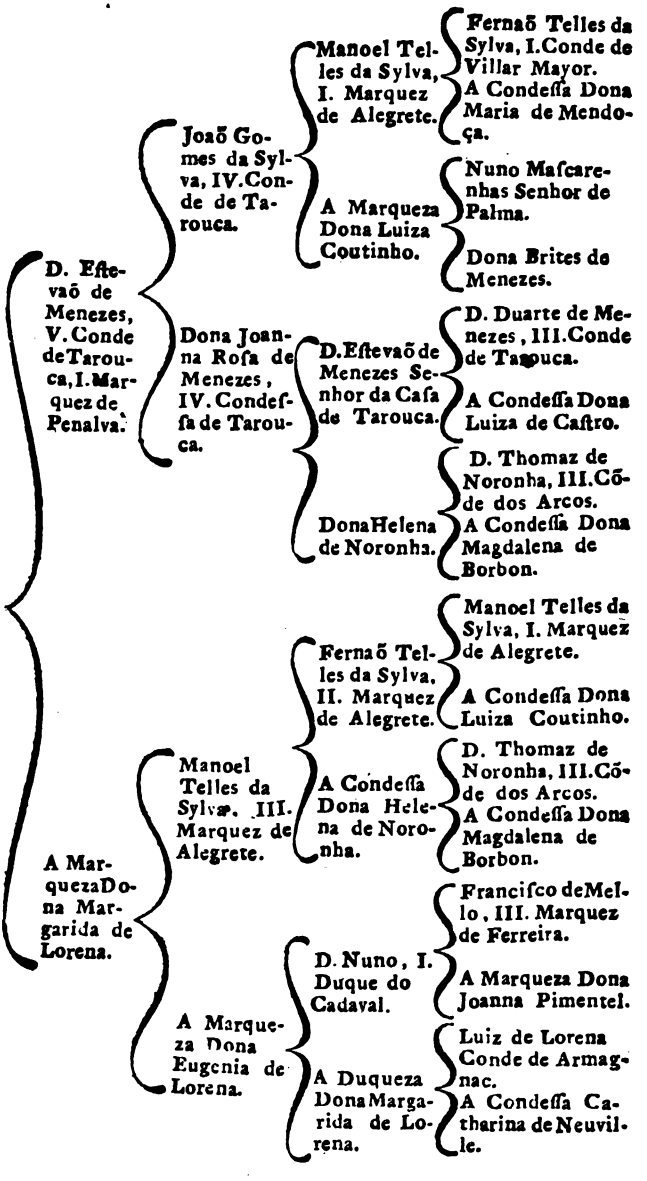
D. Joſeph de Menezes, naſceo a 5 de Agoſto de 1733., e faleceo a 27 de Setembro de 1746.

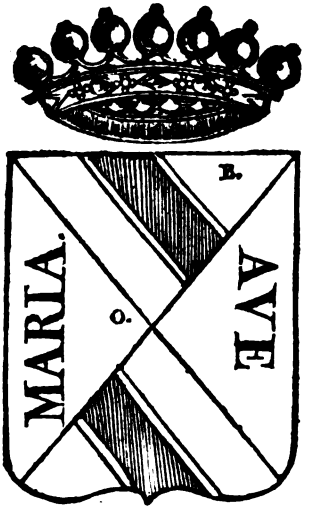
Dona Joanna Jozefa de Menezes, naſceo a 28 de Agoſto de 1735., faleceo a 6 de Outubro de 1737.

D. Franciſco Joſeph de Menezes, naſceo a 2 de Janeiro de 1740., faleceo.

Dona Marianna Jozefa de Menezes, naſceo a 20 de Abril de 1741.

As Armas deſta Caſa ſaõ, o Eſcudo repartido em ſeis partes, no primeiro hum Eſtoque em campo de ouro, no ſegundo quatro barras encarnadas em campo de ouro, na terceira dous Lobos em campo de ouro na ordem debaixo das barras, os Lobos, e as barras, e no meyo do Eſcudo o dos Menezes, em campo de ouro hum anuel.


D. Eſtevaõ de Menezes, V. Conde de Tarouca, I. Marquez de Penalva.
Joaõ Gomes da Sylva, IV. Conde de Tarouca.
Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete.
Fernaõ Telles da Sylva, I. Conde de Villar Mayor.
A Condeſſa Dona Maria de Mendoça.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
Nuno Maſcarenhas Senhor de Palma.
Dona Brites de Menezes.
Dona Joanna Roſa de Menezes, IV. Condeſſa de Tarouca.
D. Eſtevaõ de Menezes Senhor da Caſa de Tarouca.
D. Duarte de Menezes, III. Conde de Tarouca.
A Condeſſa Dona Luiza de Caſtro.
Dona Helena de Noronha.
D. Thomaz de Noronha, III. Cõde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Marqueza Dona Margarida de Lorena.
Manoel Telles da Sylva, III. Marquez de Alegrete.
Fernaõ Telles da Sylva, II. Marquez de Alegrete.
Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete.
A Condeſſa Dona Luiza Coutinho.
A Condeſſa Dona Helena de Noronha.
D. Thomaz de Noronha, III. Cõde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Marqueza Dona Eugenia de Lorena.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
Franciſco de Mello, III. Marquez de Ferreira.
A Marqueza Dona Joanna Pimentel.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.
Luiz de Lorena Conde de Armagnac.
A Condeſſa Catharina de Neuville.



CONDE
DE
VAL DOS REYS.

VAL DOS REYS, Villa na Provincia de Alentejo, junto a Alcácer do Sal, de quem foy creado Conde Nuno de Mendoça, por carta paſſada a 16 de Agoſto de 1628., que eſtá na Chancellaria do dito anno no *liv.* 2. *fol.* 130.

A Varonia deſta Caſa he Mendoça, huma

humas das mayores de Heſpanha aſſim por antiguidade, e illuſtre principio, como pela fecunda deſcendencia, com que ſe eſpalhou, dilatando ſe em diverſos ramos, aſſim em Caſtella, como em Portugal. Tem ſeu principio nos Senhores Soberanos de Biſcaya, e já no anno de 871. ſe acha com eſte dominio D. Lopo Sarraciniz, Conde, e Senhor de Biſcaya, que caſou com Dona Dalda, filha de D. Sancho Eſtiguiz, Senhor de Durango, de quem foy terceiro neto D. Lopo Nunes, terceiro do nome, quinto Soberano de Biſcaya pelos annos de 1110., e caſou com Dona Uſenda, filha de D. Audanio Infante de Leaõ, e neta de D. Ramiro, II. Rey de Leaõ; e teve por filho o Conde D. Inigo Lopes, ſexto Senhor de Biſcaya, e de Durango, e Naxera, e caſou com Dona Toda Hortiz, filha de Fertun Sanches, Senhor de Naxera, Alferes Mór de Navarra; de quem foraõ filhos D. Lopo Inigues, ſetimo Soberano de Biſcaya, em quem ſe continuou a Soberania, até que ſe unío á Coroa de Caſtella, pelo caſamento de Dona Joanna Manoel, decima ſegunda Soberana de Biſcaya, mulher de Henrique II. Rey de Caſtella. Foy o ſegundo filho D. Sancho Inigues, que morreo em vida de ſeu Pay, tendo caſado com Dona Thereza, e foraõ o tronco de todos os Mendoças, appellido tomado do Senhorio deſta terra, que vemos principiado

do a uſar em ſeu terceiro neto D. Diogo Lopes de Mendoça, quarto Senhor de Lodio, &c. Rico-Homem; e caſou com Dona Leonor Furtada, Senhora de Mendovil, filha de Fernaõ Pires de Lara, chamado o Furtado, paſſando depois eſta alcunha a appellido em ſeus deſcendentes; o qual era meyo Irmaõ por parte de ſua Mãy do Emperador Affonſo VII., e deixando a mais ſucceſſaõ, que em Caſtella logra illuſtre grandeſa.

Foy ſeu filho terceiro Fernaõ Inigues, cuja filiaçaõ conſta por eſcritura do anno de 1242., e em Portugal lhe chamáraõ Fernaõ Furtado, aonde paſſou reinando ElRey D. Affonſo III. acompanhando a Rainha Dona Brites, e foy Senhor da Honra de Pedroſo, e caſou com Dona Guiomar Affonſo de Reſende, filha de D. Gyral Affonſo de Reſende, e delle deſcendem os Mendoças em Portugal. Foy ſeu filho Ruy Furtado, Senhor de Pedroſo, e caſou com Dona Leonor Martins, filha de Martim Gil o Feyo, e delles naſceo Affonſo Furtado, Anadel Mór dos Beſteiros, Senhor da Honra de Pedroſo, e dizem caſara com Dona Iſabel Oſorio, de quem teve por filho ſegundo a Affonſo Furtado de Mendoça, Anadel Mór dos Beſteiros, e Capitaõ Mór do Mar, que caſou com Dona Conſtança Nogueira, filha de Affonſo Annes Nogueira, Alcaide Mór de Lisboa, e Senhor do

Morgado de S. Lourenço, de quem naſceo Nuno Furtado de Mendoça, Apoſentador Mór de ElRey D. Affonſo V., e do ſeu Conſelho, o qual caſou com Dona Leonor da Sylva, filha de Fernaõ Martins do Carvalhal, Alcaide Mór de Tavira, e tiveraõ por filhos Jorge Furtado de Mendoça, de quem deſcenderaõ os Condes do Rio Grande. E Antonio de Mendoça, que foy o ſegundo Commendador de Veiros, do Cano, Serpa, e Lavre na Ordem de Aviz; caſou com Dona Iſabel de Caſtro, filha de D. Fernaõ de Almada, II. Conde de Abranches, e de Dona Conſtança de Noronha, filha de Ruy Vaz Pereira, o Velho, e de Dona Brites de Noronha, filha legitima de D. Affonſo, Conde de Gijon, e de Noronha; delles foraõ filhos Luiz de Mendoça, cuja Caſa veyo a recahir por femea em ſua neta Dona Iſabel de Mendoça, mulher de D. Antonio Maſcarenhas; e tiveraõ Dona Marianna de Caſtro, Marqueza de Arronches, Joaõ de Mendoça, foy o quarto dos filhos na ordem do naſcimento; e depois de ter ſervido na India, e de governar aquelle Eſtado, foy General da Armada neſte Reyno; e morreo com ElRey D. Sebaſtiaõ em Africa.

Caſou com Dona Joanna de Aragaõ, Irmãa de Dona Franciſca de Aragaõ, mulher de D. Joaõ de Borja, filho do IV. Duque de Gandîa; de quem naſceo D. Franciſco

ciſco de Borja, e Aragaõ, Principe de Eſquilache, e eraõ filhas de Nuno Rodrigues Barreto, Alcaide Mór de Faro, e de Dona Leonor de Millá, filha de D. Nuno Manoel, Senhor das Aguias, Guarda Mór, e Capitaõ da Guarda de ElRey D. Manoel; naſceo deſte matrimonio.

1. Nuno de Mendoça, I. Conde de Val dos Reys, Commendador de Santa Maria de Villa-Cova, e S. Miguel de Armamar; ſervio em Flandes, aonde foy Meſtre de Campo no tempo que governava aquelles Eſtados o Cardeal Archiduque; e foy ſeu Gentil-Homem de boca, Governador de Tangere, Preſidente da Meſa da Conſciencia, e Ordens, do Conſelho de Eſtado, eleito Vice-Rey da India, lugar, que naõ aceitou, e Governador de Portugal com D. Antonio de Attayde, I. Conde de Caſtro Dayro, faleceo a 3 de Março de 1632., caſou com Dona Guiomar da Sylva, filha de Luiz da Sylva, Senhor de Lamoroſa, Commendador de Noſſa Senhora da Campanhãa da Ordem de Chriſto, e de Dona Iſabel Pereira de Miranda, e Berredo, filha de Franciſco Pereira de Miranda Capitaõ de Chaúl, e foraõ ſeus filhos.

Joaõ de Mendoça, que foy Religoſo da Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho.

2. Lourenço de Mendoça.

Luiz de Mendoça, que morreo na India.

Antonio de Mendoça, foy Porcionista de S. Paulo, Deputado do Santo Officio da Inquiſiçaõ de Lisboa, da Junta dos Tres Eſtados, e da Meſa da Conſciencia, e Ordens, e depois Preſidente do meſmo Tribunal, em que entrou a 2 de Abril de 1654., Commiſſario Geral da Bulla da Cruzada, Sumilher da Cortina, do Conſelho de Eſtado de ElRey D. Joaõ IV., e de D. Pedro II., do Deſpacho do Expediente; eleito Biſpo de Lamego, Arcebiſpo de Braga, e ultimamente Arcebiſpo de Lisboa, de que tomou poſſe no anno de 1671., e morreo no de 1675. a 13 de Fevereiro.

Teve illegitimos o Conde Nuno de Mendoça.

Franciſco de Mendoça, que foy Frade dos Eremitas de Santo Agoſtinho, e Prégador de ElRey D. Joaõ IV.

Dona Joanna de Mendoça, que morreo ſem eſtado.

2. Lourenço de Mendoça, naõ foy Conde, por morrer em vida de ſeu Pay. Caſou com Dona Maria de Attayde, filha de D. Franciſco Luiz de Noronha, Senhor de Villa-Verde, e de Dona Catharina de Souſa ſua mulher; naſceraõ deſte matrimonio.

3. Nuno de Mendoça, II. Conde.

Franciſco de Mendoça, que ſervio na India, e morreo ſem geraçaõ.

Dona Brites de Vilhena, Freira em Almoſ-

Almoſtér, da Ordem de S. Bernardo.

Dona Joanna, Freira no Calvario de Lisboa, da Ordem de Santa Clara.

Dona Catharina, que naõ tomou eſtado.

Dona Marianna. } que morreraõ me-
Dona Antonia. } ninas.

3. Nuno de Mendoça, II. Conde de Val dos Reys, naſceo em 31 de Dezembro de 1612., Commendador de Santa Maria de Villa-Cova, S. Miguel de Armamar, S. Salvador de Monte Corveda, e Santo André de Theozello, Alcaide Mór de Faro, Loulé, e Albofeira; foy Gentil-Homem da Camara do Principe D. Theodoſio, Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, Preſidente do Senado da Camara; e depois do Conſelho Ultramarino, do Conſelho de Eſtado dos Reys D. Affonſo VI. e D. Pedro II. Foy nomeado Védor da Fazenda, de que naõ chegou a tomar poſſe. E ultimamente Mordomo Mór da Infanta Dona Iſabel Jozefa; faleceo em 15 de Março do anno de 1692.

Caſou com Dona Luiza de Caſtro, filha herdeira de Ruy de Moura Telles, Senhor da Povoa, e Meadas, do Conſelho de Eſtado, Veador da Fazenda, Preſidente do Deſembargo do Paço, e Eſtribeiro Mór da Rainha Dona Luiza de Guſmaõ, e Gentil-Homem da Camara de ElRey D. Pedro II. ſendo ainda Infante; e de ſua mu-

lher

lher Dona Luiza de Caſtro, filha de D. Franciſco Rolim de Moura, decimo quarto Senhor da Azambuja, naſceraõ deſte matrimonio.

4. Lourenço de Mendoça, III. Conde.

Ruy de Moura Telles, naſceo a 26 de Janeiro de 1644., foy Porcioniſta de S. Paulo em Coimbra, Theſoureiro Mór, Conego na Sé de Evora, Sumilher da Cortina, Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens, Reitor da Univerſidade de Coimbra, Biſpo da Guarda, e depois Arcebiſpo de Braga, Primaz, de que tomou poſſe no anno de 1704., do Conſelho de Eſtado dos Reys D. Pedro II., e D. Joaõ V., faleceo em Braga a 4 de Setembro do anno de 1728.

Dona Luiza Maria de Mendoça, Dama da Rainha Dona Luiza, e mulher de Lourenço de Souſa da Sylva, I. Conde de Saõ Tiago, Apoſentador Mór.

Dona Maria de Attayde, Dama da meſma Rainha, que caſou com Luiz Guedes de Miranda, Senhor de Murça, com a ſucceſſaõ, que fica eſcrita.

Soror Luzia Maria da Conceiçaõ, Freira no Convento da Madre de Deos de Liſboa, da primeira Regra de Santa Clara, donde foy fundar o Moſteiro da Villa de Guimaraens, em que faleceo no 1 de Abril do anno de 1739. com opiniaõ de virtude.

Soror

Soror Margarida, Freira no dito Moſteiro da Madre de Deos.

Dona Brites, e Dona Catharina, morreraõ meninas recolhidas no Convento do Salvador de Lisboa.

Dona Joanna, e Dona Marianna, morreraõ no Convẽnto da Eſperança de Liſboa.

D. Antonio, e Dona Brites, morreraõ de pouca idade.

4. Lourenço de Mendoça de Moura e Souſa, naſceo em 27 de Janeiro de 1642., III. Conde de Val dos Reys, Commendador de S. Lourenço do Covo, teve as Commendas, e Alcaidarias Móres de ſeu Pay, e teve mais a Alcaidaria Mór de Moura. Succeſſor de ſeu Avô materno, pelo que foy Senhor da Villa da Povoa e Meadas, por ſerem de juro e herdade, Alcaide Mór de Moura tambem da dita Villa de juro e herdade com obrigaçaõ do appellido de Moura; ſervio na Corte, e foy Capitaõ de Cavallos da Ordenança de Lisboa, Coronel do Regimento dos privilegiados, e Tenente General da Cavallaria do Algarve. Foy Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Regedor das Juſtiças, lugar, que exercitou com rectidaõ quatorze annos; do Conſelho de Eſtado, e Guerra de ElRey D. Pedro II. e de ElRey D. Joaõ V., morreo a 26 de Outubro de 1707., caſou em 15 de Janeiro de 1669. com Dona Magdalena de Mendoça,

doça, que faleceo o 1 de Abril de 1706., era filha de Manoel de Souſa e Sylva, Apoſentador Mór, Officio que ſervio na menoridade de ſeu Sobrinho Lourenço de Souſa, I. Conde de Saõ Tiago, e foy Meſtre Sala do Principe D. Theodoſio, e Védor da Rainha Dona Maria Franciſca; e de ſua mulher Dona Joanna de Mendoça, filha de Diogo de Mendoça Governador do Braſil; e foraõ ſeus filhos.

5. Nuno de Mendoça, de quem adiante ſe dirá.

Joaõ de Mendoça, naſceo a 12 de Junho de 1673. Porcioniſta de S. Paulo, Arcediago do Bago na Sé da Guarda, e depois Conego, e Theſoureiro Mór da Sé de Evora, Lente na Univerſidade de Coimbra, igualado a Clementinas, e depois de Veſpera em Canones, Deputado do Santo Officio da dita Cidade, Sumilher da Cortina dos Reys D. Pedro II., e D. Joaõ V., que o nomeou Biſpo da Guarda, aonde ſendo confirmado pelo Papa, foy ſagrado a 30 de Abril do anno de 1713., e morreo em Caſtello-Branco a 2 de Agoſto do anno de 1736. Era Prelado de grandes virtudes, e letras, e aſſim foy peſſoalmente a Roma á Viſita Limina Apoſtolorum, e o Papa o nomeou Prelado domeſtico em attençaõ á ſua peſſoa, e virtude.

Ruy de Moura Telles, que foy Theſoureiro Mór de Evora, paſſou a Roma, e morreo

morreo em Londres em 1738., onde tendo largado a vida Eccleſiaſtica, caſou com huma Dama illuſtre chamada Sara, que era Proteſtante, e mudando para a Religiaõ Catholica ſe chamou Dona Thereſa de Moura Teſles, de quem teve entre outros filhos, que morreraõ de curta idade, Fr. Rodrigo de Moura Telles, que naſceo a 6 de Mayo de 1737., e vindo para Portugal, entrou na Ordem de S. Bernardo o 1 de Novembro de 1750., onde profeſſou.

Antonio de Mendoça, morreo menino.

Dona Luzia de Caſtro, morreo de pouca idade.

5. Nuno de Mendoça, naſceo em 7 de Junho de 1670. foy IV. Conde de Val dos Reys, Senhor da Povoa, e Meadas, e de Val dos Reys, Commendador, e Alcaide Mór das Commendas, e Alcaidarias, que teve ſeu Pay, Deputado da Junta dos Tres Eſtados; faleceo a 3 de Janeiro de 1732. na ſua Quinta de Villa Longa.

Caſou em 31 de Outubro de 1700. com Dona Leonor Maria Antonia de Noronha, Dama do Paço da Rainha Dona Maria Sofia, e filha de D. Pedro de Noronha, I. Marquez de Angeja, e da Marqueza Dona Iſabel de Mendoça, e teve os filhos ſeguintes.

Dona Maria de Mendoça, naſceo a 11 de Outubro de 1701, e faleceo a 21 de Novembro de 1720. ſem eſtado.

Dona Iſabel de Mendoça, naſceo a 6 de Setembro de 1702., e caſou em 28 de Outubro de 1715. com Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, Senhor das Ilhas Deſertas, e dos Morgados da Taipa, e Regalados, Commendador das Commendas de Santa Maria de Cazevel, e Saõ Tiago de Caldelas no Arcebiſpado de Braga, e Santo André de Villa Boa de Quires no Biſpado do Porto, Alcaide Mór de Torres Védras, e faleceo a 21 de Julho de 1744., e tem os filhos ſeguintes. Dona Leonor Jozefa Caetana, naſceo no 1 de Dezembro de 1717. Dama do Paço, caſou no 1 de Março de 1745. com D. Antonio Alvares da Cunha Trinchante da Caſa Real, foy Capitaõ General de Mazagaõ, e Governador, e Capitaõ General do Reyno de Angola, para onde foy no anno de 1753., e até o preſente naõ tem ſucceſſaõ. Dona Maria Thereza Catharina, naſceo a 22 de Outubro de 1717., e faleceo a 9 de Mayo de 1720. Gaſtaõ Joſeph da Camara Coutinho, naſceo a 25 de Dezembro de 1722. Nuno da Camara, naſceo a 4 de Mayo de 1724., he Conego da Santa Igreja Patriarcal. Pedro Joſeph da Camara, naſceo a 20 de Fevereiro de 1726. faleceo a 21 de Dezembro do dito anno. Joaõ Pedro de Alcantara da Camara, naſceo a 28 de Outubro de 1728. Dona Margarida Jozefa da Camara, naſceo a 24 de Abril de 1729. Dona Anna Jozefa da Camara

mara, naſceo a 18 de Abril de 1731. Dona Maria da Camara, naſceo a 8 de Dezembro de 1732. Dona Thereza da Camara, naſceo a 28 de Abril de 1734. Dona Joaquina da Camara, naſceo a 17 de Agoſto de 1735. Joſeph Franciſco da Camara, naſceo a 10 de Janeiro do anno de 1737., e Antonio Joſeph da Camara, foraõ para a India no anno de 1754. deſpachados por Capitaens daquelles Eſtados, com 50U por mez, em quanto eſtiverem na India e 600U cada hum, e depois de 3 annos, voltando a eſta Corte teraõ os meſmos Póſtos.

D. Gaſtáõ Joſeph da Camara Coutinho ſuccedeo na Caſa de ſeu Pay, e eſtá concertado o ſeu caſamento com Dona Anna da Cunha, filha de Joſeph Feliz da Cunha como fica dito.

Lourenço de Mendoça, naſceo a 4 de Fevereiro de 1704., e morreo a 19 de Agoſto do dito anno.

6. Lourenço Filippe de Mendoça, Conde de Val dos Reys.

Pedro Gualberto de Mendoça, naſceo a 12 de Julho de 1706., e he Religioſo na Ordem de S. Bernardo, e foy Geral da ſua Religiaõ feito a de Abril de 1750.

Dona Maria de Noronha, naſceo a 19 de Novembro de 1707., Religioſa na Annunciada de Lisboa.

D. Antonio Rolim de Moura, naſceo a 12 de Março de 1709., he Senhor

da Azambuja, e de Monte Argil, Commendador da Choupana na Ordem de Chriſto, em que ſuccedeo a ſeu parente D. Joaõ Rolim de Moura ultimo Varaõ legitimo deſta antiga Caſa, por certa convençaõ, que havia feito com o Conde ſeu Pay, e ElRey confirmou. Foy Capitaõ de Infantaria em hum dos Regimentos da Corte, Védor da Caſa da Rainha Dona Marianna de Auſtria por carta de 9 de Junho de 1744, e ao preſente Governador de Mato Groſſo, para onde partio a 3 de Fevereiro de 1749. com huma viagem trabalhoſa, em que gaſtou mais de dous annos, onde ao preſente aſſiſte, edificando huma povoaçaõ, a que deu o nome de Villa Bella, que ſerá a Capital daquelle Governo, com porto de mar, que pertende navegar pelo rio das Amazonas, que ſendo navegavel naõ ficará taõ diſtante a ſua communicaçaõ.

Dona Joaquina Maria de Mendoça, naſceo a 15 de Fevereiro de 1711.

Dona Jozefa de Mendoça, naſceo a 23 de Junho de 1712., ambas Freiras da Ordem de S. Domingos na Annunciada de Lisboa.

Dona Franciſca de Mendoça, naſceo a 20 de Agoſto de 1713., eſteve recolhida no Moſteiro da Annunciada de Lisboa, onde por falta de ſaude naõ profeſſou, faleceo a 17 de Março de 1754.

Dona Caetana Thereza de Mendoça, naſceo

naſceo a 29 de Novembro de 1714. Freira na Annunciada de Lisboa.

Joaõ Rafael de Mendoça, naſceo a 25 de Abril de 1717. Religioſo de S. Jeronymo, Doutor, e Lente no ſeu Collegio de Coimbra.

Dona Thereza de Mendoça, naſceo a 20 de Novembro de 1718.

Dona Luzia Victoria de Mendoça, naſceo a 11 de Abril de 1720., ambas Religioſas na Annunciada de Lisboa.

Dona Maria Antonia Gertrudes de Mendoça, naſceo a 3 de Junho de 1724. Caſou a 30 de Junho de 1743. com Franciſco Furtado de Mendoça, filho primogenito do Viſconde de Barbaçena, de quem teve Luiz Furtado de Mendoça, que naſceo a 6 de Setembro de 1754.

Joſeph Franciſco Miguel Antonio de Mendoça, naſceo a 2 de Outubro de 1726., foy ſeu Padrinho Fr. Franciſco de Mouton Religioſo Leigo Barbadinho Italiano, Varaõ de exemplar vida, e de muita virtude, foy Conego da Santa Igreja Patriarcal, e he Monſenhor da meſma Igreja, feito no anno de 1749.

6. Lourenço Filippe de Mendoça, e Moura, naſceo a 26 de Mayo do anno de 1705., he V. Conde de Val dos Reys, Senhor de toda a Caſa, que teve ſeu Pay, e foy Capitaõ de Cavallos da Provincia do Alemtejo, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, em que entrou no anno de 1749.

Caſou

Caſou a 24 de Fevereiro de 1732. com Dona Joanna de Noronha ſua Prima com Irmãa, filha dos ſegundos Marquezes de Angeja, de quem tem até o preſente os filhos ſeguintes.

Nuno Joſeph Fulgencio de Mendoça e Moura, naſceo a 16 de Mayo de 1733., e he VI. Conde de Val dos Reys feito a 3 de Setembro de 1750.

Antonio Joſeph Chriſoſtomo de Mendoça, naſceo a 27 de Janeiro de 1735.

Joſeph Maria Pedro de Borja e Mendoça, que naſceo a 10 de Outubro do anno de 1737.

Dona Luiza Jozefa de Mendoça, que naſceo a 17 de Novembro do anno de 1738.

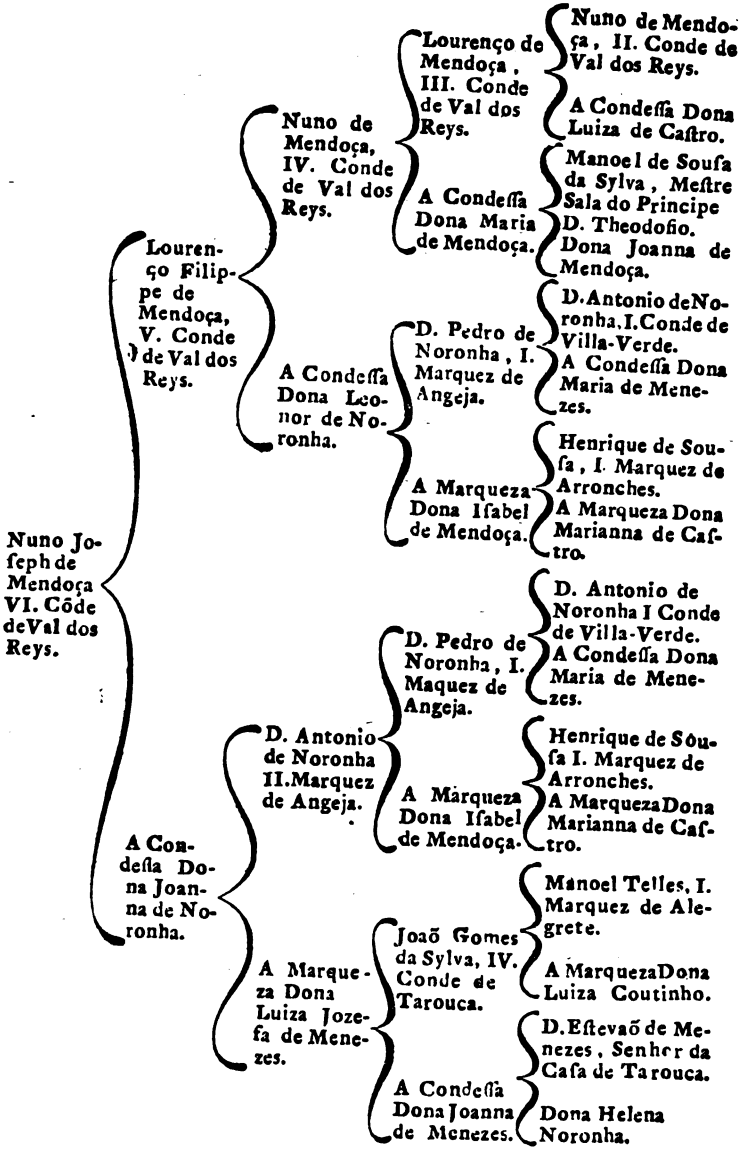
Joaquim de Mendoça, naſceo a 23 de Dezembro de 1741., faleceo a 7 de Setembro de 1743.

Dona Maria Joſeph de Mendoça, naſceo a 26 de Setembro de 1748., faleceo a 26 de Outubro de 1750.

Franciſco Joſeph de Mendoça, naſceo a 2 de Novembro de 1752.

As Armas deſta Caſa ſaõ, o Eſcudo franchado de verde, e ouro, ſobre o de verde huma banda encarnada, perfilada de ouro, e nos de ouro Ave Maria.

Nuno


Nuno Joſeph de Mendoça VI. Cõde de Val dos Reys.
Lourenço Filippe de Mendoça, V. Conde de Val dos Reys.
Nuno de Mendoça, IV. Conde de Val dos Reys.
Lourenço de Mendoça, III. Conde de Val dos Reys.
Nuno de Mendoça, II. Conde de Val dos Reys.
A Condeſſa Dona Luiza de Caſtro.
A Condeſſa Dona Maria de Mendoça.
Manoel de Souſa da Sylva, Meſtre Sala do Principe D. Theodoſio.
Dona Joanna de Mendoça.
A Condeſſa Dona Leonor de Noronha.
D. Pedro de Noronha, I. Marquez de Angeja.
D. Antonio de Noronha, I. Conde de Villa-Verde.
A Condeſſa Dona Maria de Menezes.
A Marqueza Dona Iſabel de Mendoça.
Henrique de Souſa, I. Marquez de Arronches.
A Marqueza Dona Marianna de Caſtro.
A Condeſſa Dona Joanna de Noronha.
D. Antonio de Noronha II. Marquez de Angeja.
D. Pedro de Noronha, I. Maquez de Angeja.
D. Antonio de Noronha I Conde de Villa-Verde.
A Condeſſa Dona Maria de Menezes.
A Marqueza Dona Iſabel de Mendoça.
Henrique de Sôuſa I. Marquez de Arronches.
A Marqueza Dona Marianna de Caſtro.
A Marqueza Dona Luiza Jozefa de Menezes.
João Gomes da Sylva, IV. Conde de Tarouca.
Manoel Telles, I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
A Condeſſa Dona Joanna de Menezes.
D. Eſtevaõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca.
Dona Helena Noronha.

CONDE
DE
VALLADARES.

VALLADARES, Villa na Provincia do Minho na Comarca de Valença, de que foy feito Conde D. Miguel Luiz de Menezes no anno de 1702. por carta paſſada em 20 de Junho por ElRey D. Pedro II., como conſta da ſua Chancellaria, *liv.* 28. *fol.* 224.

A ſua Varonia he de Noronha, a meſma, de que fizemos menção no Titulo do Marquez de Caſcaes, por ſer tambem ramo da Caſa de Villa Real, deſmembrada depois na Caſa de Linhares, de quem ſe apartou na fórma ſeguinte. D. Antonio de Noronha, I. Conde de Linhares, filho ſegundo do Marquez de Villa Real D. Pedro de Menezes, e da Marqueza Dona Brites, filha de D. Fernando I. do nome Duque de Bragança, e da Duqueza Dona Joanna de Caſtro. Era o Marquez D. Pedro Irmaõ de D. Joaõ de Noronha o Dentes, de quem vem a Caſa de Monſanto, e Caſcaes, filhos do Conde de Villa Real D. Fernando; e netos de ElRey D. Henrique II. de Caſtella, e de ElRey D. Fernando de Portugal, que eraõ ſegundos Avós do primeiro Conde de Linhares D. Antonio, que caſou com Dona Joanna da Sylva, filha de Diogo da Sylva, Conde de Portalegre, e teve entre outros filhos a

D. Franciſco de Noronha, II. Conde de Linhares, que caſando com Dona Violante de Andrada, Dama da Emperatriz Dona Iſabel, teve a D. Fernando de Noronha, III. Conde de Linhares, que caſando com Dona Filippa de Sá, nelles ſe acabou eſta linha.

D. Pedro de Menezes, Capitaõ de Ceuta, que de ſua ſegunda mulher Dona Conſtança de Blaſvelt, filha de Franciſco

de

de Guſmaõ, Mordomo Mór da Infanta Dona Maria, teve a D. Antonio de Menezes, Alçaide Mór de Viſeu, que caſou com Dona Joanna de Caſtro, filha de D. Jeronymo de Caſtro, Senhor do Paúl de Boquilobo, e Governador da Caſa do Civel; e entre outros filhos, de que agora ſe naõ trata, o foy D. Carlos de Noronha, Commendador de Marvaõ na Ordem de Aviz, Preſidente da Meſa da Conſciencia, e Ordens; ſexto neto na Varonia dos Reys D. Henrique de Caſtella, e D. Fernando de Portugal.

Caſou duas vezes: a primeira com Dona Maria de Vilhena, que faleceo a 10 de Julho de 163[illegible]., filha de Nuno da Cunha, e de Dona Leonor de Souſa, filha herdeira de Jacome de Souſa, Senhor de Santo Eſtevaõ da Beira, de quem teve filhos, que faleceraõ de tenra idade. E a ſegunda com Dona Antonia de Menezes, filha de D. Miguel de Menezes, IV. Marquez de Villa Real, e I. Duque de Caminha, havida em Dona Maria Xuar, mulher nobre, natural de Ceuta, a qual filha elle legitimou, de quem naſceo

1. D. Miguel Luiz de Menezes, I. Conde de Valladares, titulo, que lhe deu ElRey D. Pedro II. por concerto da acçaõ, que tinha á Caſa de Villa Real, ſobre que contendia com a Coroa, demanda, que durou muitos annos; entráraõ tambem no con-

certo certas rendas em Leiria: faleceo o 1 de Fevereiro de 1714.

Caſou com Dona Magdalena de Lencaſtre, e Abranches, filha herdeira de D. Alvaro de Abranches da Camara, do Conſelho de Eſtado, e Governador das Armas da Provincia do Minho, que faleceo a 18 de Abril de 1660., e de ſua mulher Dona Maria de Lencaſtre, filha de D. Joaõ Lobo, ſexto Baraõ de Alvito, naſceraõ deſte matrimonio.

2. D. Carlos de Noronha.

D. Alvaro de Abranches, que naſceo a 7 de Junho do anno de 1661., foy em Coimbra Porcioniſta do Collegio Real de S. Paulo, Conego na Sé de Lisboa, em que tambem foy Deputado do Santo Officio, e foy por ſuas virtudes digniſſimo Biſpo de Leiria, em que foy provido no anno de 1694., foy Regedor das Juſtiças. ElRey D. Joaõ o V. o nomeou Arcebiſpo de Evora, que elle naõ aceitou, faleceo a 6 de Abril de 1746.

D. Antonio. }
D. Pedro. } que morreraõ de pouca
D. Manoel. } idade.

D. Pedro de Menezes, Frade da Ordem dos Eremitas de Santo Agoſtinho.

Dona Franciſca Ignez de Lencaſtre e Noronha, mulher de Pedro de Figueiredo de Alarcaõ, Senhor de Otta, foy Enviado Ex-

Extraordinario a Inglaterra, Governador de Portalegre, Commendador . . . de quem he filho Ruy de Figueiredo de Alarcaõ.

D. Antonio de Menezes, illegitimo, que paſſando á India, ſervio naquelle Eſtado com grande reputaçaõ, e lá caſou com Dona N. . . . . filha de Manoel Lobo, ſem ſucceſſaõ.

2. D. Carlos de Noronha, naſceo a 8 de Janeiro de 1658., foy II. Conde de Valladares Védor da Rainha Dona Maria Sofia, Gentil-Homem da Camara de ElRey D. Joaõ V., Commendador das Commendas de S. Joaõ da Caſtanheira, S. Juliaõ de Montenegro, Santa Maria de Viade, e Santa Maria de Locores da Ordem de Chriſto, morreo a 8 de Fevereiro de 1731.

Caſou com ſua Prima Dona Maria de Lencaſtre, que faleceo a 30 de Mayo de 1730., filha de Luiz da Cunha, Senhor de Povolide, e de Dona Guiomar de Lencaſtre, filha de D. Alvaro de Abranches, e foraõ ſeus filhos.

3. D. Miguel Luiz de Menezes.

Dona Guiomar de Lencaſtre, que naõ elegeo eſtado.

Dona Magdalena de Lencaſtre, mulher de Antonio Carneiro de Souſa, III. Conde da Ilha do Principe, como fica dito.

Dona Joanna de Lencaſtre, Religioſa no Convento da Encarnaçaõ de Lisboa.

3. D. Miguel Luiz de Menezes, naſ-

ceo

ceo a 31 de Janeiro de 1680., foy III. Conde de Valladares, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e Coronel do Regimento dos Privilegiados da Corte; ſuccedeo nas Commendas de ſeu Pay, e faleceo a 11 de Dezembro de 1744. Caſou em 7 de Março do anno de 1707. com Dona Maria de Caſtello-Branco, filha de Fernaõ Telles da Sylva, II. Marquez de Alegrete, e de ſua mulher Dona Helena de Borbon; e foraõ ſeus filhos.

D. Carlos de Noronha, morreo a 14 de Outubro de 1722., ſendo já Conde, e eſtando concertado para caſar com Dona Thereza de Aſſiz Maſcarenhas, Dama do Paço, filha de D. Fernando Maſcarenhas, Conde de Obidos.

Dona Helena de Noronha, naſceo a 20 de Janeiro de 1709., caſou com Luiz Vaſques da Cunha e Attayde, II. Conde de Povolide.

Dona Maria de Lencaſtre, naſceo a 24 de Abril de 1710., he Freira nas Capuchas da Madre de Deos.

Dona Luiza de Noronha, naſceo a 18 de Julho de 1711., morreo a 22 de Novembro de 1722.

D. Fernando de Noronha, que morreo menino com pouco mais de hum anno, tendo naſcido a 18 de Julho de 1712.

4. D. Alvaro de Noronha, com quem ſe continûa.

D. Manoel de Noronha, naſceo a 23 de Mayo de 1715.

D.

D. Luiz de Menezes, naſceo a 5 de Junho de 1716., morreo a 27 de Outubro de 1722.

Dona Iſabel de Noronha, naſceo a 18 de Julho de 1718. Freira no Moſteiro da Conceiçaõ da Luz.

D. Nuno de Noronha, naſceo a 11 de Novembro de 1719., tambem morreo menino.

D. Joſeph de Noronha, naſceo a 16 de Julho de 1721., Conego da Baſilica Patriarcal.

D. Franciſco de Noronha e Abranches, naſceo a 31 de Julho de 1723., Conego da Baſilica Patriarcal.

D. Joaquim de Noronha, naſceo a 14 de Abril de 1725., morreo menino.

4. D. Alvaro de Noronha e Caſtello-Branco, que naſceo a 27 de Dezembro de 1713., ſervio na Infantaria, e foy Capitaõ de hum dos Regimentos da guarniçaõ da Corte, Conde de Valladares, feito no anno de 1749., e Deputado da Junta dos Tres Eſtados, faleceo a 27 de Mayo de 1752.

Caſou em 23 de Outubro de 1738. com Dona Thereza de Noronha, filha dos ſegundos Marquezes de Angeja, e tem os filhos ſeguintes.

Dona Maria do Carmo de Noronha, que naſceo a 11. de Agoſto de 1739.

D. Miguel Luiz de Noronha, naſceo a 22 de Dezembro de 1740., e faleceo de tenra idade.

Dona Maria do Carmo Jozefa Domin-

gas

gas de Noronha, naſceo a 2 de Novembro de 1741.

D. Joſeph Luiz de Menezes, com quem ſe continûa.

D. Miguel Joſeph Carlos Lourenço de Noronha, naſceo a 6 de Novembro de 1744.

Dona Filippa Jozefa de Noſſa Senhora do Carmo e Noronha, naſceo a 8 de Mayo de 1746. Religioſa nas deſcalças da Madre de Deos de Lisboa.

Dona Leonor do Carmo de Noronha, naſceo a 9 de Abril de 1748.

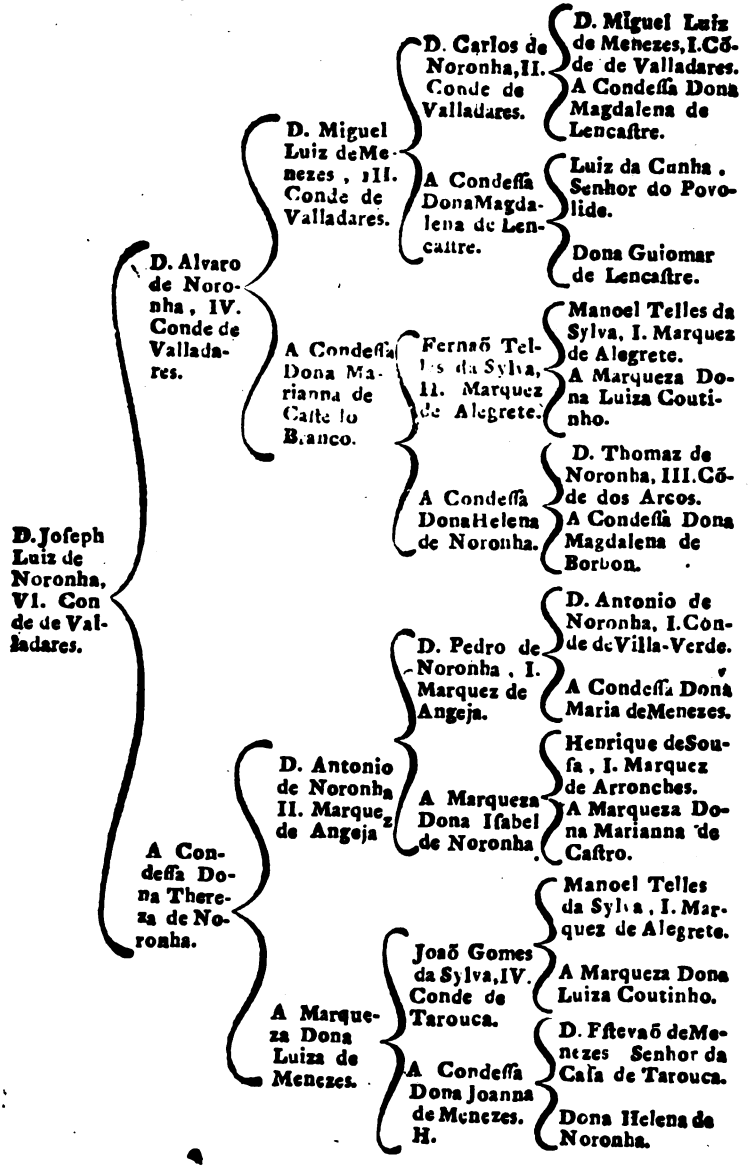
Dona Anna do Carmo, naſceo a 11 de Setembro de 1749.

Dona Antonia do Carmo Jozefa Maria de Paula e Noronha, naſceo a 8 de Setembro de 1751.

5. D. Joſeph Luiz de Menezes, naſceo a 5 de Dezembro de 1743., he VI. Conde de Valladares, e Senhor de toda a Caſa de ſeu Pay, &c.

As Armas deſta Caſa ſaõ, o Eſcudo eſquartelado das Armas de Noronha, no primeiro as Reaes de Portugal, no ſegundo as de Caſtella, e no meyo o Eſcudo de Menezes de Tarouca: o Eſcudo repartido em ſeis, no primeiro o Eſtoque em campo de ouro, no ſegundo quatro barras vermelhas, em campo de ouro, e no terceiro dous Lobos em campo de ouro, na ordem de baixo, as barras, os Lobos, e as barras, e no meyo deſte Eſcudo o dos Menezes em campo de ouro o annel.

D.


D. Joſeph Luiz de Noronha, VI. Conde de Valladares.
D. Alvaro de Noronha, IV. Conde de Valladares.
D. Miguel Luiz de Menezes, II. Conde de Valladares.
D. Carlos de Noronha, II. Conde de Valladares.
D. Miguel Luiz de Menezes, I. Cõde de Valladares.
A Condeſſa Dona Magdalena de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Magdalena de Lencaſtre.
Luiz da Cunha, Senhor do Povolide.
Dona Guiomar de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Marianna de Caſtello Branco.
Fernaõ Telles da Sylva, II. Marquez de Alegrete.
Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
A Condeſſa Dona Helena de Noronha.
D. Thomaz de Noronha, III. Cõde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Condeſſa Dona Thereza de Noronha.
D. Antonio de Noronha II. Marquez de Angeja
D. Pedro de Noronha, I. Marquez de Angeja.
D. Antonio de Noronha, I. Conde de Villa-Verde.
A Condeſſa Dona Maria de Menezes.
A Marqueza Dona Iſabel de Noronha.
Henrique de Souſa, I. Marquez de Arronches.
A Marqueza Dona Marianna de Caſtro.
A Marqueza Dona Luiza de Menezes.
João Gomes da Sylva, IV. Conde de Tarouca.
Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
A Condeſſa Dona Joanna de Menezes. H.
D. Fſteváõ de Menezes Senhor da Caſa de Tarouca.
Dona Helena de Noronha.

CONDE
DE
S. VICENTE.

SAÕ VICENTE, Villa na Provincia da Beira, de que ElRey D. Afonſo VI. creou Conde por carta de 2 de Abril do anno de 1666., que eſtá na Chancellaria do dito Rey *liv.* 20. *fol.* 10. a Joaõ Nunes da Cunha, quando o mandou por Vice-Rey da India no meſmo anno.

Eſta Caſa tem a Varonia de Tavora, a meſma, que deixamos eſcrita em o Titulo do Marquez de Tavora, em que recahio por femea. Teve principio em Joaõ Nunes da Cunha, que foy Deputado da Junta dos Tres Eſtados, Gentil-Homem da Camara do Principe D. Theodoſio, e Governador da ſua Caſa, do Conſelho de Guerra, e depois de Eſtado de ElRey D. Affonſo VI., e do Principe D. Pedro Regente do Reyno, e Gentil-Homem da ſua Camara, Senhor de Geſtaçó, e Panoyas, Commendador de Caſtellejo, e S. Romaõ de Herdal, e de Santa Maria de Bouſela na Ordem de Chriſto, I. Conde de Saõ Vicente, Vice-Rey da India, para onde foy no anno de 1666., foy o trigeſimo ſexto no numero dos Vice-Reys, faleceo na India em Outubro no anno de 1668. Foy muy valeroſo, e erudito, Cenſor, e Preſidente da Academia dos Generoſos, imprimio hum Panegyrico a ElRey D. Joaõ IV. no anno de 1666., e a vida de ElRey D. Pedro Cruel de Caſtella. Deixou manuſcritas muitas Obras Mathematicas, e Poeticas; e caſou com Dona Iſabel de Borbon, filha dos ſegundos Condes dos Arcos; de quem teve Dona Maria Caetana da Cunha, que foy ſua herdeira, que morreo no anno de 1711., e depois della caſada lhe naſceo hum filho, que morreo de pouca idade; caſou com Miguel Carlos de Tavora, filho ſegundo de Antonio

Luiz

Luiz de Tavora, II. Conde de S. Joaõ, e da Condeſſa Dona Archangela Maria de Portugal, que naſceo a 21 de Janeiro do anno de 1641., e ſeguindo as letras, eſtudou algum tempo em Coimbra, ſendo Porcioniſta do Collegio de S. Pedro, e com mayor propenſaõ ás Armas largou os eſtudos, e paſſou a ſervir na guerra contra Caſtella com o Conde Luiz Alvares de Tavora, ſeu Irmaõ, ſendo Capitaõ de Cavallos na Provincia do Minho. Foy priſioneiro no anno de 1661., e depois de largo tempo ſe reſtituio a eſte Reyno, e foy General de Batalha, e General de Artelharia, Póſtos com que ſervio na guerra, e na paz; foy Tenente Coronel do Regimento da Armada, de que era Coronel o Principe D. Pedro. No anno de 1682. ſervio de Almirante da Armada Real, com que foy a Saboya, e do Conſelho de Guerra. Depois no de 1698. teve o Poſto de Capitaõ General da dita Armada Real, que exercitou muitos annos. No anno de 1704. paſſou a governar as Armas na Provincia de Alemtejo: ElRey D. Pedro II. o fez do ſeu Conſelho de Eſtado, e o foy de ElLey D. Joaõ V., Preſidente do Conſelho do Ultramar, Commendador da Ordem de Chriſto das Commendas de S. Romaõ de Herdal, e da Santa Maria de Caſtellejo, e de outras; morreo a 14 de Novembro de 1726., tendo ſervido na paz, e na guerra com grande reputaçaõ,

taçaõ, ſendo ferido na batalha das Linhas de Elvas, achando-ſe na de Montes Claros, e nas mayores occaſioens do ſeu tempo. Naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

Joaõ Nunes da Cunha, e Tavora.

Antonio Luiz de Tavora; ambos morreraõ de pouca idade.

Joaõ Alberto da Cunha de Tavora, naſceo no anno de 1667. foy III. Conde de Saõ Vicente, ſervio na guerra, occupou varios Póſtos, até o de General de Batalha, morreo valeroſamente no choque de Broſſas no anno de 1706., ſendo caſado com Dona Bernarda de Tavora ſua Sobrinha, filha de Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora, ſeu Primo com Irmaõ; ſem geraçaõ.

2. Manoel Carlos da Cunha e Tavora, IV. Conde de S. Vicente.

2. Joſeph Bernardo de Tavora, ſervio na guerra, foy Coronel da Cavallaria, e he General de Batalha, feito em 12 de Janeiro de 1754. Caſou em 7 de Fevereiro de 1720. com Dona Jozefa Mauricia de Par, faleceo a 28 de Outubro de 1743., e vinha a ſer Herdeira de ſeu Irmaõ Antonio de Brito de Menezes, que morreo governando o Rio de Janeiro, e eraõ filhos de Franciſco de Brito Freire, Almirante da Armada Real, do Conſelho de Guerra, e de Dona Maria de Menezes, filha de Pedro Alvares Cabral,

Senhor

Senhor da Azurára, Alcaide Mór de Belmonte. Casou segunda vez a 8 de Fevereiro de 1750. com Dona Rosa Vicencia Xavier Honheloe, filha dos Viscondes de Barbaçena.

Dona Izabel de Tavora, que sendo Dama do Paço, e tendo-a seus Pays contratado para casar, tomou o habito das Carmelitas Descalças de Santo Alberto de Lisboa; onde foy Prioresa.

Dona Archangela Maria de Tavora, casou com Tristaõ da Cunha de Attayde, I. Conde de Povolide.

Dona Victoria de Tavora casou com D. Rodrigo Telles de Menezes Castro e Sylveira, IV. Conde de Unhaõ.

Dona Ignacia de Tavora, que faleceo moça sem estado, e outros que morreraõ meninos.

2. Manoel Carlos da Cunha e Tavóra, nasceo no anno de 1682., foy IV. Conde de Saõ Vicente, Senhor da dita Villa, e de Gestaçó, e Panoyas, e dos Morgados de Refoyos, e Coutadinha, Commendador das Commendas de S. Romaõ do Herdal, Santa Maria de Castellejo, Santa Marinha de Moreira, S. Pedro de Seixas, e da Commenda, e Alcaidaria Mór da Azambuja todas na Ordem de Christo, e da Espada na Ordem de Saõ Tiagõ. Servio na guerra com o Posto de Mestre de Campo, e feito General de Batalha, lhe deraõ o mesmo exercicio na Marinha, servio de Almiran-

te

mirante na Armada, que foy de ſoccorro ao Papa Clemente XI., e Veneſianos contra os Turcos no anno de 1716., e depois na Batalha naval do anno de 1717. entre o Cabo de Matapam, e Santo Angelo, aonde pelejou com fortuna, e valor, foy Almirante da Armada Real, faleceo a 13 de Fevereiro de 1743.

Caſou em 23 de Outubro de 1707. com Dona Iſabel de Noronha, Dama da Rainha Dona Maria Sofia, que faleceo a 8 de Abril de 1737., filha de D. Marcos de Noronha, IV. Conde dos Arcos, e da Condeſſa Dona Maria Jozefa de Tavora, e naſceraõ deſte matrimonio.

3. Miguel Carlos da Cunha, e Tavora, V. Conde de Saõ Vicente.

Marcos de Tavora, naſceo no anno de 1709.

Dona Maria Caetana de Tavora, que naſceo a 19 de Novembro no anno de 1711. ambos faleceraõ de curta idade.

Joaõ Coſme de Tavora, naſceo a 26 de Setembro de 1715. Porcioniſta do Collegio de S. Pedro de Coimbra, Doutor em Leys, e Deputado do Santo Officio de Coimbra, e ſendo Oppoſitor ás Cadeiras, entrou na Congregaçaõ dos Conegos Regrantes de Santa Cruz de Coimbra em Mayo de 1738., foy nomeado Coadjutor, e ſuccеſſor do Biſpo de Leiria em 29 de Julho do anno de 1746., antes de tomar poſſe, morreo

morreo o ſeu anteceſſor, e he Biſpo deſta Dieceſi, que governa com prudencia, e exemplo.

Antonio Luiz de Tavora, naſceo a 14 de Setembro no anno de 1716., he Conego da Baſilica Patriarcal da Santa Igreja de Lisboa.

Joſeph Franciſco de Tavora, naſceo a 14 de Janeiro de 1717. Religioſo Eremita de Santo Agoſtinho, faleceo no anno de 1738.

Carlos Joſeph de Tavora, que naſceo a 23 de Janeiro de 1718., he Religioſo da meſma Ordem.

Franciſco de Affiz de Tavora, naſceo a 5 de Abril de 1723., caſou com Dona Maria Leonor da Coſta, como fica eſcrito.

Luiz de Tavora, naſceo no anno de 1720., faleceo de tenra idade.

Dona Anna Thereza de Tavora, naſceo a 18 de Setembro de 1720., Religioſa no Moſteiro da Madre de Deos de Lisboa, onde profeſſou a 21 de Novembro de 1743.

Bernardo de Tavora, naſceo em Fevereiro de 1722., faleceo de tenra idade.

Dona Thereza de Tavora, naſceo em 19 de Abril de 1724., caſou com D. Antonio Joſeph de Caſtro, Conde de Reſende, como ſe diſſe.

Dona Ignacia de Tavora, naſceo no anno de 1725. faleceo de tenra idade.

3. Miguel Carlos da Cunha, e Tavo-

ra, naſceo a 22 de Agoſto de 1709. ſ he V. Conde de Saõ Vicente, foy Capitaõ de Cavallos no Regimento de Olivença, Coronel de Infantaria.

Caſou em 26 de Setembro de 1728. com Dona Roſa Leonor de Attayde, filha de D. Joronymo Caſimiro de Attayde, IX. Conde de Attouguia, e da Condeſſa Dona Marianna Thereza de Tavora, e tem até o preſente.

4 Manoel Carlos da Cunha, e Tavora, adiante.

Dona Maria Anna Thereza Rita de Tavora, que naſceo a 29 de Setembro de 1732. Caſou com D. Luiz de Almeida, Conde de Avintes, como fica eſcrito.

Dona Iſabel Rita de Tavora, que naſceo a 14 de Fevereiro de 1735. Freira na Annunciada de Lisboa.

Jeronymo Joſeph Ladislao de Tavora, naſceo a 27 de Junho de 1737.

Miguel Carlos de Tavora, naſceo a 12 de Outubro de 1738.

Luiz de Tavora, naſceo a 6 de Abril de 1739., faleceo.

Joaõ Nunes de Tavora, naſceo a 14 de Fevereiro de 1745.

Antonio Luiz de Tavora, faleceo em 1747. de tenra idade.

Marcos de Tavora, naſceo a 15 de Abril de 1750.

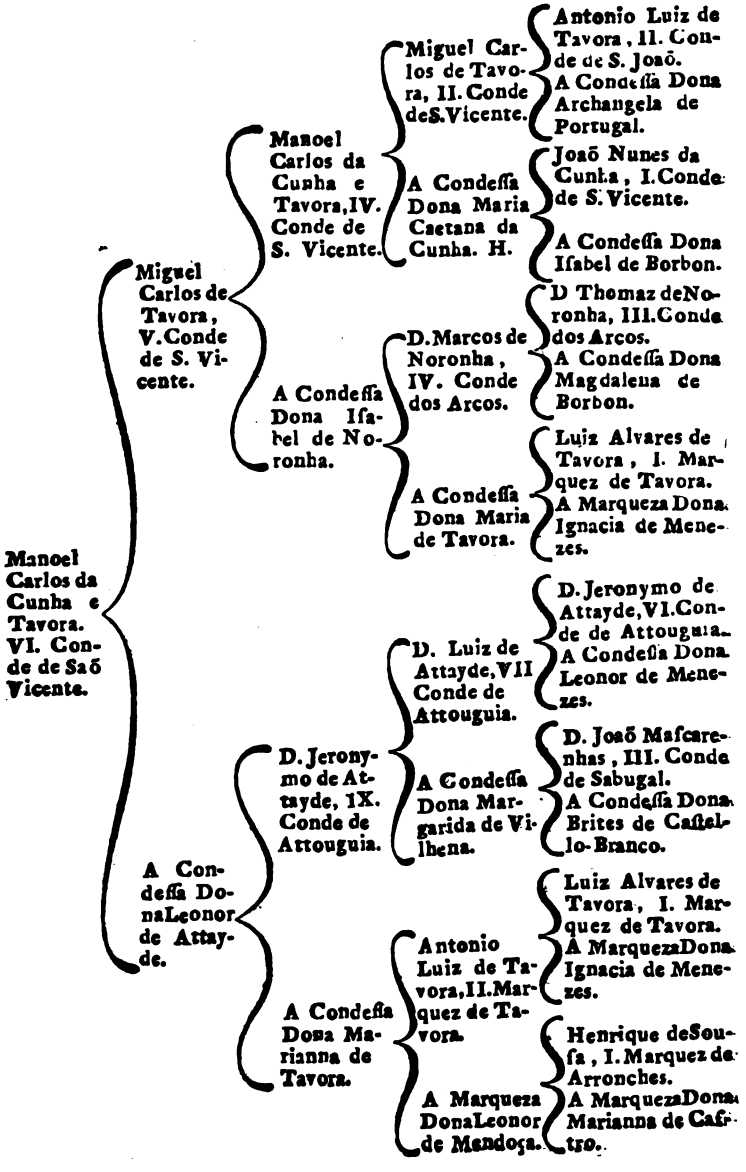
Dona Leonor de Tavora, naſceo a 10 de

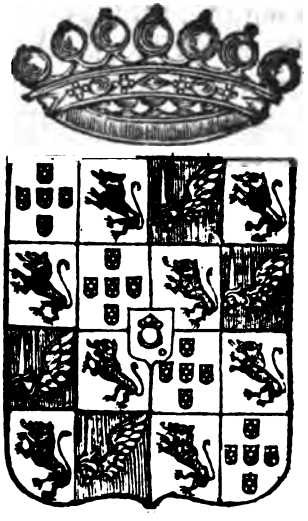
de Agoſto de 1741., Dama da Rainha Noſſa Senhora Dona Maria Victoria.

Dona Maria Caetana de Tavora, naſceo a 24 de Fevereiro de 1744.

4. Manoel Carlos da Cunha e Tavora, que naſceo a 29 de Janeiro de 1729., he VI. Conde de S. Vicente, feito a 3 de Setembro de 1750.

As Armas deſta Caſa ſaõ, hum Delphim da ſua cor em cinco ondas da propria cor, em campo de ouro, com a letra Quaſcunque findit.


Manoel Carlos da Cunha e Tavora. VI. Conde de Saõ Vicente.
Miguel Carlos de Tavora, V. Conde de S. Vicente.
Manoel Carlos da Cunha e Tavora, IV. Conde de S. Vicente.
Miguel Carlos de Tavora, II. Conde de S. Vicente.
Antonio Luiz de Tavora, II. Conde de S. Joaõ.
A Condeſſa Dona Archangela de Portugal.
A Condeſſa Dona Maria Caetana da Cunha. H.
João Nunes da Cunha, I. Conde de S. Vicente.
A Condeſſa Dona Iſabel de Borbon.
A Condeſſa Dona Iſabel de Noronha.
D. Marcos de Noronha, IV. Conde dos Arcos.
D Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Condeſſa Dona Maria de Tavora.
Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Ignacia de Menezes.
A Condeſſa Dona Leonor de Attayde.
D. Jeronymo de Attayde, IX. Conde de Attouguia.
D. Luiz de Attayde, VII Conde de Attouguia.
D. Jeronymo de Attayde, VI. Conde de Attouguia.
A Condeſſa Dona Leonor de Menezes.
A Condeſſa Dona Marianna de Tavora.
A Condeſſa Dona Margarida de Vilhena.
D. Joaõ Maſcarenhas, III. Conde de Sabugal.
A Condeſſa Dona Brites de Caſtello-Branco.
Antonio Luiz de Tavora, II. Marquez de Tavora.
Luiz Alvares de Tavora, I. Marquez de Tavora.
A Marqueza Dona Ignacia de Menezes.
A Marqueza Dona Leonor de Mendoça.
Henrique de Souſa, I. Marquez de Arronches.
A Marqueza Dona Marianna de Caſtro.



CONDE
DE
VILLA FLOR.

VILLA na Provincia de Alemtejo, Comarca de Portalegre, de que D. Luiz Henriques fora feito Conde por caſar com Dona Joanna Quareſma, filha de Manoel Quareſma, Védor da Fazenda, e do Conſelho de Eſtado, de que ſe lhe paſſou carta a 14 de Julho do anno de 1661., que eſtá na Chancellaria

laria do dito anno, *fol.* 198. *liv.* 11. Eſte meſmo titulo deu ElRey D. Affonſo VI. depois a D. Sancho Manoel, e foy o I. Conde deſta Familia, por carta paſſada a 23 de Junho de 1661. que eſtá no *liv.* 24. da ſua Chancellaria.

A ſua Varonia era Manoel; nenhuma mais illuſtre na Europa pela ſua origem; e teve principio no Infante D. Manoel, de cujo nome tomou o appellido; era filho de S. Fernando, III. do nome, Rey de Caſtella, e Leaõ, e da Rainha Dona Brites de Suevia, filha de Filippe Emperador de de Alemanha. Caſou o Infante D. Manoel com a Infanta Dona Brites de Saboya, e deſta uniáõ naſceo D. Joaõ Manoel, do qual foy filho naõ legitimo D. Henrique Manoel de Vilhena Conde de Cea, e Cintra em Portugal, de quem foy filho tambem illegitimo D. Joaõ Manoel (alguns querem produzir eſte ramo de D. Fernando ſeu Irmaõ, Senhor de Zevico, nós ſeguindo Aponte o deduzimos aſſim.) Era Senhor de Cheles, e Caſtella, e foy ſeu biſneto, D. Chriſtovaõ Manoel, que era ſexto neto do Infante D. Manoel; viveo em Portugal, e foy Commendador de Moreiras na Ordem de Chriſto, Alcaide Mór de Fontes; caſou com Dona Franciſca de Caſtro, filha de Ruy Vaz Pinto, Senhor de Ferreiros, e Tendaes; e era ſeu biſneto.

D. Sancho Manoel, I. Conde de Villa Flor,

Flor, que foy Governador das Armas da Provincia da Beira, e de Alemtejo, onde no anno de 1663. ganhou a famoſa Victoria do Amexial, com total derrota do Exercito Caſtelhano. Foy do Conſelho de Eſtado, e Guerra, Commendador das Commendas de S. Nicolao de Cabeceiras de Baſto, Santo Adriaõ de Penhafiel, e de Santa Maria de Marmeleiro na Ordem de Chriſto, Governador do Porto, e da Torre de Belêm, e Elvas, quando ſe defendeo dos Caſtelhanos em 1659., nomeado Vice-Rey do Brazil; faleceo a 3 de Fevereiro de 1677. Caſou com Dona Anna de Noronha, que foy ſua primeira mulher, filha de ſeu Primo Gaſpar de Faria Severim, do Conſelho de ElRey, e Secretario das Mercês, e Expediente dos Reys D. Joaõ IV., e D. Affonſo VI., e deſte matrimonio teve, além de outros, os filhos ſeguintes.

D. Chriſtovaõ Manoel, foy II. Conde de Villa Flor, Senhor da Villa de Zibreira, Alcaide Mór de Alegrete, e de toda a mais Caſa, e Commendas de ſeu Pay; morreo a 17 de Julho do anno de 1704. ſem haver caſado, e deixou legitimado a D. Sancho Manoel, que foy ſeu herdeiro, Commendador de Pernes, e da Povoa na Ordem de Chriſto, Senhor da Villa de Zibreira, Alcaide Mór de Alegrete, Coronel de hum Regimento de Cavallaria na Provincia de Alemtejo, caſou com Dona Lou-

rença Franciſca de Mello, Dama do Paço, filha de D. Pedro Alvares da Cunha, Senhor de Tavoa, Trinchante da caſa Real, e de ſua primeira mulher, de quem tem a D. Chriſtovaõ Manoel de Vilhena, Tenente Coronel do Regimento do Marquez Eſtribeiro Mór. D. Pedro Manoel de Vilhena, Capitaõ de Cavallos.

D. Henrique Manoel Severim, que ſuccedeo em hum morgado, que fez ſeu Avô Gaſpar Severim, foy Capitaõ de huma Viagem á India, faleceo moço.

D. Franciſco Manoel, que ſervio varios Póſtos, e ſendo Commiſſario Geral da Cavallaria, o matáraõ de hum tiro.

D. Gaſpar Manoel, Chantre da Sé de Evora, faleceo moço.

D. Joaõ Manoel, Cavalleiro de Malta, Commendador na dita Ordem, e Graõ Cruz.

D. Antonio Manoel de Vilhena, que naſceo no anno de 1663., Cavalleiro da meſma Ordem, o qual depois de ter occupado os mayores lugares da Religiaõ, foy elevado á Dignidade de Graõ Meſtre deſta inſigne Ordem, ſendo eleito a 19 de Junho no anno de 1722, que governou perto de quinze annos com fortuna, e acerto, e deixando na ilha de Malta padroens, que eternizaõ a ſua memoria, como foy o forte Manoel, e outras obras; faleceo a 12 de Dezembro de 1736.

D

D. Pedro Manoel, Monge de S. Bernardo.

Dona Marianna de Noronha, caſou com Luiz de Souſa e Menezes, Copeiro Mór de ElRey; e deſte matrimonio naſceo entre outros filhos.

2. D. Martim de Souſa e Menezes Manoel, Copeiro Mór de ElRey, foy III. Conde de Villa Flor, que tirou á Coroa por huma demanda, que venceo, por ſer eſſe Titulo de juro, e herdade, diſpenſado na Ley mental, Donatario de Villa Flor, Senhor da Caſa de ſeus Avós maternos, Commendador de S. Pedro de Calvello, e de Saó Tiago de Caſſorado, ambas na Ordem de Chriſto, Padroeiro do Convento dos Capuchos do Soveral, faleceo a 17 de Novembro de 1733., caſou duas vezes: a primeira com Dona Maria Antonia de Mello, Dama do Paço, filha de Martim Correa de Sá e Benavides, e de Dona Angela de Mello, primeiros Viſcondes de Aſſeca, e tiveraó os filhos ſeguintes.

3. D. Luiz Manoel de Souſa, e Menezes, IV. Conde de Villa Flor.

Dona Anna Maria da Sylva, Freira no Moſteiro de Sacavem, da primeira Regra de Santa Clara.

Caſou ſegunda vez com a Condeſſa Dona Luiza Maria de Mendoça, viuva de Jorge de Mello, filho do Monteiro Mór do Reyno, a qual era filha de Triſtaó da Cu-

nha, e de Dona Joanna de Mendoça, e tiverão os filhos ſeguintes.

Dona Marianna de Mendoça, Dama da Rainha Dona Marianna de Auſtria, e Dama Camariſta da Princeza da Beira, caſou em 18 de Mayo de 1738. com D. Antonio Ignacio da Sylveira, Commendador na Ordem de Chriſto, Coronel de hum Rigimento de Dragoens na Provincia de Alemtejo, e he General de Batalha, filho ſegundo de D. Luiz Balthaſar da Sylveira, e de Dona Luiza Bernarda de Menezes, de quem tem Dona Maria Thomazia Xavier da Sylveira, que naſceo a 7 de Fevereiro de 1739.

Dona Joanna Maria Jozefa Manoel de Mendoça, Dama Camariſta da Princeza do Braſil, caſou com ſeu ſobrinho Antonio Manoel de Souſa, filho de ſeu Irmaõ o Conde de Villa Flor.

3. D. Luiz Manoel de Souſa e Menezes, foy IV. Conde de Villa Flor, Copeiro Mór de Sua Mageſtade, Commendador das Commendas referidas, em que ſuccedeo a ſeu Pay, e em toda a ſua Caſa, faleceo a 12 de Abril de 1752.

Caſou com Dona Antonia Henriques, Dama da Rainha Dona Marianna de Auſtria, filha de D. Jorge Henriquez, Senhor das Alcaçovas, e de ſua mulher Dona Magdalena de Borbon, de quem teve.

4. Antonio Franciſco de Paula Manoel de Souſa e Menezes, com quem ſe continûa.

D.

D. Jorge Franciſco Manoel de Souſa, naſceo a 15 de Novembro de 1726.

4. D. Antonio Franciſco de Paula Manoel de Souſa de Menezes, naſceo a 11 de Janeiro de 1725., ſuccedeo na Caſa a ſeu Irmaõ, he V. Conde de Villa Flor, de juro, e VII. Copeiro Mór.

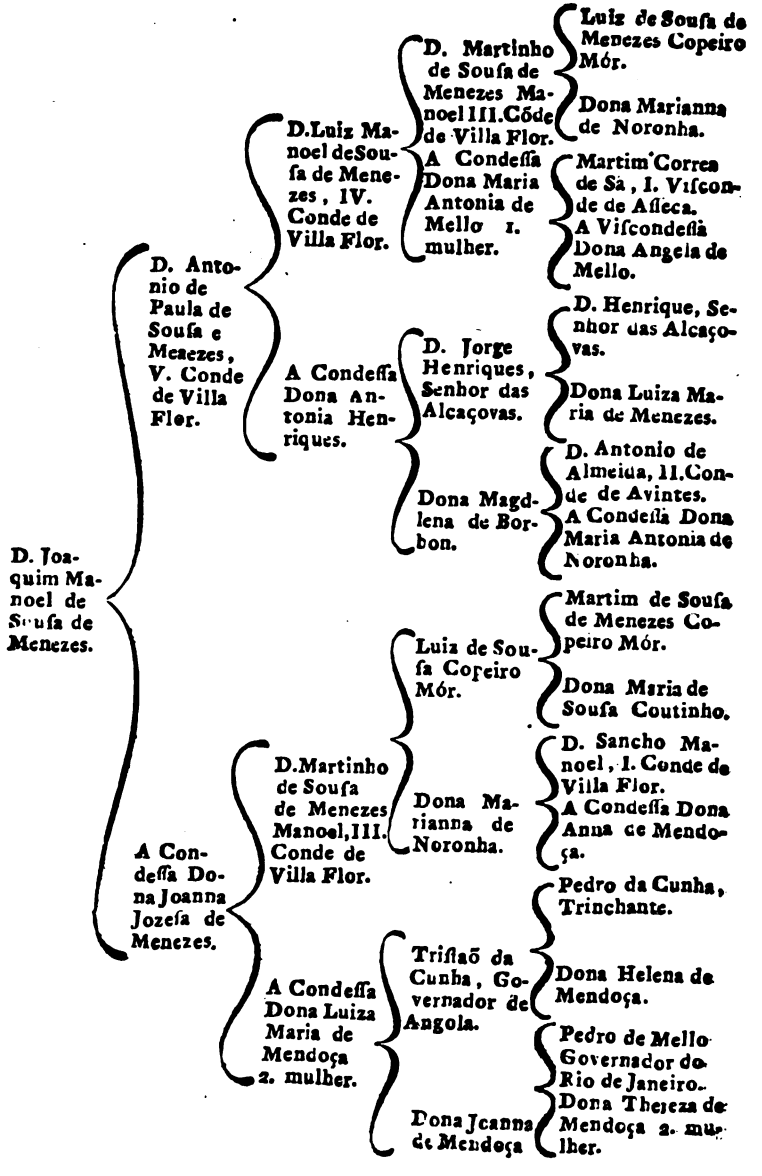
Caſou a 13 de Junho de 1741. com ſua Tia Dona Joanna Maria Manoel de Mendoça, de quem tem

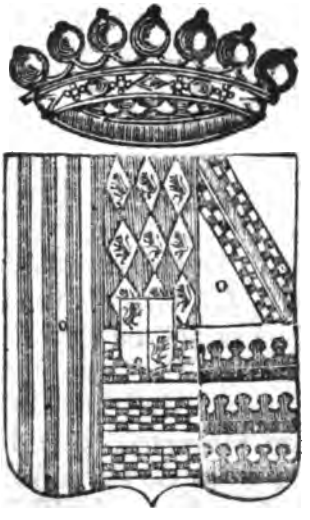
D. Joaquim Manoel de Souſa de Menezes, que naſceo a 27 de Mayo de 1750.

Dona Maria Rita Paula de Mendoça, que naſceo a 3 de Junho de 1751.

As Armas deſta Caſa ſaõ o Eſcudo eſquartelado, no primeiro as dos Souſas, eſquartelado das Quinas de Portugal, e Armas de Leaõ, no ſegundo as dos Manoeis eſquartelado, no primeiro de vermelho hum coto de Aguia, com huma maõ, e huma eſpada nella guarnecida de ouro, no ſegundo hum Leaõ de purpura armado em campo de prata, e no meyo o Eſcudo dos Menezes em campo de ouro o annel.

Joaquim


D. Joaquim Manoel de Souſa de Menezes.
D. Antonio de Paula de Souſa e Menezes, V. Conde de Villa Flor.
D. Luiz Manoel de Souſa de Menezes, IV. Conde de Villa Flor.
D. Martinho de Souſa de Menezes Manoel III. Cõde de Villa Flor.
Luiz de Souſa de Menezes Copeiro Mór.
Dona Marianna de Noronha.
A Condeſſa Dona Maria Antonia de Mello 1. mulher.
Martim Correa de Sá, I. Viſconde de Aſſeca.
A Viſcondeſſa Dona Angela de Mello.
A Condeſſa Dona Antonia Henriques.
D. Jorge Henriques, Senhor das Alcaçovas.
D. Henrique, Senhor das Alcaçovas.
Dona Luiza Maria de Menezes.
Dona Magdlena de Borbon.
D. Antonio de Almeida, II. Conde de Avintes.
A Condeſſa Dona Maria Antonia de Noronha.
A Condeſſa Dona Joanna Jozeſa de Menezes.
D. Martinho de Souſa de Menezes Manoel, III. Conde de Villa Flor.
Luiz de Souſa Copeiro Mór.
Martim de Souſa de Menezes Copeiro Mór.
Dona Maria de Souſa Coutinho.
Dona Marianna de Noronha.
D. Sancho Manoel, I. Conde de Villa Flor.
A Condeſſa Dona Anna de Mendoça.
A Condeſſa Dona Luiza Maria de Mendoça 2. mulher.
Triſtaõ da Cunha, Governador de Angola.
Pedro da Cunha, Trinchante.
Dona Helena de Mendoça.
Dona Joanna de Mendoça
Pedro de Mello Governador do Rio de Janeiro.
Dona Thereza de Mendoça 2. mulher.



VISCONDE
DE
VILLA NOVA DE CERVEIRA.

VILLA Nova de Cerveira, Villa na Provincia do Minho, da qual ElRey D. Affonſo V. creou Viſconde a D. Leonel de Lima, Alcaide Mór de Ponte de Lima, que era Senhor della, e dos Arcos de Val de Vez, e outras terras; foy paſſada a carta em Touro a 4 de Março de 1476., eſtá no *liv.* 2.

dos Myſticos *fol.* 59. da Torre do Tombo. Depois já no anno de 1623. quiz ElRey D. Filippe IV. fazer Conde ao Viſconde D. Lourenço de Lima, elle o recuſou, querendo conſervar a memoria da antiguidade do ſeu Titulo, e aſſim com elle ſe cobrio, e ſe lhe conferirão as prerogativas da Grandeza, que gozaõ os Condes deſte Reyno, de que ſe lhe paſſou carta a 19 de Dezembro de 1623., que eſtá no *liv.* 18. *fol.* 182. da ſua Chancellaria.

Era D. Leonel de Lima da antiga Familia do ſeu appellido, contando huma illuſtre aſcendencia illuſtrada com a Dignidade de Rico-Homem, que lograraõ ſeus Mayores. Era filho de Fernaõ Eannes de Lima, Senhor dos Arcos de Val de Vez, das terras de Coura, de Santo Eſtevaõ de Fanha, Gerás, Beiral de Lima, e outras com mero, e mixto Imperio, juriſdicçaõ Civel, e Crime, por Doaçaõ de ElRey D. Joaõ I., e de ſua mulher Dona Thereza da Sylva, filha de Joaõ Gomes da Sylva, Rico-Homem, Senhor de Vagos, e era neto de Alvaro Fernardes de Lima, Senhor de muitas terras, e Vaſſallos em Galiza, que paſſou a Portugal no tempo de ElRey D. Fernando, por ſeguir a ElRey D. Pedro o Cruel de Caſtella, contra ElRey D. Henrique II. o baſtardo ſeu Irmaõ, e era caſado com Dona Ignez de Soto Mayor, filha de Fernaõ Eannes Soto Mayor, Senhor de Salvaterra, de Soto Mayor, e Fornellos,

nellos, em Galiza, de que deſcendem em Caſtella os Condes de Altamira, Monte Rey, e Lemos, e outras muitas Caſas Illuſtres, o qual Alvaro Fernandes de Lima era ſetimo neto de Varonia de D. Fernando Ayres Baticella, Rico-Homem, em quem o Conde D. Pedro dá principio a eſta Familia no titulo 34., ſendo que Alvaro Ferreira de Vera aponta hum privilegio do anno de 1033. paſſado ao Moſteiro de Onha por ElRey D. Bermudo, III. de Leaõ, o qual confirma Diogo Nunes Baticella, que o tem por Avô de Fernaõ Ayres Baticella. He certo, que eſta Familia era huma das mais antigas de Heſpanha, e ſe acabou eſta Caſa em D. Franciſco de Lima, V. Viſconde de Villa Nova de Cerveira, que caſando com Dona Brites de Alcaçova, filha de Pedro de Alcaçova Carneiro, Secretario de Eſtado de ElRey D. Joaõ III., e de ElRey D. Sebaſtiaõ, do ſeu Conſelho de Eſtado, e Véjor da Fazenda, lugares que conſervou no tempo de ElRey D. Filippe II., e Conde das Idanhas, foy ſua herdeira Dona Ignez de Lima ſexta Viſcondeſſa de Villa Nova de Cerveira ſua filha, a quem ElRey D. Joaõ III. no anno de 1546. deo toda a Caſa de ſeu Pay, que havia cahido na Ley mental: a qual caſou com Luiz de Brito e Nogueira, que foy VI. Viſconde, e Senhor de toda a mais Caſa de ſua mulher, e era Senhor dos Morgados de Santo

Eſtevaõ de Béja, e S. Lourenço de Lisboa, o qual era deſcendente por Varonia da Familia de Brito, de que o Conde D. Pedro trata no titulo 59, taõ antiga, que no livro velho das Linhagens ſe faz memoria de D. Sueyro de Brito, Rico-Homem no tempo de ElRey D. Affonſo VI. de Caſtella, e de outros antigos deſte appellido, que foraõ aſcendentes de Joaõ Eannes de Brito, que caſou com Magdalena da Coſta, filha de Gonçalo da Coſta, do Conſelho de ElRey D. Affonſo III., e ſeu Privado, e foraõ outavos Avós na Varonia de Luiz de Brito, de quem naſceo D. Lourenço de Lima Brito, e Nogueira, que foy VII. Viſconde, do Conſelho de Eſtado, e Preſidente do Deſembargo do Paço, a quem foraõ conferidas as honras da Grandeza no ſeu meſmo Titulo, como fica dito, e caſou com Dona Luiza de Tavora, filha de Luiz de Alcaçova Carneiro, Senhor de Figueiró, de quem teve numeroſa deſcendencia, ſendo o primeiro filho D. Luiz de Lima, e Brito, que foy I. Conde dos Arcos, o qual morreo em vida do Viſconde D. Lourenço ſeu Pay, pelo que a Caſa naõ paſſou a ſeu filho D. Lourenço Filippe de Lima Brito e Nogueira, II. Conde dos Arcos, neto do Viſconde D. Lourenço, nem a D. Joaõ de Lima ſeu filho terceiro, que caſou em Galiza com Dona Franciſca de Soto Mayor, filha de D. Franciſco de So-

to

to Mayor, XVI. Senhor deſta Caſa, e da de Fornellos, e Conde de Crecente, e de Dona Maria de Noronha Marqueza de Tenorio, o qual ſervio á Coroa de Caſtella em grandes empreſas, e lá foy Marquez de Tenorio, Conde de Crecente, cuja Caſa poſſue ao preſente ſeu biſneto D. Feliz Fernando Eannes de Lima, III. Duque, e Senhor de Soto Mayor, Grande de Heſpanha, Marquez de Tenorio, Conde de Montalvaõ, e Crecente, foy Embaxador Extraordinario de ElRey Catholico a ElRey D. Joaõ V., e voltando para a ſua Corte, foy empregado no Conſelho das Ordens Militares, &c. com ſucceſſaõ, aſſim paſſou a Caſa a ſeu ſexto filho.

1. D. Diogo de Lima, naſceo no anno de 1615., o qual depois de ter ſeguido os eſtudos, e ſer Doutor em Theologia, e Collegial do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, largou eſta vida por ſucceder na Caſa, e foy VIII. Viſconde de Villa Nova de Cerveira, e ſervindo na Guerra contra Caſtella, depois de occupar diverſos Póſtos, foy Governador das Armas da Provincia do Minho, do Conſelho de Eſtado, e Guerra, ſervio de Eſtribeiro Mór de ElRey D. Affonſo VI., e Preſidente da Junta do Comercio, faleceo a 24 de Abril de 1685.

Caſou com Dona Joanna de Vaſconcellos e Menezes, filha herdeira de D. Joaõ Luiz de Vaſconcellos, Capitaõ General de Mazagaõ, a qual veyo a ſer Senhora de Mafra,

fra, e de Soalhaens, e deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

D. Manoel de Lima, e Vaſconcellos, IX. Viſconde de Villa Nova de Cerveira, que faleceo a 13 de Março de 1662. em vida de ſeu Pay ſem caſar, afogado no Rio de S. Joſeph, hindo acompanhando a ElRey D. Affonſo.

D. Lourenço de Lima, que foy por morte de ſeu Irmaõ ſucceſſor da Caſa, e X. Viſconde de Villa Nova de Cerveira, o qual tambem morreo em vida de ſeu Pay ſem caſar, a 20 de Dezembro de 1666.

2. D. Joaõ Fernandes de Lima, XI. Viſconde de Villa Nova de Cerveira, adiante.

Dona Maria de Nazareth de Noronha, caſou com D. Noutel de Caſtro, II. Conde de Meſquitella, e falecendo elle ſem deixar ſucceſſaõ, caſou ſegunda vez com D. Joaõ de Souſa, Védor da Caſa Real, de quem já ſe fez menção no Titulo dos Marquezs das Minas.

Dona Luiza de Tavora, que caſou com Pedro Severim de Noronha, Secretario das Mercês de ElRey D. Affonſo VI. ſem geraçaõ, o qual faleceo no anno de 1664.

Dona Ignez de Lima, que foy Religioſa no Moſteiro de Odivellas.

2. D. Joaõ Fernandes de Lima, e Vaſconcellos, naſceo a 12 de Outubro de 1655. em Ponte de Lima, foy XI. Viſconde de Villa Nova de Cerveira, faleceo a 24 de Fevereiro de 1664.

Caſou com Dona Victoria de Borbon, a qual faleceo a 30 de Abril de 1721. viu-

va

va de D. Manoel de Attayde, Conde de Attouguia, era filha de D. Thomaz de Noronha, e de Dona Magdalena de Borbon, III. Condes dos Arcos, e naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

D. Diogo de Lima, que morreo moço, naſceo em Fevereiro de 1672., e faleceo a 27 de Junho de 1686.

3. D. Thomaz de Lima, XII. Viſconde de Villa Nova de Cerveira.

D. Lourenço de Lima, naſceo a 25 de Novembro de 1675., e faleceo a 25 de Novembro de 1689.

Dona Magdalena Roſalina de Lima, naſceo a 31 de Dezembro de 1672., caſou com Martim Antonio de Mello, Conde de S. Lourenço, como fica eſcrito.

Dona Joanna Antonia de Lima, naſceo em Alemquer a 10 de Abril de 1676., caſou com D. Luiz de Almeida, III. Conde de Avintes, como ſe diſſe neſte Titulo.

3. D. Thomaz de Lima Vaſconcellos Brito e Nogueira, naſceo em Alemquer a 26 de Abril de 1674., he XII. Viſconde de Villa Nova de Cerveira, Senhor, e Alcaide Mór da dita Villa, das dos Arcos, de Val de Vez, e Fortaleza de Giela, Mafra, e Enxara dos Cavalleiros, e dos Conſelhos de Coura, Santo Eſtevaõ de Faxa, de Gerás de Lima, dos Arcos, de Soalhaens, do do Couto de Sanfins, e do Caſtello do Frayaõ, de Terra de Beiral de Lima, Donatario,

natário, e Capitaõ General da Ilha do Fogo, Alcaide Mór de Ponte de Lima, e de Caſtello Bom; Commendador das Commendas de Santa Maria de Paſſos, e de Valongo, e de S. Miguel da Foz de Arouce, todas na Ordem de Chriſto, Padroeiro das Igrejas de S. Miguel de Bairro, Termo de Ponte de Lima, S. Cypriano, e Santa Eulalia de Gundares, S. Coſme, S. Salvador de Cabreiro, Santa Comba de Eiras, Santo Eſtevaõ de Aboim, Santa Marinha de Mey, S. Salvador de Sabadim, Santa Vaya de Redemoinhos, Santa Marinha, e S. Thomé de Proſelo, no Termo dos Arcos, com os Beneficios ſimples, S. Bartholomeo de Monte Redondo, S. Joaõ de Villar do Monte, S. Payo de Jolda, Santa Maria de Tavora, Santa Maria de Paredes, S. Pedro da Caſtanheira, S. Joaõ de Bico, S. Miguel de Creſtelo, S. Pedro de Formariz, S. Payo de Agoa Longa, S. Pedro de Ruivaes, Santa Cruz do Douro Conſelho de Bayaõ, de alternativa, S. Martinho de Soalhaens, cujo Abbade he Prelado de Santa Cruz do Douro, com juriſdicçaõ de collar o Abbade da dita Igreja, Santa Maria de Oliveira, S. Jorge, e Santa Maria do Valle, e neſtas tres ultimas Abbadias appreſenta os Beneficios ſimples, Santa Maria de Padornello, S. Lourenço de Lisboa, o Priorado de Alemquer, S. Salvador dos Arcos, Santo André de Portel, Santa Maria das Neves

Neves de Pedrozo, foy Governador de hum Forte da Marinha de Lisboa, no tempo, que ſe guarneceo, Meſtre de Campo na Provincia do Minho, e nomeado hum dos Capitaens das Guardas de ElRey D. Pedro II. na Campanha de 1704., e he Eſtribeiro Mór da Rainha Noſſa Senhora.

Caſou com Dona Maria de Hohenloe, Dama da Rainha Dona Maria Sofia, filha de Luiz Guſtávo Conde de Hohenloe Schillingofurſt Bartenſtein Gackſtart Schillingofurſt Wildenholtz, e de Anna Barbara de Schemborn Illuſtriſſimas Familias de Alemanha, de quem teve.

D. Joaõ de Lima, naſceo em Setembro de 1694, faleceo a 26 de Julho de 1696.

2. Dona Maria Xavier de Lima e Hohenloe, que naſceo em Lisboa no 1 de Dezembro de 1697., e foy XIII. Viſcondeſſa de Villa Nova de Cerveira, faleceo a 5 de Julho de 1730.

Caſou a 6 de Outubro de 1720. com Thomaz da Sylva Telles, filho do II. Marquez de Alegrete, o qual ſendo Conego de Evora, renunciou eſta vida pela Militar, ſervio na Guerra ſendo Coronel do Regimento de Eſtremoz; General de Batalha, e feita a paz no anno de 1715. paſſou a vêr algumas Cortes da Europa, e ſe achou voluntario na Batalha de Belgrado, e ſitio daquella praça; he Meſtre de Campo General dos Exercitos de Sua Mageſtade, e pelo

ſeu caſamento XIII. Viſconde de Villa Nova de Cerveira, e nomeado Embaxador Extraordinario á Corte de Madrid, Gentil-Homem da Camara de ElRey D. Joſeph, nomeado a 13 de Agoſto de 1750., deſte matrimonio naſceraõ os filhos ſeguintes.

Dona Marianna Xavier de Lima, e Hohenloe, naſceo a 13 de Agoſto de 1721., e faleceo no 1734 em 3 de Outubro.

Dona Helena Xavier de Lima, naſceo a 6 de Junho de 1722. Dama do Paço da Rainha Dona Maria Victoria.

Dona Victoria Iſabel Xavier de Lima, naſceo a 27 de Junho de 1723. Dama Camariſta da Rainha Dona Maria Victoria.

Dona Luiza Ignez de Lima, naſceo a 21 de Junho de 1724.

Dona Anna Barbara de Lima, naſceo a 26 de Julho de 1725.

Dona Magdalena Jozefa de Lima, naſceo a 24 de Agoſto de 1726., todas tres Freiras no Moſteiro do Sacramento de Liſboa.

4. D. Thomaz Xavier de Lima Nogueira e Vaſconcellos Telles da Sylva, adiante.

Dona Joanna de Lima, naſceo a 26 de Abril de 1729.

D. Fernando Antonio de Lima Telles da Sylva, naſceo a 2 de Junho de 1730.

D. Thomaz Xavier de Lima Nogueira Vaſconcellos Telles da Sylva, naſceo em Ponte

Ponte de Lima a 12 de Outubro de 1727., he XIV. Viſconde de Villa Nova de Cerveira, feito a 3 de Setembro de 1750. Caſou a 4 de Julho de 1749. com Dona Eugenia Maria Jozefa de Bragança, filha dos IV. Marquezes de Alegrete, de quem tem

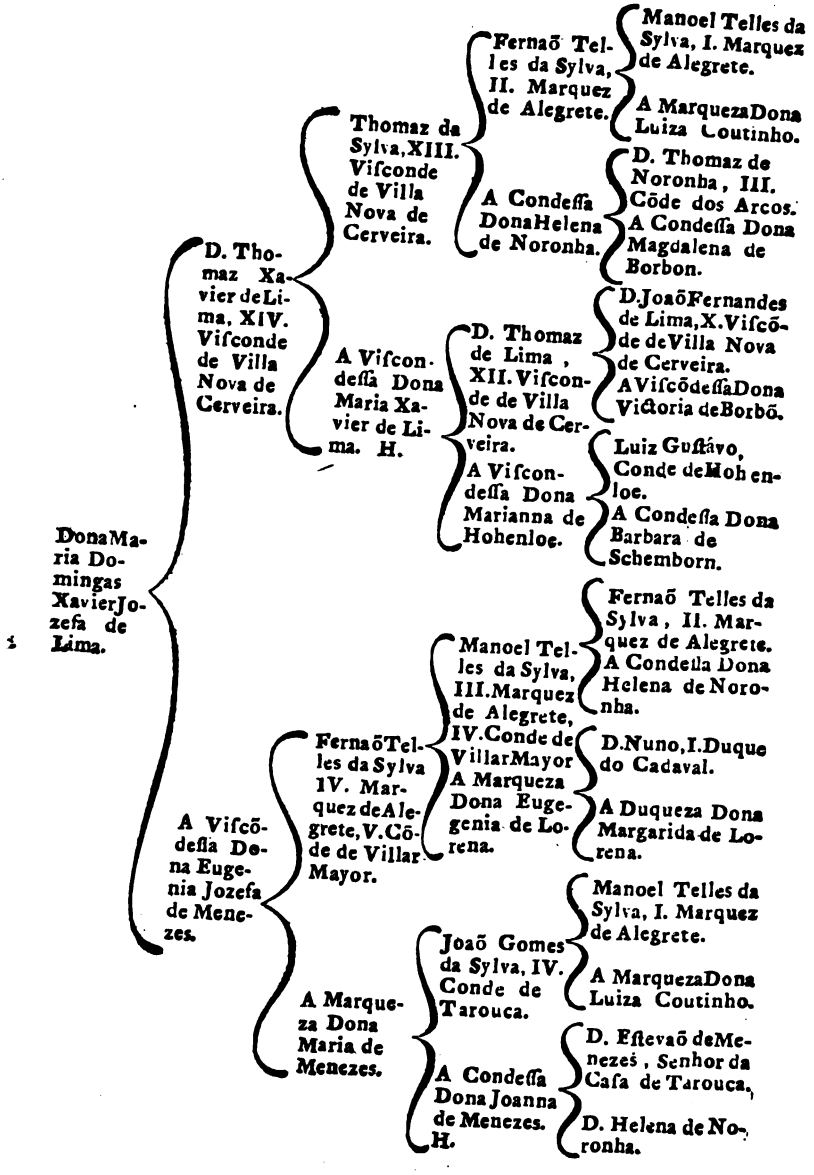
Dona Maria Domingas Xavier Jozefa de Lima, que naſceo a 19 de Junho de 1750.

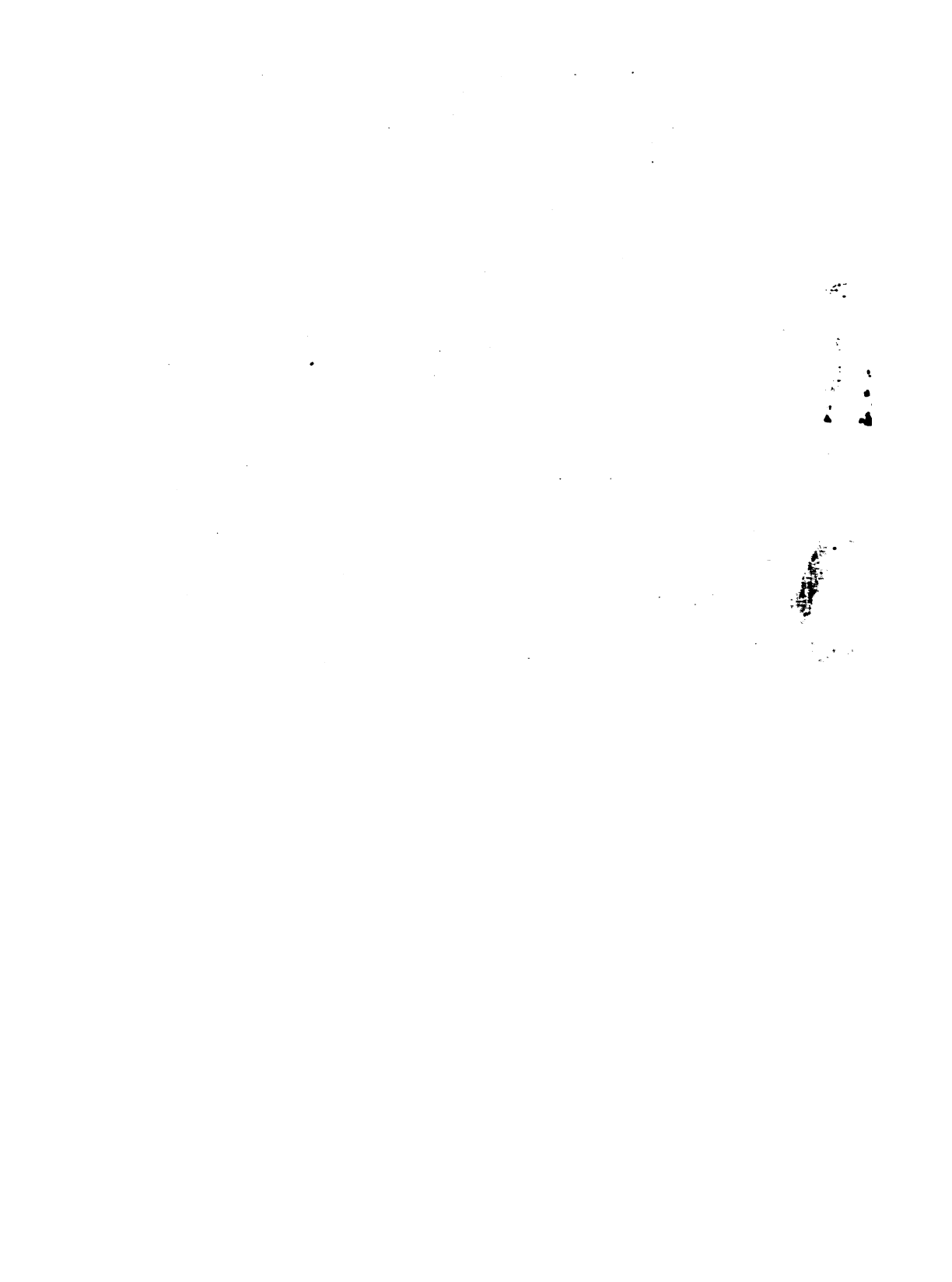
Dona Maria Xavier Jozefa de Lima, que naſceo a 16 de Mayo de 1751.

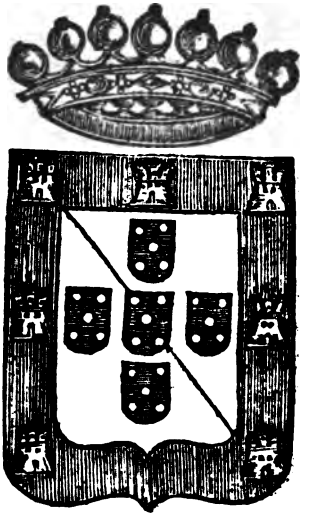
Dona Eugenia Maria Jozefa Xavier de Lima, naſceo a 3 de Março de 1752.

Dona Maria Jozefa Xavier de Lima, que naſceo a 7 de Mayo de 1753.

As Armas deſta Caſa ſaõ quatro barras de vermelho em campo de ouro, que ſaõ as de Lima, boje as uſaõ na fórma que vaõ no Eſcudo, as de Britos Nogueiras, Soto Mayor, Vaſconcellos, e no meyo a dos Sylvas Telles por eſte ultimo caſamento.


Dona Maria Domingas Xavier Jozefa de Lima.
D. Thomaz Xavier de Lima, XIV. Viſconde de Villa Nova de Cerveira.
Thomaz da Sylva, XIII. Viſconde de Villa Nova de Cerveira.
Fernaõ Telles da Sylva, II. Marquez de Alegrete.
Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
A Condeſſa Dona Helena de Noronha.
D. Thomaz de Noronha, III. Cõde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Viſcondeſſa Dona Maria Xavier de Lima. H.
D. Thomaz de Lima, XII. Viſconde de Villa Nova de Cerveira.
D. Joaõ Fernandes de Lima, X. Viſcõde de Villa Nova de Cerveira.
A Viſcõdeſſa Dona Victoria de Borbõ.
A Viſcondeſſa Dona Marianna de Hohenloe.
Luiz Guſtávo, Conde de Hohenloe.
A Condeſſa Dona Barbara de Schemborn.
A Viſcõdeſſa Dona Eugenia Jozefa de Menezes.
Fernaõ Telles da Sylva IV. Marquez de Alegrete, V. Cõde de Villar Mayor.
Manoel Telles da Sylva, III. Marquez de Alegrete, IV. Conde de Villar Mayor
Fernaõ Telles da Sylva, II. Marquez de Alegrete.
A Condeſſa Dona Helena de Noronha.
A Marqueza Dona Eugenia de Lorena.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
A Duqueza Dona Margarida de Lorena.
A Marqueza Dona Maria de Menezes.
Joaõ Gomes da Sylva, IV. Conde de Tarouca.
Manoel Telles da Sylva, I. Marquez de Alegrete.
A Marqueza Dona Luiza Coutinho.
A Condeſſa Dona Joanna de Menezes. H.
D. Eſtevaõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca.
D. Helena de Noronha.





CONDE
DE
VILLA NOVA DE PORTIMAÕ.

VILLA de Portimaõ no Reyno do Algarve. ElRey D. Manoel fez Conde deſta Villa a D. Martinho de Caſtello-Branco, da qual era Senhor, por carta de 28 de Mayo de 1504., cujo original vi, a qual confirmou ElRey D. Joaõ III., de quem foy Camareiro Mór, Regedor das Juſtiças, Védor da Fazenda dos Reys D. Affonſo V. D. Joaõ II., D. Manoel,

Manoel, e D. Joaõ III., e do ſeu Conſelho, Embaxador de ElRey a Saboya, ao Duque Carlos, a conduzir a Infanta Dona Brites, no anno de 1521. teve o Cargo de General da Armada, foy Teſtamenteiro de ElRey D. Manoel, Meirinho Mór do Reyno, e Superintendente das Apoſentadorias, Camareiro Mór de ElRey D. Joaõ III. ſendo Principe, &c. Eſta Caſa andou em ſeus deſcendentes do appellido de Caſtello-Branco, de quem traziaõ a Varonia, a qual ſe acabou em ſeu biſneto D. Gregorio Thaumaturgo de Caſtello-Branco, III. Conde de Villa Nova, Guarda Mór da Peſſoa de ElRey D. Joaõ IV., e Gentil-Homem da Camara do Principe D. Theodozio, que ſendo caſado tres vezes, faleceo ſem ſucceſſaõ, e paſſou eſta Caſa a ſua Irmãa Dona Maria de Vilhena, Condeſſa de Sortelha, mulher de D. Luiz da Sylveira, III. Conde de Sortelha, Guarda Mór de ElRey D. Filippe III., de quem naſceo Dona Magdalena de Vilhena e Lencaſtre da Sylva, que veyo a ſer herdeira deſta Caſa, e caſou com D. Pedro Luiz de Lencaſtre, II. Conde de Figueiró, em cuja Varonia ſe continuou.

Já diſſemos, que o Senhor D. Jorge, filho legitimado de ElRey D. Joaõ II. era Progenitor da Caſa de Aveiro, por ſeu filho o Duque D. Joaõ, do qual foy Irmaõ inteiro D. Luiz de Lencaſtre, Commendador

dor Mór de Aviz, de quem he deſcendente ao preſente a Caſa de Villa Nova; porque caſando com Dona Magdalena de Granada, filha do Infante D. Joaõ de Granada, tiveraõ por ſucceſſor a ſeu biſneto D. Pedro Luiz de Lencaſtre, Irmaõ inteiro do Cardeal D. Veriſſimo de Lencaſtre, Arcebiſpo de Braga, Inquiſidor Geral, e do Conſelho de Eſtado, que foy II. Conde de Figueiró, e morreo em vida de ſeu Pay, pelo que naõ foy Commendador Mór, e por ſua mulher a Condeſſa Dona Magdalena, Senhor da Caſa de Villa Nova, e Sortelha, e outras, e deſte matrimonio naſceo D. Joſeph Luiz de Lencaſtre, que foy III. Conde de Figueiró, e Senhor do Condado de Villa Nova, &c. que caſando com Dona Filippa de Vilhena, filha de Joaõ Rodrigues de Sá e Menezes, Conde de Penaguiaõ, Camareiro Mór de ElRey D. Joaõ IV. naõ tiveraõ ſucceſſaõ, e paſſaraõ as ſuas Caſas a ſeu Irmaõ inteiro.

I D. Luiz de Lencaſtre, que naſceo em Mayo de 1644. , IV. Conde de Villa Nova, Commendador Mór da Ordem de Aviz, e Senhor das referidas Caſas, e caſou em 15 de Fevereiro de 1694. com Dona Magdalena Thereza de Noronha, Dama da Rainha Dona Maria Sofia, filha de D. Eſtevaõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca, e de ſua mulher Dona Helena de Noronha, e faleceo a 26 de Dezembro de

1701., e o Conde em o 1 de Janeiro de 1704. deixando os filhos ſeguintes.

2. O Conde D. Pedro de Lencaſtre.

D. Franciſco Joſeph de Lencaſtre, que naſceo a 14 de Agoſto de 1699.

Dona Maria de Lencaſtre, que naſceo a 17 de Abril de 1698., caſou em 25 de Fevereiro de 1715. com D. Pedro de Almeida, III. Conde de Aſſumar, como fica dito no ſeu titulo.

Dona Helena de Lencaſtre, que naſceo no anno de 1700., caſou com D. Joaõ Maſcarenhas, III. Marquez de Fronteira.

Dona Thereza de Lencaſtre, que foy a ultima, e naſceo em Dezembro do anno de 1701., caſou em 24 de Setembro de 1719. com D. Franciſco Maſcarenhas, III. Conde de Coculim, como diſſemos.

2. D Pedro de Lencaſtre, naſceo a 4 de Abril de 1697., foy V. Conde de Villa Nova, VI. Commendador Mór da Ordem de Aviz na ſua Caſa, Commendador das Commendas de Alcanede, Eſtremoz, Veiros, e Landroal, todas na dita Ordem; Alcaide Mór dos Caſtellos de Aviz, Veiros, Landroal, Cabeçaõ, Penavilla, Alcanede, e Pernes, Senhor das Villas de Goes, Salriza, Villa Nova de Faſcoa, e das Caſas de Villa Nova de Portimaõ, e Sortelha, e dos Morgados da Povoa, do Eſporaõ, Oliveira de Conde, Goes, Pedra alçada, Marvilla, Valverde, Algarve, Alcochete, e Mafra,

e Mafra, e dos Padroados das Igrejas de S. Payo de Villa Verde, S. Thomé de Cubellas, S. Salvador de Ruivaes, Santa Margarida de Colzada, Saõ Tiago de Tremes, S. Vicente de Souſa, Santa Maria de Bens, e da Collegiada, e Vigairaria de Santa Maria de Goes Santa Maria de Cortellos, S. Pedro da Varzea, S. Pedro de Oliveira de Conde, e S. Chriſtovaõ de Cabanas, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e Védor da Fazenda, em que entrou a 30 de Agoſto de 1749., faleceo a 29 de Mayo de 1752.

Caſou em 29 de Outubro de 1711. com Dona Maria Sofia de Lencaſtre, filha de Rodrigo Eannes de Sá, Marquez de Abrantes, e Fontes, e da Marqueza Dona Iſabel de Lorena ſua mulher, e tiveraõ as filhas ſeguintes.

Dona Iſabel de Lencaſtre, de quem adiante ſe faz menção.

Dona Magdalena de Lencaſtre, que naſceo a 25 de Junho de 1714.

Dona Anna de Lencaſtre, que naſceo a 25 de Setembro de 1716., e faleceo a 6 de Setembro de 1739., caſou com ſeu Primo Irmaõ D. Fernando Joſeph Maſcarenhas, Primogenito dos Marquezes de Fronteira, como ficadito.

Dona Ignez Andreza de Lencaſtre, naſceo a 4 de Fevereiro de 1717., e faleceo no anno ſeguinte.

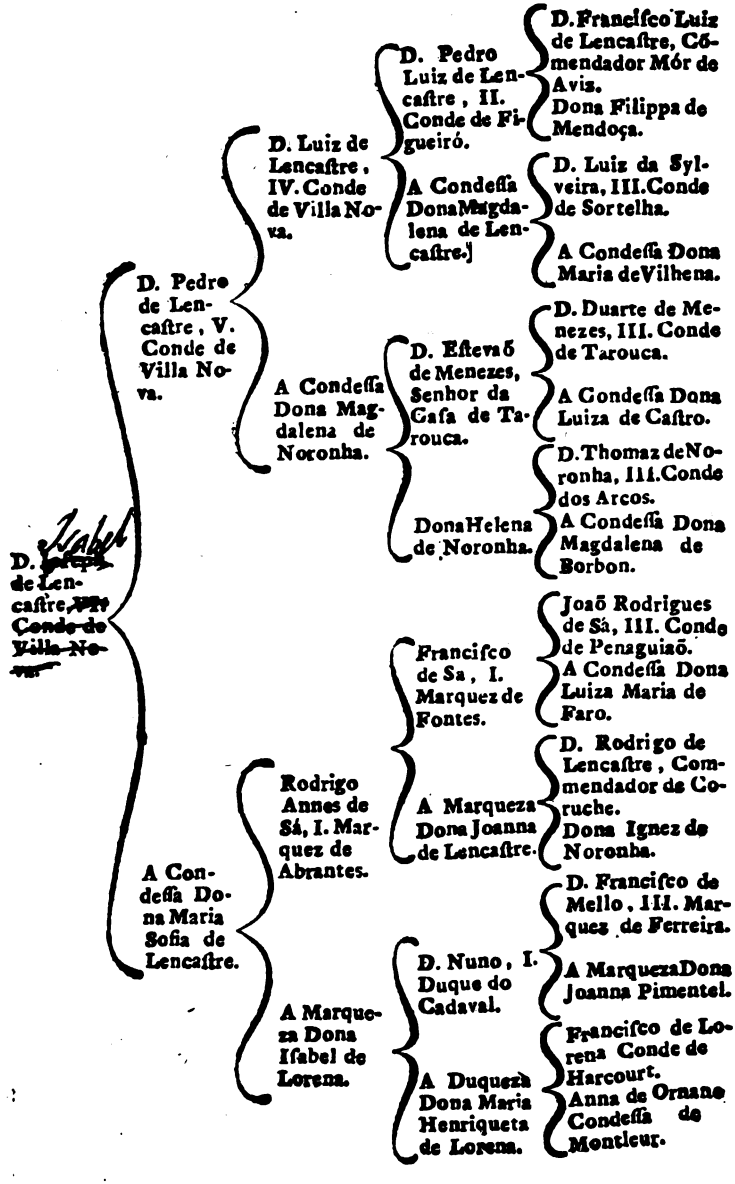
Dona Iſabel de Lencaſtre, naſceo a 2

de Abril de 1713. , e faleceo a 26 de Fevereiro de 1742., caſou a 29 de Mayo de 1735. como herdeira deſta Caſa com Manoel de Tavora , que foy Capitaõ de Cavallos na Provincia de Alemtejo , e he Coronel da Cavallaria, feito no 1 de Janeiro de 1754., e Gentil-Homem da Camara do Senhor Infante D. Pedro , feito a 15 de Agoſto de 1750., filho dos ſegundos Condes de Alvor , e deſta uniaõ naſceo unico.

D. Joſeph Maria Gregorio Franciſco Veriſſimo Xavier de Lencaſtre, naſceo a 13 de Fevereiro do anno de 1742. , que por falecer poucos dias depois delle naſcer ſua Máy a 26 do referido mez , e anno , he VI. Conde de Villa Nova, XVII. Commendador Mór, Titulo feito em .. de Outubro de 1752. , o ſeu caſamento eſtá concertado com Dona Luiza Caetana de Lorena, filha dos III. Duques do Cadaval.

As Armas deſta Caſa ſaõ as meſmas do Duque de Aveiro, o Eſcudo das Reaes, com a quebra da baſtardia, e por Timbre hum Pelicano.

D.


D. Isabel de Lencaſtre, VI. Conde de Villa Nova.
D. Pedro de Lencaſtre, V. Conde de Villa Nova.
D. Luiz de Lencaſtre, IV. Conde de Villa Nova.
D. Pedro Luiz de Lencaſtre, II. Conde de Figueiró.
D. Franciſco Luiz de Lencaſtre, Cõmendador Mór de Aviz.
Dona Filippa de Mendoça.
A Condeſſa Dona Magdalena de Lencaſtre.
D. Luiz da Sylveira, III. Conde de Sortelha.
A Condeſſa Dona Maria de Vilhena.
A Condeſſa Dona Magdalena de Noronha.
D. Eſteváõ de Menezes, Senhor da Caſa de Tarouca.
D. Duarte de Menezes, III. Conde de Tarouca.
A Condeſſa Dona Luiza de Caſtro.
Dona Helena de Noronha.
D. Thomaz de Noronha, III. Conde dos Arcos.
A Condeſſa Dona Magdalena de Borbon.
A Condeſſa Dona Maria Sofia de Lencaſtre.
Rodrigo Annes de Sá, I. Marquez de Abrantes.
Franciſco de Sa, I. Marquez de Fontes.
Joaõ Rodrigues de Sá, III. Conde de Penaguiaõ.
A Condeſſa Dona Luiza Maria de Faro.
A Marqueza Dona Joanna de Lencaſtre.
D. Rodrigo de Lencaſtre, Commendador de Coruche.
Dona Ignez de Noronha.
A Marqueza Dona Iſabel de Lorena.
D. Nuno, I. Duque do Cadaval.
D. Franciſco de Mello, III. Marquez de Ferreira.
A Marqueza Dona Joanna Pimentel.
A Duqueza Dona Maria Henriqueta de Lorena.
Franciſco de Lorena Conde de Harcourt.
Anna de Orname Condeſſa de Montleur.

CONDE DO VIMIEIRO.

VIMIEIRO, Villa na Provincia de Alemtejo, da qual ElRey D. Filippe III., fez Conde no anno de 1614. a D. Francisco de Faro, que era Senhor desta Villa.

Esta Casa deduz a sua Varonia da Serenissima Casa de Bragança, hoje Reynante, na fórma seguinte. D. Fernando I. do nome,

nome, II. Duque de Bragança teve da Duqueza Dona Joanna de Caſtro, filha de D. Joaõ de Caſtro, Senhor do Cadaval, entre outros filhos a D. Affonſo Conde de Faro, feito por ElRey D. Affonſo V. a 22 de Mayo de 1469. em que o creou Conde, e lhe fez doaçaõ daquella Villa com todas as ſuas rendas, e direitos: caſou eſte grande Senhor com Dona Maria de Noronha, herdeira do Condado, e Caſa de Odemira, filha de D. Sancho de Noronha, Commendador Mór de Saõ Tiago, Alcaide Mór de Eſtremoz, e Elvas, Senhor do Vimieiro, Mortagoa, Aveiro, e de outras terras, e era filho do Conde de Gijon, e de Noronha, D. Affonſo filho naõ legitimo de ElRey D. Henrique II. de Caſtella, e de ſua mulher a Senhora Dona Iſabel, filha tambem naõ legitima de ElRey D. Fernando de Portugal. Deſte eſclarecido conſorcio naſceraõ muitos filhos.

D. Sancho de Noronha, que foy o primeiro, e teve o Titulo de Conde de Odemira; e eſta linha ſe extinguio, ſendo o ultimo Conde de Odemira D. Franciſco de Faro e Noronha, que morreo a 15 de Mayo de 1661., havendo caſado com Dona Maria da Sylveira, foraõ Pays de Dona Maria de Faro, Duqueza do Cadaval, de que naõ ha geraçaõ.

O ſegundo filho foy D. Fernando de Faro, Senhor do Vimieiro, e Mordomo Mór da

da Rainha Dona Catharina. Caſou com Dona Iſabel de Mello, de quem foy filho D. Fernando de Faro, Senhor do Vimieiro, Védor da Fazenda de ElRey D. Sebaſtiaõ: e do ſegundo matrimonio, que celebrou com Dona Guiomar de Caſtro, filha de Mattheus da Cunha, Senhor de Pombeiro, teve.

1. D. Franciſco de Faro, que era por Varonia terceiro neto de D. Fernando Duque de Bragança, de quem fallamos acima: foy I. Conde de Vimieiro, faleceo a 2 de Dezembro de 1617., caſou com Dona Maria da Guerra, filha de Pedro Lopes de Souſa, Senhor de Alcoentre, e das Capitanîas de Santa Anna, e S. Vicente no Brazil, Embaxador de ElRey D. Sebaſtiaõ a Caſtella; e naſceraõ deſte matrimonio.

D. Fernando de Faro, morreo ſem geraçaõ.

2. D. Sancho de Faro.

D. Affonſo de Faro, que foy Porcioniſta do Collegio Real, Conego Doutoral na Sé do Porto; e Deſembargador dos Aggravos, morreo a 30 de Novembro de 1673.

Dona Maria de Faro, primeira mulher de D. Rodrigo da Camara, III. Conde de Villa Franca, de que naõ exiſte deſcendencia.

D. Luiz de Faro, que foy Religioſo dos Eremitas de Santo Agoſtinho.

Dona N..... } Freiras em S. Joaõ
Dona N..... } de Eſtremoz.

2. D. Sancho de Faro, outavo Senhor de Vimieiro, ſervio em Flandes, aonde caſou com Dona Iſabel de Luna, e Carcamo, filha de D. Affonſo de Luna, e Carcamo, Meſtre de Campo General em Flandes, e de Ida Sappogne, filha de Pedro Sappogne, e de Maria de Mompleim Champ, e era filho de D. Luiz de Luna, e Carcamo, e de Dona Brites Ramires de Caſalha, filha de Diogo Camires de Caſalha, e de Dona Iſabel Ramires, e neto de D. Gonçalo Vaſques de Luna, e de Dona Maria de Carcamo, e foraõ ſeus filhos.

3. D. Diogo de Faro.

Dona Marianna de Faro, mulher de Luiz Carneiro, I. Conde da Ilha do Principe.

3. D. Diogo de Faro e Souſa, naſceo em Flandes, foy IX. Senhor de Vimieiro, e de Alcoentre, Védor das Rainhas Dona Maria Franciſca, e Dona Maria Sofia, Meſtre de Campo em Alemtejo, e ſe achou na guerra do anno de 1640., morreo a 25 de Setembro de 1698., caſou com Dona Franciſca de Noronha, filha de Gaſpar de Faria Severim, Secretario das Mercês, e Expediente, Commendador, e Alcaide Mór de Moura, e de ſua mulher Dona Marianna de Noronha, filha de D. Franciſco de Noronha, Commendador de S. Martinho

tinho de Frazaõ, e foraõ os filhos deſte matrimodio os ſeguintes.

4. D. Sancho de Faro.

D. Gaſpar de Faro, que morreo moço.

D. Fernando de Faro, que ſeguio as letras, e foy Clerigo, Deſembargador dos Aggravos, e Deputado da Meſa da Conſciencia, e Ordens, Sumilher da Cortina de ElRey D. Pedro II., e D. Joaõ V., Biſpo de Elvas, Sagrado em Julho de 1714., e morreo em Outubro do meſmo anno na Villa do Vimieiro, hindo para o ſeu Biſpado, aonde naõ entrou ſenaõ morto.

D. Franciſco de Faro Religioſo dos Eremitas de Santo Agoſtinho, Examinador das Tres Ordens Militares.

Dona Joanna de Faro.

Dona Anna de Faro, Religioſas no Moſteiro das Conegas de Chelas.

Dona Maria de Faro, Freira na Encarnaçaõ de Lisboa da Ordem Militar de S. Bento de Aviz.

Dona Iſabel, morreo menina.

Teve Baſtardos.

Fr. Luiz de Faro da Ordem de S. Jeronymo, de que foy Geral.

Fr. Franciſco da Conceiçaõ da Ordem de S. Franciſco dos Terceiros.

E Fr. Fernando na Provincia dos Algarves.

Dona Franciſca de Faro, Freira no Moſteiro de Chelas.

4. D. Sancho de Faro, foy feito II.

Conde do Vimieiro, titulo que renovou na ſua peſſoa ElRey D. Joaõ V., de que tirou carta paſſada a 5 de Janeiro de 1709. Servio na paz, e foy Governador de Mazagaõ, e na guerra Meſtre de Campo General, e com o Governo das Armas da Provincia do Minho, e Beira, e do Conſelho de Guerra, ultimamente Governador, e Capitaõ General da Bahia, aonde morreo no anno de 1719.

Caſou em 29 de Agoſto do anno de 1703. com Dona Thereza de Mendoça, a qual ficando viuva depois de aſſiſtir muitos annos á educaçaõ de ſeus filhos, entrou no Moſteiro da Conceiçaõ da Luz, onde tomou o habito a 30 de Mayo e 1730. com grande edificaçaõ da Corte, a que aſſiſtio a Rainha Dona Marianna de Auſtria, e nelle profeſſou, faleceo a 5 de Mayo de 1740. Era filha de D. Luiz Manoel de Tavora, Conde de Attalaya, e de ſua ſegunda mulher Dona Franciſca Leonor de Mendoça, de quem teve os filhos ſeguintes.

4. D. Diogo de Faro.

D. Luiz de Faro, naſceo no anno de 1707., Doutor em Canones em Coimbra, e Oppoſitor, foy Principal da Santa Igreja de Lisboa, faleceo a 11. de Março de 1744.

Dona Franciſca de Faro, naſceo no anno de 1708. Freira nas Deſcalças da Madre de Deos de Lisboa.

D. Joaõ de Faro, que naſceo no anno

no de 1713., foy Padre da Congregaçaõ do Oratorio, donde por falta de ſaude ſahio, e he Monſenhor da Santa Igreja de Lisboa.

Dona Mecia de Faro, naſceo no anno de 1714, Recolhida no Moſteiro da Madre de Deos de Lisboa, onde profeſſou em Novembro do anno de 1730.

D. Franciſco de Faro. } todos mor-
D. N..... de Faro. } reraõ de ten-
D. N..... de Faro. } ra idade.

5. D. Diogo de Faro e Souſa, naſceo no anno de 1705., III. Conde de Vimieiro, ſervio no Brazil, ſendo ſeu Pay Governador, e lá foy Capitaõ de Infantaria, Senhor das Villas de Vimieiro, e Alcoentre, e Tagarro, Alcaide Mór de Rio Mayor, Commendador de S. Ildefonſo de Montargil, na Ordem de Aviz, Coronel de hum Regimento de Infantaria de Alemtejo, faleceo em Eſtremoz a 16 de Fevereiro de 1741.

Caſou em 28 de Fevereiro de 1729. com Dona Maria Jozefa de Menezes, Dama da Rainha Dona Marianna de Auſtria, faleceo de bexigas a 30 de Novembro de 1739. havendo parido hum menino, que depois de bautizado viveo poucas horas, era filha de D. Diogo de Menezes e Tavora, Eſtribeiro Mór da dita Rainha, e de ſua mulher Dona Maria Barbara de Breiner, de quem naſceraõ.

Dona

Dona Maria Barbara Jozefa de Faro, naſceo a 9 de Janeiro de 1730., e morreo em Julho de 1731.

Dona Thereza de Faro, naſceo a 16 de Outubro de 1732.

Dona Franciſca de Faro, naſceo a 21 de Dezembro de 1733., ambas Religioſas no Moſteiro do Bom Succeſſo de Dominicas.

D. Sancho de Faro, naſceo a 30 de Abril de 1735. He IV. Conde de Vimieiro feito no anno de 1741., e Senhor de toda a Caſa, e Commendas, que teve ſeu pay, e Capitaõ de Infantaria na Corte.

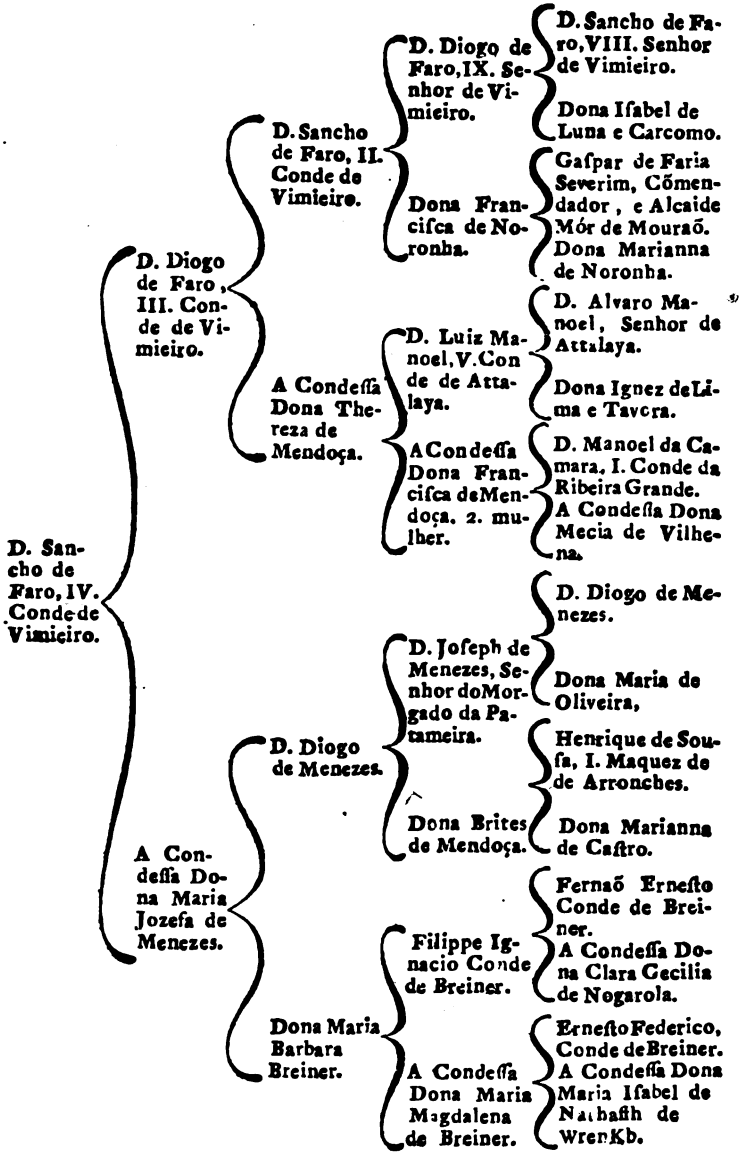
D. Diogo de Faro, naſceo a 26 de Fevereiro de 1736., e faleceo a ... de Dezembro de 1750.

D. Joaõ de Faro, naſceo a 23 de Março de 1738.

D. Joſeph de Faro, naſceo em Agoſto de 1739.

As Armas deſta Caſa ſaõ as de Bragança antigas, huma aſpa vermelha em campo de prata, e ſobre a aſpa cinco eſcudos das Quinas do Reyno, ſem orladura de Coſtellos, por timbre hum Cavallo branco com tres lançadas no peſcoço em ſangue bridado de ouro com cabeçadas, e redeas vermelhas.

D.


D. Sancho de Faro, IV. Conde de Vimieiro.
D. Diogo de Faro, III. Conde de Vimieiro.
D. Sancho de Faro, II. Conde de Vimieiro.
D. Diogo de Faro, IX. Senhor de Vimieiro.
D. Sancho de Faro, VIII. Senhor de Vimieiro.
Dona Iſabel de Luna e Carcomo.
Dona Franciſca de Noronha.
Gaſpar de Faria Severim, Cõmendador, e Alcaide Mór de Mouraõ.
Dona Marianna de Noronha.
A Condeſſa Dona Thereza de Mendoça.
D. Luiz Manoel, V. Conde de Attalaya.
D. Alvaro Manoel, Senhor de Attalaya.
Dona Ignez de Lima e Tavora.
A Condeſſa Dona Franciſca de Mendoça, 2. mulher.
D. Manoel da Camara, I. Conde da Ribeira Grande.
A Condeſſa Dona Mecia de Vilhena.
A Condeſſa Dona Maria Jozefa de Menezes.
D. Diogo de Menezes.
D. Joſeph de Menezes, Senhor do Morgado da Patameira.
D. Diogo de Menezes.
Dona Maria de Oliveira,
Dona Brites de Mendoça.
Henrique de Souſa, I. Maquez de de Arronches.
Dona Marianna de Caſtro.
Dona Maria Barbara Breiner.
Filippe Ignacio Conde de Breiner.
Fernaõ Erneſto Conde de Breiner.
A Condeſſa Dona Clara Cecilia de Nogarola.
A Condeſſa Dona Maria Magdalena de Breiner.
Erneſto Federico, Conde de Breiner.
A Condeſſa Dona Maria Iſabel de Nathaſih de Wrenkb.

CONDE DE UNHAÕ.

UNHAÕ, he hum Conſelho pouco mais de duas legoas da Villa de Guimaraens; foy erigido em Condado no anno de 1630. a 7 de Junho, de juro, e herdade, huma vez fóra da Ley Mental, a favor de Fernaõ Telles de Menezes, Senhor deſta Caſa, como

ſe vê na Chancellaria do dito anno *liv.* 28. *fol.* 347. por caſar com Dona Franciſca de Tavora, filha de Martim Affonſo de Caſtro, Vice-Rey da India &c.

A ſua Varonia he de Sylva, Ramo da Caſa de Vagos, de quem ſe apartou na peſſoa de Fernaõ Telles de Menezes, quarto Senhor de Unhaõ, Gestaçó, &c. Commendador de Ourique na Ordem de Saõ Tiago, Mordomo Mór da Rainha Dona Leonor, morreo a 10 de Abril de 1477., era filho ſegundo de Ayres Gomes da Sylva, terceiro Senhor de Vagos, e Unhaõ, e de ſua mulher Dona Brites de Menezes, em cuja contemplaçaõ uſou deſte appellido, filha de D. Martinho de Menezes, ſegundo Senhor de Cantanhede. Caſou Fernaõ Telles com Dona Maria de Vilhena, filha de Martim Affonſo de Mello Alcaide Mór de Olivença, e de Dona Margarida de Vilhena, Senhora de Ferreira de Aves, filha de Ruy Vaz Coutinho, Meirinho Mór. Deſte grande Senhor era quarto neto.

1. Fernaõ Telles de Menezes, I. Conde de Unhaõ, III. do nome, IX. no Senhorio de Unhaõ, e mais Caſa; falleceo no anno de 1657., caſou com Dona Franciſca de Tavora, Dama da Rainha Dona Iſabel de Borbon, mulher de Filippe IV. de Caſtella, e depois Camareira Mór da Rainha Dona Maria Franciſca Iſabel de Saboya, e ella herdeira de D. Martim Affonſo de Caſtro,

tro, Commendador de Santa Maria de Alcaçova de Santarem, e Souſch da Ordem de Aviz, General das Galés, Vice-Rey da India, do Conſelho de Eſtado, filho ſegundo de D. Antonio de Caſtro, IV. Conde de Monſanto, naſceraõ deſte matrimonio.

2. Ruy Telles de Menezes e Caſtro.

D. Martim Affonſo de Caſtro Arcediago da Labruja em Braga, e depois tomou o habito dos Eremitas de Santo Agoſtinho, morreo no anno de 1670.

Antonio Telles de Menezes, em quem ſeu Irmaõ D. Martim Affonſo renunciou o Arcediagado da Labruja, teve dous filhos.

Fernaõ Telles de Menezes, que falleceo ſem eſtado, e a Ruy Telles de Menezes, que ſervio na India, onde caſou com Dona Roſa de Almeida e Menezes, de quem teve

Dona Maria Caetana Juliana Telles de Menezes, que caſou com Joſeph Correa de Sá, filho do Viſconde de Aſſeca Diogo Correa de Sá, de quem tem a Dona Ignez . . . . . Teve mais.

Ruy Telles.

D. Franciſco, que faleceo ſem geraçaõ.

Dona Margarida de Tavora, que caſou com ſeu Primo D. Pedro de Lencaſtre, filho ſegundo de ſua tia Dona Ignez de Noronha, e de D. Lourenço de Lencaſtre, Commendador de Conuche, morreo no anno de 1665. ſem geraçaõ.

Dona Monica.

Dona Ignez. Freiras na Annunciada de Lisboa.

Dona Maria, que morreo menina.

2. Ruy Telles de Menezes, e Caſtro, II. Conde de Unhaõ, X. Senhor deſta Caſa, do Conſelho de ElRey, Commendador da Alcaçova de Santarem, &c. faleceo no anno de 1671., e caſou duas vezes: a primeira com Dona Juliana Maria Maxima de Faro, Duqueza viuva de Caminha, IV. Senhora do Condado de Faro, faleceo a 22 de Mayo de 1651., filha herdeira de D. Diniz, II. Conde de Faro, e da Condeſſa Dona Magdalena de Lencaſtre, filha de D. Alvaro, e de Dona Juliana, III. Duques de Aveiro, e deſte matrimonio naõ ficou ſucceſſaõ.

Caſou ſegunda vez com Dona Joanna Luiza de Lencaſtre ſua ſobrinha, filha de ſeu primo D. Rodrigo de Lencaſtre, Commendador de Coruche, e de Dona Ignez de Noronha, tambem ſua Prima com Irmãa, como diſſemos no Capitulo do Conde de Aveiras, de quem era filha; tiveraõ por filhos.

3. Fernaõ Telles de Menezes.

Antonio Telles de Menezes, que morreo de pouca idade.

D. Martim Affonſo de Caſtro, que tambem faleceo de poucos annos.

Fernaõ Telles de Menezes e Caſtro, III. Con-

III. Conde de Unhaõ, e XI. Senhor deſta Caſa, Commendador de Ourique, &c. do Conſelho de ElRey, faleceo a 30 de Agoſto de 1687., caſou com Dona Maria de Lencaſtre, que depois de viuva foy Marqueza de Unhaõ, Aya de ElRey D. Joaõ V., e dos Infantes ſeus Irmãos, e depois Camareira Mór da Rainha Dona Marianna de Auſtria, e neſtes dous taõ eſtimaveis empregos aſſiſtio quarenta e nove annos, até que faleceo a 19 de Outubro de 1739., havendo naſcido a 8 de Agoſto de 1656.; era filha de D. Martinho Maſcarenhas, IV. Conde de Santa Cruz, e da Condeſſa Dona Juliana de Lençaſtre, filha de D. Manrique da Sylva, I. Marquez de Gouvea, V. Conde de Portalegre, Mordomo Mór de ElRey D. Joaõ IV., e da Marqueza Dona Maria de Lencaſtre, filha dos Duques de Aveiro, D. Alvaro, e Dona Juliana: naſceraõ deſte matrimonio.

4. Rodrigo Xavier Telles de Menezes Caſtro e Sylveira, IV. Conde de Unhaõ.

Dona Juliana de Lencaſtre, que foy Dama do Paço, e caſou com Thomaz Botelho de Tavora, III. Conde de S. Miguel.

4. Rodrigo Xavier Telles de Menezes Caſtro e Sylveira, naſceo a 14. de Janeiro de 1684., IV. Conde de Unhaõ, XII. Senhor dos Conſelhos, e honras de Unhaõ, Cepaens, Geſtaçó, Meinedo, e da Ribeira de Soans, e Coutos de Parada de Bouro, e Pouſela,

Pouſela, Commendador de Ourique, na Ordem de Saõ Tiago, de Santa Maria de Alcaçova de Santarem, Noſſa Senhora de Sourſel, Santa Maria de Pennea, Arruda de Pizoens, Azoya da Ordem de Aviz, de S. Mattheus de Soure, e dos Caſaes no Termo de Cintra na Ordem de Chriſto; foy Coronel de hum Regimento das Ordenanças da Corte, e he do Conſelho de Guerra, e Védor da Fazenda da repartiçaõ do Reyno, em que entrou a 30 de Agoſto de 1749., Gentil-Homem da Camara de Sua Mageſtade, Deputado da Junta dos Tres Eſtados, em que ſervio quarenta annos, Governador, e Capitaõ General do Reyno do Algarve, para onde foy no anno de 1720., e voltou no anno de 1740.

Caſou em 29 de Janeiro de 1702. com Dona Victoria de Tavora, filha de Miguel Carlos de Tavora, II. Conde de S. Vicente, e da Condeſſa Dona Maria Caetana da Cunha, filha herdeira de Joaõ Nunes da Cunha, I. Conde de S. Vicente, naſceraõ deſte matrimonio os filhos ſeguintes.

5. D. Joaõ Xavier Telles de Menezes, V. Conde de Unhaõ, adiante.

D. Miguel Xavier, que morreo ſem cumprir 6 mezes.

D. Joſeph Francisco Xavier Telles de Menezes, naſceo a 3 de Outubro de 1705., e eſtudou em a Univerſidade de Evora, e tomou o Capello de Meſtre em Artes, e depois

depois tomou o habito da Religiaõ de Malta, e foy Capitaõ de Galé, e he Commendador de S. Miguel de Poyares, e he Balio.

D. Manoel Xavier Telles de Menezes, naſceo a 22 de Agoſto de 1707., foy Porcionista do Collegio Real de S. Paulo de Coimbra, e ſe graduou Doutor em Canones, e Conego da Sé de Braga, foy Prelado da Santa Igreja Patriarcal, e he ao preſente Principal, feito no anno de 1747.

D. Franciſco Xavier Telles de Menezes, morreo de tenra idade.

Dona Maria Thereza Xavier Anna Joſefa Caetana Telles, naſceo a 14 de Outubro de 1716., caſou a 28. de Outubro de 1742. com Manoel Antonio de Souſa, Porteiro Mór, e Capitaõ de Cavallos, de quem tem

Joſeph Antonio de Souſa e Mello, que naſceo a 2 de Dezembro de 1744.

Dona Victoria de Mello, que naſceo a 19 de Agoſto de 1742.

Dona Marianna da Arrabida e Mello, naſceo a 28 de Janeiro de 1746.

5. D. Joaõ Xavier Telles de Caſtro, naſceo a 13 de Janeiro de 1703., e por ſer ſeu Padrinho ElRey D. Joaõ V., ſendo entaõ Principe, teve o ſeu Nome, he V. Conde de Unhaõ, e foy Coronel de hum Regimento de Infantaria de Lagos no Algarve.

garve governando ſeu pay aquelle Reyno, e depois o foy do Regimento da Praça de Caſcaes, e no anno de 1750. o nomeou ElRey D. Joaõ V. Deputado da Junta dos Tres Eſtados, e no meſmo anno ElRey D. Joſeph I. o creou ſeu Gentil-Homem da Camara, e no anno de 1751. General de Batalha, com o Governo das Armas da Provincia da Beira, onde aſſiſtio até o anno de 1752., e o nomeou ſeu Embaxador Extraordinario à Corte de Madrid, e antes de partir com licença de ElRey largou o Lugar da Junta dos Tres Eſtados.

Caſou a 28 de Agoſto de 1741. com Dona Maria Joſeph da Gama Marqueza de Niza, que faleceo a 15 de Dezembro de 1750., de quem teve

D. Rodrigo Xavier Telles de Caſtro e Sylveira, naſceo a 10 de Setembro de 1744., e foy acompanhar a ſeu Pay à Corte de Madrid.

D. Joſeph Xavier Telles, naſceo a 9 de Outubro de 1745.

D. Franciſco Xavier Telles, naſceo a 25 de Fevereiro de 1747., e a 20 de Agoſto do meſmo anno foy recebido na Religiaõ de Malta com breve da menoridade.

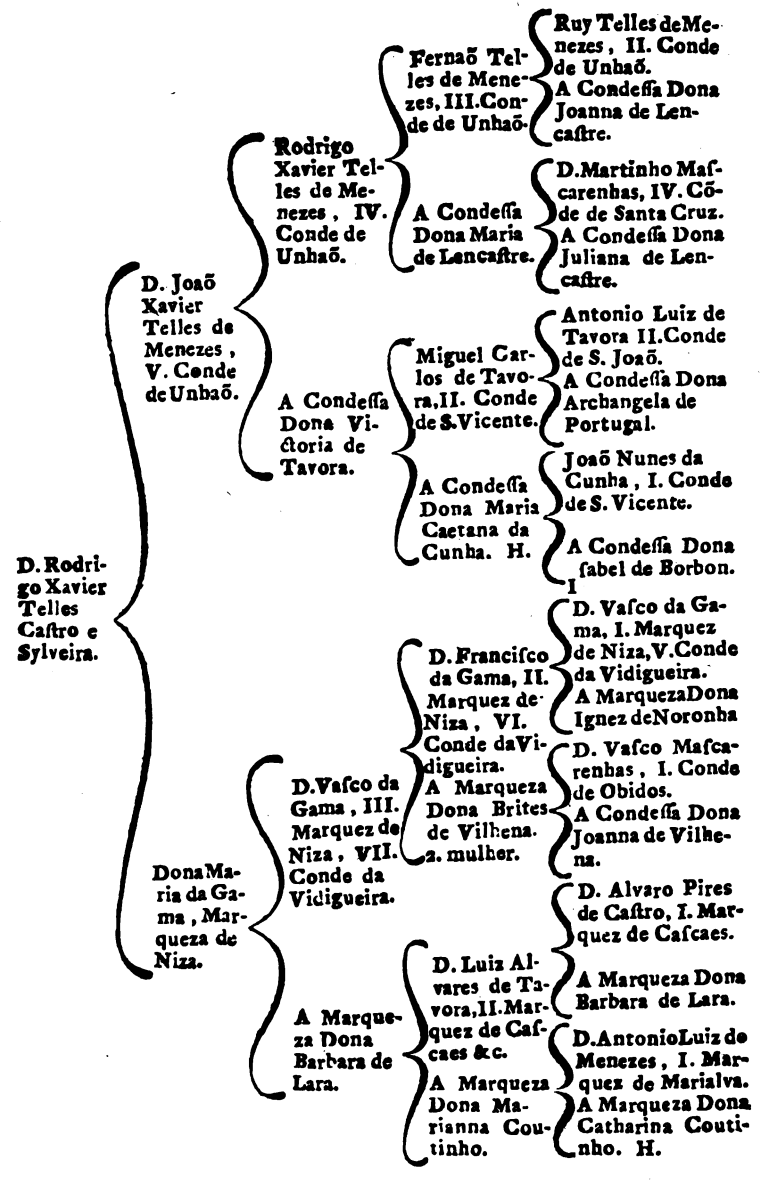
D. Joaquim Xavier Telles, naſceo a 8 de Abril de 1748., e faleceo de tenra idade.

D. Antonio Xavier Telles, naſceo a 15 de Abril de 1749., e recebido na Religiaõ

gião de Malta a 31 de Agoſto do meſmo anno.

Dona Anna Victoria Xavier Jozefa Franciſca Rita Ifigenia Telles, naſceo a 21 de Setembro de 1742.; he Dama da Rainha Noſſa Senhora Dona Maria Victoria.

As Armas deſta Caſa ſaõ o Eſcudo eſquartelado, no primeiro as Reaes, no ſegundo as de Telles, e Sylvas, no terceiro as de Maſcarenhas, e no quarto as de Caſtros.


D. Rodrigo Xavier Telles Caſtro e Sylveira.
D. Joaõ Xavier Telles de Menezes, V. Conde de Unhaõ.
Rodrigo Xavier Telles de Menezes, IV. Conde de Unhaõ.
Fernaõ Telles de Menezes, III. Conde de Unhaõ.
Ruy Telles de Menezes, II. Conde de Unhaõ.
A Condeſſa Dona Joanna de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Maria de Lencaſtre.
D. Martinho Maſcarenhas, IV. Cõde de Santa Cruz.
A Condeſſa Dona Juliana de Lencaſtre.
A Condeſſa Dona Victoria de Tavora.
Miguel Carlos de Tavora, II. Conde de S. Vicente.
Antonio Luiz de Tavora II. Conde de S. Joaõ.
A Condeſſa Dona Archangela de Portugal.
A Condeſſa Dona Maria Caetana da Cunha. H.
Joaõ Nunes da Cunha, I. Conde de S. Vicente.
A Condeſſa Dona ſabel de Borbon.
Dona Maria da Gama, Marqueza de Niza.
D. Vaſco da Gama, III. Marquez de Niza, VII. Conde da Vidigueira.
D. Franciſco da Gama, II. Marquez de Niza, VI. Conde da Vidigueira.
D. Vaſco da Gama, I. Marquez de Niza, V. Conde da Vidigueira.
A Marqueza Dona Ignez de Noronha
A Marqueza Dona Brites de Vilhena. 2. mulher.
D. Vaſco Maſcarenhas, I. Conde de Obidos.
A Condeſſa Dona Joanna de Vilhena.
A Marqueza Dona Barbara de Lara.
D. Luiz Alvares de Tavora, II. Marquez de Caſcaes &c.
D. Alvaro Pires de Caſtro, I. Marquez de Caſcaes.
A Marqueza Dona Barbara de Lara.
A Marqueza Dona Marianna Coutinho.
D. Antonio Luiz de Menezes, I. Marquez de Marialva.
A Marqueza Dona Catharina Coutinho. H.

INDICE
DOS
APPELLIDOS.

A

ABRANCHES. D. Alvaro de Abranches, pag. 444.
Albuquerque. Fernaõ de Albuquerque, Senhor de Villa-Verde, 85.
Franciſco de Albuquerque Coelho de Carvalho, Alcaide mór de Sines, 258.
Mathias de Albuquerque Conde de Alegrete, 187.
Alcaçova. Joaõ Antonio de Alcaçova, ſeu caſamento, e ſucceſſaõ, 464.
Almada. Bernardo de Almada, 237, 447.
Franciſco de Almada, Senhor de Carvalhaes, 236, 358.
D. Lourenço de Almada, Meſtre Sala, 272.
D. Luiz de Almada, 199.
Dona Maria Antonia de Almada, ſeu caſamento, e ſucceſſaõ, 235.
Almeida. Sua origem, 266.

D.

D. João de Almeida, 330.
D. Lourenço de Almeida, Governador de Pernambuco, 328.
D. Luiz de Almeida, 329, 384.
D. Thomaz de Almeida Cardeal Patriarca de Lisboa, 327.
Ataide. D. Antonio de Ataide, Conde da Caſtanheira, 101.
Azevedo. D. Manoel de Azevedo de Ataide, 455.

B

Abena. João Sanches de Bahena, 387.
Barreto. Francisco Barreto de Menezes, 420.
Barros. Lopo de Barros de Almeida, 464.
Baſto. Luiz Antonio de Baſto Bahárem, 386.
Botelho. Sua origem, 415.
Antonio Botelho Mourão, Senhor do Morgado de Matheus, 189.
Nuno Alvares Botelho, 546.
Bragança. D. João de Bragança, 13.
Breiner. Dona Maria Barbara de Breiner, 70.
Brito. Sua origem, 636.

C

Cabral. Pedro Alvares Cabral, 339.
Camara. Sua origem, 504.

Ambrozio de Aguiar Coutinho da Camara, 536.
Antonio Luiz da Camara, Almotacé mór, 309.
Caetaõ Joseph da Camara Coutinho, 276.
Joaõ Gonçalves da Camara Coutinho, Almotacé mór, 311.
Luiz Gonçalves da Camara Coutinho, 310, 594.
D. Vasco da Camara, 508.
Carneiro. Sua origem, 392.
Bernardo Carneiro, 394.
Castello-Branco. Sua origem, 452.
D. Gregorio de Castello-Branco, Conde da Villa-Nova, 648.
Castro. Sua origem, 98, 380, 496.
Antonio de Mello de Castro, 560.
Caetano de Mello de Castro, 394.
Jeronymo de Mello de Castro, 381.
D. Joaõ de Castro, Senhor de Boquilobo, 547.
D. Luiz Innocencio de Castro, 350.
D. Martinho Martiniano de Castro, 101.
Cesar. Sua origem, 516.
Correa. Sua origem, 254.
Francisco Correa da Silva, Senhor de Bellas, 454.
Gonçalo Correa, 254.
Luiz Correa de Sá, Governador de Parnambuco, 257.
Sebastiaõ Correa de Sá, 259.

Coſta. Sua origem, 556.
Chriſtovaõ da Coſta de Ataide, 317.
Franciſco da Coſta, Senhor de Pancas, 240.
D. Joſeph da Coſta, Armador mór, 243.
D. Rodrigo da Coſta, 559.
Coutinho. Sua origem, 484.
Dona Filippa Coutinho, Senhora de Almourol, 180.
Cunha. Sua origem, 472.
D. Antonio Alvares da Cunha, Trinchante da Caſa Real, 594.
Joſeph Felix da Cunha, 7, 199.
Manoel Ignacio da Cunha, 7. 199.
Mathias da Cunha, 198.
Nuno da Cunha de Ataide, Inquiſidor Geral, 476.
Pedro da Cunha de Mendoça e Menezes, 576.
Triſtaõ Antonio da Cunha, 198.

E

Eça. Gregorio Ferreira de Eça, Senhor da Caſa de Cavalleiros, 332.

F

Farinha. Rodrigo Sanches Farinha, 332.

Faro. Sua origem, 656.
Figueiredo. Rodrigo de Figueiredo Alarcaõ, 64, 603.
Fonſeca. Manoel Pedro da Sylva da Fonſeca, 332.

G

G*Ama.* Sua origem, 175.
D. Chriſtovaõ Joſeph da Gama, 180.
D. Vaſco da Gama, Almirante da India, 176.
Guedes. Dona Joanna Guedes de Brito, 363.
Luiz Guedes de Miranda, Senhor de Murça, 120, 590.

H

H*Enriques.* D. Jorge Henriques, Senhor das Alcaçovas, 332.
D. Luiz Henriques, Conde de Villa Flor, 623.
Hohenloe. Luiz Guſtavo, Conde de Hohenloe, 641.
Holſtein. Frederico Guilherme, Duque de Holſtein, 66.
Maria Barbara Amelia de Holſtein, 575.

L

Lara. Dona Barbara Eſtefania de Lara, Marqueza de Caſcaes, 101.
Lemos. Familia de Lemos, 556.
Lencaſtre. Sua origem, 20.
D. Antonio de Lencaſtre, Commendador de Coruche, 181.
D. Diniz de Lencaſtre, Commendador mór da Ordem de Chriſto, 128.
Dona Guiomar de Lencaſtre, 148, 240.
D. Joaõ de Lencaſtre, 387.
D. Joſeph de Lencaſtre, 334.
D. Lourenço de Lencaſtre, Commendador de Coruche, 149.
Dona Maria de Guadalupe de Lencaſtre, Duqueza de Aveiro, 23
D. Rodrigo de Lencaſtre, Commendador de Coruche, 148, 308.
Fr. Rodrigo de Lencaſtre, da Ordem de S. Domingos, 349.
Ligne. Carlos Joſeph de Ligne, Marquez de Arronches, 4.
Lima. Sua origem, 634.
D. Luiz de Lima e Brito, Conde dos Arcos, 635.
Lobo. Luiz Diogo Lobo da Sylva, 355.
Lorena. Luiz de Lorena, Conde de Armagnac, 35.
Dona Anna de Lorena, Duqueza Camareira mór, 53.

M

Macedo. Antonio de Souſa de Macedo, Baraõ da Ilha Grande, 338.
Machado. Antonio Machado da Sylva, Marquez de Montebello, 536.
Felix Machado de Caſtro, 164.
Luiz Carlos Machado, 164, 334.
Manoel. Origem deſta Familia, 286, 624.
Maſcarenhas. Sua origem, 126.
D. Franciſco Maſcarenhas, Senhor de Almourol, Eſtribeiro mór, 180.
Mello. Sua origem, 404.
D. Antonio Joſeph de Mello, 64.
Dona Filippa de Mello, Senhora da Caſa, e Condado de Olivença, 30.
Franciſco de Mello, Monteiro mór, 62, 91, 434, 577.
Joſeph de Mello, Porteiro mór, 235.
D. Luiz Ambroſio de Mello, 36.
D. Pedro Joſeph de Mello, Commendador de Anchete, 333.
D. Rodrigo de Mello, 30, 36, 54.
Dona Thereza Jozefa de Mello, 69.
Mendoça. Sua origem, 584.
Diogo de Mendoça Corte-Real, Secretario de Eſtado, 336.
Luiz Xavier Furtado de Mendoça, Viſconde de Barbacena, 395.
Menezes. Sua origem, 144.

D. Affonſo de Menezes, Senhor da Ponte da Barca, 335.
D. Carlos de Menezes, 6.
D. Diogo de Menezes e Tavora, Eſtribeiro mór da Rainha D. Marianna de Auſtria, 8.
D. Fernando de Menezes, Commendador de Caſtello-Branco, 118.
D. Joaõ Manoel de Menezes, 312.
D. Joſeph de Menezes, Conde de Viana, 148, 549.
D. Joſeph de Menezes, Senhor da Patameira, 6.
D. Joſeph de Menezes e Tavora, 9.
D. Jorge Franciſco de Menezes, 355.
D. Pedro de Menezes, Marquez de Villa Real, 101.
D. Rodrigo de Menezes, Regedor das Juſtiças, 147.
Miranda. Antonio de Miranda Henriques, Alcaide mór de Villar Mayor, 335.
Fernando Xavier de Miranda Henriques, 71, 529.
Joaõ Guedes de Miranda e Mendoça, 316.
Luiz de Miranda Henriques, 529.
Luiz Guedes de Miranda, 120, 316.
Moniz. Franciſco Moniz, Senhor de Angeja, e Conde de Bempoſta, 86.
Moſcozo. D. Gaſpar de Moſcozo, Conde de Altamira, 129.
D. Luiz de Moſcozo, Conde de Altamira, 133.

Moura. D. Antonio Rolim de Moura, 595.
Ruy de Moura Telles, Arcebiſpo de Braga, 590.

N

N *Eufville.* Nicolao de Neufville, 34.
Noronha. Sua origem, 83, 234.
D. Affonſo de Noronha, Governador do Algarve, 148, 239.
D. Bernardo de Noronha, 235.
D. Henrique de Noronha, 89.
D. Rodrigo de Noronha, 240, 355.
D. Sancho de Noronha, Conde de Odemira, 656.

P

P *Eixoto.* Gonçalo Thomaz Peixoto da Sylva, 331.
Pereira. Antonio Veriſſimo Pereira de Lacerda, 331.
D. Fernando Forjaz Pereira, Conde da Feira, 518.
Joaõ Pereira da Cunha Ferraz, Secretario de Guerra, 258.
D. Miguel Pereira Forjaz Coutinho, 258.
Pimentel. D. Antonio Pimentel, Marquez de Tavora, 32.
Ponce de Leon. Sua origem, 21.
D. Gabriel de Lencaſtre Ponce de Leon, Duque de Aveiro, 25.

D. Joaquim Ponce de Leon, Duque de Arcos, 24.
D. Manoel Ponce de Leon, Duque de Arcos, 23.
Portocarrero. D. Antonio de Luna Portocarrero, 429.
Portugal. D. Jorge de Portugal, Conde de Gelves, 30.
D. Luiz de Portugal, 356, 510.
Dona Maria Magdalena de Portugal, 354.

R

Ribeiro. Joaquim Manoel Ribeiro, 165, 243.
Dona Maria Paes Ribeiro, herdeira da Caſa de Souſa, 10.
Rohan. Franciſco de Rohan, Principe de Soubiſe, 357.

S

Sá. Sua origem, 48.
Joaõ Rodrigues de Sá, Senhor de Sever, 49.
Saldanha. Ayres de Saldanha, 131.
Ayres Bento de Saldanha, 236, 364.
Antonio de Saldanha, Morgado de Oliveira, 356.
Antonio de Saldanha de Albuquerque, 131, 181.

Joaõ Pedro de Saldanha, 354.
Joaõ de Saldanha, Senhor de Aſſequins, 465, 522.
Luiz de Saldanha, Senhor de Aſſequins, 463, 539.
Manoel de Saldanha de Albuquerque, Governador da Ilha da Madeira, 274.
Sampayo. Franciſco Joſeph de Sampayo, 337.
Scheffemberg. Antonio Conde de Scheffemberg, 334.
Sylva. Sua origem, 59., 60, 534.
Antonio Telles da Sylva, Senhor de Ficalho, 69.
Fernaõ Telles da Sylva, Monteiro mór, 575.
Joaõ Gomes da Sylva, Conde de Tarouca, 62.
D. Joaõ da Sylva, Marquez de Gouvea, 86, 126.
Nuno da Sylva Telles, 62, 68.
Thomaz da Sylva Telles, Viſconde de Villa-Nova de Cerveira, 68.
Sylveira. Sua origem, 440.
D. Alvaro da Sylveira e Albuquerque, 335.
D. Antonio da Sylveira, 337, 498, 628.
D. Braz Balthazar da Sylveira, Commendador de Ranhados, 165, 478, 538.
Fernaõ da Sylveira, Almirante da Armada Real, 545.
D. Luiz Balthazar da Sylveira, 164.

D.

D. Thomaz da Sylveira, 335.
Soares. Joaõ Pedro Soares, 152, 355, 522.
Sodré. Duarte Sodré, 326.
Iſabel Sodré, 176.
Souſa. Sua origem, 486.
Diogo Lopes de Souſa, Conde de Miranda, 4.
D. Filippe de Souſa, Capitaõ da Guarda Real, 63.
D. Franciſco de Souſa, Capitaõ da Guarda Real, 63, 271.
Franciſco Filippe de Souſa Alcaforado, 260.
D. Joaõ de Souſa, Védor da Caſa Real, 162.
D. Joaõ de Souſa, D. Prior de Guimarães, 271.
Luiz de Souſa e Menezes, Copeiro mór, 627.
Luiz Victorio de Souſa, Correyo mór, 311.
D. Manoel de Souſa, Capitaõ da Guarda Real, 65.
Rodrigo de Souſa, 488.

T

Tavares. Bernardino de Souſa Tavares, 317.
Manoel de Souſa Tavares, Senhor de Mira, ibid.

Tavora. Sua origem, 194.
Joſeph Bernardo de Tavora, 397, 614.
Manoel de Tavora, 652.
Nuno Gaſpar de Tavora, 166, 228.
Telles. Fr. Bernardo Telles, 67.
Torres. Sua origem, 462.
Affonſo de Torres, 463.

V

V *Aſconcellos.* Sua origem, 346.
Bernardo de Vaſconcellos, 353.
Joſeph de Vaſconcellos e Souſa, Trinchante da Caſa Real, 64, 352.
Joſeph Joaquim de Vaſconcellos, Principal da Santa Igreja de Lisboa, 354.
Manoel de Vaſconcellos e Souſa, Trinchante, 351.
Pedro de Vaſconcellos e Souſa, Embaixador a Madrid, 349.
Simaõ de Vaſconcellos e Souſa, 181, 348, 350.
Vellez. D. Alvaro de Guevara Vellez, 269.

Z

Z *Agalo.* Maria Alvares Zagalo, 269.

MEMORIA
DOS
TITULOS
DE PORTUGAL

Até o anno de 1754.

Ainda que deixo promettido no Prologo das Memorias dos Grandes de Portugal, ſegunda parte, que ha de comprehender todos os Titulos, que houve neſte Reyno, provados com documentos, me pareceo lançar neſte lugar o ſeguinte reſumo, que me participou hum eruditiſſimo ſabio, em que ſe diſtribuem por diverſas claſſes os meſmos Titulos antigos, e modernos, querendo me devaõ os curioſos eſta precioſa, ainda que breve, inſtrucçaõ, que teve principio na mais ſoberana memoria.

A LETRA C. ſignifica a Caſa, que tem o Titulo: J. que he de juro: V. Varonia. O numero 2. quando ha na Caſa dous do meſmo Titulo. O nome do Rey he o que creou o Titulo, e logo o do Rey, que o renovou, quando eſtava extincto na meſma Caſa.

TITULOS

Que exiſtem.

DUQUES.

A *Lafoens*. C. Souſa. V. Caſa Real reynante, appellido Bragança: ElRey D. Joaõ V.

Aveiro. C. Lancaſtre. J. V. Ponce de Leon: Titulo, que deu ElRey D. Joaõ III.

Cadaval. C. Mello. V. Caſa de Bragança: ElRey D. Joaõ IV.

MARQUEZES.

A *Brantes*. C. Sá. J. V. Sá. ElRey D. Joaõ V. e de Fontes, ElRey D. Affonſo VI.

Alegrete. C. Sylva Telles. V. Sylvas: ElRey D. Pedro II.

Alorna. C. Almeida. V. Almeida: ElRey D. Joaõ V.

Angeja. C. Noronha e Albuquerque. V. Noronha: ElRey D. Joaõ V.

Caſcaes. C. Caſtro. V. Noronha da Caſa Real: ElRey D. Joaõ IV.

Fronteira. C. Maſcarenhas. V. Maſcarenhas: ElRey D. Pedro II.

Gouvea. C. Sylva. V. Maſcarenhas: ElRey D. Filippe IV., e ElRey D. Joaõ V. o renovou.

Lavra-

Lavradio. C. Almeida. V. Almeida: ElRey D. Joſeph I.

Louriçal. C. Menezes. V. Menezes: ElRey D. Joaõ V.

Marialva. 2. C. Menezes. J. V. Noronha: ElRey D. Affonſo VI.

Minas. C. Souſa. V. Souſa: ElRey D. Pedro II.

Niza. C. Gama. V. Sylva Telles: ElRey D. Joaõ IV.

Penalva. C. Menezes. V. Sylva: ElRey D. Joaõ V.

Tancos. C. Manoel. V. Manoel: ElRey D. Joſeph I.

Tavora. 2. C. Tavora. V. Tavora: ElRey D. Pedro II.

Valença. C. Portugal. V. Portugal Bragança: ElRey D. Affonſo V., e ElRey D. Joaõ V. o renovou.

CONDES.

Alva. C. Maſcarenhas. V. Maſcarenhas: ElRey D. Joſeph. I.

Alvor. C. Tavora. V. Tavora, *vide Marquez de Tavora*: ElRey D. Pedro II.

Arcos. 2. C. Noronha. V. Noronha: ElRey D. Filippe III.

Arganil. J. ElRey D. Affonſo V. nos Biſpos de Coimbra.

Aſſeca. C. Correa. V. Correa: ElRey D. Joſeph I.

Aſſu-

Aſſumar. C. Almeida. V. Almeida: ElRey D. Pedro II.

Ataloya. C. Manoel. V. Manoel, filho de ElRey D. Duarte: titulo que deu ElRey D. Filippe II.

Atouguia. 2. C. Ataide. V. Camara: ElRey D. Affonſo V.

Aveiras. 2. C. Sylva. J. V. Camara: ElRey D. Filippe IV.

Avintes. C. Almeida. V. Almeida: ElRey D. Affonſo VI.

Caſtello-Melhor. C. Vaſconcellos. V. Vaſconcellos: ElRey D. Filippe III.

Coculim. 2. C. Maſcarenhas. V. Maſcarenhas: ElRey D. Pedro II.

Ericeira. *Vide Marquez do Louriçal*: ElRey D. Filippe IV.

Galveas. C. Mellos. V. Caſtros de Melgaço ElRey D. Pedro II.

Ilha. C. Carneiros Alcaçovas. V. Carneiros. ElRey D. Joaõ IV. que renovou o de Conde da Idanha.

S. Lourenço. 2. C. Sylva. V. Noronha: ElRey D. Filippe IV.

Lumiares. C. Carneiro. V. Carneiro: ElRey D. Joſeph I.

S. Miguel 2. C. Botelho. V. Botelho: ElRey D. Filippe IV.

Obidos. C. Maſcarenhas. V. Maſcarenhas: ElRey D. Filippe IV.

Orióla. 2. Baraõ de Alvito. J. C. Lobo. V. Lobo, de Orióla ElRey D. Joaõ IV. de Baraõ

Baraõ: ElRey D. Affonſo V.

Pombeiro. C. Cunha. V. Caſtello-Branco: ElRey D. Affonſo VI.

Ponte. C. Torres e Mello. J. V. Torres: ElRey D. Affonſo VI.

Povolide. 2. C. Cunha. V. Cunha: ElRey D. Joaõ V.

Redondo. C. Coutinho. V. Souſa: ElRey D. Joaõ II. renovou-o ElRey D. Joaõ V.

Reſende. C. Caſtro. V. Caſtro: ElRey D. Joſeph I.

Ribeira Grande. 2. C. Camara. J. V. Camara. Em Villa Franca ElRey D. Filippe II. em Ribeira ElRey D. Affonſo VI.

Sabugoſa. C. Ceſar. V. Ceſar: ElRey D. Joaõ V.

Sandomil. C. Maſcarenhas. V. Maſcarenhas: ElRey D. Joaõ V.

Santiago. C. Souſa Menezes. V. Sylva: ElRey D. Affonſo VI.

Sarzedas. C. Sylveira Lobo. V. Tavora: ElRey D. Filippe IV.

Soure. 2. C. Coſta. V. Coſta: ElRey D. Joaõ IV.

Tarouca. C. Menezes. V. Sylva Telles. ElRey D. Manoel: renovou-o ElRey D. Pedro II.

Val de Reys. 2. C. Mendoça. V. Mendoça: ElRey D. Filippe IV.

Valladares. C. Noronha e Menezes. V. Noronha, da Caſa de Villa Real: ElRey D. Pedro II.

S. Vicente. 2. C. Cunha. V. Tavora: ElRey D. Affonſo VI.

Villa Flor. C. Manoel. J. V. Souſa Menezes: ElRey D. Affonſo VI. renovou-o ElRey D. Joaõ V.

Villa-Nova. C. Caſtello-Branco. V. Lancaſtre: ElRey D. Manoel, renovou-o ElRey D. Pedro II.

Villa-Nova de Cerveira, 3. Viſconde com honras de Conde. C. Lima. V. Sylva Telles: ElRey D. Filippe IV. e Viſconde ElRey D. Affonſo V.

Vimieiro. C. Faro. V. Faro da Caſa de Bragança: ElRey D. Filippe III. renovou-o ElRey D. Joaõ V.

Unhaõ. 2. C. Sylva Telles. J. V. Sylva Telles: ElRey D. Filippe IV.

HON-

HONRAS DE TITULO,

Que hoje ha em

FIDALGOS, E SENHORAS.

DE DUQUEZA

A Senhora Dona Joanna Perpetua de Bragança.

DE MARQUEZ

DOm Joaõ Carlos de Bragança, irmaõ do Duque de Alafoens.

DE MARQUEZAS

A Senhora Condeſſa de S. Joaõ, Freira na Madre de Deos.

A Senhora Condeſſa de Alvor.

DE CONDESSA

A Senhora Dona Anna de Lima, Condeſſa que foy da Ilha.

TITULOS,

Que estão incorporados com outros maiores.

DUQUES.

Bragança. de ElRey D. Affonso V. J. Varonia Real de ElRey D. Joaõ I. no Principe herdeiro da Coroa.

Barcellos. J. ElRey D. Sebastiaõ: era dos primogenitos da Casa Real de Bragança.

Guimaraens. ElRey D. Affonso V. na Casa de Bragança.

Béja. J. ElRey D. Joaõ IV. depois no Infante D. Luiz, e hoje no possuidor da da Casa do Infantado.

Duque de Villa Real. J. o primogenito do Duque de Béja, ElRey D. Filippe II. renovou-o ElRey D. Joaõ IV.

Torres-Novas. No primogenito dos Duques de Aveiro: ElRey D. Filippe II.

MARQUEZES.

Arronches. Sousa: ElRey D. Affonso VI. nos Duques de Alafoens.

Ferreira. ElRey D. Manoel nos Duques do Cadaval.

CON-

CONDES.

Alvor. ElRey D. Pedro II. hoje nos Marquezes de Tavora.

Assumar. ElRey D. Filippe IV. nos Marquezes de Alorna.

Atalaya. ElRey D. Filippe II. nos Marquezes de Tancos

Cantanhede. ElRey D. Affonso V. nos Marquezes de Marialva.

Ericeira. ElRey D. Filippe IV. nos Marquezes do Louriçal.

Miranda. Sousa. ElRey D. Filippe III. nos Duques de Alafoens.

Monsanto. I. ElRey D. Affonso V. nos Marquezes de Cascaes.

Penaguião. ElRey D. Filippe III. nos Marquezes de Abrantes, hoje de juro por ElRey D. Joaõ V.

Prado. I. ElRey D. Joaõ III. nos Marquezes das Minas.

Santa Cruz. ElRey D. Filippe II. nos Marquezes de Gouvea.

S. Joaõ da Pesqueira. ElRey D. Filippe III. nos Marquezes de Tavora.

Tarouca. ElRey D. Manoel, nos Marquezes de Penalva.

Tentugal. I. ElRey D. Manoel, nos Duques do Cadaval.

Torre. ElRey D. Filippe IV. nos Marquezes de Fronteira.

Vidigueira. J. ElRey D. Manoel, nos Marquezes de Niza.
Villa-Verde. ElRey D. Joaõ IV. nos Marquezes de Angeja.
Villar Mayor. ElRey D. Joaõ IV. nos Marquezes de Alegrete.
Vimioſo. ElRey D. Manoel, nos Marquezes de Valença.

TITULOS,

Que eſtaõ unidos com outros, e de que ElRey algumas vezes faz mercê de que uſem delles alguns primogenitos.

MARQUEZ.

Fontes. ElRey D. Affonſo VI. hoje de Abrantes.

CONDES.

Sinboſo. Maſcarenhas. C. ElRey D. Filippe II. naõ teve effeito, e depois nos Condes de Palma, hoje na Caſa do Conde de Obidos.
Calheta. Cameras: ElRey D. Sebaſtiaõ, na Caſa do Conde de Caſtello-Melhor.

Figueiró:

Figueiró. Vaſconcellos: ElRey D. Filippe IV. hoje em Lancaſtres, Condes de Villa-Nova.

Palma. Maſcarenhas: ElRey D. Filippe IV. na Caſa de Obidos.

Sabugal. Caſtellos-Brancos: ElRey D. Filippe II. depois Maſcarenhas, na Caſa de Obidos.

Sortelha. Sylveira: ElRey D. Joaõ III. na Caſa de Villa-Nova.

Villa-Franca. J. ElRey D. Filippe II. na Caſa dò Conde da Ribeira.

TITULOS,

Que tiveraõ muitas Familias, que hoje exiſtem, e que ou ſe mudaraõ, ou ſe ſuppriniraõ.

A*Lcoutim.* Menezes: ElRey D. Manoel, primogenitos da Caſa de Villa Real, extincto.

Arrayolos. Caſtro: ElRey D. Fernando; e na Caſa de Bragança: exiſte.

Barcellos. ElRey D. Diniz, nos Menezes: depois no Conde D. Pedro, filho de ElRey D. Diniz, e ultimamente na Caſa de Bragança, depois Duque, nos ſeus primogenitos.

Borba. Coutinhos: ElRey D. Joaõ II. mudado em Redondo.

Faro,

Faro, ou Faraõ. ElRey D. Affonſo V. no filho terceiro do Duque D. Fernando I. de Bragança.

Idanha. Alcaçovas: ElRey D. Filippe II. depois Carneiros Condes da Ilha.

Ilha. Carneiros: ElRey D. Filippe IV. mudado no de Lumiares por ElRey D. Joſeph I.

Mira, ou Odemira. Faro, e Noronha: ElRey D. Affonſo V. depois nos Faros, ElRey D. Joaõ IV.

Matoſinhos. Sá: O Cardeal Rey D. Henrique: era da Caſa dos Marquezes de Abrantes.

Mayorga. Menezes da Caſa de Villa Real, por ElRey D. Joaõ I. de Caſtella ao Conde de Barcellos, quando ſe paſſou áquelle Reyno.

Neiva, e Faria. ElRey D. Fernando nos Menezes, depois Condes de Cantanhede, hoje Marquezes de Marialva, depois na Caſa de Bragança: exiſte.

Olivença. Mello: ElRey D. Affonſo V. depois na Caſa dos Duques do Cadaval.

Orta. Maſcarenhas. ElRey D. Filippe II. depois na Caſa de Santa Cruz, hoje Marquezes de Gouvea.

Ourem. ElRey D. Pedro I. nos Menezes: nos Andeiros, ElRey D. Fernando: depois Pereiras, e na Caſa de Bragança: ElRey D. Joaõ I.

Peñafiel: na Caſa de Bragança.

Pontevel. Cunha: ElRey D. Affonſo VI. depois nos Condes de Povolide.

Porta-

Portalegre. Sylva: ElRey D. Manoel: depois Marquezes de Gouvea, hoje Mascarenhas da Casa de Santa Cruz.

Viana do Minho. Menezes: ElRey D. Affonso V. antes no filho segundo da Casa de Bragança.

TITULOS,

Que se extinguirão.

DUQUES.

Caminha. ElRey D. Filippe III. em que se mudou o Titulo de Duque de Villa Real.

Coimbra, no Infante D. Pedro, que foy o primeiro Duque do Reyno, filho de ElRey D. Joaõ I. depois no Senhor D. Jorge, filho legitimado de ElRey D. Joaõ II. mudado em seu filho no de Duque de Aveiro.

Guarda, no Infante D. Fernando, filho de ElRey D. Manoel.

Guimaraens. ElRey D. Manoel o deu ao Infante D. Duarte, e ficou na Casa de Bragança.

Trancoso, ao Infante D. Fernando, filho de ElRey D. Manoel: deu este Titulo ElRey D. Joaõ III.

Villa-

Villa Real. C. Menezes. V. Noronha: ElRey D. Filippe II. mudou-ſe no de Caminha.
Viſeu. ElRey D. Joaõ I. ao Infante D. Henrique, e ElRey D. Affonſo V. ao Infante D. Fernando filho de ElRey D. Duarte, e a ſeus filhos os Senhores D. Joaõ, e D. Diogo.

MARQUEZES,

Que naõ exiſtem.

A *Guiar.* Portugal, Condes de Vimioſo, ElRey D. Joaõ IV. hoje Marquez de Valença.
Alanquer. Sylva, Condes de Salinas em Caſtella: ElRey D. Filippe III.
Caſtello-Rodrigo. V. Moura. C. Corte Real: hoje Pio de Saboya do Principe Pio em Caſtella, feito Marquez por ElRey D. Filippe III., e Conde, por ElRey D. Filippe II.
Montalvaõ. Maſcarenhas: ElRey D. Filippe IV.
Monte-Mór, ao filho ſegundo do Duque D. Fernando I. de Bragança: ElRey D. Affonſo V.
Porto-Seguro. Lancaſtre: ElRey D. Filippe IV. no filho ſegundo da Caſa de Aveiro, Marquezes de Val de Fuentes em Caſtella.
Sande. Torres, Mellos: ElRey D. Affonſo VI. Condes da Ponte.

Torre

Torre de la Laguna. Vide *Vilheſcas.*

Trancoſo. Portugal, deſcendentes do Senhor D. Antonio Prior do Crato. ElRey D. Filippe IV.

Villa Real. C. Menezes. V. Noronhas: ElRey D. Joaõ II.

Villa-Viçoſa. ElRey D. Affonſo V. a D. Fernando II. terceiro Duque de Bragança.

Vilheſcas em Caſtella, onde ſe conſerva: ElRey D. Filippe IV. a D. Franciſco de Mello Conde de Aſſumar, filho ſegundo da Caſa dos Marquezes de Ferreira.

CONDES

Extinctos, ou mudados.

Branches. V. Almadas. C. Abranches: primeiro em França, depois reconhecido em Portugal: ElRey D. Affonſo V.

Abrantes. C. Almeidas. V. Almeidas: ElRey D. Affonſo V. renovado em D. Miguel de Almeida por ElRey D. Joaõ IV. hoje Sá, Marquezes.

Albuquerque. V. Caſa Real, D Affonſo Sanches, filho de ElRey D. Diniz: o meſmo Rey, depois em Caſtella.

Alegrete. V. e C. Albuquerque: ElRey D. Joaõ IV. hoje Marquezes nos Sylvas Telles.

Alva. V. Camara, filho segundo da Caſa de Attouguia: ElRey D. Joaõ V. hoje nos Maſcarenhas por ElRey D. Joſeph I.

Armamar. V. Matos. C. Matos, Moroniha, ElRey D. Filippe IV.

Aſſumar. C. Mello. V. Caſa de Bragança, nos ſegundos da Caſa dos Marquezes de Ferreira: ElRey D. Filippe IV. hoje nos Almeidas: ElRey D. Pedro II.

Atalaya. V. e C. Mellos, Senhores da Caſtanheira, por ElRey D. Affonſo V. hoje nos Manoeis.

Aveiro. Unido com o Condado de Faro, e Odemira, a D. Affonſo, filho do Duque de Bragança: ElRey D. Affonſo V.

Aylon, em Caſtella. V. e C. Menezes, que veyo para Portugal.

Baſto. V. C. Caſtro: ElRey D. Filippe II.

Caminha. C. Soto-Mayor em Galiza: ElRey D. Affonſo V. depois Duque na Caſa de Villa-Real.

Caſtanheira. C. Ataide. V. Ataide: ElRey D. Joaõ III., e depois V. Correa da Sylva. D. Affonſo VI.

Caſtello-Novo. ElRey D. Filippe III. depois Marquezes de Montalvaõ.

Caſtello Rodrigo. Mouras Cortes Reaes: ElRey D. Filippe II. depois Marquezes.

Caſtello de Vide. * . . . . . .

Caſtrodairo. V. e C. Ataide da Caſa da Caſtanheira: ElRey D. Filippe IV.

Ceya, e *Cintra*. V. Manoel. C. Manoel de Vilhe-

Vilhena : ElRey D. Fernando.
Cuba, vide *Villa Flor* nos Henriques.
Feira. Pereira : ElRey D. Affonſo V.
Fiualho. Caſtelhano. Borja da Caſa de Gandía : ElRey D. Filippe III., e caſando com a filha do Duque de Villa-Hermoſa, teve ambos os Titulos.
Gouia, a D. Reynaldo de Xateo Uriaõ, Francez : ElRey D. Joaõ II.
Gijon, em Caſtella. V. de D. Henrique H. C. Noronha, e em Portugal : ElRey D. Fernando.
Ilha do Principe, mudado no de Lumiares por ElRey D. Joſeph I.
Lavradio. V. e C. Mendoça, Furtados : ElRey D. Pedro II. hoje Almeida : ElRey D. Joaõ V. hoje Marquez na meſma Familia : ElRey D. Joſeph I.
Linhares. C. Noronha. V. Noronha : ElRey D. Joaõ III.
Lumiares. Moura, Corte Real, primogenitos dos Marquezes de Caſtello Rodrigo : ElRey D. Filippe III. hoje Carneiro : ElRey D. Joſeh I.
Loule. C. Menezes. V. Menezes : ElRey D. Affonſo V.
Marialva. Coutinho. V. Coutinho : ElRey D. Affonſo V. hoje Marquez.
Maſſarellos. V. Sá. C. Sá. ElRey D. Affonſo V.
Mertola. V. C. Schomberg, depois Mariſchal de França, e Duque : ElRey D. Affonſo VI.

Meſquiteła. V. C. Caſtro do Torraõ : ElRey D. Affonſo VI.

Moncorvo. Pereira, por ElRey D. Affonſo V. chamou ſe de Santa Maria, e depois da Feira.

Orenſe. * N. . . . . .

Penamacor. V. e C. Albuquerque : ElRey D. Affonſo V.

Penela. C. Vaſconcellos, V. Vaſconcellos, Menezes : ElRey D. Affonſo V.

Pernambuco. V. e C. Coelho Albuquerque : ElRey D. Filippe IV.

Redondo. V. Coutinho : ElRey D. Joaõ II. V. Caſtellos Brancos. V. Menezes. 2. de Cantanhede : ElRey D. Pedro II. V. Souſa : ElRey D. Joaõ V.

Rio Grande. V. e C. Mendoças, Furtado : ElRey D. Pedro II.

S. Luiz de Faro, differente de Faro do Algarve, por ſer junto a Béja. V. Faro : ElRey D. Filippe III.

Serèm. ElRey D. Joaõ IV. ao filho ſegundo da Caſa de Montalvaõ.

Sindim, Portugal. V. do Senhor D. Antonio, Prior do Crato, Marquezes de Trancoſo : ElRey D. Filippe IV.

Terra de Santa Maria. Pereiras, depois mudado em Feira : ElRey D. Affonſo V.

Torres Vedras. Deu ElRey D. Joaõ III. eſte que chamou Condado, e naõ ſe verificou o Titulo em Portugal.

Valença. C. Menezes. V. Noronha. Caſa de Villa Real : ElRey D. Manoel, e tambem

bem ſe unio com Loulé, Menezes.

Viana de Alemtejo. Menezes, 2. da Caſa de Cantanhede: ElRey D. Pedro II.

Villa Flor. Caſtelhano, Henriques, dos Condes de Alva de Liſte: ElRey D. Filippe III. hoje nos Manoeis.

Villa-Franca, mudado no de Ribeira Grande.

Villa Pouca. C. Sylva Telles e Menezes. V. Sylva, filhos ſegundos da Caſa de Unhaõ: ElRey D. Joaõ IV.

Villa Real. Noronha, depois Menezes: ElRey D. Affonſo V. depois Marquezes, e Duques.

TITULOS,

Que ſe naõ verificaraõ.

P *Enalva*, de que a condeſſa naõ Caſou.
Muja, a Pedro Alvares Pereira do Conſelho de Eſtado, Conde de Muja.

Marquez de Sovereira Fermoſa. o Conde de Sarzedas D. Rodrigo da Sylveira, Vice-Rey da India.

Marquez de Vagos, em Joaõ da Sylva Tello, Conde de Aveiras, que morreo em Quilimane, indo por Vice-Rey da India.

Marquez de Villa Pouca de Aguiar, no Conde deſte Titulo Antonio Telles da Sylva, Vice-Rey da India, de que ſeu neto pertende o Titulo de Conde.

Fonte

Fonte Arcada, a Pedro Jaques Magalhaens, Conde que se não verificou.
Conde de Penamacor. D. Luiz da Sylveira, de que teve carta passada no anno de 1529.

TITULOS,

Que derão os Reys de Castella em Portugal, inteiramente nullos, por serem dados depois do 1. de Dezembro de 1640. em que ElRey D. João IV. foy acclamado.

DUQUES.

Abrantes, Lencastre.
Banhos, segundo dos Duques de Arcos, e Aveiro.
Caminha. Menezes.
Ciudad Real. Duques de Aveiro.
Estremoz. Mello, filhos segundos da Casa dos Marquezes de Ferreira.
Linhares. Noronha.

MARQUEZES.

Basto. Albuquerque, Conde de Pernambuco.
Collares. Ataide da Casa da Castanheira.

Penal-

Penalva. Menezes, Condes de Tarouca.
Sardoal. Lencaſtre, Duque de Abrantes.
Trocifal. Soares Alarcaõ.
Villa Real. Menezes.
Santarem. Ataide. Condes de Atouguia.

CONDES.

Alcanede. Lencaſtre do Commendador Mór de Aviz D. Franciſco Luiz de Lencaſtre.
Anciaens. Souſa de Alcube.
Arada. V. Sylva Telles.
Aſſentar. Cunha, Marquezes de Bedmar.
Moura. Vilheſcas. V. Bragança: ElRey D. Filippe IV.
Obidos, pela linha de Guadaleſte.
Penamacor. Sylveira.
Regalados. Abreu.
Torres Vedras. Soares de Alarcaõ.
Vagos. Sylva

CONDES,

Que eraõ differentes das de hoje, por ſerem Governadores de Provincias, ou Senhores dellas, com outras Dignidades.

DOm Henrique, Conde de Portugal.
D. Martim Ponce.

D.

D. Mendo, Conde chamado de Souſaõ.
D. Payo Moniz, no tempo de ElRey D. Sancho I.
D. Rodrigo Forjaz, Tronco dos Pereiras.
D. Sizinando, que governou Coimbra.
D. Sueiro Mendes, no tempo de ElRey D. Sancho I. e outros.

TITULOS,

Que naõ tem grandeza.

VISCONDES.

B *Arbacena.* V. C. Caſtro do Rio, e Mendoça Furtado: ElRey D. Affonſo VI.
Meſquitéla. V. C. Macedo: ElRey D. Joſeph I.

VISCONDES,

Que naõ exiſtem.

C *Aſtello-Branco*, depois Conde de Pombeiro: ElRey D. Joaõ IV.
Fonte Arcáda. V. C. Jaques de Magalhaens: ElRey D. Pedro II.

BA-

BAROENS.

Ilha Grande. V. Macedo. C. Macedo de Souſa: ElRey D. Affonſo VI. extincto.

Monte-Bello. C. Machado. V. Araujo: Titulo de Marquez em Italia, que naõ foy em Portugal.

HONRAS DE GRANDES,

Que tiveraõ em outro tempo.

FIDALGOS, E SENHORAS.

OS filhos dos Duques, e as filhas.

O Prior do Crato, tem honras de Conde.

A Senhora Dona Luiza, filha de ElRey D. Pedro II, teve honras devidas ao ſeu naſcimento, e às de Duqueza.

A Senhora Dona Luiza Caſimira de Souſa e Naſſau, caſada com o Senhor D. Miguel, filho de ElRey D. Pedro II., e herdeira dos Marquezes de Arronches, teve primeiro as honras de Duqueza, e depois o foy de Alafoens.

A Duqueza de Caminha, depois Condeſſa de Unhaõ, conſervou as honras de Duqueza.

A Marqueza de Niza, herdeira, caſou com o Conde de Unhaõ, e conſervou as honras de Marqueza.

MARQUEZAS.

A *Lanquer*, a Condeſſa de Alegrete, Dona Catharina de Noronha.

Atouguia, a Condeſſa Dona Filippa de Vilhena.

Caſtello-Melhor, a Condeſſa Dona Marianna de Lencaſtre.

Santa Cruz, a Condeſſa Dona Thereza de Moſcoſo.

Soure, a Condeſſa Dona Franciſca de Noronha.

Unhaõ, a Condeſſa Dona Maria de Lencaſtre.

CONDESSAS.

A Condeſſa de Alva, viuva deſte Titulo extincto por morte de ſeu marido D. Joaõ Diogo de Ataide.

Meſquitela, conſervou, caſando ſegunda vez com D. Joaõ de Souſa, as honras de Condeſſa.

Penalva, Dona Maria de Portugal teve eſte Titulo, ſem caſar.

Rio Grande. A Condeſſa do Rio Grande, viuva deſte Titulo extincto.

RESU-

RESUMO DE TODOS OS TITULOS.

DUQUES,

Que exiſtem	Incorporados	Extinctos	
3	6	7	3
			6
			7
		Todos	16

MARQUEZES,

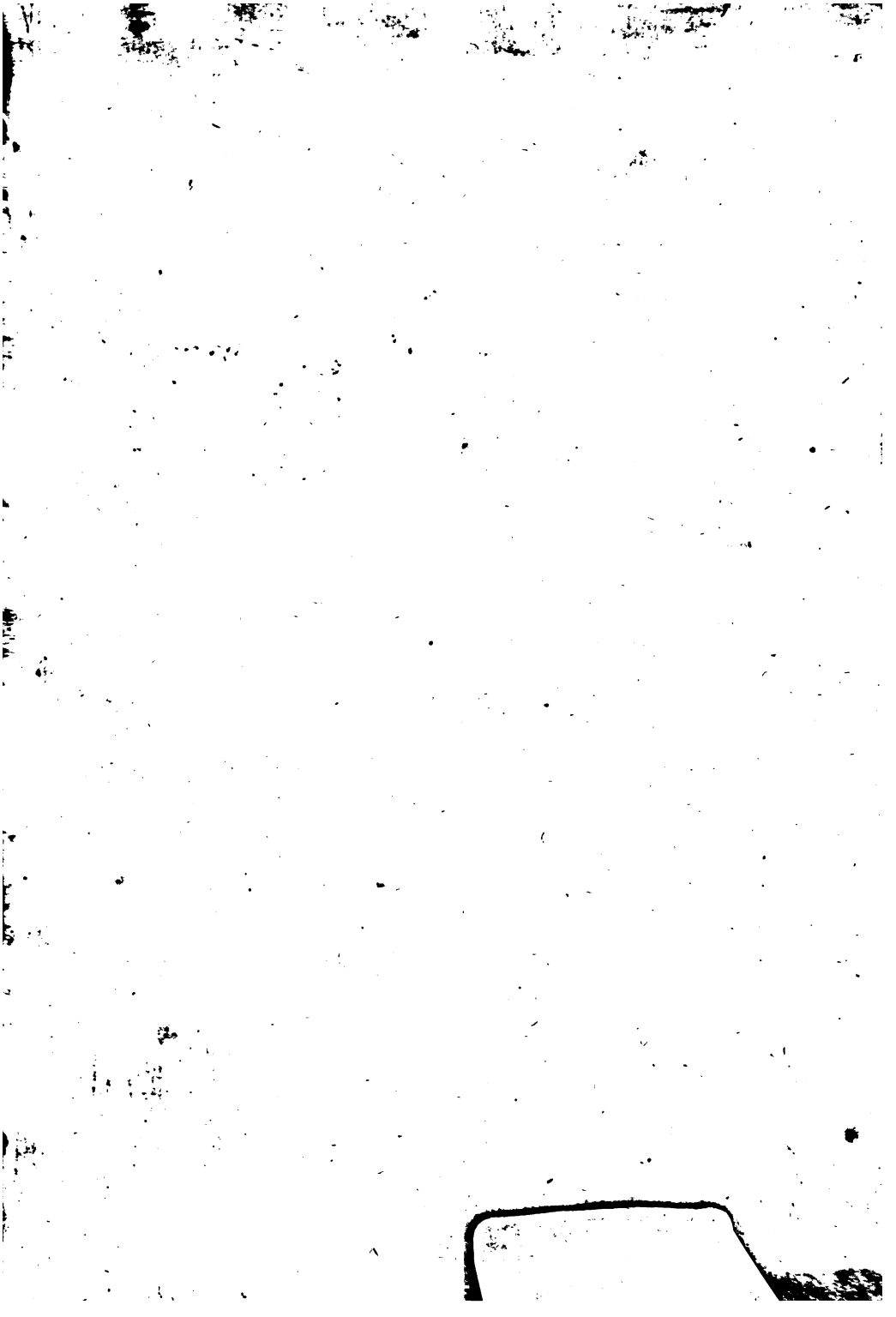
Que exiſtem	Incorporados	Extinctos	
16	2	12	16
			2
			12
		Todos	30

CONDES,

Que éxiſtem	Incorporados	Extinctos	
37	18	50	37
			18
			50
		Todos	105

TODOS OS TITULOS.

DUQUES	16
MARQUEZES	30
CONDES	105
	151

ERRATAS.	EMENDAS, E REPAROS, que se advertirão depois de impresso este livro.
Pag. 5. Henrique de Sousa Tavares Marquez de Arronches.	Faltou dizer, que teve illegitimas a Dona Leonor, Dona Maria, e Dona Brigida, todas Freiras no Convento de Marvilla.
36. linh. 30. Dona Margarida.	Dona Izabel.
70. linh. 19. Fernando Joseph de Melle.	Faltou dizer que he Cavalleiro da Ordem de S. João de Malta.
76. Nos filhos de Manoel Telles da Sylva VI. Conde de Villar Mayor	Deve-se accrescentar Fernão Telles da Sylva, que nasceo a 9 de Junho de 1754.
93. 21. a 3 de Setembro.	feito a 3 de Setembro.
ibid. 30. aonde diz: Casou &c.	Deve ser paragrafo; porque este casamento não se refere a D. Joseph Xavier de Noronha, mas sim a D. Pedro Joseph de Noronha que fica no principio da pagina.
108. Dona Luiza de Noronha Marqueza de Cascaes.	Accrescente-se, que faleceo em 15 de Fevereiro de 1754.
110. 7. D. Joseph de Castro Freire da Ordem de Santiago no Convento de Palmella.	Emende-se, que he da Ordem de Christo no Convento de Thomar.
131. 13. Manoel de Saldanha.	Accrescente-se, que casou com Dona Anna Ludovica de Portugal em Abril de 1754, e em 8 de Mayo do dito anno fez viagem com sua mulher para a Ilha da Madeira para onde foy nomeado Governador, como se diz a pag. 274.
176. 22. Quiles.	Quiloa
184. D. Vasco Joseph Jeronymo Barreto da Gama.	Accrescente-se, que casou em 18 de Agosto de 1754 com Dona Maria Manoel filha dos primeiros Marquezes de Tancos.
192. 3. de 30. de Mayo.	por Carta de 30 de Mayo.
237. 7. Ruaõ.	Rohan.
239. D. Luiz de Noronha Principal da Santa Igreja de Lisboa.	Accrescente-se, que faleceo a 10 de Setembro de 1754.
250. 19 nomeado a 6 de Abril.	nomeado a 11 de Fevereiro de 1739.
273. 29. a 31	a 18.
278. 17. como adiante se verá.	como fica dito
291. 19. em Vianna.	em Viena de Austria.
302. D. Joseph de Ataide.	Accrescente-se, que teve illegitimo a Fr. Antonio de Ataide, que nasceo em 28 de Dezembro de 1706.
374. 6. nasdimento.	nascimento.

ERRATAS	EMENDAS.
381. 9. Dezembro.	Desembro.
396. 9. Honholfe.	Hohenloe.
451. 4. D. Antonio de Caſtello-Branco.	D. Pedro de Caſtello-Branco.
489. 14. e ao preſente he Principal.	e Principal.
ibid. 18. e foy Principal.	e he Principal.
ibid. 21. he tambem Principal.	foy tambem Principal.
ibid. 28. he Monſenhor.	e Monſenhor da Santa Igreja Patriarcal. Faleceo em 12 de Outubro de 1754.
496. 13. Alavro.	Alvaro.
ibid. 20. Bemvinet.	Bemviver.
503. 4, e 26. Ponte Delgada.	Ponta Delgada.
509. 26. de 1789.	de 1689.
519. 22. Geſſaçó.	Geſſaço.
529. 25. Borboc.	Borbon.
ibid. ultim. como governa.	com o governo.
586. 2. deſcendentes os Condes.	deſcendeo o Conde.
587. 28. Religoſo.	Religioſo.
613. 26. ElLey.	ElRey.
615. 4. Honheloe.	Hohenloe.
628. 30. Magdsona.	Magdalena.
634. 24. Fernardes.	Fernandes.
640. 14. Proſelo.	Peroſelo.
642. 2. nomeado Embaixador.	foy Embaixador.